JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 24 de Julho de 1899. — N. 1

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37.—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Uma quasi resurreição

Com o titulo de *Jornal Pequeno* apresentamo-nos hoje ao publico no firme proposito de continuar a missão interrompida no dia 20 ultimo pelo *Pequeno Jornal*, de honrosa e inesquecivel memoria, que nesse dia foi obrigado a suspender a sua publicação.

Devia ter causado, por certo, extranheza, que elle se retirasse da convivencia dos seus tão amaveis, quão amados e numerosos leitores, sem uma explicação do seu procedimento e sem uma palavra de gratidão.

Mas, a razão foi que, tendo sido elle sorprehendido com uma ordem de despejo immediato das officinas do *Jornal do Recife*, onde effectuava a impressão de seu orgão, não lhe consentiram nem ao menos o derradeiro editorial em que se despedia dos amigos.

O editorial dizia assim:

" E' com a dôr mais profunda no coração que o *Pequeno Jornal* despede-se hoje de seus leitores.

Appareceu, ha pouco mais de um anno, cheio de esperanças na generosidade do povo de sua terra, teve o gosto de ver os seus esforços coroados do mais feliz exito, chegou a ter gritos d'arma no seio das Classes Laboriosas do Estado que já o acolhiam com alegria, applaudiam com ardor, e estimulavam com enthusiasmo.

E quando se pensava que nada mais lhe faltasse para dar-lhe o cunho de um jornal feito e temperado para todas as luctas da liberdade contra a oppressão, da verdade contra a hypocrisia e da justiça contra a iniquidade, eil-o que tomba na valla commum, na verdadeira primavera da vida, em completo vigor de saude, com inexcedivel plethora de força.

Circumstancias especiaes crearam á roda do seu proprietario uma situação tal que a solução unica foi esta: a suspensão da folha...

Morre, porém, abraçado á sua bandeira, que não profanou, que não deixou rasgar nem cahir em poder do inimigo.

E a *velha guarda*, que tinha feito nelle o seu reducto d'onde diariamente combatia pela republicanisação da republica, pela execução fiel dos principios democraticos, pelo imperio magestoso e immaculado da lei, não podendo mais accommodar-se nesse leito de Procusto em que para elle se constituiram as officinas do *Jornal do Recife*, onde era impresso, a *velha guarda* que, embora correndo o risco de morrer tambem como o *Pequeno Jornal*, NÃO SE RENDE NUNCA, emquanto lhe restar um alento de existencia, a *velha guarda* vai levantar lá fóra outra fortaleza d'onde lhe seja dado continuar a sua nobilissima tarefa em prol da collectividade.

Questão de vez, de poucos dias apenas de [illegible] rupção, terão dispensave[illegible] alicerces d[illegible] collocarem surgirá out[illegible] que sob outro titulo, a mesma do *Pequeno Jornal*, com a mesma redacção, com a mesma orientação, com a mesma independencia e até com as mesmas *piadas*, as mesmas *notas*, e os mesmos *chopps*.

Queiram desculpar!...

Para o seu dono o desapparecimento do *Pequeno Jornal* é um ponto final, que a contra gosto é obrigado a deixar cahir na sua actividade de industrial.

Mas, para a sua redacção, isto não é mais do que uma reticencia.

Em todo o caso, em nome do *Pequeno Jornal*, que edita hoje o seu ultimo numero, nós agradecemos penhorados as innumeras gentilezas que nos foram dispensadas, quer pelo respeitavel publico, quer pelos collegas desta e de outras circumscripções do paiz, quer pelo proprio dono da empreza, o nosso estimavel e distincto amigo cidadão Luiz Pereira de Oliveira Faria, ao qual pedimos tambem de fazer chegar a todos os seus honrados, leaes, esforçados e dingos empregados, os nossos obrigados.

A todos o nosso apertado abraço e o nosso saudosissimo adeus!

Quando se morre assim com honra, o que a gente mais sente é não ter mil vidas para sacrificar!..."

E, pois, nós, a mesma Redacção do *Pequeno Jornal*, com as mesmas convicções e o mesmo norte, dando presentemente estas satisfações, proseguimos d'aqui a nossa campanha pela defeza dos bons principios, contando que o favor dos nossos conterraneos, que tanto nos amparou até traz-ante-hontem, continuará crescendo de hoje por diante na mesma proporção em que se engrandecem a nossa bôa vontade, a nossa coragem e a nossa dedicação.

Considera[illegible]

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Não offereceu artigo editorial aos seus leitores.

JORNAL

Censura muito acertadamente os congressistas federaes, que gastam o tempo das sessões em banalidades, politicagem e discussões estereis.

A conselha que cumpram os seus deveres; que pensem nos projectos organmentarios; cuidem de problemas de effeitos aproveitaveis.

Esqueceu-se, porém, o collega, de reclamar contra a permanencia de alguns dos nossos representantes, que acham se n'este Estado, longe dos postos, porém presentes ao Thesouro Federal.

PROVINCIA

Acalma o espirito do governo que parece receiar uma *bernarda*.

Em tom humoristico, citando providencias ja tomadas, manda que o governo durma tranquillo.

Admira que elle fazendo alarde de grande força, esteja sonhando perigos.

COMMERCIO

O collega, como prova de que a reunião realisada ultimamente na Benemerita Associação Commercial Beneficente compareceu a maioria dos representantes das Classes Laboriosas de Pernambuco, publica a acta da mesma reunião assignada por trezentos e trinta [illegible]ove nomes que, diz o collega, « represe[illegible] o que de mais illustre contam o Commercio, a Industria e a Agricultu[illegible] e entre os quaes deparará o Goverr[illegible]los dignos cavalheiros que recente[illegible] salvaram, a seu pedido, os cr[illegible] Estado, que *os numerosos corr[illegible]arios que conta entre os capitalistas, commerciantes e agricultores* não logr[illegible]am apadrinhar numa operação de credito, que só não fracassou porque um dos que foram *castigados* no orçamento valeu ao Governo na critica situação em que se achava a instancias reiteiradas do mesmo e para fazer favor, »

ESTADO

Procura defender o commendador Albino José da Silva das accusações que lhe tem feito no Rio o Sr. Delmiro Gouveia.

N'este proposito refere-se a este Sr. com azedume.

PIADAS

mesmo [illegible]ertes

Prompto. Eis-me aqui de novo, de *nascinho*,
A repetir, sem *pose*,
Que com a vida de um pandego diabinho
« Eu não vejo quem ouse... »

Cascudo em Pedro, em Sancho piparote.
Sempre rindo a valer;
Sem a penna trocar por um chicote,
Nem com lama escrever.

Portanto, a quem quizer *cuspir-me* a fronte,
(Meira, não dês cavaco)
Mando logo que vá... alli defronte
Pentear macaco.

DIAVOLINO.

Prep[illegible]
ticulare

Mais [illegible] vez houve m[illegible]
do Mercado.
Agora poucos estragos caus[illegible]

Pariz, 22.—Em Nova Orleans foram arrancados da prisão e lynchados seis italianos accusados do assassinato de um medico americano.

Valparaizo, 22.—As enchentes têm causado prejuizos superiores a 2 milhões de pesos.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

No Senado o Sr. Rodrigues Alves em um discurso que proferio, acerca da questão de Matto-Grosso, defendeu o Presidente da Republica.

Na Camara o Sr. Anisio de Abre[illegible] ainda occupou-se com os negocios do Piauhy.

Este deputado, quando discutia hontem a politica daquelle Estado, teve com o Sr. Marcos Araujo violenta altercação da qual não resultou nenhum incidente desagradavel devido a intervenção de alguns deputados.

Foi isento de direitos o despacho da caldeira do vapor *S. Francisco* da companhia Pernambucana.

A Camara approvou o projecto que marca o subsidio dos deputados e senadores para a proxima legislatura, e reprovou o que melhorava a reforma de diversos coroneis.

Seguirá brevemente em inspecção ás repartições de fazenda do norte da Republica o inspector da fazenda Manoel Jansen Muller.

Foram concedidos 90 dias de licença ao Sr. Antonio Mendonça, telegraphista da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco e 30 ao feitor Roque da Silva.

A eleição presidencial de Matto Grosso correu calma.

O Sr. Martins Junior pronunciou hontem vibrante discurso contra a retirada de deputados para seus estados.

Foi muito applaudido.

O deputado paulista Sr. Galvão Carvalhal requereu ao presidente da republic[illegible] que revogue a ordem de encerramento [illegible] Club Militar

O juiz de direito de Petropolis [illegible] ceitou a justificativa de legitima [illegible] apresentad[illegible]elo [illegible] Alberto Bezerra.

FOLHETIM ORIGINAL (1)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

PROLOGO

EM QUE O AUTHOR FAZ UMA CONFISSÃO VERGONHOSA, MAS NECESSARIA PARA INTELLIGENCIA DO ROMANCE.

Se me perguntassem onde se passam ou passaram-se os episodios e as scenas que fazem objecto da presente narrativa, confesso, cheio de vergonha, que ver-me-ia seriamente embaraçado para dizel-o, porquanto que é cousa que ou mesmo não sei.

A fallar com franqueza e com todo o amor á verdade, do que me desvaneço de ter dado innumeras provas, provas i uaes áquellas com as quaes muito juiz, que passa por honrado, tem mettido na cadeia muito pobre diabo completamente limpo de culpa, a historia, cujas peripecias vou ter a honra de desenrolar aos olhos dos leitores, a exemplo d'aquella judia de Thomaz Ribeiro, de quem o bardo enamorado indagava a patria, sem conseguir achar-lhe o berço, tanto póde ter-se passado, *em Cuba, Honduras, Guatimala, ou Chile*, como na China, se a China fosse uma republica, como no Ceará, depois da deposição do Clarindo de Queiroz, como em Port'Alegre, antes da revolução federalista de Joca Tavares e Gumercindo Saraiva, os dois heroicos caudilhos dos pampas e cochillas ds Rio Grande do Sul, como em Matto Grosso, na actualidade, como até... no Perú, na Bolivia ou na republica do Equador, onde andam, de continuo, homens e cousas a dar reviravoltas.

A este respeito tenho duvidas profundas e vacillo sem saber ao que attribuir o conhecimento dos factos, que pretendo contar, e não sei bem si me fôram revelados por algum espirito zombeteiro, que fez de mim seu *medium*, sem que o soubesse, nem sequer désse por isso com o intuito perverso de obrigar-me á, por esse meio indirecto, fazer propaganda do *espiritismo*, que anda agora a arrotar pescada e a metter-se em fonduras de religião, ou si foi effeito de algum sonho, que eu tivesse tido durante qualquer accesso das minhas febres palustres, o que bem póde ser sem ser milagre.

Mas fosse revelação de zombeteiro, que andasse á gandaia pelo ambiente e tivesse querido divertir-se a minha custa, abusando da minha bôa-fé, ou tenha sido sonho febril de doente a tremelicar de calefrios entre duas doses de quinino, fosse lá o que fosse, o que mais me seduzio nesta historia, não foi o seu lado phantastico e mysterioso quanto ao lugar da sua acção, mas uma tal ou qual semelhança deste com o pobre valle de lagrimas em que actualmente purgamos os nossos peccados, semelhança que oscilla dos individuos para os costumes e dos costumes para os individuos com a mesma regularidade e precisão, com que a pendula de um relogio oscilla da direita para esquerda, e da esquerda para a direita.

Essa semelhança que na hypothese do sonho, póde ser levada á conta de reminiscencias, ou, conforme theorias philosophicas de certa escola póde ser attribuida ás escapulas da alma, que, aproveitando se do descanço do corpo e do somno dos sentidos, sae da casca e se entrega a excursões prohibidas, tal qual o alumno peralta que consegue escapar-se pela janella do collegio e ganha o öco do mundo á cata de aventuras, e que na outra hypothese de revelação ou maroteira espirita, póde ter a vantagem de trazer um cunho do outro mundo, sem pedradas no telhado, nem suspiros por detraz das portas, nem fallas fanhosas, nem outros espalhafactos, de que os espiritos purificados já lançam mão para entrarem em communicação com as pobres almas ainda impuras, condemnadas por isso ao carcere da carne e do osso, amarradas com os cordões dos nervos, e algumas até com os cordões do S. Francisco... essa semelhança, dizia eu, que realmente parece existir entre a patria do meu romance e a patria dos meus leitores, accentúa-se ainda mais, si se attender á extraordinaria coincidencia, que eu passo a expôr com toda lealdade: e é que o extranho paiz, qualquer que elle seja, em que os factos desta historia viram a luz, havia passado, de certo tempo a esta parte, por uma transformação radical, inesperada e profunda, uma especie de terremoto sem desmoramentos materiaes, uma especie de cataclysmo subito, que revirára tudo de pernas para o ar, do direito para o avesso, fazendo, de um imperio sem pés nem cabeça, uma republica desengonçada, onde o que mais prejudicava era a abundancia de cabeças.

Mas tambem a coincidencia e a semelhança paravam ahi, sendo que d'ahi em deante começavam a apparecer divergencias profundas e essenciaes que eu quero, de uma vez por todas, accentuar para que depois a exemplo do que se disse de um dos romances de José de Alencar, não se inventeque eu pintei anachronicamente typos do meu tempo, descrevi factos e personagens do meu proprio campanario, quando isto seria a mais revoltante das calumnias.

Ainda que ligeiramente, pois, farei co nhecer uma das divergencias mais essenciaes. A minha terrra, que tem palmeiras, onde canta o sabiá, é uma republica exemplar, uma republica com todos os *ffes* e *rrres*, e até todas as demais lettras que entram na composição dessa *formosa instituição*, é emfim uma republica verdadeiramente republicana, onde o povo faz tudo e ninguem mais faz nada: a patria desta historia phantastica é uma especie de republica—reino, fórmada de uma porção de pequeninos reinos-republicas, onde o rei, que governa, se bem que não seja perpetuo, como nos reinos puros, e nem saia fatalmente de uma dynastia, cuja origem se perca na noute dos seculos, e cujo fim só Deus sabe quando chegará, tem com tudo o direito de escolher e nomear o seu herdeiro, da mesma fórma, que foi escolhido e nomeado pelo seu antecessor, sem que o povo seja nisto cheirado nem ouvido, porque nesse paiz phantastico o povo se serve para pagar o pato que o rei e os seus amigos depennam e comem conscienciosamente, sem se importarem com a fome nem com a miseria do resto da humanidade.

Por ora fico por aqui, não só porque o que acabo de declarar me parece bastante para mostrar que os dois paizes,— o meu e o da historia,— com quanto semelhantes, são differentes, como tambem porque supponho que, por mais vez, terei de referir-me tanto á lhanças que me seduziram, e t que não me veja compromettid nha mais tarde de pub para produzir def[illegible]

(*Continúa*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 25 de Julho de 1899. — N. 2

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AGRADECIDOS

Não nos enganaram as nossas previsões.

Bem nos parecia que os nossos conterraneos haviam de recebernos de braços abertos.

Apezar de termos apparecido hontem bastante tarde, não obstante os esforços que empregamos para satisfazer o mais cedo possivel á anciedade geral que sabiamos ser enorme pela nossa chegada, exgottou-se a edição da nossa folha em poucas horas.

Isto nos penhora e ao mesmo tempo nos estimúla.

E, entretanto, não nos afastamos do nosso programma, quer na orientação adoptada desde o tempo de extincto *Pequeno Jornal*, de cuja missão somos simples continuadores, quer na maneira de externar os nossos conceitos.

A cousa explica-se pela razão de não sermos um orgão de interesses partidarios.

Já se acha na consciencia de toda a gente que nosso escôpo unico é o bem geral.

Defendendo os direitos das Classes Laboriosas do Estado contra as usurpações do Poder, nós trabalhamos pela ordem e pela liberdade, que são o lemma da Republica.

O proprio Poder, se nos considera opposição e algumas vezes irrita-se contra nós, outras vezes, na calma das horas de recolhimento e de reflexão ha de fazer-nos justiça e considerar-nos os seus melhores amigos porque lhe falamos a verdade.

Dahi a satisfação com que somos recebidos.

A verdade na hora presente está em que a politica, nomeiadamente de Pernambuco, vai seguindo caminho muito errado.

Aos erros economicos, a que os homens do governo se entregam sem attenção aos factos, arrastando a agricultura, as industrias e o commercio á uma situação penosissima da qual só podem provir fatalmente a ruina dos abastados, a miseria do Thesouro e o desespero da população desprovida de fortuna, accrescem a ameaça, a chacota e o insulto dos jornaes officiaes: systema nunca visto de grangeiar sympathias.

Mas nós, expondo os males taes quaes elles se nos apresentam, e applicando-lhes frequentemente o ferro em braza da critica sensata e imparcial, baseiada nas lições dos mestres e nos exemplos das nações cultas, alimentamos sempre a esperança de fazer reinar a força diante da equidade — custe-nos isto o que custar — porque temos a mais firme persuasão de que a victoria pertence aos que luctam, aos que combatem, aos que resistem inquebrantaveis, aos que, — votados embora ao sacrificio por amor da nobre causa da patria, têm a tenacidade do estoico, que, torcendo-se nas angustias da dôr, exclamava resignado:

" Dôr, por mais que tu me faças soffrer, eu jamais confessarei que tú és um mal... "

E basta por emquanto.

Aos que dos acolheram fidalgamente, inclusive aos nossos dignos companheiros de imprensa, nos confessamos profunda, sincera e eternamente agradecidos.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Faz diversos commentarios em redor das seguintes noticias:

« Em New-York, a nota da actualidade é o monumental trabalho de uma importante commissão encarregada de apresentar o projecto de uma estrada de ferro continental, que aligasse as Americas, e pozesse em facil communicação todos os seus estados com a grande republica do norte.

Este caminho de ferro partirá de New-York e chegará a Buenos-Ayres depois de ter atravessado todo o continente.

JORNAL

Ainda uma vez procura demonstrar a grande utilidade da formação de syndicatos agricolas, aproveitando capitaes dispersos e reunindo elementos que separadamente nada poderão fazer.

Toma empenho em ver acceito pelos agricultores esse seu conselho, que acredita de enormes vantagens, e acha prudente que nos acostumemos a não contar somente com o governo, quando é certo que ninguem de juizo contará com elle sinão para inventar despesas, *criar* amigos politicos e exigir das Classes Laboriosas impostos, exorbitantes.

PROVINCIA

Nega que tenha atacado a honra do Commendador Albino Silva, mas acha que não devem extranhar que o faça em represalia, quem é insultado diariamente.

Sabe que o Commendador Albino é cegamente obedecido pelos amigos politicos e por isso acha que deve maudar que elles se caem e recommendar a seu filho que tome juizo.

COMMERCIO

Refere se ao Centro Politico da Lavoura Commercio e Industria de Pernambuco, nascido da necessidade de resistencia pacifica aó descalabro dos que á revelia se apossaram dos poderes publicos.

Affirma ser grande o numero de adhezões e acredita que ellas augmentarão tudo em bem d'esta terra ameaçada pelo desespero de uma revolta.

ESTADO

Procura defender o Conselheiro Rosa e Silva, accusado de ter influido directamente na elaboração do orçamento que vem aniquilar as Classes Laboriosas.

PIADAS

Coitadinho delle!

Ora, o *Diario* se não é malicioso é de uma ingenuidade infantil.

(D'*A Provincia* de hoje).

Simples e ingenuo, pobre velhinho
Que desde muito perdeu... o tino;
Vae caducando no seu caminho,
Já de tão velho virou menino...

Menino tolo que chupa o *dedo*,
Que sabe apenas pedir vintem,
Cançado e triste, sempre com medo,
Sem ter mais nada que os outros tem...

DIAVOLINO.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 24. — Em Petropolis foi organisada hontem a convenção do partido do governador, Dr. Alberto Torres.

Ficou composta pelos Srs. Barão de Maracema, Martins Torres, Pereira Lima, Barros Franco e Alfredo Whately.

—

O ministro da fazenda, Dr. Murtinho, e o deputado Dr. Serzedello Correia, membro da commissão de orçamento, combinaram uma modificação neste para ser consignada a quota de 5 o|o destinados á garantia de resgate do papel moeda.

—

Acha-se gravemente enfermo o juiz do commercio d'aqui, Dr. Barretto Dantas.

—

Na Camara não houve numero sufficiente de deputados para as votações.

—

Depois de iniciada foi suspensa a operação das meninas Rosalina e Maria, devido a continuidade absoluta do figado.

—

S. Paulo, 24. — O partido da lavoura apresenta candidato ao cargo de governador do Estado o Dr. Luiz Pina.

—

Buenos-Ayres, 24. — Foi recebido friamente o Sr. Ricciotti Garibaldi.

—

Washington, 12. — O ministro da Italia pediu indemnisação pelo lynchamento de cinco italianos.

—

Paris, 21. — Dreyfus vestiu hontem, pela primeira vez depois da degradação, o seu uniforme de capitão do estado maior.

Curto e certo

(POEMA LACONICO)

I

Morava em baixo o timido Liborio,
Morava em cima a bella da Gertrudes.
Elle — um magro rapaz, pobre e simplorio,
Ella — um gordo mocetelo... de *virtudes*.

II

N'um bello dia o moço apaixonado,
Fallou-lhe do quintal (com tom ...to
E ella a rir... a rir do ...
Mostrou de cima o não

III

Mas tantas vezes foi Labor...
Tantas graças, e offrin, fez-lhe ...
Que ella um dia deseeo... *Murba* ...

IV

Quere n saber ?... Gertrudes já deo *cacho* !

Recife.

GREGORIO JUNIOR.

OS NOSSOS COLLEGAS

Noticiando o desapparecimento do *Pequeno Jornal*, os nossos collegas assim se expressaram:

(PROVINCIA).

Os nossos estimaveis collegas do *Pequeno Jornal* publicaram hontem a seguinte triste noticia:

" Circumstancias especiaes obrigam o proprietario desta folha, tão querida do publico, a suspender hoje a sua publicação.

Agradece o bom acolhimento que teve o *Pequeno Jornal* durante o seu nascimento.

— O proprietario desta folha convida aos assignantes que houverem pago adiantadamente, bem como aos que têm annuncios tambem já pagos, a virem reclamar os devidos reembolsos. "

Lamentando sinceramente a suspensão da valente gazeta, que tão relevantes serviços ia prestando á causa publica, acreditamos que em breve ella reapparecerá — a despeito das restituições que seu digno proprietario annuncia.

E outra cousa não desejamos.

Quanto ao motivo da suspensão sabemos que foi um *ultimatum* do Sr. desembargador Sigismundo ao Sr. Luiz de Farias: ou modifica a orientação, isto é, ou deixa de censurar o governo no *Pequeno Jornal*; ou mata-o; ou nunca mais lhe será renovado o arrendamento do *Jornal do Recife*.

O Sr. Sigismundo está se fazendo medonho.

(COMMERCIO DE PERNAMBUCO).

Publicou hontem o seu ultimo numero este distincto collega da tarde.

Em ligeira noticia despedio-se do publico, sem, comtudo, declinar as causas do seu desapparecimento.

Lamentamos sinceramente [illegible] do *Pequeno Jor...*

...se
...bue.
...ciada que ...

Ao *Pequeno ...*
...rança de ter cumprido
...te a sua missão.

Isto, para honra sua, cons
aqui em nome da justiça.

(JORNAL DO RECIFE).

Este nosso collega vespertino suspendeu a sua publicação por motivos especiaes, conforme declaração inserta em sua edição de hontem.

O seu digno proprietario convida ás pessoas que já tiverem pago as

---

FOLHETIM ORIGINAL (2)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO.

PROLOGO

EM QUE O AUTHOR FAZ UMA CONFISSÃO VERGONHOSA, MAS NECESSARIA PARA INTELLIGENCIA DO ROMANCE.

E já que fui forçado a embrenhar-me no cipoal politico, aproveito a opportunidade para declarar que, ao começar desta historia, reinava no meu paiz phantastico um rei Barbaças de grande tino e talento, o qual empunhava valentemente a redea das bestas do Estado, como um perito automedonte, e guiava-as á seu talante, não só porque elle proprio as havia escolhido, educado a sua feição e mettido entre os varões da sua carruagem nacional, como tambem porque ellas — as referidas bestas — por uma anomalia, que só se encontra nos paizes phantasticos, eram cégas de todo, tão ceguinhas de seu, que sem serem puchadas pelo freio não sabiam nem podiam dar um passo.

Quando me lembro dos illustres legisladores, dos honrados juizes, dos nobres funccionarios publicos da minha terra natal, os quaes são todos depositarios ou representantes da ventade popular, delegados da soberania nacional emfim, não sei si esse caso das bestas do rei-Barbaças accentua uma divergencia ou determina uma semelhança e deixo a elucidação deste ponto a argucia dos meus leitores, reservando-me comtudo o direito de protestar contra a conclusão, si e quando me convier.

Desde já, porém, juro pela fé do meu grande romancista consciencioso, juro por todos os deuzes conhecidos e não conhecidos, por todos os que já foram apresentados por decrepitos, invalidos ou incapazes, sem que ao depois tenham sido aproveitados para empregos de eleição popular, commissões rendosas ou espectadores de espectaculos lyricos e frequentadores de camarins de actrizes, — bem como por Todos os effectivos, na plenitude de seu poder e no goso das mais servis adorações, por todos os que, por ventura, tenham de ser inventados ainda, como estes e aquellos o foram para proveito dos espertalhões e engôdo dos tolos e dos simplorios, por todos os deuzes deste mundo e do outro juro e torno á jurar que não tenho culpa alguma das coincidencias, nem da semelhanças, que tive a lealdade de apontar, como tambem nenhuma responsabilidade me caberá, si, no fim das contas, apparecer alguem que tenha o máu gosto de pensar que foi rotratado e o gosto ainda peior de vir dizel-o; quando a verdade e que não tenho a honra de conhecer pessoalmente os personagens que se movem nesta historia, — que se empregam ou se empregáram nesta lavagem do lixo á cata de cousas de valor porquanto nem sei quando, nem onde, passaram-se cousas tão extraordinarias, tão escandalosas, tão tragicas umas, tão comicas outras, todas, porém, dignas de apreciação, de estudo e de um chronista melhor do que eu.

Feita esta confissão toda cheia de lealdade e de franqueza, que eu peço levem todos em conta para me absolverem afinal, transporto-me com os meus amaveis leitores para a cidade mysteriosa e sem nome do meu paiz phantastico e começo a narrativa fiel dos factos estupendos que constituem o objecto da Grandaia.

FIM DO PROLOGO

I

O HOMEM DO CAPOTE

Atravessava se então uma quadra verdadeiramente levada da brêca, em consequencia dos factos politicos que se desenrolavam no paiz, e é preciso notar que nesse paiz phantastico não havia facto, por mais insignificante e mesmo ridiculo, que não fosse politico e assim bolisse com os nervos de todos, á semelhança do que faz a lua com os rheumaticos. Esses factos, porém, valha a verdade, eram de alguma sorte alarmantes e tinham razão de sel-o já pela explosão inesperada, como são todas as explosões que os pozéra em evidencia, e já, muito principalmente, pelas consequencias imprevistas que poderiam ter, aggravando o estado das cousas, de ha muito tempo, entruviscadas.

Não se estava ainda em revolução, — o que as vezes póde ser um direito, — nem mesmo em simples bernardo, — o que é sempre uma bernardice, — mas qualquer d'ellas poderia rebentar de um momento para outro, sem que á imagem ausasse surpreza. Quem é que se espanta, quando um peso de cinco kilos, suspenso por um barbante meio roido, vem abaixo? Pois tal era a geringonça politica do paiz phantastico, onde passase esta historia. Dir-se-hia que pairavam no ar sinistras aves agoureiras, — havia muitos urubus nessa terra, — grasnando desgraças, espalhando terrores, reunindo elementos para fanfiquitos e carreiras, e até pertubando os animos mais varonis ou indifferentes.

As ruas, que não são lá para que se diga, nem pela elegancia architectonica dos seus edificios, nem pela geometria do seu alinhamento, nem pelo excesso de aceio; as ruas tinham uma physionomia inquieta, si é que as ruas teem physionomia. Mas se me não engano, já li isto não sei onde, e, como achei bonito, não me furto ao prazer de repetil-o aqui como cousa minha, o que me proporcionará occasião de fazer boa figura, tanto mais quanto vejo todos os dias praticar-se semelhantes escamoteações, principalmente em obras de sciencia e em discursos de deputado.

Como dizia, pois? as ruas tinham uma physionomia inquieta, e os transeuntes mais pacatos, aquelles mesmos que pareciam mais alheios aos interesses politicos do momento, como sempre o haviam sido a identicos interesses de todos os tempos, apresentavam uma cara de poucos amigos, cara de quem suppõe que todo mundo lhe vai pedir dinheiro emprestado, e tinham, por isso, uns ollhares cheios de desconfiança, umas meias palavras, mal mastigadas e logo engulidas, emfim, um ar ...edroso de gato escaldado, ou de cão, ao qual prometteram cipoadas.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

...MPLAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 26 de Julho de 1899. — N. 3

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ABYSSUS, ABYSSUM...

Quando um governo, esquece as supremas leis, da justiça e da imparcialidade, as quaes sómente deve attender, se é certo que o impulsionam os nobres intuitos de felicitar aquelles a quem dirige, e embrenha-se pelos meandros perigosos da politica partidaria, cada um dos actos que pratica é um passo mais para o abysmo que o espera, do desrespeito, da animadversão e quiçá do odio dos seus governados.

Estas considerações ajustam-se meticulosamente ao criterio de qualquer que, com toda a isenção de animo, analysar a norma de conducta que se traçou S. Exc. o Sr. Dr. **Rigismundo Gonçalves, actual governador do Estado.**

S. Exc., que ao colher as redeas de sua administração vinha precedido do honroso conceito de homem de elevado tino e de espirito superior, incapaz de obcecar-se ás suggestões das terriveis pandilhas que costumam reunir-se ao redor dos que empunham o bastão do poder; S. Exc., para quem a brevidade mesma do seu periodo administrativo devera constituir um motivo a mais para não se impopularisar, deixa-se agora prender na entrosagem d'esse nefando partidarismo que de muito longe nos vem aniquilando.

A energia que por vezes ha alardeado e que geralmente negavam ao seu antecessor, tem sido desasadamente empregada por S. Exc. em sanccionar uma cambulhada de leis e de concessões que, entretanto, o mesmo seu antecessor, por fas ou por nefas, sempre se recusou a beneplacitar.

Desdeo famigerado orçamento — a inquisitorial gollilha de ferro que asphixiará as classes productoras do Estado, sob o falso pretexto de salvar a este da ruina financeira que o ameaça, ao passo que se cream novos empregos dasnecessarios e hartas sinecuras odiosas para saciar a fome devoradora dos Gargantuas do filhotismo; — desde aquelle malfadado orçamento, diziamos, até a sua ultima imposição de morte ao *Pequeno Jornal*, S. Exc. vae se compromettendo numa serie de actos que nem a capricho poderiam ser melhor escolhidos para impellil-o ao mais completo desconceito.

S. Exc., porém, não está disposto, ao que parece, a attender mais nada; não ouve tampouco o echo de todos os clamores, porque a voz da indignação geral expira ás portas de palacio, suffocada pelo ruido que em torno de S. Exc. levantam muito propositalmente os aulicos malevolos que o cercam, tal como outr'ora os velhos corybantinhos procuravam abafar os vagidos de Jupiter para que não chegassem até Saturno, no Olympo.

Nós, que vivemos mais em contacto com a alma do povo, e que lhe sondámos o estado de exacerbação em que se acha, podemos garantir com a coragem dos que nunca se venderam nem esperam algo dos favores officiaes: — S. Exc. marcha desorientado.

Se carecessemos de exhibir uma prova d'esta asserção, bastava-nos, entre outras, apontar o alcance do decreto de morte que S. Exc. assignou contra o *Pequeno Jornal*,—S. Exc., que, sendo tambem director espiritual de uma folha, devia por isso mesmo respeitar a opinião livre e sensata de qualquer collega,— S. Exc., que, em tempos não muito distantes lamentou o regimen da mordaça imposto inexoravelmente, pela força bruta, ao jornalismo indigena.

Não se lembrando de que aquelles ominosos tempos podem voltar amanhã para S. Exc., se os seus successores aproveitarem-lhe o exemplo de hoje, S. Exc. só pensou em eliminar aquelle orgão vespertino; incommodavam-n'o a altivez e a imparcialidade de sua redacção.

Nem viu que o seu procedimento teria effeito contraproducente; S. Exc. formou para si uma nova corrente de antipathias, fique certo S. Exc. d'isto, ao passo que aos redactores do *Pequeno Jornal* offereceu mais um degrão para subir no conceito publico,—conceito que se manifesta na acceitação com que se desvanece o *Jornal Pequeno*.

Quer saber a quem S. Exc. prejudicou unicamente? Ao proprietario do jornal extincto, a um amigo de S. Exc., que não hesita em fazer-lhe um verdadeiro sacrificio, emquanto os outros, esses que o rodeiam agora, intrigando-o e mentindo-lhe, hão de leval-o, á voragem do descredito que se escancara aos pés de S. Exc., no torvellinho das paixões mesquinhas e dos interesses inconfessaveis.

E será para o meio dos amigos sinceros que S. Exc., um dia, como o seu antecessor, ha de voltar, quando estiver desencantado da illusão politic
go
nadan
Quant
á S. Exc.
scientemente

Aqui, no nosso posto de honra, não nos calamos; proseguiremos calmos e corajosos; e, se alguma vez o braço de S. Exc. alcançar-nos em nosso caminho, responder-lhe-emos como Themistocles, o general atheniense:—*Fere, mas ouve!*

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

E' de assumpto religioso o seu artigo de hoje e vem a proposito da festa da sociedade S. Vicente de Paulo, realisada no domingo ultimo.

Inicia uma serie.

JORNAL

Declara os nomes dos responsaveis pela columna alugada e trata do contracto de carnes-verdes que vai ser feito pela municipalidade.

Diz que esse contracto, fóra das bases do edital chamando concurrentes, importa num verdadeiro monopolio!

PROVINCIA

Transcreve um valente artigo d'A *Tribuna* do Rio, no qual é analysado o grande telegramma do commercio, comparadas as fracas contestações dos que apoiam o governo.

COMMERCIO

Incançavel na defesa das Classes Laboriosas, esse digno collega analysa uma contestação anonyma publicada no *Jornal do Recife* de hontem e o faz de modo a esmagar o seu autor que é mais politico do que negociante.

Prova que na grande reunião tomaram parte sómente os que tinham direito de fazel-o, e lembra precedentes que trazem prova do quanto foi ella imponente.

ESTADO

Discute a vida do Coronel Delmiro, contando vintem por vintem a sua fortuna e até as bagas de suor precisas para alcançal-a.

HUMORISMO

Entre um rapaz e uma bailarina:

— A Nina é muito mais bella e sympathica do que tu.

— Será, mas tem uma perna torta.

— Tu tambem tens uma perna que não é "direita".

— E qual é?

— A "esquerda".

—

O patrão e a criada:

— Catharina! O vigario disse, confessando-me, que não parece bem que eu tenha uma rapariga joven e bella ao meu serviço.

A segu...te se
um medico:

Um senhor alto, gordo como um ... apresenta-se á consulta.

— O que é que sente? perguntou o medico.

— Perdi o appetite, respondeu o cliente com uma voz que fez tremer os vidros.

— Caspité!—replica o medico, olhando o colosso—penso com horror no desgraçado que o achou!

Trovas populares

Vou fazer um travesseiro
De todas as minhas penas,
Para o meu bem feiticeiro
Deitar as faces morenas.

As flores que vem no rio
Vão descendo rio a fóra;
Do meu coração sombrio
Só a dór não vae-se embora.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 25.—A thesouraria geral da fazenda recebeu da delegacia fiscal de Alagoas 8,494.876, em cambiaes.

—

Telegramma de Berlim, noticia a morte do nosso ministro Henrique de Miranda.

—

O ministro da fazenda concedeu despacho, livre de direitos na alfandega d'ahi, a 700 toneladas de carvão importadas pela Companhia Lloyd Brazileiro.

—

O ministro da marinha baixou aviso á capitania do porto, para que sejam cumpridas com rigor as disposições regulamentares sobre o trafego do porto.

—

Foi referendado o decreto mandando contar edade aos officiaes aproveitados pela lei de 7 de dezembro de 1898, e acabando com as restricções das amnistias.

—

O Dr. Van Erven, ex-prefeito d'esta cidade e actual director das obras publicas, auctorisou um empregado, seu subalterno, a passar uma certidão falsa.

Os jornaes pedem que seja punido severamente.

—

Telegrammas de Buenos-Ayres noticiam que foi preso alli o individuo José Marsano, auctor do importante roubo de joias aqui soffrido em 18986 pelo Sr. Frank Brown, director de uma companhia gymnastica e acrobatica.

—

S. Paulo, 25.—O governador do Estado acha-se gravemente enfermo de beriberi.

—

Paris, 25.—O juiz instructor do processo Dreyfus mandou intimar as 70 testemunhas arroladas.

As sessões do conselho devem começar em 7 de Agosto proximo.

—

Tendo corrido na Inglaterra que o presidente do Transvaal se demittiria em vista da opposição que lhe movia o congresso, este votou unanimemente uma ...

r...
das ...
caso não ...
correr do proximo.

—

Berlim, 25.—A epidemia de ...
em algumas cidades do paiz pave... proporção.

Juros de Apolices

Enviaram-nos com esta epigraphe os seguintes versos:

Ja ninguem sabe hoje em dia
O que é ponta ou cabeça...
No Thezouro se annuncia
—Que quem for B appareça.

Fil.

FOLHETIM ORIGINAL (3)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

As proprias mulheres, que, á semelhança de borbolêtas umas e de baratas outras, percorrem de continuo as ruas da cidade á pretexto economico de compras ou sob a eterna salvaguarda honesta dos dentes que carecem de chumbo e outros concertos, mas na realidade para darem expansão á indole de bicho carpinteiro e á travessa vaidade de expor aos olhos do publico masculino as graças naturaes do corpo e as artificiaes das roupas, com que o cobrem, as vezes só em parte e bem a contra gosto, essas mesmas mulheres ou deixavam-se ficar em casa como honradissimas mães de familia, ou, se sahiam á rua, apparentavam um ar contrariado, fóra do commum, cheio de sobresalto, como de quem está a sentir repetidas ferroadas de pulgas e tinham pressa de voltar aos seus penátes.

Decididamento havia no ar alguma cousa que não se sabia o que era, nem o que seria; que ninguem via, ninguem ouvia, ninguem sentia, mas que, entretanto, derramava sobre todos os habitantes da cidade, moços e velhos, machos e femeas, os seus effluvios invisiveis e magneticos, produzindo com isto esse estado geral de espectativa, de anciedade vaga, indifinivel, oppressóra, preparadora de colicas e de hystericos, incommoda em todos os sentidos.

Momentos havia, em que a cidade tomava repentinamente um aspecto soturno como si della se aproximasse um cyclone, cuja marcha progressiva e rapida se podesse apreciar. E' que um boato qualquer fazia a sua trajectoria com a rapidez de uma bala e explodia na praça publica com o estampido de uma granada. Então, até os meninos, os trefegos meninos que se occupam alegremente no mister ao mesmo tempo civilisador e perverso de metter os jornaes, diarios e periodicos pelas, ventas e barbas do freguez, pretendendo illustrar lhe o espirito com esfregadellas de tinta typographica, e pervertendo-lhe o coração com a leitura de succulentas descalçadeiras, e de pornographicos mexericos de politica de aldeia, até esses diabinhos de todas as côres e tamanhos, tinham menos alacridade nos movimentos e gestos de garotos felizes, menos convicção e energia nos pregões, baixando gradualmente o diapasão de seus gritos, em regra estridentes como notas de clarim, até perderem-se n'uma surdina timida, monotona, quasi igual a um cacarejo. Parece que advertia-os o instincto e que até elles, pobres proletariosinhos inconscientes e ignorantes, de continuo despreeccupados, tinham tambem pressentimentos cheios de tristezas.

Em consequencia desse estado, totalmente generalisado, desse verdadeiro signal dos tempos, fóra do commum, repleto de agonias, o movimento nas ruas era limitado, como que só o estrictamente preciso para prover se as necessidades mais urgentes da vida. Nada de passeiatas inuteis; nada de divertimentos ruidosos! Auzencia completa de espectaculos publicos, como auzencia absoluta de alegria: apenas, nos botequins, alguns raros e como que assustados bebedores, e, nos bilhares, alguns ainda mais raros estudantes á carambolarem por habito, sem aquellas costumadas expansões de folia e de troça, que dão ás suas reuniões e palestras, jogos e divertimentos, um cunho tão pittoresco do confusão festiva, de motim pilherico.

De raros em raros momentos, passavam carroças pejadas de generos, abalando os parallepipedos irregulares do pessimo calçamento, e, si por accaso era maior, mais estridente ou mais profundo o barulho produzido, lembrando o rolar longiquo de parques de artilharia, de carretas de munições, e outras cousas bellicas, immediatamente patrões e caixeiros, abandonando afazeres, corriam azafamados ás portas dos armazens já com o olho nos ferrolhos e das trancas, ao passo que pelas varandas e janellas dos sobrados assomavam cabeças pallidas de donas de casa, de creanças descalças e de famulo mal amanhados, com ar assustado, cheios todos de uma curiosidade sem justificativa apparente, mas em todo caso denunciadora do estado moral de cada um.

E essa curiosidade inesplicavel, fóra de villa e termo, ainda mais recrudecia e se accentuava, si repercutia nas lages da rua algum tropel militar, e lobrigava-se, em sua passagem rapida e estrabanada, alhum soldado de cavallaria á sacudir os braços como se fossem azas e á tilintar a espada com um chocalhar de ferro velhos, aos solavancos produzidos pelo gallope infrene, irregular, do seu bucephalo reúno.

Então além dos signaes mudos da mais viva curiosidade e da mais febril das anciedades, aventuravam-se commentarios, todavia em voz baixa, timidas, com uns exagerados requites de cautella e uns ainda mais exagerados esguires de desconfiança e de terror. Parecia que todo mundo tinha algum espinho na consciencia e temia ser victima de alguma espionagem.

Com effeito; pelas ruas, notavelmente as principaes pela frequencia do tranzito e pela importancia dos estabelecimentos, vagavam, quase que sem interrupção, typos exquisitos, mal encarados, desconhecidos commumento nestes lugares, armados de grossos cacetes que manejavam com certo garbo e autoridade, deixando que se adivinhasse atravéz das roupas sujas e coçadas, o cabo da faca ou a coronha da pistola, gingando o corpo em bamboleios de capoeiras, e derrubado o chapéo para cima dos olhos ou da orelha n'uma pancada cheia de insolencia, como si todos estivessem conscios de sua importancia e impunidade, typos esses que, á cem passos de distancia, cheiravam a espiões, e á aguazis, á sabujos de policia, momentaneamente elevados á cathegoria de agentes da segurança publica, á mantenedores da ordem, á auxiliares indispensaveis do governo.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

MPLAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 27 de Julho de 1899. — N. 4

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PARABENS AO POVO

Os nossos parabens ao povo...

Está creado, organisado, installado e em acção o Centro Politico da Lavoura, do Commercio e das Industrias do Estado.

A' 1 hora da tarde do dia de hontem, completamente cheios os salões da Benemerita Associação Commercial Beneficente da nossa praça, de representantes dos mais distinctos e dos mais competentes daquellas classes laboriosas da sociedade pernambucana abriu o illustre Sr. Dr. Manoel Gomes de Mattos a sessão, tendo ao seu lado os não menos illustres Srs. Dr. Samuel Pontual, Commendador José da Silva Loyo Filho, Presidente da alludida Associação e Antonio Carlos Ferreira da Silva, servindo de Secretario.

Lidos os Estatutos que a Commissão incumbida desse mister havia elaborado, e postos em discussão os seus artigos, com as emendas que lhe foram apresentadas, ficaram approvados com grande enthusiasmo dos circunstantes, seguindo-se a acclamação dos Directores e Membros da Junta Consultiva, que recahiu sobre os seguintes cidadãos:

Presidente : — Barão da Casa Forte.

Vice-Presidente:—Dr. Paulo de Amorim Salgado.

1. Secretario:—Dr. José da Cunha Rabello.

2.° Secretario:—Eugenio Sámico.

Thesoureiro:—Fernando Pereira da Silva.

Supplentes:—José da Silva Lóyo Filho, Dr. Samuel Pontual, Coronel Epaminondas Lins Caldas, Torquato Guimarães, Dr. Corbiniano Fonsca.

Junta Fiscal:— Eduardo Lima Castro, Hugolino Machado Cunha, Commendador Joaquim Lopes Machado, André Maria Pinheiro, Dr. Manoel Gomes de Mattos, Manoel Collaço Dias, José Joaquim Dias Fernandes, Dr. Leonardo Cavalcanti, Antonio Carlos Ferreira da Silva.

Ao encerramento dos trabalhos, que se realisou ás quatro horas da tarde, sob uma chuva de palmas arrancadas ás pessoas presentes pelo justo desvanecimento de verem realisado o ideial da liga dos homens do trabalho contra os especuladores de todos os tempos, ainda era enorme a multidão que se apinhava no interior, andar terreo e adjacencias do edificio.

E a nós, imprensa independente, a nós, imprensa que se bate todos os dias pela fiel applicação dos principios democraticos, a nós, imprensa que se sente disposta a queimar os ultimos cartuchos pelo advento do regimen da verdade e da justiça, a nós, não nos cumpre senão consignar aqui os nossos applausos ao emprehendimento e daqui congratularmo-nos com os nossos conterraneos pela nova era que para elles se vai abrir com esse facto.

Os falsos apostolos da Republica, os degenerados vendelhões do templo, os fanaticos adoradores de idolos de pés de barro, podem rir a vontade fingindo indifferença senão desdem pelo acontecimento.

Mas, no final das contas, havemos de ver de quem serão as mais gostosas gargalhadas.

O objectivo principal do *Centro*, é agir por todos os meios legaes contra a politica do interesse individual, da corrupção dos caracteres, da mystificação da lei, do desbarato dos dinheiros publicos, fazendo a larga e nobre politica da instrucção, da moralidade e do progresso e economico da communhão.

Uma tarefa tão elevada, posta em pratica por pessoal tão numeroso, tão selecto e tão dedicado como o que compõe o *Centro*, o qual por sua vez, vai nomear e dirigir delegacias em todos os Municipios, ha de produzir algum resultado; ha de obrigar o Podor a recuar dos excessos á que chegou; ha de, pelos menos, impedir que elle dê mais um passo adiante nesse caminho errado por onde se transviou.

Temos fé de que o direito, apezar de todas resistencias que se lhe opponham, vencerá sempre.

E, pois, pensamos por isso que nos sobram motivos para dar estes parabens.

Alea jacta est!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Não trouxe hoje edictorial.

JORNAL

Não quer acceitar de bem publico o novo contracto de carnes verdes e discute-o, parecendo-nos que terá de voltar ao assumpto.

PROVINCIA

Noticia muito minuciosamente o grande [illegible] hontem realisada, para organisação do partido que já está amedrontando os que mal dirigem os destinos do Estado.

COMMERCIO

Dá conta da grande reunião das Classes Laboriosas para organisação do Centro Politico.

ESTADO

Obdecendo a um enthusiasmo politico condemnavel, refere-se ao Dr. José Mariánno de modo aspero, annulando assim inconscientemente o seu justo intuito de abater aquelle seu adversario.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 26.—Falleceu o tenente Pompeu Jacome.

—

Na Camara o Sr. Luiz Adolpho leu um artigo do Dr. Democrito Cavalcante relativo ao projecto do monte-pio no qual esta casa do Congresso é rudemente atacada.

O presidente declarou que a Camara será desagravada.

—

O deputado Anisio de Abreu continúa a tratar dos negocios do Piauhy.

—

O Sr. Martins Junior contractou o litterato Xavier Pinheiro para escrever correspondencias quinzenaes á *Gazeta da Tarde*.

—

O senado approvou sem debate, em segunda discussão, o projecto referente á punição dos delictos e contravenções praticados n'esta capital.

—

O telegramma d'essa cidade publicado pela *Gazeta de Noticias* d'aqui e em que se affirmou que a *Gazeta da Tarde* ridicularisara o Dr. Campos Salles, não foi do correspondente d'aquella folha, mas sim transmittido e assignado pelo *Estado de Pernambuco*.

—

Paris, 26.—O governo demittio o general Negrier de conselho superior de guerra, por ter escripto ao presidente Loubet dizendo ser preciso fazer calar a imprensa e respeitar o exercito.

—

Na Hespanha é cada dia mais perigosa a situação.

O movimento separatista vae tomando grande incremento.

—

O governo do Transvaal mandou por em liberdade os inglezes accusados como conspiradores.

Foram solemnissimos os funeraes do principe herdeiro do throno da Russia

—

Ns Georgia, Estados Unidos, foram lynchados 6 negros que violaram uma senhora branca.

—

Foi descoberta uma conspiração bonapartista.

São cumplices, o deputado Deroulede e outros, que procuravam auxiliar pecuniariamente a viuva de Napoleão III.

—

New-York, 26.—Continuam na cidade de Cleveland, os disturbios promovidos pelos grevistas.

Successivas bombas de dynamite explodiram sobre os bonds, causando ferimentos.

A policia tem effectu[illegible]

P[illegible]

DISCURSO DO DR. BARBOSA LIMA

Offerecemos hoje aos nossos leitores o importante discurso do Dr. Barbosa Lima:

O SR. BARBOSA LIMA:—Não tencionava discutir a questão que em tres sessões successivas tem occupado a attenção da Camara e muito menos discutir, depois de tres annos a sua administração como Governador de Pernambuco e que só a contra gosto e depois de chamado nominalmente e interpellado mesmo vem esmiuçar para mostrar que, ao contrario do que dizem os nobres deputados que atirão, para justificar o orçamento que provocou o protesto das classes commerciaes, agricolas e industriaes do seu Estado a ella, ás concessões feitas durante ella, o precario estado em que se encontrão as finanças pernambucanas.

Passa a demonstrar que esse estado de cousas só póde ser levado á conta ou da defficiencia intellectual, da capacidade administrativa ou da falta de moralidade para zelar pelos cofres fiscaes, do actual Governo.

Falla longamente da questão das concessões de usinas, salientando que no contracto feito durante a sua administração se estabelecia a sancção penal para os concessionarios, no caso do cumprimento de suas clausulas, e que allegar-se hoje essa falta de cumprimento ás clausulas do contracto equivale a reconhecer que o Governo não tem sido tão correcto como fora para desejar, visto como, tendo meios de obrigar a esse pagamento, não o tem feito e nem mesmo imposto o minimo da multa previsto no contracto.

Diz que o Governador actual reduzio umas tantas despezas e augmentou outras.

O augmento attingio a mil e oitenta e tantos contos, a diminuição a mil cento e trinte e cinco contos, o que mostra que a reducção feita o podia ser e que, se não se tivessem augmentado outras, ter-se-hia conseguido, sem augmento de imposto um saldo de dois mil contos, sufficiente para saldar o *deficit* de que tanto se falla e que monta a essa importancie.

Compara o orçamenro de 1895, ultimo de sua administração, com o actual, salientando o augmento que se verifica neste com relação áquelle em quasi todas as suas rubricas.

Allude á questão do gaz, cujas contas sempre pagou, ao passo que actualmente não forão pagas, tendo sido a sua licença no orçamento, augmentada de 12 para 3o contos; a questão do ensino primario, á cujas necessidades o seu Governo attendeu, materialmente, mandando edificar, por concurrencia, predios no valor de 3oo e tantos contos, que forão pagos, e moralmente, dando os lugares mais habilitados e que maior direito tinhão conquistado pela sua antiguidade, sem attender ás snggestões que o partidarismo pudesse impor, e compara este modo de proceder de accordo com a justiça para com o que tem guiado o actual Governo nessas nomeações.

Allude á força publica, onde no seu governo nas promoções só se atendia ao merito e antiguidade, e compara com o que [illegible] capitão

[illegible]rias [illegible]
[illegible]naes, mas [illegible]

Por ultimo o or[illegible]
mação do commercio,
mento:

Terra como as que melhor [illegible]
as que mais o forão, digna de melhor sorte, tu conquistarás dias mais felizes, porque no teu seio generoso não ha alimento para as sementes do despotismo; patria de republicanos intemeratos, busca em ti mesma as forças que já tanta vez te descaptivarão da tyrannia dos máos, da resistencia do batavo invasor! tu que auriste a energia com que tu sublimastes com Bernardo Vieira de Mello, o republicano de 1710 e, mallograda esta tentativa, tu que te retemperastes na energia civica de teus filhos bem amados e que auriste a luz immorredoura de 1817!.., foi o que sempre te salvou, oh!

FOLHETIM ORIGINAL (1)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

Eram individuos sahidos á proposito das espeluncas mais sombrias dos bairros mal afamados de S. José e Santo Amaro, conhecidos e reconhecidos por todas as autoridades locaes, como famigerados desordeiros, por isso mesmo aproveitados por ellas em todas as occasiões de bernarda ou de perigo para a situação que as mantinham e n'ellas se apoiavam, ás mais das vezes, sem pudor e á troco das mais torpes concessões. Esses individuos, verdadeiros páus para toda obra, heróes de empreitadas lugubres e inconfessaveis, haviam invadido a cidade, como um extravasamento de fézes effectuado por força de alguma inundação ou sublevação subterranea e dominavam n'ella quasi como senhores absolutos, a laia de salteadores em terreno conquistado.

D'ahi, sem duvida, do pleno conhecimento da existencia e emprego desse exercito de malfeitores elevados á homens de bem, á homens necessarios, esteios uteis e imprescindiveis á sustentação da politica e das instituições, é que nasciam a geral desconfiança, e, como seu corollario inveitavel, essa tristeza acabrunhadora e cheia de apprehensões, esses pressentimentos de desgraças, esses sustos e esses excessos de cautella, finalmente esse estado incommodo de todos, devido á pressão da atmosphéra moral que pesava sobre a cidade como uma abobada de chumbo.

Si assustadiço, triste e soturno era o aspecto das ruas e dos individuos durante o dia, calcular-se-ha que tal deveria ser durante a noute. Requintava-se então todo esse mal estar, e quasi se transformava n'um pavor sem classificação, igual á esse que devem infiltrar em almas timoratas ou supersticiosas as ruas diserta e sombrias de um cemiterio com suas fileiras de tumulos repletos e de cypreste esguios, como tochas apagadas, immoveis como espectros que alli estejam de atalaia.

As casas de commercio á retalho, cujas luzes, varando as portas, inundam os espaços da rua que lhes ficam fronteiras, auxiliando desta fórma e até as vezes substituindo com vantagem a illuminação publica, em alguns lugares deficiente, fechavam-se cedo á mingoa de freguezes, senão com serios receios de alguma invasão suspeita dos membros activos da Confraria do *Olho Vivo*, mais do que nunca em plano goso da impunidade, por serem os seus chefe e sub-chefes os mais conceituados d'aquelles já referidos mantenedores da ordem publica, de mãos dadas com a policia, cujo pessoal, seja dito para vergonha de quem levou as cousas a esse estado, de certo tempo a esta parte, era recrutado de preferencia entre os mais ignobeis facinoras, graças á presumpção de coragem e á certeza da falta de escrupulos que militam em favor d'elles.

Só por ahi se vê quão phantastico é o paiz em que se passa esta historia, pois que táes cousas em relação a policia de uma cidade, só se póde passar n'uma terra essencialmente phantastica, mais phantastica, do agricola.

Mas vamos adiante, que estou impaciente por apresentar aos leitores um dos personagens mais importantes dessa terra tão cheia de prodigios e de exquisitices.

Era então rara a pessoa que se affoutava a dar alguma passeio nocturno, não só pela cidade, como pelos seus suburbios, e, quando o fizesse, levado pela necessidade ou por outro qualquer motivo imperioso, ou se armava até os dentes ficando tal qual um porco-espinho, ou um guandú acossado, e além d'isso, ao sahir de casa deixava sobre a mesa o testamento, ou procurava rodeiar-se de algum sequito da pá virada, que em caso de duvidas podesse defender-lhe as costas e garantir-lhes as costellas. Por isso mesmo, rara era a pessoa de alguma importancia, principalmente politica, que não tivesse ás suas ordens e á seu soldo alguns capangas, com os quaes não se pejavam de apparecer em publico, ás vezes até comendo e bebendo de parceria á mesma mesa, o que pode ser de uma democracia sublime, mas é igualmente de uma falta de pundonor inqualificavel. Como, porém, estava-se em um piiz mysteriosamente maravilhoso e extravagante, talvez que este costume seja um dos artigos mais nobres do codigo do bom tom e faça até parte da moral.

A verdade, porém, era tristissima. Poucos se aventuravam a percorrer as ruas da cidade, depois de certas horas da noute, sendo que o menor dos perigos que poderia occorrer, era o de encontrar alguma patrulha, perigo só comparavel ao de cahir inesperadamente nas mãos de uma ou de duas praças de qualquer dos corpos de policia. O que menos se lhes deixava era o relogio. Em todo caso salvava-se a moral publica, porque não constou nunca que algum explorado voltasse para casa sem camisa... verdade é que, muitas vezes, era esta trocada, ou emprestada, tendo a operação se effectuado no interior do quartel e fóra das vistas do publico, sempre em respeito á pudicicia de cada um e á moralidade de todos.

Aqui sou forçado a abrir um pequeno parentheses para accentuar uma das divergencias, á que alludi no prologo entre esse paiz phantastico e a minha terra natal. Emquanto alli a policia é uma cousa estupida, grosseira, formada de facinorosos, corporação essencialmente politica que, igual a uma gallinha chóca, agasalha sob as calentura de suas azas e protecção de suas bicadas, a escoria social—seja dito, os gatunos, os larapios e os assassinos que, sem esse conchego, não poderiam operar livremente; aqui, entre nós, no meu torrão natal, nesta especie de paraiso de Mafoma, onde até as huris existem em abundancia, a policia é *aquella graça* de cordura, de moralidade, de innocencia!.. A' essa instituição, que só se occupa com a perseguição de criminosos, que vigia pelo nossa propriedade e honra, liberdade e tudo... instituição *mais formosa* do que a qual só existe a republica, a essa instituição só pode pertencer e só pertence quem for cidadão moralisado e, antes de verificar praça, apresentar folha corrida. Isto é que é e o mais é historia.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

[illegible]IPLAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 28 de Julho de 1899. — N. 5

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. – Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Mania do partidarismo

Devem os nossos leitores ter deparado em nossa edição de antehontem com a transcripção de uma missiva dirigida ao *Jornal do Brazil* por um seu correspondente paulista.

N'aquella missiva rememorava o seu auctor previsões politicas que fizera em tempo não remoto e que se realisaram, como a da missão Gordo a este Estado, mallograda pela indiscreta bisbilhotice da reportagem, que denunciára o plano.

Entre outras supposições, o missivista, aventando a possibilidade de uma viagem do Sr. Luiz Vianna ao Rio do Janeiro, a encontrar-se com um emissario de S. Paulo, delegado do Sr. Prudente de Moraes, afim de tractarem ambos de alta negociação em que se definisse de uma vez a politica geral, adiantava estar o Sr. Conselheiro Rosa e Silva de pleno accordo na questão com o ex-presidente da Republica, e que já se achava prompto um manifesto que, além de uma parte geral, referente á discussão de principios constitucionaes que soffrerão longa analyse e servirão para justificar o programma de um novo partido, fará a *critica severa de acontecimentos palpitantes e de actos publicos da actualidade.*

Hoje, ninguem o ignora, a presença do governador da Bahia na Capital Federal é uma realidade, e telegrammas aqui recebidos noticiaram o desapontamento do Sr. Julio de Mesquita apoz uma conferencia com o Dr. Campos Salles, para a qual viera expressamente de S. Paulo.

Deixando, porém, á margem, a analyse do que possa haver de verdade em todas essas marchas e contra-marchas em que poucos se entendem e os interessses partidarios constituem a suprema lei directriz, não nos furtamos á triste confissão das duvidas que nos assaltam sobre o destino de nossa Republica, desde o seu inicio tão combalida por esses choques incessantes de ambições contrariadas, de pequeninas fracções partidarias que se degladiam unicamente com a mira no Poder.

Admittindo-se a realisação das hypotheses formuladas pelo correspondente do *Jornal do Brazil*, não se poderá calcular até que ponto a condescendencia do actual presidente estaria disposta a acceitar essa pesada tutela dos tres colligados entre os quaes é extranhavel collocar-se o Sr. Prudente de Moraes, que não póde haver esquecido tão depressa o que lhe custou libertar-se da tenaz influencia do Sr. Francisco Glycerio, que alimentava a pretenção de chegar a ser o Richelieu de S. S.; mas um Richelieu em miniatura, sem o tino, a perspicacia, a energia, as boas intenções, o extraordinario talento, emfim, do celebre ministro e conselheiro de Luiz XIII.

Como S. S., portanto, ou talvez mais, o Dr. Campos Salles opporia á *critica severa* que dos seus actos entendesse de fazer a trindade directora do novo partido, a resistencia da sua vontade; e com esta é preciso contar, porque S. Exc. tem-n'a revelado, firme no bello programma que até hoje tem sustentado de governar sem partido.

Opposição com que se procure obrigal-o a mudar de rumo administrativo só conseguirá, por consequencia, crear embaraços á direcção regular dos negocios publicos, protelando desestradamente a consolidação do regimen republicano, tantas vezes mal comprehendido e ainda peior interpretado.

E o que advem á Republica de todas essas luctas improficuas de um partidarismo de arbeiola, é o descredito que vae minando-lhe o solo e abatendo, uma a uma, as sagradas esperanças d'aquelles mesmos que sempre a esperaram com a anciedade dos hebreus buscando a cobiçada Terra da Promissão.

Basta de politicagem.

O de que precisamos é de um pouco de patriotismo e de tranquillidade; senão por nós, os de hoje, ao menos em nome de nossas brilhantes tradições e do nosso glorioso passado de povo livre e altivo; e, sobretudo, para que o lemma de nossa bandeira não seja uma mentira que nos envergonhe, ou o mais revoltante dos escarneos lançados barbaramente ao mais nobre, ao mais puro e ao mais santo de todos os ideiaes humanos.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Traz o segundo artigo da serie ante-hontem iniciada, sobre associações de patrocinio.

JORNAL

Vem ainda e talvez como ultima dose, bater o contracto de carnes verdes, já approvado pelo Conselho Municipal e sujeito a um recurso interposto ao governo do Estado.

O appello, pois, que faz aos poderes publicos, é hoje sómente cabivel para quem tem de decidir do recurso, assumindo a responsabilidade dos males do contracto, previstos pelo *Jornal*.

PROVINCIA

Lembrando a situação da politica de Matto Grosso e a attitude do Sr. Rosa e Silva, pensa que este foge de cahir das graças do poder e prevê que si o exemplo for adoptado por Pernambuco, S. Exc. se chegará aos adversarios implorando misericordia.

Previne, porém, desde logo que não será attendido.

COMMERCIO

Admira o *descuido* do Sr. Moreira Alves, quando defendendo o seu novo chefe politico, referiu-se a algumas cifras do orçamento—polvo.

Diz que o tabellião deputado não *contou* bem os algarismos e por isso apontou-os com inverdade, condicção precisa para tal defeza.

Extranha, mas não commenta, algumas allegações feitas em seu discurso.

ESTADO

Nega divergencias entre os chefes da politica do governo e annuncia que a opposição não julgará ainda o poder, n'esse quadro.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 27. — Telegrammas transmittidos para a imprensa d'aqui annunciam que foi assassinado o presidente da Republica Dominicana.

—

Parece que os medicos encarregados de operar as meninas xiphopagas Rosalina e Maria tentarão segunda operação.

—

Está confirmada a sentença do Dr. Godofredo Cunha, juiz seccional d'aqui annullando a segunda parte da circular do ministro da fazenda de 15 de Dezembro de 1896, devendo ser restituido aos interessados o imposto sobre o xarque platino e kerosene indevidamente cobrado.

—

New-York, 27.—O mercado de cambios exportou em trinta dias vinte e cinco milhares de dollars, em ouro, existindo em deposito doze mil como reserva legal.

—

O vulcão principal do archipelago de Haway está em forte erupção.

Foram victimas duzentos aldeões das circumvisinhanças, além de muitos feridos.

—

Foram lynchados no Estado da Georgia seis pretos americanos, accusados de violação em uma senhora de distincta familia.

PIADAS

JAPONISMO

« . . s. exc., que deve sentir o cansaço de nove annos de equilibrio japonez, prodigio de musculos que a nossa fraqueza admira e respeita. »

Sereno e bello, na corda bamba,
Todo vestido de cor de rosa,
Maromba em punho, gyrando, samba,
Move a caboça leve e graciosa.

Não ve mais nada, fitan
Perito na arte que l
Sem claque applaude
Beijos f eiros á m

UM POUCO DE TUDO

A mulher brazileira

(*Trecho de uma Chronica fluminense de Urbano Duarte*)

Tem obtido caloroso acolhimento a idéa da offerta de um mimo á madame Dreyfus, por parte das senhoras brazileiras. A subscripção já ascende a perto de 6 contos, como vemos na *Gazeta*

O exemplo de fidelidade conjugal dado por aquella heroica mulher constitue um dos aspectos mais bellos da formosa questão. Durante tres annos, ella subiu todas as escadas, bateu á porta dos homens mais influentes da politica, das lettras, do jornalismo, da finança, das artes, da aristocracia. Todos a despacharam desfavoravelmente. Afinal, encontrou dous valentes que desposaram a sua causa Shoeurer-Kestener e Zola.

Sabe-se o resto.

A manifestação das nossas patricias as honra tanto quanto á madame Dreyfus.

A mulher brazileira, como esposa e mãe poderá ter competidoras em outros paizes, mas não acha quem lhe seja superior.

Esta opinião foi ha dias emittida por um cavalheiro portuguez muito viajado.

Disse-me :

—Na Europa e nos Estados Unidos prepondéra sempre o egoismo nas relações familiares. Raras são as mães que amamentam os filhos e que dormem com o berço ao lado. Disso se encarregam as amas mercenarias. Sómente em Portugal vemos as senhoras da alta burguesia se privarem de sahir durante o tempo do aleitamento, não consentindo que os seus nenens peguem em outro seio que não o dellas.

Pois bem, continuou o viajante, a mãe brazileira, neste sentido, inda é melhor que a portugueza. Colloca o berço do filhinho perto do seu leito, desperta ao menor vagido, dorme com um olho fechado e outro aberto, levanta-se cinco vezes para cobril o, mudar panninhos, etc. Em parte alguma vi tanto amor e tanta dedicação.

Igualmente posso affirmar que, no mister d[illegible]

THEATROS

Acha-se na capital F[illegible], a actriz cantora Rose Villiot, chegada alli, ha pouco.

—

Visitou a imprensa da capital Federal, o Sr. Guilherme da Rosa, ha pouco chegado da Europa e que se destina a Buenos Ayres.

O Sr. Guilherme da Rosa, vem como representante da companhia dramatica dirigida pela eminente actriz hespanhola Maria Guerrero.

Essa artista, um dos maiores vul-

FOLHETIM ORIGINAL (5)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

Fecho, pois, o parenthesis e prosigo, lembrando sempre ao leitor que estamos em pleno pais phantastico.

Não obstante todo aquelle terror vago, que acabrunhava os espiritos, fazendo trabalharem as imaginaçoes; não obstante os perigos ameaçadores e até ás mil historias sinistras de assassinatos mysteriosos, pelos caes e pelas ruas, historias horripilantes que se contavam se repetiam nos serões do lar, ás portas fechadas e com as frestas das janellas calafetadas com panos velhos por excesso de cautella; não obstante o provavel encontro das patrulhas amedrontadoras e dos soldados de policia suspeitos, disseminados propositalmente aqui e alli, de preferencia em certas esquinas e certas ruas, muito depois das onze horas de um das mais escuras noutes do mez de Maio, um homem de estatura regular, porém, que parecia muito mais alto em virtude da extraordinaria magreza do corpo, aliás disfarçada neste momento pelas dobras amplas de um capote em que elle se envolvia, á guisa de capa hespanhola, a que não faltava o classico chapéo desabado, caminhava um ponco apressado por um dos passeios de uma rua, cujo nome phantastico, não pude verificar, podendo somente adiantar que essa rua vai ter directamente a uma ponte que serve de ligadura entre dois bairros.

Justamente, á entrada desta ponte, estaccionava, neste momento, um grupo formado por alguns soldados e um sargento, ou talvez mesmo official de policia, os quaes fumando e dando grande gargalhadas, sustentavam alegre palestra com dois individuos a paisana, um dos quaes tinha a cabeça um grande chapéo desabado, que interceptando a luz dos reverbéros e sombreando-lhe o rosto, occultava-lhe completamente as feições, ao passo que o outro, quasi sem chapéo, pois cobria a cabeça um bonet de cachemira clara, embrulhava o busto com um panno grosso escuro, que tanto podia ser um capote, como um jáquetão, como até mesmo um cobertor ou um sacco de estôpa.

Conversavam todos animadamente, quando chamou-lhe a attenção o tactac regular e sonoro, embora ainda um pouco longiquo, das pisadas rapidas, porém firmes do homem do capóte. que se aproximava delles com todo o desembaraço. Tambem elle percebera o grupo, aliás illuminado pelos lampiões da ponte, reconhecera-lhe a qualidade e a quantidade, e não obstante continuara o seu caminho sem demonstrar o mino receio, a minima hesitação. Devia ter muita coragem ou possuir algum talisman que o premunisse do assalto dos innumeros facinoras que, á noute principalmente, tinham a cidade por menagem.

Apenas o tinham avistado, os individuos, que formavam o grupo policial, por habito ou por instincto, calaram-se logo, voltando-se para a rua como para observal a em toda sua extensão e com attenção mais porfiada. Depois de uma pequena, durante a qual foi feito um rigoroso exame visual, aquelle dos paisanos, que trazia o chapéo desabado murmurou quasi que ao ouvido do companheiro, como se terminasse, um raciocinio ou quizesse exprimir uma conclusão :

— E parece que vem só.

Ao que o outro, o de capóte ou cobertor ou jaquetão ou simples sacco de estôpa, retruncou no mesmo diapasão, levando os hombros n'um movimento de indifferença ou de desdém.

— Tambem si viesse acompanhado, era o mesmo.

Então interveio um dos soldados e disse com um ar de importancia e n'um tom de quem estava acostumado a dar opiniões e vel-as partilhadas ;

— E vem, *seu Laldo*.

— A companhado ?— perguntou duvidoso o individuo do chapéo desabado, e accressentou logo : — Não lhe vejo companhia. Só se for a sombra.

O soldado deu um pequenina risada, meio abafada, e returquio com toda a authoridade de quem está seguro do que diz :

— E' mesmo a sombra ; mas vem do outro lado. Vosmecê repare : o acompanhamento vem pela calçada opposta e á uns trinta passos de retaguarda.

A attenção de todos redobrou com esta affirmativa do soldado. E com effeito, á uns trinta passos pouco mais ou menos para traz do homem do capóte, porém pelo passeio opposto, caminhava um outro homem igualmente embrulhado em um capóte que se reconhecia ser militar pelo capas que ia levantado, o qual parecia realmente acompanhar o primeiro, pelos passos do qual dir-se-ia que regulava os seus, tal era a uniformidade da distancia, guardada entre os dois.

Todos observavam o caso e o sargento ou official julgou opportuno tambem emittir a sua opinião.

— Até parece uma ordenança ; — disse elle.

Uma risada geral, cheia de gostos e de duvidas, acolheu esta sentença, a que replicou logo o soldado que, primeiro, havia fallado :

— Qual ordenança ! qual nada ! O Chefe de policia é mais baixo, mas desengonçado e si fosse elle trazia duas praças de cavallaria, e estas mesmas colladas aos calcanhares.

— E' que gosta de tel-as sempre á mão : — observou o official ou sargento querendo fazer espirito.

— Neste caso não as traria ao pé ; replicou o *Laldo*, o individuo do chapéo desabado.

Mas seja lá quem for ! — interrompeu ainda o soldado com alguma impaciencia: —o que é certo é que o homem cada vez se aproxima mais de nós e d'aqui á pouco saberemos quem é e o que anda fazendo por estas paragens, assim fóra de horas.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

'LAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 29 de Julho de 1899 — N. 6

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

O contracto de carnes verdes

Começamos logo por avançar o que aliás já por vezes temos repetido.

Somos em these contra os monopolios, os privilegios, os regimens de dous pesos e duas medidas.

Vivendo numa Republica, queremos inteira e completa a liberdade politica, civil e economica.

E pugnamos todos os dias por ella, porque temos a mais viva fé de que o futuro pertence a ella, conforme affirma um douto publicista de nossos tempos, visto como os que os maiores obices lhe ream são justamente os que mais a reclamam em seu favor.

No terreno da theoria ou no terreno da pratica, está demonstrado que a livre concurrencia é o factor mais importante do progresso.

E, pois, de accordo com os principios á luz dos quaes dirigimos, a nossa derrota na imprensa, votamos contra o contracto de carnes verdes, que pende de approvação do governo do Estado.

O *Jornal do Recife* tem analysado o referido contracto e mostrado que, já pelo preço pelo qual vai ser retalhado esse genero de primeira necessidade para a alimentação publica, já pela faculdade concedida aos contractantes de se assenhorearem de todos os talhos particulares, elle não deve ser acceito.

E nós subscrevemos a opinião do collega, que, nesse particular, está correctissima.

Não temos a pretenção de prejudicar nem de favorecer a quem quer que seja.

Partindo, porem, de uma base segura, constitucional, justa e conveniente, qual a da egualdade de todos os cidadãos perante a lei—somos coherentes protestando contra a excepção que se pretenda abrir ao preceito, como o contracto de carnes verdes, o qual só poderia ser por nós tolerado si encerram vantagens extraordinarias para o bem do povo: fira a quem ferir ou aproveite a quem aproveitar nosso procedimento.

Não havendo uma razão bastante forte para nos obrigar a ficar calados, exigimos o cumprimento fiel das normas em que assento o edificio democratico de nossa forma de governo, para que se possa attingir a felicidade da communhão.

Restricções a liberdade do commercio só em epochas especiaes, em casos fóra do commum, e em condições as menos gravosas possiveis para a maioria da população: nos é licito supportar.

Não estamos nessa epocha; o caso não é dos daquella natureza; as condições são as mais favoraveis, aos contractantes, que podem, mesmo sem intenção má, causar grande mal ao commercio da carne verde e a industria da criação do gado.

E, portanto, o contracto não mereceu nem a nossa acquiescencia nem a nosa indifferença.

Declaramo-nos abertamente contra elle.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Reconhece que a agricultura está passando por uma crise, lembra ao governo protegel-a e aconselha a diffusão do ensino agricola.

PROVINCIA

Acha que o partido do governo, abandonado pelo commercio, muito tarde pensou em buscar apoio entre os agricultores aos quaes por vezes chamou *caloteiros*!

Condemna essa nova esperteza, em tempo descoberta, e previne que o commercio não treme de susto com a ameaça de novos impostos no anno futuro.

COMMERCIO

Julga cada vez mais infeliz e desastrada a orientação dos que defendem o partido do Sr. Rosa e Silva.

Não lhe parece que a intriga urdida pelos *defensores*, entre as classes commercial e agricola, venha a dar effeito e espanta-se que elles tenham a coragem de ameaçar o commercio promettendo novas imposições no orçamento que ha de vir!

DIARIO E ESTADO

Estes dous collegas não nos visitaram.

POESIA

MATINAL

Rompera o sol e a brisa campesina
Trazia o aroma virginal da matta
E o murmurio das aguas da cascata,
Envolvida n'um manto de neblina!

Cantavas no salão. Pura e argentina,
Tua voz que inebria, que arrebata,
Fez que eu tivesse uma lembrança exacta
De um canto ameno da Mansão Divina!

E ouvindo... ouvindo a tua voz sonora,
Ia minha alma pelo azul em fóra
No regaço de um sonho se embalar...

Emquanto o meu olhar triste e saudoso
Ia seguindo o voo caprichoso
Das brancas borboletas do pomar!

AUREA PIRES.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Na Camara os Srs. Paulino Junior e Nilo Peçanha fallaram sobre a eleição do 5º districto do Estado do Rio.

Foi completado hoje dous annos que foi lançado ao mar o cruzador «Almirante Barroso» houve a bordo desse vaso uma esplendida festa.

O Banco Belga que se pretende fundar aqui, terá o capital de 29.000.000$000, subscripto.

O jornal catholico *O Apostolo* reapparecerá amanhã.

O ministro da viação a proposito do pedido do almirante Cerqueira Lima, para a concessão e uso por trinta annos da ilha Rata, solicitou informação do seu collega da marinha.

Foi ordenada a venda publica da dynamite existente na via-ferrea de S. Francisco, Estado da Bahia.

Foi approvado o tratado de arbitramento do Brazil com a Republica Chilena.

Buenos Ayres, 28.—A Companhia Frigorifica Pastoril Brazileira offereceu ao governo os vapores *Mercedes* e *Marie* pela quantia de vinte e sete mil sterlinos.

O general Ricciotti Garibaldi apresentou ao Sr. Julio Roca um plano de colonisação italiana para a Patagonia.

LETTRAS

Nono mandamento

... e possuia-a! Era um thesouro!

— Mentiste, pois, aos teus principios religiosos com a infracção do nono mandamento; disse-me em tom de censura o meu mais intimo amigo.

— Não; affirmei convicto.

— Como assim?

— Eu te explico: a minha conquista teve como todas as outras o inicio de uma aventura galante.

Era ella a burgueza mais deliciosa, que até então viram meus olhos mortaes. Sadia e fresca como um jambo maduro e bonita como uma tentação.

O marido era um desses que na escala social occupa o logar de *pobre diabo*. Trabalhador como um mouro, tapado como um ovo e paciente como um boi de carga.

Adorava a mulher que tinha o bom senso de fingir que o adorava.

Um pic-nic foi o nosso *gran galeoto*.

Duas olhadellas, duas phrases banaes sob as vistas benevolentes do marido e... (ó fragilidade feminina!) quinze dias depois eram as nossas relações as mais intimas possiveis.

Deliciosa mulher!

Tudo, porém, tem um fim. Um relogio atrazado perdeu-nos.

Estava escripto.

O marido teve uma entrada de Othelo e uma sahida de Calino...

Agarrou-a pelos cabellos, invectivou-a violento, ella deitou-se-lhe aos pés, chorou, e eu, prudente e commovido, bispei-me n'esse interim.

Com certeza perdoou-a: dias depois vi-os de braços como um casal feliz...

— E' cumpriste desse modo o nono mandamento?—perguntou-me ironicamente o meu presado amigo.

— Com e... in
O nono m...dament...
jes a mu...er do pr...
zem os dicionarios, s...
marido de minha deli..., n...
ge de mim...

O meu circum...pecto amigo encolheu os hombros.

Estava convencido.

PARDAL MORENO.

MEDICINA

O Agrião

Como o rabano, o rabanete e a mostarda, o agrião contém um oleo essencial mais ou menos acre, rico de enxofre, excitante, e que se elimina pelos pulmões, pelles, rins, etc., além de gomma, um principio colorante e amarellado que se assemelha á cera e saes de potassa.

Quinhoado de todas as propriedades curativas, outr'ora era até recommendado o agrião como especifico no tratamento da tisica pulmonar. E' evidente que pelo seu amargor, pelos saes de potassa que encerra, esta crucifera é um excellente tonico, capaz de suggerir idéas ridentes aos melancholicos e de amor á vida aos hypocondriacos.

Trousseau o empregava na escrofula de preferencia nos preparados iodados; e tambem exteriormente applica-se, ainda fresco, para curar a tenia e até mesmo as pustulas da sarna, sendo de efficacia provada contra os piolhos que invadem a cabeça das creanças.

Em todas as molestias em que urge agir directamente sobre os rins, sobre o estomago e sobre a pelle, os seus effeitos são assás apreciaveis, assim como tambem no escorbuto e contra a syphilis, pelo que a pharmacopéa tem com elle confeccionado o chamado *succo de hervas* que figura na therapeutica como depurativo.

O agrião é um excellente modificador do apparelho diggestivo, comido em salada com um tenro *beefsteck* sangrento por isso que, excitando as funcções do estomago, provoca o appetite e desperta um bem-estar organico que determina em nós o sentimento de uma alegria boa e expansiva.

POR FORA

Quanto mais se approxima a época fixada para a ida do general Roca ao Brazil é a vida politica, e ainda a actual situação deste paiz, o thema preferido de todas as conversações e da imprensa.

Unicamente *La Prensa* parece mostrar-se infensa á viagem do presidente insistindo em que ella nenhuma utilidade apresenta, visto como a Argentina não tem presentemente difficuldade alguma a vencer.

Passando a outra ordem de considerações diz que agora o passo do general Roca é desnecessario: porquanto, como se vê pelos relatorios ministeriaes, os governos teem todos sido de extraordinaria inepcia, deixando de acudir aos respectivos convites que o Brazil fez no sentido de melhorar as

que e...
ga será e...
de Bengala
guirão rapidam...
da quadrupla alliança,
pleno carnaval diplomatico.

O governo de Vienna prohibiu que se levantasse um monumento ao principe de de Bismarck em Eger, na Bachemia. O decreto respectivo, reconhecendo todos os meritos do chanceller de ferro como homem de estado, declara que um monumento erigido a sua memoria em territorio austriaco offenderia a susceptibilidade do patriotismo nacional.

Affirmam que a Italia vendeu á Republica do Transwaal armamentos embarcados

FOLHETIM ORIGINAL (6)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

— Eu, porém, é que não o espero: — observou o *Lalão*: — prefiro voltar depois que elle passar e fôr-se. Não gosto de testimunhas extranhas, que podem dar com a lingua nos dentes e comprometter os innocentes.

— Então é hoje sempre? - perguntou o official ou sargento, torcendo as guias do bigode e pondo a mão familiarmente no hombro do *Lalão*.

— Penso que sim: — respondeu este, assumindo uns ares fanfarrões: —preciso liquidar esse negocio. E' homem contra homem... nem quero que ninguem intervenha.

— Está visto: — apoiou o soldado.

Lalão continuou immediatamente, dirigindo-se aos soldados.

— Quanto á vocês, já sabem... apenas aquelle typo; — e apontava o homem do capóte: — dér razão de si ou pozer-se ao fresco, deixem-me o campo livre e depois... amanhã ou hoje mesmo lá no ponto para solemnisar-mos o caso.

— Está dito! —responderam rindo, official e soldados.

Lalão enfiou o braço pelo braço do companheiro e ambos dirigiram-se apressadamente para um dos lados da ponte, isto é por dos cáes, justamente para aquelle, em que ficava uma praça, onde com pouco perdiam-se de vista, occultos pela escuridão produzida por um edificio, que exisita, disgracioso, chato, disforme, em forma de armação de bandeija de bôlos, com aspecto de latrina publica e cujo prestimo nunca houvera quem lhe descobrisse nem mesmo o engenheiro que o havia feito e o governo que lhe ordenara a construcção.

Entretanto o homem do capóte se aproximava com a mesma presteza e despreoccupação. Mas si alguem o estivesse acompanhando de perto ou podesse observal-o bem, teria visto que elle havia introduzido cautellosamente a mão por baixo do capóte e se tinha armado de um rewolver, que trazia no bolso da calça, adrede preparado para este fim. Os soldados e o official ou sargento, que estavam ainda á entrada da ponte achegaram-se mais uns aos outros, a um signal de um d'elles, e, formando um grupo compacto, conferenciaram durante alguns minutos apenas, mas em vos tão baixa e apida que parecia estarem trocando algum segredo tão importante que até temessem que o ouvissem os balaustres da ponte e as pedras dos passeios.

De repente o grupo dissolveu-se, desagregaram-se as suas partes componentes, indo umas para um lado, pelo cáes da direita, outras para o outro pelo cáes da esquerda, e todas com mais ou menos presteza, ficando no logar primitivo apenas dois soldados.

Um destes, então, avançou alguns passos para a rua, por onde o homem do capóte continuava a aproximar-se da ponte, quedou-se em pouco, como se estivesse observando; chamou o outro, seguindo depois, quasi logo, e disse-lhe em tom de conclusão, mas ao mesmo tempo de consulta.

— Aqui elle póde descambar para qualquer dos lados; é melhor irmos encontral-o mesmo na rua. Não tem para onde fugir.

E' capaz de voltar para traz: —observou muito judiciosamente o outro soldado.

O primeiro roplicou immediatamente:

— E' verdade; mas encontrará pela pròa o *Borboleta* e o *Sapo-boi*, que vão rodeiando pela rua das *Tulipas*, e que o apanharão mesmo na esquina da travessa de *N. S. dos Bentinhos*.

— Bem lembrado!— observou o segundo soldado que parecia querer esclarecer todos os pontos e só por isso estava a amontoar objecções:—mas elle póde não chegar até lá, e entrar antes pela rua de *Santo Amargoso*.

— Lá estarão já o Zé-Rufino e o *Esfola-bode* para embargar-lhe o passo, pois para isso foram elles, e nós, seguindo-lhe no encalço, o atacaremos pela retaguarda: — respondeu de prompto, o que parecia commandar.

— Pois sim;—objectou ainda o outro, que decididamente queria prevenir todas as hypotheses e pòr nos i i todos os pontos.

— Pateta! Não vês que aquelle é um dos nossos, que já lhe navéga na pista, á espera só de uma occasião bôa para passar-lhe os gadanhos?— respondeu o outro soldado, n'um tom de chacota, mas de chacota cheia de esperança, senão de certeza plena do que affirmava.

— Neste caso;— disse o outro rapidamente;— sacudamos a farda ahi para uma porta e vamos lá, que o méco não tarda ahi.

— Nada de tirar a farda!... isso é bom para os outros casos... Nestas empreitadas, até a farda dá uma certa força a gente, força moral, como diz o commandante. E' até meio caminho andado.

E, mudando de tom, accrescentou como se proferisse uma uma sentença.

— O que se deve fazer é não compromettel-a, como diz ainda o major-fiscal. Você bem sabe a regra: soldado que apanha ou que se deixa desarmar e prender, vinte dias de solitaria e depois rua do corpo para fóra. E' um homem desmoralisado que não serve para mais nada.

O outro soldado resmungou uns sons guturaes de approvação, e ambos dirigiram-se então com toda a rapidez pela rua acima ao encontro do homem do capóte, pelo mesmo lado por onde elle vinha, e o que é para notar, com o mesmo desembaraço e a mesma resolução.

Todo esse dialogo dos dois soldados passára-se com tanta rapidez, que a distancia entre elles e o homem do capóte se havia encurtado extraordinariamente: o encontro não podia demorar-se muito.

Mas como si o temesse ou pelo menos o quizesse evitar, advinhando talvez que encerrava um sinistro projecto de aggressão, o nosso transeunte desceu da calçada para a rua, e, attravessando-a quasi n'uma recta, passou-se para o passeio opposto, que estava livre e desembaraçado até a ponte. Esta manobra, á que correspondeu manobra identica, mas em sentido inverso por parte do outro individuo, que pela calçada opposta parecia seguil-o á uns trinta passos de distancia, o qual judicava habitos de prudencia ou assomos de medo, tinha entretanto por fim verificar a intenção dos dos dois soldados. Si elles obliquassem tambem e tornassem assim inevitavel o encontro, era evidente que procuravam aggredil-o.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

MPLAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 31 de Julho de 1899 — N. 7

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PORTO DO RECIFE

Depois que somos *Jornal Pequeno* ainda não nos occupamos do assumpto do Porto do Recife.

Seja, portanto, este o objecto do nosso artigo de hoje.

Encarecer as vantagens que resultariam da realisação de um verdadeiro porto na capital de Pernambuco, seria ocioso.

Não ha ninguem que não sinta-se capaz de escrever a esse respeito um volume.

Mas, quando a gente considera em que Pernambuco precisa de um porto desde os tempos coloniaes; quando a gente pensa que Pernambuco atravessou já dois reinados e este seculo da Republica alimentando debalde essa aspiração; quando a gente cuida em que Pernambuco principia a decahir da tal ou qual prosperidade a que poude attingir, sem que conseguisse ver ainda nem o começo das obras do seu porto, a sua taboa de salvação; a gente tem vontade de se tornar... revolucionario, petroleiro, nihilista!

Porque: o que têm feito esses politiqueiros que, quaes sanguesugas do povo continuamente se revesam no Poder, porém sómente com o fim de saciar a sua voracidade?

Ha muitos annos que Pernambuco ouve dizer que lhe vão dar um porto; chegando as cousas ao ponto de receber elle, no anno passado, uma promessa, formal, publica, solemne, da bocca mesma do actual Presidente da Republica.

Entretanto, os tempos se passam, os orçamentos municipaes, estadoaes e federaes se engrossam; as nossas bolsas se esvasiam; as fontes de producção se estancam; as esperanças se dissipam e o porto não vem, triste sina!

Qual é o representante do Estado que se bate por essa ideia?

E não temos nós no Congresso Geral treze deputados e trez senadores e mais um Vice Presidente, incumbidos de advogarem os nossos direitos e de pregarem pelos nossos interesses?

Então tudo isto, que nos custa tão caro, tão grandes sacrificios, é só para termos quem com o nosso dinheiro nos compromette os creditos, nos descomponha e arruine?

Não!

E' o caso de repetirmos as palavras de Barboza Lima—que, melhor do que ninguem pode dar esse conselho, visto haver governado despoticamente esta terra sem que houvesse nunca prestado contas dos seus actos:

"—Patria... destende a potente musculatura com que te enfibrou o aço de tradições inamolgaveis, reage e serás feliz!"

Pernambuco, faze-te forte luctador, medonho, e terás tudo iclusive o porto!

Aliás, os teus mandantarios continuarão a suppor-te e a tratar-te como se fôras o velho leão da *fabula*.

E não passarás disso!

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 29.—O conselheiro Luiz Vianna irá a Bello Horisonte.

—

Foi expedida circular prorogando por um mez o praso concedido as agencias bancarias nos Estados que negociarem com cambiaes, para fazerem o deposito de cem contos.

—

No senado, tomou assento hoje o Sr. José Marcellino da Rosa e Silva.

—

Sobre os negocios politicos do Piauhy fallaram em sessão de hoje o Senador Cruz e o deputado Marcos Pereira.

—

Foi assignado o decreto tornando extensiva ás successões de alemães a lei n. 855 de 8 de Novembro de 1851.

—

Mr. Krupp offereceu um valioso presente ao museu militar do Brazil.

—

S. Paulo, 29.—Confirma-se a candidatura do Dr. Luiz de Toledo Piza á presidencia do Estado, por parte da lavoura.

—

Paris, 29.—Toma incremento a revolução do Haiti.

Os Estados Unidos mandaram para lá alguns vasos de guerra.

—

Assumpção, 29.—O governo propoz á Republica Argentina a arbitregem para resolver os conflictos pendentes entre o Paraguay e aquella Republica.

—

Buenos Ayres, 29.—A commissão medica confirma o apparecimento da lepra na provincia de Santa Fé.

—

New-York, 29.—São melindrosas as relações entre os Estados Unidos e a Allemanha, devido á proxima intervenção do Sr. Mac-Kinley nos negocios das Carolinas.

—

O general Maximo Gomez apresenta-se candidato á presidencia da Republica de S. Domingos, cujo presidente acaba de ser assassinado.

—

O Sr. Bryan, chefe do partido democrata, declarou em discurso ser contra o ouro, como padrão monetario.

—

Madrid, 29.—O Sr. Py y Margall, respondendo ao Sr. Silvella, ministro da marinha, disse que a causa da corrupção e decadencia da Hespanha é unicamente o jesuitismo.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

JORNAL

- Confessando que as emprezas de transportes não attendem nunca os reclamos da população, encarece providencias acerca da ponte de Timbauba da estrada de ferro Limoeiro, que está em ruinas.

Prevenindo o caso de não ser attendido pela gerencia, appella desde logo para o fiscal do governo junto áquella estrada.

PROVINCIA

Analysa o brinde de honra do Sr. Rosa e Silva no banquete offerecido ao Sr. Luiz Vianna, e acha que aquelle chefe não inspira confiança aos que se aprestam para a guerra á politica do Sr. Campos Salles.

Diz que as attribuições do Sr. Rosa e Silva limitam-se:—Presidir o senado e esperar que o Presidente da Republica viaje, adoeça ou morra.

COMMERCIO

Bate o novo contracto de carnes-verdes agora realisado pela Prefeitura Municipal.

Allega que elle traz monopolio no commercio de tal genoro e que no Mercado do Sr. Delmiro Gouveia, a carne é vendida por preço inferior ao estabelecido em tal contracto.

ESTADO

. . . . . .

LETTRAS

O nono mandamento

«Não desejar a mulher do proximo.»

— Não!

— Garanto em fé de minha honra, garanto a questão é interpretares com toda a logica exigida; vejas, «não desejar» como está escripto, simplesmente assim, é não desejar para toda vida; não desejar para outra união que dure sempre; não desejar terminantemente com a intenção de haver um mutuo amor que se prolongue durante muitos annos ou muitos mezes; não desejar uma intimidade de todo dia; mas neste caso tão singello, n'uma affeição banal, de momentos, de poucos instantes, de duas horas no maximo! Não, não é peccado, filha; é até muito rasoavel, muito rasoavel mesmo... não achas?...

Devagar foi fechando a janellinha... estrondaram pela escada umas pancadas fórtes de sapatões pesados.

***

No outro dia, logo que findei o almoço, fui procural-a, sabia perfeitamente que o rotundo *gallego* sahia cedo e fazia a primeira refeição na venda. Céos! Estava cerrado o postigo onde apparecia sempre. Tardava, porque não me havia esperado como de costume? Seria a proposta?...

«Trec»! O ferrolho correu, surgindo repentinamente o busto daquella tão adorada creatura.

— Reflectio?...

Escapou-se-me dos labios esta pergunta ao [illegible]

— E o..

— Porque.

confiado, tem.

Nada mais natural, .

precisão e fundamento.

mais, está na lei e...

Interrompeu-me [illegible]ando es,

— Na lei não!...

E foi puxando do bolso, cuidadosa, pequeno livro de capa azul: decepção!... Um cathecismo de aula primaria!

— Olhe! Não leias, digo-te, sei decorado: nono, não desejar...

— Psiu!

Com um gracioso e reprehensivo gesto intimou silencio. Calei-me vendo-a passar as primeiras folhas do livrinho; finalmente parou n'uma certa pagina, conservou-se alguns segundos de olhos fitos no papel e, erguendo mansamente a fronte encantadora, sorrio, fitando-me:

— Diga, com franqueza, não tenho razão no que lhe disse?...

— Alguma....

Ah! poderia ser aquelle o primeiro dia de minha felicidade se não viesse findar o nosso colloquio a formidavel bulha que produzio o fracasso de uma terrina no mozaico do salão contiguo.

***

Passada a primeira semana de explicações e esclarecimentos, aliás convicentes, com a pericia de um salteador de quintaes, aos sabbados, (de nove ás onze da noite, horas que os caixeiros gastavam arrumando as mercadorias á frente do patrão), eu, com toda calma, escalava os quinze palmos de muro que nos separava, e ao seu lado n'um idyllio agradavel, cheio de poesia, gosava as delicias daquellas horas até que ella me envissse, timeratamente, com sua voz acariciadora e meiga:—vá, já são horas... vá..

E como sempre procurasse passar mais alguns minutos aos beijos e aos abraços, repetia-me, apontando a pendula da sala de jantar: vá... se demorare mais... é peccado! dizia, enfeixando o semblante n'um sorriso estonteador.

Verdadeiramente ia a subir a escadinha fragil que construira sómente para tal fim, observando-lhe com interesse, maliciosamente: tens razão, flor, tens razão, se me demorar mais algum tempo transgredimos o artigo da lei...

Recife. FERREIRA DO MONTE.

POESIA

AO MAR...

Mar, grande mar, porque soluças tanto?
Que martyrio sem nome
é esse que ha millenios te consome
em lastimoso pranto?

Quando o mundo sorri enternecido
aos risos das auroras,
porque só tu, sombrio mar, tu choras
o teu pranto dorido?

E se suspira atraz da moita o arrulho
do casal amoroso,
porque só tu entoas o choroso
gemido do marulho?

Porque, porque te arrojas desvairado
[illegible]

Faz.
As Exm.
D. Adalgisa [illegible]
Sr. Frederico José Rod[illegible]
D. Clotilde Mendonça de O[illegible]
do Sr. Pedro Augusto de Oliveira.

COISAS...

Depois do brinde de solidariedade inspirado na taça do champagne, que tornou leves e altaneiros os horisontes baixos e pesados da politica do sr. conselheiro das rosas, e fez com que a sua phantasia mirabolante andasse em cabriolas a descobrir umas coisas inverosimeis, eu não sei o que de

---

FOLHETIM ORIGINAL (7)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPÓTE

(Continuação)

Os dois soldados pararam por um segundo e consultaram-se rapidamente.

— O cabra tem medo! disse um.

— Tanto melhor!— disse o outro.

E accrescentaram os dois ao mesmo tempo:

— E' ir sobre elle.

E ambos attravessaram tambem a rua e dirigiram-se para o homem do capóte. Este parou de subito e postando-se inteiramente de frente para os dois, encostou-se á parede e perguntou com toda a arrogancia e intimativa:

— Que querem vocês?

— O fogo! somente o fogo, patrão!— respondeu-lhe um dos soldado, o que parecia dar ordens e ser por isso mais affouto.

— Não estou fumando:—disse o homem do capóte.

— Sempre ha de ter phosphoros:— retruncou-lhe o mesmo soldado, com voz um pouco sombeteira.

— Venham buscal-os então!— exclamou o cidadão, estendendo o braço, quasi horisontalmente e fasendo reluzir, a luz do lampião mais proximo, o cano do rewolver.

— Ah! ah!— exclamou por sua vez o outro soldado, o que parecia obedecer:— você tras armas prohibidas?!...

Neste caso somos obrigados á correl-o e a leval-o para o quartel... As ordens do rei são claras: paisano armado, paisano preso.

— E paisano preso?— perguntou o homem do capóte zombeteando

Paisano surrado: — respondeu o soldado com toda a fleugma.

— Pois vamos lá a ver se vocês me surram!— gargalhou o nosso encapotado, pondo-se em guarda.

Ao mesmo tempo, os soldados desembainharam os refles e preparavam-se para o ataque. O homem do capòte deu então uma gargalhada.

— Ah! ainda por cima você ri-se e somba de nós, *seu* pulha!— resmungou o soldado-chefe:— Então vamos ver de que páu se faz a canòa.

— E quem tem garrafas vasias! — secundou o outro.

Estava declarada a guerra: era inevitavel o conflicto. Os dois soldados avançaram, pois, cheios de energia e de furor.

— Para tras, canalhas!—bradou o homem do capote, dando um passo para a frente, ao encontro dos aggressores e sempre lhes apontando o cano do rewolver: Mais um passo e mato-os.

Só si matares os dois ao mesmo tempo!—rosnou o segundo soldado e deu um salto para o paisano, com o réfle levantado, prompto já para descarregar um golpe formidavel,

No mesmo instante, porém, recuou violentamente puchado para tras, ao mesmo tempo que sentia sobre o hombro o peso e a pressão de uma manopla formidavel, e soava aos seus ouvidos uma voz rude e grosseira, cheia de colera, exclamando:

— Que é isso então por aqui? Atacase assim toda a gente sem mais nem mais?

Com o safamão que levára, o soldado rodára sobre os calcanhares e fazendo frente á retaguarda, déra de cara com um latagão amulatado, de fartos bigodes e de comprido *cavaignac*, meios grisalhos, com a cabeça mettida no capuz de um capote militar, e brandindo na mão direita uma reluzente faca, feita do troço de uma espada, mas com a ponta aguçada e fina como uma agulha.

— Piauhy!— exclamou elle admirado e mesmo recuando alguns passos.

O recem-chegado que tão á proposito intervinha para impedir uma scena de violencias, que talvez terminasse tragicamente, fitou então o soldado, a quem tratára tão rudemente e, á sua exclamação de espanto, mas igualmente de respeito e deferencia, replicou com certa bonhomia de superior que se digna dirigir a palavra a um subalterno:

— Elle mesmo, meu *Pimpolho*.

E accrescentou logo em seguida:

— Então por aqui ataca-se assim a torto e a direito, sem se verificar primeiro com quem se tem a tratar, heim?

— Ningnem tem lettreiro na testa:— observou o soldado com certa humildade.

— Pois é máu, filho! é arriscado! continuou *Piauhy*:— Póde-se tomar algum gato por lebre como ia acontecendo agora, e depois estavam vocês mettidos n'uma alhada de todos os diabos, uma alhada de que não os livrava nem o mesmo Rei com todo o seu poder e bom coração.

Assim dizendo n'um tom que assumia o diapasão do conselho e o da censura, o latagão de *cavaignac* olhava successivamente um e outro soldado, como que esmagando os com a sua superioridade. Tambem os soldados, apenas o haviam reconhecido, longe de se revoltarem com a sua intervenção extempor nia e rude, graças a qu l frustavam se uns planos de saque já tão bem encaminhado, tinh m-se tornado humildes e conservavam uma attitude contrafeita, como de quem espera ordens e receia que, de envolta com estas, venha tambem alguma seribanda. Ao ouvirem as ultimas palavras e sobretudo ao comprehenderem— tudo é possivel em soldados de policia — as ou ao não comprehenderem conclusões do novointer locutor, ainda mais timidos ficaram e, de relance, de esguelha, como se temessem descobrir toda a verdade, lançaram os olhos para o homem do capote; que havia recuado por sua vez e retomára a primitiva posição junto á parede, onde se apoiara para garantir as costas com uma couraça de pedra e cal. Cautelloso era elle. Unicamente, guardára o rewolver, talvez julgando o desnecessario agora, e tinha levantado a gola do capote de fórma encobrir-lhe toda a parte inferior do rosto, ao mesmo tempo que desabára mais o chapéo, de modo a occultar-lhe a superior. com o que lhe ficava a physionomia totalmente immersa na sombra e por consequencia difficil, senão impossivel de ser reconhecida. Tantas precauções tinha algo de mysterioso e não fosse a intervenção do alentado Piauhy, os dois soldados bandidos, apesar de locáes, o que menos fariam, seria descobrir esse mysserio. O homem, entretanto, crusára os braços e parecia esperar que se liquidasse a situação e tivesse um termo a explicação entre os soldados, que o iam aggredir e o mulato que, tão á proposito, havia apparecido e chegado em seu soccorro.

Este ultimo, depois de uma pequenina pausa, subsequente ás suas palavras paternáes perguntou com discrecção:

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

'LAR ENCONTRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 1 de Agosto de 1899 — N. 8

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Impostos Inter-estadoaes

Escrevemos hontem sobre o porto do Recife.

E a proposito desse assumpto mostramos de que modo os representantes de Pernambuco são patriotas.

Pernambuco esvae-se á olhos vistos.

A sua agricultura não levanta a cabeça; as suas industrias morrem no nascedouro; o seu commercio, reduzido já de um terço, apenas difficilmente respira ainda sob o peso dessa atmosphera de impostos com que o Poder Publico se compraz de subjugal-o.

A sua salvação estaria entre outras cousas na posse de um porto franco, largo profundo, seguro, que attrahisse os navios de grande calado de todas as procedencias.

Nenhum dos seus politicos, porém, se interessa pela objectivação de tal medida...

Mas, ha um outro facto que comprovar ainda melhor o nosso asserto, e nós trazemo-lo hoje á luz da publicidade para desenganar os ultimos illudidos, se é que ha ainda por ahi alguem tão ingenuo que acredite nos intuitos altuistas da gente que nos governa.

E este outro facto é o dos impostos interestadoaes de importação, contra os quaes se erguem os preceitos mais terminantes da Constituição de 24 de Fevereiro, os ensinamentos mais comesinhos da Sciencia Economica, as razões mais solidas da Arte de Governar os Povos, e que, entretanto, continúam de pé—não obstante as decisões do Supremo Tribunal Federal —alimentando a guerra de tarifas entre as circumscripções da União e fechando á nossa terra as portas do progresso, que a liberdade de commercio, deveria cada vez mais dilatar em favor do bem estar de todas as classes.

Os nossos delegados ao Congresso Geral gastam o tempo das sessões em discussões pessoaes: elogiando-se de virtudes que nunca praticaram, *engrossando* aos que dispõem dos cofres das graças, e deprimindo dos que tem sido bastante pacientes para supportal-os, pagando as despezas desta bambochata: emquanto o Estado que lhes deu o berço se abate de miseria em miseria.

Até onde isto irá?

Quando se dignará o Sr. Gonçalves Ferreira, por exemplo, de desempenhar-se da tarefa de que a em respeito foi incumbido?

Quando quererão os outros seus companheiros occupar-se de questão tão importante e tão urgente como esta ?

Quando chegará, emfim, o dia em que Pernambuco mereça dos que se arrogaram do papel de seus directores um pouco mais de cuidado, de solicitude, de amor?

Já é de mais o que as classes laboriosas padecem.

Venham pelo menos umas compensações aos males decretados com os novos orçamentos para que o desespero publico não faça explosão!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

. . . . . .

JORNAL

Responde a um defensor do contracto de carnes verdes, insistindo nas considerações já feitas contra elle.

PROVINCIA

Analysa a incoherencia do governo do Estado n'essa questão de pharmacias, que pensa garantir hoje mais, muito mais, do que o consignado no projecto que ha desenove dias deixou de sanccionar como attentatorio ás leis de hygiene.

Não nos parece, porém, que esse acto mereça analyse, porque elle é digno somente de admiração!

COMMERCIO

Explica aos escriptores da *Columna* as razões que teve para transcrever alguns dos discursos pronunciados na Camara a proposito das reclamações feitas contra o orçamento, provando que isto não importa solidariedade com as idéas n'elles emittidos.

Não esqueceu de extranhar que os deputados amigos do Sr. Correia de Araujo o tivessem deixado sem defesa, diante dos taes discursos transcriptos.

ESTADO

. . . . . .

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

O escriptor Emile Zola, nega estar preparando qualquer livro a proposito da questão Dreyfus.

—

Será inaugurada no dia 14 de Agosto a estatua do Duque de Caxias.

—

O governo expedio ordem ás Delegacias Fiscaes nos Estados para que remettam ao Ministro da Fazenda os mappas de cobrança de impostos, contendo os nomes dos fiscaes e as vagas que por ventura existirem, pois que são feitas as nomeações independentes de propostas.

—

Na eleição presidencial de Sergipe venceu o partido governista—do Dr. Martinho Garcez.

—

Foi apresentado ao congresso legislativo de S. Paulo, um projecto creando um banco de credito real com o capital de cinco mil contos.

—

O D.. Democrito Cavalcanti, de accordo com a indicação da meza da Camara, será processado a proposito de um artigo escripto sobre o monte-pio, ao qual o Congresso se julgou offendido.

—

Londres, 31.—Aguinaldo recebeu [illegible] mil pesos, ouro, em troca da liberdade dos prisioneiros hespanhoes.

—

Paris, 31.—Consta estar em via de formação um projecto de alliança entre a França, Allemanha, Italia e Russia, contra a Inglaterra.

—

Diversos jornaes allemães exigem que o governo peça explicação aos Estados-Unidos sobre a prophecia do almirante Dewey.

— O almirante Devey telegraphou ao seu governo desmentindo a prophecia de guerra, entre a Allemanha e os Estados-Unidos, que lhe é attribuida.

LETTRAS

O nono mandamento

«Não desejar a mulher do proximo.»

—I—

Entre os personagens ficticios de minha vida idéal, foi esse que envolveu a minh'alma na embriaguez permanente de um sentimento bastardo e acabrunhador..

Eu vivia cançado d'essa sociedade que detestava com toda a violencia de meu tedio invencivel e sentia um fastio intoleravel do mundo sordido e banal..,

A doença do meu espirito era sem cura, offerecendo resistencia a todos os meios debelladores, e, diante as tentações que me opprimiam, tive que succumbir e perder-me.

Ao pé d'essa mulher captivante e impressionadora que me confessava em delirio a profunda largueza de seu amor criminoso, d'essa esposa de outrem que me implorava de joelhos compaixão para as suas desventuras, eu não podia aconselhar animo por que não me achava em condições de dar o exemplo de coragem.

Atormentava-me a idéa de que eu me fizera necessario á sua felicidade suprema, e via com magoa que era amado loucamente por ella, a quem eu me sentia ligado por um dever de piedade e de ternura.

Todavia, na agudeza de minha dor procurei vencer os impetos d'esse abysmo que me provocava e tentei compenetrar-me da inconsistencia e versatilidade d'esse amor:

— Tu não existes, oh! sentimento perfido e aventureiro! E's incapaz de possuir a alma inexpugnavel de um puro e lancear o coração invulneravel de um forte!

Não és sério, nem grande, nem util! Mentes como um covarde.

Mentes! Amaldiçoo-te! Hei de evitar a influencia perniciosa de teu jugo!

Mas, que loucura! As minhas idéas sobre este assumpto foram-se modificando sensivelmente, e hoje quem sabe se eu mesmo não seria susceptivel de pedir conforto e abrigo ás azas libertadoras d'esse amor?

Tive lastima de minha amante que poderia accusar-me de ingratidão, lutei contra a inclemencia de um destino que me empolgava covardemente, e muitas vezes para safar-me de suas fauces hiantes entreguei-me preso da obcessão do suicidio.

Uma voz gritava-me possessa:

— De que te serve a vida, oh! desgraçado?

Não amando absolutamente a mim mesmo; pelo contrario, odeiando-me com encarniçamento, detestando-me, querendo exercer sobre o meu *eu* as vinganças mais atrozes e requintadas, aborrecido horrivelmente de tudo, eu tinha o direito de dar cabo de minha vida como de um inimigo

O espirito, a belleza e a castidade,
— Rara violeta que invisivel cheira;
A ingenua prece—musica fagueira—
Tudo que ha na mulher que mais agrade;

Tudo n'esta estação se atila e apura!
A moça sonha e o seu sonhar fulgura
No olhar de luz e de humidade cheio;

Da tez lhe fulge a transparencia rara,
E, qual fructo de neve, aponta a clara
Protuberancia olympica do seio.

RAYMUNDO CORREIA.

THEATROS E SALÕES

B. Lopes, o elegante poeta dos *Brazões*, acaba de publicar mais um livro de versos—*Sinhá Flor*.

E' uma collecção de 30 sonetos bellissimos, escriptos com a maestria fidalga com que o auctor costuma dar o mais brilhante relevo aos seus magnificos trabalhos.

A imprensa do Rio faz ao livro as mais lisongeiras referencias.

Maria Guerrero

Francisco Sarcey, o velho e prestigioso critico parisiense, dizendo em um dos seus folhetins que a Duse, a actriz mais sugestiva e humana que elle conhecera, deveria, se permanecesse em Paris, occupar sempre um theatro de boulevard, pela razão de que os espectaculos ahi teem geralmente caracter mais concernentes á natureza artista, acrescentou que em igualdade de condições a Guerrero deveria occupar um logar na "Comedie Française", pela forma irreprehensivel por que desempenha os principaes personagens das peças do theatro classico hespanhol, sem descurar o minimo detalhe, com absoluto escrupulo das verdades, com a mais rigorosa propriedade, em todos os usos e costumes da época, dispondo de um talento especial para interpretações muito variadas de personagens

Ha [illegible]
ção monst[illegible]
E agora, no re[illegible]
faço as pazes c[illegible]
uma interrogação salta
desembaraço e soffreguidão.
— Fui um peccador irrem[illegible]
te esse Deus que preside aos [illegible]
nos, transgredindo o preceito de
mandamento? Não! eu não pequei, o
padre! Não pequei!
O vosso nono mandamento é obscuro e deveis quanto antes regulamental-o.
Ah! Eu penso que não se deve desejar a mulher do proximo sómente quando ella não nos deseja... »

FELIX DO SINAI.

POESIA

A JUVENTUDE

Do amor a vaga sensação primeira,
Primeiro alvor, diluculo da edade,
O branco rescender da virgindade,
Mais brando que o da flor da amendoeira;

extraordinario. [illegible]
ction dos ultimos dias [illegible]
trabalhos, um de Miss Jane De[illegible]
Castle, outro de Miss Helena Ma[illegible]
Intruder, attrahiram os olhares das lindas amadoras que alli ostentavam suas primorosas toilettes de estação. Parece estar resolvido que a exposição seja annul; o resultado desta animou muitissimo os seus organisadores.

POR FORA

Le Matin publicou um artigo do ex-ministro Ramboud que se mostra favoravel a um accordo diplomatico ou approximação entre a França e a Allemanha, sem ferir os interesses da alliança franco-russa, diz que ser-lhe-a util uma *entente* que, se existisse em 1898, teria evitado á França a humilhação de Fashoda só egual á de 1870.

Agora uma approximação entre ambas as potencias evitaria a ruina e absorpção do Transwaal pela Inglaterra.

— Diz o *Post* que a França pedio, ha pouco tempo, á Allemanha que interviesse junto da Inglaterra, afim de chegar a um accordo esta potencia com o Transwaal, no intuito de impedir que a mesma potencia occupasse Delagua-Bay, ameaçando deste modo Madagascar.

—

Tem-se operado uma reforma no regimen monetario da Italia, reapparecendo na circulação a prata, que ha muitos annos se havia tornado um mytho.

A prata italiana havia emigrado para o estrangeiro e o governo teve de a substituir por cedulas de 1, 2 e 5 liras, n'uma totalidade de 1110.000:000 liras (cerca de 20:000 contos).

Em seguida a um accordo monetario com a França, o governo italiano deu já as necessarias instrucções para que as cedulas de papel desappareçam da circulação, sendo substituidas pela moeda de prata.

—

O celebre frade Flamidien, cujo seu verdadeiro nome é Isaias, que fora preso em Fevereiro ultimo, como actor presumido do barbaro assassinato do joven alumno Foveau, na escola christã da rua de la Monnaie, foi posto em liberdade, tendo o inquerito feito pelo juiz de instrucção estabelecido a perfeita innocencia do mesmo

---

FOLHETIM ORIGINAL (8)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

— Vocês são da ronda?

— Não: —respondeu um dos soldados: —andamos espairecendo as paixões e procurando o soldo na algibeira dos paisanos.

— Bem! — disse Piauhy, abalando a cabeça em signal de approvação: — não se encommodem comigo, mas tenham cautella e não se exponham a encontros como o de agora... olhem que ha paisanos e...paisanos.

— Muito obrigado pelo conselho e pela licção: — murmurou o outro soldado, que até então se conservára completamente calado e mesmo a uma certa distancia respeitosa, accrescentando logo como para desculpar-se:— Eu bem tinha um presentimento de que o caldo seria entornado.

— E sel-o-ia, si não fosse eu! — confirmou o Piauhy, que disse ainda talvez que para encarecer o beneficio da sua intervenção. Vocês nem avaliam que desgraça lhes cahia em cima. E com esta, adeus!

E fez um gesto largo de despedida:

— Sejam felizes!

Deu um passo para affastar-se, mas acercou-se novamente dos soldados, aos quaes disse abaixando a voz como se lhes desse uma ordem secreta:

— E molta! não digam a ninguem que nos encontraram, nem procurem ver para onde vamos.

E abaixando ainda mais a voz, concluio n'um ar mysterioso cheio de importancia:

— E' segredo de Estado.

Os soldados, desta feita, ou porque comprehendessem de mais, ou porque ainda menos comprehendessem, ou ainda porque tivessem pressa de se subtrahirem aos olhares d'aquelle paisano de capote, que as im dispunha do braço-forte de Piauhy, e deante do qual tinham elles sido tão desmoralisados, além de fazerem tão triste figura,—elles, soldados de policia, representantes do terror, os tigres da epocha! — fizeram meia volta e, á passo acelerado, muito acelerado mesmo, affastaram-se pela rua acima, sem voltarem sequer o rosto, sem procurarem ver o que se passava, atraz delles, entre as duas pessoas que haviam ficado na calçada.

Entretanto o mulato do *cavaignac*, tendo feito os soldados se affastarem e depois de acompanhal-os com a vista até que elles se sumissem quasi no fim da rua, aproximára-se do homem do capote e disseralhe n'um tom, onde se percebia um mixto de familiaridade e de respeito:

— Eu não disse á... V. S. que era perigoso andar a estas horas pelas ruas da cidade?

— Com effeito: — replicou o homem mysterioso: — Nunc pensei que fosse tanto!

— Ora! — continuou o cabra cheio de si: — e... V. S. não queria que eu viesse. Bem vê V. S. que fiz bem em acompanhal-o mesmo contra a sua vontade e por ordem do tio de V. S. *seu* coronel Habacuc!

— Ah!... foi elle quem te mandou?— inquirio o outro sorrindo.

— Foi, sim, Sr...

O homem do capote fez um movimento de hombros que tanto poderia ser um ignal de indifferença, com o effeito de algum tic ou cacoêta, e observou com toda a calma:

— A' fallar verdade, não valia a pena. Eu e o meu rewolver eramos sufficientes para chamar aquelles dois tratantes á razão.

— Talvez não fossem: — retruncou o mulato, torcendo o *cavaignac* com certo ar zombeteiro e n'um tom quasi cheio de ironia:—Aquelles dois são uns dos mais valentes e decididos do Corpo.

— Como se chamam?

— O *Pimpolho* e o *Farabucho*: vieram. um das brenhas de uma terra impossivel chamada, se não me engano Pajeúdudémo, onde deixou umas tres mortes e os respectivos processos, e, o outro, de Cataratús, outra terra de mil diabos. onde elle tinha fincado diversas cruzes pela beirada do caminha. V. S. tinha homem pela prôa.

— Em ultimo caso; — concordou o homem do capote: — si eu me visse muito acossado, porque afinal de contas eram dois contra um, e o meu rewolver mentisse fogo, eu diria o meu nome; dar-me-hia a conhecer

— Ah! assim, sim. Mas então lá se ia tudo pela agua abaixo e o segredinho que... V. S. quer guardar de todo o mundo, era o mesmo do que foguete de lagrimas em noute de escuro.

— Ora! eu fal-os-ia calarem se.

— Hum!... eu conheço bem o meu povo. Tanto podiam calar-se, como fallar. Era somente questão de uma cousa.

— De que?

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 2 de Agosto de 1899 — N. 9

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.—Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

TEM GRAÇA!

Ora realmente tem graça este ministro republicano, que, num paiz republicano, e em pleno periodo até de republicanisação da republica, recommenda que sómente homens brancos sejam escolhidos para tripolarem a galeota que deverá conduzir o presidente Roca de bordo para terra.

Tem graça!

Então os negros e mulatos tambem não são gente, tambem não são cidadãos, tambem não estão sob a protecção da Magna Carta das Liberdades Publicas, perante a qual todos são eguaes?...

Ora, senhor Ministro da Marinha, pelo amor de Deus, não comprometta ainda mais os nossos creditos de paiz essencialmente democrata por indole, por educação, por superioridade de sentimentos affectivos!

Os negros e mulatos não pegam a sua côr em ninguem.

E se dentre elles destacam-se alguns cujo contacto é de bôa prudencia evitar pelo muito que desceram na escala das virtudes domesticas e sociaes ou pelo nada que conseguiram evoluir dos primeiros gráus da animalidade, em compensação ha uma infinidade delles á que muitos brancos não se pódem hombrear pela capacidade do talento ou que pela capacidade do caracter com que os dotou a natureza.

Olhe senhor Ministro que—quem fala assim é tão branco qual V. Exc. e tão descendente de brancos qual V. Exc. póde prezar-se de ser.

Mas, nós conhecemos tanto branco com a alma preta, e desconfiamos de que tantos brancos que não valem um negro irão receber o Sr. Julio Rocca, e acompanhal-o, e conviver com elle e representar perante elle o coração brazileiro, o caracter brazileiro, o pensamento brazileiro, que nos julgamos autorisados a dizer ao Sr. Ministro da Marinha que por principio nenhum deixe ficar de pé esta ordem, que é um padrão de vergonha para os nossos fóros de povo livre.

E nem ao menos se trata de pessoas que tenham de ir apertar a mão do Sr. Rocca ao desembarque, de comer com elle á mesa, de dormir com elle no mesmo aposento.

Não se quer consentir nem ao menos que qualquer homem de côr faça parte da marinhagem da galeota onde S. Exc. terá de ser conduzido do vapor para o caes.

Pas de trop de zéle, monsieur!

O que o Sr. ministro se deveria exforçar por afastar dos olhos do nosso futuro hospede era o *escuro* do nosso atraso politico, material e intellectual, por culpa dos aventureiros partidarios que nos tem governado.

Este é que nos envergonha.

E, si lhe é impossivel esconder-o porque a cada canto elle se mostra, na suprema direcção do paiz como nas camadas mais infimas da administração, então deixe que os que os nossos concidadãos menos alvos por falta que não lhes pode ser imputada, mas tão bons como é o nobre secretario de Estado em dedicação patriotica, prestem tambem os illustre visitante argentino as homenagens do seu respeito, fazendo egualmente deste modo as *honras da casa*, que tambem lhes pertence.

E fique sabendo que não nos deve nada pela lição o Sr. ministro.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 1.—Na Camara o Sr. Marcos tratou da politica do Piauhy.

—

No Senado, o conselheiro Ruy Barbosa requereu e obteve o adiamento, por 8 dias, da discussão do projecto realtivo ao processo dos crimes e contravenções commettidos no Districto Federal.

—

A bordo do paquete nacional *Olinda* seguio para esse estado João Baptista da Rosa, alcunhado João Sabe-tudo.

—

O presidente da Republica sanccionou a lei sobre taxa de sellos.

—

Consta que o Senado negará appoio ao projecto do Sr. Alfredo Pinto, deputado pelo Estado de Minas.

—

A commissão de poderes da Camara deu parecer favoravel ao reconhecimento do Sr. Francisco Rangel Pestana, recem-eleito deputado pelo Estado do Rio.

—

O ministro da fazenda ordenou á delegacia fiscal desse Estado que suspendesse a cobrança do imposto sobre os vencimentos do juiz seccional.

—

New-York, 1.—O presidente Mac-Kinley terminou e apresentará brevemente ao congresso um plano sobre o estabelecimento da autonomia de Cuba.

—

O governo repelle qualquer intervenção extrangeira na Republica de S. Domingos.

—

Paris, 1.—O capitão Freystacter pedio para comparecer perante o conselho de guerra a que, em Rennes, vae responder Dreyfus, afim de «alliviar sua consciencia do voto que deu contra este.»

—

— Foi posto em liberdade o coronel Du Paty de Clam.

—

Montevidéo, 1. — O Chile e a Republica Argentina pretendem vender alguns navios de guerra.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

. . . . . .

JORNAL

Cuida da Agricultura teimando em reclamar o ensino agricola.

PROVINCIA

Acceita para seu artigo principal o escripto de *um agricultor* que propõe-se a provar que a razão de ser do *orçamento-polvo* não está na falta de pagamento dos juros das usinas, pelos concessionarios.

COMMERCIO

Registrando as impertinentes incoherencias do Dr. Sigismundo, diz que elle despachando favoravelmente um requerimento dos praticos de pharmacias, perdeu o direito ao applauso unico que de tal collega havia merecido, e que tão satisfeito havia noticiado para o Rio.

Acaba fazendo uma interrogação ao *Jornal do Recife*.

ESTADO

. . . . . .

POESIA

ALELLUIA!

Chegas, Senhora, e todo o espaço em festa
Accende estrellas, cobre-se de flores;
— Hosanna! entoam passaros a esta
Que é a alegria dos céos e as minhas dores.

Mas, eu vejo que vens pallida e mesta,
De olhos cheios de magoas e fulgores,
E essa tristeza espiritual te empresta
Uns tons de Sancta orando entre esplendores!

Chegas, e é como se chegasse a aurora,
Torno a sonhar o que sonhava outr'ora
E a minha alma desperta anciosa e louca...

Desperta, e segue-te o sereno passo,
Vae, sorrindo, cantar no teu regaço,
Vae, cantando, beijar-te a flor da bocca!

Recife

PAULO DE ARRUDA.

LETTRAS

O Nono mandamento

«Não desejar a mulher do proximo.»

O afilhado do vigario, que fora creado tão santamente, seguindo os preceitos da religião, ajudando missa, ouvindo as explicações de cathecismo que o padrinho dava a toda a meninada d'alli por perto, reunida na sacristia da Matriz, aos domingos, á tarde, era agora um peralta, um libertino, um perdido...

«Queria, antes de casar, desfructar bem a vida, dizia, quando o aconselhavam sobre um procedimento seu, que não fosse regular.

E vinham á tona das conversações sobre o facto, considerações como estas: a principio chorava quando [illegible] casamento, vivia resando, construindo egrejas de papelão, fazendo baptisados de boneca, revelando, assim, quéda para ser padre, mesmo muita quéda! Era digno de lastima, podia vir a ser até alguma cousa...

O vigario attribuia aquella mudança ás más companhias, que eram, affirmava elle, uma especie de semente de amaldiçoada planta que atirada em bom terreno, logo fructifica.

Tão attencioso e obediente, que era! já não levava mais ninguem em conta.

Vivo, intelligente, empertigado e de boa apparencia, isto assegurava-lhe sempre uma nova paixão, quasi que para cada dia...

Afinal, umas tantas cousas chegaram aos ouvidos do vigario, vendo-se este na dura necessidade de advertil-o convenientemente, embora fosse um rapaz: devido ao afilhado uma ovelha se desgarrara do seu rebanho...

E observou-lhe:

Sei que andas a... com a mulher do italiano funileiro. Vá que te deixes levar por uma solteirinha, amando-a com o fito de constituir familia, estás na edade; porem, commetter semelhante peccado, tão horrivel aos olhos de Deus! Meu afilhado, o mundo pertence ao diabo pela carne! E lembra-te do que eu disse, nas minhas explicações, sobre o nono mandamento: desejar a mulher do proximo é um peccado da carne... da nossa carne...

— «Neste caso não péquei!»

— «Como então?»

— Ora, pelas proprias palavras de meu padrinho, é peccado desejar a mulher do proximo, isto é, d'aquelles que nos são proximos pelo parentesco: não falou em carne da nossa carne?

E escapulindo-se:

Aquelle italiano é lá meu parente?!

Recife.

MOYSÉS JUNIOR.

THEATROS E SALÕES

Fim de uma chronica de Arthur Azevedo:

Parece estar resolvido que Maria Guerrero, a grande actriz hespanhola, visitará o Brazil. Deus a traga!

—

Le Cri de Paris annuncia o casamento do principe russo Bariatiusky com a bailarina Cavallieri, rival da Otero, e que trabalhava como esta nas Folies Bergéres. A Cavallieri, cuja physionomia recorda um tanto a da Otero, è filha de um vendedor de jornaes de Roma. Sendo pequena, trabalhou na administração de um jornal, dobrando folhas.

Aos 16 annos, estréou-se n'um café-concerto de infima classe, ganhando um tostão por noite, com o direito de pedir ao publico, repartindo o lucro com o emprezario do café. Ahi a conheceu um emprezario de Milão, que a arrancou áquella miseria, convertendo-a em *estrella*, depois de a educar, e levando-a para Paris em 1896. Adquirio depressa grande popularidade e fartuna e agora conquista o titulo de princeza.

As actrizes ainda se casam fóra do theatro, exemplo:

Effectuou-se o casamento da cantora Augusta Cruz. A ceremonia realisou-se em Coimbra. Um dos padrinhos foi o Sr. Luiz Fernandes.

E n [illegible] /30
excita [illegible] /e a:
que r[illegible] a toda
uma i[illegible] reição contra

Os j[illegible]nues mais importa publicar artigos irritantes co[illegible]nio americano, aconselhando as tropas a não depor as armas e a fazer uso dellas se isso for necessario, para lançarem e cobrarem um imposto de guerra compensador dos 3 milhões que os americanos prometteram dar-lhes como indemnisação, mas que até hoje não fizeram.

O mesmos jornaes aconselham as tropas a que não deponham as armas sem que os americanos proclamem a independencia de Cuba.

Este estado de propensão para a rebellião manifesta-se em toda a ilha, receiando-se que á mais ligeira sublevação num ponto, toda a ilha se insurja contra a administração americana.

— O governador de Cuba prohibiu que se entregassem 500 revólvers a um negociante de Havana que os submettera a despacho.

FOLHETIM ORIGINAL (9)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

I

O HOMEM DO CAPOTE

(Continuação)

— De dinheiro. *Pimpolho*, principalmente; déem-lhe uma certa continha, de que elle falla sempre e com a qual parece até sonhar, que elle é capaz de espaldeirar Nossa Senhóra e de metter uma bala na cabeça do Menino Jesus.

O homem do capote não póde deixar de rir-se pelo exagero do companheiro, e resmungou quasi comsigo.

— E' bom saber-se.

— E assim foi melhor: — concluio o mulato, que não ouvira o aparte: —V. S. não soffreu desacato nenhum, nem corre o risco de ter sido descoberto o seu segredo.

— Em todo caso agradeço-te: — disse o homem do capote, como se désse mente...

com estas palavras uma grande prova de gratidão e de amisade.

Inclinou um pouco a cabeça, como se pensasse, e tirou o relogio, cujas horas verificou á luz de um lampião e disse:

— Meia-hora, depois de meia noute!.. Diabo! este encontro fez-me demorar, mas apressando-me um pouco recuperarei o tempo perdido.

E accressentou alegremente:

— Ao largo, Piauhy! Poê-te o mais longe que poderes; não quero que por tua causa me conheçam.

Assim dizendo carregou mais o chapéo para os olhos, e, a passo estugado e rapido, enveredou por um dos passeios lateraes da ponte, ao passo que Piauhy, depois de deixal-o tomar dis ncia, tomava pelo meio desta, o que lhe permittia perlustrar de um só golpe de vista, o centro e os dois passeios lateraes ao mesmo tempo, exercendo assim a sua vigilancia.

Ao chegar ao fim da ponte, o homem do capote esperou que o seu guarda-costas se aproximasse e, chamando-o, ordenou-lhe sem preambulos:

— Agora, você fica por aqui a minha espera e em caso algum toma a direcção que eu vou seguir: salvo, todavia, si ouvir apitar e reconhecer que sou eu que o estou chamando.

— Não precisa pôr mais na carta: — observou Piauhy rindo-se desfaçadamente...

O homem do capote não deu-lhe resposta e seguio em frente com todo o desembaraço... mas não tão apressado como viéra até então sim, porém, moderando o passo pouco a pouco e com o olhar fito nas casas, como a espera de que alguma se abrisse ou receioso de que em alguma das janellas houvesse alguem que o podesse estar esperando. Seria talvez mais provavel a ex ectativa, do que o receio, porquanto as janellas estavam hermeticamente fechadas, até mesmo as que pertenciam aos segundos e terceiros andares, e em todas as casas parecia reinar um silencio absoluto.

Já elle tinha percorrido quasi a metade da rua, quando pareceu-lhe que n'um segundo andar, abriá-se uma janella e á ella assomava uma cabeça. Ao mesmo tempo brilhava, rapida, a luz de um phosphoro riscado, quasi como a luz de um vagalume o que tanto podia ser um signal convencionado, como o acaso de estar alli fumando algum inquilino.

Mas o homem do capote, por sua vez, riscou tambem um phosphoro elevando as mãos acima da copa do chapéo, de forma a não poder o rapido clarão reflectir-se-lhe no rosto, e, atravessando a rua, encaminhou-se resolutamente para a porta de entrada do sobrado, a que pertencia a janella tão inesperadamente aberta. Ahi chegando, encostou-se a ella de vagarinho, collou o ouvido ao buraco da fechadura e esteve assim alguns minutos, durante os quaes quem passasse poderia ouvir-lhe as pancadas do caração, ao passo que não perceberia o minimo som da sua respiração. Em seguida tirou uma chave do bolço do collete, introduzio-a cautellosamente na fechadura da porta da rua e abrio-a, sem que ella fizes e o menor barulho, como se tivesse a linguéta, os ferrolhos e os gonzos previamente azeitados, assim como sem que pessoa alguma se mostrasse no meio vão que ficava escancarado.

O homem do capote pareceu hesitar por um momento deante do boqueirão escuro que estava aberto á sua frente: mas de subito entrou resolutamente na escuridão.

O que vinha elle alli ver?.. trazia-o a politica ou o amor?

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

Em sonhos, como em revelações espiritas, ha sempre umas tantas cousas que são incomprehensiveis, ela incongruencia, pela inverosimelhança, umas tantas embrulhadas que para serem entendidas precisam ser interpretadas, sendo que, ás mais das vezes, a interpretação ainda as torna mais embrulhadas, mais incomprehensiveis, mais sem pés e sem cabeça, ficando portanto a emenda peior do que o soneto. A organisação politica, ia quasi a dizer social, do paiz phantastico, a que estou tendo a honra de conduzir os leitores, servindo-lhes talvez de ciceroni, e narrando-lhes um dos seus annaes, é uma das taes cousas de difficil, senão de impossivel comprehensão. Entretanto vou sempre tentar uma explicação succinta, porém clara, a mais clara possivel.

Como já o disse no p olo o, esse paiz extranho é uma republica que é ao mesmo tempo um reino, reino-republica ou republica reino, meio independente, e meio colonia, uma especie assim d'aquelles escravos antigos, que viviam sobre si, longe do dominio directo dos seus senhores, aos quaes entretanto pagavam a semana, e deviam respeito e obediencia, podendo ser chamados ao rego, surrados e até vendidos, conforme aos seus donos désse na cabeça.

A' vista dessa qualidade amphibia, essa republica tinha um rei, com tanto direito a ser classificado rei de Copas, como de Paus, e de Espadas ou de Ouros.. um verdadeiro rei de baralho, o que equivale a dizer: um rei de jogo.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

ILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 3 de Agosto de 1899 — N. 10

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AGRICULTURA

Não podemos deixar de apoiar as opiniões do *Jornal do Recife* batendo-se pela ideia do ensino technico aos habitantes do campo que se dedicam á lavoura, mas accrescentando que o auxilio do Poder Publico não deve passar dos meios indirectos.

E' do nosso programma este modo de vêr.

Somos em these adversos ao systema protector, que, afinal de contas, não protege nada, porque fazendo immiscuir-se o Estado em todas as relações particulares do cidadão, tende fatalmente ao privilegio, a desegualdade, a oppressão, produzindo mais mal que bem.

Que differença, por exemplo, do que conviria fazer em Pernambuco com relação a agricultura, a maior, a mais fecunda, a mais segura fonte de riqueza para o que se tem feito?...

Pernambuco foi sempre considerado desde os tempos coloniaes um territorio exclusivamente agricola.

Entretanto, desde esse tempo que elle insta por auxilios indirectos do governo, como sejam: estradas, pontes, caminhos de ferro, ensino technico, policia, etc., sem que relativamente tenha merecido nada.

Achavam-se as cousas no ultimo gráu da decadencia *vis á vis* do progresso industrial que outros paizes apresentavam concorrendo com productos mais aperfeiçoados e por mais modico preço aos mercados consumidores, quando se fizeram sentir as concessões de usinas com emprestimos de dinheiro sob garantia de hypotheca.

Novo alento cobrou a agricultura com esse adiantamento de capitaes circulantes.

Mas, foi de pequena duração a vantagem: o que comprova bem o nosso asserto.

Tão grande foi a derrama de concessões de tal natureza que os titulos começaram a baixar coincidindo a abundancia delles com a descida do cambio para levarem de novo os productores de assucar á uma situação intoleravel.

Em semelhante conjunctura o que a prudencia aconselhava era que se animassem os homens laboriosos no trabalho da cultura da canna, evitando-lhes novos encargos, novos embaraços: tanto mais quanto, por effeito das concessões de usinas, si por um lado o Thesouro se compromettco pelo não pagamento dos juros das apolices, que tinha de fazer promptos aos portadores, por outro lado arrecadava maior somma de impostos visto haver augmentado a producção.

O que acudiu, porem, ao espirito dos nossos directores politicos como unico expediente scientifico e salvador foi a elevação do imposto sobre importação, e a creação do imposto especial para os commissionarios de usinas em atrazo.

E porque isto ainda era pouco para equilibrar o orçamento, orçamento que se arredondou com as verbas de mais uns tantos contos para os Lycurgos, de mais uns tantos contos para o Sr. Governador e de mais tantos contos para o Sr. Vice Governador e de mais alguma cousa para outros amigos, sobrecarregou-se finalmente tambem a quota do commercio, que nenhuma culpa tinha do occorrido.

Eis ahi qual é o systema de nossa terra.

E por isso dizemos que apoiamos as opiniões emittidas pelo *Jornal do Recife*, sem termos aliás esperanças de que ellas sejam postas em pratica.

A' julgar, porem, pelos precedentes e pela linguagem dos dominadores do dia, em vez de ensino, de estradas, e de garantias de direitos, a agricultura parece-nos que só deve aguardar ainda mais impostos.

Ao anemico se deve tratar com sangria.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Na Camara o Sr. Hermenegildo Lopes occupou-se dos negocios de Goyaz.

O ministro plenipotenciario hespanhol brevemente regressará para a Europa.

—

Na Camara foi approvada a indicação sobre o processo do Dr. Democrito Cavalcanti.

Fallaram contra, os Srs. Alcindo Guanabara e Martins Junior, discutindo este ultimo o caso, sob a aspecto juridico.

—

O pintor pernambucano Amaro do Amaral offerecerá ao *Club Popular do Recife* o retrato do Dr. Martins Junior para ser collocado na sala das sessões.

—

A opinião publica mostra-se favoravel ao major Zoroastro Cunha.

—

O Sr. Joaquim Murtinho, ministro da fazenda, declarou aos delegados fiscaes do thesouro, nos Estados, não estarem sujeitas a depositos as casas autorisadas a emittir vales em ouro para pagamento dos direitos de importação.

—

Paris, 2.—A viagem do ministro do exterior á Russia tem por fim estabelecer entre as duas nações uma politica de combinação sobre os negocios da Asia.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Falla em bem da «Propagadora da Boa Vista» que vai realizar um beneficio no *Santa Isabel* no dia 11 do andante.

Justifica o apoio que deve merecer tal associação.

PROVINCIA

Admira ainda uma vez que os amigos do Conselheiro Correia de Araujo tenham silenciado diante do discurso do Sr. Barbosa Lima, registra o medo de alguns delles na Camara, diante d'aquelle orador, declara que separados dos dous administradores, ha no entanto de permeio ao Sr. Barboza um lago de sangue, quatro annos de luto, pondo-o assim em posição diversa a do Sr. C. de Araujo.

COMMERCIO

Extranha o demasiado zelo da Recebedoria do Estado, na cobrança dos direitos de exportação sobre productos pernambucanos, que recahem até em objectos velhos, de valor somenos.

Conta que pela falta do pagamento com despacho de 100 ou 200 réis, se pretendeu até impedir que um passageiro levasse para o norte, em sua bagagem, algumas gallinhas e que até a sahida de uma barcaça foi impedida por não terem sido pagos os direitos de uma meza que não tinha valor maior de 2$000!

Registra o grande exagero, adiantando que elle tem dado logar a ser desrespeitado o guarda do ponto.

E com muita justiça adianta:

"E é assim que age a nossa Recebedoria, como é assim que cumpre o dr. Sigismundo a promessa de toda benignidade no modo da arrecadação dos impostos do orçamento polvo, forçando a pagal-os quem tiver a phantazia de embarcando, levar a algum amigo um presente de tomates, pimentas ou qualquer outra nicharia, e isto quando, como dissemos, o pensamento do legislador só pode ter abrangido os generos de exportação regular, pois que *de minimis non curat prætor*».

DIARIO E ESTADO

. . . . . .

MOSAICO

Emigração européa

Apezar de tudo quanto se diz de nós na velha Europa, a emigração não deminue.

Durante o anno de 1897 entraram nos portos do Brazil 87,708 emigrantes italianos, sendo 31,060 transportado pela Ligure Braziliana.

A maior parte ou melhor dizendo, quasi a totalidade deste numero destinou-se ao Estado de São Paulo.

Metta-se em linha de conta o numero de emigrantes allemães e russos entrados nos portos do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o de portuguezes que, em maioria, affluem para os portos do norte e teremos um total da 100,000 emigrantes dos quaes a terça parte vem expontaneamente.

Amabilidade turca

Um dos livros que mais tem sido procurado ultimamente em Paris, é que titulo *Na sombra do Harem*, interessa, e curiosas paginas sobre a intima existencia do mysterioso Serralho, que Theophile Gauthier dizia ser a pedra de toque das phantasias dos viajantes christãos. Noticiando esta novidade vem a pello readitar uma anedocta que poucos aqui conhecem contada sob o titulo de PRESENTE DO SULTÃO. Contava o general Sebastiani que tendo feito abortar o ataque contra Constantinopla planejado pelos inglezes, o sultão Selim lhe disse:

—Que desejas tu? Eu te darei o que me pedires.

—Se assim é, pedirei a Sua Alteza a permissão de visitar o Harem.

—E' bem, tu o visitará.

Terminada que foi a visita o Sultão volveu:

—Notaste alguma mulher que te agradasse?

—Sim, respondeu o general e designou qual fosse.

—E' bem, murmurou outra vez o Sultão.

E a noite o general Sebastiani sobre um riquissimo prato cinzellado a cabeça da mulher designada; acompanhava um *officio* escripto nos seguintes termos:

«Na qualidade de musulmano eu não posso offerecer-te, a te christão, uma mulher de minha religião, mas tu pódes ter o certeza de que, a mulher que tu desejaste, nunca será de outrem.»

UM POUCO DE TUDO

HENRI ROCHEFORT

Edmundo de Goncourt, em um dos numeros do seu *jornal*, deixou-nos um incisivo retrato, a traços de esboço, desse popularissimo francez, o famoso pamphletista republicano da *Lanterne*, que, ha poucos mezes, sahiu dos carceres onde cumpriu n'um excellente *aposento mobiliado*, a pena de cinco dias de prisão por ter injuriando um senador no celebre processo Zola Dreyfus.

Eis o que diz Goncourt, cuja phrase não é precisamente este desengonçado portuguez que ahi fica:

« Esta tarde janto em casa de Charpentier com Rochefort.

« Um topête em escalada, como de cabellos em fios de arame, um olho sem cor triangularmente velado pela sombra de uma profunda arcada superciliar, e neste olho um olhar de cégo. Traços—outr'ora foram linhas malignas e atormentadas de um nervoso duellista da corte dos Valois, hoje as cinzeluras dos seus traços se alargam em grandes planos, solidos, rectelineos, britanicos.

« Vamos para meza, e desde logo Rochefort fala-me, attencioso e gentilmente, do meu livro sobre a du Barry, contando-me que, em poder de sua familia fora conservado por muito tempo um *bonnet* da amante de Luiz XV, o qual uma de suas avós (delle Rochefort), encarcerada com ella, tinha apanhado um dia em que a pobre mulher lh'o atirára para tomar o *bonnet* de uma detida que se acabava de ser absolvida pelo tribunal revolucionario. E da anedocta elle passou á historia dos seus papeis de familia, que lhe tinham sido roubados durante a Communa, e agora lhe eram offerecidos á venda. Quer queira, quer não, o *aristo* aponta em cada palavra do democrata, e falando de Gambetta, que elle denomina *principe* da rusticidade sente-se todo o desdem do homem bem-nascido pelo filho do especieiro de Cahors e por todos os aspectos grosseiros do *parvenu*.

«Na
em que e
como a co
se: «Sim, eu se
zer para as ruas le

HUMOR

Um reverendo dizia a uma rapariga alegre:=Minha filha, o carnaval é um divertimento perigoso!

— Mas, meu padre, como poderei confessar-me na quaresma se não preparar primeiro o material da confissão?

—

Um senhor sahindo de... um mictorio, cumprimenta um outro que sae ao mesmo tempo.

— Bom dia, collega!

— Por que collega! Parece-me que não o conheço.

— Pois então não acabamos de exercer as mesmas funcções!

Trovas populares

Minha cravina cheirosa
Não sejas ingrata assim,

FOLHETIM ORIGINAL (10)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

(Continuação)

Que este reino era republica, provava-o o facto do seu rei ter sido eleito pelo suffragio universal, e tão universal que, existindo no paiz um corpo eleitoral de 1.333 cidadãos qualificados, S. Magestade havia obtido 9.999 votos, não tendo attingido a cifra redonda de quatro mil suffragios, porque na vespera da eleição um eleitor matuto e analphabeto, tendo cahido de um cavallo, quebrou o pescoço, e por isso não póde comparecer a respectiva secção eleitoral, e esse mesmo, tendo tido tempo de confessar-se e sacramentar-se antes de morrer, escreveu um testamento politico, no qual declarava que si estivesse presente a eleição, teria votado n'aquelle rei.

Eu creio que para provar que um paiz é republica e republica phantastica não ha argumento tão poderoso como uma eleição igual a esta, a que me refiro, em a qual para cada eleitor existente o governo tem a certeza de obter pelo menos tres votos. E' até o que póde haver de mais republicano n'um Estado. Mas tambem o que prova que essa republica era um reino é o facto de conter no seu seio de Abranham muitos barões, alguns assignalados, alguns viscondes, e outros titulares, não possuindo marquezes nem duques, porque os ultimos que existiam, eram já tão velhos que tiveram o bom senso de se recolher aos museus, quasi reduzidos á munias, e ahi ao menos servem para estudos anthropologicos que não demandem espécimens perfeitos. Em compensação porém abundam os conselheiros e não lhes ficam atraz os commendadores.

Reinava então S. M, o rei FIGRINUS, um grande rei-cidadão de vistas largas e de guèlas ainda mais largas, e è ao palacio desse rei de republica que convido os leitores a se dirigirem e isto com tanto mais prestesa, quanto ahi terão opportunidade de travarem conhecimento com alguns dos personagens mais importantes desta historia.

Este palacio merece uma ligeira descripção... Parece que o estou vendo, ladeado de quatro torres soberbas, superiores as celebres torres de Damasco, fazendo face a um parque, que já tivera arvores, mas que, por amor ao raso, agora só tem gramma e um ou outro arbustozinho rachitico, devido ao clima ingrato do paiz onde só medram bem os cogumellos e parasitas; é um edificio de architectura tão elegante que, ao vel o, os extrangeiros pasmam deante d'elle, e ficam exactamente como os bois ao depararem com uma montanha de capim quasi secco, A ordem a que pertence esse edificio gigantesco é totalmente desconhecida, e nunca a sonharam nem os grandes artistas gregos e romanos que cultivaram a arte e a sciencia do Bello, nem tão pouco os chinezes e os zulús, para os quaes a suprema manifestação da esthetica é o monstruoso, e a ultima palavra da plastica é o emplastro.

Entra se para elle por diversas portas, pelas quáes difficilmente passariam os homens gordos e ainda mais difficilmente aquelles aos quáes a obesidade tenha dado fóro de illustrados, á par do gráu de doutor nessa sciencia empyrica, que enriquece os boticarios e os herdeiros, ao mesmo tempo que povôa os cemiterios. Estas portas davão para um saguão tão vasto, de proporções tão exageradas, que o rei, prostado no patamar da escada, que nelle começava e mostrava o caminho para o céo do andar superior via os homens, que o iam adular quotidianamente, tão pequenos como rãs e tão chatos, tão chatos como piolhos.

A escada, de marmore puro extrahido das pedreiras do paiz, tinha grades de balaustres doirados, artisticamente lavrados por artistas nacionaes, que fôram largamente remunerados, e ia dar em quatro lanços lateráes a um outro saguão superior, onde, dia e noute, vigiavam sentinellas, o se postava a guarda pessoal do rei, armada apparentemente de carabinas embaladas e ás occultas de faca de ponta, que era a arma essencialmente nacional: arma prompta, discreta e infallivel.

Além dessa gente, que apparentava arreganhos e fardamentos militares, havia por alli grande numero de lacaios, cujo fardamento variava de do a libré até a casaca, passando pela sobrecasaca e pelo frak. E' de notar que, para a gente nesse paiz fabuloso, o ser lacaio do rei era uma das maiores honras ambicionadas, uma das maiores glorias para a familia. Ser alli um lacaio do rei era mais glorioso do que, entre nós antigamente, ter um padre na familia.

D'esse saguão, sempre cheio de uma turba-multa de supplicantes, de mendigos de casaca, de portadores de cartões de audiencia, de espolêtas, de thuriferarios e outros animalejos que não se saiem das antesalas dos governos, passava-se para os salões luxuosamente decorados, onde se ostentavam grandes quadros historicos das guerras gloriosas do reino, e authenticos retratos dos seus heróes republicanos, salões esses que estavam sempre abertos ao povo, pois o rei FIGRINUS fazia timbre de ter sido o inventor da democracia e affectava uns taes ares de popularidade e sem ceremonia, que, ao vel o de passeio pelas ruas da cidade nos trajes mais réles deste mundo, propagando a republica por meio da eloquencia de uma gravata vermelha e da rhetorica exemplar de um chapéo molle, não havia quem não o julgasse um capadocio em busca de um copo de cerveja, e não tivesse vontade de dizer lhe:

— O' aquelle!... passa de lá um cigarro.

Entretanto, isto era só por fóra: por dentro era um rei ás direitas, tão tyrannico, como dispotico como hypocrita. Como se vê: era um verdadeiro rei... rei de republica: grande homem e grande alma. Gabava se de nunca ter feito mal ao proximo, e isto era uma verdade, porque deixava sempre que o seu inimigo se affastasse delle o mais possivel para mandar feril-o de emboscada e aniquilal-o de surpreza.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 4 de Agosto de 1899 — N. 11

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.—Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —E. SILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A visita do Presidente Roca

Vai ser uma realidade, afinal, a visita do Presidente Roca, da visinha Republica Argentina, ao Rio de Janeiro.

Noticiam os jornaes que S. Exc. partira já do Buenos-Ayres, á bordo do navio *Patria*, seguido de uma comitiva de mais de trinta pessôas, devendo aportar brevemente a capital do Brazil.

Diversos tem sido os commentarios feitos entre nós e no extrangeiro a respeito de tal visita.

E a crer na imprensa ingleza, a ideia do illustre General é firmar comnosco uma forte alliança contra as ambiciosas pretenções dos Estados Unidos da America do Norte.

Ha quem diga, e os factos ultimamente sobretudo parecem confirmal-o, que os inglezes sabem mais do que se passa na alta roda administrativa do nosso paiz do que nós mesmos.

Por isso é bem provavel que tenha sido este, na verdade, o movel da viagem.

Mas, si não é assim, si a imprensa ingleza não acertou convém que o Brazil aproveite a opportunidade para effectuar essa empreza.

Sejam ou não sejam perigosos os intuitos dos norte-americanos, nós, ricos de enormes riquezas naturaes, nós, fracos de meio de defeza quer no mar quer em terra; nós, divididos pelas miseraveis luctas de um partidarismo mesquinho que dia a dia como que se empenha ainda mais em fazer descer o nivel dos nossos creditos de povo livre, culto, e ordeiro; nós, constituimos uma tentação a cobiça dos paizes de iniciativa; estamos quasi a nos offerecer-mos á conquista de gente emprehendedora; somos um alvo magnifico ás escaramuças dos aventureiros.

Precisamos por isso de nos collocar-mos numa posição defensiva segura.

E, si pelos nossos proprios recursos nos é impossivel fazel-o, unamo-nos aos outros que tem a mesma necessidade e o mesmo interesse, e tornemo-nos desse modo invenciveis, inexpugnaveis, encouraçados contra todos os botes pela força de uma liga bem combinada e melhor objectivada.

Si é delles a parte de lá do continente, seja nossa a parte de cá, servindo de fronteiras em que morra a sua prepotencia deante da resistencia das nossas fortalezas, o isthmo do Panamá.

No combate pela existencia e pelo bem estar, tanto dos individuos, como das classes sociaes, como das nações, o triumpho somente sorri aos que se fazem fortes e previdentes.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 3. — O deputado Francisco Gurgel apresentou á camara uma representação da intendencia municipal de Mossoró sobre irregularidades e escandalos no alistamento eleitoral do Estado.

—

Lisboa, 3. — Desembarcaram em Delagoa Bay, Africa, 2 mil soldados portuguezes, que se destinam á fronteira do Transvaal.

—

Paris, 3.—Está gravemente enfermo Cherer Kestner ex-presidente do senado, iniciador do movimento revisionista do processo Dreyfus.

—

Foram fusilados, o assassino do presidente da Republica Dominicana e seus cumplices.

—

Em Port Prince a policia entrou no edificio da legação dos Estados-Unidos, retirando um criminoso politico que lá se homisiara.

O ministro americano oppoz a tal procedimento energico protesto.

—

O Summo Pontifice protestou junto a todos os governos amigos contra a attitude do governo da Italia a respeito da conferencia internacional de Haya.

—

O Dr. Piza e Almeida ministro plenipotenciario do Brazil, segue no dia 4 para o Rio.

—

Buenos Ayres, 3.—Jornaes officiosos desmentem a noticia, publicada em folhas inglezas, de que o presidente Roca vae ao Brazil concluir as bases de um tratado de alliança contra os Estados Unidos.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Julga preciso e facil o prolongamento da via-ferrea de Caruarú até Pesqueira.

Reclama em bem dessa idéa o apoio da deputação pernambucana, sentenciando "estarem acima da politica os interesses de Pernambuco," quando sabe o collega que os governos não pensam desta fórma, praticando incoherencias que desrespeitam direitos e actos dubios, tudo por amor da politica collocada sempre acima da lei e dos interesses geraes.

PROVINCIA

Acceita em sentido inverso as palavras do discurso do Sr. Sigismundo Gonçalves na posse do Concelho do Cabo e é a isto levada pelo proceder contrario que tem tido no caso, decidindo como juiz em pleito em que é interessado.

Registra as incoherencias do seu governo e diz-lhe:

« Negas um dia sancção a um projecto baseando-se em solidos argumentos e no outro dia tudo destróes, sem que soffras o remorso da tua incoherencia; lanças de manhã o teu *indeferido* na supplica de um contractante, que, segundo asseveram nas ruas despejou a bolça em troca de um escapello, e de tarde, cedendo a empenhos, exaras um despacho compensador da primeira recusa.... »

COMMERCIO

Encabeçando umas prudentes e justas considerações de um velho agricultor, a proposito do thema agora em discussão no *Jornal do Recife*, lembra o collega que o **orgão de que é proprietario o Governador do Estado, tem graves culpas pela asphyxia** que está soffrendo a Lavoura com a decretação do orçamento polvo, pelo apoio franco prestado a grande numero de suas disposições e pelo seu silencio algumas vezes.

Denuncia que o *Jornal* procura absolver-se do seu crime, apparentando pela Agricultura o maximo interesse!

DIARIO E ESTADO

. . . . . .

LETTRAS

O Nono mandamento

« Não desejar a mulher do proximo. »

Em toda a casa do engenho espalhava-se o rebuliço proprio das novidades. No alvo casarão, que do alto de uma esplanada abria sobre os campos adjacentes as suas innumeras janellas, pesava a tristeza que segue os acontecimentos funestos.

Tambem não era para menos:—morrera Nicole, o adorado saguizinho de D. Flora, a mulher do senhor do engenho; entisicára inexplicavelmente o pobre do bichinho que sempre fora tão bem tractado.

A digna senhora estava inconsolavel.

Logo que o Mario, entrando sem ceremonias, com o privilegio da sua creancice e da amizade que lhe votavam na casa, assomou á porta da espaçosa alcova em que ella se refugiára, teve de estacar indeciso e commovido, todo abalado na sua forte sensibilidade de rapazelho timido e amoroso.

D. Flora diluia-se em prantos, atirada numa preguiçosa, pallida, afflicta, soluçante.

Ao ver o Mario, cresceu-lhe o vexame; apenas conseguiu fazer um gesto apontando-lhe a cadeira ao lado e desabriu em exclamações de navalhar o coração da gente.

A angustia allucinava-a. Um sagui a quem ella queria tanto bem, meu Deus! E num movimento inconsciente de ternuras subitas e irrepremiveis, poz-se a acariciar o pequeno; alisando-lhe os cabellos muito louros e as faces coradas e incapillatas de púbere recente; e, emquanto o acariciava assim, iam-se-lhe desafogando as magoas n'aquella expansão nervosa e crescente, numa anciedade de substituir a todo transe o affecto perdido...

Quem sabe lá o que póde sobrevir á perda de um sagui de estimação como aquelle!

* *

Alarmou-se a bisbilhotice do logar. Com a morte de Nicole? Não, cousa mais nova:—com os primeiros amores do Mario. Cochichava-se o nome de D. Flora. Intrigas talvez.

O certo é que a historia foi aos ouvidos do velho Lourenço.

— Ah! por isso o fedelho andava-lhe agora com uns ares de homem, todo mudo dentro de casa, pensativo, e ás vezes cheio de soffreguidões Atrevido! Tão creança e já mettido n'esses embrulhos. No seu tempo não se via tanto desaforo! E assustou-se, lembrando-se do senhor de engenho,—um sujeito alto e vermelho, robusto como um touro. Se elle chegasse a saber d'aquillo? Matava-lhe o filho, ora ahi está. Valesse-o Deus! Era preciso, emquanto antes, chamar o menino á fala...

E chamou o mesmo.

O Mario negou a pés juntos, puerilmente; não dominava o medo horrivel do pae, sempre aos berros com elle.

— Olha, se eu advinhar que tu continúas com essa falta de respeito, quebro-te as costellas, *seu grandississimo* patife! Tu já me viste alguma vez fazer essas cousas, hein, peralta?

Não, de certo; elle nunca tinha visto...

E o velho perorou furibundo:

— Alem do mais, é um peccado, um peccado mortal contra o nono mandamento:—não desejar a mulher do proximo; entendes? Agora, some-te da minha vista, hereje!

* *

O diabo é que o Mario sem coragem de desobedecer ao pae, sacrificou-se deveras.

Fosse a saudade de D. Flora,—era uma senhora tão boa!—; fosse um desarranjo qualquer do seu organismo, a verdade é que elle começou de entristecer, emmagrecendo a olhos vistos, definhando dia a dia.

Não se queixava; calado, reconcentrando-se, escondia a raiva surda contra a vigilancia inilludivel do pae.

Antes da morte de Nicole já o rapaz passára mal uns tempos; falta de appetite, umas tonturas; fraqueza, de bambear as pernas quando caminhava:—uma amofinação.

Depois melhorára muito, chegando mesmo a não soffrer mais nada. Com aquella vida de desespero a que o velho o condemnava, a molestia voltára.

. . . . . .

Quando eu sahi do logarejo, de posse da saúde que fora alli recuperar, deixei o Mario já bem doente.

* *

Outro dia, conversando com o Dr. Peixoto, recordei-me do menino.

— E o Mario, como vae elle?

— O Mario? Pois não sabe que morreu? Por causa de uns amores clandestinos que na sua opinião attentavam contra a inflexibilidade do nono mandamento, o pae soffreou-o muito. Alma femenina e passiva, temperamento ardente de precoce, não poude resistir á vontade paterna e teve de ceder tambem á fatalidade da natureza... Impressionou-se demais e morreu tisico...

— Tal como o sagui de D. Flora, Nicole... accrescentei sem malicia.

E o Dr. Peixoto rematou sentenciosamente:

— Sim, eu penso que não se deve desejar a mulher do proximo; porém a cousa justifica-se em certos casos especiaes em que não ha outro remedio...

Recife. PETIT GAMIN.

POESIA

DEA MIRABILIS

Noite. Meu coração de amor desperto
freme e palpita. Em luminoso altar
vejo o seu vulto. Pelo céo aberto
Não ha belleza egual ao seu olhar.

Doira-lhe os labios um sorriso incerto,
meigo sorriso que me faz lembrar,
em noite clara, um mystico deserto,
a se envolver em ondas de luar...

E ante o seu vulto, cheio de mysterio,
eu penso ás vezes, sciamador ethereo,
ir encontrar um adorado abrigo.

E a me embalar em dulcida lembrança
vou construindo—iris de bonança—
um casto ninho, meu ideal antigo.

MACHADO DIAS.

HUMORISMO

— Menina Carmen, posso esperar que a senhora corresponda ao meu amor?

— Quasi, quasi parece-me que poderia amal-o, porém veja: eu estudo a medicina, ando de bicyleta, escrevo para os jornaes, canto, pinto, monto a cavallo... e, verdadeiramente, creio não ter tempo de casar-me.

—

Um roceiro a um bohemio, no Lyrico:

— P'ra que serve aquillo que aquella moça tem na mão?

— Aquillo é um leque em fórma de aza; serve para fazer fresco, *seu coisa*...

—

TROVAS POPULARES

Meu coração não se cança
De esperar o que não vem;
Mas eu não perco a esperança
De ainda ser teu doce bem.

—

Passarinho fugitivo,
Onde vás assim ligeiro?
Tù és o retrato vivo
Do meu amor bandoleiro.

FOLHETIM ORIGINAL (11)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

(Continuação)

Diziam os seus aulicos que elle era de um talento descommunal, estupendo, capaz de inventar a polvora e outras cousas beneficas para a humanidade, taes como a Inquisição, a guilhotina e o emprestimo á juros. Tinha vistas largas e o seu maior sonho era ligar o seu nome a historia do seu paiz... fazer com que o povo nunca se esquecesse d'elle e fizesse o seu nome passar de paiz a filhos e de filhos a netos, até a mais remota posteridade, embora cobrindo-lhe a memoria de labéos e maldicções. Tambem houve na antiguidade, um miseravel, que para ser fallado e adquirir celebridade, incendiou uma bibliotheca.

Obedecendo sempre a sua idéa, dotou o seu reino de tantos melhoramentos, que elle ficou... á dever os cabellos da cabeça. Edificou uma Universidade monumental, onde, com uma frequencia pandega de poucos annos, fabricavam-se diversos sabios, que sahiam de lá tão sabios que tanto podiam discutir engenharia como theologia, tanto sabiam desenhar com uma clarinêta, como interpretar o *Guarany* com um esquadro e tocar pianno n'uma regua.

E ao mesmo tempo que dotava o paiz, com esse viveiro de sabichões, que sabiam tudo, deixava uma fabrica phenomenal que tudo fazia, desde os mais finos tecidos de algodão, de lã, de sêda, de gravatá, de embira de bananeira e de outras fibras lextis, até louça vidrada, tijolos, telhas, cangica, mel de furo e arroz doce. Seria capaz de faser até deputados e senadores, si não tivesse, com isso, de ir de encontro á um privilegio dos governos.

Durante o dia, era no palacio real, um vai vem interminavel de gente, que concorria ás audiencias, uns para apresentar um memorandum, outros uma subscripção, este para pedir uma loteria, aquelle uma usina, Pedro, um contracto de carnes verdes, Paulo a preferencia na construcção de uma cadeia ou de uma escola... nesse paiz todas as vezes que os legisladores do governo abriam uma escola, fundavam logo uma cadeia... Muitos iam alli para dar conselhos, quasi todos para offerecer seus serviços patrioticos e desinteressados, tão desinteressados que não lhes limitavam preço, e tão patrioticos que estipulavam logo se associarem aos lucros do Erario publico.

A especie de gente, porém, que mais abundava era a dos que iam a procura de um emprego; pois, n'esse extranho paiz nascia-se para ser empregado publico, como nos outros se nasce para tudo o mais; e quem não o era, ou já tinha sido, ou invidava todos os esforços para sel-o.., sendo o governo, por isso, obrigado á inventar empregos e mais empregos todas as vezes que mais algum filho, sobrinho ou afilhado vinha augmentar a familia dos seus amigos e isto para que pimpolho algum não ficasse sem quinhão.

Quando, porém, já não havia empregos, nem era mais possivel invental-os para aquinhoar os filhos dos alcaides, nem por isso o rei se apoquentava: agarrava nelles pelos caxinhos dos cabellos e mettia-os no congresso, embora corresse o risco de pôr alli algum filhote que ainda não tivesse passado do primeiro livro de leitura... Mas, neste paiz extraordinario, saber ler e escrever não era, nem fôra nunca condicção para se ser director da Instrucção Publica.

Era um verdadeiro *fervet opus:* e si era assim durante o dia, destinado especialmente aos negocios publicos e a alta politica do Estado, a noute não o era menos, embora fosse dedicada, de preferencia, a amizade, aos prazeres simples e innocentes do lar, na convivencia dos intimos, entre uns copos de cerveja, uns calices de vinho do Porto, algumas anedoctas apimentadas, o desfiar da chronica da cidade e diversas descomposturas aos adversarios. Não obstante, a multidão era a mesma, notando se apenas o accrescimo de senhoras da melhor sociedade, e de creançolas de entre os 14 e 18 annos, introduzidos pelos pais-alcaides, preparando-os já para occuparem as cadeiras do congresso ou as de Litteratura e Sciencias de quaesquer das Universidades ou Gymnasios do paiz. Parece até que, nesta terra, já se nasce sabendo, phenomeno so igual ao de se ir desapprendendo a proporção que se sóbe em idade, em posição e em importancia.

Nesta noute escura de Maio, na qual fóra de horas um homem de capote afrontava os perigos da cidade, o palacio real regorgitava de visitas; desde ás sete horas... havia gente como farinha... ao contrario do que succedia com o mercado, onde não havia farinha como gente, e com o Erario Publico, onde não havia dinheiro para compral-a afim de fornecel-a ao povo que andava á mingoa e quasi a morrer de fome.

Essas miserias, porém, não era cousa que influisse no animo do rei TIGRINUS e muito menos ainda no animo dos seus aulicos—e até d'aquelles que, ainda não o sendo, aspiravam a suprema honra de segurar-lhe no manto e de descalçar-lhe as botas. Por isso mesmo reinava uma grande alegria, aquella noute, nos salões reaes, e todos á porfia, pareciam divertirse.

Tambem, póde-se dizer afoutamente, era o unico lugar da cidade, em que o riso tinha a liberdade e o attrevimento de escancarar a boca sem esgaires de medo, e onde a alegria tinha licença de pôr as manguinhas de fóra, fazendo assim um contrastes flagrante com todo o resto da cidade, immersa no desespero e no terror.

E' que o rei TIGRINUS, apesar do seu nome indicar e com razão, alguma cousa de feroz e de deshumano, de traiçoeiro e hypocrita, era todavia de um genio alegre e folgasão... direi mesmo, de um genio pandego. A pandega não é só apanagio da burguesia réles, ou da rapaseada douda, não Senhores: tambem póde ser um elemento fidalgo dos nobres descendentes das familias heraldicas anteriores a Adão e Eva, como póde ser um dos privilegios da corôa.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 5 de Agosto de 1899 — N. 12

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

MISERICORDIA!...

A nossa folha só tem conseguido a posição que hoje occupa no seio da sociedade pernambucana pela imparcialidade com que se manifesta.

Elogia seja a quem fôr que se tornar digno de encomios. Mas tambem não poupa censuras ao mais alto e ao mais poderoso cidadão da Republica que se desviar da linha recta da lei, da justiça ou da moralidade.

Consoante á essa norma que nos traçamos a nós mesmos, não podemos deixar passar sem reprovação os actos de incoherencia do Governo do Estado, vetando o projecto n. 88, para depois conceder licenças particulares a praticos de pharmacia; e repellindo o projecto sobre loterias para depois approvar novo plano de jogo, prorogando até por mais tempo do que o antorisado o prazo do privilegio.

Não se justifica...

E, quanto ao ultimo, ainda nos acode lembrar que, sendo o novo plano de jogo loterico um disfarce do jogo de bichos, toma as proporções de uma contradicção intoleravel a perseguição que de vez em quando se lembra a policia de mover aos banqueiros desse ultimo.

S. Exc. o Sr. Dezembargador Sigismundo Gonçalves está zangado comnosco e provavelmente não nos lê.

Entretanto, a verdade é que, acostumados como estavamos a considerar S. Exc. um homem forte, equilibrado, criterioso, tem-nos incommodado as suas quedas, que são outras tantas transacções com a baixa politicagem que nos estraga desde tantos annos, e para a qual a grande maioria da população, a massa dos que vivem do *suor do seu rosto*, a parte parte por assim dizer sã da communhão, olha já hoje com o mais profundo nojo.

Si S. Exc. nos lesse, nós, que nos prezamos de ser ainda mais amigos de sua pessoa do que esses que cercam e exploram a sua intimidade, nós lhe diriamos que o povo, em cujo numero se acham até correligionarios de S. Exc. dos mais distinctos, sente-se desilludido do seu governo, pedindo a Deus que o conserve a frente dos destinos desta infeliz circumscripção do paiz, mas, como a velha de Syracusa, somente porque receia que o successor seja peior do que S. Exc., do mesmo modo que S. Exc., em tão pouco tempo de administração, tem feito mais cousas ruins do que o Conselheiro Correia de Araujo.

E si esses dous vultos, juristas, ricos, já no fim da vida, não soubéram avir-se nos cargos para que fôram designados, com a superioridade de vistas, a independencia de acção, a grandeza d'alma necessarias á um chefe democrata, o que se poderá esperar dos outros?...

Misericordia!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Lamenta a perda do seu bom companheiro Dr. Miguel de Figueiroa Faria, hoje primeiro anniversario do seu fallecimento.

JORNAL

Insiste pelo prolongamento da Caruarú até Pesqueira, fazendo votar para que os nossos representantes cumpram com o seu dever, ecusa que não é muito facil conseguir-se.

PROVINCIA

Falla da logica do governo quanto no projecto n.' 88, que elle repelliu para aceitar dias depois com maior violação de direitos.

Assim termina o seu bem lançado artigo :

"Organise a tabella e converta o seu governo em turbinas de refinar doutores."

COMMERCIO

Sobre o mesmo assumpto accentúa muito claramente a incoherencia do Dr Segismundo Gonçalves, e depois de judiciosas considerações, diz :

"E' o caso da licença do Sr. Santos Selva como é o caso da revisão do contracto das loterias immoralidade sem nome em que ha panno bastante para se talhar a farta a mortalha de uma administração."

POESIA

IRREPARAVEL

Dirás, embalde agora, ternamente,
com teus magoados olhos amorosos,
que tens odio a teu lugubre presente
e que só vives dos passados gosos...

Embalde, agora, languida e fremente,
modularás suspiros dolorosos,
tudo perdeu-se irreparavelmente
n'esse naufragio de ideiaes formosos.

Que te serve saber que eu não te esqueço
e que, quando essa vida esteril choras,
todo eu palpito e tremo e desfalleço ?...

Escura sorte, perfida e mesquinha !
— Que me serve saber que tu me adoras
si nunca mais tu poderás ser minha ?

FROTA PESSOA.

PORTA--CARTÕES

Faz hoje annos a Exma. Sra. D. Maria das Neves Lisbo Guimarães, digna consorte do Sr. Candido José da Silva Guimarães.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 4—Na Camara foi apresentado um projecto restabelecendo a Alfandega de Porto-Alegre.

—

O Sr. Gurgel occupou-se da politica do Rio-Grande do Norte.

—

Foi posto em liberdade o major Zoroastro Cunha, visto não haver sido requerida a sua prisão preventiva.

Ha esperança de que escape a esposa do mesmo major.

—

Bahia, 4—Falleceu o almirante reformado Antonio Calmon du Pin e Almeida.

—

Lisboa, 4—Chegaram em Lourenço Marques 1120 soldados para guarnecer as fronteiras e manter a neutralidade dessa colonia portugueza na questão da Republica do Transval com a Inglaterra.

—

Paris, 4—Foi dovorada por um incendio metade, pouco mais ou menos, da cidade russa de Gloduo, que tinha uns 50 mil habitantes.

—

Esterhazy foi intimado para comparecer no conselho de guerra que vae julgar Dreyfus, em Rennes.

Já receben para isto o necessario salvo-conducto.

LETTRAS

O Nono mandamento

• Não desejar a mulher do proximo.•

A' primeira vez que a vi, achei-a simplesmente feia, aborrecida, detestavel !

Não sabia eu até então, que era este o primeiro symptoma do amor.

Com o correr dos tempos o meu olhar educou-se e passei a achal-a sympathica.

Acontece sempre assim.

Os mezes succederam-se e eu em convivencia mais expansiva descobri que ella era dona de graças que outras mulheres não possuem : e até a falta de um canino parecia-me ser um dote excepcional que a Belleza lhe houvéra concedido !

Não a desejava, porém, juro fazendo cruz com os dedos.

Eu era amigo intimo do *responsavel* d'aquella bem encadernada obra !

Trahil-o ? Não, não o faria, juro ainda.

Nunca uma phrase, um olhar siquer troquei com intenções sinistras.

Respeitava-a e ella procedia de modo a ser digna d'isso.

Fui convidado para assistir um baile á phantasia, em casa do Commendador X.

Acceitei, levando desde logo o intento de divertir-me entre familias, na mais cordial e honrosa intimidade.

Ella lá estava, mascarada.

Eu não o sabia, affirmo sem hypocrisia. Da[illegible] em diversas mascaradas, conversei com muitas outras, e uma dellas pediu-me que a levasse depois da walsa, até o jardim.

Essa prova de confiança distinguiu-me e eu a satisfiz. Negar-me seria falta de polidez.

Alli, trocamos fal[illegible]em que a conhecesse.

Ella entrou em assumptos palpitantes, descreveu-me scenas de amor á sombra dos arvoredos, lembrou a belleza de uma noite de luar e seduziu-me : uma sereia.

Não me era facil provocar esse sentimento, mas para ser-lhe agradavel fingi que elle imperava sobre mim.

E a briza cantou psalmos de amor, emquanto a lua escondia-se entre as nuvens.

. . . . . .

No dia seguinte, como de costume fui á casa d'ella.

Falou-me sobre o baile, extranhou que eu em toda uma noite não a houvesse conhecido e disse-me baixinho :

— Não esquecerei nunca o sussurro doce da brisa, nem o olhar discreto da lua !...

Meu Deus ! Era ella !

Mas eu não o sabia, jurarei na fé dos céos.

Sou então um peccador ?

Haverá acaso quem me possa condemnar pela infracção do paragrapho nono da lei do mandamento ?

Não, por certo. Eu não a desejei, fui desejado, eu não a desejei, eu a possui e o crime está somente no *desejo*.

E ella não é tambem peccadora, porque a culpa está em desejar a "mulher do proximo" e eu sou um homem !

Recife.

JOVINO FOBEL.

VARIAS

Emprestimo ao Estado.—O governo tomou por emprestimo ao Commendador Albino José da Silva, a juros de 8 o|o, a quantia de cem contos de reis, pagavel em duas prestações, no mez de Fevereiro do anno futuro.

Esse emprestimo vem em auxilio da liquidação do ultimo exercicio.

Defesa.—Sabemos que além da defesa propria que vai ser feita pelo Sr. Correia de Araujo. um alto empregado do Thesouro virá n'esses dias com artigos firmados trazer argumentos e provas em bem de tal administração, cumprindo assim um dever de gratidão, aliás louvavel.

Suspensão.—Por 15 dias foi suspenso de suas funcções, o Sr. Deodato Pinto dos Santos, Contador dos Correios de Pernambuco.

Dá-nos tal noticia um jornal da manhã.

Candidatura—Na secção telegraphica d'*A Provincia*, consta o seguinte telegramma, que julgamos de bom alvitre transcrever para sciencia dos nossos leitores :

"O *Jornal do Commercio* publicou hoje o discurso de presidente do Club Naval em saudação ao conselheiro Luiz Vianna, quando este foi visitar aquella sociedade.

Depois de affirmar que o Club não faz politica, o orador disse, entre outras cousas :

"Se, pois, algum dia a vontade do povo collocal-o á testa dos destinos da nossa republica, pode ter a certeza de que no coração de cada socio do Club Naval terá um ninho de affectos, em cada individuo uma dedicação (palmas)

Mas, conselheiro, um facto deve ser tido muito em vista e é que um paiz, como o Brazil, que nasceu e tem vivido e florescido sob os auspicios de benefica doutrina do redemptor da humanidade, do mestre divino que pregou a verdadeira tolerancia, não pode continuar a ser feliz negando Deus por toda parte e do modo o mais ostensivo na sua bandeira, symbolo da sua nacionalidade."

Depois, referindo-se ao dr. Prudente de Moraes, encarregou o conselheiro Luiz Vianna de "dizer-lhe que são tão fundas as raizes deixadas por elle no seio da marinha brazileira que o seu nome será pronunciado sempre com sentimento da mais profunda veneração e sua pessoa lembrada com as mais saudosas recordações.

Concluindo, disse :

FOLHETIM ORIGINAL (12)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

(Continuação)

Não faltam principes e princezas, reis e rainhas que tenham elevado a pandega a altura de uma instituição nacional. Demais á mais, o rei dessa terra tinha a seu favor umas certas qualidades. Era moço e a mocidade, cercada do prestigio da posição, tinha impetos de expandir-se e expandia-se.

Defronte do palacio, n'uma alamêda, ladeada de estatuas mytologicas, tocavam diversas bandas marciaes e as notas alacres das fanfarras, invadindo os salões e gabinetes com as suas ondas sonoras, augmentavam ainda mais a alegria pondo n'ella uma nota de confusão, e até proporcionando ensejo a que se podessem trocar idéias e concluir conversações com a plena segurança, n'um imperceptivel cochicho de segredo de abelha.

Nos salões do rei TIGRINUS, não havia a rigida etiquêta dos seus congeneres, nem tão pouco a estupida separação dos sexos, que se nota nas salas burguezas da nossa sociedade, onde a nossa moral de convenção estatuio que a mulher é um fructo prohibido e o homem um animal essencialmente guloso, dando ainda a este a qualidade de polvora e áquella o attributo de fogo, e que, determinando um perigo, creou a necessidade de pôr entre um sexo e outro uma especie de aceiro, que não póde ser transposto sem licença prévia, e isto mesmo em casos excepcionaes, em occasiões solemnes, e estas mesmas estabelecidas pela pragmatica.

Alli, porém, não : Plena liberdade, plena promiscuidade. As senhoras, senhoras grarridamente ataviadas, ostentando joias custosas e fidalguia baratas—circulavam livremente por entre os homens, da mesma fórma que os homens circulavam pelo meio d'ellas, sem a menor ceremonia.

Aqui e alli, viam-se pares isolados no mais alegre convivio, e até nos cantos das sacadas haviam cochichos que se confundiam com os murmurios da flauta e risadinhas que acompanhavam os guinchos harmoniosos da requinta e do flautim das fanfarras.

Ao mesmo tempo, homens sisudos, apparentando uma gravidade de salvadores da patria, passeiavam, de braço dado, dois á dois, fazendo gestos discretos, n'uma discussão á meia voz, como si trocassem conceitos acerca do equilibrio do mundo e como se d'essas confidencias dependessem os destinos da humanidade. Havia ahi de tudo : velhos emprestaveis—trastes inuteis—que eram senadores, especie de marquezões e commodas de estylos desaparecidos; moços saltitantes—*bidets* da mobilia palaciana—que eram deputados: ouvidores de toga, que faziam d'ella rede de pescar ; juizes sem toga que faziam da casaca samburá de mariscos... militares, pretendentes de tudo ! De tudo havia alli.

Em um dos salões,— o mais luxuoso pelos ornatos e sanefas, pelas mobilias custosas e até pelo tapete avelludado e felpudo, que amortecia o tropel dos convivas e a rangideira dos sapatos,—sentado em um sophá, como se fosse em um throno, não n'uma attitude de bonzo ou de idolo chinez, mas n'uma posição descuidada de homem enfadado que descança, quedava-se o rei e parecia prestar toda a attenção áquelles que o rodeiavam,—os seus intimos. De vez em quando dirigia-lhes uma palavra, e, conforme era ella, tal a expressão que se reflectia unanime e repentinamente na physionomia dos circunstantes : si reflectida e seria, um ar soturno e concentrado como que a sublinhava e applaudia discretamente ; si espirituosa e alegre, fazia-lhe côro uma risada igualmente unanime, em diapasão desafinado e variado, desde o simples risosinho assucarado, até a gargalhada franca e alvar. Toda aquella gente não passava de um côro de opereta, organisado e reunido expontaneamente para cantar amem a tudo quanto o rei se dignasse deitar pela boca a fóra : e tanto maior a asneira quanto maior o applauso. Quando elle não fallava o que as vezes succedia, contemplavam-n'o n'uma especie de extasi mystico, de devota adulação, bebendo-lhe os gestos, capazes até de beberem-lhe as cusparadas.

O rei TIGRINUS era um barbaças de mão cheia, cuja cara impressionava logo á primeira vista, com um narizinho pequeno e afilado, quasi feminino, sobrepujando uns labios grossos, carnudos, sensuaes, abrindo-se por entre a matta expessa de uma cabellama negra á povôar um queixo, que si fosse raspado e liso, assemelhar-se-ia ao rosto de um tamanco. Tinha uma testa protuberante e vasta, arredondada e cantuda, denunciadora de grande força intellectual, mas tão saliente nas bossas, que parecia pesar como um zumborio sobre as arcadas superciliares, que escondiam olhos de um brilho felino e duro. De perfil, a cara do rei, si não fosse a barba, o apresentaria aspecto de uma castanha de cajú, equilibrada pela parte mais fina em um pescoço fino e longo, quasi sempre occulto por uns collarinhos de tamanho respeitavel.

Era esguio de corpo, magrissimo mesmo, o que, não obstante lhe dava uma tal ou qual elegancia. Quando sahia á rua, usava quasi sempre roupa preta e um chapéo da mesma côr, de copa molle e abas largas, meio posto á banda para alardiar democracia... Esse chapéo, porém, fazia com que a sombra de S. M. o rei TIGRINUS, reflectida n'uma parede, desenhasse exatamente a figura grotesca de uma *caiporinha* de *Bumba-meu-boi* com seu corpo de páu de vassoura e a cabeça de urupema.

Nessa noute o rei estava alegre e expansivo, embora de vez em quando désse signaes de impaciencia, pois lançava furtivamente os olhos para a porta da entrada, como se esperasse a apparição de alguem anciosamente desejado. Mas elle tinha o segredo de occultar os seus sentimentos, de apparentar mesmo o contrario do que sentia, e usava dessa faculdade largamente Todavia esse manejo dos olhos reaes não escapou a um dos aulicos, que se sentava junto d'elle em uma cadeira de braços, e que até parecia ser o favorito, o que parecia gosar de sua maior confiança e intimidade. Em duas pennadas vou descrevel-o tal qual appareceu me no meu sonho, porq e os leitores talvez tenham occasião de encontral-o mais de uma vez, e é preciso que o reconheçam desde logo. Era um rapaz de aspecto mais antipathico do que agradavel, representando ter de trinta a quarenta annos, côr de assofrôa torrada, ou pó de telha velha, com um ligeiro bigode á moda chineza, porém um tanto carapinha, o que poderia em rigor servir de attestado a sua procedencia. Os seus raios visuaes eram quasi sempre obliquos e vacillantes, o que, segundo sabios physionomistas, denota má indole, peiores instinctos e pessima consciencia. Era um dos ministros do rei TIGRINUS tinha tantos ministros, quantos eram os afazeres a que se entregava quotidianamente, Era este o meio que elle havia descoberto, não para alliviar-se do peso dos negocios publicos, dos quáes alliás tratava sosinho não consentindo que qualquer outra pessoa mettesse o bico nelles : mas para alliviar os cofres do Erario do peso do dinheiro, e remunerar a amisade e a dedicação, dos seus affeiçoados. Grande paiz ! e grande rei !

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

ILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 7 de Agosto de 1899 — N. 13

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.
ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Segurança publica

Têm toda a razão os agricultores, como têm os habitantes das cidades do interior, como temos nós daqui da capital em nos queixarmos da falta de segurança para as nossas liberdades, as nossas vidas e os nossos bens.

O serviço de policiamento em nossa terra acha-se ainda muito longe de ser apenas regular ou soffrivel.

Não presta: esta é a verdade núa e crúa que os proprios directores da politica dominante, pódem não confessar em publico, mas reconhecem no intimo de suas consciencias.

Mas, se não presta, porque a policia foi sempre considerada entre nós *profissão deshonrosa* e porque só se paga aos soldados *uma miseravel diaria de 1,500 réis*, de quem é a culpa?

Qual a razão porque os governos que se succedem no Poder, exigindo de anno para anno novos e mais pesados sacrificios das classes laboriosas, não tornam o officio de policial um officio honroso, escolhendo para elle pessoal idoneo e remunerando-lhe o trabalho mais generosamente?

Não se explica com decencia.

O principal dever do Estado é garantir a segurança dos cidadãos pela policia, que precisa se achar em toda a parte possuindo os cem olhos de Argus para prevenir os crimes, e os cem braços de Briaren para correr em auxilio dos perturbados ou expoliados no exercicio de seus direitos.

Para conseguir esse resultado não seriam nunca de mais todos os esfôrços.

Pelo que: si se diz que a policia de hoje é a policia de hontem e será a de amanhã, lavra-se o decreto de condemnação dos governantes de hoje, dos governantes de hontem e dos governantes de amanhã.

Não se reformam os costumes de um povo da noite para o dia, é certo; mas, afinal de contas, nós somos um povo que já existe organisado e com pretenções a civilisado, fazem muitos annos, tendo somente de regimen democrata oito annos, e, em logar de qualquer tentativa de reforma de taes costumes, só vemos pôrem-se em pratica cada vez melhores expedientes de currupeão desses costumes.

A politicagem para viver e explorar as diversas camadas sociaes lança mão da escoria da gente para compôr os corpos de guardas da segurança publica.

E não phantasiamos; porque, ainda não ha muitos mezes, foram expulsos do batalhão de policia daqui dezenas de soldados, por incorrigiveis...

Ha de partir do baixo a iniciativa do progresso moral, quando de cima, dos homens de talento, de illustração, e que dirigem destinos da Republica, só dimanam exemplos máus?

Já Montesquieu dizia no seu "Espirito das Leis":

"A corrupção de cada governo começa quasi sempre pela dos principios . . . . . ,

Ha poucas leis que não sejam boas quando o Estado não tem perdido esses principios.

Então, é como pensava Epicuro, falando das riquezas: não é o licor que está estragado: é o vaso."

Urge, pois, que a melhora de semelhante estado de cousas venha do alto.

E fazemos por isso côro com as reclamações que nesse sentido publicam á lavoura, as industrias e o commercio.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 5.—Telegrammas publicados em diversos jornaes d'esta cidade noticiam que o embaixador do Mexico em Washington disse não poder ser serio o boato de alliança entre o Brazil e a Republica Argentina, o que constituiria uma provocação aos Estados Unidos.

—

Devido a incompatibilidade entre os membros das commissões que estão estudando os limites do territorio do Amapá, os governos francez e brazileiro resolveram nomear novas commissões.

—

No thesouro estão depositadas cem mil libras sterlinas que devem ser enviadas brevemente para Londres.

—

Paris, 5.—Affirma-se que Summo Pontifice cogita de estabelecer o primaciado da egreja americana no Mexico.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Responde ao *velho agricultor* do "Commercio de Pernambuco", confessando no correr das considerações que faz, a existencia de uma policia defeituosa, o que succedeu hontem e teremos de ver amanhã, attenta a pequena paga que se lhe faz e a ser considerada uma profissão deshonrosa.

Nega que esteja agora se penitenciando dos crimes commettidos contra a agricultura.

PROVINCIA

Diz que o Governador do Estado vive dos enganos e dissimulações e que nestes ultimos tempos S. Exc. não assevera uma cousa capaz de resistir á quarentena.

Vem isto a proposito do telegramma e carta em que declarou, desmentindo noticias publicadas, não ter difficuldades de vida, o emprestimo contrahido em seguida com a intervenção de um importante negociante e o agora feito com o Commendador Albino, não sendo ainda elles bastantes para solverem compromissos urgentes, taes como juros de apolices e funccionarios, que gemem por falta de seus ordenados.

Advinha a breve necessidade de nova operação de credito.

COMMERCIO

Transcreve uma representação da Associação Commercial Beneficente, contra a interpretação dada pela Alfandega, obrigando ao pagamento de direitos o material destinado ao serviço de uzinas para fabricação de assucar e alcool, adiantando que o interprete da Associação, no Congresso, Dr. Ermirio Coutinho, teve occasião de telegraphar noticiando ter sido attendido a representação, mas, ou porque na redacção se alterasse a disposição, ou porque houvesse engano por parte do interprete da Associação, o facto é que em vez da effectividade da lei que estava sendo desrespeitada, o Congresso revogou-a, dando agora poder a Alfandega de cobrar taes direitos!

Promette proseguir no assumpto.

POESIA

MUDO E QUEDO

O mar bravio cospe a eterna injuria
De um odio estranho ao rispido rochedo
Firme, impassivel, silencioso, quedo
E petreo, olhando a immoderada furia!...

Zomba da affronta impávido e sem medo,
Triste e soturno, na sinistra incuria
De quem não ouve os brados e a lamuria
Que trahem do oceano o tragico segredo...

O mar da Vida em vagalhões medonhos
Cospe-me a face, arrebatando sonhos,
A injuria e a affronta um furor insano.

Calmo, supporto o furibundo assomo.
Petrificado no meu Tedio como
O rochedo batido pelo Oceano.

ARISTHEO DE ANDRADE.

POR FORA

Marinha americana

Vão ser construidos mais 6 cruzadores por conta do governo americano, os quaes se denominarão *Denver*, *Des Moines*, *Chattanooga*, *Galveston*, *Tacoma* e *Cleveland*.

Os novos vasos de guerra americanos terão o andamento de 16 1|2 nós e deslocarão 3!oo toneladas, sendo do typo do *Cincinati* e revestidos de chapas de cobre.

—

Quanto custa Manilha

Acaba de ser enviado pelo thesouro nacional, em Washingiton, para Philippinas, para o pagamento das tropas que se batem pela *independencia* daquellas ilhas mais quatro milhões de dollars.

Si a guerra em Cuba e Philippinas não deu á libertação aos antigos dominios hespanhóes, ao menos servio para espalhar muito ouro accumulado no paiz dos milhões.

—

O *Daily Mail*, de Londres, noticia n'um telegramma que o czar Nicolão dirigio ao principe Victor, pretendente ao throno de França, um telegramma de sympathia muito significativo.

Accrescenta o mesmo jornal que esse telegramma causou pessima impressão no espirito dos francezes.

Ao longo da costa de Longbravel, Estado de Nova-Jersey, houve um abalroamento entre o vapor canadense *Hamilton* e o inglez *Macedonia*. Este soffreu avarias tão graves que teve de ser abandonado no meio do mar. O *Hamilton* recebeu a bordo tres passageiros e 19 tripolantes do outro vapor. Mas o capitão, o immediato de bordo, oito homens da tripolação e tres passageiros do *Macedonia* estavam ainda n'esse vapor, quando este se perdeu de vista em consequencia da neblina. Suppõe-se que o *Macedonia* foi a pique.

O *Hamilton* é um vapor de 1.052 toneladas, foi construido no anno de 1895 e pertence a uma companhia de Montreal. O *Macedonia*, da matricula de Liverpool, deslocava 2.853 toneladas e fora construido em 1867 nos estaleiros de Seacombo.

MEDICINA

Tratamento do eczema pela naphtalina

PELO DR. ACHVLEDIANI

O auctor trata efficazmente as affecções eczematosas agudas e chronicas por meio de uncções, feitas com uma pomada contendo naphtalina.

No caso de um eczema aguda de forma humida, tem-se o cuidado de préviamente seccar a região affectada, porvilhando-a com uma mistura, composta de Org., 15 centigrs. de acido salicylico, 3o grammas de oxydo de zinco e 7o grammas de talco. Depois, todas as manhãs, uma vez lavada a parte doente com agua morna e sabão, as placas eruptivas são ligeiramente attritadas com uma pomada, contendo 3 grammas de naphtalina para 3o grammas de banha. Terminada a unção, cobre-se a parte affectada com uma espessa camada de algodão. Sob a acção deste tratamento, as dores, a coceira e a infiltração inflammatoria da pelle dissipam-se no fim de uma semana. Desta época em diante, cerca de cinco minutos antes de cada applicação da pomada de naphtalina, as partes eczamatosas são pinceladas com azeite doce. Finalmente, após a terceira semana, as fricções de naphtalina são feitas de dous em dous dias.

Tratando-se do eczema chronico, é preciso, desde o começo, que as pincelagens de azeite doce precedam as unções, feitas com a pomada de naphtalina. **Esta deve encerrar 4 grammas de naphtalina para 3o grammas de banha.**

THEATROS E S[illegible]ES

O Sr. Lautenbourg, dire[illegible] Residenz Theater, de Berlim, res[illegible]ante a exposição de 1900 repres[illegible]m allemão, em Paris. Ignez L[illegible]rande artista allemã, consentiu em [illegible] essa empreza, puramente artisti[illegible]

—

Entre os papeis deixados pelo compositor Johann Strauss, encontrou-se o thema principal de uma valsa escripta no verso de uma nota do banco no valor de 100 florins.

—

O CASO DO BONECO

O jornal lisbonense *O Seculo* escreve o seguinte sobre *O caso do boneco*:

"Continúa no theatro do Gymnasio esta engraçada parodia ao celebre drama de Ibsen, *A casa de boneca*, devida á penna cheia de *verve* do nosso collega *Esculapio*.

Damos hoje um croquis de uma das scenas do primeiro acto; é o que corresponde no original á entrada do agiota Krosstad, quando Nora brinca com as crianças junto do piano.

Na parodia, Nero (Telmo) está brincando loucamente com os filhos, tres latagões que fizeram tratos de polé ao pobre pae, saltando o eixo e dando volta á cozinha em procura do "chicote queimado".

Quando o infeliz marido sae de sob a mesa e com os rapazes se confunde em manifestações da mais paternal alegria, entra-lhe em casa a contrabandista Felicidade (Josepha), exigindo-lhe um dinheiro emprestado.

Um grito lancinante de Nero enche de comico a situação e o publico ri a bandeiras despregadas.

O senhor D. Carlos assistio á recita que se realisou na noite de sabbado ultimo."

FOLHETIM ORIGINAL (13)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

Continuação)

Em uma das occasiões, em que o rei punha os olhos na porta, o ministro *Mão-de-grélha*,—era assim que elle se chamava—inclinou-se para o lado do seu amo e, abaixando a voz de fórma a só ser ouvido por elle, perguntou, meio risonho, meio curioso:

— V. Magestade ainda espera alguem hoje?

O rei dignou-se responder-lhe, fechando um pôuco os olhos:

— Espero.

— E póde-se saber: — continuou o ministro n'um tom insinuante de malicia: — é homem ou mulher?

Uma e outra causa, isto é: espero o homem por causo da mulher: — respondeu o rei meio risonho.

— Ah!.., —sorrio o ministro: — estou quasi adivinhando...

— Ao sorriso deste correspondeu um riso de S. Magestade.

— Então é sempre uma paixão?— inquirio Mãodegrélha se pavoneando de intimidade.

— Qual paixão! — sorrio. TIGRINUS, levantando os hombros e cofiando a barba: — curiosidade apenas.

Apenas?

— Então!.. Disseram-me maravilhas e...

Mas o rei foi interrompido bruscamente por um movimento que fazia-se na porta. Correu-se o reposteiro de velludo encarnado— parece que para a gente desse paiz extranho o encarnado era a côr da republica.. correu-se, pois, o reposteiro de velludo encarnado com as armas do Estado bordadas no centro, representando *um carangueijo de ouro* sobre campo de esmeraldas, e entraram tres pessoas, vendo as quáes o rei levantou-se immediatamente e foi ao seu encontro... o que de alguma sorte chamou a attenção de todos que estavam no salão.

Essa trindade compunha-se de dois homens e uma mulher. dos homens, um era bastante alto, barbaças como o rei, porém mostrando, pelo grisalho dos cabellos, ser mais velho do que elle, e o outro, de estatura abaixo de mediana, denotava pelas rugas do rosto que ainda era mais velho do que o outro. Tinha nos gestos e nos movimentos uma tal acentuação de autoridade, que impunha respeito o collocava a distancia quem quer que não lhe tivesse cahido em graça. Era o conselheiro *Acacio Coruja*, um dos homens mais ricos, mais nobres e de mais influencia politica junto ao throno de S. Magestade.

O outro homem era o Coronel reformado das antigas milicias do Reino, Habacuc Girigóte, heróe de um cem numero de batalhas que deixaram de ser ganhas, mas guerras antigas do paiz, por que a paz se havia feito logo, o que não impedira que lhe fossem discernidas as glorias da campanha e lhe crivassem o peito de medalhas, cada qual mais honrosa.

Era amigo intimo do conselheiro Acacio Coruja e, não sei porque razão, chamavam-n'o todos, até o proprio rei, principalmente o rei— *Tio Habacuc*.

Ambos foram recebidos por Sua Magestade com as maiores provas de deferencia e cordialidade... Eram dois amigos com os quáes se podia contar e com os quáes já por diversas vezes se tinha contado.

Depois de saudal-os, o rei voltou-se para o terceiro personagem e estendeu-lhe a mão n'um gesto familiar de protecção e de carinho.

— Bem vinda!—disse, sorrindo.

— Dindinho está bom?

E mesmo, sem esperar resposta, beijou-lhe a mão com grande respeito, porém com desembaraço ainda maior.

Era uma rapariga de seus trinta annos, senão mais de côr de pergaminho guardado com manchas desardas pelo rosto... olhos um pouco encovados e amortecidos, apezar das fundas olheiras rôxas, e a bocca desgostosa com labios finos bem fendidos e muito republicanos:.. quero dizer, muito vermelhos de mais para que essa côr lhes fosse natural. Entretanto não era uma rapariga feia, no rigor da palavra. Quem a analysasse detidamente, decompondo-lhe ou melhor, recompondo-lhe as partes do rosto, acabaria por achar n'elle alguma cousa de sympathico, de tão sympathico e... melancholico que teria pesar em não lhe dar certa belleza.

Era sobrinha do conselheiro Acacio, creada e educada por elle. Chamava-se Floripes.

Como, porém era excessivamente magra, tão magra como o rei TIGRINUS, seu padrinho de chrisma, o povo influenciado pelos inimigos politicos do conselheiro só a chamavam *Flôr-de-Tripa*.

Eu, porém, despresarei essa alcunha ridicula, com que pretendiam ferir o pundonor e a gravidade do notavel Acacio, e tratal-a-hei sempre pelo seu verdadeiro nome, não só em attenção ao bello sexo, a que ella pertence, como tambem por decôro publico, que prohibe empregar-se a tripa n'um trabalho d'arte.

Depois dos primeiros e amistosos cumprimentos, o rei offereceu o braço a afilhada e levou-a para um sophá, onde outras moças conversavam ruidosamente.

— Toma conta da casa, filha: — disse elle sorrindo: —eu vou tratar de politica... Trata tú do... amor.

D. Floripes entreabrio os labios delgados deixando brilhar os dentes alvissimos de uma dentadura postiça, e suspirou quasi tristemente.

O rei affastou-se lentamente e foi tomar o braço do conselheiro, que já estava cercado de aduladores.

— Venha cá: — disse elle e carregou com o velho para um canto, onde os dois podiam fallar a sós e em segredo.

— Então? — perguntou fictando-o.

— Vem: — respondeu o conselheiro laconicamente.

— E... custou?— inquirio o rei, com o mesmo olhar e um certo requinte de curiosidade.

— Qual! — respondeu ainda o conselheiro n'um certo tom de escarneo e de desdem: — Estava morrendo por isso... Aquillo é um pobre diabo que tem sempre frio e por isso só está bom quando está junto da fogueira

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

TILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 9 de Agosto de 1899 — N. 15

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Tratado de Commercio

Diz nos telegramma do sul que o Sr. Dr. Joaquim Murtinho, Ministro da Fazenda, estuda presentemente o tratado de commercio entre o Brazil e a Republica do Paraguay.

E ahi está uma cousa em que nós achamos, que o Sr. Dr. Murtinho emprega bem o seu tempo.

Não acreditamos que as incinerações de notas prestem o beneficio que dellas se espera.

Mas, em todo caso, quando concorram para salvar-nos da crise que nos asphixia, não são nem poderão ser ellas o principal elemento de reparação de nossas finanças.

Acima de incinerações de notas, como acima de accordos com os credores, como acima de augmentos do impostos, como acima de quaesquer outras medidas que possam acudir ao nobre Ministro, está o alargamento das fontes de receita do paiz pela expansão da actividade nacional.

E' talvez a historia do ovo de Colombo; porém, é assim mesmo!

Emquanto não tivermos em abundancia o que exportar para trocarmos pelos artigos extrangeiros de que havemos mister, seremos um povo pobre.

E entre os meios de conseguir a utilisação das nossas riquezas acham-se á par das garantias de liberdade, da diffusão do ensino technico, da disseminação dos meios de transporte, da modicidade das taxas fiscaes—os tratados de commercio com as outras nações.

Nós não podemos produzir tudo, e nem devemos alimentar, por um momento só que seja, a louca pretenção de produzir mesmo o maior numero das cousas de que precisamos.

E' doloroso, entretanto, que, tendo para produzir muitas, vivamos na dependencia dos de fóra, no que diz respeito até a generos de primeira necessidade, a artigos de facilimo fabrico, a objectos de uso domestico, para cuja preparação fornecemos a materia prima.

E tudo isto porque a lavoura não tem garantias de direitos, não tem estradas, não tem fontes de instrucção não tem facilidade de procurar mercados de consumo.

E tudo isto porque as industrias apenas nascem, são logo tão sobrecarregadas de tributos e de difficuldades que conservam-se enfesadas e estacionarias ou fenecem.

E tudo isto porque o commercio quando quer dilatar a sua esphera de acção, em vez de encontrar a boa vontade e o estimulo do Poder Official, sente logo a marietaremlhe os passos, as peias dos orçamentos por meio das quaes os Governos tentam arrancar-lhe a quasi totalidade dos lucros.

Forçoso e urgente por isso se torna entrarmos na trilha que nos póde levar ao verdadeiro regimen economico.

Pelos tratados de commercio, um dos expedientes que tendem áquelle fim, vai bem o Brazil.

O que convém é que, não só com esta ou aquella Republica mas com o maior numero possivel de Estados, seja elle posto em pratica.

Deus conserve o Sr. Ministro nesse bom proposito: tal é o nosso voto patriotico.

JORNAES DA MANHÃ

DIABO

Saúda a Republica Argentina na pessoa do seu primeiro magistrado, hontem chegado ao Rio e festivamente recebido pelos brazileiros.

JORNAD

Noticia ter o governo assentado as bases de um accordo com a Recife Draynage, para melhoramento do seu serviço.

PROVINCIA

Dá conta da eleição procedida hontem para formação da nova directoria da benemerita Associação Commercial.

Registra que os reeleitos tentaram recusar os cargos não sendo acceitas as escusas.

COMMERCIO

Extranha que o governo, negue auxilio as uzinas, e antes difficulte-lhes a vida cassando favores anteriormente concedidos.

POESIA

De inconstantia fœminei amoris

(DE CATULLO)

A minha amada jura a todo instante
Que é minha só, e affirma todo o dia
Que se Deus requestasse-a para amante,
Por mim, decerto, ella o recusaria...

Ella jura... porém o juramento
De uma mulher áquelle que captiva
E' escripto na aza célere do vento
Ou no dorso da vaga fugitiva.

ARISTHEO DE ANDRADE.

UM POUCO DE TUDO

O fim do mundo

Os astronomos estão actualmente atacados de idéas sinistras. Parece que andam empenhados em aterrar a humanidade e que veem alguma cousa no ar, como dizia um estadista portuguez.

Ha pouco um prophetisava o fim do mundo para Novembro proximo, agora o professor norueguez M. Birkedal annuncia que o sol arrefece (nós não sentimos isso) de maneira tal que, dentro de um seculo, deixará de nos enviar os raios que nos aquecem, dão vida á terra e nos illuminam ao mesmo sempo.

O fim do mundo fica addiado para daqui a um seculo.

Ao menos valha-nos isto.

O professor Mohn, adepto da theoria do Dr. Birkedal, realisou uma conferencia em Christania, na qual disse ao auditorio aterrado que tudo o que a sciencia actual ensina confirma tão horrivel previsão.

Só essa hypothese póde explicar os recentes phenomenos metereologicos.

Se o sol não receber uma nova e imprevista provisão de calor, em um seculo estará morto todo o systema planetario e envolvido em profundas trevas!...

E lá se vão todas as importantes descobertas e invenções que se esperavam da humanidade no proximo seculo futuro, que tanto promette!...

E' exactamente nelle que a mesma humanidade deve encontrar o final da sua existencia.

Os astronomos do fim deste seculo, parece, não querem que ella viva mais tempo.

Terá o seculo XIX inveja do seculo XX, que o ha de supplantar em descobertas e invenções?...

HUMORISMO

Uma actriz, formosa, foi vista a conversar, na ausencia de seu amante, com um moço de seus affectos.

— Que é isto?

— Viagem: a náo que se abriga em porta de bonança. Voltará ao mar, e em breve!

— Carregada de oiro?

— Não, senhor! descarregada!

—

Um galanteador a uma pianista: Isso é de Wagner, minha senhora? Não, isto é do realejo do tio Almeida.

—

Cartão de despedida.

Uma actriz, que vae partir ao seu amigo:

"Os meus serviços em qualquer parte!"

—

TROVAS POPULARES

Eu sou a planta esquecida
No meio do descampado;
Quando eu partir d'esta vida
Por ninguem serei lembrado.

Teu amor é mais ligeiro
Que as azas de um beija-flôr,
Foi mesmo tão passageiro
Que eu nem sei se foi amor.

THEATROS E SALÕES

Acha-se em Campos a Sra. Marietta Aliverti, contractada pela companhia Pestana, que já ha algum tempo trabalha no theatro S. Salvador, d'aquella cidade.

—

Renée Vidal

Uma questão theatral sem precedentes, e na qual se achou envolvida a conhecida cantora Sra. Renée Vidal, dea-se no theatro lyrico de Rião, França. E' o caso que, tendo esta artista sido convidada para crear n'aquelle theatro a parte de "Jahel", do drama lyrico de Simone Arnaud e Arthur Quocard, do mesmo nome, os autores não contentes com o desempenho geral embargaram a representação, intimando a Sra. Vidal para que não cantasse, emquanto que os emprezarios a intimaram para cantar. A Sra. Vidal por fim não cantou, mas como viu com este imbroglio os seus creditos de artista compromettidos, intimou por seu turno os auctores a precisar responsabilidades, dando isso lugar a publicação nos jornaes de Pariz de uma carta a mais honrosa que é possivel para a sympathica artista, pois que os auctores não só classificam o seu trabalho como sendo uma creação incomparavel, como tambem em testemunho de gratidão e reconhecimento lhe dedicam a sua obra.

FINANÇAS

Orçamento federal

A commissão de orçamento acha que a situação financeira do paiz vae melhorando e affirma que poderemos voltar a fazer pagamentos [illegible] em logar de fazel-o com os titulos do *funding loan*, se o congresso e o poder executivo levarem a termo as medidas complementares para a execução do accordo estebelecido na praça de Londres.

Aconselha a commissão do orçamento: a reducção dos encargos dos Thesouros proveniente da garantia de juros á estradas de ferro; a discriminação das rendas em rendas, em papel moeda e rendas em ouro; opina pela manutenção dos 10 % em ouro, actualmente cobrados, e a creação de mais 5 % para o fundo de garantia.

A commissão pensa que nenhum receiro ha que este augmento possa sobrecarregar os impostos de importação, pois o commercio será compensado pela elevação gradual das taxas do cambio, a qual resultará desta e de outras medidas.

Apresenta o resumo dos quadros do *deficit* de 1898 e julga que é inopportuno tratar já do imposto sobre renda.

FOLHETIM ORIGINAL (14)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

Continuação

— Frio ou fome: — interrompeu TIGRINUS: — já tive um cavallo que só rinchava quando estava ao pé da manjedoura.

— Mesmo vasia?

— Não: cheia. E quando?

— Só procura um pretexto.

— Fal-o-hei apparecer.

Outra vez enrugou-se o reposteiro; mas desta vez foi um cabo de ordens quem entrou, e, attravessando o salão, entregou ao rei um cartão de visita dentro de uma salva de oiro, com armas do Paiz em alto relevo. S. Magestade lançou immediatamente os olhos para o cartão, que era côr de rosa... côr de republica desmaiada, com os cantinhos rendilhados e um amor-perfeito aquarelado á um lado em fórma de briga.

— Oh!... já?!..— exclamou o rei com certa alegria e passou o cartão ao conselheiro, que sorrio e murmurou:

— O rapaz tem pressa...

— Manda-o entrar: — ordenou S. Magestade.

O cabo de ordens fez meia volta a direita, rodou sobre os calcanhares e sahio. Quasi immediatamente correu-se de novo o reposteiro e o mesmo cabo annunciou com voz sonora:

— S. Exc. o Cavalheiro Dr. Marombio Flores.

Um silencio de estupefacção se fez de repente em toda a sala, e todos os olhares se voltaram para a porta, cheios de espanto. Ao mesmo tempo immergio em plena luz um rapazote louro, mais baixo do que alto, mais magro do que gordo, com cara de cabelleireiro francez e andar sacudido de dançarino italiano... Parou a porta, como deslumbrado; lançou um olhar rapido por todo o salão: atravessou-o depois n'um passo acelerado de carga á baioneta, que deveria ser de uma distincção fidalga, e foi directamente até onde estava S. Magestade, perante quem fez a mais gentil e completa das curvaturas cortezães.

— Peço perdão á V. M. por ter vindo sosinho, sem uma pessoa que me apadrinhasse e sem que previamente solicitasse de V. M. a honra de uma audiencia: — disse elle com tal ou qual humildade e desconfiança.

— Oh!.. Dr!— orrio o rei com bonhonomia: — o seu nome já é uma recommendação...

O recém-chegado curvou-se ainda mais.

— V. Magestade é a bondade em pessoa:— murmurou elle.

O rei rio-se de novo:

— Felizmente os adversarios como o Sr. fazem-me justiça.

— Adversario, eu?

— Então? Não o é?

— Fui: mas hoje...

— Hoje?...

— Ao subir os degráos da escada de V. Magestade, atirei para a rua todas as minhas antigas convicções, como estou disposto á atirar aos áugustos pés de V. M. as cabeças dos meus velhos correligionarios... dos meus proprios e maiores amigos...

— Não exigo tanto...

— Hoje sou o servo mais dedicado de V. M., o seu mais fiel vassallo.

Quero dar lhe arrhas e por isso venho depôr nos pés de V. M. todo o meu prestimo, os meus castellos, o meu pessoal, a minha honra, a minha vida e o meu futuro,... principalmente o meu futuro.

— Acceito: — disse o rei com dignidade — Mas, em troca da sua submissão, o que é que deseja de mim?

— A' protecção de V. M., a quem posso entregar todos os seus inimigos.

— E' sincero?

— Tanto quanto póde sel-o quem quer assegurar seus interesses.

— Então, toque!

E os dois, o rei e o rapazote, apertaram-se as mãos, como antigamente se procedia depois de accordada uma compra e concordada uma venda... E embora na physionomia do rei houvesse uns laivos de ironia e na do rapazote uns symptomas de cynismo, estavam ambos satisfeitos

S. Magestade convidou-o então a dar um passo para o meio do salão e apresentando-o aos circumstantes, proclamou em voz clara e incisiva:

— Meus Senhores... apresento-lhes mais um dos nossos. E, um dos ultimos, bem sei, mas como diz a Biblia: « os ultimos serão os primeiros.»

— Por isso é que chego sempre no fim! murmurou comsigo o recemchegado, que foi immediatamente cercado e felicitado por todos.

O rei enfiou o braço pelo do conselheiro e levou-o para o gabinete. De caminho ia lhe dizendo:

— Não sei que me prognostica o coração. Acho um quê de camaleão n'este cavalheiro Marombio... parece-me mais um cavalheiro de industria... assim a modos de charlatão americano que anda vendendo pós dentrifricios e pomada...

— Principalmente pomada: — confirmou o Acacio com o seu ar todo cheio de gravidade, e accressentou logo: — Não é bôa cousa, não; mas tem cheiro e arrasta comsigo muita gente.

Veremos... veremos!— resmungou o rei arrastando o velho amigo.

Emquanto conferenciam elles talvez em altos negocios do Estado, darei eu aos leitores uma explicação succinta, mas que lhes é necessaria para melhor entenderem o que se passa.

Esse reino-republica, graças a sua organisação excepcional e extravagante, fóra de todas as normas do Direito e do Bom Senso, estava dividido em diversos grandes feudos, cada um dos quaes tinha o seu donatario, o seu senhor feudal absoluto, o seu mandão querido, cuja uma das principaes prerogativas era mandar o sol e a chuva ao territorio sob a sua jurisdicção e dominio.

Ora, esses mandões, entre outros defeitos inherentes a natureza humana e ainda mais inherentes a vaidade politica, tinham o de quererem as vezes se tornar independentes do poder real, afim de ficarem por seu turno uns reizinhos pequenos, tratando com o outro de igual para igual. D'ahi provinham graves dissenções, ás vezes sedicções e revoltas, e, quando nada rosistencias a vontade e aos interesses reaes, principalmente em questões de dinheiro, que é a mola real d'esse relogio a que se chama por troça, administração publica de um paiz. E como quem não tem dinheiro não tem roças, por causa dessas opposições feudáes via-se o rei em verdadeiros papos de aranha, maximé quando chegava a hora de cumprir as suas promessas, pagar as suas lettras e pagar aos amigos as favas que os asnos comeram. D'ahi, pois, a necessidade que tinha o rei de combater sempre até destruir essa opposição, arrancando-lhe um a um os seus melhores esteios, para fazer d'elles páus da sua trempe, trasformando os inimigos vêlhos em amigos novos, os adversarios de hontem em lacaios de hoje. Empregava n'isto o seu tino e fazia milagres nesse genero de escamoteação á vista. Muito gato vigilante já se tinha metamorphoseado, sob o seu sopro magico, em ratazana, e comtanto mais facilidade, quanto, nessa terra original, o ser ratazana do thesouro era um dos ideaes de muita gente bôa.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 10 de Agosto de 1899 — N. 16

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: HERMILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

COMPANHIA DRAINAGE

Está innovado o contracto da Companhia Drainage, impondo-se-lhe serios compromissos em bem da saude e da commodidade publicas, e concedendo-se-lhe certas vantagens, sem as quaes ella declarava-se quasi na impossibilidade de continuar o desempenho da sua tarefa.

Posto que não sejamos os culpados dos embaraços em que a Empreza chegou a se achar, para sermos agora com justiça obrigados a um augmento de contribuição por esse serviço, todavia, como outras emprezas obtiveram tal favor, nomeiadamente a de abastecimento d'agua, não luctando aliás com as difficuldades que opprimiam aquella, conservamo-nos silenciosos a respeito.

Mas, por outro lado, ha um ponto para o qual pedimos a attenção do Poder Superior do Estado e é o da fiscalisação, por parte do governo, dessas Companhias privilegiadas.

A regra entre nós, é do ser tal fiscalisação uma *conversa*.

Ou porque os fiscaes tenham receio de ver os seus actos desfeitos pela administração, ou porque encontrem vantagem em fazer causa commum com as gerencias dessas Companhias, ou porque, emfim, tenham preguiça de agir, o certo é que a intervenção della mal ou nunca se percebe.

As companhias nesta terra fazem o que querem: usam e abusam da paciencia popular como lhes apraz: exploram as nossas algibeiras do modo porque lhes dicta o espirito da ganancia.

E quanto as suas obrigações podem, os particulares esbofar-se em reclamar e a imprensa gemer em supplicar noute e dia providencias, que é tempo perdido.

E todas ellas tem um fiscal do Governo junto a si para velar pela fiel execução dos contractos...

E' por esta razão que nos dirigimos nestes termos ao Chefe da Circumscripção, rogando-lhe que sirva-se de volver os seus olhos para esse particular.

Vamos pagar mais caro o serviço da Drainage na esperança de obtermos uma importante melhora delle.

Representando esse accrescimo de preço um sacrificio, que só Deus sabe quanto nos custa na quadra que atravessamos. em que tudo parece combinar-se para tornar-nos cada vez mais penosa a lucta pela existencia, é indispensavel que a elle corresponda uma compensação no zelo da companhia pelo cumprimento estricto de seus deveres.

E isto depende do fiscal. Faz-se mister que o Governo se esforce por ter sempre junto a Drainage um fiscal em quem não exerçam influencia nem a politicagem, nem o medo, nem a transacção, nem a negligencia.

Acima de tudo o supremo interesse da collectividade!

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 9—A policia descobrio uma fabrica de bilhetes de loterias da Republica Argentina.

O Sr. Brazil Silvado, chefe de policia, requisitou a prisão dos implicados em semelhante falsificação.

—

A Companhia manufactora de phosphoros da Torre requereu a venda de estampilhas assignando o respectivo deposito.

—

Falleceu o Sr. Antonio Caiado, senador pelo Estado de Goyaz.

—

Consta que o Senador João Cordeiro será nomeado ministro plenipotenciario no Perú.

—

Londres, 9.—A imprensa official diz ser verdadeira a alliança entre o Brazil, o Chile e a Argentina.

—

Paris, 9.—A attitude do capitão Dreyfus perante o tribunal revisionista, causa profunda impressão, não só em Rennes, onde funcciona o tribunal, como aqui.

As provas, apresentadas, de sua innocencia, fazem prever a sua breve absolvição.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Applaude o acto do governo melhorando o contracto da *Recife Draynage*.

JORNAL

E' agora sua unica preoccupação tratar da Agricultura e hoje o faz trazendo em bem dos seus argumentos, opiniões de alguns competentes.

Promette proseguir.

PROVINCIA

Responde aos escriptores da *Columna* ainda a proposito do contracto de carnes verdes, que em consciencia condemna, mas que não bate por uma bem justificada coherencia.

COMMERCIO

Procura demonstrar que a permanencia do Dr. Sigismundo no governo é um ataque á Constituição, justificando que a vaga do Vice-Governador deve ser preenchida.

Diz que elle reputa demasiadamente commoda e bem remunerada a caxeirice do Estado, da qual incumbio-o o Sr. Rosa e Silva, promettendo-lhe como *pourboire* o logar de ministro do Supremo Tribunal.

POESIA

PREFACIO D'UM LIVRO

Abrindo a urna destas monodias
dirás : E' falso, não soffreste tanto !
Cantando sempre, como assim podias
trazer os olhos humidos de pranto ?

Ouvindo aquillo, eu te diria : O canto
nem sempre é o ponto dos felizes dias,
antes o tenho como um oleo santo
contra o assalto das melancolias.

Por isso, em tua ausencia meditando,
procurei nessa longa trajectoria
magoas e dores disfarçar cantando.

Hoje que com teu beijo me confortas
abre este livro, e saberás a historia
d'enxutos prantos e saudades mortas.

SILVA MARQUES

THEATROS E SALÕES

CLARA DELLA-GUARDIA

Os jornaes de Montevidéo continuam a tecer os mais enthusiasticos elogios á grande artista que actualmente visita aquella capital.

La Nacion, depois de referir-se ao magnifico desempenho dado pela Sra. Della-Guardia ao papel de *Germana*, da *Celosa*, de Bisson e Leclerq, dá noticia da sua festa artistica realisada no Sollis.

Diz a conceituada folha:

« A vasta sala do Sollis estava litteralmente invadida por um auditorio selectissimo ; ella apresentava o aspecto dasgrandes noites de gala, prevalecendo o elemento feminino na platéa, nos balcões e na *cazuela*.

Fedora, interpretado por Clara Della-Guardia, obteve um exito colossal, esplendido, completo.

Escusamos detalhar scenas, porque em todas a incomparavel artista mereceu ser applaudida, tanto pela genial interpretação, como pela intensidade de sentimento expressado na manifestação das differentes paixões que agitam a heroina do drama.

Não baixou um so vez o panno sem que o auditorio enthusiasmado não chamasse varias vezes ao procenio a sympathica e talentosa artista.

Depois da scena tão agitada do final do terceiro acto, a beneficiada recebeu, em meio de vivas acclamações, valiosos presentes e muitas flôres, entre os quaes vimos um magnifico ramalhete colossal, medindo mais de dous metros de altura, offerecido por Maria Guerrero.

Ao terminar a peça, houve uma verdadeira ovação de despedida á artista que n'esta curta temporada tem captivado, como nenhuma outra, o publico de Montevidéo. »

POR FORA

Os indios do Grão Chaco, em numero de 2.000, invadiram Santa Fé, na provincia do mesmo nome matando grande numero de habitantes e praticando grande sorte de roubos e violencias.

A cavallaria enviada pelo governo, castigou-os rigorosamente tomando-lhes gados, valores roubados e aprisionando muitos delles.

—

Um decreto do governo chinez reconhecendo o catholicismo como religião do celeste Imperio, confere o titulo de grão-chefe ao imperador, de vice-reis aos bispos catholicos e de mandarins aos missionarios.

—

Um telegramma de Odessa, na Russia, recebido pelo *Daily News*, refere uma espantosa catastrophe succedida nas minas de Fruvails.

Quando os mineiros estavam no seu trabalho, houve uma explosão formidavel que produzio enormes aluimentos nas minas, sepultando entre os escombros numerosos operarios. A' data do telegramma, tinham sido extrahidos 44 cadaveres horrivelmente mutilados.

Mais de 40 outros trabalhadores soffreram ferimentes gravissimos. Ignoram-se as causas da catastrophe.

CONSELHO

SOPA GREY

Cosinhae algumas cenouras n'agua com sal, limpae-as e machucae-as, passando-as por uma peneira fina de arame. Ajuntae-lhe o caldo engrossando-o com farinha de milho e cozinhae com um pouco de manteiga fresca.

No momento de servir ajuntae um pouco de pão torrado.

VARIAS

Collegio Onze de Agosto.— E' o que se segue o programma das festas no dia 11, n'este Collegio :

Programma do dia 11 :—Exames de alumnos da aula primaria : A's 6 horas da manhã tocará Alvorada em frente do Collegio a banda de musica do primeiro corpo de policia.

A's 2 horas da tarde— jantar a todos os alumnos do Collegio, offerecido pela Directoria.

A's 4 horas da tarde—passeio dos collegiaes pelas principaes ruas da cidade.

A's 7 da noite— *Sessão Magna*, presidida pelo Director do Collegio, a qual constará de *distribuição de premios* aos alumnos mais distinctos, canto do hymno collegial, acompanhado pelo professor Francisco de Paulo e discursos dos oradores que se quizeram fazer ouvir.

A sessão será encerrada pelo presidente effectivo da Sociedade—Dr. Landel no Camara.

Após a sessão e[illegible]
em que tomarão parte u[illegible]
ta pianista e os illustre cavalheiros e professores Candido Filho, Francisco de Paula Lima, G. Camelletti, João Ribeiro, José Henrique de Miranda e Pedro Lima ; exhibindo-se tambem no piano o intelligente e esperançoso collegial João Evangelista Domingues de Souza.

Companhia de Variedades. — Esta companhia annuncia para hoje no Santa Isabel um outro espectaculo, com programma novo.

E' digna a companhia da concurrencia publica.

Governador da Bahia.—Para S. Paulo onde vai visitar o Sr. Prudente de Moraes seguio hontem o Sr. Luiz Vianna.

Acompanhou-o o deputado Joaquim Seabra.

Máo !—Ao Pará chegaram sete padres jesuitas hespanhóes que desempenharam papeis muito importantes nas Philippinas.

A respeito observa *A Republica* de Belem:

« Si os tagallos ganharam com a sua ausencia, veremos o que lucrará o Pará. »

O certo é que elles vão entrando com pés de lan...

E' preciso cuidado !

Certamen—Já se acham em poder da commissão julgadora os trabalhos que publicamos, sobre a interpretação conveniente ao 9.º mandamento.

FOLHETIM ORIGINAL (15)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

Continuação)

Ora, um dos senhores feudaes mais opulentos, desde tempos immemoriaes e que maior numero de povoados, aldeias, villas e cidades tinha sob a sua obediencia era justamente o cavalleiro Dr. Marombio Flores... embora tão vastos feudos só se conservassem sob o seu dominio em consequencia do prestigio que ao Cavalleiro déra-lhe sempre o outro rei que findára o seu mandato e fora substituido pelo actual. Marombio, por uma especie de gratidão—o que não era lá muito da sua indole— formava como que o centro de resistencia ao rei TIGRINUS, que seguia politica opposta ao outro. Por isso S. Magestade, encarregára o conselheiro Coruja, grande e velho amigo de Marombio. Flores, de affastal-o do partido feudal, que o combatia, e de angarial-o para o seu rebanho, custasse o que custasse. Ballar e ser attendido, foi cousa de segundos. O prestigio de Marombio, affastado como elle estava do poder, ia-se pouco a pouco pela agua abaixo e elle estava vendo a hora que os seus feudos emancipavam-se totalmente da sua tutella e deixavam-n'o á vêr navios, mais sem prestigio do que qualquer caregador de estivas e mais prestimos do que qualquer votante depois das eleições. O ostracismo é com effeito um estado de todos os diabos. Para quem precisa do poder para ter vida, é peior do que o supplicio de Tantalo. O Dr. Marombio Flores estava amedrontado com o ostracismo, em que talvez viesse a cahir por mal dos seus peccados e por isso se entregou logo de corpo e alma. E' verdade que tinha de trahir o seu partido, de vender os seus irmãos, de renegar os seus principios... mas conservaria o seu feudo, ficaria *de cima* ; e nesse leilão proposto, do quê valia a sua consciencia em face do seu interesse ?

Principios não dão posição nem honras; consciencia é espantalho de timidos e honra é convenção bôa só para os simplorios. Conclusão : n'essa noute memoravel, o Dr. Marombio Flores fez elle proprio a sua apresentação ao rei, a quem jurou preito e vassalagem. Veremos o proveito que tirou dessa traição e a posição saliente que tomou logo alli na côrte. Ha homens que nascem para empolgar tudo, embora não saibam crear cousa alguma... especie de cobras que se introduzem no ninho dos passaros para devoral-os á seu gosto. Teem natureza de aves de rapina e approveitam-se das garras.

Apenas o rei acabava de entrar no gabinete e diversos cavalheiros tinham-se apoderado de Marombio afim de felicital-o e pôrem-se em evidencia, com esse faro peculiar aos sabujos da politica, entrou no salão um novo par, que aliás não chamou a attenção de ninguem, á não ser á um ou outro labio um risosinho de maliciosa zombaria.

Os recemchegados era um homem alto, escanifrado, feio e pallido, com umas faces cavadas, grandes bigodes retorcidos á laia de ferrabraz, mas em cuja physionomia se estampava com as melhores tintas o mais pronunciado cynismo apenas inferior, ao servelismo, nojento que lhe fazia concurrencia, produzindo esses dois sentimentos baixos uma especie de mascara nauzeante e repellente. Esse individuo esgruviado e desengonçado em tudo, por dentro e por fóra, na alma e no corpo, dava o braço a uma vistosa senhora, opulenta de carnes, um pouco côr de cebola, é certo, mas frescalhona e formosa, embora uns tantos pés de gallinha, cuidadosamente disfarçados, lhe denunciassem os cajús. Eram o conhecido Commendador Alarico Pereréca e sua Exma.ª espoza D. Sucurijuba Pereréca, cuja belleza já fizera epocha em diversos lugares, por onde andára, e cujos restos de formosura plastica, um pouco fanados embora, ainda incendiavam muito coração e faziam virar muita cabeça.

Apenas entráram os dois, D. Sucurijuba circumvagou os olhos por toda a sala, e, correndo a uma amiga, a D. Giralda, que se achava na outra extremidade, perguntou-lhe mesmo antes de dar-lhe a bôa noute :

— Que é do rei ?

E' preciso dizer desde já que a esplendida Sucurijuba passavo por amante do rei TIGRINUS, o que, verdade ou mentira, rendia ao commendador Pereréca uns proveitos fabulosos. D. Giralda respondeu immediatamente e D. Sucurijuba ficou mais tranquilla, sentando se então e abanando-se afadigadamente com o seu riquissimo leque de charão preto e penas de garça, e á distribuir para os lados sorrisos e cumprimentos de cabeça, em retribuição a outros tantos que lhe faziam. Entretanto os seus olhos,— os seus bellos olhos pretos, cheios de fogo amortecido por um languor humido denunciador de torrentes de volupia,— não se desfitavam da porta do gabinete, atravez da qual parecia quererem penetrar.

— Mas ha alguma cousa de novo ? —perguntou a amiga discretamente.

— Não sei ainda :— disseram-me uma cousa e eu só queria saber si era verdade. Mandei Alarico indagar, mas elle nada pôde descobrir.

— Mas o que foi ?—insistio a amiga.

— Ah! por ora é segredo:

— Nem mesmo eu posso saber?

— Mais tarde... depois que eu tirar tudo a limpo.

— E demorará muito ?

— Não sei ainda.

E, como si quizesse mudar de conversa, perguntou com estouvamente:

— O ouvidor Sarnas-Lameiro já está ahi ?

— Ainda não o vi hoje.

— Ainda mais esta! resmungou a Sucurijuba, batendo o leque na mão com impaciencia.

— Queria fallar-lhe ?

— Queria. E' elle quem me ha de pôr os pontos nos ii e hoje mesmo.

Palavras não eram ditas, erguia-se o reposteiro ainda uma vez, e assomava, por entre portas, uma figura exotica de chimpanzé, mal equilibrada n'umas pernas curtas e sem proporção alguma com o tronco.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 11 de Agosto de 1899 — N. 17

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

REFORMA ELEITORAL

Já temos tido occasião de dizer que acreditamos pouco em reformas de leis em nossa terra.

Depois da Republica, principalmente, não ha anno quasi em que não se reforme uma norma preceitual, um instituto juridico, um codigo inteiro de regras.

E o que vemos é que, na mesma proporção em que augmenta esse prurido de reformas, diminúe o sentimento do direito, desce o respeito pela liberdade do cidadão, apaga-se na consciencia do Poder a noção dos deveres.

Em materia eleitoral, então, chegaram a elevar os partidos politicos a altura de principios a trapaça, a falsificação, a violencia.

Era preciso acima de tudo vencer. E as cousas tocaram ao extremo de não terem mais os homens escrupulos no emprego de meios: o que motivou a abstenção que das urnas começaram a fazer ultimamente as classes laboriosas e honestas da sociedade, deixando o governo da patria entregue aos aventureiros.

Contra isto, porem, são improficuas quasquer medidas legislativas.

Só a reacção mais pronunciada das camadas populares contra essa indifferença que as tem dominado —levando-se o espirito de reivinduação ás ultimas energias e empregando-se até para conseguir o reconhecimento das prerogativas usurpadas pelo detentores da força o ferro e o fogo logrará realizar a verdadeira reforma que é a dos costumes corrompidos que ameaçam solapar pela base o edificio da democracia brazileira.

No entretanto força é confessarmos que a projecto de reforma eleitoral presentemente em discussão na Camara dos Deputados Federaes, havendo ja obtido a adopção da Commissão Especial, contêm disposições de grande importancia.

Além de conferir a cada passo o conhecimento das irregularidades e crimes relativos ao processo eleitoral aos Juizes Seccionaes, alargando-lhes as attribuições no sentido de garantir o direito de voto, além disto, dous artigos delle, sobretudo, merecem especial consignação em nosso editorial.

O primeiro é o que estatue que —" em nenhuma eleição poderá comparecer a força publica, sob qualquer pretexto, mesmo o de perturbação ou receio de perturbação da ordem. "

O segundo é o que determina que—trinta dias antes da eleição e trinta dias depois não será permittido movimento de força, mesmo para captura de desertores ou diligencias policiaes, etc. "

Sem as *costas quentes* da força armada nas immediações das secções eleitoraes ou de promptidão nos quarteis ao alcance do primeiro chamado, nem as mezas nem os empreiteiros de eleições terão a mesma coragem de affrontar a opinião independente, do modo porque hoje em dia o fazem.

E assim, si essa opinião fizer-se valer, tendo por si a lei, a verdade, a justiça, ha de triumphar dos inimigos do seu bem estar, porque elles não terão mais ás suas ordens os *sabres* com que costumam apadrinhar-se dos actos de prepotencia.

Resta-nos empenhar votos para que tal projecto se converta quanto antes em lei.

E o mais façamol-o cada um de nós por bem de todos, que, si não for desta maneira, ficará tudo perdido: sem que nem ao menos possamos dizer, como dissera o famoso Francisco I, que a honra está salva!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Lastima que a data anniversaria dos Cursos Juridicos passe sem uma nota de alegria por parte da mocidade, que não é igual a de outros tempos, cheia de vida e enthusiasmo.

JORNAL

Não tem mais outra preoccupação; agora é só a Agricultura.

Cuida de seu bem ensinando-lhe os meios de estrumar os terrenos e indica-lhe o mais aproveitavel para taes adubos.

PROVINCIA

Ainda julga o Sr. Correia de Araujo indefeso e pede-lhe que venha dizer-nos toda a verdade, expondo franca e lealmente a situação em que encontrou a administração entregue pelo seu actual accusador.

Lembra que este mereceu na Camara os applausos do Sr. Malaquias e que o Sr. Julio de Mello acovardou-se diante de todas as suas affirmativas.

COMMERCIO

Em um curioso trabalho comparativo, por algarismos, mostra o exagero das contribuições que pelo orçamento ficam sujeitas muitas das casas commerciaes d'esta praça.

Traz como pararello as taxas a que estariam obrigadas no Pará, onde são pagos em ouro os impostos.

MOSAICO

O nariz da imperatriz

Acaba de julgar-se um curioso processo em Akrou, (Ohio) onde uma casa fazendo o commercio de cereaes por grosso, foi condemnada a pagar 5.000 dollars de perdas e damnos a um negociante de Hamburgo.

O negociante pretendia que tinha montado em Hamburgo um commercio prospero de cereaes e massas alimenticias. Um dos principaes fornecedores era a casa de Akrou, que lhe enviava os seus productos em volumes ornados com o retrato da imperatriz da Allemanha.

Mas, por um erro deploravel, o artista que tinha desenhado o retrato, esquecera-se do nariz da soberana e os allemães não quizeram comprar os cereaes. Resultou que o negociante perdeu muito dinheiro e reclamou perdas e damnos.

Fazer uma imperatriz sem nariz, é falta d'olfacto na verdade.

—

Um rapto aos 80 annos

Philemon e Baucis estão a reviver a sua poetica existencia na pequena cidade de Franklin, na Pensylvania.

Elle chama-se James Grawfort; ella, Edith Johnson, e cada um tem 80 annos. Ao contrario dos esposos mythologicos, ha pouco tempo que casaram. Vivem ambos na abundancia e eram noivos ha muito, não se tendo consorciado, por opposição das duas familias.

Um dia Crawfort soube que os seus parentes lhe preparavam uma especie de conselho judicial, para o impedir de dispor da sua mão e fez engatar dois dos seus melhores cavallos e foi á casa da noiva que raptou!

O casamento celebrou-se depois, como epilogo a este rapto de 80 annos.

HUMORISMO

Um usurario, atormentado por uma dôr de dente, vai ao dentista; e quando já se acha installado na cadeira de operações, começa a tremer:

— Está com mêdo? Não se assuste; não lhe magoarei.

— Não; não é isso; é que me disseram que o senhor cobra dez mil réis por cada dente que arranca.

—

Em uma delegacia:

O que deseja, minha senhora?

— Venho queixar-me de meu fronteiro, aquelle alli do n. 22, que tem o costume de andar nú pela sala de visitas.

— Mas as cortinas? Elle tem cortinas nas vidraças.

— Só pelo meio; mas é que eu me trepo em uma cadeira e espio por cima, de modo que não falha, vejo-o sempre naquelle estado.

—

TROVAS POPULARES

Eu vi no rio boiando
O corpo de um passarinho;
Fiquei triste me lembrando
Que morro sem teu carinho.

Dona Flora, D. Flora,
Que fez do meu coração?
Tenha pena de quem chora
Por causa de uma paixão.

CONSELHO

UM BOM REMEDIO CONTRA AS FORMIGAS

Na Suissa, comquanto os carniceiros de Genebra tenham sempre os seus açougues abertos e as paredes externas se ostentem cobertas de um numero consideravel de moscas, nem uma que seja atreve-se a transpor as portas dessas casas

Deve se isto ao facto de pintarem os carniceiros o seu interior com azeite de louro, que é um meio efficaz de evitar a introdução desses hospedes incomodos. O mesmo azeite emprega-se para evitar que as moscas sujem os dourados dos quadros, espelhos e outros objectos de ornamentação.

POESIA

CHUVA DE ESTRELLAS

Quem tem saudades como vive triste!
— Não é, dizia eu; não é, senhora?
E mais não disse, pois a dama agora
A' lembrança do noivo não resiste.

O seu semblante bello como a aurora
Frio sorriso ensaia, mas persiste
A mal repreza lagrima que insiste,
Treme, brilha, mais treme, e a moça chora.

Tornam seu doce rosto ainda mais doce
Uma por uma as lagrimas chovendo...
A noite pelo espaço derramou-se.

Oh! de saudade lagrimas! contel-as
Pretende o céo em vão, e, não podendo,
Desata em pranto, entra a chover estrellas.

GUIMARÃES PASSOS.

VARIAS

Imposto de sello

" Sellos, sellos por toda parte.

Cada garrafa de vinho, de cerveja, de agoa de Colonia, cada botina ou cada chinello, cada caixinha de phosphoros, cada coco, cada charuto tudo carrega seu sello.

Que desperdicio enorme de tinta d'imprimir, de papel, de gomma arabica, de tempo e de dinheiro!

E' essa a benção da nova lei de imposto de sellos em que o governo e sobretudo o Sr. Campos Salles o novo Presidente, baseia as suas maiores esperanças.

O commercio e a industria se lamentam e choram nos tons mais commovedores. Os negociantes do Rio se reuniram no começo do mez de Maio e mandaram diversos representantes ao Presidente da Republica.

Mandaram apresentar ao Sr. Campos Salles um memorial em que declararam que estavam promptos a pagar qualquer imposto; pediam apenas de ser mudada a forma da cobrança para um meio razoavel.

Desejavam pagar o imposto por atacado que fosse por occasião da sahida das mercadorias das fabricas ou na occasião do despacho n'Alfandega.

A collocação das estampilhas em cada objecto só se deveria fazer na occasião da venda a retalho.

O Sr. Campos Salles, porém, respondeu asperamente: «nos tempos calamitosos presentes cada um se deve sacrificar pela Patria. Que os trabalhadores demittidos do arsenal de marinha não se tinham queixado eram pobres porém bons cidadãos, como era que o commercio se queixava pois era quem menos soffria?»

Reuniram se depois 600 negociantes para discutir essa resposta do Presidente.

Elegeu-se um advogado para defender os interesses do commercio perante a justiça.

Os negociantes de productos chimicos e alguns outros negociantes da Bahia se declararam solidarios com o commercio da Capital Federal.

Essas occurrencias encontraram echo no Congresso. A camara dos deputados propoz de nomear 3 deputados e 3 senadores para examinar os desejos do commercio, o senado porém rejeitou a proposta. Depois d'isto a camara por si sò nomeou uma commissão para deliberar sobre o caso.

O ministro da viacção consentio finalmente que o Ouvidor fosse chamar o tio Habacuc. Este, que estava, desde ha muito conversando com D. Floripes ao canto de uma das janellas do oitão do palacio, veio immediatamente ter como amo.

— O que ah?— perguntou elle azafamado.

— Ha que antes da meia noute preciso sahir:—ia dizendo o rei·

— Neste caso, vou ver o capóte:—interrompeo o coronel.

— Não é preciso:— atalhou S. Magestade: — vou só.

— Só?.. V. Magestade!.. por estas ruas e com esta noute?

— E você não anda?

— Ora! eu sou eu:— disse Habacuc.

E logo após, com toda o familiaridade:

— E onde vai V. Magestade?

O rei aproximou os labios á orelha do Tio Habacuc e murmurou um nome que talvez nem mesmo a aragem, que passava, tivesse surprehendido. Habacuc tirou o relogio:

— V. Magestade não tem muito tempo de seu... Já passa das 11.

— Mandei chamar-te para dizer-te isto: fica fazendo as minhas vezes e si alguem perguntar por mim, dize que fui trabalhar...

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

FOLHETIM ORIGINAL (16)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

Continuação)

— Eil-o ahi vem! - exclamou D. Giralda, não sem reprimir uma grande vontade de disparar na gargalhada

O recemchegado entrára de todo, um pouco lentamente é verdade, mas risonho e pacato como um ar de quem entra em sua casa. Era um homem de perto de sessenta annos, si bem que empregasse todos os artificios da pharmacopéa para aparentar menos cajús e maior vitalidade. Era de côr naturalmente biliosa, mas dizem que deitava carmim nas faces, *colcream* nas rugas e cosmetico no cabello preto por effeito de tinturas japonezas, tudo afim de illudir o bello sexo, de que era um adorador incorrigivel, embora infeliz, fazendo-se por vezes cavalleiro andante de alguma beldade, á mais das vezes actriz, ora como um D. Quichote, ora como um Sancho Pança. Tanto no moral como no physico era um verdadeiro Quasimodo... sem ter comtudo as excellentes qualidades affectivas que Victor Hugo deu aquelle monstro, victima do amor mais sublime que é possivel imaginar a vontade poderosa de um poeta.

Com a sua grande barriga e as suas pernas curtas o Ouvidor Sarnas-Lameiro, visto por deante, assemelhava-se á uma ratazona prenhe, a que houvessem obrigado a estar de pé nas patas trazeiras, depois de ridiculamente vestida de calças de cachemira clara, collete branco e sobrecasaca de panno fino Visto, por detraz, era um kagado.

Pois bem: esse individuo, ridiculo a mais não poder sel-o, era o justamente o muito nobre e poderoso Ouvidor da cidade, o Dr. Sernas-Lameiro, *personagrata*, especie de criado grave, mordomo, lacaio sem libré ou cousa que o valha de S. Magestade, o rei TIGRINUS. A historia dessa amisade tem algo de interessante, mas embora seja curta, deixal-a-hei para outra occasião mais opportuna. Por ora direi a penas que o Ouvidor Sarnas-Lameiro era sempre o encarregado das missões mais delicadas e secretas do governo. Dizia-se, á bôca pequena, que, tendo-se aposentado por invallidez no cargo de Ouvidor, mas que, sentindo-se depois ainda com forças para o trabalho, solicitara do rei, e fora por elle nomeado chefe da policia secreta do reino, com um ordenado fabuloso e despezas de um primeiro estabelecimento, pago tudo por verbas mysteriosas, não consignadas nos orçamentos.

Não sei até que ponto a verdade entrava neste boato; o que sei, porém, é que não se passava cousa alguma na immensa cidade—capital desse reino,—republica, e nos seus suburbios que o Ouvidor Sarnas Lameiro ignorasse e não fosse metter logo no bico de S. Magestade, não deixando nunca, si era algum crime, de attribuil-o aos seus adversarios. Era homem de um prestimo illimitado, como se vê, e por isso mesmo fazia-se pagar principescamente. Constava que era um dos maiores accionistas do Erario Publico que despendia com elle só quantia sufficiente para fazer desaparecer a miseria de centenas de familias. Mas talvez essas cousas sejam muito exagerados. Um guéla assim seria um monstro.

Apenas entrava elle por uma porta, apparecia o rei pela outra.

No meio do salão encontraram-se os dois propositalmente, pois quando o avistara, S. Magestade correra para elle com toda a soffreguedão. O ministro Mãodegrélha que os observava do seu cantinho, ao pé do sophá, sorrio-se maliciosamente e ficou a cofiar o bigode por muito tempo. Rei e Ouvidor deram-se os braços com toda a familiaridade e dirigiram-se para uma sacada, que estava occupada por tres pessoas; mas estas, ao pressentirem os dois, apressaram-se em cederlhes o lugar, com tanto mais promptidão e boa vontade, quanto o rei lhes disséra sem ceremonia:

— Dão licença que eu diga aqui um segredinho ao Ouvidor Sarnas-Lameiro?

Ficaram sòs os dois; e apenas assim estavam, Sarnas-Lameiro tirou do bolço um bilhetinho quasi imperceptivel, porém que se atraiçoava pelo perfume exquisito e inebriante, que delle se exhalava, e o entregou ao real amo, sublinhando o gesto com um sorriso que tanto tinha de satisfeito, quanto de servil. O rei abrio-o alli mesmo,... e, graças a luz electrica, com que o palacio era illuminado, devorou o seu conteúdo com avidez.

Continha apenas estas poucas palavras.

« *Espéro-o hoje, entre as onze e a meia noute. O portador indicará o signal.* »

«RESEDÁ»

O rei, todo risonho e alegre, dobrou o bilhetinho, que occultou n'um dos bolços do collete. e começou depois a conversar muito baixinho com o seu respeitavel onzelettras.. Durou a conversa quasi uma meia hora, finda a qual S. Magestade man-

LADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 12 de Agosto de 1899 — N. 18

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PORTO DO RECIFE

Na estacada sempre pela realisação da grandiosa obra do porto do Recife, desde o tempo do *Pequeno Jornal*, do porto do Recife que consideramos o maior beneficio que se possa fazer presentemente a Pernambuco, do porto do Recife que o actual Presidente da Republica nos prometteu solemnemente, nós não podiamos deixar de acolher em nossas columnas a carta que nos dirigiu sobre a pretenção da *Great Western* o illustre engenheiro Dr. Antonio Pereira Simões.

Vai elle, aqui servindo hoje de edictorial.

Illms. Srs. Redactores do *Jornal Pequeno*.—Ha toda a razão de ser no protesto que Vv, Ss. fizeram, a proposito da pretensão da «Great Western Railway» como offensiva a livre execução do nosso melhoramento do porto, segundo o projecto approvado, que aliás é incapaz de ser modificado, porque representa a bem tirada synthese de todos os numerosos projectos anteriormente organisados por quantos engenheiros notaveis teem estudado o nosso porto, desde o tempo dos hollandezes.

Eis os termos da petição da Companhia ao Ministerio da Industria e o despacho merecido, sendo meus os gryphos de ambos os documentos :

« *The Great Western of Brazil Railway Company Limited* pedindo authorisação para apresentar proposta para a compra dos terrenos do extincto Arsenal de Pernambuco *ao longo do caes* para prolongar a sua linha *e estabelecimento das* DEPENDENCIAS NECESSARIAS *a uma estação* situada no centro da cidade do Recife, lançando a despeza dentro do limite de lbs. 5000 *na conta do custeio* em seis quotas sinestraes ao cambio do dia de cada tomada de contas sinestral, *emexercicios em que* O SALDO DA RECEITA SOBRE A DESPEZA *for para isso sufficiente*.—Sim, com a obrigação, porém, para a companhia, de indemnisar essa importancia *pelas suas rendas, logo que o liquido dessas* EXCEDER A GARANTIDA, e quando não se verifique esta hypothese será levada *em conta ao Governo no caso de resgate para ser abatida* da indemnisação a pagar a importancia proveniente da acquisição de que se trata, levada a conta do custeio, e mais os juros de 6 0/0 ao anno. »

(*Diario Official* de 28 de Julho. Expediente do Ministerio da Industria de 26).

Ora, meus caros Srs. Redactores, na carta dirigida no dia 29 ao *Jornal do Commercio* e nelle publicada no dia 30, devendo Vs. Ss. notar que foi desse mesmo dia 29 que segundo o expediente dos dias seguintes se desembaraçou a «Great Western» desse Ministerio, se diz, *dourando a pilula* (permittam-me usar desta mesma expressão) «tencionava (a Companhia) estabelecer uma estação central e *maritima* etc. » ; e adiante, que essa « estação maritima será « *em beneficio do commercio* » ; e afinal, que nunca tal estação «proporcionará ao commercio *a vantagem de uma doca maritima* (?) aquem das pontes. »

E isto, combinado com a compra da facha «ao longo do caes» para o prolongamento da linha até a Linguéta, e o estabelecimento « das dependencias necessarias a uma estação, etc. » deixa ver perfeitamente qual o *verdadeiro* intuito da «Great Western» ; isto é, apoderar-se da melhor posição do nosso porto, com prejuizo evidente do seu plano de melhoramentos, para *a nossa custa* e em seu *exclusivo beneficio* estabelecer alli caes ou docas de embarque e desembarque *pertencentes a mesma* Companhia ; qual na propria Inglaterra é difficil conseguir, sinão impossivel, por a isto se oppor o Parlamento e o Board Trade, conseguintemente, *pelos inconvenientes que traz* como bem patente o deixaram em sua excellente monographia de inquerito por parte do Governo os notaveis engenheiros M. Colson e Roume (*Le Organisation financière des ports maritimes de commerce en Anglaterre*. Annales des ponts et chaussés de 1888—1. semestre).

E desde que é este o verdadeiro intuito da Companhia do Limoeiro, incapaz de trazer sem esse grande avanço financeiro as suas linhas até a Linguéta - toda razão teem Vv. Ss. appellando para os poderes nacionaes e evocando sobre o assumpto a attenção do honrado Governador do Estado.

Juntando, pois, os meus votos aos de Vs. Ss. lhes dou os meus sinceros parabens. E bem que, por não querer abusar da condescendencia de Vs. Ss. me falte o espaço para fazer todas as considerações que o caso me suggere, não posso fugir ao desejo de trazer ao publico por intermedio de Vs. Ss. a seguinte noticia :

« Ha mais de anno que o nosso coéstadano Dr. Annibal Falcão, se occuppa na Europa com a execução do melhoramento do nosso porto ; neste sentido ha até já um projecto de associação entre a *Compagnie de Batignolles* e alguns Bancos, afim de empreitarem e explorarem as obras executadas com capitaes seus, para o que apenas *aguardam opportunidade*.

E não só o Exm. Sr. Presidente da Republica está empenhado, pelo que aqui disse, a levar a effeito esse melhoramento ; como tambem por elle sinceramente se interessa o Exm. Sr. Conselheiro Rosa e Silva, evocando cujo nome andou aqui a colher dados officiaes o Sr. Engenheiro Ernest Brulé, por parte da citada companhia.

Como, pois, neste estado da questão ha de ser victoriosa a «Great Western» tirando-nos uma facha de terreno essencial e principal para o estabelecimento das *docas*, cuja exploração, como Vs. Ss. já disseram, será o unico meio remunerador dos capitaes enormes necessarios para as obras mortas ?!

Não creio só, por isso, que o honrado Sr. Governador do Estado tomará uma providencia despertando a attenção do Exm. Sr. Conselheiro Rosa e Silva ; creio até, perante a importancia do facto que a propria Municipalidade do Recife, lavrará o seu protesto, *ao menos* baseada na sua Lei n. 241 de Fevereiro deste anno, pela qual projectou ao longo d'aquelle mesmo caes, a abertura de uma rua de 17, m 60 de largura ; que, sendo aberta, do Governo será e para o Governo passará na devida occasião !

Assim ainda uma vez, parabens, meus caros Srs Redactores pelo seu grito de alarma.— O leitor constante e amigo.—*A. Pereira Simões*.

E depois disto não podemos esperar senão que os representanttes do Estado ao Congresso se apresentem pugnando com todos os esforços pelo supremo interesse do seu torrão natal.

Aliaes, devemos descrer de tudo...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Faz um appello ao publico em favor da Propagadora da Instrucção Publica, em bem da qual deve ser amanhã realisado um espectaculo no *Santa Izabel*.

JORNAL

Registra factos succedidos na Estrada Central, alguns de alta gravidade, acompanhando-os as respectivas censuras.

PROVINCIA

Trata de negocios da Prefeitura, alludindo os contractos lotericos.

Lembra que o Dr. Esmeraldino, não tem como seus antecessores publicado os balancetes mensaes e termina garantindo que o Sr. Dias Pereira ha de honral-o com um premio, porque S. S. merece uma sorte grande.

COMMERCIO

Applaude a renuncia que do cargo de Governador fez hontem o Conselheiro Correia de Araujo, annunciando que temos de dar-lhe substituto, fazendo cessar de tal fórma a interinidade do Dr. Segismundo que já vai sendo duradoura.

Em outro artigo continúa a analyse comparativa dos impostos, hontem encetada.

LETTRAS

OLHOS PERFIDOS

N'um plumbeo hyverno nemoroso e triste, uns olhos perfidos fataes me enfeitiçaram, me fizeram escravo de seu fulgor ardente de lareira...

Eu tremia friorento e elles abrazavam...

Amei-os, no seu brilho secco e forte, no seu negro hediondo de perfidia, e elles me trahiam a cada instante dando-me um goso de carícia amarga !

Eram dois lagos encantados onde a Volupia e a Morte, quaes ondinas illudiram-me como a um menestrél que fosse vêr a Noiva...

Ao contemplal-os tive sonhos castos, de Desposadas, ao pôr do sol pensando no Bem-Amado que partio para a Guerra...

Vi atravez de sua luz ferina a fórma aeria do Ideal sonhado, pelo perigrinar de Eras Passadas...

Casta e mimosa, muito branca e bella como um lyrio symbolico entrevira a Escolhida pelo meu Desejo...

No entanto eram voluveis como a vaga aquelles olhos perfidos e fataes...

Mas eu vinha do Passado e o hynverno triste, era furente, nemoroso e intenso...

Eu tremia e elles abrazavam !...

Passou o hynverno.

Para todo o Sempre, na Grande Noite, as palpebras desceram aquelles olhos perfidos fataes que noutras Eras me fizeram escravo de seu fulgor ardente de lareira ; mas o meu coração ficou em cinzas e eu tiritando em pleno sol de Estio !...

ARISTHEU DE ANDRADE.

POESIA

O MEU GATO

No dorso o pello é negro, polvilhado
De fios d'outro, e o colo é tão macio,
Tão branco, tão lustroso e delicado
Como a espuma de um claro e ameno rio.

Os olhos são de um verde sombreado,
Teem um tom de tristeza fugidio,
Quando elle no sofá scisma, cançado,
Enlanguecido do calor do estio.

Mas, quando, de prazer volaptuoso,
Levanta o dorso, agita a cauda, esperto,
Salta, rola no chão, feliz, raivoso,

Parece um tigresinho no deserto
E o seu olhar um mar tempestuoso.
Livre, ao fulgor da liberdade aberto !

LEOPOLDO BRIGIDO.

POR FORA

Um individuo desfechou quatro tiros de revolver sobre o rei Milan, ex-soberano da Servia, por ter abdicado em favor de seu filho Alexandre I, e actual commandante em chefe do exercito activo.

A tentativa de assassinato deu-se quando o ex-soberano atravessava em carruagem descoberta uma das ruas d'aquella capital. Somente uma das balas, porém, produzio ligeira escoriação no rei Milan, indo outra ferir o ajudante de campo de sua magestade, que ia a seu lado, e perdendo-se as duas restantes.

O criminoso foi immediatamente preso. A sua identidade é absolutamente desconhecida, sabendo-se apenas que tem 28 annos. As autoridades submettem-no a rigoroso interrogatorio.

O crime causou grande sensação n'aquella capital, sendo o rei Milan muito felicitado por haver escapado quasi illeso da tentativa.

As naticias telegraphicas de Bombaim dizem que continuam os tumultos no sul da India. Os insurrectos já lançaram fogo a 450 casas e, em alguns pontos, depois de por a policia em debandada, apoderaram-se das espingardas e das munições. Os rebeldes cortam as orelhas ás suas victimas, para se apoderarem dos brincos que usam.

Forças militares percorrem as regiões onde a insurreição ameaça estender-se.

THEATROS E SALÕES

Dizem ao *Daily Chronicle*, de New-York, que o Sr. Garzon, representante de Emilio Zola na dita cidade, ultimou um contracto com um emprezario, em virtude do qual o auctor do *Assomoir* se obriga a escrever um drama em cinco actos sobre a questão Dreyfus.

Segundo parece, Emilio Zola recebeu, a titulo de antecipação, a somma de 2.000 dollars, ignorando-se por ora a importancia total por que foi vendida a peça.

Sabe-se que o romancista francez prometteu terminar o drama em Outubro, para ser representado em Janeiro.

Noticias posteriores affirmam, entretanto, que é completamente falso que Zola se tenha compromettido a escrever o tal drama para a America.

Emilio Zola só muito mais tarde se occupará do processo Dreyfus, não como dramaturgo, mas como historiador.

—

Em Londres volta á scena o melodrama *One of the best*, cujo argumento é extrahido do celebre processo.

As representações foram suspensas ao iniciarem-se as difficuldades diplomaticas anglo-francezas, occasionando com isso grandes prejuizos ao emprezario do theatro Adelphi, pois a peça teve uma grande ovação quando se representou pela primeira vez e constituia a *great attraction* da época.

Tendo desapparecido as causas que motivaram a suspensão, e visto o grande interesse que de novo disperta o processo, *One of the best* foi exhumada, chamando numerosa concorrencia ao *Princess Theatre*, que é onde agora se exhibe.

VARIAS

Defezas.—A segurança com que damos as nossas noticias, trazem-nos sempre a alegria de vel-as confirmadas, garantindo desta fórma o bom criterio e actividade da nossa reportagem.

O Conselheiro Correia de Araujo, como o Dr. Manoel Nicolão encetaram as defezas, que ha já muitos dias noticiámos.

A do primeiro, parte interessada no caso, foi acceita pelo *Diario*, em lugar de honra, logo após o artigo de fundo, sendo no *Jornal* levada para as solicitadas.

Não temos razões que nos prendam ao Conselheiro Correia de Araujo, por considerações pessoaes ou affeições politicas, mas desejamos-lhe de coração, esquecidos mesmo dos males directos que tenha feito a qualquer de nós, que consiga defender-se cabalmente dos erros praticados em sua administração, a exigencias de amigos que hoje o abandonam.

FOLHETIM ORIGINAL (17)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

(Continuação)

Assim dizendo, o rei sahio da sacada, attravessou o salão rapidamente, e entrou no gabinete, á cuja porta deixou o reposteiro cahir pesadamente atras de si. Isso queria dizer pouco mais ou menos o seguinte: «*Está prohibida a entrada até segunda ordem.*» Ao mesmo tempo o Tio Habacuc dirigia-se ao salão superior, e, percorrendo a vista por sobre a turba-multa de individuos fardados que alli estavam como de plantão, chamou com a sua voz rouca e quasi gutural:

— Piauhy ?

— Prompto, patrão !— respondeu um mulato de *cavaignac*, que estava prosando no meio de uma roda.

Habacuc levou-o para um canto: conversaram os dois por algum tempo, e Piauhy dirigio-se apressadamente para o interior do palacio, como familiar com todos os corredores e recantos. Dez minutos depois um vulto encapotado e de chapéo desabado sahia pelos fundos do palacio real, acompanhado em respeitosa distancia por um outro, igualmente embrulhado n'um capóte, e perdia-se na sombra que as arvores do parque ao principio e depois as casarias altas das ruas, projectavam nas calçadas

Nos salões do palacio continuava a palestra animada, de envolta com uncieda de pelo chá, emquanto o Dr. Marombio Flores, fazendo-se de casa, tinha uma idéa luminosa e propunha que se organisasse uma quadrilha franceza ou se dançasse algumas walsas ao que o Ouvidor Sarnas-Lameiro adherio com enthusiasmo.

III

AS FAVORITAS DO REI

Desde que o Ouvidor Sarnas-Lameiro adoptára a idéa saltilante do Dr. Marombio Flores, pondo assim em evidencia uma de suas qualidades, caracteristicas, que era não ter idéas proprias e adherir sempre as idéas alheias, tornou se o seu mais fervoroso propagandista. Por isso começou logo, n'uma dobadoura enthusiastica, a acabala-a em favor da dançarola e com tanto mais insistencia quanto via que a idéa achára echo muito sympathico no bello sexo, que, por isso mesmo que não tem cabeça, não perde vasa em dar que fazer aos pés.

No meio da sala, pois, e correndo de uns para outros' o velho Ouvidor parecia um *salta-martinho* clamando de vez em quando com uns arrebatamentos e eios de desfructe :

— Vamos lá, minha gente!... vamos esquentar um pouco.

Era tarde já, porém, e um dos convivas lembrou-se de apresentar uma objecção.

— E a musica ?— perguntou elle.

— Manda-se subir uma das bandas marciaes! — respondeu de prompto o Ouvidor.

— Já se foram, ha muito : — disseram diversas vozes.

— Neste caso, dança-se a piano !— sentenciou o Dr. Marombio : — sempre ha de haver alguem que toque.

— Ora ! ora ! ora ! E' o que não falta aqui !—exclamou o rotundo e curto Ouvidor, e accressentou logo com ar de quem acaba de resolver o mais difficil dos problemas.

— Para começar meu filho Alcesto Pedrez vai tocar o que sabe e mostrar o que aprendeu.., Vocês ião vêr... é um rapaz de um talento descommunal... de uma habilidade pasmosa !...

O Ouvidor éra pai de uma prole respeitavel pelo numero e não perdia vasa para elogiar os seus rebentos... *os seus touros* como poderia dizer á exemplo de um famoso discursador de ruas, seu semelhante e patricio, quando referia-se aos filhos. Ao fallar na pasmosa habilidade do filho, o velho conselheiro Acacio Curuja não pôde ter mão á lingua e atirou-lhe ás bochechas a guza de lisonja.

— Sahio ao pai.

O Ouvidor Sarnas inclinou-se sorrindo a tão grande amabilidade, e gritou para os quatro lados do salão com uma voz, onde sentia-se misturadas a authoridade e a ternura de um bom pai.

— Pedrez ?... ó Pedrez ?

— Oi ?!.. — respondeu uma voz meio grossa e meio fina, sibilante e desafinada como um guincho de clarineta rachada.

E ao mesmo tempo immergio de um canto um entesinho esgrouviado e magrisella, com uma cara que antes parecia focinho, tendo a ornamental-a dos lados e pela nuca á feição de lambrequin uns exagerados caracóes, uma especie de crespos de menina de collegio, produzidos pela torcedura das tranças de combinação com os papellotes e o calor dos ferros de frisar.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 14 de Agosto de 1899 — N. 19

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ABRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

Brigam os Compadres...

E' bem certo o dictado de que brigam os compadres descobrem-se as verdades.

A accusação feita ao ex-governador, Conselheiro Correia de Araujo, motivou o apparecimento deste na imprensa defendendo os actos de sua administração e de mais um alto funccionario do Thesouro do Estado *varrendo sua testada* e levantando uma pontinha do véu, que até agora cobrira as mazellas do governo do Sr. Barboza Lima.

Magnifico!

O Sr. Barboza Lima fez o que quiz nesta terra, menos talvez amigos.

Os despotas, ainda mesmo dos mais mansos, não fazem affeições; fazem cumplices o escravos.

Emquanto esteve com os actuaes dominadores da situação, porque esperava delles a continuação da posição politica que occupa, houve o mais completo segredo sobre os seus desmandos.

Agora, porém, que elle, vendo perder-se a presa resolveu vingar-se attacando os outros, os outros começam a pôr-lhe a *calva á mostra*.

Bem feito e vamos lá com isso.

O nosso regimen é o da democracia, o que importa dizer: é o da verdade e o da justiça.

Vivamos ás claras!

E agora que se começou convém chegar-se ao fim.

Rasgue-se o dito véu.

Patenteie aos olhos do povo, o Sr. Conselheiro Correia, toda a historia da sua dominação e em todos os seus poutos de contacto com a dominação do seu antecessor.

E o Sr. Dr. Manoel Nicoláu que nos faça o favor de contar essas passagens que sabe acerca das *muambas* arranjadas nesse tempo pelos amigos do Poder, porque essas cousas illustram.

Nada de meias palavras, nem de simples allusões, nem de reticencias que nos produzem cocegas na curiosidade da gente.

Precisamos de saber com quem lidamos, e temos o direito de exigir que nos digam tudo com os cortes nos tt e os pontos nos ii.

E acreditem os dous illustres cavalheiros a quem nos dirigimos, que por esse procedimento prestarão a sua terra natal um serviço tão relevante que elle por si só bastará para absolvle-os das culpas de que as suas consciencias os accusem.

Ficamos a espera.

Quem déra que todos os compadres politicos brigassem!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Historiando a vida litteraria pernambucana, registra o valor do Gabinete Portuguez de Leitura, fundado por João Vicente Martins, e pede para tal instituição, que com seus novos estatutos pretende alargar a sua esphera, a coadjuvação dos brazileiros e portuguezes.

JORNAL

Dando conta da renuncia do Conselheiro Correia de Araujo, louva a sua administração, não esquecendo de censurar a do seu antecessor, que era então apadrinhada e defendida pelos que applaudiram o Sr. Correia e louvam o Dr. Segismundo.

Embora procure attenuar, não esqueceu tambem de confessar que o Conselheiro Correia commetteu erros, indicando, porém, os seus causadores

PROVINCIA

Não acredita ter sido para substituir o Sr. Gonçalves Ferreira na senatoria, que se tenha despedido das insignias de mordomo do Sr. Rosa e Silva, o Conselheiro Correia de Araujo.

Está na convicção de que o ex-governador retira-se da politica do Sr. Rosa e Silva, onde não encontrou um defensor, pondo entraves ao governo do Sr. Segismundo, que talvez não ache sophismas para torcer a lei, como torceu-a nos arranjos dos boticarios...

Adianta, quasi finalisando o seu discurso, que a renuncia impõe ao Sr. Segismundo mudar de casa e desde logo intima-o com o mandado de despejo.

COMMERCIO

Ainda a proposito do orçamento e confirmando seus artigos anteriores, responde aos escriptores da *Columna*, que ficarão por certo sem argumentos para replica.

POESIA

CHROMO LILAZ

Noite de Maio. N'um castello a scena.
Sobre *o divan* de arminhos adornado
Scisma a duqueza, o busto reclinado
N'uma attitude languida e serena.

E nem lhe importa o grupo numeroso
De adoradores, que aos seus pés disputa,
Na teimosia pertinaz da lucta,
O nobre amor, tão raro e caprichoso.

Scisma e não fala e representa á risca
O seu papel de pallida odalisca,
D'essas que o poeta vê n'um devaneio.

E no entretanto todo esse feitiço
Virgem não é. Resalta a prova d'isso
Das flores roxas que ella traz no seio.

JULIO DE FREITAS JUNIOR.

HUMORISMO

Não me fales dos homens, diz Amelia, porque odeio todos.

—Porque ?

—Se eu pudesse, recolhia todos os homens em um paiz e as mulheres em outro, depois fazia um mar para dividil-os.

—Em tal caso, minha cara, o numero das afogadas era incalculavel.

O filho do Simplicio está a fazer uma algazarra desesperada.

—Tu bem sabes, lhe diz a mãe, que não deves fazer barulho, quando teu pae está dormindo.

—Sim, mas se o faço quando elle está acordado, tomo chinello...

Um caçador, depois de perder o dia inteiro no matto sem dar um tiro, resolveu voltar para casa ; e não querendo ir com as mãos abanando, entra em um negocio para comprar um coelho morto.

O negociante, muito distrahido faz um embrulho e entrega-lh'o. Chegando á casa, o caçador esbaforido dá á mulher o embrulho e diz :

—Quasi me estrompa este diabo, mas, afinal, matei-o.

A esposa desembrulhou....

Era um abacaxi !

THEATROS E SALÕES

Lemos nos jornaes de Lisboa, que um emprezario do Rio de Janeiro telegraphou ao auctor da comedia *O caso do boneco*, parodia em verso á *Casa da Boneca*, pedindo-lhe a peça para a representar aqui.

Como já tivemos occasião de dizer, *O caso do boneco* fez successo no theatro Gymnasio, successo em que tomou parte o actor Telmo.

Na Comedie Parisiense, organisou-se uma serie de espectaculos consagrados ás *Arlequinadas*, pequenas peças cujo persogem principal é Arlequim, o actor muticolor da comedia italiana. A serie começou por uma peça italiana de 1667—*Coeur me fait mal*.

Deve ter ido á praça o edificio do theatro da Trindade, para pagamento de uma execução que o Banco Ultramarino move aos proprietarios d'aquelle theatro.

A base da arrematação é de 46:800$, noticia o *Seculo*.

No theatro da rua dos Condes estreará brevemente D. Henriqueta Fernandes, que, além de ser muito formosa, possue uma magnifica voz bem timbrada e grandes aptiddões scenicas, diz o *Seculo*, de Lisboa.

MOSAICO

A torre Eiffel

Cincoenta toneladas, tal é o peso formidavel da primeira camada de pintura, de que sessenta operarios, durante dois mezes de trabalho, acabam de revestir a torre Eiffel, agora amarella desde a base á ponta.

Esta toilette não é definitiva, pois uma segunda camada será dada em setembro, para esclarecer ainda o vestido da torre, de maneira a darlhe ao sol uns tons dourados.

Um antigo erro judiciario

Em Bailleul, França, falleceu recentemente, com 64 annos de idade, uma mulher chamada Rosalia Doize que, em 1862, fôra condemnada a trabalhos forçados por toda a vida, por ser julgada auctora da morte do marido.

Rosalia Doize chegára a confessar um crime que não commettera, quando a policia tratava de encontrar o auctor. As torturas moraes que então soffreu foram enormes.

Chegaram a mettel-a no segredo e a ameaçal-a, obrigando-a assim a confessar-se auctora da morte do marido. O zêlo policial e as torturas moraes do segredo haviam conseguido a desejada confissão.

Perante o tribunal que a julgou, Rosalia Doize declarou que era innocente do crime que lhe imputavam e que se o confessára, fôra a isso obrigada pelos tormentos moraes que soffrera emquanto estivera detida na policia.

O jury não lhe deu credito e Rosalia foi condemnada. Quando estava para ser enviada para a Penitenciaria, onde devia cumprir a pena, com grande surpreza sua foi posta em liberdade.

A justiça conseguiu apanhar o verdadeiro criminoso, um moço carniceiro que, tendo commettido outro assassinato, confessara o primeiro, pelo qual fôra condemnada uma innocente.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 12.—O Senado considerou validos os exames prestados na Escola Polytechnica pelos alumnos da Escola Militar.

Nessa Casa do Congresso o Sr. Gomes de Castro impugnou a proposição da Camara regulando a promação dos commissarios da armada.

Os presos da casa de detenção sublevaram-se hontem, sendo restabelecida a ordem pela energia do Sr. Sá Vianna!

Paris, 12.=O deputado Paulo Deroulede foi recolhido á prisão por ordem do Governo.

O coronel Du Paty du Clan está gravemente enfermo.

E' inevitavel a guerra entre a Republica do Transwaal e a Inglaterra.

Affirma-se que a Allemanha está fornecendo armamentos aos insurrectos filippinos.

Foi expulso do territorio francez um americano, que fingia empregar-se em vender photographias e descobrio-se ser espião.

Berlim, 12.—Foi preso em Vienna um capitão francez que tirava plantas da fortaleza de Cruch.

VARIAS

Despejo.—A respeito de uma noticia que sob essa epigraphe publicámos sexta-feira, temos a accrescentar o seguinte :

Veio ao nosso escriptorio a inquilina da casa n. 4 da rua do Cano e contou-nos que era alli moradora havia apenas dous dias, tendo prestado fiança idonea, quando inesperadamente foram os seus trastes, bem como os de um visinho atirados á rua pela policia.

A senhora que nos procurou disse-nos chamar-se Deolinda e ser viuva e pobre.

Relatou-nos ainda que precisando sahir, encontrára ao voltar á casa o triste espectaculo de seus moveis espalhados pela calçada e pelo meio da rua, e tambem sem abrigo sua velha mãe doente, sem saber para onde se dirigisse.

Felizmente uma pessoa caridosa, indignada contra aquella brutalidade insolita, offereceu á Sra. Deolinda uma casa que se achava vasia no Pateo do Carmo.

Depois de alojada em sua nova residencia, notou a mesma senhora que lhe faltavam

---

FOLHETIM ORIGINAL (18)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

II

A CORTE DO REI BARBAÇAS

(Continuação)

— Que é, papai ? — inquirio essa figurinha ridicula de gente, se aproximando do Ouvidor.

Este passou-lhe a mão pelos crespos e alisando-lhe a cabeça, carinhosamente foi dizendo :

— Vai para o piano tocar uma quadrilha.

— Para que ?

— A gente vai dançar.

— Ora, papai... assim eu não danço : — désse o rapaz fazendo um momo.

O Ouvidor assumio um ar serio e grave ; poz-lhe a mão sobre o hombro, como para dar maior peso ás suas palavras, e murmurou-lhe paternalmente;

— Filho, ás vezes, mesmo quando a gente quer dançar, deve resignar-se á tocar. . Tocar á proposito obedecendo aos que podem mandar é uma virtude politica... E' nisto que reside toda a sciencia de subir,.. Olha para mim e toma o meu exemplo ; foi tocando para os outros dançarem que eu cheguei ao que sou. Vai tocar, anda : dançarás depois.

Alcesto Pedrez curvou a cabeça com um piedoso ar de submissão e dirigio-se sem hesitar para o piano : percorreu o teclado, mesmo de pé e arrancou do instrumento torturador da paciencia humana os primeiros compassos de uma quadrilha.

O ouvidor bateu palmas cheio si.

— Vamos ! vamos, minha gente ! Esquenta !

E gritando para um :

— O' Alarico ? .. tira par.

E para o outro :

— Conselheiro Acacio... não fuja ! Você ainda aguenta repucho !... Olhe tire alli a D. Fazenda.

— Obrigado... obrigado :— respondiam os interpellados.

Iniciava-se a procura dos pares e tinha-se estabelecido na sala uma certa asafama. Já era tarde, e todos queriam aproveitar as horas e a bôa vontade do pianista. Alguns pares mesmos já passeiavam pelo salão, sorrindo e conversando discretamente. O alegre Ouvidor dirigio-se em voz alta, ao Dr. Marombio Flores :

— Dr. Cavalleiro ?... Dr. Marombio ? agora passo-lhe a vara... Seja voçê o mestre sala.

— Eu ?. . - exclamou o cavalleiro cheio de modestia.

— Sim, V. Exc. mesmo : — disse uma Sra., cheia de sorrisos : — Dizem que o Sr. é um bom dançarino.

— O maior dançarino do reino ! —confirmou o Ouvidor Sarnas com voz retumbante e enthusiastica.

Ouviram-se diversas vozes femininas :

— Acceita !... acceita ! .. pois não ha de acceitar.

Marombio condescendeu e bateu palmas, Respondeu-lhe uma ovação. Era o seu primeiro triumpho nos salões de Sua Magestade o rei TIGRINUS. Fôra acclamado pelas saias, e no meio dellas vivia elle sempre, depondo-lhes ás fimbrias o seu coração apaixonado, alma incendiada, folego de gato e vida de... macaco.

Durante um momento houve uma grande confusão,— naturalissima nas suvacadas da plebe, mas estapafurdia nos salões de um rei... embora rei de uma republica. Verdade è que a côrte do rei TIGRINUS era de uma democracia superlativa, e disso podiam dar testemunho os individuos que alli se acotovellavam, e fornecer prova robusta a linguagem empregada de preferencia e os actos praticados sem a minima ceremonia. Demais á mais, naquelle momento, acoroçoava tudo a ausencia do rei. Porém, mesmo que elle estivesse presente, as cousas não se passariam de outra fórma.

Os cavalheiros começaram a tirar pares sem essa ceremonia que pareceria dever ser um dos apanagios d'aquelles salões reaes, e com essa familiaridade usual entre conhecimentos de longa data. O Ouvidor, na sua qualidade de velho, mettido a gaiteiro, e aposentado por invalidez até nas lides patuscas deCupido, mas não querendo dar o braço a torcer, por esse vêso que teem os invalidos de apparentar vitalidade superior aos possuidores de juventude e de força, de fogo e de audacia, o velho Sarnas procurou para sua companheira de dança a moça mais moça do salão, e foi agarrar-se ao braço roliço de uma menina de quinze annos, linda como um jasmim e corada como um pecego maduro, sem perceber o momo de despeito, com que ella acolheu o seu offerecimento, nem o sorriso de maliciosa chacota com que o acompanharam até que elle se collocou no meio da sala, desmanchando-se em amabilidades sediças e pesadas, impando de orgulho, como um perú.

O Dr. Marombio, logo após a sua acclamação, dirigio-se para o lado, onde vislumbrára a sobrinha do dinheiroso conselheiro Acacio Coruja, a D. Floripes. Não era uma moça bonita... mas era quasi sympathica... Pertencia muito conscienciosamente a esse batalhão de solteironas feias, que não se resignam ao ostracismo do amor, mas que, minadas interiormente pelo desespero da feialdade e pelo desengano do casamento, deixam transparecer no rosto esse estado moral, e que as torna ainda mais antipathicas e... feias. Além, disso, não tinha espirito, e muito menos cultura intellectual. E' possivel que sonhasse fazer alguns pontos de *crochet*, alinhavar algumas walsas ao piano e mesmo dizer *monsiá* on cousa que o valha n'um patuá que só o diabo entendia. O que sabia, porém, e muito bem, era resar ladainhas e bemditos, ouvir missas e frequentar igrejas, aos domingos e dias santos. Dizem que sabia a chronica escandalosa da cidade, da qual era o proprio tio o seu maior e mais assiduo informante.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 16 de Agosto de 1899 — N. 20

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PARTIDO REVISIONISTA

Ha dias chegou-nos a noticia de que o Sr. Dr. Prudente de Moraes havia levantado a bandeira da revisão constitucional, partido a que, entre outros, adherira o Sr. Dr. Rosa e Silva.

Agora diz-nos telegramma dos mais recentes que, em Sergipe, sob os auspicios dos Srs. Padre Olympio de Campos e Dr. Martinho Garcez, acaba de fundar-se um outro partido egualmente revisionista.

Pelo que parece, a ideia, aliás levantada pelo eminente Sr. Dr. Ruy Barbosa, ganha terreno, fazendo proselytos entre os homens de todos os grupos que hoje constituem os republicanos historicos, os republicanos adhesistas, os republicanos federaes, os republicanos concentrados, e toda casta de republicanos passados, presentes e futuros.

O que não sabemos, entretanto, ainda, e precisamos que nos digam quanto antes, é qual o fim dessa revisão.

Nem os jornaes nem os telegrammas nos explicam para que é ella; quaes os artigos da Magna Carta que devem ser revistos; e em que sentido se vai fazer a reforma.

Rever a Constituição, ha apenas oito annos promulgada por uma Assembléa que lá fóra se pensa ter sido dos homens mais notaveis do paiz pelo saber e pelo caracter, para realizarem-se simplesmente algumas reformas insignificantes, de alcance unicamente favoravel á politicagem mesquinha que desde o inicio do nosso regimen, sobretudo, nos entrava o caminho para o progresso, não vale a pena; e, cousa ainda peior do que isto, revela-nos um povo leviano, voluvel, incontentavel.

Revel-a para expurgal-a de alguns defeitos graves ou completal-a com algumas medidas acauteladoras da bôa marcha dos negocios publicos, é tarefa que demanda um plano já elaborado e amadurecido, e que, por isso mesmo, mais ainda impõe-se ao conhecimento publico.

Si não é, pois, o novo partido revisionista uma *bandeira* mesmo com que pretendem illudir o eleitorado esses velhos sargentões que, á vista da attitude das classes laboriosas da sociedade, receiam perder as suas *mamatas* no proximo pleito do fim do anno, que se faça quanto antes a luz sobre o caso.

Porque, com os diabos, hão de continuar esses chefes a suppor que nós outros ainda nos conformamos com esse systema de viver ás escuras, em pleno dominio da Republica?

Não! *tempora mutantur*...

O Sr. Dr. Ruy Barboza justificou a conveniencia da revisão pela necessidade de apertar os laços da federação que os Estados, movendo-se com extraordinaria independencia, estão annullando, attentando assim contra a integridade da patria.

Será este mesmo o objectivo do Sr. Dr. Prudente de Moraes?

Concordará com este modo de ver o Sr. Dr. Rosa Silva, incondicionalmente solidario como se tem declarado com o Presidente actual da União, conhecido campeão da autonomia completa dos Estados?

Temos o direito de exigir, em nome da população, as cartas na meza e o jogo franco.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 14—Hoje tomou assento na Camara o Sr. Dyonisio Cerqueira.

Foram resgatados 7:000 contos de apolices de 1868.

Assistiram a inauguração da Estatua do Duque de Caxias a baroneza de Santa Monica, filha, o visconde de Ururahy, genro, os netos e bisnetos do inolvidavel patriota.

Paris, 14.—O advogado Labore acaba de ser ferido com um tiro de rewolver dado por um individuo desconhecido.

E' grave o estado de saude do Sr. Labore.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Encarece a necessidade de uma boa propaganda em favor da lavoura, demonstrando que no sul ella tem dado optimos resultados.

JORNAL

Fazendo firme as suas accusações contra o serviço da Estrada Central, promette entrar em larga discussão para demonstrar a verdade de tudo quanto avançou.

Referindo-se ao *Commercio de Pernambuco* dirige-se a elle com modos de quem quer brigar... de verdade.

PROVINCIA

Serve-lhe de artigo de fundo uma carta do Dr. Gonçalves Maia, sobre o modo discortez do commandante do *Adamastor*.

COMMERCIO

Traz á discussão as incoherencias do governo do Estado, citando o caso do projecto sobre pharmaceuticos e o das loterias do Estado.

Estende-se sobre o assumpto, terminando com uma descrença pronunciada:

«Em Pernambuco, porém, tudo se ha de ver»!

POESIA

Divette

AO SORIANO D'ALBUQUERQUE

Flor de opereta, aristocrata dama,
Natural de Xerez de-la-frontera.
Esguia e leve e branca—uma chimera
Que apaixonados madrigaes reclama.

De bocca em bocca voa a grande fama
De rutilante *estrella* que venera
O palco e a scena, quando á sua espera,
Anciosa, a turba delirante a chama.

A carro um poeta a leva para a ceia
Num *restaurant* privado, e toda anceia
Por que depois á casa elle a acompanhe.

O poeta brinda-a antes que a ceia finde
E ella, sorrindo-se, agradece o brinde,
Levando á bocca a taça de *champagne*.

ALFREDO CASTRO.

LETTRAS

Feio!

A'quella hora de sol a pino, na casa silenciosa, vinha no mormaço essa morbidez propria de pleno verão; um dia abafadiço e fastidioso.

Achavam-se a sós, na sala pobremente mobiliada, cerrados os postigos, cobertos de poeira da rua; uma rua triste, sem calçamento.

Precocemente Frederico morria de affeição por Julita; em troca, apenas, o desgosto profundo de vel-a rir por ser desageitado; e porque tinha o rosto um pouco largo, um pouco pallido, chamava-o:

— "Feio!"

Revia-se todos os dias no grande espelho oval, de moldura outr'ora doirada, suspenso á parede, caiada, porém já encardida, meio inclinado para a frente, sosinho acima do sofá.

E acabava por convencer-se de que havia n'aquillo um simples capricho.

Então dizia comsigo mesmo:

— "Ora, não se devia importar, outras mais bonitas encontraria quando crescesse. Além de tudo, ella não era lá essas cousas..."

Por isto, porque Julita não correspondia ao seu amor de primo, Frederico vingava-se, aproveitando as occasiões para atiral-a ao chão ou mesmo de encontro a algum movel, quando não lhe repuxava os cabellos, muito loiros e muito crespos.

***

— "E' mentira! é mentira!"

— "Vou dizer", resmungava Julita, indo no corredor, a esfregar os olhos como para chorar.

— "E' mentira," E a voz de Frederico enchia toda a casa.

A mamã recebeu-a nos braços.

— "Minha filha! Já sei, já sei. Frederico!"

Julita prorompera no choro.

— "Aqui, mamã!"

E á facesinha corada, que a creança indicava, immediatamente levando a mão, ella, a mamã, soffrega a friccionar, enternecida murmurava:

— "Coitada! E vermelho o lugar!... Não ter arnica! Está doendo, meu anjo?"

— "E dóe, mamã?"

— "Não foi uma pancada que levaste, filhinha?"

— "Não, mamã, foi um beijo que me deu Frederico, aquelle feio!"

Recife.

SORIANO DE ALBUQUERQUE.

THEATROS E SALÕES

A companhia Dias Braga está trabalhando em Pelotas, com grande successo.

Nos primeiros espectaculos não haviam na billheteria entradas para serem vendidas.

A peça de estréa foi *Jack o estripador*.

A companhia de operetas Bernini vae occupar o Polytheama de Porto-Alegre.

Diz um jornal de São Paulo:

Acha-se nesta capital, de passagem para o Pará, a Companhia de Fantoches Mexicanos do Sr. Jeronymo Miramontes.

Esta companhia, que segundo nos informam é a melhor no genero, dará apenas tres espectaculos no Polytheama.

Pela primeira vez ao "tio" Sarcey foi recusada a entrada na Comédie Française. Trata-se do busto de Sarcey, explica logo uma folha paraziense em que encontramos esta noticia:

"O illustre critico legava á Comédie o seu busto, esperando talvez que não lhe fosse recusada a presença em um theatro que elle tanto amara. O director da Comédie recusou o legado pela razão ou pretexto de que a galeria de esculptura e de pintura do theatro só comportava os membros da Comédie Française, ou os auctores que a illustraram.

Ahi está como Sarcey não foi admittido... em effigie na Comédie Française.

CONSELHO

Salsichas á portugueza.

Para quem gosta lá vae a receita.

Picada a carne de uma perna ou lombo de porco, corta-se em dados outro tanto de gordura. Tempere-se de sal, pimenta, cravo, coentro e hervas finas; junte-se meia garrafa de vinho branco e tudo bem misturado e temperado, encha-se as tripas e ponha-se alguns dias no fumo. Estando enxutas, prepara-se da forma que se quizer.

VARIAS

Recepção.—O Coronel Delmiro Gouveia teve ante-hontem, por parte de seus amigos, socios e collegas, uma digna recepção.

Em um grande escaler, rebocado pelo vaporzinho *Armando*, veio elle para terra, sendo ahi saudado com enthusiasmo pela grande massa popular estacionada na Lingueta.

Em um rico *landau* seguido de cerca de 30 carros occupados por pessoas distinctas, foi levado á sua rasidencia na Estancia, onde recebeu novas provas de estima.

Na grande hospedaria de sua propriedade foi-lhe servido um lauto almoço, offerecido pela acreditada firma commercial Silva Cordeiro & C., trocando-se amistosos brindes.

FOLHETIM ORIGINAL (19)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

III

AS FAVORITAS DO REI

(Continuação)

Não era, pois, uma mulher para um galanteio de salão, á moda ingleza, nem para amenisar, embora muito seriamente, os intervallos de uma contradança. Entretanto Marombio tinha lá as suas razões para preferil-a á qualquer outra... Era a sobrinha, pela boca pequena da maledicencia dizia-se até que era o producto de um dos muitos peccados do velho conselheiro Acacio Coruja, e essa coruja era uma influencia politica—influencia de passaro nocturno, que é passaro que tem o vôo tortuoso e trabalha mais na escuridão, do que ás claras. O Dr. Flores tinha os seus planos; mas não contava com o tio Habacuc, que era, n'aquella corte republicana, um typo excentrico e extraordinario que se intromettia em tudo fazia tudo, conseguia tudo, até parecia que tinha o dom da ubiquidade. Já havia, pois, voltado ao salão e retomado a sua cadeira predilecta junto a D. Floripes, com quem conversava em voz baixa, tão baixa que daria que fallar, se um tal segredar não partisse do Tio Habacuc e se derigisse ao mesmo tempo aquella pobre... Flor-de-Tripa.

Ao vêr aproximar-se o Dr. Marombio, o Tio Habacuc abaixou ainda mais a voz e, derreando um pouco a cabeça para aproximar mais os labios do ouvido da rapariga, murmurou n'um tom de impertinencia:

— Não dance com o Marombio.

— Porque?

— Porque... porque é incapaz de dançar com uma moça honesta.

— Mas assim, arrisco-me a ficar sentada.

— Não .. Neste caso dançarei tambem.

— Pois seja.

— Lá vem o bicho.

E' excusado dizer que o bicho era o Dr. Marombio Flores, que se aproximava aos pulinhos, com o sorriso nos labios rosados o uma pontinha de malicia nos olhos de taful. Aproximou-se e fez o seu pedido: a moça declarou-se compromettida e o Dr. Flores bateu em retirada, não tardando, porém, em achar-se arranjado, graças a intervenção obsequiosa do Ouvidor Sarnas Lameiro, um eterno desmanchador de differenças. Formaram-se os pares e collocaram-se á postos.

— Prompto?-- perguntou Marombio, circumvagando o olhar, como um Buonaparte minutos antes de ferir uma batalha:

--- Promptinho da Silva !---responderam algumas vozes.

--- Ataca, Pedrez ! --- gritou o Ouvidor para o filho.

E logo romperam os primeiros compassos da quadrilha, e ao mesmo tempo a voz fanhosa do mancebo de cachos respondia esganiçando-se:

--- *Tou* atacando, papai.

Começou a dança e só então notou o Ouvidor Sarnas que era seu *vis á vis* D. Sucurijuba Pérérèca, e que ella fictava incessantemente nelle os seus olhos humidos e incisivos, como si quizesse magnetisal-o ou envolvel-o nos seus fluidos de.. sereia. Seria uma provocação?... Sarnas appressou-se a cumprimental-a muito amistosamente, no que foi correspondido com um dos sorrisos mais amaveis, que jámais foram arranjados por uma peccadôra de salão.

Por occasião de uma das marcas, ao passarem um pelo outro, a formosa senhora, inclinando-se para elle, sussurrou quasi imperceptivelmente:

--- Preciso muito fallar-lhe.

E na volta:

--- Apenas terminar a quadrilha.

O Sarnas sorrio-se cheio de si e fez com a cabeça um gesto de acquiescencia.

Apenas, pois, terminou a contradança, o Ouvidor deu-se pressa em libertar do seu jugo a interessante pecurrucha que o aturára durante uns interminaveis quartos de hora, e viram-n'o todos offerecer o braço a D. Sucurijuba e com ella dirigir-se para uma sala do interior, preparada a laia de botequim, onde nada falta, desde as comidas frias e quentes, os doces e os amargos, até os vinhos mais finos, mais exquisitos, e as bebidas mais extravagantes e tão difficeis de tragar como de pronunciar.

Os dois sentaram-se á uma das mesas, para onde um dos creados do paço accorreu logo afim de receber as ordens, á vista das quaes, apenas trouxe, depois dois copos e uma garrafa de... cerveja. Decididamente era um rei democrata o rei TRIGINUS. O ouvidor Sarnas Lameiro encheu os copos delicadamente meticulosamente, como pessoa habituada a fazer desses obsequios ao bello sexo, e depois, levando o seu copo aos labios e soprando um pouco a espuma fosca, murmurou discretamente:

— A sua saúde.

— Obrigada:—respondeu D. Sucurijuba sorrindo.

E fincando os cotovellos na mesa, ao mesmo tempo que encarava o velho e enamorado Ouvidor, interrogou-o insinuantemente:

-- Qual foi a missão de que o TIGRINUS o encarregou hoje?

-- Hoje?--repetio o Ouvidor, poisando o copo e arregalando os olhos a fingir um espanto, que realmente não sentia.

-- Sim, hoje: confirmou a Senhora: -- cuida que eu não soube da sua manobra e da d'elle. Tive quem me informasse de tudo, e por isso quero saber do que se trata.

-- De nada.. absolutamente de nada! —respondeu o velho Ouvidor dando a physionomia um certo ar que se lhe afigurava ser sinceridade ingenua, mas que apenas lhe assentou como uma carêta.

— Olhe!.. —continnou a Sucurijuba: -- pergunto-lhe qual a missão especial e secreta de que o Sr. veio dar-lhes contas, ha pouco.

— Palavra de honra...

— Mau!... não comece á mentir. Sr. Sarnas.

— Mentir, eu! Oh! minha Senhora! ---exclamou o velho aposentado como si se désse por offendido.

--- Sem duvida!---retorquio-lhe a Senhora desapiedadamente:--- si falla em honra temos tudo perdido de uma vez: --- Para que estas cousas comigo?

--- Mas então, minha formosa Sra. D. Sucurijuba:---interrompeu o velho Sarnas, em duvida se devia tomar a observação a serio, ou em pilheria..

(*Continúa*)

CARNEIRO VILELLA.

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 18 de Agosto de 1899 — N. 22

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

QUEM SABE?...

Ha quem diga que nós estamos mesmo nos liquidando.

E si isto não é verdade, parece comtudo que o é.

Os homens perdem a cabeça e transformam cada vez mais esta fórma de governo, que tantas vidas e tanto dinheiro já nos tem custado, numa verdadeira republica de doudos.

Por toda a parte sossobram os principios da democracia, naufragam os dictames da justiça, immolam-se as normas da verdade.

De todos os cantos surgem os absurdos, abrolham as iniquidades, rebentam os desmandos.

Em todos os departamentos da administração cultiva-se o patronato, amanha-se o partidarismo, aperfeiçoa-se a transacção.

Do centro partem ordens, como por exemplo a de recolherem quanto antes os Estados as suas emissões illegaes de moedas, e os Estados zombam.

Por outro lado os Estados collocados fóra da ordem, supplicam o auxilio da União e a União, seja embora preceito constitucional que sendo necessario manter a tranquilidade publica perturbada ou sustentar a fórma federativa alterada deve intervir, não se move.

Os deputados e senadores, nos intervallos das decretações de impostos asphixiantes e aniquiladores, tratam-se a cacête e a revolver, quando têm exgotado o diccionario dos insultos mais grosseiros.

Os governadores... fazem politica, e, considerando as posições supremas á que, não as eleições—porque nesta terra não ha mais eleições—mas a condescendencia, a fraqueza, o desalento publico os elevaram, *presentes do céu,* mudam completamente no dia seguinte ao de suas ascenções, como si trocassem de roupas, e julgando-se fóra da lei, acima da lei, melhores que a lei, trucidam as liberdades do povo, esquecidos de que elles tambem são povo, de que elles hontem eram povo, e de que amanhã voltarão outra vez a ser povo.

Não ha nada estavel, consolidado, seguro, garantido, a não ser esta convicção de que tudo se abala, tudo se desagrega, tudo ameaça ruir por terra numa convulsão medonha de desespero da alma nacional.

E sobre estas desgraças da patria os culpados, os responsaveis, os detentores da força ainda se riem...

Cynicos!

Ah! perdão!... precisamos de abrir uma excepção para o Sr. Dr. Prudente de Moraes, que acaba de chorar, gemer, soluçar, segundo nos dizem de S. Paulo, ao encontrar-se com o Sr. Luiz Vianna...

Quem sabe porque soria?...

POESIA

Indomavel

A PAULO DE ARRUDA

Dentro da jaula escura de meu peito
Encarcerada uma iracunda fêra
Uiva de odio e feroz no ambito estreito
Sobre a descrença do meu ser impera.

Quero as vezes detel-a, e ao tedio affeito
Nessa indomavel colera severa,
Fico a ouvir-lhe a blasphemia do odio eleito
Na embriaguez de sua vida austera.

Embalde algo de duvidas proponho
Applacando-lhe a raiva que me enluta
A alma ferindo o azul na aza de um sonho...

Sempre a blasphemia...a colera espumando:
—Meu coração é fera odiosa e bruta
Na jaula escura de meu peito uivando.

Recife.

ALFREDO MAIA.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não trouxe edictorial
JORNAL
Trouxe o artigo terceiro sobre a Estrada de Ferro Central, fazendo novas accusações e confirmando as anteriormente feitas.
PROVINCIA
Não quer consentir que a gente do partido Rosa e Silva explore a attitude politica que assumira diante do accordo dos grupos opposicionistas.
Diz que se enganam, os que descompondo José Mariano, pensam alegrar aos que discordaram da decisão unanime do directorio autonomista.
A posição anterior sustentarão sem abrir divergencias.
COMMERCIO
Citando a lei e a ella ajuntando considerações logicas, mostra que a não eleição para preenchimento das vagas dos dous primeiros chefes do Estado é um desrespeito a Constituição, sendo portanto a permanencia do Dr. Segismundo no governo, uma usurpação.

UM POUCO DE TUDO

O augmento do consummo de algodão

Em 1860 a 1861 a Europa, os Estados-Unidos e a India consumiram 4.229,000 fardos de algodão e no fim de trinta e seis annos, de 1896 a 1897, subiu a 11.330,000 fardos a quantidade de algodão empregado em tecidos: houve um augmento de sete milhões cento e um mil fardos.

A estatistica demonstra pelos dados abaixo mencionados que a Inglaterra deixou cahir o sceptro da fabricação dos tecidos de algodão e que em breve tempo os Estados-Unidos terão a supremacia nesta industria.

Consumo em mil fardos nos annos de:

	1860 a 1861	96 a 97
Inglaterra.	2,091	3,224
Europa Continental	1,379	4,368
Estados-Unidos. . .	807	2,738
India.	52	1,000

A porcentagem entre o fabrico e a producção do algodão desceu na Inglaterra de 46 0[0 a 28 0[0; nos Estados-Unidos subio de 18 a 24 0[0, não incluindo as fracções.

MEDICINA

Veneno Ophidico

Em Matto Grosso, o Dr. Coriolano Dutra já expoz a sua descoberta para o tratamento e prevenção do veneno das cobras.

Resumindo a sua exposição, diz elle:

" Meu processo:

Neutralisо o veneno ophidico depois de estar em circulação, quando mesmo o paciente se ache dominado por abundantes hemorrhagias, cego, surdo, com vertigens, anorexia, apenas pulsando o coração; neutralisо, digo, dando-lho 2 grammas de calomelanos em duas colheres de sopa, 30 grammas de succo de limão azedo, repetindo a dóse de 2 em 2 horas e á 3.ª o doente está ao abrigo do risco de vida, podendo o pobre trabalhador do campo, no dia seguinte, rasgar a superficie da terra com sua enxada, sem lembrar-se que na vespera esteve ás bordas do tumulo; tenho por este meio curado uma centena, sem registrar um obito.

O meio preventivo infallivel é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10, 20 grammas de sublimado corrosivo em um pequeno sacco ligado a qualquer parte do corpo.

Cousa admiravel; a cobra foge do individuo assim premunido, e se é muito perseguida e morde, a mordedura é innocua.

Ainda, ha poucos dias, um cão perdigueiro, ao qual atei ao pescoço o sublimado, atacou no campo uma consideravel, cascavel, despedaçando-a, depois de picado, entre as ventas, mandibula e corpo; o cão alegre e altivo continuou a caçar e está vivo.

São estes os meios neutralisador e preventivo de que disponho, meios estes praticos infalliveis e ao alcance de qualquer intelligencia delles usar.

THEATROS E SALÕES

A «Aurora Infantil»

Está fasendo o mais ruidoso successo em Montevidéo uma companhia hespanhola de zarzuelas, que sob a denominação de *Aurora Infantil*, tem percorrido quasi todas as capitaes da America do Sul.

El Dia, de Montevidéo, refere-se á *Aurora Infantil* n'estes termos, dando noticia da sua estréa no Cibils:

«Não podia ser mais feliz a estréa dá companhia infantil, hontem no Cibils. A concurrencia—que era numerosa e distincta—suppunha encontrar-se deante de artistas formados, ainda que baixos de estatura. Representou-se *El anillo de hierro* zarzuella que, com perdão de Zapata, é das que mais disparates contém em seu libreto, ornado de versos tão faceis como sonoros.

A pequena artista que fez a *Margarida* pareceu-nos uma *tiple* admiravel. Tem uma voz preciosa, fresca, muito bem timbrada, de notavel extensão, e canta com segurança e um *aplomb* tão assombroso que parece uma artista hábituada ao palco. Deve ter uns doze annos, mas como uza vestido comprido e se desempenha com um desembaraço tão elogante e faz de primeira dama, ninguem se atreveria a assegural-o.»

A *Aurora Infantil*, provavelmente, irá ao Rio de Janeiro.

Os jornaes que se tem accupado da companhia procuram fazer desapparecer qualquer impressão má relativamente á exploração dessas crianças, alludindo ás condições especiaes em que funcciona a *Aurara Infantil*, dirigida por um homem que «é menos um emprezario que um pae e que lhes garante educação, hygiene e conforto.»

MOSAICO

Uma roseira secular

A roseira mais antiga do mundo deve ser a que se acha no cemiterio de Hildesheim, pequena localidade do Hanover.

A haste primitiva d'esta roseira morreu já ha muito tempo, mas hastes novas forçaram passagem através as fendas de um velho muro, e vieram cobrir toda a cápella do cemiterio com seus galhos floridos na altura e largura de 12 metros. Segnndo a tradicção, esta roseira teria sido plantada em 803 pelo imperador Carlos Magno em pessòa. A capella foi incendiada no XI seculo; a raiz da roseira escapou, porém, da destruição e continuou a crescer. Já em 1690 um poema descreve minuciosamente essa roseira, que se considera, pois, mais do que millenaria.

O cyclismo em Portugal

O cyclismo tem-se desenvolvido nestes ultimos annos em Portugal por uma forma realmente extraordinaria.

O numero de velocipedes importados pelas alfandegas do continente e ilhas durante o anno de 1898, foi nada menos de 1.226 no valor de 41:217$000, isto é, mais 217 velocipedes no valor de 8:885$000, do que em 1897.

Si juntarmos ao numero de machinas importadas as que tem sido fabricadas e lançadas no mercado pela fabrica de velocipedes *Humber*, na Junqueira -- numero egual senão superior ao das machinas estrangeiras--- teremos a media do desenvolvimento que o cyclismo tem alcançado no caiz.

A velocipedia conta hoje adptos em todas as classes sociaos e de dia para dia mais se evidencia o seu desenvolvimento e progresso.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 17.—O General Roca deixará 50:000$ para ser distribuidos em esmolas.

Entrou hoje neste porto o vapor *Itatiba* sahindo o vapor *Itapoan*.

Foi nomeado commandante da brigada policial o coronel Hermes da Fonseca.

N'um banquete offerecido, em a casa do Dr. Prudente de Moraes, ao conselheiro Luiz Vianna, foi recebido com bastante frieza o brinde levantado ao Dr. Campos Salles.

A Imprensa noticiou que deixarão suas pastas, ainda no corrente mez, o almirante Balthazar da Silveira e o Dr. Antonio Olyntho.

Indigita-se para substituir o primeiro o almirante Pinto da Luz ou o almirante barão de Jaceguay.

FOLHETIM ORIGINAL (20)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

III

AS FAVORITAS DO REI

(Continuação)

A moça continou com toda a finesse do mais requintade cynismo:

— Aposto até que foi uma missão...inconfessavel.

— Como !.. inconfessavel ?.. bradou o velho n'um gesto de protesto.

— O Sr. não se incumbe de outras: — confirmou a Sucurijuba friamente: — Foi alguma embaixada de amores, igual a que desempenhou, ha tempos, junto á mim quando eu não conhecia ainda S. Magestade ?

— Perdão !.. com V. Exc.—replicou o Ouvidor formalisando-se: - com V Exc quem se encarregou de tudo foi o Alarico.

— Meu marido ?

— Sim, Sra.: — confirmou o velho, rindo-se com desplante: — Elle mesmo estava sem eira nem beira e precisava de uma escada para trepar ao patamar das graças do rei e obter delle algum emprego e, o que é melhor, aquillo com que se compram os melões.

— Quer dizer com isso que...

— Que a Sra. foi a escada. Eu n'isto não entrei, nem mesmo como Pilatos no credo.

— Bem: — disse a Sucurijuba, mudando de tom e assumindo um ar de confiança e de amabilidade extraordinaria; —Conte-me, porém, a historia da sua... missão diplomatica de hoje. E' politica?..

— Mas, D. Sucurijuba... Eu não era capaz de incumbir-me de missões desta ordem.

— Lá isso é verdade. Das missões puramente politicas incumbem-se ou o ministro Mãodegrélha ou o Dr. Varejeira de Salles. O Sr., meu caro Sarnas Lameiro só tem geito para Mercurio

Desta vez, apesar do sorriso com que foi dita esta ultima phrase e Ouvidor subio a serra e tomou o pião na mão.

— Si foi para dizer-me d'essas amabilidades:— observou elle formalisando-se: — si foi para tratar-me assim mal, que me chamou, declaro-lhe em tempo que me retirarei sem mais aquella...

Fez um pequeno gesto para levantr-se: mas a Sucurijuba pos-lhe vivamente a mão no hombro obrigando-o a sentar-se de novo, e proseguio sempre sorrindo.

— E' que o Sr. quer se fazer de manto de séda comigo que o conheço bem e de longa data.

— Mas é que a Sra. phantasiou uma cousa e quer por força que eu lhe confesse o que não existe.

— O que é que não existe ? Diga.

— Essa tal missão.

— Póde ser ! O que existe, porém: — e ao dizer isto a Sucurijuba aproximou-se mais do velho Onvidor e empregou um tom de amavelmente confidencial: — é que o rei já vai se aborrecendo de mim. Elle que se aborrece é porque outra quer tomar o meu logar.

O Ouvidor tornon-se galanteador: — Tomar o seu logar ?!... Impossivel !..— exclamou elle.

Porque ?

— Porque o seu lugar só poderá ser de uma pessoa...

— De quem ?

— Da Sra. mesma. Quem o occupará melhor pela belleza, pelo espirito e...

— Ha tanta intrigante nesta côrte, Sr. Sarnas !... ha tanto marido que quer emprego '...

O Sarnas curvou a cabeça n'um movimendo de concordancia:

— Lá isso é verdade.

— Olhe... eu até já tenho as minhas desconfianças.

— Não creia n'ellas. Si o TIGRINUS abandonal-a, só a Sra. será a culpada

— Porque e como ?

— Aqui para nòs, que ninguem nos oiça, a Sra. é muito exigente; é quasi insaciavel.

— Ah'... o rei já se queixou d'isso ?

— Positivamente, não; mais por assim por alto. A Sra. deseja tudo o que vê, de fórma que não ha dinheiro que chegue... O joalheiro judeu Kroeffzer já apresentou ao rei uma conta de arrancar couro, cabello e tudo.

— Oh'.. por tão pouco !..— protestou a Sucurijuba, fazendo com com os labios um momo de asco e de despeito.

O Ouvidor proseguio com toda a consciencia:

— A Sra. exigio uma commenda para seu marido e seu marido foi logo elevado a commendador.

Pedio depois um dos melhores lugares do reino, e o Alarico foi nomeado para o emprego, onde aliás não faz nada, já por falta de habilitações technicas, já por preguiça, fiado na protecção da Sra. e na cegueira apaixonada de S. Magestade.

A Sucurijuba sorrio:

— O que é bom custa caro: e quem quer amor, abre a bolça.

O Ouvidor Sarnas proseguio amavelmente:

— Estou vendo a hora, que elle quer ser arcebispo ou cardeal, e que a Sra. exige do rei que ponha-lhe na cabeça a mitra e o chapéo.

— Com certeza. Quem compra paga.

— Mais isto tambem cança.

— Entretanto TIGRINUS procura quem me substitua.

— Quem lhe disse isto ?

— Ora ! Pelos olhos se conhece quem tem lombrigas ?

— Então : o rei tem lombrigas ?

— Creio que sim: ou tem ou está para tel-as.

— As apparencias as vezes illudem.

— Escute-me e conclua mesmo por si.

A Sucurijuba bebeu uns tragos de cerveja, e limpando os labios appressadamente, proseguio:

— Primeiramente, TIGRINUS não esperou que eu chegasse, como faz quasi sempre. Em segundo logar, apenas o Sr. chegou e fallou-lhe, segundo me afirmaram, elle muscou-se para o gabinete e não appareceu mais... Porque ?

— Naturalmente está trabalhando.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 19 de Agosto de 1899 — N. 23

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 137—

Redactores : —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ACTO DE CONTRICÇAO

Vimos rezar hoje o acto de contricção em pleno publico.

Feza-nos, senhor Governador, haver-vos offendido com a noticia das violencias que a policia commetteu nesta cidade, nas noutes de 14 e 15 do corrente...

E propomo-nos a não mais maguar-vos com mentiras de semelhante natureza.

Fiamo-nos no que dizia-mos, haver visto, com os seus proprios olhos, um dos nossos companheiros de redacção.

Louvamo-nos nas queixas de uns tantos cidadãos decentes, de posição social conhecida, qne nos declaravam ter sido presos, espancados e conduzidos a enxovia pelo crime de se acharem em bonds do Derby, ou envolvidos em grupos donde sahiam vivas a Delmiro Gouveia.

Deixamo-nos commover pelos protestos de indignação que a cada passo homens e senhoras da nossa melhor sociedade, externavam a respeito dos acontecimentos, lastimando ter Pernambuco retrocedido tanto, que mais parecia uma feitoria da costa da Africa, do que uma circumscripção autonoma de uma Republica independente, constitucional e representativa... e cahimos sempre.

E fomos sempre logrados.

Mentiu-nos descaradamente o nosso companheiro; mentiram as victimas; mentiu todo o povo que andou nas ruas naquellas noutes.

A verdade, proferiu-a laconica mas solemne e magistralmente o *Jornal do Recife* de hontem, affirmando—não se em reaes as noticias dadas pela imprensa partidaria acerca dos factos desenrolados nesta cidade, depois do regresso do Sr. Delmiro Gouveia.

Mentiram, pois, tambem, *A Provincia*, o *Commercio*, a *Gazeta*, impudentemente.

Não houve nada do que os miseraveis calumniadores assoalham que occorreu.

E é assim que se pretende desmoralisar uma situação de rosas?

Não! com o nosso concurso não ha de ser nunca!

Pela nossa parte fica o dito por não dito.

Retratamo-nos.

O *Jornal do Recife* é o orgão do primeiro magistrado do Estado. E si elle assevera que aquillo tudo é falso, acabou-se.

E' falso mesmo.

Não acreditamos mais em ninguem, nem nos nossos proprios orgãos visuaes, nem que houvessemos sido nós mesmos os detidos, os insultados, ou os espaldeirados pela policia.

Aquillo tudo foi um sonho... de politicagem.

Não está mais aqui quem falou, quem escreveu, quem protestou.

Só resta a alma compugida de quem peccou gravemente, supplicando clemencia *por ter ousado*.

Perdoae-nos Senhor!

E viva o Governo!

E viva a policia!

E viva o *nó da peia*!

Nunca fomos tão livres... pr'apanhar!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não trouxe edictorial

JORNAL
Continúa a censurar a empreza arrendataria da Estrada de Ferro Central.
Teima nas accusações já feitas.

PROVINCIA
Dá para artigo edictorial uma carta do Dr. G. Maia, sobre o Sr. Luiz Vianna.

COMMERCIO
Admira o cynismo do *Jornal do Recife* negando as tropelias da policia após a chegada do Coronel Delmiro.

Commenta a alta coragem e da propria negativa que a todos espantou, colhe a confissão dos factos

POESIA

YVONNE

De erde-claro o bom costume justo
Modela o corpo singular e grave ;
Mostrando « verve » na palestra, e a suave
Harmonia da voz d'um timbre augusto.

Abundancia de carne ostenta o busto ;
Delicada no extremo, e que alguem trave
Amizade e verá, sem muito custo,
Como possue a timidez de uma ave.

Tem gosto de escolher raras essencias,
Ao modernismo em tudo não é contra,
Revelando fidalgas apparencias.

Muitas vezes passeia toda em sandalo,
Meio exquisita, e com o chapeo bilontra
Sahe numa « pose » de causar escandalo!

Recife.

FIUZA DE PONTES.

MOSAICO

Syndicatos de mendigos

A policia de Nova-York acaba de dissolver um syndicato, unico no seu genero, que só podia existir na terra dos *trusts*. Era um syndicato de mendigos ricaços.

Esses mendigos haviam alugado em Brooklyn um magnifico palacete, pagando o aluguel principesco de 30:000$ por anno, e alli tinham farto e variado deposito de muletas, alforges, braços e pernas de pão, emplastros artisticos, rotulos para cegos, carrinhos de mão, todo o arsenal da mendicidade urbana.

Pela manhã os freguezes lá iam escolher a sua perna, o seu rotulo, o seu emplastro, porque pagavam de aluguel 1$200 por um par de muletas simples 300 rs. por um simples rotulo. Esses mendigos socios recebiam bons dividendos do syndicato, cujo presidente é millionario.

Um millionario singular

O millionario anglo-americano Andrew Carnegie offereceu á Universidade de Birmingham o importante donativo de lib. 50.000, ou mais de 1:500:000$ da nossa moeda.

O Sr. Carnegie escreveu ha annos passado um artigo em que defendia a utilidade e definia os deveres dos millionarios. A accumulação da riqueza nas mãos de alguns ricos tendia, dizia elle, para a maior felicidade do maior numero, porque um homem rico podia despender libs. 1,000 com melhor vantagem para o bem commum de que 1.000 homem poderiam despender lib. 1 cada um.

Porém esta opportunidade nas mãos de millionarios impunha-lhes, accrescentava o Sr. Carnegie, um dever correspondente. «O homem que morre rico—disse elle então—morre deshonrado.»

O Sr. Carnegie, para ser coherente, tem. pois, de libertar-se dos milhões que accumulou ; e parece que este primeiro e importante donativo é o inicio da execução do seu programma de Millionario.

E' pena que não tenhamos entre nós millionarios que pensem do modo do Sr. Carnegie.

POR FORA

Paris que passa

(DE UMA CHRONICA DE XAVIER DE CARVALHO)

A mundana e requintada folha parisiense, orgão do *monde où l'on s'amuse*, de Paris, o *Gil Blas*, convidou-nos ha pouco para assistir á festa que essa gazeta organizara,—a apotheose da belleza, no concerto-espectaculo do boulevard, no Olympia. A gloriosa e radiante pagodeira começou cerca da meia-noute. Um deslumbramento, meus caros amigos. Como eu desejaria aqui ver, n'essa noite, negociantes de borracha, ricos commerciantes, fazendeiros, repletos de milhões!

Que de loucuras! Basta citar os nomes das rainhas do prazer parisiense que assistiam áquella festa : Dianna de Pongy, Lina Cavalieri, Guerrero, Joanne de Ryche, Lina Campana, Leo de Glayeule, Marion de Lorme, Suzanne he Berh, Marthe Borklay, Georgette Nillois, Eugéne de Berry, Lili Donorez, Edith Moréville, Nelly Raidder, Gaby, Murger, Engriel, Marcelle Meyer, Nini Féorier, Leo Linck, Jane d'Exelles, Fernande Dulac, etc., otc. Ser-nos-ia impossivel citar uma a uma todas essas professionaes *beauties*, corpos de 2 e 3 e 5 mil francos por cada instante de prazer, e productos refinados de Paris que ama a *haute gomme* do decadismo e da Belleza.

O espectaculo constava d'uma revista do anno não visada pela censura, cheia, portanto, de descabelladas allusões politicas e que foi interpretada com infinita graça e alegre *entrain* por um grupo de artistas dos primeiros concertos de Paris, como Resnal, Jane Saumier, Paulette Filliaux, Plebius, Elisid.

No fim da revista houve então a apotheóse,—isto é, a coroação das rainhas da Belleza

Do meio do palco, isto é, das profundezas da caixa surgiu uma gaiola-monstro, toda ornada de flores e sem gradis do lado do publico. Dentro estavam agrupadas em attitudes provocantes as triumphadoras do concurso.

No meio, sobre um throno, via-se a bella Jane Dortzal, de hombros, braços e seios inteiramente nús. E ao lado d'esse primeiro-premio, as duas concorrentes felizes, Dorliac e Elise de Verc.

Em baixo formando grupo Mlles. Renaud, Biasi, Elisabeth Roussedu, Weber, Jeane de Bray e no primeiro plano, quasi na rampa, sob os fócos electricos : as deslumbrantes Lethat, Salomé Duhamel, Lea d'Arcy, Antonia Bichon, Ledilly, Lebourdat, Mariette Gautier e Lefeuvre.

Quasi todas estavam nuas da cintura para cima ; mas o resto do corpo apenas se achava envolvido em gaze transparente, que com o binoculo se esmiuçava bem... O sufficiente para desvairar todos os santos do paraizo.

Toda essa carne palpitante, offerecida livremente aos 3,000 espectadores que enchiam o vasto recinto d'esse elegante theatro parisiense, fazia tonturas de cabeça. Em toda a sala ouvia-se um prolongado uivo de prazer.

Oh! Paris! Paris! Só aqui, n'este centro de peccado, é que um espectaculo d'estes è permittido. A animalidade explodiu frenetica. Deviam ser assim as festas pagãs da antiga Grecia e da velha Roma.

Oh! saudosos tempos em que se desconhecia o phariseismo, condemnando a belleza incial do nú como um peccado.

As mulheres cobertas de joias de alto preço, de rendas caras e com *toilettes* esplendidas rugiam de furia lasciva nos camarotes. Os homens, esses uivavam e guinchavam, pediam mais e fazendo subir repetidas vezes o panno, para que se repetisse amiudadas vezes o espectaculo d'essas 20 mulheres, as mais lindas de Paris, quasi todas nuas, no palco da Olympia, de 3,000 espectadores.

Uma das mais triumphadoras, a bella Marietta, modelo do esculptor Rodin, appareceu n'um dos intervallos sobre o palco e depois andou na sala, passando de mão em mão nos braços dos homens, de camarote em camarote, por cima dos *fauteuils* beijadas por todos, os seios nús, nùa até a cinta, os cabellos cahidos, provocante e deliciosa.

A festa terminou às 5 horas da madrugada, com *can-can*, ceias em *petits tables* as mulheres rebolando por debaixo das mesas,—um espectaculo que só Paris nos póde dar.

Emfim uma festa esplendida.

MEDICINA

Possibilidade da Operação

Lemos na *Gazeta de Noticias*, de 28 do mez findo :

Foram importantes as considerações feitas ante-hontem, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, pelo illustre e provecto cirurgião dr. Pereira Guimarães, a proposito das meninas xyphopagas e da possibilidade da operação.

Declarou que essa operação devia ser feita ainda no caso de haver união dos dous figados, uma vez que estava demonstrado terem as meninas funcções completamente distinctas. Ainda hoje, depois da tentativa não levada a effeito, entende que o caso é operavel. Os dous figados têm existencia propria visto possuir cada um sua vesicula biliar.

A circulação tambem não póde deixar de ser independente.

O receio da hemorrhagia não póde deter a mão do cirurgião, que possue actualmente processos seguros para evital-a e combatel-a.

A idéa da fusão dos figados ao nivel dos lobos esquerdos nada tem tambem de hypothetica, pois bastava a existencia de uma só placenta e portanto de uma unica veia umbilical, estabelecendo a circulação entre a mãi e as duas meninas, para chegar se á conclusão de que, desde o momento em que cessasse a vida intra uterina, alguma cousa de anormal devia dar se para os dous orgãos.

O illustrado dr. Chapot pronunciou se egualmente a favor da operação.

CONSELHO

PARA CONSERVAR AS FLORES DURANTE MUITO TEMPO—Mettei o pé do ramo n'uma jarra, onde se dei-

---

FOLHETIM ORIGINAL (21)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

III

AS FAVORITAS DO REI

(Continuação)

A Sucurijuba sorrio-se duvidosa, e lançando para o Ouvidor um olhar de esguelha, continuou na sua exposição de motivos:

— Indaguei do cabo d'ordens e...

— E o que disse elle, D. Sucurijuba?

— Só lhe direi si me prometter não dizer nada ao rei... para não comprometter o pobre cabo.

— Prometto.

— Palavra?

— Palavra!

— Bem' disse-me que o rei havia sahido encapotado.

— Ah! foi só isso?

— Então, ha mais alguma cousa?

— Não: mas a Sra. bem sabe que o nosso rei é um original, que gosta de,— elle proprio— fazer a policia da sua capital.

— Nem sempre.

— De vez em quando.

A formosa Sra. Sucurijuba estendeu o dedo minimo para o Ouvidor e disse-lhe a rir :

— Morda aqui.

— Para que? — indagou o velho derretendo-se.

— Para que?... Para ver se dóe,.. Quando Tigrinus ia encontrar-me, em casa do Commendador Maleitas ou do ministro Mãodegrélha, que nos emprestavam os seus commodos, ante d'eu frequentar o passo, ia sempre encapotado e de chapéo... republicano. Aposto que sahio hoje tambem de chapéo desabado.

— Bem sabe que anda sempre assim... O chapéo de Braga, que outr'ora era um emblema de capadocio, é hoje um symbolo de democracia, como a gravata encarnada passou de extravagancia á signo. E' uma especie de sello.

D. Sucurijuba encheu,— um novo copo de cerveja e bebeu-o de uma sentada. Depois fictou os olhos brilhantes n'um ponto da parede, como se a absorvesse um pensamento importuno e imperioso. De repente levantou a cabeça e disse :

— Olhe : quer saber de uma cousa?

— Diga.

— Si o rei atraiçoar me... Ah!... elle que se cohiba d'isso.

— O que faz a Sra.?

— Eu?

— Mato-o?

— O Sr. nem sabe do que é capaz o uem ciume.

N'este momento soaram de novo os accordes de piano e e voz do Dr. Marombio chegou até a sala que servia de botequim.

— Tomem logar, minhas Sras.!... vamos dançar uma polka :— bradava elle.

O Ouvidor ergueu-se.

— Dizem que o Dr. Marombio polka muito bem... que é mesmo o maior dançarino do reino: — disse elle rindo-se : — Vamos vel-o?

— Como queira! — concordou a formosa D. Sucurijuba, e dando-lhe o braço, acompanhou-o para o vasto salão, onde o Dr Flores fazia as suas proezas.

Ao se encaminharem para ahi, porém, o Ouvidor ia pensando :

— E' preciso prevenir o rei : esta sugeita é douda e da pá virada.

E ao mesmo tempo a Sucurijuba formulava estes conceitos lá no intimo do cerebro:

— D'esta vez este camello foi discreto. E' prova de que ha alguma cousa e que a cousa é seria. Mas, não seja eu quem sou, si não descobrir a maroteira... e então, ai dos dois!...

Ao approximarem-se do salão, porém foram obrigados a parar, recuando, afim de darem logar e passagem a um personagem grotesco, negro como um azeviche, gordo, de barriga enormemente saliente, que, suando por todos os poros, extraordinariamente azafamado, vinha abrindo caminho como que a empurrar os convivas com a imponente massa do abdomem. E ao passo que assim afastava a uns e outros de sua frente, alargando a estrada, por onde tinha de passar, esse extranho individuo perguntava a todas ás pessoas, as quaes encommodava, e sempre com a mesma impaciencia, e a mesma azafama :

— Já se tomou chá?... já se tomou o cha?

Respondiam-lhe todos negativamente e a rir : muitos de mau modo, todavia, outros porém com grande familiaridade e até certo ar de protecção, com o que o eterno perguntador não parecia se offender, mas antes considerar-se muito honrado.

Ao passar por D. Sucurijuba e pelo Ouvidor, curvou-se n'um cumprimento rasgado de servilismo familiar de mequetrefe :

— Oh!.., formosa das formosas!... Beijo as plantas de V. Exc.?

Ao que a Senhora se dignou sorrir e responder, dando-lhe no hombro uma pancadinha com o leque :

— Sempre lisongeiro, Martinho.

— Appareceste hoje muito tarde. Martinho!—accrescentou o velho Sarnas, apertando-lhe a mão...

— Ah! é que tive muito que fazer, meu amigo!—respondeu o negro, assumindo uns ares de importancia e lançando os olhos ao redor, afim, sem duvida, de ver se alguem o estava ouvindo.— Esse Tigrinus não me poupa um instante, e se não fosse eu, não sei como elle se atiraria no governo.

— Trouxeste alguma novidade? — indagou Sarnas curiosamente.

— Hum!...— resmungou o negro mysteriosamente :— Isto são contos largos, que só a elle direi... O Sr. bem sabe que nunca perco o meu tempo.

E assim dizendo, cumprimentou de novo, e dirigio-se para o lado do botequim :

— Vou ver se tomo uma chavena de café e si como alguns bolinhos.

A D. Sucurijuba sorrio-se, e não póde deixar de observar acompanhando-o com a vista :

— Este pobre Martinho anda sempre com fome.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 21 de Agosto de 1899 — N. 24

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . 13$500
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: —HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

MAGISTRATURA

Pairando na atmosphera de nossa politica federal a ideia de uma revisão do Pacto Fundamental de 24 de Fovereiro, nós levantamos daqui desde já a propaganda da reforma judiciaria.

Está na consciencia de toda a nação que uma das cousas mais valiosas de nossos males é a falta de uma magistratura una, de nomeiação do Poder Central, prestigiada pela independencia das conveniencias de politicagem local, para que possa tornar effectivas aos cidadãos as garantias de direito que as leis lhes promettem em qualquer circunscripção do paiz

O Poder Judiciario—no dizer de Suman, *The American system of Government*—"é o centro de gravidade da Republica".

E não se comprehende que, achando-se as liberdades do povo brasileiro consagradas na Constituição Federal e sendo os Codigos civis, commerciaes e criminaes promulgados pelo Legislativo Federal, os juizes encarregados de proteger as prerogativas dos individuos nos Estados dependam exclusivamente dos caprichos dos governos destes mesmos Estados.

A consequencia tem sido esta situação de que se envergonham mesmo os proprios magistrados estadoaes, que se sentem sem força e sem autonomia para o desempenho de sua missão; e de que se indignam os particulares, por não terem a quem recorrer nos momentos difficeis em que os despotas das aldeias lançam o arbitrio de suas vontades na concha da balança.

Em rigor se pode dizer que os Estados não tem Poder Judiciario, porque tanto monta possuirem-no elles na contigencia de obedecer acima de tudo aos acenos dos respectivos Poderes Executivos: pena de verem os juizes suas decisões desacatadas, suas intenções suspeitadas, seus ordenados suspensos, seus nomes riscados das promoções e até, punge dizel-o, suas proprias liberdades, honra e vida em perigo...

Não se póde exigir que cada um desses compatriotas seja um heroe.

Mas tambem não se póde tolerar mais que os Estados continuem a viver assim á revelia de rectidão, de equidade, de justiça...

Quando fosse uma immolação dos principios democraticos, os factos—os mais eloquentes argumentos que se conhecem, bastariam para exigir em nome da salvação desta patria a volta da magistratura una, de investidura do Presidente da União, paga pelos cofres geraes, sustentada pela tropa federal, como a unica que seja capaz de constituir-se a protectora suprema e inviolavel de nós todos, em qualquer parte do territorio brasileiro.

Os factos, sim, os factos!

Si nós fossemos compendial-os... talvez escrevessemos a pagina mais negra da nossa historia de povo livre e culto, nesse curto periodo de oito annos de novo regimen politico.

Renunciamos a tarefa.

Urge, porém, acudir a Republica, que, privada desse modo do seu "centro de gravidade," não resistirá muito tempo ao equilibrio instavel em que oscilla dos pés a cabeça.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 19—Falla-se em proximas mudanças no alto funccionalismo do Estado.

Telegrammas do governo d'ahi negando os attentados commettidos pela policia, não merecem credito.

Consta que na vaga do coronel Hermes da Fonseca será nomeado o Sr. Ferraz de Oliveira.

No Senado o Sr. Ruy Barbosa em um discurso proferido em sessão de hoje, manifestou-se contra o projecto iniciado na Camara, estabelecendo a repressão contra os crimes e contravenções.

Reapparecerá brevemente o jornal *O Debate*.

Defenderá na imprensa a politica do Dr. Prudente de Moraes.

Paris, 19—O dr. Labori vae muito melhorado e já levantou-se.

— O depoimento do coronel Picquart causou excellento impressão pela clareza dos factos que expoz ao conselho de Rennes.

As estradas de ferro portuguezas recusam passagens para a Hespanha, em represalia á negativa de reducção nas quarentenas.

New-York, 19—Nas inundações de Porto Rico pereceram afogadas mais de 9.000 pessoas.

Os prejuizos materiaes excedem á quantia de 300 milhões de dollars.

Foi proclamado presidente do Perú o Sr. Eduardo Romano.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Applaudindo, dá conta das medidas de animação, por meio de premios, adoptadas por algumas municipalidades de S. Paulo, em bem da pequena lavoura.

JORNAL

Combate com grande força a idéa de procurarem os pernambucanos, em Manáos, a conquisia do ouro e felicidade.

Annuncia a morte inevitavel d'elles, alli, pelas febres ou flechas dos indios.

PROVINCIA

Diz que a *gazetilha* do *Jornal*, desmentindo os factos que se desenrolaram depois da chegada do Coronel Delmiro, não tem verdade nem pudor!

Adianta:

« E o Sr. Osvaldo Machado consente que a sua promotoria seja forçada a negar affrontosamente factos de cuja verdade é testemunha uma cidade inteira. »

O collega saboreia o gosto de ver o Sr. Osvaldo "nas calças pardas em que o traz mettido a estrada de ferro Central.

COMMERCIO

Mostra a pouca seriedade da *columna* discutindo o orçamento e produz novos argumentos em favor das affirmações já feitas.

POESIA

ROSA

Rosa, pubere e pulchral. E' força amal-a.
E vão capricho desenhar-lhe o traço:
Chimera azul levada pelo braço;
E' a fantasia que anda pela sala.

Rescende a bocca; e delicia a falla
Quando abre o voo musical no espaço...
E' toda, emfim, das facas ao regaço,
Um alvo lyrio que ao luar trescala!

Olhos, principes negros, sonhadores,
Dois grandes réos, dois imperiaes senhores
Suspirando n'um carcere violeta...

Levam-n'a, branca, por boninas e heras,
Pelo florir de quinze primaveras,
Duas azas ideaes de borboleta!

B. LOPES.

LETTRAS

ENGANO DE SEXO

POR
MYRTILE ANCEL

Clara nunca sahira sozinha. Mas, como a amiga em cuja casa da qual vae passar o domingo é uma pessóa séria;

Como esta amiga habita a algumas leguas de Paris e promette vir — sem falta — buscal-a á gare;

Como o pae de Clara está extremamente occupado e a mãe adoentada;

Decide-se depois de muitas hesitações, a embarcar em um compartimento só para senhoras, a innocente menina, depois de ter posto no carro das bagagens a sua bicyclétta completamente nova.

* * *

Clara vestida de ciclysta, despede a criada de quarto que a acompanhára a estação e sobe para o vagon, onde só uma senhora, uma passageira, muito digna, muito distincta, está sentada a um canto.

Quando percebeu Clara, essa senhora, fez um grande gesto de enfado.

— *Senhor*, aqui não entra homem!

A este grito Clara sorri com um sorriso agradavel—e diz com a voz candida:

— Engana-se, minha senhora, eu não sou um homem.

Mas a outra grita com mais força e quér expulsar a intrusa, que, por seu lado, protesta da melhor fórma.

Durante este debate o trem põe-se em marcha.

* * *

— Saia, saia, senhor! continua a berrar a passageira muizo pudibunda. O senhor não tem o direito de ficar aqui.

— Mas emfim, minha senhora...

— E' um compartimento reservado às senhoras sós. Leia esse letreiro!

— Mas eu lhe digo..,

— Eu quero que saia d'aqui! E já!...

— Mas eu lhe prometto que...

— Quér forçar-me a puxar o campainha de alarma; quér ou não sahir?

— Eu sou mulher... tambem. Juro, minha senhora, que sou uma mulher!

— E como é que está vestida de homem?

— Eu monto bicyclétta.

— Isso não é uma razão. Vejo que tem ar de homem. Saia ou eu toco a campainha!

— Minha senhora, não toque, eu lhe peço! Isso faria um grande escandalo.

— Então va-se embora!

* * *

A passageira parece ter chegado ao mais alto grão da exasperação. Estende o braço para o botão de alarma. Clara está consternada.

— Eu lhe supplico, espere! Teria muita vergonha se puxasse o botão e os empregados...

— Tudo isso não pega. E' uma comedia. Então?

— Oh! não, senhora! Creia-me, minha boa senhora! Eu não sou uma mentirosa. Tenha piedade de mim. Sou uma moça. Quizéra bem poder convencel-a...

— E' facil.

— Diga-me como, minha senhora?

— Pura e simplesmente provando-m'o.

— Como proval-o?

— Deve bem saber.

— Eu não sei nada! explique-me por favor, o que devo dizer?

— Não é de "dizer" que se trata.

— De que então?

* * *

Clara acabou por comprehender, tornando-se muito vermelha e hesitante.

Uma tal demonstração intimida a pobrezinha, que fita os bancos do compartimento com ar embaraçado.

Mas, como impaciente, outra passageira se dispõe a tocar a campainha, a ingenua se decide.

A prova foi rapidamente feita. Clara estabeleu os seus direitos de maneira tão peremptoria, que seria preciso ser-se cégo para ainda discutir.

Assim um sentimento de legitimo orgulho se misturou, em sua alma, ao sentimento de vergonha. E não podendo deixar de notar a sua boa fé:

— Veja bem, minha senhora que não sou uma mentirosa! Espero agora que esteja satisfeita.

Então a outra *(retirando o seu espesso véo e tomando rapidamente sua voz natural)*:

— Tanto mais satisfeito que eu, eu sou um homem!

Losc ardioc.

VARIAS

Arrendamentos de estradas de ferro.—Foram abertas na secretaria da viação em presença do dr. Severino Vieira, ministro da Industria e Viação, acompanhado pelos directores de todas as sessões do mesmo ministerio, as propostas apresentadas para o arrendamento de estradas de ferro.

Não foi recebida nenhuma proposta do estrangeiro.

Entre as apresentadas para o arrendamento da Estrada de Paulo Affonso, foi á primeira vista, julgada melhor a do engenheiro Rego Barros.

Parece tambem que para o arrendamento da estrada do sul de Pernambuco é preferivel a proposta do mesmo engenheiro.

A melhor proposta apresentada para o arrendamento da Estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco foi a do Estado da Bahia.

Só houve proposta do engenheiro Lima para o arrendamento juntamente das trez estradas.

Vão ainda ser estudadas todas estas propostas para ulterior deliberação.

Dr. Eutiquio Autran—Por cartas recebidas do Estado de Alagoas, sabemos já ter chegado alli e tomado posse do cargo de Promotor Publico da Comarca de S. Miguel de Campos, para que fôra ultimamente nomeado, o illustre conterraneo cujo nome encima estas linhas, Dr. Eutiquio Autran.

Conhecendo os seus precedentes, o seu caracter, as suas aptidões, nós o cumprimentamos d'aqui muito affectuosamente, desejando-lhe toda a sorte de felicidades; e de véras nos congratulamos com os Alagoanos por haverem feito aquisição de tão distincto moço para a sua nobre classe de magistrados.

Execução— Na quarta-feira, no juizo da fazenda irá a praça, para pagamento de impostos, o predio n' 42 á rua Duque de Caxias, onde estão estabelecidas as officinas do *Diario de Pernambuco*.

A execução corre contra os herdeiros de Manoel de Figueiroa Faria.

Novo imposto — Lemos no *Jornal do Brazil:*

« Tendo em vista o estado financeiro do paiz, o governo pensa na creação de um imposto para as pessoas que, estando em territorio nacional, façam viagem para o estrangeiro.

Visita—Deu-nos a honra de uma visita o Sr. coronel Delmiro Gouveia, a quem tivemos ensejo de felicitar pela brilhante manifestação de que foi alvo ao voltar ás nossas plagas.

Penhorou-nos bastante a distincção do activo e conceituado industrial, que tem

---

FOLHETIM ORIGINAL (22)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

III

AS FAVORITAS DO REI

(Continuação)

— Embora coma como uma enpingem: — completou o Ouvidor Sarnas.

Soavam palmas no salão: e no piano o Pedrez atacava a polka com uma furia desusada.

— Vamos! — exclamou a Sucurijuba.

E arrastou o seu companheiro para o salão, a cuja porta, entretanto, deixou-o sem cerimonia para ir ao encontro do marido, que, quasi do outro lado estava derriçando com algumas senhoras por entre ditos picantes e gargalhadas exageradas.

— Alarico?— chamou ella,

N'commendador seguio-a immediatamente, dando-lhe o braço, como si se preparassem para polkar, mais unicamente para melhor conversarem, sem que temessem ouvidos indiscretos. Entretanto algumas pessoas, por mais perto das quaes passou o casal, poderam bispar-lhes algumas palavras da confidencia conjugal e affirmaram depois ter ouvido perfeitamente do marido estas palavras enigmatica para todos, porém de valor real para a consorte:

— Deixa estar, Jujuba!... deixa estar que eu porei tudo em pratos limpos... e então veremos o que se faz.

— Como é que te ataras tú?... indagára D. Sucurijuba.

— Não te importes: — retorquira o Alarico: — eu cá tenho a minha policia e vou pol-a em campo.

Assim disendo, por entre uns risos de desdentado cynico, passou a mulher a um cavalheiro que vinha tiral-a para polkar, e esfusiou pela porta do interior, olhando para todos os lados como se procurasse alguem.

Com effeito, fez diversas perguntas as pessoas que ia encontrando, e, pouco depois, estava elle em colloquio secreto, mysterioso e acurado com o negro Martinho sentados ambos á uma mesa do botequim e defronte de varios pratos de fiambre e trinchas de perú, ladeados de copazios, onde lourejava um vinho perfumoso.

Emquanto nesta sala, arvorada habitualmente em botequim petiscam e conferenciam confidencialmente estes dois homens celebres do nosso reino-republica, e nos salões reaes, ao som do piano, surrado desapiedadamente por Alcesto Pedrez, o cavalheiro Marombio faz proezas choreographicas, tão cheio de enthusiasmo e vaidoso do successo obtido, que chegou até a exhibir tres ou quatro passos de can-can, que elle aprendera e pozera em voga nos Mabilles e outros bailes-publicos de Paris, cidade que lhe era familiar do que a natal; em quanto D. Sucurijuba curte os seus ciumes incipientes e o Ouvido Sarnas-Lameiro passeia a sua figura ridicula á cata de conquistas, vamos nós outros, o leitor e eu, ao encontro daquelle mysterioso homem do capóte, que deixamos abrindo a porta da rua de um sobrado, e perdendo-se, a entrar, na escuridão de um vasto corredor.

Não muito distante da porta, que elle teve a cautella de cerrar, o homem do capóte encontrou os primeiros degráos de uma escada. Sem vacillações, como se estivesse acostumado a esse trajecto, começou logo a subir a escada com toda a precaução, na ponta dos pés para evitar o menor barulho, tal qual um gatuno que surrateiro se encaminha para o logar, onde pretende praticar o roubo, audacioso.

Subio assim os primeiros lanços da escada, até um patamar que correspondia ao primeiro andar do sobrado, e ahi parou um pouco, já para tomar mais larga e franca respiração, já para verificar a não existencia de ruido algum suspeito ou compromettedor por detraz da porta, que deste patamar dava accesso ao primeiro andar. Descançado e tranquillo, pois parecera-lhe absoluto o silencio que o cercava, o homem do capote rodeiou a columna que sustentava os degráos da escada de volta e continuou a subil-a, redobrando de precauções, e tacteando pelo corrimão na mais completa e profunda escuridão. Tinha apenas vencido o primeiro lanço, ou o meio caminho, quando a porta do andar inferior abrio-se muito de vagarinho, e pela sua abertura surgio uma cabeça, que pela escuridão, não podia ser vista pelo homem do capote, nem por qualquer outra pessoa, que alli estivesse, e brilharam dois olhos, como se fossem dois carbunculos, voltados para cima n'uma espreita attenta e persistente.

Nesse interim, o homem do capote chegava ao patamar superior da escada, correspondente ao segundo andar, e tacteando sempre, dera com a porta da entrada, que ao seu primeiro impulso abrio-se suavemente, deixando patente um corredor fracamente aluminado por uma luz que devia vir da sua extremidade. O homem do capóte entrou resolutamente para um corredor e, cerrando discretamente a porta atraz de si, encaminhou-se lentamente e sempre com as anteriores precauções para a extremidade, onde brilhava a claridade frouxa de uma luz, e que devia abrir para uma sala.

Entretanto a porta do andar inferior abria-se de todo e dava passagem a um individuo em habitos caseiros, que, descalço e com ademanes, tregeitos e precauções de gato ladrão, começou a galgar de quatro em quatro os degráos da escada, que levava ao andar superior, como se fosse ao encalço do homem do capóte. Como elle, empurrou tambem a porta, que tinha á sua frente, mas não entrou no corredor: contentou se em introduzir a cabeça com um movimento cautelloso de espreita, e dirigio avidamente os olhares para a extremidade illuminada, em cujo centro divisou perfeitamente desenhada, como um grande vulto n'uma tela, a figura exquisita do mysterioso visitante.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 22 de Agosto de 1899 — N. 25

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

PEQUENO JORNAL

E' COM A MUNICIPALIDADE

Os proprietarios de predios situados na zona suburbana desta boa terra do Recife, trouxeram-nos uma queixa para a qual pediram a publicidade em nosso jornal.

Dispostos sempre a acolher o patrocinio das causas justas—pertença o reclamante a primeira camada da sociedade ou pertença a ultima, isto é, seja um abastado capitalista ou seja um esfarrapado proletario—porque, perante o nosso sentimento como perante o sagrado dogma da nossa religião politica todos são eguaes, todos têm o mesmo tamanho, todos merecem a mesma justiça, para aqui a trasladamos acompanhada dos commentarios que a nossa razão suggere.

O imposto não é outra cousa mais do que o preço do beneficio realisado e assegurado pelo Poder Publico.

Si o imposto não representa esse beneficio, si não tem um caracter de utilidade geral, si a elle não corresponde uma vantagem para os contribuintes, elle não tem razão de ser.

Fazendo applicação de taes principios chega-se a conclusão de que, os donos de casas situadas fóra do perimetro desta capital não podem ser compellidos a pagar á Municipalidade o imposto de limpeza, pela simples razão de que por esses logares não ha serviço de limpeza organisado.

E como é que a Municipalidade—sem mandar fazer alli o trabalho da limpeza das casas, cujo lixo quem mora naquellas paragens tem de pagar a sua custa para ver despejado fóra—exige dos respectivos proprietarios uma taxa por elle?

E' absurdo.

Saberá disto o Dr. Prefeito?...

Talvez o ignore.

Mas, si o ignora, deve ficar sabendo que si já nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, a limpeza é mal feita, porque é demorada e irregular, nas da Graça, Poço, Varzea e Afogados é nulla, completa e absolutamente nulla, e, portanto, ainda que, si naquellas é cara pelo preço que custa, nestas não vale quantia alguma por mais insignificante que seja...

Nestas condições os supplicantes esperam que a Municipalidade, reconsiderando no seu proposito infundado, recúe do caminho errado porque envereda, suspendendo de sobre a cabeça delles a *espada* de semelhante taxa.

E nós achamos tão naturaes as esperanças delles que as alentamos com a promessa de que seriam attendidas.

Ficaremos mais uma vez logrados?...

Queremos *ver para crer*!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Refere-se ao Collegio Orphanologico S. Joaquim, encarecendo a sua grande utilidade e registrando os bons serviços já prestados.

JORNAL

Secundando a nossa opinião, demonstra ser perniciosa a pretenção da "Great Western," que vem impedir formalmente—os planos conhecidos para o melhoramento do porto do Recife.

O collega em longo artigo demonstra os inconvenientes que trariam a concessão pedida, contrariando assim a *gazetilha* que déra ha dias quando, por certo, não tinha bem estudado o caso.

PROVINCIA

Serve-lhe de editorial uma das interessantes cartas do Dr. Gonçalves Maia.

COMMERCIO

Continua a julgar um intruso o actual chefe do governo do Estado, que desrespeita a Constituição, não realizando já as eleições para as duas vagas de Governador e Vice.

Discute a respeito com a *Columna* citando leis e theorias sensatas.

Até que emfim!—A Delegacia Fiscal tem já habilitado o credito de 88:139$596, por conta da verba destinada ao pagamento do pessoal do extincto arsenal de guerra.

Apolices estrangeiras.—O Sr. Ministro da justiça declarou ao procurador seccional da Republica, em S. Paulo, que a arrecadação das apolices estrangeiras é regulada pelo decreto n. 855 de 8 de Novembro de 1851.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 2o.—Trava-se aqui seria campanha para obrigar o almirante Balthazar da Silveira a recolher ao museu naval a espada de honra com que presenteou-o (ao almirante) o general Julio Rocca.

Foi nomeado secretario do ministro da marinha o capitão de fragata Faria Ramos.

Na mesma casa do Congresso entrou em ordem do dia o projecto que auctorisa o Governo contrahir um emprestimo para o abastecimento d'agua na Capital.

Foram approvadas provisoriamente as alterações feitas nas tarifas da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco.

Projecta-se nesta capital a erecção de um tumulo para encerrar os despojos do tenente Pio Torelli.

O Presidente da Republica já concorreu com a quantia de 5oo$ooo.

Naufragou junto a Ilha de Maricá o vapor inglez «Neettleton», que conduzia um carregamento de carvão para a casa Wilson.

A tripolação conseguio salvar-se.

Roma, 2o—A *Gazeta de Venesa* atacou violentamente os prelados sul americanos pela conducta irregular que, assegura, tiveram no ultimo concilio.

Giovanni Bovio está moribundo.

Paris, 2o—Hontem deram-se muitas desordens nesta capital.

Ficaram feridas 38o pessoas, incluindo nesse numero 6o pertencentes á policia.

Effectuaram se 6o prisões.

POESIA

COMPENSAÇÕES

Bem comprehendes, como comprehendo,
Que um dia nos amamos com transporte;
E, talvez, desse a nor, ligeiro e forte,
Tu te arrependas, como eu me arrependo

Hoje entre nós extende-se tremendo
Odio eterno de corso, odio de morte:
E não ha de nós ambos quem supporta
Olhares d'um nos d'outro se detendo.

Assim, talvez, para causar-me intrigas,
Como um trophéo, entre vaidades, digas:
"Elle amou-me", a banhar-se em goso o seio..

Esquecida, de certo, da vingança
Que has de emprestar-me sempre que em lembrança
Passar-te entre suspiros: "Eu ameio-o"!

ALFREDO CASTRO

POR FORA

A Exposição de 1900

E' portentosa a actividade que reina em todos os recintos da grande exposição universal em Paris, para 1900; os esqueletos metallicos de differentes palacios e construcções, transformam-se rapidamente debaixo da inspiração dos artistas.

O ferro e o aço com que a industria traçou as grandes linhas da construcção desapparecem e são substituidos pela ornamentação e decoração artistica sob todos os aspectos e formas.

Um dos palacios do Campo de Marte, que é objecto de merecidos elogios, é o destinado á engenharia e meios de transporte, de que é architecto o Sr. Hermann, e decorador o Sr. Allar, eminente estatuario, que acaba de completar um friso que conta, no conjuncto, oitenta metros de comprimento por dous metros e oitenta centimetros de alto, representando, em cada um dos seus panos, com poético aspecto e agradavel attracção que lhe dá a estatuaria, a historia de todos os meios de transporte dos differentes povos, em todas as edades distinctas, desde o carro rodando sobre troncos de arvores até ao rapido e elegante automovel de nossos dias.

O aspecto d'este edificio conquista o applauso e admiração dos visitantes.

Chegou a Kiel, a bordo do yacht «Princesse Alice», o principe de Monaco. O imperador da Allemanha foi a bordo do yacht visitar o principe e almoçou alli com elle.

Guilherme II assistiu, n'uma das salas do navio, ás projecções cinematographicas, feitas pelo Dr. Doyen, para facilitar o ensino cirurgico e para melhorar os processos operatorios. A pedido do Imperador, o illustre homem de sciencia e companheiro do principe de Monaco foi no dia seguinte fazer uma conferencia, com as suas projecções, na Universidade de Kiel. Assistiram todos os professores e alumnos da Universidade.

THEATROS E SALOES

Não se trata de uma grande artista, mas sim de uma simples corista; vivia como uma princeza, tinha magnificas equipagens, bellos cavallos, joias preciosas, e é claro que não era com o seu ordenado de corista que ella fazia todas essas despezas.

Levava vida de princeza, porque tinha precisamente um principe e principe de sangue real, que lhe dava dinheiro para isso; mas do mesmo modo que deveu a esse principe a sua vida brilhante e luxuosa, deveu-lhe tambem a sua morte desgraçada.

Um bello dia o principe enfastiou-se da corista e aquella vida de conto de fadas desappareceu.

Ao ver que tinha de voltar á sua modesta vida de corista, depois de ter sido rainha durante mezes, Lydia Manton não esteve pelos ajustes e aproveitou o primeiro pretexto que lhe appareceu para por ponto final na sua existencia out'ora tão alegre e agora tão triste.

Esse pretexto foi tão inutil que fez com que se descobrisse o verdadeiro motivo do suicidio.

Lydia Manton tinha combinado almoçar com um lord, lord Charles Montagu, e como este se demorasse um pouco, como a fizesse esperar, ella envenenou-se!

A policia ingleza comprehendeu logo que havia alli um mysterio qualquer e tratou de o desvendar, mas não deu a publicidade senão com muitas reticencias, reticencias que fizeram grande escandalo na alta sociedade ingleza e que têm dado muito que falar ás gazetas britannicas....as quaes têm procurado ler varios nomes muito conhecidos, nas entrelinhas das communicações do «cronet»...

HUMORISMO

O commerciante, dictando ao seu guarda-livros:

— Escreva: Illm. Sr. Antonio da Silva Mesquita...

O empregado (suspendendo a penna):

— Mesquita escreve-se com um T só ou com dois?

— Homem o Mesquita é um bom freguez —arrume-lhe dois T T.

Questão de tempo.

— Como é isso, doutor?... O senhor disse-me á semana passada que o enfermo morreria fatalmente e entretanto está completamente bom!

— Desculpe, meu amigo. Eu disse que morreria; mas não disse quando. Espere e verá como mais tarde ou mais cedo succede o que previ.

O mestre veterinario chama o servente e ordena:

— Encha este canudo com aquelle pó, metta-o na bocca do cavallo rosilho e sopre com força.

Minutos depois chega o servente todo sujo e engasgado.

— O que é isto?

— O cavallo soprou antes de mim.

FOLHETIM ORIGINAL (23)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

III

AS FAVORITAS DO REI

(Continuação)

Então retirou-se bruscamente, desceu a escada com a mesma prestesa, com que havia subido, entrou para o primeiro andar, e, fechando a porta de entrada, começou a esfregar as mãos n'um movimento convulsivo de alegria, ao mesmo tempo que um riso silencioso de um extranho contentamento intimo franzia-lhe os labios e dava-lhe á cara uma expressão de malicia cynica e feliz. Ao entrar em uma saleta-gabinête, onde a luz era sufficiente para illuminal-o dos pés a cabeça, ainda conservava essa expressão.

Sentou-se então em uma poltrona, pos os pés em cima de uma secretaria que lhe ficava defronte, accendeu um charuto, e fictando os olhos n'um ponto de parede, deixou-se ficar completamente absorto, como embebido em algum pensamento fixo, pensamento côr de rosa sem duvida, porque de quando em vez errava-lhe pelos labios um sorriso, que tanto podia ser de esparança, como de satisfação.

Deixemol-o, todavia nessa posição de villão em casa de seu sogro, e subamos de novo ao segundo andar, onde tornaremos a encontrar o homem do capóte, justamente no momento em que elle penetra na sala e quando a luz dando-lhe em cheio na physionomia e em todo corpo, como que cercando-o de uma aureola brilhante, fazia sobresahir a sua elegancia esbelta, embora um pouco franzina.

A sala, em que elle acabava de entrar, profusamente mobiliada, e com o soalho occulto por uma alcatifa de côres variegadas e vivas, destinada talvez mais a amortecer o som dos passos, do que a encantar a vista e a demonstror bom gosto, estava fracamente illuminada apenas por um bico de gaz, dos seis que formavam o candelabro de crystal que pendia do tecto; justamente no centro, e á essa luz, apezar de unica, e ainda assim um pouco diminuida ou amortecida, descobriam-se sobre os consólos, sobre as jardineiras, e sobre pequeninas mesas, de etageres de diversos feitios, objectos de fórmas exquisitas e graciosas, verdadeiras quinquilharias vistosas e caras, estatuêtas de biscuit, de gesso, de zinco imitando bronze e de louça imitando porcellana, bem como em jarros elegantissimos grandes ramalhetes de flores naturaes, cujos perfumes enchiam todo o ambiente. Grandes leques e extravagantes ventarolas chinezas ornavam as paredes forradas de um papel-setim azul celeste, fazendo o acompanhamento a um quadro de tomanho regular, em cuja tela um pintor qualquer havia copiado a figura typica da Magdalena, reclinada sobre um leito tosco de madeira, com o talho da camisa meio cahido, deixando á mostra os alvos seios opulentos, onde toda uma geração de soldados romanos e de rapazes judeus havia repousado a cabeça embriagada de amor e de falerno. Tudo isto, toda essa decoração phantasista, e pittoresca, dava á esta habitação, mais o aspecto de um camarim, do que de uma verdadeira sala, e indicava desde logo que pertencia ao uso exclusivo de uma mulher, e de uma mulher habituado ao goso e ao luxo, ao superfluo da vida.

Com effeito, assim era. Sentada ou antes estendida negligentemente em uma espreguiçadeira de jacaranda com assento e encosto de tapete bordado á lã e a sêda em alto relevo, estava uma mulher dessa idade que parece ser a preferida para a explosão das grandes paixões, entre os vinte e oito e os trinta e cinco annos, trajando um amplo roupão de musselina branca, que preso á cintura por um cordão de sêda azul, desenhava-lhe nitidamente os contornos e formas exhuberantes, de uma correcção digna de estudo, e neste momento, meio aberto na altura do collo, deixava quasi á mostra, atravez do arrendado de uma camisinha de cambraia um seio opulento, suavemente amorenado e ainda admiravelmente rigido.

Tinha ambos os braços erguidos com as mãos entrelaçadas no alto da cabeça, por detraz, servindo a esta de travesseiro, e as mangas largas do roupão, verdadeiras mangas perdidas, tendo escorregado para as auxillas, deixavam-lhe os braços completamente nús, tentadores pela carnação formida, neste instante de uns tons aveludados de ambár, pelo reflexo da luz do gaz carbonico. A jovem, porque jovem era ella, apezar da idade que a sua physionimia attestava francamente, tinha os olhos cerrados n'uma especie de somnolencia, que sem duvida era fingida, porque conserva na fronte, entre as sombrancellas negras e suavemente arqueadas, um vinco prufundo de quem se entrega a persistente meditação, e isto ao mesmo tempo que cerrava os labios com uma bem pronuciada expressão de enfado e de aborrecimento.

Disse que a somnolencia, em que ella estava parecia fingida, e assim era com effeito, porque os seus pésinho, calçados de meias de sêda côr de carne, e mal poisados n'umas chinellinhas turcas de veludo azul, bordadas a oiro, moviam-se de continuo, ora lenta, ora rapidamente, revelando assim que neste momento, o que nella predominava era a impaciencia, uma impaciencia de mistura com grande contrariedade, motivada sem duvida por uma longa espera, porquanto nas raras vezes em que discerrava as palpebras, era para lançar os olhos ao mostrador de um relogio, que estava pendurado em um dos claros da parede fronteira ás janellas, afim de verificar as horas e a massante lentidão com que os ponteiros pareciam caminhar. Nestas occasiões então os pésinhos encantadores cessavam por um instante o seu movimento mechanico, — a especie de tremor convulsivo que os agitava—e como que pela immobilidade momentanea pontuavam as mudas exclamações do seu espirito impaciente e enraivecido.

Havia já bastante tempo que ella alli estava n'aquella posição negligente e estudadamente provocadora quando á porta assomou a figura esbelta e mysteriosa do homem do capote. Ao vel-o a jovem ergueceu-se de chofre, como impellida por uma mola energica, e correu para elle de braços estendidos, labios abertos e seios palpitantes.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 23 de Agosto de 1899 — N. 26

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

PEQUENO JORNAL

MAGISTRATURA

Story escreveu: "todo o governo em que não existe um poder judiciario investido de attribuições eguaes em extensão as do poder legislativo é pouco seguro e indigno de um povo livre".

Em nosso paiz organisou-se o poder judiciario federal com attribuições pode-se dizer eguaes em extensão as do poder legislativo, desde que se lhe deu, embora nos limites das questões submettidas ao seu conhecimento e entre as partes litigantes somente, a faculdade de declarar nullos e insubsistentes os actos daquelle.

E os beneficios que esse poder judiciario assim organisado ha prodigalisado aos cidadãos, que o digam os que feridos em seus direitos se tem dirigido a elle e delle obtido o mais solemne desaggravo.

Pena foi, somente, que não lhe houvessem entregado a decisão de todas as causas.

A creação das magistraturas estadoaes, com a competencia de se pronunciarem sobre a generalidade das causas civeis, commerciaes e criminaes suscitadas nos mesmos Estados, mas sem a segurança, a independencia, e o prestigio da outra, foi o mais rematado desastre dos elaboradores da Constituição da Republica.

E nem se diga que taes homens, fascinados pelo brilho das instituições americanas do norte, quizeram transportar para a nossa querida patria o que alli houvesse de melhor para assegurar-nos o dominio completo da liberdade sob a ordem.

E, não, porque já de ha muito naquella mesma federação havia ganho a maioria dos espiritos a convicção de que as magistraturas locaes não correspondiam as vistas patrioticas dos seus creadores.

O Duque de Noailles, na sua interessante obra *Cem Annos de Republica nos Estados Unidos*, escrevia em 1889:

" Na America, por um desses contrastes que ahi se encontram a cada passo, a magistratura toca aos dous extremos. O poder judiciario federal, e sobretudo a Carta Suprema, eleva-se ao mais alto gráu de dignidade e de honra; o poder judiciario local, porém, parece cahido em uma inferioridade lastimavel. "

E' verdade que lá a magistratura local é electiva.

E, por isso, o citado Duque de Noailles accrescentava:

" Emquanto a inamobibilidade assegura a independencia dos Tribunaes da União, os dos Estados particulares, submettidos ao bom prazer da eleição popular, tornam-se facilmente os instrumentos dos partidos e os servos mais humildes das maiorias de momento. "

Aqui não temos magistrados estadoaes electivos.

Mas, forçoso é dizel-o, temos cousa peior.

Temos magistraturas sujeitas a cada instante a dissolução e continuamente debaixo da obediencia passiva das ordens dos governadores, sob penas tão severas que nenhum juiz póde resistir sem o sacrificio completo de sua carreira, do seu futuro, do seu bem estar, quando não seja da propria vida.

Comprehende-se que uma magistratura assim não póde servir nunca para cousa alguma, porque, longe de ter poderes eguaes aos do legislativo ou do executivo não passa de um instrumento dos caprichos politicos das administrações dos Estados...

E, pois, nestas condicções, é indispensavel reparar o erro, acabando com essa duplicidade ou triplicidade de magistraturas para deixar sómente ficar a federal, com a incumbencia de dar a cada um o que é seu, em qualquer canto do paiz, e por qualquer motivo que seja.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 22—Falleceu o dr. Domingos Freire, abalisado medico que a pouco descobriu o *bacilus* da febre amarella.

O extincto era lente da Escola de Medicina e director do Instituto Bactereologico.

Foram approvadas provisoriamente as alterações da tarifa da Estrada de Ferro S. Francisco.

Roma, 22—Em Napoles acha-se gravemente enfermo o notavel philosopho Giovanni Bovio.

Os medicos, todavia, esperam salval-o.

Paris, 22—Os anarchistas saqueiaram a egreja de S. José, causando prejuisos avaliados em quantia superior a oito mil francos.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Volta a tratar da pretenção manhosa da "Great Western" reproduzindo trechos da carta que se dignou dirigir-nos o Dr. Pereira Simões e que publicamos em opposição a alludida pretenção.

Depois de algumas considerações sensatas pede que o Dr. Rosa e Silva interponha perante os poderes publicos o seu valimento, evitando que a "Great Western" leve avante a sua desarazoada idéa, o que nos parece de mais, pois quelo digno chefe politico, já deve ter expontaneamente cumprido essa obrigação de pernambucano.

PROVINCIA

Muito *comicamente* faz um confronto entre o mechanismo governamental britanico e as scenas *caseiras* que se passam em Pernambuco!

Conta-nos umas historias passadas na monarchia ingleza, lembrando-nos outras que vemos dia á dia em nossa republica democratica e que melhor fora esquecel-as.

Falla-nos em *travagens de affrontas* e diz que todo o bem que gosamos devemos ao Sr. Sigismundo... do Piauhy.

COMMERCIO

Tendo em mão o orçamanto do Estado da Bahia, mostra que os escriptores da *Columna* citarum em falso.

Demonstra com cifras que o commercio da nossa terra é o mais onerado de impostos, citando que a Bahia, além da suavidade dos onus, dá ao povo uma academia de direito, tres escolas normaes, instituto de colonisação e immegração estrangeira, viação ferrea do Estado, institutos de agricultura, fazendas modellos etc.

POESIA

ORPHÃ

Veste de preto. E' franzina
Como as douradas phalenas,
Tem vinte mezes apenas
E já não tem pai!... Que sina!

Das fracas formas pequenas
Fugiu-lhe a graça traquina,
Nas facezitas morenas
Jámais um sorriso trina.

Quando entre beijos alguem
Pergunta acaso: «Meu bem,
Onde está o papai teu?»

Então o pallido anginho
Levanta o fragil dedinho,
Suspira e diz: «LÁ NO XÉO»!

ANTONIO SALLES.

THEATROS E SALOES

Diz um jornal do sul que a companhia Tomba despediu-se do publico paulistano com a opereta *Vendedor de Passaros*, em beneficio do Sr. Emilio Marangoni.

Paulo:

Deve ter sido encerrada no dia 8 do corrente, a assignatura para a temporada lyrica que vai dar nesta capital a companhia lyrica Milone.

Sabemos que tem havido muita animação na tomada de collocações, achando-se já occupados muitos camarotes e cadeiras.

— Vimos hontem os figurinos da *Fedora*, opera nova para esta capital e que vai ser levada á scena pela companhia Milone.

Os vestuarios desta peça, a julgar pelos figurinos que tivemos em mãos, são muito ricos e luxosos, notadamente os da protogonista, que são de apurado gosto.

A companhia Garrido, actualmente em Bagé, vae trabalhar em São Gabriel.

LETTRAS

O ESCONDERIJO

POR
ALBERT FREFFORT

O senhor John Com'Incoing não acreditava em ladrões.

Irreverencioso como a maior parte dos seus compatriotas do outro lado da Mancha, declarava voluntariamente que o *Rei das Montanhas* era uma obra ridicula e tratava de trocista, o auctor, «esse pobre About que tinha tanto talento».

O senhor Com'Incoing fazia mal: os acontecimentos se encarregaram de lh'o demonstrar.

Partindo no mez ultimo, com a mulher e filha para visitar as ruinas do Parthenon, ainda bem não tinha posto os pés em territorio hellenico, e aos primeiros passos da sua excursão cahio entre as mãos de um certo Diapoulos, o qual acompanhado de um numero respeitavel de malandrins, fazia exclusiva profissão de tudo roubar aos viajantes.

Toda a resistencia fora inutil: joias, notas do banco, apparelho photographico, até mesmo uma pequena malinha, que cada membro da familia levava a tiracolo e que continha uma multidão de objectos indispensaveis, sobretudo em viagem, tudo foi confiscado pelo Cartouche peninsular.

Ora, alguns dias depois, emquanto os touristas se aborreciam em um hotel, esperando novos fundos pedidos a toda a pressa, o senhor Com'Incoing vio no dedo de sua filha um annel, que elle se lembrava de terlhe dado na festa do ultimo Natal.

O estimavel gentleman pulou de sorpresa.

— Ah que é isso! interrogou elle, como conseguinte occultar essa joia das investigações d'aquelle Diapoulos do inferno?

A joven *miss* confessou, enrubescendo, que havia lido *Candida*, onde apprendera como as mulheres podem em certas circunstancias aproveitar as suas vantagens naturaes.

O senhor Com'Incoing, maravilhado da intelligencia de sua pequena, ia levantar alguns hip! de alegria, quando uma reflexão sombreou sua physionomia.

Que infelicidade [illegible] escola, não tivesse a mesma [illegible]

Ella teria salvo a malinha!

Lanterlice.

MOSAICO

O jogo dos bichos

Querem saber os nossos leitores? Os graves e frios inglezes tambem jogam no bicho.

Serve de prova a seguinte tabella que nos veio ás mãos com a respectiva traducção:

1 Avestraz—*Ostrich*—01,02,03,04.
2 Aguia—*Eagl*—05,06,07,08.

FOLHETIM ORIGINAL (24)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IV

UMA MULHERZINHA INPAGAVEL

(Continuação)

O homem do capóte recebeu a nos braços, aconchegando-a ao peito n'um gesto convulso de posse e beijou-a soffregamente nos labios.

— A' estas horas?...—murmurou a jovem, depois de retribuir-lhe as caricias, e dando á voz umas inflexões queixosas de censura: — Cheguei a pensar que não viesses mais hoje, apesar do meu bilhete.

— A demora foi involuntaria: — respondeu o mysterioso personagem, beijando-a de novo, e ainda uma vez apertando-a de encontro ao coração com o braço esquerdo, passado pelas suas costas, ao passo que com a direita tirava o chapéo, que jogou para uma cadeira deixando que a luz lhe banhasse toda a physionomia, até então sempre na sombra.

Não tenho o direito de desconfiar da perspicacia do leitor, e por isso parece-me excusado declarar que o homem do capóte era o rei TIGRINUS em corpo e alma, em espirito e pessoa.

A moça sorria-lhe cada vez com mais encanto, e, erguendo para elle uns olhos cheios de curiosidade e de ternura, Poz lhe as mãos sobre os hombros com toda a confiança e inquirio-o suavemente:

— E porque foi a demora?

— Um encontro inesperado: — respondeu o rei como por demais.

Mas, á seu pedido, alli mesmo, de pé, com ella unida ao peito e embebendo-lhe no seu os seus olhares, contou-lhe rapidamente a scena que tivera lugar, porém sem exageros nem omissões, com uma fidelidade pasmosa de memoria.

Durante a narrativa, a jovem sorria-lhe acompanhando a phrase rapida e precisa como bebendo-lhe as palavras, a ver se tinham algum sentido occulto, esmerilhando-lhe a physionomia, como a ver se não se occultava sob alguma mascara, demonstrando-lhe emfim um interesse do quem sente o coração em sobresalto e não póde conter a anciedade. Diga-se desde já uma cousa: esta mulher era um mixto de contradicção... quasi um enygma.

Após estas primeiras expansões, satisfeita a curiosidade, a jovem voltou a espreguiçadeira, onde se deixou cahir com toda a graça, dizendo docemente: — Dá mais luz ao gaz, *Tigrinho*.

O rei TIGRINUS, assim o fez, e dirigindo-se para ella, como attrahido, sentou-se no banquinho, em que ella, ha pouco, tivéra os pésinhos poisados, e fincando os cotovellos nas suas côxas roliças, cujos contornos salientavam-se sob a fazenda macia do roupão, encostou a barba ás mãos ambas espalmadas e poz-se á contemplal-a embevecido, emquanto ella sorria-lhe n'um extasis de amor e de admiração.

Vista agora, plenamente illuminada pela claridade mais viva de gaz, que lhe dava em cheia e mesmo de frente, pondo-lhe na cutis um tom suave de ambar, a jovem podia ser estudada com vantagem e tinha muita cousa de attrahente e impressionador. Não era um belleza: lá isso não: mesmo porque bellezas,— bellezas mais ou menos deslumbrantes, bellezas fulminantes quasi só existem em heroinas de romance ou em productos artisticos do genio: nascem de um cinzel ou brotam das tintas de uma palheta, nunca da propria natureza, que tem mais que fazer do que andar reunindo os preceito convencionaes da arte, agrupando n'uma creatura as regras da plastica para produzir uma perfeição. A nossa jovem portanto, não era uma perfeição nem sob o ponto de vista classico, nem sob o ponto de vista esthetico: mas, nas feições um pouco irregulares, graúdas, vistosas, um pouca masculas ate, de envolta entretanto com uma suave expressão de candura, que era cheia de encantos e dava-lhe a physionomia uma excessiva sympathia, tinha esse não sei que indefinivel á que os francezes, sempre espirituosos deram o nome de belleza do diabo, talvez para significarem o seu poder irresistivel de seducção.

Quando erguia as palpebras e fictava em alguem as seus olhos grandes e vividos, de uma uma expressão humida e penetrante, ardente e impressionadora, parecia que toda ella palpitava de desejos, trahindo então uma natureza exhuberante de voluptuosidades, quasi infrene de lascivia, capaz de todas as ancias, de todas as aberrações do vicio, de todos os frenesis da carne: capaz até de crimes.

Quando, porém, baixava pudibundamente esses mesmos olhos com uma expressão timida de pejo ou de cançaço, toda a sua physionomia revestia a tranquillidade inconsciente da innocencia, ou apparentava a calma orgulhosa da honestidade, conscia do seu valor, conscia ainda mais do seu poder. Era talvez uma natureza de hecataira, que houvesse errado a vocação e andasse desfarçada em mulher honesta, em honrada mãe de familia, no meio desse eterno carnaval da sociedade.

Ao nascer, havia já uns bons vinte e tantos annos, quasi trinta, no seio de uma familia meio burgueza e meio afidalgada, e que occupava pelo name, e pela fortuna saliente posição social, haviam-n'a baptisado com o nome de Andrélina; mas, como ao crescer e ao por se moça, desenvolvera-se-lhe a belleza e se lhe accentuára na tez um moreno pallido, puchando a essa côr do resedá, cujo perfume ella começou então a adoptar de preferencia, os suas amigas, ao principio e, depois, toda a gente deram-lhe o cognome da flor com que ella parecia e com a qual tanto se identificava pelo perfume.

Foi assim que Andrélina ficou e era conhecida, em toda a parte pelo nome poetico de uma flor... Conheciam-n'a, pois, mais por esse nome de Resedá, do que pelo seu verdadeiro nome de Andrélina.

Quem primeiro lhe pozera essa alcunha aliás graciosa, foram as irmães de caridade, em cujo collegio ella fôra educada, e isto so algum tanto pela semelhança de sua tez com a flor, principalmente por um espirito de adulação á jovem e á seus pais, que, para ellas passavam por muito ricos, e assim representavam o bezerro de ouro, perante o qual aquellas dignas religiosas queimavam o seu melhor incenso, ao qual rendiam o melhor culto da sua alma.

Filha pois, de pais que occupavam posição importante na sociedade, Andrélina ou Resedá fôra educada caprichosamente e com esmero, no então reputado melhor collegio da cidade, que era justamente esse estabelecimento, dirigido por irmães de caridade, sob a suprema inspecção de uns tantos padres lazaristas ou cousa que o valha. E foi ahi, n'esse collegio-modelo, foi pela educação que ahi lhe déram sob o influxo da superstição, n'um constante exemplo de fanatismo e de hypocrisia, que a sua primitiva natureza se modificou pouco, á pouco, e dessa modificação cuidadosamente trabalhada sahira essa outra, que a dominava agora e a dominaria sempre, uma segunda natureza enygmatica incoherente e extravagante, feitura da educação jesuitica do collegio, mixto de uma candura, que era a resultante da hypocrisia, e de uma luxuria, que era a expressão verdadeira da sua indole de creoula. Si a educação lhe houvesse sido dada em outra parte, sob um atmosphéra menos viciada e viciosa, talvez que lhe houvesse modificado essa ultima qualidade de sua natureza: mas, sahido do antro, onde se exercitava, e n'elle actuando livremente, servira apenas para deseuvolver ainda mais os germens dos maus instinctos, ensaiando a impressionavel creatura tão somente a arte de preparar e de afivelar ao rosto a mascara hypocrita da ingenuidade e da virtude.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

LADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 24 de Agosto de 1899 — N. 27

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

PEQUENO JORNAL

LIMPEZA PUBLICA

Ninguem se esqueceu de certo do que dissemos ha dois dias nesta columna sobre limpeza publica, serviço que a Municipalidade não effectuava nas freguezias suburbanas da capital, mas de que, entretanto, queria cobrar o imposto.

Pois bem: ás queixas que externamos de alguns proprietarios daquella zona, accrescem novas queixas dos que possuindo casas em logares baixos, ignoram ainda de que modo consiguirão recursos para reparar os estragos causados nellas pelas ultimas inundações e dos que morando em habitações proprias, mas de proporções tão mesquinhas que mal lhes abrigam a familia, estão por isso mesmo isentos da contribuição da decima.

Dissemos e repetimos: é injusto cobrar a Municipalidade taxa de limpeza desses proprietarios a quem não presta o minimo obsequio.

Sahindo fóra do perimetro da cidade, nem em Afogados, nem na Graça, nem no Poço, nem na Varzea, chega a acção da Edilidade nesse particular: todo o mundo sabe disto.

Mais do que injusto, porém, seria iniquo exigir semelhante taxa dos que apenas tem um casebre que pela sua modestissima condição escapa aos demais impostos, ou dos que nem esse casebre inteiro têm mais, porque a cheia o deixou em miseravel estado.

Si ao Dr. Prefeito escapa competencia para dispensar na lei — escrupulo que rara vez nós vemos respeitado hoje em dia, quando as conveniencias da politicagem se fazem valer — acha-se funccionando o Concelho a cujo conhecimento deve ser o negocio affecto sem demora.

Quanto mais que parece-nos fóra de duvida poder a Autoridade Executiva por si mesma decidir o incidente, visto ser uma questão mais de moralidade administrativa que de outra cousa.

Nas relações communs dos particulares quem se faz pagar, sobretudo á força, daquillo que lhe não é devido, como no caso, em que a Municipalidade carece de direito para perceber o imposto de limpeza, uma vez que nenhuma limpeza realiza nos logares acima mencionados, e pretende, comtudo, auferil-o, commette um acto illicito, universalmente condemnado pela mais elementar probidade, punido pelos Codigos Criminaes entre os quaes se enfileira o nosso.

E não sabemos porque o que tem esse caracter nas relações dos particulares entre si, não ha de conserval-o nas relações do Governo, seja elle qual fôr, com os seus governados.

Seja, porem, como fôr, o que é certo é que o imposto em questão não pode ser cobrado.

Em nome da lei, em nome da moralidade, em nome da justiça, elle deve ser suspenso!

E essa suspensão que saia logo...

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 23.—Foi nomeado vice-inspector do arsenal de marinha d'aqui o capitão de mar e guerra Luiz Pedro Tavares, constando que o capitão de mar e guerra Souza Lobo vae commandar o couraçado *Marechal Floriano*.

Por unanimidade, a camara dos deputados approvou um voto de saudade e respeito, no dia de hoje, recordando os feitos gloriosos do marechal Deodoro da Fonseca.

No senado foi hoje approvado, por 33 contra 15 votos, o projecto solicitado pelo governo, alterando, em sentido de muito maior rigor, a forma de processo para alguns crimes e as contravenções que se derem nesta capital.

Esse projecto amplia consideravelmente a acção da policia restringindo a do poder judiciario.

Foi notado que todos tres senadores da Bahia votassem contra o projecto.

—

A imprensa da Bolivia incita seu governo a agir contra os brazileiros que expelliram os bolivianos do Acre.

—

Paris, 23.=Diversas potencias europêas apresentaram á China protestos contra a alliança d'aquelle paiz com o Japão.

—

Londres, 23. — Dizem telegrammas de Hoeng-Kong que o imperador da China tem tido graves accessos de loucura.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Hoje, como hontem não trouxe editorial.

JORNAL

Nega que em suas columnas seja diariamente atassalhada a digna classe commercial.

Foge da responsabilidade do *jornal* que sob orientação diversa vem dentro do *Jornal do Recife* e confessa que depende de todos e vive do favor publico.

Leva á conta de intrigas tudo quanto a respeito se tem dito em surdina e ultimamente na imprensa.

Procura justificar-se quanto a referencias feitas em *gazetilhas* a negociantes distinctos.

PROVINCIA

Analysa a commoda theoria dos que não julgam legalisada a renuncia do Governador do Estado para os effeitos da nova eleição.

Não estranha mas commenta, achando que o Dr. Sigismundo deve procurar a porta da rua.

COMMERCIO

Cuida da instrucção primaria, indicando abusos que se praticam e lembrando medidas a adoptar-se.

A este respeito faz diversas considerações prudentes.

COISAS DA POLITICA

Lemos no *Diario Popular*, sob o titulo *Banquete politico*, a seguinte noticia:

Consta-nos que pessoa auctorisada recebeu carta informando que o banquete politico que devia se realisar em Rio Claro, neste mez, foi adiado a pedido de chefes.

Dizem-nos mesmo que *alguem*, quando lhe foi solicitado o dia para essa prova que lhe quer dar o grupo que o apoia em Rio Claro, declarou que agora o banquete não podia se realizar por não poder distrahir-se em viagens e deu a entender que o momento não era pára *declarações politicas*.

Resta-nos, para esclarecer os leitores, accrescentar que esse *alguem* é o general Francisco Glycerio ex-leader do partido republicano federal.

THEATROS E SALOES

Segundo telegramma recebido na Bahia, deve ter partido da Capital Federal a grande companhia dramatica Ismenia dos Santos, que trabalhará no Polytheama d'aquelle Estado.

O repertorio é o seguinte:

« Tosca, Mulher que deita cartas, Filha da noite, Filho de Carolina, Doida de Montmayour, Soror Thereza, Medéa, Morgadinha de Val-Flôr, Fedora, P. L. M., Maria Antonieta» e outras.

Vae ser aberta uma assignatura de 10 recitas.

Os preços serão razoaveis apezar de ser de primeira ordem a companhia, mas a emprezaria assim resolveu para estar ao alcance de todos a frequencia aos seus bellos espectaculos.

POESIA

ODI ET AMO

(DE CATULLO)

Amo e odeio ao mesmo tempo. Ignoro,
Como vós, a rasão, e desconheço
Esse mal que no intimo deploro
E é a origem do mal de que padeço.

ARISTHEU DE ANDRADE.

MOSAICO

Enthusiasmo popular

Uma companhia de comicos ambulantes andou representando em excursão um drama intitulado—O Capitão Dreyfus.

Em Pramysl o publico seguiu o entrecho com tal interesse e commoveu-se tanto que um grupo de espectadores foi á porta do theatro esperar os artistas que faziam Henry, o falsario e Esterhazy, o traidor, e deram-lhes tremenda sóva de páo.

A policia interveio, mas quando era miseravel o estado dos ossos dos infelizes actores.

—

O anno santo

Leão XIII mandou publicar a bulla que proclama o anno de 1900, anno de jubilo ou anno santo. Esta bulla foi solemnemente lida pelas 11 horas da manhã no portico de S. Pedro, sendo depois affixada nas portas das outras basilicas.

E' o vigesimo primeiro anno santo. O ultimo foi o de 1875. Durante o seu longo pontificado, Pio IX proclamou dois annos santos: 1850 e 1875.

UM POUCO DE TUDO

Trechos bohemios

Domingos era o nome de um pobre louco que residia em uma das freguezias do Ceará-grande, e do qual se contam muitas anedoctas, cada qual a mais espirituosa.

Entre outras, lembramo nos d'estas:

Em um domingo, elle, todo empertigado e grave, dirige-se ao vigario da freguezia e pergunta-lhe:

— Seu vigario, responda V. Revm., "domingo" póde cahir no "sabbado"?

— Póde lá ser isto, homem?

— Tanto póde, que eu "cahi" hontem.

Elle com effeito havia dado uma queda no dia anterior.

***

De outra vez pergunta elle muito sério a um individuo com quem se encontra:

— Olá, camarada, diga-me sem pestanejar, qual é o melhor do ovo?

— Ora, Domingos, é a gema.

— Pois o seu vigario gosta mais da "clara."

Chamava-se Clara a "comadre" do vigario.

***

Em uma quinta-feira Santa, a matriz regorgitava de fieis.

Domingos, entra esbaforido, a deitar a alma pela bocca, trazendo ao hombro uma ovelha.

Atirando-a no meio do povo, exclama dogmaticamente:

— Ahi têm vocês a mãe do cordeiro immaculado!

Como é de vêr, houve reboliço na egreja; o mulherio quiz se revoltar contra o sacrilego, mas dando com o Domingos muito sizudo a benzer-se, não poude conter a gargalhada.

MEDICINA

Eis toda a hygiene condensada em dez maximas:

1ª Hygiene geral: levanta-te cêdo, deita-te cêdo e entrega-te a alguma occupação durante o dia.

2ª — Hygiene respiratoria: a agua e o pão alimentam o corpo, o ar e o sol são indispensavel para a saude.

3ª — Hygiene gastro-intestinal: a sobriedade e a frugalidade são o melhor elixir de longa vida.

4ª - Hygiene da pelle e dos póros: a limpeza preserva do carunchо; as machinas mais limpas são as de maior duração.

FOLHETIM ORIGINAL (25)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IV

UMA MULHERZINHA INPAGAVEL

(Continuação)

Resedá sahira do collegio com a alma completamente corrompida, mas tambem preparada para representar todos os papeis, mestra consummada na mentira, tão hypocrita como as suas dignas professoras, tão viciada como os seus directores espirituaes, aquelles, que no segredo do confissionario tinham affeiçoado a sua alma e aperfeiçoado o seu coração ao ponto de fazer della uma das mais completas discipulas.

Isto quanto a educação moral. Quanto a intellectual, Resedá sahira do collegio, pouco mais ou menos como lá entrára, sabendo tudo e não sabendo nada... com umas tinturas de sciencias e de artes, que apenas serviam para tornar mais patente o vasio da sua instrucção, o superfluo e o inutil dos seus conhecimentos. Em todo caso, além da certeza sabida de ter estado no collegio, possuia um tal ou qual verniz, que illudia um pouco aos menos perspicazes e muito aos de todo ignorantes. Verdade é que as bôas das irmães lhe haviam ensinado tudo o que sabiam, tudo, tanto o que era bom, como principalmente o que era... pessimo. Conclusão final: Andrélina sahira do collegio cheia de preconceitos, de ambições e de vicios,—invejosa, intrigante, ardilosa, e... sem escrupulos.

Quanto a este ultimo predicado, não se lhe deve censurar muito ou mesmo nada; porque, educada muito sob a influencia dos preceitos religiosos, sabia que toda a vez que peccasse, um padre qualquer a absolveria do peccado, e criamente que essa absolvição tinha realmente o valor de alimpar-lhe a alma e até... o corpo. D'ahi a falta de escrupulos. Quem tem sempre á mão um remedio infallivel, pouco se ihe dá de quebrar o resguardo. Si ha um remedio que cura e apaga o peccado, para que diabo a gente ha de privar-se do prazer de commettel-o? Quando a consciencia estiver muito carregada, allivia-se a carga, atirando-a ao fundo dos ouvidos de um padre-cura qualquer... E prompto! fica a gente em lastro, como qualquer barco depois da descarga, apto para tomar nova carga e novo fréte. Não ha nada mais commodo. Mas tambem não ha nada melhor para acoroçoar o crime, o vicio e para desprestigiar a virtude.

Resedá, ao sahir do collegio, portanto, estava perfeitamente preparada para entrar na alta sociedade do extranho paiz, de onde era filha, sociedade que não primava pela intelligencia, nem pela moral, nem pelo espirito, nem pelas artes, nem pelas sciencias, mas muito, mesmo muito; pelo enorme gasto de pomada, com que se besuntava, para apparentar o verniz da... civilisação.

Tinha então dezoito annos, e, ao cahir, n'um bello dia ou antes n'uma bella noute, no meio de um baile ou de um espectaculo, não me lembro bem, na capital do seu torrão natal, como um inesperado e luminoso aerolitho, produzio mais sensação do que se ahi houvesse cahido a estrella Sirius, ou um pedaço do resplendor de ouro de qualquer das Nossas Senhoras que povôam o nosso céo, com passaporte e licença de Sua Santidade, o Summo Pontifice de Roma.

Resedá apercebeu-se do effeito que havia produzido e procurou tirar todo o partido possivel. Teve logo um cento de namorados... de apaixonados mais ou menos verdadeiros e sinceros. Não houve classe social que não se inscrevesse no seu canhenho do amor por intermedio de alguns de seus representantes. O commercio, a Industria, a Lavoura,— dignas classes que se dizem conservadoras, mas sem saberem o que é que, na verdade, conservam, as Artes, as Lettras, as Sciencias, que, talvez — por antinomia, se alcunham de liberaes, tambem não sei porque; o proletariato... tudo... tudo que representa uma actividade, uma aspiração, uma verdade ou uma mentira, um trabalho ou uma occiosidade, tudo foi depôr bandeiras aos pés da encatadora Resedá, respirar-lhe o perfume e solicitar a honra de regar-lhe o pé e de enxertar-lhe no tronco os galhos de outros arbustos, menos floridos e recendentes, porem mais solidos.

A' todos Resedá torceu... as petalas e o calice. Um era muito pobre, outro muito feio; este não tinha pai alcaide, aquelle era filho das ervas... Fulano era muito velho, porém Cicrano era muito moço.

Assim foram-se passando os dias e os annos sem que Resedá se resolvesse a casar, por causa da escolha que ia se tornando cada vez mais difficil. Embora ella se tivesse acostumado a dizer «que não tinha pressa, que queria gosar da mocidade» e outras cousas que as moças dizem sempre quando querem mascarar os verdadeiros motivos que as impulsionam. Resedá começou, por fim, a assustar-se, pois via aproximar-se a idade e presentia chegar esse momento fatal, em que a mulher, que se fez difficil na escolha quando tinha onde escolher, já em ninguem póde lançar o harpéo, por mais facil que se faça, e isto porque lhe falta a concurrencia.

Nesse interim um acontecimento desastroso veio mudar a face das cousas e mostrar á formosa donzella o quanto ella havia pensado mal, quão mal ella tinha procedido não acceitando qualquer dos muitos adoradores sinceros, que haviam solicitado a sua mão. Foi o caso que, em consequencia de uma peste, que se desenvolveu no paiz, morreram, com pequeno intervallo, os pais de Resedá, verificando-se então que a opulencia, que elles ostentavam em vida, não passava de um verniz mentiroso, devido á constantes operações de credito, e a uma inacreditavel sciencia acrobatica de equilibrio financeiro, sinão de equilibrio industria. Não vem ao caso mais explicações para esclarecer os mysterio desse viver enganador, que fórma a base de muita reputação social, e basta-me dizer-lhes que, ao morrerem seus pais, Resedá viu-se vasia de fortuna, porem cheia de dividas quasi abandonada de amigos e parentes, porém, em compensação, cercada de credores. Em todo caso, isso não cahio totalmente no dominio publico, e a formosa orphã ficou sempre tida e havida como senhora de uma herança, senão prodigiosa, ao menos rasoavel. As apparencias, de que os pais se haviam aproveitado e graças as quaes tinham vivido tão á largo, continuavam a sustentar a filha e iam talvez servir-lhe para fixar o seu destino. Além disso, ao ficar orphã e sem apoio, Resedá fôra recolhida por um tio materno, o barão de Formigas, que passava por bastante rico, embora fosse tido igualmente por sovina.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 25 de Agosto de 1899 — N. 28

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

PEQUENO JORNAL

PEZAMES A' PATRIA

A' noticia que nos chega do Sul de que no Senado acaba de ser approvado por 33 contra 15 votos o projecto solicitado pelo governo, alterando para mais rigorosas as fórmas de processo sobre alguns crimes e contravenções—*ampliando consideravelmente a acção da policia e restringindo a do poder judiciario da capital federal*—nós só temos que dar pezames aos nossos conterraneos dalli, senão aos de todo o Brasil, que em breve estará submettido ao mesmo regimem.

Infeliz patria!

Não ha dia no qual dia os teus directores politicos não te façam dar mais um passo para traz!...

E ainda foi notado—diz o correspondente do jornal donde extrahimos a noticia supra—que os tres Senadores da Bahia votassem contra o projecto.

Com estes representantes do povo é que estavam a vêrdade republicana; a liberdade da democracia brasileira; os principios sacrosantos da patria universal.

Os outros.,. perderam a cabeça,

Um paiz, não póde ser grande e feliz senão quando tem forte, independente, igual aos outros, o seu poder judiciario, para que a lei seja a magestade suprema diante da qual sómente se curvem todos.

Aqui, onde a nossa desgraça já é tão profunda que as magistraturas, sobretudo as estadoaes, pouco valem para a protecção dos direitos individuaes e as policias são tão absolutas que consideram arroaceiros e levam a desafôro e a sabre os mais distinctos cidadãos de rodas ou classes e as mais respeitaves familias destes, aqui, cream-se novas peias ao poder judiciario e alargam-se as attribuições da policia!

Melhor fôra supprimir então aquelle, que, qual o Christo, preso, açoutado, escarnecido e pregado na cruz, mas *sempre rei dos judeus*, é ainda por ironia chamado Poder, e deixar esta completamente liberta de qualquer cerimonia que ainda possa por ventura ter para com as Constituições, os codigos, os dogmas juridicos de qualquer ordem.

Nós somos uns sonhadores; uns utopistas; uns idiotas em summa...

Perfeitamente.

Mas então esses homens praticos que nos traduzem o systema republicano como entendem que elle deve ser, isto é, arrancando-nos o ultimo vintem do bolso para saciarem o seu parasytismo e pretendendo obrigar-nos a todas as humilhações, pelo chicote, afim de que lhes entremos diante do arbitrio o *Ave Cesar morituri te salutant*, sejam logicos e coherentes.

Varram logo de uma vez por todas essas teias de aranha das formulas preceituaes e processuaes em que só os ingenuos é que se enleiam e consintam que brilhe em toda a sua lucidez a maxima do despotismo: e lei é a vontade de quem governa.

E estará tudo acabado!

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 24.—O senado approvou hoje:

O tratado de arbitramento celebrado com o Chile;

A convenção negociada com a Bolivia regulando o exercicio das profissões liberaes;

O tratado de extincção de criminosos, tambem com o Chile.

—

Tendo os machinistas do cruzador-torpedeiro *Tupy* declarado que não podiam responder pelo navio que vae em commissão querentenaria para a Bahia, o governo mandou responsabilisal-os.

O deputado José Marianno continúa a defender o projecto eleitoral.

—

A commissão de finanças do senado deu parecer regeitando a proposta da Camara sobre a remissão do que ficaram devendo á fazenda nacional os officiaes e praças fallecidos em Canudos.

—

Buenos-Ayras, 24.—Consta o naufragio do transporte de guerra *Primeiro de Maio*

..

Lisboa, 24.—O governo occulta o progresso da peste bubonica nos differentes pontos enfeccionados.

O povo revolta-se contra o rigor das medidas sanitarias estabelecidas pela hygiene.

—

Londres, 24.—Hontem, quando passeiava n'uma rua d'esta cidade, o major Esterhazy foi cercado por numeroso grupo de individuas que mantinham attitude ameaçadora.

A policia interveio immediatamente, pondo aquelle major a salvo de qualquer aggressão.

—

Paris, 24. — Hontem, á noute, deram-se aqui serios disturbios, após os quaes divulgou-se o boato de que fora assassinado o presidente Loubet.

Foi geral o terror produzido por essa noticia.

Desmentida, porém, ella sem perda de tempo e com a mais larga publicidade, voltou a calma ao animo da população.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Ainda hoje não deu aos seus leitores artigo editorial.

JORNAL

Deseja, justificando a necessidade, que se faça funccionar o lazareto de Tamandaré para as quarentenas dos vapores.

PROVINCIA

Referindo-se ao relaxamento da ordem que prohibia a venda em taboleiros nas calçadas e pontes, noticia que fomos dos primeiros a dar, acha que o Dr. Prefeito pensou melhor, não sendo comtudo correcto o meio que elle adoptou para acabar o grande vexame, desde que elle era imposto por uma lei.

COMMERCIO

Traz dois artigos.

No primeiro, respondendo á *Columna*, justifica a sua crença republicana, aponta-lhe quaes os verdadeiros monarchistas, e no segundo trata da grande liberdade ao jogo dos bichos — estabelecido pelo novo contracto das loterias do Estado.

THEATROS E SALOES

Madame Pistache é uma opera em 3 actos que se representa nas Folies Dramatiques. O auctor é Jules Mery, o maestro Picheran.

O successor de Sarcey, Gustavo Larroumet, diz mal da nova peça, que é mais ou menos isto:

Catharina des Epinettes é uma dama rica, já madura e surda. E' perseguida por um sobrinho, o joven Arthur, pandego sem escrupulos, que espera, em virtude de uma supposta clausula testamentaria, entrar na posse de uma grande herança, se conseguir casar a tia.

Arthur organisa um casamento simulado, diante de um falso *maire*, entre a sua amante Nina e um pantomineiro chamado Pistache. Aproveita-se da surdez da tia que responde sempre que sim e julga estar assistindo ao casamento de Nina.

Mas Arthur enganara-se. A tal clausula testamentaria não existe e tem de renunciar aos milhões que esperava esbanjar em companhia da amante.

Por outro lado e com grande alegria da velha donzellona, Pistache desempenha superiormente os deveres de marido. Por um mysterio de physiologia Catharina ao tornar-se de facto Mme. Pistache recobra o ouvido. Exactamente ao contrario do que acontecia ao *maire* da *Famille Pontbiquet*.

N'esta peça não faltam correrias, gente em fralda de camisa ou em ceroulas, etc.

CONSELHO

Leite de Gallinha

A leitora ri-se, pensando não ser o caso serio?

Pois bem; sem molestar-nos lhe ensinaremos o meio de ver e apreciar o delicioso e agradavel leite da gallinha; mas, tambem convencida e agradecida, a leitora nos enviará, com certeza, um presente pela licção.

Eil-a: Colloque em uma vasilha 30 grammas de assucar fino e 2 gemmas de ovos e, sobre estas, deite agua de flor de laranja até que tomem a cor branca, addicionando um copo d'agua quente e misturando-o com rapidez, terá o substancial leite de gallinha que deverá ser bebido quente.

POR FORA

O presidente Mac-Kinley terminou o plano preliminar para estabelecer a autonomia preparatoria da independencia de Cuba, o qual vai apresentar na reabertura do Congresso.

Os Estados-Unidos farão a nomeação do governador geral, presidente da suprema côrte de justiça e demais funccionarios que serão cubanos.

A legislatura compor-se-á exclusivamente de cubanos, porém as leis approvadas ficarão sujeitas á sancção do governador, presidente da suprema côrte.

Approvado o plano, o Congresso entrará em execução.

Logo que Mac-Kinley reconheça o funccionamento regular da autonomia, autorisará então a independencia de Cuba.

—

O Chile e a Allemanha acabam de assignar um tratado de commercio.

—

O general Mansilla, ministro argentino em Berlim, que partiu ultimamente para Buenos-Ayres, declarou que o imperador Guilherme se manifestou favoravel ao desenvolvimento da emigração allemã para a America do sul.

—

A policia portugueza elevou a meia libra em ouro ou trez mil réis em moeda nacional a multa para os individuos encontrados em estado de embriaguez.

Um terço destas multas será destinado ás despezas extraordinarias dos serviços secretos da policia, e os outros dois entram no cofre da fazenda.

A medida parece excellente; mas se os individuos apanhados ébrios não tiverem um real de seu, o que é muito commum?

POESIA

N'UM LEQUE

Amar e ser amado, que ventura!
Não amar, sendo amado, é um triste horror,
Mas na vida ha uma noite mais escura:
— Amar alguem que não nos tem amor.

GONÇALVES CERSPO.

MOSAICO

O hydrogenio liquefeito

Ninguem ignora que desde Faraday e Sir Humphry Dany, os chimicos da nobre Albion proseguem sem interrupção as suas buscas sobre os meios de liquifazer o hydrogenio.

Este interessante problema scientifico acaba de ser resolvido pelo celebre professor Dewar. Depois de ter liquifeito o ar e o oxygenio, o grande chimico inglez demonstrou na Royal Institution a possibilidade de liquifazer o hydrogenio.

Sob esta nova fórma, o hydrogenio é um fluido incolor e transparente, cuja densidade, com relação á agua, é de 1 a 14, de modo que atraves este fluido um rolha cáe com a

---

FOLHETIM ORIGINAL (26)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IV

UMA MULHERZINHA INPAGAVEL

(Continuação)

Indo para a casa desse tio velho, á quem não estimava e de quem nunca recebera o minimo carinho, Resedá reconheceu desde logo que o orgulho era um máu conselheiro e que a pobreza não empurrava ninguem para adeante. Tomou, por isso, uma resolução: si durante o periodo do seu viver social—ella se tinha tornado difficil, agora cahiria no extreme opposto: seria da maior facilidade e assim jurou a si mesma, que lançaria o harpéo ao primeiro baleóte que nadasse nas suas aguas.

Ora, quiz a sorte que esse baleóte fosse um bacharel já um pouco maduro, não muito todavia, que não conseguira nunca passar além do canudo, em que encerrava a Carta Conquistada sabe Deus com que difficuldades, já peccuniarias, pois era filho de pais pauperrimos, já intellectuaes, pois a natureza, na sua prodigalidade, dotara-o com uma intelligencia que estava na razão inversa das orelhas.

A historia desse harpoamento e de suas naturaes consequencias merece algumas linhas, apezar de nada ter de romantica, nem de extraordinaria, mas unicamente por ser um dos traços caracteristicos da ethica desse paiz extraordinario, que faz o objecto do meu sonho. Como não fôra o amor o sentimento que actuára no animo de Andrélina, mas o receio de ficar para tia, junto a esse outro de...ter um marido, tambem não foi o amor que impulsionou o bacharel, meio maduro e pobre de todo a apresentar o lombo ao traiçoeiro harpão da formosa pescadora. Foi porém, um sentimento mais vulgar e menos nobre. Em primeiro logar elle ignorava, como toda gente, que Resedá houvesse ficado inteiramente pobre: e, em segundo, ao vel-a amparada e recolhida á sombra protectora do barão de Formigas, já velho e ricasso, imaginou de si para si que si ella, casando, não tivesse dote, teria pelo menos herança e que, em todo caso, em quanto esta não viesse, suppril-a-ia com vantagem uma bôa protecção. O bacharel bem sabia que ouro é o que ouro vale, assim como tambem não ignorava que o illustre barão de Formigas estava em muito bôas relações politicas com o governo, á quem déra sempre avultadas votações e fornecera não poucos capangas em occasiões entruviscadas.

A sua resolução não foi, pois, das mais difficeis: depois de um namoro prévio de alguns mezes, fez ao velho barão o seu pedido e muito admirado ficou, valha a verdada, quando obteve uma resposta favoravel. Fez-se, pois o casamento com uma presteza desusada, é certo, mas que muito foi do agrasimento de ambas as partes, e o mais que o bacharel, cheio de esperanças, pôde conseguir, foi que o tio da noiva, o ricasso barão, lhe montasse a casa, e, como isto tornar-si-ia um facto notorio que daria nas vistas e poderia servir de pasto á sua vaidade pabula, elle o fez com certa ostentação, á larga mesmo, pensando de si para si que, afinal de contas, seria esta a ultima despeza que teria com o estafermo da sobrinha. E' preciso notar que para o barão, estafermo era toda e qualquer pessoa que não podia servir á seus interesses, ou da qual elle não podia tirar partido.

Este consorcio inesperado da formosa Resedá com o bisonho bacharel Secio Fagundes, seja dito de passagem, foi um dos acontecimentos mais commentados d'aquella epocha, e não faltou quem, pela bocca pequena, assoalhasse as cousas mais hediondas e inverosimeis, entre as quaes a de ter o bacharel, apesar de formado em Direito, se prestado a fazer obra de engenharia.

Isto porém, affirmo-o eu, não passava de calumnia de umas d'essas muitas calumnias que a occiosidade loviana sóe levantar e pôr em circulação para dar expansão a propria malidicencia. Resedá, ao casar-se, era physicamente tão pura como quando sahira do collegio, onde se educára na convivencia religiosa de uns santos padres, embora a pobreza afflictiva, em que cahira por morte dos pais e a triste tutella, que fôra obrigada a soffrer, concorressem para azedar-lhe o animo, corrompendo-lhe o coração e o espirito, fazendo-lhe ver o mundo atravez de um prisma pouco lisongeiro e muito á desejar sob o ponto de vista da moral.

Resedá comprehendera que a luta pela vida era uma realidade, mesmo para a mulher: mas afigurou-se-lhe que, para entrar com vantagem nessa luta e sobretudo para triumphar era preciso estar armada de uma triplice couraça: muita audacia, falta absoluta de escrupulos e cynismo em abundancia. E uma vez resolvida a tomar armas, fel-o com toda a galhardia, sem olhar para traz, sem falsos protestos de pudor, com o proposito firme de não recuar nem arrepender-se. Para ella, o arrependimento era um acto de fraqueza. Só os cobardes se arrependem.

O seu casamento fôra em toda a sua realidade o primeiro acto voluntario do seu proposito: era o prologo do que seria mais tarde o seu viver na sociedade e na familia. Assim havia comprehendido que lhe era preciso um marido... um homem legal. Casára, portanto; mas, ao fazel-o, tomára esse marido, não conforme o conceito da Biblia, na qual ella não acreditava seriamente, como a um senhor e guia, mas, sim, segundo as necessidades do seu temperamento e segundo as idéas preconcebidas da sua ambição e da sua vaidade: tomara-o como a um socio, cujo capital nos é preciso para desenvolvimento do nosso negocio, e cujo maior prestimo seria dar um nome á firma, elevar-lhe a responsabilidade, tornal-a legal, e dar-lhe, a par de uma liberdade particular, a consideração publica, de que gosa a mulher casada, embora pratique tudo quanto se possa imaginar capaz de offender a moral, e de destruir essa mesma consideração.

Pelo seu lado, o bacharel Secio, que, durante o periodo do namoro, tivera tempo bastante para estudal-a, comprehendera perfeitamente o alcance desse casamento e fizera-o principalmente porque estava convencido de que achára uma fôrma para o seu pé. Tambem elle era ambicioso... Quem o não é neste mundo?... E, sabendo que não poderia nunca realisar os seus sonhos e as suas ambições por meio do canudo que a Faculdade de Direito lhe havia impingido, nem por intermedio da sua familia que elle não tinha em posição de empurral-o para deante, nem pela fortuna, que era um problema idsoluvel para elle, além de ser por si mesma um dos objectivos da sua ambição, esperava poder fazel-o, isto é, poder conseguir tudo por meio da mulher, essa grande mola real das cousas, depois do dinheiro, bem entendido. Havia tantos exemplos para incorajar o bacharel!

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbao 26 de Agosto de 1899 — N. 29

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO PALCÃO.

JORNAL PEQUENO

MAGISTRATURA

Voltamos de novo ao assumpto porque queremos attrahir para elle a attenção geral de todas as classes sociaes.

Alguem já disse:

"O ceu em sua colera não poderia infligir flagello mais terrivel ás nações do que uma magistratura ignorante, corrompida, dependente".

E estas palavras, que fazemos nossas por serem a expressão da verdade que todos os dias a experiencia confirma, carecem de encontrar echo no espirito do povo.

Não queremos dizer com isto que as magistraturas estaduaes sejam compostas de ignorantes e de corrompidos.

Aqui mesmo, em Pernambuco, sem descermos a declinar nomes para não parecer que toncionamos deprimir ou engrossar, conta a nobre classe dos Juizes locaes homens que pelo seu valor e pelas suas virtudes honram a toga.

Mas, quanto a independencia... como que estamos a ouvir daqui todos elles *una voce* nos dizerem que temos carradas de razão... quanto a independencia... é uma lastima.

Si podem de um momento para o outro *rodar* todos em massa, de suas posições, por effeito da *dissolução* que por ventura se lembre de decretar um desabusado governador!

Si estão expostos a ficar privados dos seus modestos ordenados por uma ordem até verbal do chefe do Poder Executivo!

Si as suas ordens correm diariamente o risco de não ser cumpridas pela Policia!

Si as suas possôas aventuram-se ás intimações dos cabos eleitoraes *para não amanhecer* nas comarcas, donde mais de um já tem sahido ás carreiras e occultamente!...

Está claro que esses protectores dos nossos direitos não se acham no caso de inspirar-nos a confiança de que precisamos para nos convencermos de que vivemos sob a republica e de que caminhamos para o genuino regimen da ordem e da liberdade.

Não!

E, pois, faz-se mister levantar a bandeira da reforma constitucional para o fim de unificar-se a magistratura, cercando-a de toda força, de toda a importancia, de todo o prestigio, no intuito de constituil-a o arbitro supremo de todas as nossas contestações até mesmo em materia fiscal, porque até em materia fiscal, as outras autoridades têm limites: os proprios limites da equidade e da justiça.

Já tivemos occasião de dizel o, mas, repetimos:

Si o Brazil tem um só exercito e uma só marinha deve ter uma só magistratura, que é a milicia dos soldados da lei.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Acredita na solidariedade dos paizes sul-americanos em bem geral, justificando essa necessidade diante de acontecimentos que possam desenvolver-se no futuro.

JORNAL

Talvez por erro de paginação trouxe como edictorial um artigo escripto no tom acostumado dos redactores da *Columna*, onde o insulto baixo é directamente dirigido a um distincto negociante desta praça, cujo nome é alli citado.

PROVINCIA

Fallando da quéda do contracto de carnes verdes diz que era elle valentemente defendido pela Prefeitura e que o acto do governo veio infelicitar o Dr. Esmeraldino, preposto do Conselheiro Rosa e Silva.

COMMERCIO

Catando anciosamente um acto do Dr. Sigismundo Gonçalves, digno de elogios, apressa-se em louvar a decisão dada no recurso contra o contracto de carnes verdes.

Justifica a necessidade de fazel o sem perda de tempo, para que não perca o seu bom desejo diante de reconsideração do acto, cousa que não duvida que venha a acontecer.

PIADAS

Viva o prefeito!

O prefeito deu aos vendedores de taboleiros licença para se sentarem, estirando as pernas cançadas.

Sr. Prefeito, Sr. Prefeito
Que deu o dito pelo não dito,
Para o seu cargo voce tem geito,
Tem mesmo um geito muito esquisito...

Hoje se pode, de pé, sentado,
Fazer fortuna segura e immensa:
Até se pode ganhar deitado
Porque o prefeito vae dar licença.

DIAVOLINO.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 25.—Affirma-se que o Dr. Campos Salles applaude o projecto de auxilios á lavoura que acaba de ser apresentado á camara.

—

Os senadores Leite e Oiticica, Ramiro Barcellos e Gomes de Castro solicitaram dispensa da commissão de finanças, por ter o Senado concedido diversas pensões em desaccordo com os seus pareceres.

Depois do Sr. Almeida Barretto dar explicações sobre o caso, foi recusada a dispensa.

—

Coritiba, 25.—Está publicado este resultado da eleição para presidente do estado ultimamente realisada:

Governistas, 8226 votos; opposicionistas 4083.

—

Paris, 25.—O coronel Du Paty de Clan apresentou attestado medico que affirma estar elle impossibilitado de depor no processo de Dreyfus.

— A testemunha Rowlaw assegura que Esterhazy confessara a autoria do *bordereau* e conta a este respeito circumstancias interessantes.

— Weild, ex-official do exercito garante reconhecer no *bordereau* a lettra de Estherazy e não a de Dreyfus.

—Gobert, perito, assevera que a lettra do referido documento não é de Dreyfus.

—

Buenos-Ayres, 25—O rio Uruguay teve extraordinaria enchente, que deu logar a enormes prejuizos.

—

Nova-York, 25.—Foram derrotados os revoltosos peruanos.

—

Os habitantes de S. Domingos pedem a annexação d'aquella ilha aos Estados Unidos.

HUMORISMO

Um medico e um enfermeiro.

— O senhor tome cuidado: o enfermo agonisa e não passa de hoje.

— Nesse caso só morrerá amanhã.

— Porque?

— Porque elle costuma deixar tudo para o dia seguinte.

—

Entre duas amigas:

— Porque ralhas diariamente com teu marido? As opiniões são differentes?

— Não: nós ralhamos muito, porque temos opiniões iguaes. Elle quer mandar em casa e eu tambem quero e d'ahi, filha, o xinfrim.

—

Opiniões sobre a mulher

Um mathematico:

A mulher é um ser delicioso, cujas *curvas* salientes algumas vezes se afastam da *linha* do dever e escapam pelas *tangentes*.

— Um astronomo:

Ha mulheres que se parecem com certas estrellas: não porque alumiem as escuras noites da nossa vida, mas porque se perdem de vista.

— Um poeta:

Ha mulheres e poesias... faceis.

— Um artilheiro:

Ha mulheres inexpugnaveis como fortalezas.

— Um philosopho:

A mulher é o contrario do homem.

LETTRAS

A flor

A flor é a filha da manhã, o encanto da primavera, a fonte dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas.

Passa rapidamente como o homem, mas, lança docemente á terra as suas folhas.

Guarda-se a essencia de seus perfumes que são os pensamentos que lhe sobrevivem.

Entre os povos antigos coroava a taça dos festins e as cans do sabio: os primeiros christãos cobriam de flores os martyres e o altar das catacumbas.

Hoje, e em memoria d'essas remotas éras, com flores adornamos os nossos templos.

A'a suas côres attribuimos no mundo as affeições: á verdura, a esperança; á alvura, innocencia; o pudor, á côr de rosa.

Ha nações inteiras onde a flor é o interprete dos sentimentos, livro encantador que não origina tumultos nem guerras, e que é depositario da historia fugitiva das revelações do coração.

CHATEAUBRIAND.

COISAS DA POLITICA

D'A *Tribuna* do Rio de Janeiro:

— O general Francisco Glycerio continúa a ser muito visitado na capital de S. Paulo. Pretende seguir para Campinas e ainda não tem dia certo de voltar ao Rio.

O *Correio Paulistano* escreveu a respeito de uma reunião que houve e diz que a preoccupação do general, operoso servidor da causa democratica, não é salientar seu papel ou intervenção na administração, mas impedir que a direcção politica da Republica escape ás influencias da tradição republicana. E accrescenta: « Assim, a cooperação do general Glycerio poderá representar a adhesão de boa parte de S. Paulo ao trabalho politico da concentração republicana.

O *Correio* julga não dever aventurar juizo acerca da organisação, acolhida, aliás, com sympathia pela opinião independente e sem preconceitos e observada com receio por muitos.

O *Estado*, tratando da reunião diz que tudo é possivel, menos organisar-se aqui partido que acompanhe o grupo da concentração no congresso federal.

— Affirmam-nos que um telegramma recebido de S. Paulo diz que o sr. general Glycerio solicitou, por intermedio de amigos, uma conferencia com os srs. Fernando Prestes, governador do Estado de S. Paulo, e Bernardino de Campos, sendo esta conferencia concedida pelo sr. Prestes por deferencia aos intermediarios.

Proposto um accordo, que foi repellido em absoluto tendo o sr. Fernando Prestes declarado que o Partido Republicano mantém firmemente a mesma attitude."

Finalmente, este desopilativo da *Gazeta de Noticias*:

— Que diabo tem o Glycerio que não se quer concentrar nem a pão?

— Não ve que elle cáe n'essa! o que o chefe quer, é que todo o mundo se concentre... n'elle!

Não pega—Em nossa *varia* de hontem sob a epigraphe acima escaparam ligeiras incorrecções que não vem á baila emendar agora.

Uma, porém, não dispensaremos; em vez de: «e conclue *totalmente*», deve ler-se: —e conclue *tolamente*.

Quem ganhou com a troca dos adverbios foi a *Columna*, a quem nos referiamos; mas, o seu ao seu dono:— a *Columna* tem direito a muito mais...

MEDICINA

Uma receita

A raiz do mandacarú é um remedio prodigioso para a cura de febres de qualquer caracter e em qualquer gráo.

Para a variola é ella tambem de um effeito admiravel, pois a faz seccar em pouco tempo, produzindo em seguida o apparecimento [illegible] guns tumores, que facilmente serão curados.

Para applicar-se o mandacarú, obtem-se um pouco de sua raiz e faz-se chá, dando-se a beber aos adultos uma chicara sómente, e ás creanças quantidade menor, em proporção á edade.

MOSAICO

Bicycléta ou bicyclêta?

A Arthur de Azevedo, o apreciado chronista d'*O Paiz*, perguntaram se se deve dizer *bicycléta* ou *bicyclêta*, com accento agudo ou circumflexo.

Respondendo, o conhecido escriptor inserio na *Palestra* os seguintes chistosos versos, que resolvem com muita graça uma questão de prosodia:

"Nomes francezes em *ette*
Vem p'r'o portuguez em *êta*.
Exemplos muitos: *Henriette*,

FOLHETIM ORIGINAL (27)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IV

UMA MULHERZINHA INFAGAVEL

(Continuação)

Era, portanto, realisada essa especie de associação commercial ou industrial debaixo dos melhores auspicios para ambas as partes interessadas, estando como estavam, embora tacitamente, de pleno accordo. E não tardou muito que esse accordo fructificasse produzindo o seu primeiro resultado benefico para a communhão, apesar dos tristes prognosticos, dos máus agouros que se fizeram, por occasião do casamento, prevendo-lhe a proxima dissolução, senão peiores consequencias. E' que o publico vê caras, mas não coração: não entra no amago dos negocios e contenta-se quasi sempre em julgar pelas apparencias.

As apparencias, pois, enganaram-n'o desta vez, como o enganam de muitas outras, e o que ficou evidenciado foi que o fructo immediato d'aquella união, que a todos parecera lybrida, era uma felicidade real e constante resultado sem duvida d'aquelle alludido e tacito accordo das duas almas tão semelhantes, direi mesmo, tão irmãs.

Durante alguns annos, porém, arrastou o casal uma vida difficultosa e ingloria: falhara o calculo do bacharel: nem dote nem protecção... Apenas um reflexo de consideração, que se traduzia por uma estima publica e por um accrescimo de amisades particulares. Mas apparentou sempre a maior coragem e cordura. Isto servia, entretanto, para os dois esposos estudarem-se mais e conhecerem-se bem, adquirindo cada um a plena certeza do quanto valia o outro e até que ponto poderia com elle contar. Além disso, tinha igualmente a vantagem de adormecer a opinião publica inspirando-lhe a confiança e a certeza da felicidade d'elles, de fórma a pol-a, não só, na impossibilidade de admirar-se á seu respeito como tambem de julgal-os mal, qualquer que fosse a mudança repentina que sobreviesse na sua fortuna, modo de viver e posição social, e igualmente qualquer que fosse a accusação que, por isso, os perseguisse.

E o que é certo é que elles chegaram a illudir o argos universal, desnorteando a tal ponto a arguicia e perspicacia natural do publico, que este se convenceu de que elles não só se haviam resignado á mediocridade, como tambem eram perfeitamente felizes na pobreza, sem outra aspiração mais que a mutua e inalteravel estima, além da naturalissima multiplicação dos filhos, sem duvida.

Estes, porém, não appareceram, o que foi para o nosso casal uma das maiores felicidades... talvez que até a unica felicidade real. Pelo que tenho exposto com toda fidelidade e exactidão, o leitor deve ter comprehendido que toda a calma afortunada do casal Secio era pura e simplesmente apparente. Tanto o Dr. Secio, como a formosa Resedá, soffriam e interiormente desesperavam-se pela não realisação nas suas mutuas ambições. Ella não possuia joias, elle não tinha posição. Elle não passava de um advogado de causas perdidas ou insignificantes, sem nome, quasi sem escriptorio; ella era obrigada a contentar-se com os modestos vestidos de lã e casa e com as visitas á amigas intimas de sua familia: uma ou outra vez um espectaculo, e nem um baile para consolação.

Isso, porém, não podia continuar sempre: e era tempo de dar um golpe de estado na fortuna. Foi justamente o que elles fizeram, realisando um projecto, de ha muito concebido, maduramente discutido e unanimente approvado pelos dois. Sabiam, por experiencia propria, que ninguem é propheta em sua terra; por isso contrahiram um emprestimo por intermedio dos olhos e dos sorrisos da Resedá, arrumaram a trouxa, muniram-se de algumas cartas de recommendação do tio barão, o prestigioso politico sovina, e fogo, viste linguiça! partiram para a côrte do Imperio... E' preciso notar que antes da epocha, em que começa o meu sonho phantastico, o extranho paiz desta historia era um imperio vastissimo e feliz... feliz no dizer dos seus filhos e ainda mais no pensar dos politicos que viviam a custa delle.

Ontro tanto hão de dizer os filhos e ainda mais os pais da republica... e eu acho que todos tem razão. A felicidade é e sempre foi uma cousa relativa.

Chegando, pois, a côrte a familia Resedá... E' preciso notar que esse marido ficou sempre conhecido pela mulher, ao inverso do que se dá nos outros casáes, em que a mulher é que é conhecida por causa do marido. Chegando, pois, a côrte a familia Resedá, e entregues as cartas de apresentação, poz-se em campo a ambiciosa e encantadora chefe da familia... Notou desde logo que a sua belleza um pouco pallida tinha causado impressão e tratou de se approveitar das circunstancias. Começou por condemnar o marido á uma inacção inconsciente, destribuindo-lhe apenas o papel de... chichisbéo, quando a acompanhava, ou de simples moldura, de que ella era o quadro, quando recebia na sala dos commodos, que haviam alugado e onde se tinham instalado com um certo conforto de bom tom.

O que Resedá fez não se sabe ao certo, nem ella o disse nunca, mas o que é certo é que, um mez depois da sua installação na corte, a sala d'aquelles commodos era frequentada pelo que havia de mais nobre e infinente na capital do Imperio... Deputados, Senadores e Ministros... principalmente ministros. Ahi discutia-se todos os acontecimentos do paiz e a politica do imperio era pontuada pelos sorrisos mais graciosos da formosa provinciana, sem que, isto, comtudo, produzisse abalos e perturbações, á não ser em alguma cabeça mais fraca ou mais inclinada ao romantismo.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 29 de Agosto de 1899 — N. 31

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

LIMPEZA PUBLICA

Ainda sobre este assumpto mandou-nos *um constante leitor* as linhas seguintes:

" Não é exacto que em annos anteriores o imposto de limpeza publica lançado pela Intendencia fosse de 3 0[0.

Este imposto que é uma nova decima desfarçada, foi á principio de 1 0[0 e mais tarde de 3 0[0 só para os predios occupados por casas de negocio e 1 e 1[2 0[0 para os demais predios. Hoje é de 2 0[0 para todos os predios inclusive os mais longiquos suburbanos! sendo que para estes ultimos não se faz absolutamente limpeza, nem nas ruas nem nos predios.

Quanto ao beneficio geral de que falla o defensor da Intendencia por abrir esta algum rego mal feito em tres ou quatro ruas, uma vez na vida, em condicções taes que mais têm servido para ameaçar o desmoronamento das calçadas affectadas no alicerce, serviço este que si tem realmente utilidade, só é feito por falta do calçamento que justamente é pago pelos donos de predios e que é antes da alçada da repartição dos obras publicas, não é este um serviço contínuo nem tão despendioso que necessite de um imposto permanente e não possa ser feito por outras verbas. O mesmo se poderá dizer da rara e inutil, por imprestavel, desinfecção e desobstrucção de algumas boccas de esgotos. E, para que servem as demais imposições feitas pela Intendencia, serão somente para ter-se o gosto de pagar a um prefeito e sustentar-se uma repartição que a não ser a limpeza da cidade e embellezamento nada teriam que fazer? Não teriam justificativa todas as multas, os impostos lançados sobre as casas de negocio, sobre os que edificam, e reedificam, as rendas de predios municipaes e os iniquos impostos sobre biqueiras, solos baixos, muros baixos e tudo quando as intendencias teem inventado para endoidecer a humanidade trabalhadora e activa que muito breve terá de ter empregados exclusivamente para pagar impostos e collecionar conhecimentos.

Ha pouco tempo exigia-se dos proprietarios fazerem muros tão altos que alem do dispendio desnecessario traziam o prejuizo de impedir a ventilação das casas, depois com a mudança de engenheiros muitos muros que pagavam multa vieram a ser adothados! As casas que hoje assentam em solos baixos, as que têm biqueiras, foram feitas com acquiescencia das intendencias; ora, não seria mais justo, mais criterioso, menos extorsivo (sim porque tudo isto tem sido pretexto para arranjar dinheiro) que taes exigencias só fossem feitas quando requeridas grandes modificações nos predios?

Devem acaso os proprietarios, alguns até bem miseraveis, ter de sujeitar-se a verdadeiros supplicios por não corresponderem aos gostos variaveis de varios engenheiros?

Nos paizes em que a propriedade é respeitada attende-se tambem ao prejuizo da bolsa particular e só assim é justo o imposto, pois lançado para beneficio geral não o deve ser á custa de enorme malefício de grande parte.

A Intendencia deve attender a que, nos suburbios a edificação ainda está em embrião e, ao envez de entorpecel-a, antes convinha animal-a.

Nas proprias freguezias urbanas qualquer imposto além da decima sobre os predios é vexatorio e nada tem de pratico. A decima e addicionaes sempre em progressão crescente já se vão tornando por demais pesadas aos proprietarios em vista da pequena garantia por cobrança de alugueis, das grandes despezas necessarias para despejos de inquilinos remissos, da cobrança de imposto ainda mesmo quando o predio se ache por muito tempo desalugado. Agora mesmo vimos no orçamento estadual que o proprietario só poderá requerer dispensa de imposto si a casa estiver vasia durante um exercicio inteiro.

De modo que o imposto nem sempre é cobrado na razão do verdadeiro rendimento. A contribuição da Draynage hoje augmentada continúa a ser paga estando a casa vasia, si não estiver arruinada. O consumo d'agua, cujo preço tambem augmentou, pago pelo proprietario em vez de o ser pelo inquilino, só poderá ser suspenso por 3 mezes pelo menos, depois de previa communicação á Companhia, de modo que o proprietario não tendo certeza do tempo que levará vasio o predio, geralmente sujeita-se a pagar agua não consumida.

O proprio imposto de limpeza desfalca-lhe o rendimento de modo que, sendo a decima paga pelo rendimento bruto, não é a que realmente devia pagar o proprietario. A calçada que é para beneficio geral é feita e reparada pelo proprietario, que, não raras vezes, tem soffrido da Intendencia pezadas multas si por circumstancias alheias á sua vontade se acha deteriorada; o calçamento da rua, tambem para beneficio geral, é pago pelo proprietario; ora, si o Estado, a Intendencia: as Companhias, com o fim de se verem plenamente garantidas, continuarem, em progressão sempre crescente, a atirar-se assim directa e inexoravelmente sobre os predios, em vez de termos quem se anime a edifical-os elegantes e largamente confortaveis, não deixaremos de possuir miseros casebres, unico meio de obter-se compensação ao capital empregado, os bancos continuarão a regorgitar de dinheiro depositado e tudo isso em detrimento das rendas do Estado, da Intendencia e do embellezamento da cidade.

Pensem melhor os Intendentes e Prefeito. O imposto de limpeza assim directo entorpece e diminue o gosto pela edificação, diminue em vez de augmentar os lucros do Estado, da Intendencia e o bem estar da população; e o que é lançando nos predios suburbanos além de tudo isto é injusto e iniquo.

Si os pequenos serviços prestados pela Intendencia, não pódem ser feitos pelas multiplas verbas por ella auferidas sob pretextos diversos, não necessitaremos de supportar tantos vexames pelo prazer platonico de sustentar prefeitos e prefeitura com os seus achegos. "

E por conterem estas linhas muito criterio, muita verdade, muita justiça, fazemos dellas o nosso editorial de hoje.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 28.—Hontem deu-se na egreja do Bom Pastor uma lamentavel scena de escandalo.

O dr. Octavio Guimarães, clinico bastante conhecido nesta capital, tentou assassinar uma sua cunhada, a despeito de recusa de casamento.

—

O engenheiro inglez Eduardo Silva, continúa a fazer maravilhosas curas.

—

No Senado o Sr. Leite Oiticica discutio o projecto que regula as referencias dos officiaes do exercito e armada além dos casos previstos na lei n. 260 de Dezembro de 1841.

—

Na Camara foi encerrada a discussão do projecto adoptando o codigo penal da armada.

Sobre esse projecto orou o Sr. Barbosa Lima.

—

Na mesma Casa do Congresso o Sr. Mello Rego fallou sobre a reorganisação do quadro de officiaes da armada.

—

O Ministro da Fazenda conferenciou com os proprietarios de fabricas de chapéos, tratando da augmento do imposto de consumo tributado a esse artigo.

—

Paris, 28.—Foi descoberta uma communicação subterranea para a séde da Liga Anti-semita, que está cercada ha dias pela policia.

Os sitiados recebiam alimento por alli.

POESIA

SERENATA

Freme a noite romantica e propicia
Aos accordes lethaes da serenata...
Que suspirosa e tremula caricia,
Que constellado pallio o céo desata!

Chega á varanda. O atrio chammeja: e trata,
Desflorando o sorriso da Malicia,
De abrir todo o palacio ao luar de prata...

Que a criadagem nos salões se nova:
Vinho e flores na mesa e ouro na alcova.
Ouro e vinho! e um frouxel no leito fioreo;

Guitarra aos dedos, redondilha á bocca,
De aventuras de amor na febre louca,
Bate-te á porta D. Juan Tenorio!

B. LOPES.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Não nos visitou hoje, este collega.

JORNAL

Serve-lhe de artigo de fundo uma cartaqueixa contra a Great Western.

Appella o *Jornal* para o fiscal do governo allegando «o relaxamento e pouca importancia que elle liga aos interesses publicos».

PROVINCIA

Fallando da ultima *mensagem* do Dr. Prefeito, que analysa, achando desaccordos grammaticaes, diz que o seu auctor tem muitas semelhanças com o subdelegado da *Filha de Maria Angú*.

COMMERCIO

Responde aos escriptores da *Columna* a proposito do qualificativo de *monarchistas*, que não acceita.

Diz uma verdade incontestavel:

«Os ataques dirigidos pela *Columna* contra o nosso talentoso collega Dr. Marrocos só conseguem eleval-o na opinião dos caracteres sãos.»

Referindo-se a esse distincto collega cita umas palavras de ouro escriptas pelo Desembargador Sigismundo Gonçalves, em bem d'elle: «E' O MAIOR DE TODOS NÓS POR SUA INTELLIGENCIA E SEM ACHAR QUEM O EXCEDA EM QUALIDADES MORAES.»

HUMORISMO

Este pão de lacre está pequenino que chega a queimar a gente.

— Que impertinencia! Tenho-me servido com elle mais de cem vezes e nunca tal me succedeu.

Um filho de Simplicio, dominado por desgostos inconcebiveis, consequentes de uns amores faceis, resolveu passar desta para melhor, afogando-se n'um tanque.

Como, porém, não desejava deixar na historia da familia a nodoa de um suicidio, escreveu a seguinte nota, que se lhe encontrou n'uma carteira á borda do tanque:

" Quiz tomar um banho, na segunda-feira, mas infelizmente escorreguei e, como não sabia nadar, afoguei-me.

FOLHETIM ORIGINAL (28)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IV

UMA MULHERZINHA INPAGAVEL

(Continuação)

D'ahi rumorejos mais ou menos insidiosos, insinuações de um perfidia ignominiosa, e a consequente perda gradual da reputação da farmosa Resedá... Justiça, porém, lhe seja feita: ella com isso pouco se incommodou, ou porque a sua consciencia estivesse tranquilla, ou porque ainda lhe faltasse andar muito caminho para conseguir os seus fins, o que não deixava de ser um caso de... consciencia, e para ella um dos mais essenciaes.

Consta, porém, que ao ouvidos do marido chegara esse rumor cheio de perfidias e de infamias, e que elle, até então condescendente e inoffensivo, sentira-se repentinamente invadido de brios, mordido por todas as serpes do ciume e por isso capaz de commetter até desatinos, si desatinos fossem precisos para vingar a sua honra ultrajada e chamar a esposa tão accusada pela voz publica ao cumprimento dos seus deveres.

Coincidiram esses assomos de dignidade, esses impetos de vingança com uma visita que Resedá tivera que fazer a casa do ministro da Justiça, que seja dito de passagem, era então um rapazote sacudido, muito conhecido pelas suas galanterias e principalmente por duas ou tres aventuras realisadas em jardins de theatros e em fundos de quintaes aristocraticos. Resedá demorá-se mais do que era licito á uma visita feminina embora a um ministro, e quando chegou á casa, lá pelas tantas, o bacharel Secio Fagundes, tão furioso como um othelo, recebeu-a na ponta da .. lingua, sob uma saraivada medonha de improperios e de bilís.

Resedá apanhou toda chuva com a impassibilidade estoica de uma martyr, no principio a sorrir com ar de compaixão, e depois a rir-se com todo o displante, com o que cada vez mais exasperava o marido e complicava a sua situação. Por fim, cançou-se de servir de alvo ás mais injuriosas invectivas, e atirou ás bochechas do marido, como resposta, uma unica palavra:

— Besta!

— Besta! eu? — rugio o bacharel, ferido em cheio; e partio para a esposa, com os olhos injectados, os punhos serrados, os dentes a ranger... n'um gesto de epileptico... Ia talvez bater lhe... quando recuou ante a attitude calma e digna da senhora.

Resedá tornára-se séria, e, tendo tirado do seio um grande envelloppe, estendia-o para o marido.

— O que è isto? — perguntou elle attonito, e cheio de desconfianças.

E' a tua nomeação — disse Resedá n'um tom cheio de desdens e de soberba.

Deu em seguida costas ao marido, e dirigio-se para o quarto: á meio caminho porém, parou e disse, assim como por demais:

— Foi por isso que me demorei tanto.

E deixou o marido completamente só, entregue as suas reflexões e... aos seus remorsos.

Essa nomeação, de ha muito solicitada, e que deveria ser o primeiro degrão da escada das grandezas, foi a primeira e a maior punhalada que poderia ferir o ciume de Fagundes. Tambem com ella o sentimento desconfiado e traidor bateu a bóta de uma vez. . Secio aniquillou-se para sempre e Resedá consolidou o seu poder.

V

AMOR E POLITICA

Aquella nomeação não foi a unica recompensa que a formosa Resedá obteve para os meritos latentes do seu digno esposo, até então desconhecido no mundo politico official, do qual entretanto começava agora a fazer parte ostensiva graças a influencia e aos manejos, sempre occultos mas efficazes de sua digna consorte. Succediam-se os ministros, succediam-se os partidos com uma tal ou qual regularidade, mas a influencia da formosa Resedá conservava-se sempre a mesma, si é que não augmentava de valor e do prestigio á proporção que se alargava o campo de suas explorações e augmentava o numero dos ministros, aos quaes tinha ella de se dirigir.

Foi assim, pois, que á primeira succederam-se outras nomeações, sempre em gráu de accesso, desvendando ellas ao paiz a existencia até então ignorada, já dos grandes serviços publicos, já dos grandes meritos intellectuaes, das grandes qualidades moraes e politicas desse antigo advogado de causas perdidas. Secio Fagundes foi subindo assim e subindo tanto na escala social, que em tão pouco tempo chegaria a ministro ou mesmo a chefe de gabinete, si não fosse a remandiola politica que deu com o imperio em pantanas, remandiola a que alludi em principio, e que virou tudo de pernas para o ar, reduzindo a nada o pessoal até então influente e dirigente, e fazendo surgir não se sabe de onde até pol-o em evidencia um outro pessoal todo novo, inteiramente desconhecido, e que tinha por sua vez uma rèçua muito grande de aggregados á que proteger, sendo obrigado por isso a despedir os antigos servidores do estado, que é como quem diz, os antigos commensáes do orçamento, os velhos parasitas do thesouro publico, os insaciaveis mamarrotes da magra vacca nacional.

Entre os que levaram o ponta-pé republicano estava o illustre Dr. Secio Fagundes, que, assim, das cumiadas do poder cahio de roldão na mais infima das mediocridades, na mais pifia das pobrezas. E desanimaria de todo si não fosse o genio da mulher que o susteve na quéda e na fraqueza, incutindo lhe esperança e até fazendo-lhe ver que o diabo não é tão feio como o pintam e que não ha nada como um dia atraz dos outros. A sua influencia immediata tambem tinha ido pela agua abaixo, não que se lhe tivessem murchado as rosas da belleza ou atrophiado a vivacidade do seu espirito: não. Mas é que a rodas da fortuna desandára, e que com os novos homens haviam tambem surgido as novas mulheres: e Resedá, que, além de não ter o merito da novidade, tinha o demerito de haver servido os governos passados, vio-se na contingencia de ser substituida por outras que não tinham as culpas do passado e sim todos os encantos do presente.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 30 de Agosto de 1899 — N. 32

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERCILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AINDA MAIS ESTA!...

Sim! ainda mais esta do "Acre"!

Já não bastavam as amofinações existentes: as questões de impostos, a baixa do cambio, os anarchistas...

Era pouco.

O "Acre", um territorio brazileiro do Estado do Amazonas, sob cuja direcção sempre esteve e onde residem segundo se diz, mais de 15 mil brazileiros, quer ser um Estado livre, independente, alheio ao resto da União: talvez por não ter podido ficar sob a jurisdicção da Bolivia, que pretendia annexal-o a si.

E quem não vê ahi o dedo da mesma Bolivia, acobertando com essa *bandeira* as suas intenções sobre a riqueza daquella zona?

Ninguem se esqueceu por certo do incidente Paravicini, que a pouco tempo despertou a attenção geral em nosso meio politico.

Este senhor, ministro da Bolivia junto á nós, em principio deste anno, pretendeu regular serviços de alfandega naquelle ponto, mandando até cobrar direitos sobre a borracha, com o pretexto de que a dita repartição aduaneira achava-se fóra dos limites do Brazil.

D'ahi toda esta novidade que agora nos vem distrahir os cuidados.

Mas, d'ahi tambem a necessidade de agir energica e promptamente o Sr. Dr. Campos Salles.

E' talvez um novo *Canudos*, que nos vem consumir vidas e fazendas.

Mas, seja tudo por desconto de nossos peccados.

Nós, pelos nossos erros, temos patenteiado ao mundo a nossa inepcia

Já não é só a grande Potencia Americana do Norte que se *peneira* para nós.

Até a Bolivia tambem já quer *entrar*.

Precisamos, portanto, de nos mostrarmos, ao menos para com esse visinho que nos vem inquietar assim em casa, um pouco de tino!

E não haja demora no desforço, porque, si a noticia só do esbulho correr mundo, poder-se-á crer lá fóra que nós estamos em partilha e não nos faltará *corvos* para ao lado da Bolivia disputar os despojos da infeliz republica.

Levantemo-nos, pois, immediatamente com toda a força contra essa affronta aos nossos direitos e ao nosso brio.

Procuremos supprir assim pela audacia a falta dos outros predicados que tem creado ao governo nacional esta situação.

Avante!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Reproduz o seu editorial de hontem, sobre Dreyfus.

JORNAL

Pede a regulamentação da lei que creou as colonias correcionaes e accredita que o Sr. Desembargador Sigismundo Gonçalves attenderá ao seu appello.

PROVINCIA

Espera da energia do Sr. Campos Salles e Congresso a salvação da honra da patria, isto quanto ao que se passa no Rio Acre.

Trata do assumpto pondo os seus leitores ao conhecimento, em resenha, do que alli passou-se antes da proclamação que o governo vai repellir.

COMMERCIO

Teima em provar aos que escrevem na *Columna*, a inconstitucionalidade do actual governo do Estado, adduzindo considerações novas.

POESIA

ENLEVO

Como num sonho vi que á paz se abriam
Duas portas de luz aos meus olhares
Entrei. Mantos de mysticos luares.
Sobre a minha cabeça se estendiam.

Da brancura da renda dos altares.
Que á minha vista placida se erguiam,
Os caminhos de estrellas se perdiam
No mysterio sem fim destes logares.

Psalmos de estranhos sons, de acordes magos,
Em torno a mim sonoros se espalhavam
N'uma branda e dolente serenata.

E a jos de olhar mais doce do que afages,
Tinham azas que ao luar reverberavam
Como se fossem laminas de prata.

LUIZ EDMUNDO.

MOSAICO

Teledlygrapho

(A MARAVILHA DAS MARAVILHAS)

E' este o nome dado a um apparelho que representa a applicação pratica de um descobrimento feito pelo americano Hummell, em Janeiro de 1898.

Por muito extraordinario que isto pareça, o apparelho recebe e envia telegraphicamente imagens a grandes distancias.

De Portugal poderá, por exemplo, estar a ver-se uma pessoa no Brazil. Seja qual fôr o estado da atmosphera, o retrato dessa pessoa atravessa o espaço com a rapidez do relampago.

O apparelho é baseado no systema Morse, isto é, em transmissão de pontos ou de linhas por meio de interrupções mais ou menos longas em um circuito ou corrente electrica continua, voltando ao ponto de partida.

Os desenhos são traçados sobre papel de estanho e ha uma agulha que interrompe o circuito, quando passe sobre o traço.

A fórma é a de um phonographo.

A primeira applicação do apparelho deu os melhores resultados.

O desenhador do "New-York Herald" e o chefe do serviço dos telegrammas do mesmo jornal, enviaram instantaneamente, perante uma multidão numerosa, desenhos a S. Luiz, Chicago, Philadelphia e Boston, recebendo outros daquellas mesmas cidades.

Vê-se que parece estar resolvido o problema da telescopia electrica, para o qual contribuiu valiosamente um professor portuguez, o Sr. Conde de Campo Bello, que a tal respeito publicou um trabalho original.

LETTRAS

O BAPTISTA

Dorme o precursor do Nazareno o somno tranquillo do justo na lobrega masmorra, onde nem os raios do sol, nem a doce claridade das estrellas podem penetrar.

O futuro martyr—a loira cabelleira esparsa sobre o molho de palha que lhe serve de leito—sonha talvez com a regeneração do mundo, e o ideal sublime do que vem annunciar o Mestre lhe põe irradiações na fronte, meio queimada pela ardentia do sol do deserto.

Em cima, nos regios aposentos, estonteradoramente perfumados pelos mais finos aromas do Oriente, dançam em furia os cortezãos de Herodes—o fratricida, o adultera que roubou a espose ao irmão.

Salomé, a creança tresloucada, o mimo do tetrarcho, linda como um sonho de amor, é a rainha da festa.

Ella como que um deslumbramento por entre a turba alegre e corrompida, ao vel-a passar nos torneios da valsa, o collo seminú, o olhar faiscante, entreabrindo os labios em um serriso diabolicamente tentador.

Herodes está fascinado. Segue a loira visão com olhar surpreso.

A menina parece-lhe circumdada de um nimbo resplandecente, tendo azas de anjo, voejando sobre flores como as borboletas.

— Pede o que quizeres, filha, diz elle achegando-a ao peito, exhausta de cansaço; ella atirava-se-lhe aos braços vencida, palpitante.

Cruza-se um olhar feroz entre Salomé e sua mãe. O pacto infamissimo sella-se em uma caricia trocada subtilmente entre ellas.

O anjo torna-se demonio! O olhar languescente de amor despede chispas de odio satanico. Lusbel invenjaria o gesto da féra que aconselha a filha a pedir a cabeça do Baptista em uma salva de prata.

* * *

Mais tarde, passada a festa, quando as primeiras claridades; da aurora dissipavam a treva, roseando o mundo, Herodiades-desalinhada, sombria e horrivel como o genio do mal contemplava jubilosa a ensanguentada cabeça do apostolo do Bem.

E com um alfinete de ouro picava-lhe a lingua que a chamára tantas vezes adultera.

POR FORA

A Europa na Asia

Telegramma de Shang-hai para o *Times*, affirma estar deffinitivamente celebrado entre a China e o Japão um tratado de alliança offensiva e defensiva, tendente a restringir a expansão européa no Oriente.

Quatro generaes japonezes, depois do convite do governo chinez, visitaram as fortificações de Niu-Chuan, no golpho de Pet-chi-li, passando revista ás tropas da guarnição e determina reformas para melhor estado de defeza.

O *Times*, chamma a attenção do governo inglez para este facto.

O rei Milano

O attentado de que ia sendo victima o rei Milano, o pae do soberano da Servia, causou uma certa sensação em Pariz, porque a victima é alli muito conhecida por *noceur*.

O rei milano é o amante de todas as dançarinas, o jogador desenfreado dos *cercles* de pariz, o pandego real de alta *noce* parisiense.

Gasta rios de dinheiro quer com *horisontaes*, quer com cavallos de corridas.

De resto, ninguem em Pariz o toma a sério, nem mesmo agora depois da tentativa de assassinato de que foi victima.

Julga-me mesmo que foi um *coup de theatre* inventado por elle proprio.

Assim só uns certos conselheiros do amor, que nós conhecemos, verdadeiras cópias ruins do ridiculo Christiano da Illyria, de que nos fala Daudet no seu admiravel livro—*Les rois dans l'exil*.

CONSELHO

Favas com creme

Depois de cosidas em agua a ferver, temperada de sal, escorra-se e deite-se n'uma caçarola com manteiga, salsa, um pouco de segurelha picada, sal, pimenta, uma pitada de farinha de trigo e um pouco de caldo Salteie-se, deixe-se ferver um instante, ligue-se com gemmas de ovos, desfeitas em nata e sirva-se.

VARIAS

Republica do Rio Acre.— A este proposito são conhecidos telegrammas em que se annuncia que o governo do Amazonas continúa a fazer movimento contrario ao desmembramento do territorio entre os rios Acre, Purus e Iaco.

O governador e altas autoridades estaduaes acham-se desmoralisadas, já tendo sido vaiadas pelo povo.

Os jornaes do Rio fazem troça no assumpto porque o presidente da nova republica, Luiz Galvez, exerceu em tempos o logar de director de um frontão.

Bonds electricos — O Sr. Ministro da Viação approvou o plano dos engenheiros Saraiva e Pereira Simões referente a uma linha de bonds electricos, que se pretende estabelecer entre o Recife e a velha cidade de Olinda.

O fumo.—A actual safra de fumo do municipio de Santa Cruz, Rio Grande do Sul, está calculada em 150.000 arrobas, sendo o seu valor competente avaliado em 1.500.000$000 no minimo.

Já é!

Faz inveja —Diz um jornal do Rio Grande do Norte:

A mensagem do governador consigna que no exercicio de 1898 a receita foi de 1,282.505$167 e a despeza de 1,144.467$069, havendo, portanto, um saldo de..... 137.937$098: o onus actual do Thesouro é apenas de 80.342$721, contando, porém, com um saldo regular para fechar o exercicio corrente.

FOLHETIM ORIGINAL (29)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

Comprehendeu, portanto, que na côrte, ou melhor na ex-côrte, era bananeira que já deu cacho e convenceu ao marido que devia voltar para a terra natal, tanto mais quanto levaria para ella a vantagem de ter viajado, além do prestigio de ter figurado, fóra della, em cargos de confiança politica, em lugares de responsabilidade e de importancia. Quem foi rei, sempre fica magestade e quem teve, um dia, a felicidade de ser elevado a cathegoria de medalhão, quando tudo perca, fica sempre com o valor do cobre velho. Secio Fagundes, que ha de muito se deixava guiar pelo cabresto, sem o minimo assomo de revolta contra a esposa, é que com este systhema se déra sempre muito bem, como é notorio, arrumou de novo a trouxa, desta vez sem precisar de emprestimos, mas com um peculio menos máu que havia arranjado muito licitamente nos diversos cargos elevados que occupara, peculio no meio do qual figuravam como o maior e melhor subsidio as joias custosas da mulher, provenientes quasi todas de presentes expontaneos, em paga de serviços e obsequios realisados. Partio, pois, o casal para a sua cidade natal e ahi o Dr. Secio Fagundes se installou com banca de advogacia, que é o recurso do bacharel, que não tem o que fazer e quer dar-se ares de occupado.

A segunda cousa que fez, e sempre por conselhos do sua mulher, foi adherir á nova ordem de cousas apezar das suas crenças anteriores, renegando publicamente de seu passado, que podoria prejudical-o e affirmando até... quanto póde a firmeza de um caracter '... que antes mesmo de nascer já era do partido dos novos homens, tanto que havia auxiliado poderosamente a revira-volta politica da nação, senão com a sua presença, ao menos com a ausencia da sua pessoa no momento critico ou psychologico. E como se andava a proceder a um recrutamento rigoroso de adeptos, a um engajamento de comparsas para fazer de povo na comedia politica que mudava a face do pais, e que, pretendendo enganar o o resto do mundo, fazia-o rir á bandeiras despregadas, esse voluntario foi acceito de braços abertos, porém como soldado raso... como soldado raso apenas, porquanto todos os postos já estavam occupados pelos que haviam chegado mais cedo. O Secio não zangou-se por isso e apparentou até a mais estoica das resignações, porque lembrou-se em tempo da cara metade e conhecendo-lhe a força, esperava que ella seria capaz de arranjar-lhe umas divisas primeiramente, uns galões e umas dragonas depois, até que na cabeça lhe pozesse afinal e definitivamente o grande chapèo armado de general ou de chefe, á que elle si julgava com direito pela sua posição politica no dominio decahido. Abundavam tantos exemplos já, que o calculo do nosso bacharel não era cousa de costas á riba. O caso era apparecer uma opportunidade e quem disse...um empurrão á caixa.

Estavam as cousas neste pé e Resedá não cessava de animal-o, dando-lhe as maiores esperanças, á espera, segundo dizia, apenas dessa occasião propicia, em que podesse pôr-se em campo e manobrar de fórma á reconquistar todo o terreno perdido, dando ao marido a antiga posição perdida, ou outra equivalente, senão melhor. Foi nesse interim que o rei anterior á TIGRINUS terminou o seu tempo de governo, e este assumio os redeas das bestas do Estado, precedido de uma fama de grande homem e até de grande conquistador.

Resedá tratou verificar até que ponto chegaria a verdade a esse respeito e para attingir os seus fins poz em campo todas as suas amisades, lançou mão de todos os seus recursos, sem que ao principio, todavia, podesse alcançar um resultado satisfatorio. Sua Magestade estava ainda cheia de ceremonias e tratava apenas de preparar o terreno, onde mais tarde daria pasto a sua indole caprichosa, aventureira e extravagante.

No entretanto desenrolavam-se factos politicos de certa gravidade, que não vem ao caso discutir nem mesmo referir aqui nas suas differentes phases, bastando dizer, para intelligencia desta historia, que o partido feudal, á que se filiara o Dr. Secio Fagundes, mais conhecido pela autonomasia de *o marido de D. Resedá*, achava-se completamente divorciada do *Rei*, e contra elle conspirava a todo transe. Secio conseguira, pela presumpção que militava em seu favor por causa das posições politicas do outro periodo, e sobretudo por causa das manobras e intrigas de sua mulher, alcançar os postos que sempre almejara, tanto que era já uma das almas do seu partido, o seu melhor conselho, talvez o seu mais ouvido director, só faltando para pol-o em evidencia e tornal-o um dos heróes da republica, um dos primeiros homens do reino, o babejo official. Os balões só sobem havendo vento para sopral-os.

Não sei porque, nem como, o rei TIGRINUS sabia perfeitamente da attitude do Dr. Secio no seio do seu partido e o conhecimento desse facto coincidio com o seu primeiro encontro com a formosa Resedá, de quem S. Magestade aliás já ouvira fallar com grande elogios a sua plastica, razão porque desejava ardentemente conhecel-a.

O encontro deu-se em casa do Ouvidor Sarnas Lameiro, especie de terreno neutro, onde os maiores inimigos podiam estar de cara alegre e com toda a segurança, sem receios mesmos de se comprometterem, porque o Ouvidor Sarnas Lameiro, lhano e affavel, era um homem que sabia perfeitamente accender uma vela á Deus e outra ao Diabo, tornando-se, afinal de contas, necessario a ambos.

O rei reconheceu desde logo que os elogios á Resedá ficavam muito a quem da verdade, e a formosa esposa do bacharel conspirador, comprehendeu, por sua vez, a qualidade e a intensidade da impressão que causára no animo e sobretudo no coração de Sua Magestade. O accaso viéra em seu auxilio: dizem algumas pessoas que esse encontro fôra preparado por ella de harmonia com o velho Ouvidor, uzeiro e viseiro nestas cousas.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 31 de Agosto de 1899 — N. 33

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO

Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

UMA RESPOSTA

Do *constante leitor* que nos mandou uma contestação *com cheiro de repartição municipal*, sobre os edictoriaes que a respeito da limpeza publica escrevemos, recebemos segunda missiva.

Mas, desta vez, não se limitou o nosso antagonista a nos *contar historias*.

Entrou para nós de *chapéu de sol aberto*, á proposito de havermos dito uma cousa que está na consciencia de todo o mundo, de que, hoje em dia rara vez é respeitado o escrupulo da obediencia á lei quando as conveniencias politicas estão em jogo, o que aliás, não se dirigia sómente ao Prefeito, mas genericamente a todos os que exercem qualquer parcella de autoridade publica.

E, então, no afan de embandeirar o Dr. Esmeraldino Bandeira, chamou-nos o homem de *engrossadores dos proprietarios de predios, de partidarios infrenes e desbragados, de sacrificadores da verdade e da justiça, individuos cujo intuito unico foi molestar o honrado chefe municipal, de levianos, banaes, simples...*

Obrigados nos confessamos ao illustre anonymo pelas amabilidades com que nos penhorou.

O elogio, porém, foi tão exaggerado que não podemos acceital-o e tivemos até vergonha de dal-o todo á estampa.

Não merecemos tudo aquillo,

Devolvemol-o ao delicado cavalheiro, ficando apenas com uma *flor* daquelle bouquet de *rosas*, em lembrança do incidente.

Somos, com effeito, um simples...

Poderiamos ter bonita posição, gordas mamatas, numeroso sequito de aduladores, bastando-nos para isto curvar um pouco a espinha diante do supremo dominador do dia, e preferimos chorar com o povo as desgraças da patria, correndo o risco de apanhar com o povo o justo premio da nossa dedicação á verdade e á justiça: uma boa duzia de pranchadas policiaes.

Mas, já agora... continuamos na simplicidade á que já estamos affeitos, esperando poder qualquer dia consolar o nosso proprio contradictor dos desenganos e maguas que a ingratidão dos amos lhe verta no coração.

Preferimos agradar aos explorados e aos opprimidos, a viver mentindo na bajulação aos poderosos, por amor de um *osso*.

Que'quer o nobre auctor da carta?

Somos assim por índole, por educação, por systema e o remedio que resta a quem não puder imitar a grandeza do nosso procedimento é encolher-se ainda mais na sua pequenez, mordendo-se de raiva, mas medindo a distancia que nos separa.

Este *jornaleco* — como approuve á *Columna Republicana* do *Jornal do Recife* denominal-o ha poucos dias —quando não tiver mais elementos para sustentar-se morrerá decentemente.

Orgão de *bellecos*, porem, é que não ha de ser nunca!

Calumniem-nos, portanto, á vontade, que isto é "o tributo que a inveja paga ao merito"...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Historia a vida do *nihilismo*, contendo o seu nascimento.

JORNAL

Applaude a lembrança do Commendador Fraga quanto a mudança da Alfandega para o edificio do extincto Arsenal de Marinha.

Justifica essa conveniencia e diz que a Repartição dos Correios poderá ser acommodada onde se acha a repartição fiscal.

PROVINCIA

Falla a proposito do Lazareto de Tamandaré desconfiando que alli não existam os apparelhos precisos para desinfecção rigorosa.

Diz que o Sr. Sigismundo Gonçalves tem de influir no caso, ajudando a União ou lembrando-lhe os inconvenientes das quarentenas alli, se o Lazareto não estiver nas condicções precisas.

COMMERCIO

Publicando uma carta do ex thesoureiro do Estado, o Sr. Antonio Ignacio de Medeiros, pe le luz para uma accusação gravissima que n'ella se vê, não podendo acceitar que o Conselheiro Correia de Araujo possa a respeito lavar as mãos como Pilatos.

POESIA

GESTO

N'um dos teus gestos, florido e mavioso,
A ti me prendo, amada creatura;
E' quando a tua egregia mão procura
O cabello domar, corrido e umbroso.

Onda rebelde! Catadupa escura,
Que se despenha pelo busto airoso!
De treva e aroma—rio caudaloso
Rolando em alveo de etheral frescura...

Que poema ardente nesse gesto eu leio:
Braços erguidos, sacudido collo,
Empinado e trementе e agudo seio...

Quando concertas os cabellos pretos
Abre-se em lyrios e lirpas todo o solo,
Toda a minh'alma em rosas e sonetos!

E. LOPES.

UM POUCO DE TUDO

Chuvas de conchas

O *Boletim da Sociedade Astronomica* de França noticia que em Oullins, perto de Lyão, e por um tempo esplendido e ar tranquillo o céo subitamente tomou uma côr amarellada, como em alguns dias de inverno, quando a atmosphera está carregada de crystaes de neve.

O phenomeno foi observado em Setembro ultimo por M. Lartet.

Pouco tempo depois este vio cahir do alto uma verdadeira chuva de pequenos corpos brilhantes com extraordinaria velocidade, produzindo sobre as folhas das arvores um sussurro bem perceptivel.

Examinados com o microscopio, estes pequenos corpos apresentaram-se como conchas minusculas de molusco abundante nos mares e canaes do Baixo Egypto, e existentes em grandes montões nas cercanias do Cairo: no oasis de Fayoum, e provavelmente em outras partes do Sahara, perto das costas francezas do Mediterraneo.

M. Lartet opina que estas conchas, com 1|10 de millimetro de comprimento, foram elevadas na atmosphera por correntes de ar ascendentes, devido ao calor torrido do deserto, e transportadas a grande altura. Atravessaram depois o Mediterraneo, e vieram cahir nos arredores de Lyão.

A sua extrema leveza e sua forma concava facilitão o seu transporte a grandes alturas.

MOSAICO

De outros tempos

Curioso é o seguinte documento da camara Municipal de Ponte de Lima, em Portugal, em que se justifica a receita de 028446 em 1593 e a despeza que se fez:

Em uma das contas le-se:

«Com os officiaes da Camara, e Almotacés, e n dia de Santo Amaro, segundo o costume, réis 1$100.

Com tres pescadas aos padres, no Domingo da Rosa, 200 réis.

Com uma pescada cozida aos padres que ajudaram aos officios da Semana Santa, 250 réis.

Com carne 1$500 e pão 200 réis a 18 padres, que ajudaram aos officios da Semana Santa, 1$700.

Com carne, pão e vinho que se manda aos padres, 865 réis.

Almoço dos anjos e anjas, patriarchas e diabos na procissão de Corpus Christi, 700 réis.

Aos diabos por festejarem, 300 réis.

Presente ao padre Ministro, de carne, pão e vinho 580 réis.

Somma 5$995.

Vinham a restar para as demais despezas do Municipi 56$751.»

POR FORA

A Allemanha e os americanos

A imprensa londrina, que se julga auctorisada insiste em affirmar que as relações entre os Estados-Unidos e a Allemanha estão frias, apezar dos desmentidos dos jornaes officiosos dos dous paizes.

A causa deste esfriamento, será, além de outras, a guerra de tarifas feita pela America do Norte aos productos allemães, a questão de Samôa ainda não definida, e principalmente o conflicto de interesses gerado agora no Extremo Oriente pela compra das Carolinas por parte da Allemanha.

A Russia e Menelick

Dizem despachos de Djebuti publicados na imprensa de Roma que chegou áquelle porto um navio conduzindo soldados e officiaes russos que vão render a força que guarda a legação em Addis-abeba Abyssinia.

A imprensa commenta o facto de entre as relações acreditadas junto a Menelick ser a da Russia a unica que dispõe de força armada.

HUMORISMO

— As mulheres são como as ondas do mar: todas as mesmas, mas nunca eguaes.

— Uma mulher de muito espirito tem mpre pouco coração.

— Uma mulher discutida é metade compromettida.

— A maternidade é o patriotismo da mulher.

— A mulher morre duas vezes; no dia em que deixa de agradar e no dia em que expira.

ORAÇÃO ANTIGA

Uma oração venesiano antiquissima e que muita gente não conhece:

"Meu Deus, fazei com que eu não me case:

"E se me casar, fazei com que a mulher não me engane:

"E se me enganar fazei com que eu não saiba:

"E se eu souber, fazei com que não me zangue e não me importe com isso.

"Amem".

CONSELHO

Bolos de minha paixão

750 grammas de farinha de mandioca puba, passada em peneira de seda: 1500 grammas de assucar em ponto de calda grossa, que se deixa esfriar; deite-se o leite de um coco e no bagaço uma chicara de leite de vacca para tirar de novo o leite; 500 grammas de manteiga lavada e derretida, 24 gemas de ovos: bata-se tudo até ficar bem grosso; acrescente-se a farinha e ponha-se em pequenas formas untadas de manteiga: leve-se esta ao forno, que deve ser quente, como para o pão-de-ló.

FOLHETIM ORIGINAL (30)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

Mas fosse como fosse, o que é certo é que ella tinha agora aberta deante de si a porta por onde poderia entrar para reconquistar a influencia perdida e assumirem, ella e o marido, as antigas posições sociaes e por consequencia aquelles infalliveis, faceis e rendosissimos meios de vida.

Então entre Resedá e o rei começou um namoro que era uma luta; uma luta que era uma campanha de diplomacia e de estrategia: um ydilio que era um enygma.

Resedá conservára entre os seus patricios aquella antiga reputação de esposa honesta e exemplar. Acastellou se, pois nesta posição estrategica e d'ahi deu combate ao inimigo, aguçando-lhe cada vez mais o appetite com as suas apparencias de fructo prohibido, e encarecendo a victoria, difficultando-lhe a presa para torn-al-a mais cobiçada. Do seu lado, o rei deixou-se illudir por esse manejo e mostrou-se cada vez mais apaixonado. Por diversas vezes tentou o assalto e foi repellido. Então resolveu usar dos grandes meios, lançar mão de uma especie de cavallo de Troia, e evocando essa recordação classica de um cavallo, lembrou se muito naturalmente do seu fiel Sarnas-Lameiro, por esse phenomeno psychico extraordinario e inexplicavel á que o velha philosophia chamou associação de idéas. O rei já tinha empregado o seu amigo Ouvidor em identicas missões, e sabia o quanto podia contar com a sua diplomacia e discreção.

Sarnas Lameiro poz-se logo em campo e deu tão cabal desempenho a incumbencia real, que a formosa e então difficil Resedá, depois de uns poucos dias de relutancia, durante os quaes representou mui dignamente o drama intimo do seu pudor em luta com o seu desejo, do seu amor em luta com o seu dever, fingio succumbir pela primeira vez somente por causa das labias do fiel Mercurio, e remetteu ao rei uma chave da porta da rua de sua casa, designando-lhe ao mesmo tempo uma noute para a sua primeira entrevista a qual foi revestida de todo o apparato mysterioso e romantico dos grandes acontecimentos deste genero, desde as senhas e contra-senhas, signaes e assovios, até os maiores excessos de precaução e de cautella, propositalmente accumulados para encarecer os perigos, fazer avultar o sacrificio e dar valor a victoria.

Este primeiro encontro nada teve de notavel, que mereça a pena ser contado: o que nelle se passou é facil ser avaliado por quem quer que já tenha se achado em identicas circumstancias. Lá por ser-se rei de uma republica *sui generis* não se deixa de ser um homem como os outros.. embora em casos táes se passa ser até muito menos que outro qualquer, sem que nisto haja milagre. Basta declarar somente que Sua Magestade não teve de que se queixar e Resedá não teve do que alegrar se além do natural. Fizera se apenas a victima de uma paixão invencivel e com tanta arte e pericia se houve que o rei ficou convencidissimo de que era o Colombo d'aquelle novo mundo, que só não era virgem porque possuia indigenas a habital-o.

A' esta primeira entrevista seguiram-se outras, com grandes intervallos e sempre com as mesmas precauções, em noutes determinadas por ella, que allegava para isto precisar remover difficuldades, entre as quaes não era a menor a de illudir o marido, desviando a sua desconfiança, adormecendo a sua vigilancia e os seus ciumes. Além, temia sobretudo perder á sua reputação tão bem firmada. Era, pois, sempre com ancia e alegria desusada que o rei recebia a permissão de uma visita, e o mysterioso bilhetinho que lh'a annunciava, e do qual se incumbia amistosamente o Ouvidor Sarnas-Lameiro, não só por indole, propensão ou gosto, como tambem porque pretendia, mais tarde, tirar destes serviços o maior proveito possivel.

Tal era a mulher, á cuja contemplação o rei se entregava com tanto amor e embevecimento, julgando talvez dominal-a por ter conseguido inspirar-lhe paixão, suppondo ainda ser, n'ella, paixão o que na realidade não passava de um meio seguro de exploração, que para explodir, depondo a mascara, apenas esperava opportunidade.

Entretanto, por parte delle, seja dito em abono da verdade, passado o primeiro assomo do amor, o impeto da paixão, ficára lhe apenas o desejo material da carne, fatigado já dos encantos meio fanados da Sucurijuba, e, enjoada de uns outros por demais mercadejados, assim como, em sua parte moral, restára-lhe tambem a aprehensão politica de servir-se da Resedá como de um instrumento docil para chegar ao conhecimento dos planos dos seus adversarios, dos quaes, não se deve esquecer, era o Dr. Secio um dos chefes mais graúdos.

Por esta exposição succinta, vê-se desde já que ambos esses amantes pretendiam enganar-se, principalmente por que se illudiam um á respeito do verdadeiro sentimento do outro.

Depois de alguns instantes de contemplação muda e extatica, Tigrinus segurou nas duas mãos da Resedá e levou-as aos labios com um gracioso e convulsivo movimento de paixão.

— Como és bella, e como eu te amo! —murmurou elle embebendo os seus nos olhos d'ella.

— Então prova o! —sorrio a moça, inclinando-se para a frente e depondo-lhe um beijo sobre a fronte.

— Como queres que o faça?—inquirio o rei pondo na voz todo um mundo de ternura e de submissão.

— Ora!... e isto pergunta-se?... isto se ensina?...—continuou a Resedá insinuante.

— Mas, para proval-o,—continuou o enamorado: — não bastam os riscos a que me exponho vindo aqui para ver-te, para gosar desses poucos momentos de felicidade que me dás com tanta parcimonia, com tanta avareza?

— Fallas em riscos —interrompeu a mulher do bacharel, baixando a voz: — De que valem os teus comparados com os que eu corro todas as vezes que aqui vens?

— Serio? perguntou o rei com ar de duvida.

— Pois então?!... Tu és homem e si te encontrassem aqui, se descobrissem que aqui vens ao meu encontro isto apenas te augmentaria a fama justa que já tens de conquistador. E's o rei, e si fôr meu marido que te encontre, ou que saiba do que se passa entre nós, á ti nada fará, mas voltará toda a sua colera contra mim e é sobre mim, sobre mim só, que recahirão não só o desprezo publico como tambem a vindicta conjugal

— Si isto viesse á acontecer, eu te defenderia com tsdo o meu poder, com toda a minha coragem: —observou o rei com cavalherismo: —Mas —foi accrescentando logo,—creio que nunca chegaremos a esse extremo, tão grandes são as precauções com que te rodeias, tantas as cautellas que tomas para que se realisem estas nossas raras entrevistas. E' quasi impossivel descobrir se o nosso segredo.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 1 de Setembro de 1899 — N. 34

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A COLUMNA REPUBLICANA

Afinal chegou a minha vez, que já tardava...

O Sr. Dezembargador Sigismundo Gonçalves escreveu ou mandou escrever contra mim o que a celebre *Columna Republicana* do *Jornal do Recife* edictou hontem e hoje.

Estou satisfeito: Ao menos assim ficam bem definidas as posições e desapparece de todo o perigo de poder ser eu confundido com qualquer *beletteco*.

A' semelhança do que tem succedido com os mais illustres representantes das classes laboriosas da sociedade pernambucana e com os collegas da imprensa independente do Estado, acho-me eu agora na *berlinda*.

Está direito!

Limito-me a fazer a minha defeza.

Accusa-me o Sr. Dezembargador Sigismundo de ser um grande... ingrato.

Foi a maior *mazella* que felizmente descobriu em mim para expor-me á odiosidade publica, atado ao poste da diffamação que erigiu em seu orgão de publicidade.

Mas, ainda assim, saiba o publico que o Dezembargador Sigismundo ficou muito aquem da verdade em sua accusação.

Diz S. Exc. que sou um ingrato porque, *re tutor do seu Jornal, sempre solicito no desempenho de suas indicações até quando o seu prestigio me pode collocar ao abrigo de certas difficuldades, proporcionando-me as relações que tanto avolumam os resultados da minha banca de advogado, só depois da despedida, que me obrigou a mudar o escriptorio barato, procurei o Jornal Pequeno para dar vasão ao meu despeito desmarcado.*

Sou um ingrato porque *não hesito um instante em deturpar a procedencia dos seus melhores actos, assacando-lhe até as mais acres e infundadas censuras.*

Sou um ingrato porque, *quando achava-me em outras condições, ninguem importunara mais a S. Exc. e até com exigencias desarrasoadas.*

Sou um ingrato porque, *apezar de pregar o respeito á lei e o amor ás economias, logrei obter por influencia de S. Exc. a aposentadoria de meu sogro com todos os vencimentos, não obstante este ainda não haver attingido dez annos de serviço.*

Sou um ingrato, emfim, *porque além de outras pretenções, tive a da reintegração de um parente dispensado por faltas graves commettidas no desempenho de suas funcções, o que não tendo obtido, levou-me a mover contra elle a mais crua das guerras em que hoje me acho empenhado.*

Por partes.

A primeira é falsa.

Quando eu fui instado pelo meu amigo Sr. Luiz Faria para fazer parte da redacção do *Jornal do Recife*, em 1893, já tinha o meu nome feito como advogado nome que conquistei á custa de muito estudo e de muito trabalho na importante causa que os honrados Srs. Bastelmann e C.ª propuzeram contra as Companhias de Seguros «Imperial», «Northern» e «Liverpool», e da qual, por não se ter podido encarregar o tambem meu amigo Dr. Martins Junior, fui eu, por indicação della, incumbido.

Já eu era advogado do partido da Companhia «Amphitrite», por indicação do meu distinctissimo amigo Sr. Commendador Luiz José da Silva Guimarães.

Já eu me achava tratando de questões da «Companhia de Fiacção e Tecidos de Pernambuco», a convite do meu presadissimo amigo Sr. Commendador Manoel José da Silva Guimarães, chefe da conceituada firma commercial desta praça, Silva Guimarães & C.ª

E já, finalmente, tendo meu escriptorio á rua 15 de Novembro, n. 38, em companhia do meu estimabilissimo amigo Sr. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barretto, occupava-me de outros trabalhos avulsos.

D'aquella minha primeira questão de seguros eu publiquei as razões, que valeram os maiores elogios dos competentes: do citado Dr. Joaquim Tavares, do Dr. Adolpho Cirne, do Dr. Alcoforado, e além de outros, do Sr. Conselheiro Correia de Araujo, que, por causa dellas, e em attenção aos inolvidaveis serviços prestados por meu pai á Santa Casa de Misericordia, durante 25 annos, vagando o logar de advogado da mesma, nomeou-me para elle, a meu pedido.

Depois disto, foram vindo os outros partidos e as outras questões, sem intervenção do Sr. Dezembargador Sigismundo.

Durante o tempo em que fui redactor do *Jornal*, apenas o Sr. Coronel Pedro Secundino Barboza da Silva me procurou para fazer-lhe uma defeza no Municipio da Victoria, com um cartão do Sr. Dezembargador Sigismundo.

Nesta defeza ganhei quatrocentos mil réis.

Apezar de redactor do *Jornal* desde 1893, permaneci no meu escriptorio da rua 15 de Novembro n. 38, até 1897, e apenas *o anno passado*, por conveniencia do proprio *Jornal*, tive a infeliz idéa de mudar-me para o escriptorio da redacção d'aquella folha, que S. Exc. chama o *escriptorio barato*.

E, nestas condições, eu pergunto aos homens serios si foi o *prestigio de S. Exc. que collocou-me ao abrigo de certas difficuldades, proporcionando-me as relações que tanto avolumam os resultados da minha banca de advogado.*

Olhem que a gente neste mundo está sujeito a cousas!...

Si o *Jornal* désse assim aos seus redactores causas, teriam sahido de lá com suas bancas perfeitamente montadas o Dr. Marrocos, o Dr. Costa Neto, o Dr. Thomé Gibson, o Dr. Gaspar Menezes.

Mas, não! a pretenção do Sr. Dezembargador Sigismundo levou-o nesse particular mais longe do que deveria ser.

E' forçoso que S. Exc. recúe um pouco para dar logar nos pontos aos i i que eu acabo de botar.

Não foi o Sr. Dezembargador quem me fez *gente*, não! tenha paciencia.

Eu já o era quando conheci á S. Exc.

E, portanto, a esse respeito nada lhe devo!

Quanto a andar solicito, nesse tempo em acudir, na qualidade de redactor do *Jornal*, ás lembranças que o Sr. Dezembargador me dava para escrever sobre isto ou aquillo, nada mais natural, desde que nesse tempo S. Exc. não tinha politica, pois dizia que o seu *Jornal* não era orgão de nenhum partido, razão porque viviamos de accordo: e, si eu elogiava S. Exc., S. Exc. tambem me elogiava a mim.

Logo que S. Exc. entrou para a politica, começou a ver as cousas por outro prisma; porem, como não me dizia nada, continuamos eu e os outros redactores a escrever no mesmo tom de sempre, pugnando por todos os interesses da agricultura, da industria e do commercio.

Quando S. Exc. voltou o anno passado da Europa e encontrou fundado o *Pequeno Jornal*, em que eu collaborava, não com orientação diversa da que me guiava nos artigos do *Jornal do Recife*, mas, com mais franqueza, ficou desapontado.

E, então, á proporção que entrava na politica e deixava entrar no seu coração a idolatria pelo Sr. Conselheiro Rosa e Silva, foi se tornando inconstentavel, enxergando nas mais leves e justas queixas contra as irregularidades do governo um certo tom de opposição que não lhe agradava.

Veio o caso dos Feitosas, que tanto agitou a população desta capital, e S. Exc., despeitado pelo silencio que eu e o meu distinctissimo collega Dr. Costa Netto resolvemos guardar sobre o caso, em attenção mesmo a elle, aproveitando um futilissimo pretexto de omissão de uma noticia na *gazetilha* e transcripção de uma local da mesma secção, reuniu a redacção em conferencia, e, em termos que mal disfarçavam a sua zanga, declarou estar profundamente descontente com ella.

A' vista d'isto procurei no dia seguinte S. Exc., em sua casa, e disse-lhe que não seria mais redactor do *Jornal*.

Continuei, porem, e assim com a mesma orientação, a escrever para o *Pequeno Jornal*. Foi somente quando S. Exc. impoz a mor e d'este, que eu, com Julio Falcão e Paulo de Arruda, creamos o *Jornal Pequeno*, que tanta raiva faz hoje a S. Exc.

Esta é que é verdade nua e crua.

Não procurei o *Jornal Pequeno* para dar vasão ao meu despeito contra S. Exc., mas para continuar a pleitear na imprensa os direitos do povo: e do modo porque tenho-me desempenhado dessa tarefa em companhia dos collegas acima mencionados, eu peço licença para declinar do juizo de S. Exc. e dos da *Columna* para o juizo do mesmo povo.

A segunda ainda é falsa porque eu e os meus companheiros só temos censurado de S. Exc. os actos maus.

Nem uma censura infundada e acre atiramos a S. Exc.: que o digam os que nos leem de bôa fé.

A terceira contem igualmente uma falsidade qual attribuir-me S. Exc. o ter pretendido conseguir de si favores desarrasoados.

Qual foi essa exigencia desarrasoada que lhe fiz? porque não a mencionou?

E' certo que solicitei de sua S. Exc. alguns obsequios; menos o de dinheiro emprestado, que graças á Deus, nunca lhe pedi.

E fazia, porque S. Exc. se mostrava meu amigo: porque S. Exc. era meu *irmão*; e porque, quando S. Exc precisava dos meus humildes prestimos tambem me occupava.

Os obsequios, porem, que lhe impetrei consistia em nomeação ou conservação de empregos para terceiros.

Quão longe estava eu de suppor que S. Exc, que então me recebia com affectuosas maneiras, protestando ter prazer em me ser util, viria allegar tudo isto nos termos em que o faz, appellidando-me o mais importuno dos amigos que o cercavam?..

Entretanto, prosigo.

A quarta, que alias é a que mais se aproxima da realidade, resente-se comtudo de uma grande exaggeração, que no dizer de alguem, é a mentira da gente honrada.

O meu sogro foi com effeito aposentado com todos os vencimentos no cargo de Lançador da Municipalidade, tendo apenas 10 annos de serviço; e, para isto, contribuiu S. Exc. com a sua boa voutade, á meu pedido.

Mas, é preciso accrescentar: que eu não pedi chorando, que meu sogro estava totalmente inutilisado para qualquer cousa, como ainda hoje se acha, por effeito de uma congestão cerebral que o tornou paralytico; que o *Concelho* desta cidade já havia aberto o precedente concedendo as aposentadorias com todos os vencimentos a Genuino José da Rosa com 8 annos apenas de serviço, ao Dr. Rocha, que nem ao menos a requereu, e a outros: que a cousa chegou *a calhar*, porque se precisava do emprego para dar a um correligionario; e que, enfim, o *escandalo*, nem para os Edis nem para o Sr. Desembargador Sigismundo, que pouco tempo antes do mesmo modo se aposentara com todos os vencimentos, estando completamente valido, como ainda se conserva, pareceu nessa occasião tão grande.

Quanto á ultima, que diz respeito ao meu parente dispensado por grave falta commettida na repartição em que era empregado, o que se deu foi isto:

Tendo commettido na verdade uma falta o meu concunhado, o Sr. Antonio Aquilino de Campos, mas procurado reparal-a incontinente, eu busquei o Sr. Desembargador Sigismundo, expuz-lhe o que occorrera, e roguei a S. Exc. que se dignasse de ser portador de uma petição de reintegração para o Sr. Conselheiro Correia de Araujo, então na administração do Estado.

O Sr. Desembargador Sigismundo accedeu á minha rogativa, mas, não podendo alcançar nada, nem por isso eu fiquei magoado.

Este facto succedeu muito antes da aposentadoria de meu sogro, e se eu houvesse por elle ficado despeitado com S. Exc., não teria buscado o seu patrocinio para o negocio daquelle.

Mas, agora fique tambem informado o publico de que o referido meu concunhado, Campos, é filho do Sr. Manoel de Campos Barbosa, empregado superior do Thesouro, influencia politica no sertão, e pessoa da situação do Sr. Desembargador.

E si foi um *acto indecoroso* da minha parte advogar-lhe a pretenção de voltar ao Thesouro, perdoando-se lhe a falta commettida, como quer insinuar S. Exc., cumplice desse crime tornou-se o Sr. Desembargador acceitando a incumbencia, e maior delinquente é hoje em dia o Sr. Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, actualmente o protector do Sr. Aquilino de Campos, hoje subdelegado da Graça, por nomeação do proprio Desembargador Sigismundo...

Juiz de Direito em disponibilidade, presentemente, si recebo dos cofres federaes o ordenado mensalmente, sem trabalhar, é por culpa do Governo que tirou-me a comarca onde eu exercia a minha jurisdicção.

Aposentado illegalmente em 1895, voltei á disponibilidade que me é garantida pela Constituição da Republica, por sentença do Poder Judiciario, em virtude de acção que por mim e por todos os outros membros da classe propuz contra a Fazenda Nacional.

Não foi S. Exc. quem me deu essa *sinecura*, em todo o caso muito inferior á sua de magistrado aposentado com dez contos de vencimento annual, importancia que ainda até pouco tempo S. Exc. recebia cumuladamente com a do subsidio de Senador.

O que me admiro é que S. Exc. não houvesse mandado tambem assoalhar que foi quem me educou desde creança: quem me formou; quem me dirigio os primeiros passos no caminho da vida.

Foi só o que faltou...

E agora o tribunal da opinião que pronuncie sobre mim e S. Exc. o seu *veredictum*; que diga qual de nós tem mais *despeito*; que decrete o que possúe *melhores sentimentos*.

E por emquanto aqui fico.

HERSILIO DE SOUZA.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Compensando as repetidas vezes que não traz artigo de fundo, dá-nos hoje dous editoriaes, um em bem do ex-chefe de policia e outro sobre anarchistas.

JORNAL

Recommenda o maior zelo nas imposições de quarentena no lazareto de Tamandaré, pedinddo que não se façam *concessões* que venham em prejuizo da saude publica.

PROVINCIA

Refere-se a um folheto em que o Sr. Esmeraldino Bandeira reuniu os seis artigos por si publicados, em relação ao caso *Sabe-Tudo*.

COMMERCIO

Aprecia a justificação do Dr. Eramirio Coutinho, provocada por um artigo desse collega sobre isenção de impostos de materiaes de usinas.

HUMORISMO

Boa resposta

Passeavam á carro em uma das grandes cidades européas um bispo catholico e um secular protestante, os quaes, não obstante a divergencia de religião e de crenças eram muito amigos.

Ao atravessarem certa avenida, depara-se-lhes em frente um burro morto. O protestante que tinha com o bispo familiaridade, diz, apontando

---

FOLHETIM ORIGINAL (31)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

— Pela minha parte, assim é: — disse Resedá: — por mais orgulho que o teu amor possa inspirar-me, não serei eu que faça alarde d'elle. Acho até que o maior encanto dos nossos amores está justamente n'esse mysterio, com que eu os rodeio, n'esses perigos que parece ameaçal-os de continuo. Mas, de tua parte, posso igualmente contar com a tua discreção?

— Porque não? Quando não tivesse eu outros motivos para isto, motivos nascidos uns do meu cavalheirismo, outros do encanto que me proporciona esse mysterio de que fallas-te com tanto accerto, bastar-me-hia o receio de, divulgando-os, perdel-os pela impossibilidade talvez de remover os impecilhos que obstariam os nossos encontros aliás tão raros e...

— São raros, porque tú mesmo assim o queres.

— Eu?...

— Sim.

— Como se entende isto? Por mim, estaria á teus pés todas as noutes... estaria mesmo ao teu lado todos os dias... a todas as horas até, si isto fosse possivel. Como, porém, dependeria de mim, uma semelhante felicidade?

— Como? Fazendo desapparecer a barreira que nos separa.. ou melhor, removendo o impecilho material que obsta a nossa convivencia ostentiva e constante...

— Explica-te, — murmurou o rei, depois de ficar por algum tempo pensativo: — Confesso que não attinjo bem ao fundo do teu pensamento...

— Vou fallar-te com franqueza. O que é que nos separa ou pelo menos nos cohibe de encontrar-nos sempre, de vermo-nos naturalmente como toda gente, como te encontram e te vêem todas essas outras creaturas que morrem por ti, e pelas quaes talvez morras tambem?

— Oh! — fez TIGRINUS com um vago gesto de protesto: nem penses nisto, do contrario supporei que me consideras um Lovelace sem consciencia, um D. Juan insaciavel...

— Não: mas só dou ouvidos ao meu ciume e ao meu amor: — respondeu sorrindo a formosa sereia.

O rei proséguio:

— Mas responde tu mesma a tua pergunta: — o que é que nos separa assim em publico; ao passo que o amor só nos póde reunir ás occultas? Eu não sei.

— E' a inimisade politica entre ti e meu marido: — concluio a moça, fictando-o com desplante.

O rei sorrio-se de improviso, mas occultou rapidamente o sorriso, que talvez podesse trahir um contentamento intimo e inexplicavel n'aquelle momento e respondeu-lhe com meiguice:

— Bem sabes que, pela minha parte, essa inimisade é apenas apparente. Sou obrigado a conservar-me na reserva e olhar de máu modo para teu marido, justamente em consequencia da guerra surda, as vezes, ostensiva quasi sempre, que elle me fazia frente dos seus amigos.

— Asseguro te que n'isto elle é apenas arrastado pelos outros: mas que te faz inteira justiça.

— A' esse respeito, devo dizer-te até que ainda não tomei medidas energicas contra elle, pura e simplesmente porque é teu marido, e estar assim protegido por essa qualidade, ou circumstancia, que é para mim quasi sagrada, ao passo que para qualquer outro talvez fosse um incentivo para as maiores perseguições.

— Só mostras com isto a grandeza da tua alma... nem mesmo direi a generosidade do teu coração. Mas, de tudo isto, o mais culpado es tú mesmo.

— Eu?! e como?

— Si, tú. Si o quizesses, meu marido ha muito que seria já um dos teus melhores amigos... talvez o teu melhor amigo.

— Elle! :—exclamou o rei fingindo uma enorme admiração e fictando os olhos da formosa mulher que o enleiava nas malhas da sua politica:—Não posso crel o, minha Resedá!... coma seria isto possivel?

— Si já tivesses dado alguns passos para elle.

— Em primeiro lugar?

— Porque não?

— Seria... descer um pouco da minha dignidade.

— Seria subir um pouco no meu amor: retorquio-lhe a Resedá com promptidão.

E continuou logo:

— Quero mesmo crêr que fosse um sacrificio: mas não o farias tú em meu favor e para te aproximares de mim definitivamente?

— Oh! para isto, eu faria todos os sacrificios do mundo. Receio, porém, que, dando eu esse passo, o partido de teu marido e elle proprio o recebam como um acto de fraqueza.

— Só poderiam receber como um signal de paz... como um penhor de amizade.

— Assim uma especie de arco-iris.

— Dizes bem.

Mas, então o rei replicou, reassumindo a seriedade, que deixára momentaneamente para sublinhar a sua idéa do arco da velha, seriedade que, afinal de contas, dominava toda essa extranha conversação, original entre dois amantes, que tão raramente se viam e tanto d'isto se queixavam:

— Porque então não é teu marido quem dá esse primeiro passo?... que passa o Rubicon e me procura?.. Por que não é elle o primeiro a capitular?

— Quanto a isso, não sei, nem poderei responder-te com segurança. Conjecturo apenas que receiará ser repellido.

Demais: nunca conversamos positivamente a semelhante respeito... conquanto me pareça que não seria difficil resolvel-o a isto, uma vez que se lhe podesse garantir um bom acolhimeuto.

— Oh! quanto a isto, não ha duvida. O caso seria de interesse, não só para a minha politica, como para o meu amor.. para o meu amor principalmente:—sublinhou o rei sorrindo.

— Dize antes para o nosso...—corrigio a moça.

— De certo. N'ste ponto, somos de uma solidariedade absoluta.

Resedá sorrio-lhe em signal de approvação.

— Mas quem lhe levará a certeza do bom acolhimento?—inquirio ella:—Bem deves comprehendêr que eu não posso nem devo encarregar-me dessa incumbencia... Elle teria o direito de estranhar a minha affirmativa: inquiriria dos canáes por onde tinha-me chegado a noticia... e o que lhe diria eu?...

O silencio seria tão compromettedor como a palavra.

A resposta para mim seria difficil, senão impossivel.

— E em todo caso perigosa.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 2 de Setembro de 1899 — N. 35

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

IMPOSTO DE SELLO

Não terão certamente esquecido os nossos leitores a campanha que sustentamos no defunto *Pequeno Jornal*, de sempre saudosa memoria, contra o imposto de sello, que demonstramos á sociedade ser um imposto de industria e profissão desfarçado, e, portanto, um imposto inconstituicional para ser cobrado pela União, sem falar nas outras garantias legaes que elle infringio violentamente.

Pois bem: a nossa opinião externada depois de estudo e de reflexão, accórde com os juizes mais insuspeitos, dos entendidos na materia: magistrados, advogados e jornalistas, acaba de ser confirmada pela propria *Directoria de Rendas Federaes*, nos seguintes termos:

Lê-se a pag. 45 do *Relatorio* alludido:

" Muito embora esse imposto denominado de consumo, não seja differente do de industrias e profissões, a começar da licença ou patente, ora chamado registro, até o lançamento ou inscripção, que as repartições arrecadadoras realisam, o sua arrecadação differe, todavia, em consequencia da applicação da taxa sobre o producto da industria, por meio de estampilhas de sello adhesivo, substituindo-se, portanto, a lotação dos estabelecimentos e o valor dos proventos da profissão que, naquelle caso, servia de base para o pagamento das taxas lançadas,

" De consumo ou de industrias e profissões, como se queira considerar, uma vez respeitada a nossa Constituição, me parece imprescindivel que a decretação de taes tributos seja a mais escrupulosa possivel, attendendo se a natureza do imposto e as condiçõ s das industrias locaes e da riqueza publica tambem, para que semelhantes impostos não se tornem odiosos e prohibitivos dessas mesmas industrias.

" No intuito de bem conhecer o valor dessas fontes de receita federal, sobre que recahem os impostos de consumo, entendi conveniente dirigir ás Delegacias e Alfandegas dos Estados as circulares que se seg ¡ém, afim de se poder julgar das condições em que se acham as industrias manufactureiras no paiz, em geral, sua producção, capitaes empregados, onus e tributos a que estão sujeitos—taxadas pelos Estados e municipalidades; pois, de outro modo é difficil de se avaliar até onde póde chegar a conveniencia e praticabilidade dos novos impostos, o que muito convem attender-se, afim de que, os resultados que a União espera tirar desse regimen não compromettam as industri s e os recursos locaes, tal a situação economica da maior parte dos Estados ou circumscripções do paiz e suas condições financei as, bem difficeis aliás.

" Nós vemos todos os dias, que as assembléas estaduaes e até as municipaes, á proporção que o Congresso Federal crêa uma taxa ou imposto, ellas o reproduzem, com exaggerada applicação, sem a menor attenção á indole e a natureza do tributo; e, dest arte, o sacrificio da industria local se não fará esporar, com grave prejuizo do paiz,

" Não é o provento, de momento arrecadado, que aproveita á Nação; importa saber, antes de tudo, si é justo e legal o tributo, e si a sua constante applicação póde determinar o aniquilamento das forças productoras e estas o supportam.

" E' o lado economico da questão que deve ser bem ponderado, para evitar as crises, que todos os dias vemos se manife tar, em todos os Estados, em consequencia da exploração de novos impostos."

Mas, apezar de tudo isto, os senhores representantes da nação, que aliás para o bem do paiz foi que já prorogaram os trabalhos do Congresso neste anno até 2 de Outubro, e com certeza só os darão por terminados em 31 de Dezembro, pensam em alargar a esphera do alludido impostp do sello, fazendo com que elle recaia não sómente sobre os artigos actualmente indicados, mas sobre tudo o mais...

De 1900 por diante tudo, tudo, tudo será sellado.

E' preciso que os homens do trabalho creem tambem um *sello especial da gratidão* para esses beneméritos da patria.

E' justo!

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 1.—Para ahi embarcou hoje, no paquete *Brasil*, o Dr. Martins Junior.

O Dr. Ramiz Galvão deixou a redacção da *Gazeta de Noticias*.

Os Drs. Campos Salles e Epitacio Pessoa inauguraram hoje a exposição de bellas artes na academia respectiva.

Aqui falleceu na madrugada de hoje o conselheiro João de Carvalho Soares Brandão.

Amanhã terminará a incineração dos..... 45.000:000$000 a que foi obrigado o Thesouro, segundo o accordo financeiro de 15 de Junho de 1878, até findar o actual exercicio.

Paris, 1.—Consta que o duque de Orleans desembarcou, disfarçado, na costa da Bretanha, onde aguarda o rompimento de uma revolução monarchista.

POESIA

TRIUMPHAL

Quando a formosa das formosas passa,
Quando surge aos meus olhos: riso á bocca,
Flor nos cabellos que uma fita enlaça
Da cor vermelha que as auroras touca;

As proprias luzes, n'uma inveja louca
A' apparição do luminar sem jaça,
Tremem: E a lua que o céo calmo traça,
Treme ante o brilho que seu brilho apouca.

Andam vozes nos ares, andam hymnos
Dizendo galanteios peregrinos...
Tudo se curva á provocante graça!

Aspira-se um perfume não sentido
— Dos seus cabellos ou do seu vestido —
Quando a formosa das formosas passa!

JAYME GUIMARÃES.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não nos visitou este collega.

JORNAL
Determina o procedimento que deve ter o governo nos successos do Rio Acre, lembrando-lhe os desastres das expedições do major Febronio e Coronel Moreira Cesar, em Canudos.

PROVINCIA
Ao contrario dos jornaes do governo, fallando do ex-chefe de policia, aponta as irregularidades e pouco zelo de sua administração.

COMMERCIO
Condemna desde já o annunciado projecto da Commissão de Fazenda do Congresso Federal, em alargar o imposto de sello que tanto mal faz ao commercio.

MOSAICO

As horas fataes

A que hora do dia dá-se o maximo dos obitos?

Dous medicos inglezes, Finlayson e Wastson, occuparam-se do assumpto.

De 13,000 certidões de obitos da cidade de Glascow, verificaram que o periodo de 4 ás 10 horas da manhã, é o que nós mais frequentemente escolhemos (bastante constrangidos, porém,) para passarmos d'esta para melhor.

Um estatistico allemão, M. Schneider, que compulsou 60,000 certidões em Berlim, chegou á mesma conclusão.

Todavia ha desaccordo sobre a hora, especialmente fatal. Para Schneider seria 5 da manhã; para Finlayson seria 6, e para um medico de Philadelphia, Berens, seria 7.

Na realidade essas 3 horas parecem ser as mais fataes e, não resta duvida, que devemos temer o periodo de 4 ás 7 horas da manhã, como sendo particularmente lugubre.

Cousas do progresso

O Dr. Berger, discursou na academia de medicina de Paris ácerca de um methodo, por elle aperfeiçoado e que consiste em refazer o nariz ás pessoas que, por qualquer motivo, não possuem o appendice nasal.

O Dr. Berger tira de qualquer parte do corpo a carne necessaria para o nariz. Mas onde se encontra carne com mais facilidade é n'um sitio que a decencia não deixa nomear.

O Dr. exhibio, na academia, uma menina cujo nariz é resultado do processo.

Os leitores devem concordar que a materia prima d'esses narizes, é de uma inconveniencia trahiçoeira...

LETTRAS

O CEO

Num album

—Teu irmãosinho vae para o céo, d'onde veio; não chores, meu filho.

Vê até o caixãosinho em que elle volta é azul...

— E quando elle veio do céo foi assim tambem mãe?

— Não, filho. Tu e elle vieste por alli...

E ella apontou a via-lactea.

— E porque voçes vinham muito no alto, um anjo vestido de branco recolheu-os em suas azas luminosas e trouxe ambos aos meus braços.

— Ah! mãe, eu quero voltar tambem com o meu irmãosinho, eu quero voltar.

— Se os anjos, que vem á noite buscal-o quizerem levar-te, podes ir,

No outro dia, quando a creança despertou já não encontrou mais o irmão.

— Porque não me acordas-te, mãi?

— Ah! meu filho, se tivesses ido com teu irmãosinho, nunca mais me verias, não deitarias mais, como agora no meu regaço: e á noite, quando te ajoelhasses na cama, quem te ensinaria a rezar? Nunca mais terias os beijos de tua mãe.

— E para que me enganaste, mãe, dizendo que elle foi para o céo?!

SORIANO DE ALBUQUERQUE.

POR FORA

Pariz

Um jornal da manhã publicou um telegramma do Sudão annunciando que o coronel Klobb e tenente Meunier, que iam substituir n'aquella possessão franceza os capitães Voullet e Chanoine, foram ambos assassinados; e suspeita-se que por ordem d'estes ultimos.

— Varias folhas dreyfusistas julgam dever desde já declarar que não tiveram participação alguma, nem material nem moral, nos actos commettidos pelos anarchistas contra templos do culto catholico; mas receiam que se reiptam iguaes excessos e talvez com maior gravidade, se o capitão Dreyfus não for absolvido pelo conselho de guerra de Rennes.

— O numero exacto dos feridos em consequencia das desordens provocadas pelos anarchistas no correr do dia foi de 380, entre os quaes 60 agentes de policia. Tem sido effectuadas 150 prisões, mas 70 somente foram mantidas; os demais individuos presos foram soltos no dia seguinte ás 6 horas.

— Continuam n'esta capital os *meetings* populares contra os antisemitas, receiando-se novas desordens.

Consta que o imperador da Allemanha, depois das viagens as provincias do Rheno, tenciona fazer uma excursão pela costa franceza do Atlantico.

E' mais uma approximação dos inimigos de 1870.

THEATROS E SALOES

E' na noite de 20 d'este mez que se cantará em Paris, pela primeira vez, no theatro lyrico da Renaissance, a opera *Bohême*, de Léoncavallo, cujo libretto abrange episodios da *Vida da Bohemia*, de Murger, não explorados no da *Bohême*, de Puccini.

A *Bohême* de Léoncavallo tem 4 actos. O primeiro passa-se no café

FOLHETIM ORIGINAL (32)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

— Mas não te dê isto cuidado. Mandarei fallar-lhe pelo nosso amigo Sarnas-Lameiro ou pelo Dr. Varejeira Salles, que é melhor embaixador para estas cousas.

— Bravo! bravo!... — não póde deixar de exclamar a formosa Resedá, dando as maiores mostras de alegria.

Mas o rei accrescentou requintando de seriedade:

— Unicamente quero crer que não desejas expôr-me á um desastre ou a um ridiculo.

Esta observação do Rei parecia dar a entender que elle tinha, senão certeza dos manejos intimos da mulher do bacharel, pelo menos muito sérias desconfianças. A Resedá formalisou-se, pois, e perguntou-se de máu modo:

— Como se entende isto?

— Entende-se: — respondeu o rei de prompto, com um sorriso alegre, propositalmente empregado para occultar seu pensamento, ao mesmo tempo que destruisse a má impressão causada pela interior observação: — entende-se que talvez teu marido persista no seu proposito de... guerreiar-me.

— Ha dois meios de demovel-o desse proposito: — respondeu de prompto a Resedá.

— Quaes?

— Primeiro, a minha catechese, que vai começar desde amanhã e apenas appareça a teu embaixador.

— Bom: e o segundo?

— A natureza das arrhas que tu lhe offereças.

— Ah!...

A exclamação fôra expontanea. Mas Resedá fez que não lhe dava attenção e proseguio:

— Secio está habituado a occupar as posições mais salientes da sociedade, como sabes... Tem para isto todas as habilitações possiveis e necessarias, á começar pela idade, pelo talento, pela illustração, e á terminar pela sua longa pratica dos negocios politicos.. de todos os negocios de um paiz.

— Sei: o que queres, pois, que eu faça em favor d'elle?... Em uma palavra que arrhas exige elle ou, por elle, exiges tú?

Resedá passou-lhe os braços pelo pescoço, e, aconchegando-o a si, respondeu cheia de risos e de confiança;

— Tudo... tudo quanto lhe podes dar... tudo a que elle tem direito... tudo quanto valho eu.

TIGRINUS segurou-lhe nas mãos e fictou-a bem de face:

— Sim, sim! — exclamou elle apparentando enthusiasmo:

— Farei tudo o que quizeres...

— Como és bom!

— Mas comprehendes tambem... teu marido fica-me dedicado de corpo e alma.

— Está visto! — affirmou a moça com impetuosidade.

— E... — continuou o rei, quasi hesitando desta vez: —...e entregar-me-ha todos os segredos e planos dos seus correligionarios.. dos meus inimigos, aos quaes tenho de balde procurado aniquillar..

— Tambem está comprehendio: — concordou a moça: — desde que elle se torne teu amigo, deve tornar-se inimigo dos teus inimigos.

— E's um anjo! — murmurou o rei beijando-a nos labios: e accresentou logo depois: — mas é preciso que eu conte com elle em tudo e por tudo.

— Si elle igualmente contar comtigo.

— Eu só tenho uma palavra.

Resedá não respondeu: mas poisou os labios nos labios do amante e quasi se deixou cahir sobre o seu collo.

Acabava de conseguir uma victoria... Era esse o primeiro triumpho real de seu amor, ou antes, da entrega do seu corpo desejado, da venda da sua carne bella e palpitante... Embora não désse ao preço o seu verdadeiro valor, chegava ao fim tão almejado.

D'ahi em deante, voltariam os bellos dias de outr'ora, seu marido readquiriria o prestigio perdido e ella, o sceptro do bom tom, o seu antigo lugar de rainha da moda. Assim como assim acabaria por transformar o seu TIGRINUS em Jupiter; seria para elle uma Danãe, e fal-o-ia transformar-se n'uma perenne chuva de ouro... pois o ideal de Resedá, como o de seu marido, fôra sempre este: o metal, depois das honras: isto é, as honras como o melhor caminho para chegar a conquista do metal.

N rei, por sua parte, estava satisfeitissimo, consegnira tambem uma grande victoria: adquiria mais um adepto de força, ao mesmo tempo que enfraqueceria as phalanges adversas e levaria a desmoralisação e a deserção dos seus arraiaes. Julgava-se por isso um grande homem, um grande diplomata, sem comprehender que fôra elle quem cahira n'uma esparrela amorosa e pacientemente armada a sua ingenuidade, diga-se mesmo, ao seu amor. Fosse como fosse, porém, o que é certo é que ambos os enamorados estavam satisfeitos, e nessa noute deram mutuamente as mais extraordinarias provas desse contentemento, solemnisando-o com todas as pompas do seu amor.

Quando TIGRINUS, depois do ultimo abraço e do ultimo beijo da despedida, sahio do quarto da formosa Resedá e desceu as escadas do sobrado com as mesmas precauções e cautellas com que havia subido, davam quatro horas da manhã no relogio do primeiro andar e os gallos da visinhança cantavam com toda a valentia.

O rei abrio a porta da rua e sahio para a calçada, envolvendo-se amplamente nas dobras do capóte e abaixando as abas do chapéo, para evitar que lhe désse no rosto a luz dos lampiões da illuminação publica.

A' esse tempo, a linda Resedá enfiava ás pressas um roupão caseiro enrolava rapidamente os cabellos bastos e meio desgrenhados no alto da cabeça, prendendo-os com dois grampos, e, por uma escadinha de serviço, quasi occulta n'um pequenino quarto que ficava ao lado da alcova no meio do corredor, e do qual só ella tinha a chave, descia pé ante pé até o primeiro andar e penetrava no gabinete do marido.

O Dr. Secio conservava-se ainda na mesma posição pittoresca, que adoptára defronte da secretaria; mas, tendo fumado seguidamente dois charutos, dando tempo ao tempo e seguindo nas velutas da respectiva fumava os volteios das suas idéas, as aspiráes de suas esperanças, e talvez a marcha das suas ambições, acabára por adormecer fatigado, já de esperar, já de fazer castellos impossiveis.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 5 de Setembro de 1899 — N. 37

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO PALCÃO.

JORNAL PEQUENO

FINANÇAS

No *Jornal do Commercio* do Rio encontramos estes conceitos sobre as incinerações de notas, que passamos para as nossas columnas por que dizem melhor sobre o facto do que nós poderiamos fazel-o.

A propria situação do cambio, descendo até abaixo de 8, apezar de já se ter queimado somma consideravel de papel, cerca de quarenta mil contos de réis, parece que confirma os juizos que a respeito emittem os entendidos.

Eis as linhas que ao dito *Jornal* remetteram:

" O Contracto denominado *funding loan* tem sido religiosamente cumprido pelo Sr. Ministro da Fazenda, que é uma garantia ás finanças do paiz.

Não era de se esperar daquelles que presam os seus creditos outro proceder, desde que fôra um compromisso tomado com os nossos credores pelo Governo do illustre Cidadão Dr. Prudente de Moraes, e quasi que endossado pelo actual Presidente da Republica.

A execução leal e sincera da parte do citado Ministro era uma garantia ao contrato referido, uma vez que é elle apostolo da diminuição do papel-moeda; o que não se póde duvidar.

Ninguem ignora que a condição da queima do papel para a valorisação da moeda fiduciaria brazileira fôra uma das principaes do contracto, pois é voz quasi geral de que o cambio baixa, perdendo o equilibrio, devido ao excesso de papel-moeda, que é a corrente no paiz.

O cidadão ministro da fazenda como fervoroso apostolo, que é da queima do papel moeda, tem sido intransigente, ou digamos—fiel a lettra do respectivo contracto, tanto que, sem indolencia tem incinerado quasi quarenta mil contos.

Está na persuasão, porém, de que queimará nos tres annos da moratoria a quantia de 120 mil contos de réis, o que por tal motivo o cambio melhorará infallivelmente.

E' bem possivel que vejamos esse *desideratum* do illustre cidadão; mas haverá tanto papel-moeda no paiz em disponibilidade para essa incineração? Não o cremos.

A incineração do papel-moeda tem por fim a elevação da taxa cambial, segundo os financeiros, porque a carestia do ouro, segundo elles, é devida a superabundancia da moeda fiduciaria corrente; e logo que não existia essa abundancia em circulação, o ouro ou a moeda metallica fatalmente procurará retomar o seu curso natural. Puro engano, Se não houver em quantidade moeda succedanea do papel em gyro commercial e necessaria a expansão nacional, teremos o contrario do que assistimos: medonha crise por falta de numerario, como se deu em annos passados, no tempo do antigo regimen; porquanto o ouro não entrará nessa época no paiz, como não entra actualmente, porque a circulação do mesmo não é metallica.

Pois em um paiz de immensa extensão como o nosso, onde tudo está por fazer por falta de dinheiro, se poderá dispensar a unica moeda barata que existe?

Pois este paiz poderá progredir desde que se retire delle a unica moeda existente?

A Inglaterra e os Estados-Unidos devem o seu ingente progresso a moeda que hoje tanto é depreciada no nosso.

As nações novas não podem prescindir desse meio de acção pela grande vantagem que delle auferem.

Mas curial seria que queimassem titulos da divida publica—apolices—depois de devidamente resgatadas, pois que esse milhão de contos de réis que não gyra na expansão nacional, viria fomentar as diversas industrias paralisadas á falta de numerario. E quanto não lucrava a nação no recolhimento da divida interna nacional, calculada em um milhão de contos de réis (unificada toda ella)? Só ahi estavam cincoenta mil contos de réis annuaes, tanto quanto importam os juros de 5 o|o ao anno para o pagamento da mesma.

Uma emissão de papel-moeda, sómente para o fim especial de resgatar a divida nacional, que vence juros, se deveria fazer, porquanto a substituição em nada prejudicaria a nação.

Ficaria em circulação, é verdade, outro milhão de contos de réis; mas sem pesarem sobre a nação os juros dessa importancia, tendo, porem, como condição o resgate annual da quantia de cincoenta mil contos de réis, de papel-moeda, tanto quanto a importancia dos juros a pagar-se de um milhão de contos de réis em apolices, ao juro de 5 o|o anno.

E assim em vinte annos estaria a nação desobrigada da divida de dous milhões de contos de réis: um proveniente do resgate das apolices; e o outro do recolhimento do papel-moeda que as resgatasse.

Agora que devemos ter ouro devido ao fundo de resgate, estamos certos e convencidos de que o Cidadão Ministro da Fazenda modificará a respeito da queima do papel-moeda, o seu pensamento."

Deus illumine esses homens!..

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Os jornaes governistas accusam o senador Generoso Ponce.

O motivo da aggressão tem sido explorado pelos amigos do Sr. Joaquim Martinho.

—

Deve effectuar-se hoje o julgamento do aspirante Souto Maior, assassino do actor Fernando Lima.

—

Paris, 4—Apezar da vigilancia exercida pela policia em torno da séde da Liga-antisemita, parece que Guerin e seus companheiros recebem soccorros de fóra.

—

Os advogados Labori e Demange dizem que no conselho de Rennes deram-se já 27 preterições de formalidades legaes e accrescentam que ce Alfredo Dreyfus for condemnado elles appellarão.

—

Buenos-Ayres, 4.—Toma cada dia maior incremento a revolução do Perú.

—

O transporte chileno *Angamus* naufragou no estreito de Magalhães.

A tripolação salvou-se.

THEATROS E SALOES

No theatro Recreio já se cuida da montagem da *Inana*, de Moreira Sampaio, com musica do maestro Costa Junior.

E' bem possivel que para o desempenho da revista a empreza Silva Pinto contracte novos artistas.

—

O *Engrossa*, a revista que promette ao que parece, o maior successo theatral d'este anno, terá a sua *première*, depois do dia 25 do corrente, no theatro Variedades.

—

Acha-se na Capital Federal o actor Veiga, que se desligou ha pouco tempo da empreza dramatica Laura Corina, actualmente em Curityba.

Paderewski

Paderewski, o rei dos pianistas modernos, realisou no mez passado, em Paris, tres concertos concorridissimos.

Nos dois ultimos tocou, alem de outros numeros, as Sonatas ops. 53 57 e 111 de Beethoven (o *nec plus ultra* da difficuldade pianista) a sonata em fá sustenido menor de Schumann e a que contem a celebre márcha funebre, de Chopin.

Conferencia sobre Beethoven

O distincto critico portuguez Antonio Arroyo, auctor de uma excellente monographia sobre Leopoldo Miguez, realisou ultimamente em Lisbôa uma conferencia sabre Beethoven e as suas *obras gigantescas*.

Puccini

Puccini acaba de compor uma nova opera, cujo libreto com algumas alteracões, é tirado do celebre drama de Sardou intitulado *Tosca*.

A opera tem o mesmo nome e será representada na proxima epocha lyrica em Roma, no theatro Costanzi, fazendo o papel de protogonista a celebre cantora Darclée.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não trouxe editorial·

JORNAL
Não nos visitou hoje.

PROVINCIA
Falla na demissão do Dr. Amynthas de Barros, secretario da Prefeitura, dando como causa dessa pena não ter mandado para o *Jornal* umas emendas á um artigo publicado com incorreções.

COMMERCIO
Denuncia que o imposto sobre usinas que despejem residuos nos rios, adoptado como medida hygienica, revistindo um caracter prohibitivo, está transformado em fonte de receita, sendo chamadas desde já para taes pagamentos as usinas, que podem no entanto, antes da safra, estabeiecer meios de fugir á penosa imposição.

E termina o seu artigo:

«*Manda quem póde*, embora talvez por pouco tempo».

LETTRAS

CAMISA DE DORMIR

POR
LOUIS LATOURRETTE

E' no seu modernismo ultimo paquete, uma aventura de brejeirice muito seculo XVIII, essa na qual a linda Bébé Fotoche foi a heroina nestes ultimos dias.

Primeiro que tudo devo apresentar-lhes Bébé Fotoche: uma suave e ridente loura de desesete annos, justificando todas as eternas comparações com as flores, auroras, sorrisos e outros mimos poeticos.

Esta encantadora criança, depois de alguns mezes, tinha como protector o velho senador Pudibard.

Excellente negocio! trez mil francos por mez.

Esta felicidade—porque não?—acaba de ter fim. E isto por causa de uma camisa de dormir.

Oh! não vão já imaginar que tal camisa seja de qualquer amante complementar; que tendo sido desastradamente esquecida em cima de um travesseiro, ou mal guardada em um armario, fora descoberta por alguma zelosa investigação do Sr. Pudibard.

A cousa não foi assim.

Não pensem que eu lhes quero insinuar que a libertinagem de Fotoche não tenha defeitos, distracções, ou que ella não conte outro amante alem do senador.

Nada d'isso.

A velhaca é bastante leviana e negligente e sobretudo muito apaixonada da sua propria belleza e da sua juventude.

Mas uma circumstancia simples é o obstaculo primordial a toda a surpresa vaudevillesca supra mencionada: é que Bébé não recebia em sua casa o Sr. Pudibard.

Este—legislativa prudencia!—preferia ter a sua visita em casa delle, que era retirada, discréta, com dupla sahida, offerecendo todas as garantias do incognito para um seril deboche.

Estas visitas, bem entendido, só podiam ser nocturnas e prohibição tinha sido feita a Fotoche de jamais ir de dia á grave morada.

Ora, uma tarde da semana passada, a téteia atravessou nas proximidades do domicilio culpado, e recordou-se que em a noute precedente havia esquecido de levar comsigo a camisa de dormir, na qual urgia fazer uns pequenos reparos.

FOLHETIM ORIGINAL (33)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

Resedá ao approximar-se d'elle, collocou-lhe a mão no hombro e ao mesmo tempo poisou-lhe os labios na fronte, acordando-o com um beijo humido e sonóro.

Secio abrio os olhos sem sobresaltos, nem espantos, sorrio para a mulher e deixou escapar por entre os labios apenas estas syllabas:

— Então?

A formosa Resedá deixou-se cahir sentada sobre as suas pernas, passou-lhe o braço pelo pescoço, como se quizesse equilibrar-se, ao passo q e o marido circumdava-lhe a cintura com o braço mantendo a junto a se, e respondeu laconicamente, como sd estivesse dando conta de uma commissão, cujo resultado de ha muito era esperado:

— Veio e prometteu. Está tudo arranjado.

— Tudo?

— Tudo.

Com effeito assim era: o resultado dessa conferencia era anciosamente esperado pelo bacharel, que d'ella havia sido prevenido pela mulher. Isso demanda uma explicação e esta nem será difficil, nem se fará esperar.

Logo depois do primeiro encontro da Resedá com o rei em casa do Ouvidor Sarnas Lameiro, encontro que seja dito agora em abono da verdade, fôra provocado por olla como um meio de levar avante as suas intenções, conhecendo a moça a grande impressão que nelle causára e para quál havia concorrido com todo o esforço, apressou-se em dar disto conhecimento a seu marido, a titulo de fazel-o conceber alguma esperança em primeiro logar, e em segundo para, por effeito da confidencia, preestabolecer a confiança e, por consequencia, garantir a impunidade de suas relações futuras, relações que, ao passo que lhe abririam os cofres da fortuna, corresponderiam tambem as necessidades imperiosas do seu temperamento. Resedá era dessas que se esforçam sempre por ter dous proveitos em um sacco

Convencêra, portanto, ao marido de que o rei se achava apaixonado por ella, o que era uma verdade; mas ao mesmo tempo concordára com o manhoso bacharel em explorar essa paixão em proveito do casal, procurando obter do rei o maximo do que elle podia dar, fingindo para isso corresponder-lhe com todo o recato e mysterio para não comprometter nem a sua propria reputação, nem a honra do marido aos olhos do publico. Secio que em tudo estava sempre de pleno accordo com a mulher, accedeu completamente a toda essa bandalheira de sua cara metade, fingindo acreditar da isenção de seus sentimentos, na pureza das suas intenções e na firmeza da sua honestidade, mas no intimo convencido de que, com tanto que se guardassem as apparencias, só por esse meio poderia elle alcançar os seus fins, que era a conquista de posições e a exploração dos cofres publicos, sendo que só para chegar á esses resultados é que elle se havia mettido com os inimigos do rei, se havia tornado um dos corypheus da opposição, porquanto bem sabia que era esse um dos meios mais infalliveis para realisar semelhantes desejos. Fazer opposição e barulho, nesse paiz phantastico, é sempre arranjar uma chave para abrir as portas do poder... Quando esse meio não fornece chave acaba por fornecer uma gazúa: de forma que o opposicionista intransigente e cabelludo, quando não entra no governo muito naturalmente pela porta, entra um pouco escusadamente pela janella.

Ora, Secio não fazia questão de caminho; tanto se lhe dava entrar pela escada de honra, como pela portinha trazeira da cosinha: o que elle queria era entrar.

A mulher, como annos antes na côrte, vinha em seu auxilio e promettia não só aplainar-lhe o caminho, como tambem mettel-o mesmo no meio da panellinha governamental.

O que era preciso, porém, para isso? uma cousa muito facil para elle: fechar opportunamente os olhos: ser complacente e acreditar, isto é, fingir que acreditava na honradez da esposa, e, assim inteiramente confiante deixar correr o marfim.

E deixava-o. Resedá dissera-lhe que, para cohonestar as cousas, salvarguardando a sua reputação da curiosidade do publico, e o pundonor politico delle, de más interpretações, não podia, nem devia tratar com o rei publicamente, não só porque, quanto a ella, a fama de TIGRINUS relativamente á sua moralidade não era das melhores como tambem porque, quanto a elle, poder-se-hia extranhar que a mulher de um opposicionista tão conceituado e forte estivesse com tantos colloquios com o inimigo de seu marido. Estava justificada, pois, a necessidade das conferencias secretas... e isto com tanto mais razão, quanto era certo que esses mysterios influiriam no animo do rei, como influiram, para ser illudido mais facil e mais completamente. Os melheros nadadores são os que mais depressa morrem afogados: os que se julgam mais expertos são os que caihem no laço com mais soffreguidão e facilidade.

Secio havia sido prevenido da entrevista do rei nesta noite, entrevista que a sua mulher lhe annunciára como devendo ser, senão definitiva, pelo menos de maxima importancia para os interesses communs do feliz casal· E' por isso que ao pressentir a chegada do rei, o desconfiado bacharel fôra espreital-o após a passagem, seguira-o pé ante pé para verificar bem a sua identidade, e voltára depois ao seu gabinete esfregando as mãos n'uma expansão alegre de satisfação. Era exacto: o rei viéra e d'ahi ha pouco, graças as astucias de sua intelligente e honrada esposa, ia decidir-se o seu destino.

Secio tinha plena convicção de que sua mulher triumpharia.

Por isso esperou tranquilamente pelo resultado da conferencia, como tranquillamente estava a encarar todos os actos de sua mulher, certo de que destes e com estes elle só tinha a... lucrar.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 6 de Setembro de 1899 — N. 38

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

UMA GARAPA!..

Na Camara dos Deputados Federaes já foi apresentado projecto concedendo licença ao Sr. Dr. Presidente da Republica para ir a Buenos-Ayres e abrindo o *necessario credito* para essa viagem de S. Exc...

Muito bem!

Ainda não se sabe ao certo quanto se despendeu com a recepção do Sr. General Roca.

E provavelmente não se saberá nunca quanto se despenderá com o pagamento da visita pelo Sr. Dr. Campos Salles.

E somos um paiz democratico; que se governa pelos mais dignos sob a base da responsabilidade; e, o que é mais, um paiz em crise; que esteve em vespera de fallir; que escapou da liquidação pelo *páu do canto* de uma moratoria; e que não sabe ainda si no dia do prazo combinado poderá rehabilitar-se.

Mas... tudo isto são historias de uns tantos idiotas que por ahi andam a desacreditar a patria e a maldizer dos patriotas que a dirigem.

Não ha solo mais rico do que o nosso: ahi estão para proval-o as nossas mattas, os nossos rios, as nossas minas, a nossa fama, e a nossa flora.

E o povo?

Ah! o povo, então, desde o Amazonas ao Prata, como desde o Atlantico as fronteiras de Mattto-Grosso, é elastico qual a borracha, oleoso qual o café, macio qual o algodão e doce qual o assucar.

O povo brasileiro paga tudo sorrindo e pede mais.

E' o sello, são os tantos por cento em ouro, são os asphixiadores tributos estadoaes, são as aniquilantes taxas municipaes.

A' nada disto elle faz careta; mesmo porque, si o fizer terá o executivo e o sabre do policial para chamarem-no á ordem e coagirem-no a botar pr'alli o derradeiro vintem que houver ganho.

E quem possue um povo destes é opulento; pode gastar á vontade e sem precisão de dar contas do que gasta a ninguam.

Faça, portanto, figura bonita, illustre chefe!

Vá passeiar a nossa custa na terra dos nossos visinhos; leve comsigo numeroso e luzidio pessoal; faça esplendidos presentes aos Argentinos; e, sobretudo, divirta-se.

Sim, divirta-se, que o cargo para que nós o elegemos—fique bem certo disto, Excellencia—não é meio de morte, não; mas, ao contrario, meio de vida, de prazer e de glorias.

Dê gostos aos seus concidadãos e deixe *correr o marfim*, que, ao cabo de contas, para os inglezes, nós teremos *prosa*, daquella boa *prosa* em que nenhum outro povo no mundo nos leva a palma.

De longe já elles sabem o quanto vale ella.

E se elles viérem ouvil-a de perto, ai que esperança! a nenhum de nós terão coragem de levar pelo cós.

Será mesmo uma *garapa*.

Deixe estar!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Vem applaudir tambem a idéa de um monumento a Bernardo Vieira de Mello.

JORNAL
Registra irregularidades e abusos da Estrada de Ferro do Limoeiro.
Desperta a attenção do fiscal do governo junto áquella estrada

PROVINCIA
Julgando incoherente, sujeito a reconsiderações e de empenhos o governo do Desembargador Sigismundo Gonçalves, cita factos aponta casos.

Não quer acreditar que o Sr. Julio de Mello tenha dado conta exacta dos tresentos contos da denuncia do ex-thesoureiro Sr. Rego Medeiros e diz que S. Exc. com a negativa publicada pregou-nos uma atrevida patranha...

Affirma que se fossem pedidas as copias dos documentos justificativos e uma certidão da entrega do resto da somma, o governo não desceria a responder "por falta de espaço nos jornaes officines, por falta de gente para uma busca necessaria."

COMMERCIO
Insiste na necessidade de rigorosas medidas prophilaticas, em bem da saude publica.
Cuida zelosamente nos meios de evitarmos o grande mal epidemico que grassa em portos portuguezes.

MOSAICO

A moda

E' com as nossas elegantes patricias o que se segue:

No *Jornal* Paul Adam faz estas reflexões bem fundadas sobre o gosto dos desenhistas de jornaes de costureiras. Diz elle: «Confesso que não abro um jornal de modas sem indignação. O desenhista esbanja o seu talento em nos representar pessoas esbeltas com cannuços de haste erecta, de cintura de vespa.

Nenhum d'elles digna-se de representar a magestade das mulheres adiposas.

Negam o direito de esplendor a uma parte da população.

A senhora *cheia do corpo* deve resignar-se a apertar as carnes nos estojos traçados para odolescentes eticas.

Tem de comprimir-se em um espartilho que torna-lhe o abdomen um balão rolando sobre pernas minusculas e oscillando sem elegancia.

Chapellinhos que podiam servir para a cabeça de um passarinho, cobrem o cocuruto de matronas cujas bochechas immensas tornam ridiculo o contraste de um chapéo minusculo com as largas faces vermelhas

Nenhuma costureira lembra-se de mandar desenhar dous anadelos differentes para as suas cathegorias de clientes. O que é certo é que os vestidos justos, bons para as magricellas, não aformoseiam as senhoras mais bem nutridas»

O pudor de Perosi

A respeito de L. Perosi, o famoso compositor italiano, conta-se que na primeira audição, em Vienna, da «Resurreição de Christo», tendo-se apresentado uma solista em traje decotado Perosi se recusou terminantemente a dirigir a orchestra emquanto a solista não *completasse* a sua *toilett*.

Foi tal a inexoravel vontade do abbade que a cantora para não impedir a execução do *Oratorio*, se viu obrigada a remedir do melhor modo o seu decote.

LETTRAS

CHRISTO EM CAPHARNAUM

— Jesus de Nazareth!—gritavam os lazaros.

— Jesus de Nazareth!—bradavam os cégos.

E o rabbino passava vagaroso.

Aqui um velho tropego se erguia, um cego, de repente, abria os olhos: os leprosos ficavam sem feridas, os aleijados atiravam para longe as muletas inuteis e mais aleijados vinham, tentando caminhar sem os arrimos, bambos, cahindo, tremulos, com um toc-toc de muletas toscas dando de braços e gritando pelo simples Jesus, filho de Deus.

E o rabbino sereno estendia a mão benefica curando.

— Nisto entrou na synagoga uma pequena de Galaad—a verde. Triste, os olhos grandes humilhados, soltos os bastos cabellos, sem sandalias nos pés. Vendo Jesus, o medico divino, foi cahir-lhe aos pés chorando e disse:

— Jesus... curai me por quem sois! Daime de novo a paz que já não tenho... Daime socego d'alma e allivio ao peito. Vede que me definho lentamente!

E beijando os pés poentos do piedoso missionario sancto humedecia-os de lagrimas ardentes.

Uma mulher de Samaria vendo a creança aos pés do nazareno, avançou para ella com os punhos cerrados, feroz e indignada:

— Sai-te, rã dos pantanos! Que molestia tens tu! Vai-te d'aqui damnada!

Jesus, porém, meigo, piedoso o bom, impondo a mão a fronte da creança protegeu-a benigno.

— Deixa-a, samaritana. Ella que me procura é porque tem alguma enfermidade. Deixa-a!

— E baixando os olhos e enternecendo a voz, perguntou á pequena:

— De que mal soffres, minha filha? Fala.

— Jesus, as noites passo-as sem cerrar os olhos, os dias correm sem que eu ache o riso—soffro de um mal secreto. Meus tristes olhos veem, em toda parte, uma sombra perseguidora—nas aguas das correntes, nos rosaes, nas estrellas, na treva e nos luares, durante as noites e durante os dias.

— Tens remorsos, pequena?

— Não, Jesus...

— Então?

— Amo...

O Christo cravou os olhos no mosaico, conservou se calado muito tempo, meditou profundamente e subito, fallando aos que o cercavam, disse:

— Vede, esta creança que eu acaricio, soffre mais do que todos vós, meus filhos.

— E' mentira!— bradaram.

E a samaritana adiantando-se bruscamente perguntou furiosa:

— De que soffres, vadia?

— De amor, disse o calmo Jesus.

E, pensando em Magdalena, balbuciou fugindo do tumulto:

— O amor... só o amor a salva. Um coração não tem luz propria, recebe a vida de outro coração. Como curar a enfermidade d'alma? E depois de pensar:—Pequena, vai-te! O remedio que me pedes está na bocca do teu namorado. O que não te posso dar—a cura—um beijo, um beijo só, um só, elle dar-te-á. Vai-te.

E sahiu pensativo, acclamado e seguido pela multidão curada.

COELHO NETTO.

POESIA

CABELLOS

Cabellos ideaes, desordenados!
Cabellos cor da noite tenebrosa!
Estrellai-vos, ó flos annelados,
N'uma chuva de beixos luminosa!

São meus labios sedentos abrasados,
Buscando uma carcérula amorosa;
Buscam a vós, grilhões dos meus peccados!
Cabellos que fazeisme criminosa!

Que o meu crime de amor seja infinito!
Eu, louca, a peccadora aventureira,
Jamais o coração terei contricto!

Serei á meu amante, prisioneira,
Para eterna augmentar a meu delicto
Sob a noite da tua cabelleira!

IBRANTINA CARDONA.

HUMORISMO

— Quem inventaria a quaresma? pergunta um sujeito, farto das refeições de sextas-feiras.

— Que diabo de pergunta! diz-lhe um amigo; quem havia de ser?... S. Pedro, que era pescador.

—

Um janota conduz um elegante dominó ao gabinete reservado, onde lhe offerece opipara ceia. A' sobremesa o dominó, muito, instado, tira a mascara, exclamando:

— Veja, seu libertino, a quem você jurou amor eterno,, beijou, acariciou e apalpou! Foi ao seu sogro!

O Janota sem se desconcertar:

— Pois confesso que não sabia que o senhor meu sogro tinha tão boas carnes...

—

Juiz—Teu pai é vivo ou morto?
Accusado—E' morto!
Juiz—De que fórma?
Accusado—A' traição.
Juiz—Como se deu essa traição?
Accusado—Um senhor, que meu pai não conhecia, abusando da sua confiança, fel-o avisinhar-se de um apparelho, em torno do qual achava um publico escolhido, e pedindo-lhe para olhar para uma janellinha re-

---

FOLHETIM ORIGINAL (34)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

V

AMOR E POLITICA

(Continuação)

Foi, por isso, que ao sentir o beijo que ella lhe dera na fronte, despertara naturalmente sem sobresaltos, nem espantos.

Agora tinha a mulher nos joelhos, e ella sorrindo com uma faceirice de creança, produzindo e provocando caricias, começou a contar pouco mais ou menos, isto é, omittindo o que poderia compromettel-a, toda a conversação que tivera com o rei e o bom resultado que obtivera a sua diplomacia galante e amorosa.

Secio ouvia-a attentamente e ora sorria-lhe com visivel alegria, quasi com orgulho de possuir uma tal mulher, ora ficava-se a olhar absorto, como a seguir o fio mysterioso de um pensamento complicado.

Horas depois, os dois esposos dormiam suavemente nos braços um do outro e o ambicioso bacharel sonhava que caminhava triumphantemente pelas ruas do mundo, por entre as acclamações ruidoras de uma população ebria de enthusiasmo... e que, afinal, subia as escadas de um Capitolio deslumbrante de luzes e de glorias, á cuja porta parava tão carregado de flores, tão cheio de corôas de rosas e de louros, que mal podia equilibrar a cabeça e entrar por alli a dentro afim de assistir a sua propria apotheose.

VI

O NEGRO MARTINHO

Não tinha TIGRINUS dado ainda quatro passos na calçada quando do vão de uma porta, que mais adeante, porém do lado fronteiro ao da casa do bacharel, destacou se um vulto, meio grosso e volumoso, de abdomen pronunciado e pernas finas, de uma finura desproporcionada ao tronco e ao tamanho dos pés enormes e apalhetados, o qual dirigiu-se para elle, cortando a rua n'uma diagonal, porém com um compassado andar de patury, tão ancho e senhor de si que apparentava a mais completa naturalidade. O rei, conheceu-o immediatamente e parou logo, não sem uma certa admiração, como a esperal-o, facilitando o encontro.

— Martinho! —exclamou elle, apenas teve o vulto ao alcance da palav a.

Este deu dous passos apressados para a frente e, por sua vez ret ibuiu a exclamação com uma pergunta, que, mais que a curiosidade revelava o espanto de quem a fazia.

— Quem é?

— Não tenhas medo:—respondeu TIGRINUS:—approxima-te mais e sabel-o-has.

O negro Martinho, pois era elle, aproximou-se de prompto, e, ainda uma vez, apparentou a mais extraordinaria admiração fingindo reconhecer então o encapotada interlocutor, e exclamando imprudentemente:

— Como! é Vossa Magestade?

— Psio! indiscreto!—disse-lhe o rei quasi tapando-lhe a bocca com a mão:—Nada de imprudencias!

— Mas... como não esperava... ia começando o negro, que assim dizendo mentia por todos os póros, como ver-se-ha adiante.

— Bem sabes que, quando percorro a cidade assim, quero e preciso conservar o incognito:—interrompeu o rei discretamente.

Assim dizendo puxou o negro pelo braço e affastou-se com elle um pouco mais para um lado, onde se fazia mais intensa a sombra, por mais fraca chegar ahi a luz dos lampeões. Então, proseguiu, dando expansão a sua curiosidade, que, seja, dito de passagem, não estava isenta de uma poutinha de suspeita:

— O que anda você fazendo por aqui á estas horas, *seu* Martinho?

O negro esboçou um sorriso, que era quasi uma risada, e observou com toda a familiaridade e confiança:

— O mesmo poderia eu perguntar a Vossa...

— Olhe!...

— Perdão!... Descance que não o comprometterei: demais estamos sòs.

— Sim: mas si matos tem olhos e paredes teem ouvidos, como diz o adagio: as casas costumam ter as duas cousas ao mesmo tempo. Sê prudente, pois, e nada de titulos... inuteis á estas horas e nestes lugares.

— Não receie nada: eu cá sei perfeitamente calar-me opportunamente.

— Razão tambem porque sabes fallar quando te convém.

— Oleré!

— Mas não estamos aquí para estas conversas. Ainda não respondeste a minha pergunta. O que andas fazendo por aqui á estas horas?

— Vou simplesmente para casa:—respondeu o negro naturalmente.

— A' estas horas, Martinho?... onde estiveste então até agora?

— Eu?...

O negro fôra apanhado de surpreza e titubeiava... Não queria ou não podia confessar o motivo real que o levára a esconder-se no vão de uma porta, justamente fronteira a uma outra por onde deveria sahir... Qual seria, perém esse motivo? Teria elle realmente sido levado áquelle local propositalmente, ou apenas o acaso o fizera encontrar o rei, no seu trajecto para casa? E' o que o leitor saberá desde já, se tiver a paciencia de continuar a ler com a mesma attenção que, eu presumo tem empregado até agora.

O negro Martinho fôra a policia, a que alludira o Commendador Alarico, no salão do palacio real, e da qual lançára mão para esclarecer as duvidas de sua digna consorte. Durante a longa e minuciosa conferencia, que tivera com elle na sala do botequim, perante o testimunho discreto das trinchas de flambre e de perú, o commendador incumbira o negro, mediante bôa paga já se vê, de espionar o rei, seu amo, e descobrir si elle, com effeito, tinha novos amores, conforme as suspeitas da Sucurijuba. Alarico era generosó em extremo, tanto mais quanto as suas constantes generosidades nada custavam ás suas algibeiras, mas sim costumavam sahir do bolcinho da mulher, para o qual havia um pequeno encanamento particular e secreto, construido pela munificencia real, e vindo indirectamente das arcas do Thesouro publico, ao qual servia de um dos escoadouro occultos.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 9 de Setembro de 1899 — N. 39

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A NOSSA MARINHA

Já o temos declarado muitas vezes, affirmamol-o ainda hontem, e não nos cançaremos de repetil-o que nós somos um paiz encantado; uma terra de fadas; uma republica de maravilhas.

Os leitores que ainda não tiveram a *felicidade* de pôr os seus olhos sobre alguma cousa relativa a nossa marinha de guerra, que se dignem de apreciar as linhas abaixo, transcriptas de um conceituado jornal da capital federal, e digam-nos si somos verdadeiros ou mentirosos em nossos conceitos.

Julguem por si mesmos, supprindo pelo seu criterio os commentarios que poderiamos fazer.

Ha uma estrella que nos guia incessantemente os passos no caminho do progresso e cuja brilhante luz não soffre nunca eclypses.

Não acham?

Diz assim a noticia:

" E' de lamentar que os nossos navios de guerra se achem em estado de não poder cumprir, com a presteza devida, commissão de urgencia e importancia.

Ainda está viva a triste impressão que elles nos deixaram no dia da partida do General Roca.

O *Aquidaban*, que nos custou somma consideravel e estevo cerca de dois annos no estrangeiro, ora só se movia para trás, ora só se movia para diante. Engenheiros navaes, machinistas, gente nova, tudo veio a postos verificar tão triste facto.

O *Riachuelo*, terminados concertos radicaes, foi atirado sobre um baixio nos mares de Santa Catharina. Diz-se que mais de 800 contos foram consumidos para *concertal-o* e logo depois se annunciava que elle sahira do dique com as condições de equilibrio alteradas.

O *Benjamim Constant* ha quasi um anno espera substituir os tubos da machina.

O *Tamandaré*, o navio de ouro, que já consumio 42.000.000$ (!), não está apto para navegar.

E todas essas irregularidades, todos esses estragos se dão, sem que ninguem seja responsabilisado.

Parece que desappareceu da administração naval a idéa da responsabilidade. Navios, que nos custam sommas enormes, são inutilisados, sem que ninguem responda por tamanhos prejuizos.

Ainda agora perdemos um official valente, fulminado pela explosão de um morteiro, e ao que nos consta nenhuma providencia foi dada para apurar a responsabilidade dos causadores involuntarios de tamanha desgraça. *Nove* morteiros, *oito* além do que matou o Tenente Torelly, rebentaram prematuramente. Qual a causa desse accidente? Elle resultou da composição do morteiro, ou antes dos fachos illuminativos que desenvolveram excesso de gazes? Tudo isso deve ser minuciosamente averiguado. "

E agora aconselhem-nos si devemos rir, como Heraclito, ou chorar, como Democrito, sobre as desgraças desta patria, tão merecedora por certo de melhor sorte!...

POESIA

METAMORPHOSES

Na aza de neve do teu leque, filha,
Escrevi uma vez (eramos creanças):
—«O amor é um sonho astral que maravilha
Os corações que vivem de esperanças».

Mais tarde, a um canto de salão em festa
Ias ao braço de um marido, e triste...
—«O amor, pensei, é um lyrio que o sol cresta
E a alma que o abriga á magua não resiste.»

Hoje, que torno a ver-te, encanecida,
(Como passam depressa tantos annos!)
E's tu que dizes, tremula e sentida:
—«O amor é um sonho de amargura e enganos!

PLACIDO DE ALMEIDA.

MOSAICO

Excursão Carthago

Uma carta, expedida de Sidi-bon-Said, em Tunisia, diz que os Srs. Jules Legraud, René Millet, Revoil, Rambaud, Perrot, Lucipia e outros, partiram a fazer uma excursão a Carthago.

A' chegada, visitaram a cathedral e o museu do padre Delattre, e depois, acompanhados pelo Sr. Gauckler, director das antiguidades de Tunusia, foram a Carthage-Dermèche, onde procederam a investigações, que déram importantes resultados.

O Sr. Gauckler mostrou aos visitantes, especialmente, um poço de vinte e tres metros de profundidade, confinando com uma toalha de agua, poço que elle encontrou recentemente; e, em seguida, numerosos sarcóphagos, um collar de oiro, um pente, uma máscara de mulher, em terracota, e um vaso pintado, objectos estes que datam todos do oitavo seculo, antes da era christã.

Fez admirar, em seguida, as thermas romanas, os mosaicos, e, por fim uma immensa basilica christã de cinco naves, descoberta ainda ha pouco. Das naves, apenas duas estão desentulhadas.

O pavimento é feito de mosaicos e o resto do ciborium é em marmore branco.

Procedeu-se, depois, a abertura de um tumulo punico, que encerrava duas estatuêtas, de estylo egypcio; uma mascara de mulher, uma taboinha com ornatos pharaónicos, uma arrecádia de oiro, um espelho e grande quantidade de louça.

Depois de uma vista ás cisternas romanas, os excurcionistas voltaram a Sidi-bon-Said.

POR FORA

Menelick

O Menelick, rei da Abyssinia tenciona ir a Paris no anno proximo.

Será um dos visitantes da Exposição.

A sua demora em Paris deve ser de 50 a 60 dias.

Irá acompanhado de grande sequito e tenciona gastar mais de um milhão nessa capital.

—

Morreu em Vienna d'Austria o decano dos jornalistas da Austria e talvez da Enropa, o cavalheiro Leopoldo de Blumeneron. Tinha 96 annos. Foi militar, musico e depois jornalista. Desde 1864 que escrevia no *Fremdenblatt*.

—

Na California Theatro, Estados Unidos, estreou-se uma companhia japoneza de canto, comedia, comica etc, deveras original para os que não conhecem aquella especialidade.

A empreza quebrou, porém dias depois devido a falta de concorrencia.

UM POUCO DE TUDO

Os auctores dramaticos

Era corrente entre os auctores dramaticos allemães, como acontece em toda parte, acceder ao chamamento do publico nas noites de primeiras representações de suas obras, para applaudil-os.

No emtanto, ha algum tempo que varios auctores advertiram de inconvenientes em tal procedimento, encontrando-se dispostos a renunciar ao mesmo, para o que se estabeleceu uma especie de plebiscito em que tomaram parte quasi todos os auctores dramaticos allemães.

Entre os mais decididos a não se apresentar nos palcos, contram-se os srs. P. Lindau, Langmann, Herzel e Ebermann.

O sr. Schizler diz que deve deixar-se a cada um liberdade de proceder, vistos que se tracta de uma questão de gosto e não de soliedariedade; o sr. Van Blumental julga que não ha direito de impedir os auctores de que se vanglorieem ante o publico do exito dos seus dramas: por ultimo, o sr. Kaleiburg confessa que os momentos mais agradaveis da sua vida litteraria tem sido os passados no palco recebendo as acclamações do publico,

HUMORISMO

Logica das crianças. Bébé tem fama de intelligente; o Dr. Macario chama-a, carinhoso.

—Venha cá, bebé; diga-me: quem é seu papá?
—E' o marido de mamã
—E quem é mamã?
—E' a mulher de papá.

—

Calino vae a uma pensão.
—Minha senhora, preciso de um bom quarto.
Mme. toda risonha:
Ah! Exactamente eu tenho dous aqui que lhe podem...
Elle, atalhando, indignado:
—Oh! minha senhora, eu sou casado, e dou-me a respeito...

—

TROVAS POPULARES

Não me perguntes se eu quero
Casar comtigo, menina;
Se na la mais eu espero
Desse amor que me amofina.

Não creio mais nas mulheres
Porque todas são perjuras;
Faze as juras que quizeres
Que eu não creio em tuas juras.

THEATROS E SALOES

Seguiram para S. Paulo as companhias italianas de Tomba e Sansone, sendo esperada no Rio uma outra, lyrica, tambem italiana, da empreza do Sr. Milone.

—

Acredita-se no Rio, que a companhia da actriz Ismenia dos Santos, depois da temporada na Bahia, em sua passagem para o Pará, visitará este Estado.

—

Nos corredores dos theatros, na Capital Federal, fallava-se do proximo casamento de uma joven actriz da companhia Lucinda Simões, sendo possivel que ella depois d'esse acto abandone o theatro.

CONSELHO

Para limpar sêda

E' de bom resultado para tirar qualquer nodoa em sêdas, o uso do miolo secco, do pão de trigo.

Passa-se elle sobre a parte nodoada, levemente a principio e depois com mais força e a nodoa desapparecerá de todo.

JORNAES DA MANHÃ

Edicções do dia 7

DIARIO

Traz um pequeno artigo sobre a Independencia do Brazil, commemorando a data de sete de Setembro, que considera gloriosa.

FOLHETIM ORIGINAL (35)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

Martinho sabia d'isto como sabia de tudo o que se passava na cidade; já tinha sido, por diversas vezes objecto das prodigalidades do Commendador, e... não mettia prego sem estôpa. Poz-se, portanto, em campo desde logo, e alli mesmo começou a fazer as suas primeiras pesquizas, depois de tomar chá e de ter previamente enchido os bolços de bolinhos como o fazia todas as noutes, dizendo á rir «que eram para as creanças, que o esperavam sempre acordadas e não o deixavam sem que elle lhes desse algum presente do palacio.»

Alli mesmo soube elle, sem grande trabalho e graças á sua insinuante biabilhotice, da sorte da mysteriosa de Tigrinus, bem como da ausencia do Piauhy. Seguio-lhes, pois, a pista, apesar da hora avançada da noute, o que seria muito difficil, senão impossivel para qualquer outra pessoa, porém que era cousa de nonada para um sabujo—tão fino e tão habituado como elle, á essas tarefas.

Martinho tinha sido, havia annos, policia secreta, na Côrte, e n'esse emprego déra de si sempre as melhoras provas de intelligencia e de uma rara aptidão. Dizia elle até que, em consequencia de serviços prestados em emergencias criticas fôra condecorado com o habito de Christo ou com o da Rosa, não usando das respectivas condecorações, porque a Republica as abolira, razão essa que igualmente o levára a rasgar o competente titulo ou diploma.

Recolhendo-se a capital da Republica—reino, onde agora vivia, mas de onde não era filho, déra-se como Official de Fazenda da Armada, licenciado ou em disponibilidade, por ter concluido o tempo de embarque, e, usando as vezes da farda e das divisas da segundo tenente da marinha, angariára grandes e bôas amisades, bem como solidas protecções. Demais, muito insinuante e serviçal, levando a adulação á altura de um principio e o servilismo ao gráu de uma religião, facil lhe fôra collocar-se bem, porque não falta quem tenha o bom senso tão obliterado que tome por virtude o que não passa de hypocrisia e por fórmas de sinceridade as mais torpes expansões da bajulação e do servilismo. Mas o negro, tendo conseguido illudir a todo o mundo, como a si mesmo se illudia, tanto abusou da posição, que elle proprio havia creado para si, que, um dia, cahio a casa... Descobrio-se a illegitimidade da sua farda de official de Fazenda, e todo mundo ficou sabendo que eram falsos os galões que elle punha nos punhos; só sendo legitima e verdadeira e impofia, com que elle se apresentava na sociedade, a pomada que ostentava em todas as suas relações. Foi formidavel, portanto, a queda que Martinho deu na escala social. Mas não succumbio, creio que nem mesmo ficou atordoado: o negro tinha o folego de gato e recursos de... cearense. E' verdade que elle era filho da Bahia, senão me engano, alli da baixa de Iuspagibe ou do Sapateiro.

Exerceu então mil e um officios, evitando sempre attritos com a policia, e todos elles com mais ou menos successo até que veio a reviravolta politica das cousas e, elle, no revolver das ondas, começou a nadar com toda a affouteza de um bôto e a portar-se com toda a voracidade de um tubarão. Fez-se politico serviçal e intransigente... espião e...alviçareiro: prestou grandes serviços, toda a sorte de serviços e assim obteve novas protecções, novas amisades, um lugar no novo meio social e, o que foi melflor para elle, um bom emprego. Metteu-se então com rei TIGRINUS e fez se creatura sua, ao mesmo tempo que era igualmente creatura dos adversarios e inimigos d'elles. Sarnas-Lameiro, si não fosse branco, talvez fosse elle: e elle, si não tivesse nascido negro, talvez fosse o Sarnas-Lameiro. Jogava com páu de dois bicos, como muita gente bôa, e era tolerado, politicamente fallando, até mesmo conscientemente aproveitado, porque contava a um o que sabia do outro, mas sempre de fórma a não se comprometter directamente.

Ninguem, portanto, estaria em melhores lençóes para se encarregar dos negocios da Sucurijuba, espionando o rei e descobrindo-lhe os amores. Seguio-lhe, pois, a pista, ao principio por vagas informações, antes por uma intuição de espião emerito, mas pouco depois com uma tal ou qual certeza por um encontro que teve primeiramente com o *Berbolêta* e o *Sapo-boi* e logo depois com o *Pimpolho* e o *Tarabucho*, os quaes lhe deram informações exactas de um... homem de capóte e de... Piauhy. Chegaram até a contar-lhe o episodio do assalto com todas as suas minucias e particularidades. Era o quanto bastava para quem tivesse menos faro, quanto mais para o Martinho. Enveredou, portanto, pela ponte e dar, no fim della, com o Piauhy, que alli ficára de alcatéa, vio confirmadas todas as suas inducções. Atirara-se então ao soldado, com todo o geito e manha, fazendo-lhe o mais fino dos interrogatorios... e ao mesmo tempo, a mais seductora das insinuações... Chegou mesmo a dizer que andava á procura do rei para fazer-lhe uma communicação importantissima. Outro qualquer teria cahido: mas Piauhy era militar: sabia cumprir ordens. A' tudo quanto lhe disse Martinho, respondeu sempre que o homem do capóte era o *Tio* Habacuc, que, aquellas horas estava em casa do ntendente do Palacio jogando o lasquenet ou a rolêta em companhia dos amigos do rei, dos proceres da situação, dos donos da terra, emfim.

Martinho conheceu logo a mentira do mulato, pois tinha deixado o coronel em palacio, por signal até que fazendo o seu pé de alferes a sobrinha do Conselheiro Acacio Coruja, a magrissima D. Floripes: mas não se deu por batido: despedio-se do soldado e seguio rua abaixo, disposto tambem a montar guarda

— Tú que estás de sentinella ahi; — pensou elle referindo-se ao soldado: — é porque teu amo não está longe. E's discreto?... Eu sou paciente. No fim veremos quem vence, ou a discreção ou a paciencia.

Ao passar vagarosa e cautellosamente pelas portas dos sobrados, quer de um lado, quer do outro da rua, ia apalpando-os e mesmo empurrando-as cautellosamente, como se esperasse que alguma cedesse a sua pressão. Com effeito, isto succedeu, depois de uns tantos passos, e uma porta se abrio suavemente, tão suavemente, mas tambem com tanta presteza, que o negro teve um sorriso de triumpho e murmurou com os seus botões:

— Olá... Parece que por aqui andou azeite.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 12 de Setembro de 1899 — N. 41

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

DICANT PADUANI!..

Um Deputado ao Congresso Federal acaba de proferir notavel discurso, que foi muito applaudido, combatendo os impostos que perturbam a marcha regular da industria nacional...

Isto faz-nos lembrar a historia contada por Ortigão daquelle rei a quem persuadiram que lhe haviam de vestir tecido tão fino, tão flexivel, tão transparente, que não chegaria para os olhos de qualquer mortal conhecer.

A historia pegou a toda a côrte: a ministros e a governadores de Estados, a Senadores e a Deputados Geraes, a Senadores e a Deputados locaes, a Prefeitos e a Conselheiros de Municipios, por maneira que o rei, no dia aprazado, sahio de palacio nú, percorreu ruas e praças, ouvio discursos e vivas, desvaneceu-se de possuir o coração inteiro do seu povo bem amado, sem que ninguem désse pela circumstancia de que a real magestade estava em *carne e osso*, tal e qual como lhe havia dado á luz a sua mãi delle.

Já quando ia em meio do espectaculo, acudio um menino com a observação de que o rei estava, mas era despido.

Foi quanto bastou.

Desfez-se a illusão, que nem um sonho, e todos então se convenceram, applaudindo o menino, de que aquillo não tinha passado de uma cilada armada á bôa fé dos habitantes.

Ao Sr. Presidente da Republica metteram em cabeça que o meio de levantar este paiz do abatimento em que jazia era crear impostos, augmentar impostos, aggravar o modo do pagamento dos impostos.

Os auxiliares de sua administração disseram-lhe *amen*, e a ideia lavrou como epidemia por todas as classes de governantes.

A agricultura gemia que estava em termos de acabar: arrumaram-lhe para cima mais impostos.

As industrias supplicaram de joelhos que já não podiam sobreviver á crise: puzeram-lhe sobre o costado um contrapezo de impostos.

O Commercio torcia-se em convulsões de desespero: e o lenitivo que lhe ministraram foi mais um revulsivo de imposto.

A nós, que haixinho com o simples bom senso e reflexão das cousas da vida, murmuramos umas censuras contra o procedimento dos directores da *res publica*, responderam-nos os *cortezãos* que nós eramos uns ignorantes; uns opposicionistas despeitados; uns réos inimigos da patria.

Mas, agora, já quando o plano financeiro devia ir sortindo os seus tão decantados e esperados effeitos, eis que um *ingenuo* atira aos quatro ventos, da propria tribuna da Camara, que *ha impostos perturbadores da marcha regular da industria nacional, impostos que devem cahir; e esse ingenuo*—notem bem os leitores—*é muito applaudido*!...

Está ou não completamente *nú* o Sr. Dr. Campos Salles de um verdadeiro e salvador plano de finanças para o Brazil?

Dicant paduani!...

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 11.—O Senado adiou a discussão do parecer reconhecendo o Sr. Fagundes senador pelo Rio Grande do Norte.

O coronel Page Brian, ministro norte-americano, embarca amanhã á bordo da canhoneira *Montgomery* para Pernambuco, de onde seguirá depois para New-York.

A requerimento do Sr. Leopoldo de Bulhões, o senado adiou a discussão da eleição do Rio Grande do Norte.

Os Drs. Manoel Victorino e Hilario de Gouveia continuam a receber innumeras provas de apreço.

Deve ser brilhantissima a manifestação que os academicos farão hoje á noute ao primeiro.

Sucre, 11.—Os jornaes d'aqui declaram que os individuos Luiz Galvez e Wolff, nomeados para empregados militares no Rio Acre, são aventureiros bastante conhecidos da policia.

POESIA

ROMANO

Traze-me, Flavia, a cythara de prata
Eunuchos, vinho! escravas seminúas,
Tirai das carnes tepidas e crúas
O veu de gaze que o pudor recata.

Vem, que minha alma ao goso se dilata,
Ebria de amor! O' Flavia, das mãos tuas
Pende-me a vida... Escrava, tu recúas?...
Sou teu senhor que adora, e quer, e mata!

Vem! no meu peito exerce o teu dominio.
—Jamais! —A folha de um punhal, no intenso
Brilho de raio, atira-a no bicliniо.

Morta?! Que o meu desejo apague a infamia!
Cadaver, serás meu!... Queimai o incenso
De nardo santo da Mesopotamia!

THEOTONIO FREIRE.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Allude aos factos do Rio Acre, nada adiantando no assumpto já conhecido.

PROVINCIA

Volta a tratar dos 310:500$000 recebidos no Thesouro pelo Sr. Julio de Mello e justificados depois, segundo declaração do actual governo.

O collega acceita que isto seja uma verdade, mas pede a publicação de taes documentos, talvez para lembrar a conveniencia de algumas virgulas ou outro signal orthographico.

Acredita, porem, que o seu pedido não será satisfeito.

COMMERCIO

Pede medidas sanitarias, lembrando que para a hygiene do Estado dá o orçamento uma verba de 173:480$000.

Fala das galerias de exgotto, da Recife Drayнage, etc.

LETTRAS

ANTITHESE

O que elle sonhára como um louco, na sua febre de artista insaciado, de idólatra da excelsa Forma, maravilhava-lhe agora os olhos, nos seus extases contemplativos de asceta do Bello diante de uma indiscutivel realidade gloriosa e feliz.

No precioso corpo de sua amada triumphava o seu supremo e unico Ideial da perfeição humana, na florescencia capitosa da Juventude e da Graça.

Deusa pagan que o cinzel de Buonarroti arrancasse á rigida alvura fria de um Carrara, num victorioso capricho bizarro de sua divina inspiração, aquella mulher era um prodigio da Estatuaria, reunindo num delicado e terso molde argivo todos os segredos e todas as forças irresistiveis da Belleza eterna.

Maior que o seu assombro em admiral-a, só o infinito, o inconcebivel, o desvairado amor com que a adorava de joelhos, descalço e humilde, ante o seu vulto, como sobre as sarças de fogo, Moysés, no cume do monte Sinai.

Tinha-a agora sob a luz de suas retinas por onde espiava-lhe a alma soffrega, deslumbrando-se; não na immobilidade gelada e desoladora de um marmore impassivel, mas palpitante e viva, envolta num halo rútilo do omnipotente Encanto Feminino, na plenitude da seiva e da Carne, no esplendor ardente da Formosura...

* * *

No entanto, mas rijo que o marmore impolluto na sua immobilidade gelada e desoladora; mais frio que a hostia branca de um tristonho luar de hynverno; ainda mais algido que a mortalha alvissima da neve immaculada e pura que cobre as frontes gigantescas e os robustos flancos das montanhas altas, era o seu inutil coração de estatua humana, aquelle pequeno musculo vermelho, sem sangue, sem fibra, morto, petrificado.

De que lhe servia haver tocado com os dedos tremulos e anciosos a realisação do seu acariciado sonho de idólatra da excelsa Forma, de ascéta do Bello, absorvido na conquista do seu supremo e unico Ideial da perfeição das linhas e dos contornos?

E de rojo aos pés d'aquella extranha mulher que, indifferente, não vibrava jamais á intensa emoção do seu insano, do seu poderoso amor de homem e de artista, elle comprehendeu que ha na realidade esmagadora da Vida alguma cousa mais forte que a reverencia do Sentimento: e que no estellario celeste onde a Arte occulta o mysterio dos seus sonhos e de suas concepções sagradas ha tambem alguma cousa mais bella que o rosto impeccavel da Venus de Milo, ou o seio tentador de Diana Caçadora:—o sorriso da Samaritana ao pé da fonte, ou o olhar da Mater Dolorosa no cimo do Calvario!

PAULO DE ARRUDA.

POR FORA

De New-York recebem-se pormenores commoventes sobre o naufragio do navio norueguense *Drot*, sinistro que se deu em 11 de Agosto proximo passado.

Seis homens da tripolação conseguiram improvisar uma jangada com destroços do navio, e por esse meio puderam salvar-se, mantendo-se alguns dias com a vida á mercê das ondas, graças a algumas provisões com que lograram abastecer-se no momento em que se ia afundar o *Drot*.

Tres dos marinheiros que occupavam a jangada dos naufragos, completamente aniquilados pelas privações, queimados pelo sol durante o dia e regelados durante a noite, depois de cinco ou seis dias passados em taes torturas, e tendo perdido toda a esperança de encontrar qualquer navio que os salvasse, precipitaram-se voluntariamente ao mar, ficando apenas os tres homens restantes na jangada.

Os sobreviventes mataram um companheiro, beberam-lhe o sangue e comeram-lhe pedaços de carne que dilaceraram como feras.

Esses dous sobreviventes foram afinal salvos e estão actualmente em tractamento no hospital de Charleston, para onde foram transportados.

Nas immediações de Ilo-ilo foi destroçado um bando de salteadores que percorriam as povoações commettendo toda a sorte de roubos e depredações.

—O caudilho Aguinaldo ordenou que todos os prisioneiros Hespanhóes sejam conduzidos para San Fernando, onde embarcarão com destino á Europa.

Ao *demi-mondaines* Liane de Pougy e Blanche d'Arvilly tentaram introduzir-se no edificio da Liga Antisemita levando comsigo viveres destinados aos sitiados.

Revistadas pela Policia, foram apprehendidos habilmente dissimulados em ramos de flores.

CONSELHO

Beijos Amorosos

Quem não os quer? Quem não os conquistará? Mellifluos e apremiantes como são, quem os engeitará?

Haja ou não risco, elles são dados e obtidos com anciedade, e por isso sempre saborosos; portanto, vamos ensinar um meio sem perigo, de obtel-os;

E' simples: 12 gemas de ovos limpas de claras (sendo apenas uma com clara), bem batidos; deita-se um pouco de farinha de trigo para melhor engrossar, e continua-se ainda a bater para que os beijos cresçam e fiquem macios; então, com uma colherzinha colloca-se cada um de per si, dentro de uma vasilha com mel, agua de flor de laranja, cravo, em forma de xarope, ao fogo; não deixando engrossar o mel, destemperando-o com agua, se for preciso, e com geito va se formando os beijinhos conforme entender e deixe-os coser bem; findo o que, bote-os para esfriar em peneira e depois colloque-os em um prato, cobrindo-os com canela e cravos, e sirva-se que são appetitosos.

FOLHETIM ORIGINAL (36)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

Recuou então para a beira da calçada, orientou-se, tomou a numeração da porta suspeita e, atravessando a rua, foi pôr-se de espreita no vão de uma porta fronteira, á poucos passos de distancia. D'ahi contemplou de novo a casa, que lhe ficava em frente, então hermeticamente fechada... De repente bateu na testa e abafou um grito que lhe ia sahindo da garganta. Lembrára-se de que era nesta rua que morava o Dr. Secio Fagundes... isto é, D. Resedá, a quem Martinho vira, por diversas vezes, na antiga Côrte, no tempo em que era policia secreta e estivera ao serviço de certos ministros... Lembrava-se mesmo, que, de certa feita, levára-lhe um bilhetinho perfumado acompanhado de um presente de cunho official. Estas lembranças foram para elle como uma revelação. Porque razão a Resedá de agora não teria o mesmo procedimento da Resedá de outr'ora? Cesteiro que faz um cesto, faz um cento: assim haja tempo e cipó.

— Cipó é o que não falta!— pensou Martinho:— ahi estava o rei, até pela magrém, era mesmo um cipó de virar tripas.

Porque, pois, não estaria elle em casa da Resedá? E' verdade que o marido d'ella era um dos mais intransigentes inimigos do rei: mas isto, até certo ponto, talves fosse um incentivo. E' verdade tambem que da actual Resedá, não havia ninguem que boquejasse, curvando-se todos deante da sua correcção de costumes e sendo unanime o respeito tributado á sua virtude.

Todas estas considerações occorreram ao espirito do negro; sem que elle quizesse ou podesse firmar uma conclusão. Resolveu então esperar pelo sim, pelo não, o rei havia de passar por alli para voltar á seu palacio, e, por consequencia, tendo os olhos fictos na porta que cedêra ao seu impulso, ao mesmo tempo que, de quando em quando, fiscalisava uma e outra embocadura da rua, Martinho encostou-se á porta que escolhera para servir-lhe de guarita, e ahi ficou como um S. Benedicto no seu nicho.

Esperou assim até as tantas da madrugada, só não se arrependendo da missão, de que se encarregára, por causa dos lucros certos que deveria auferir, qualquer que fosse o resultado. A's vezes, porém, desesperava, cabeceava de somno, mas, afinal, quando transido de frio e mesmo de medo, já se ia convencendo de que seguira pista errada e ouvira dar quatro horas nos relogios da visinhança, vio igualmente abrir-se a porta da casa do Dr. Secio e sahir por ella o vulto encapotado de TIGRINUS. Martinho reconhecera-o logo, e, cheio da maior satisfação, dirigira-se impavidamente ao seu encontro.

Estava agora deante do rei e tinha que responder-lhe a uma pergunta, que elle deveria esperar, mas na qual não havia pensado. Não podia, porém, dizer a verdade... Inventou então rapidamente uma mentira e exhibio-a com todo o desembaraço:

— A' outro qualquer eu me envergonharia de dizer a verdadeira razão porque só á estas horas me recolho: mas a Vossa Magestade...

— Outra vez!... Dá-me senhoria, si quizeres!— reprenhendeu-o TIGRINUS, já um pouco impaciente.

— Pois bem... á V. S., direi toda a verdade.. Foi a casa de jogo do meu amigo o Major Vaz Cegonha.

— Que Vaz Cegonha?—indagou o rei com vivacidade: — o Commissario de policia?

— O Commissario de policia: sim, Sr. — confirmou Martinho: — é onde eu jogo quasi sempre: ou lá, se estou quobrado e tenho credito, ou então em casa do nosso amigo Intendente, cuja rolêta foi comprada por dous contos de reis.

— Está bom: —disse o rei: — e havia muita gente lá?

— Na rolêta do Intendente?

— Não: na do Commissario.

— Havia, como sempre... mas hoje, era gente baixa: officiaes de policia, soldados do exercito, alguns matutos bisonhos, e duas ou tres raparigas da vida alegre... Bancava-se pouco e mal: jogo fraco! tanto que o Vaz Cegonha não estava satisfeito e jurava que, amanhã, quando sahisse á rua com a policia, havia de dar bordoada á torto e a direito.

O rei sorriu-se com malicia e resmungou por entre os dentes:

— Com tanto que seja nos adversarios.

E, assim dizendo, enfriou o braço no de Martinho e foi dizendo:

— Vamos até a ponte.

Começaram a andar, e o negro, aproveitando-se da familiaridade, encetou de novo a conversação.

— Eu respondi á V. S. . mas V. S. deixou sem resposta a minha pergunta

— Ora, Martinho: nem t'a responderei:— disse o rei em tom de chacota.

— Mas neste caso, V. S. me authorisa a fazer juizos temerarios...

— Pensa lá o que quizeres; somente te previno de uma cousa e é de que não digas, nem propales o resultado dos teus pensamentos.

— Oh, Sr.!

— Não tem oh! nem meio oh!... O que eu digo está dito...

Martinho não póde deixar de ter um sobresalto. Desconfiaria o rei de alguma cousa? Pelo sim, pelo não, era preciso prevenir-se e foi o que elle resolveu fazer sem mais demora.

— V. S. com estas palavras dá-me a entender uma cousa muito triste para mim:— disse elle.

— O que é?

— Que não crê na minha dedicação e que desconfia de mim...

— Porque?

— Porque me suppõe capaz de trahil-o.

— Não supponho nada: apenas te previno para que não o faças.

— Entretanto, eu velo constantemente por V.., S, : e até foi providencial este nosso encontro de agora, porque poderei desde já prevenil-o de uma cousa, que eu pretendia contar-lhe amanhã.

— Cousa que me diz respeito?

— Sem duvida.

— A' politica?

— Não: mas á sua felicidade.

— A' minha felicidade!..— riu-se o rei com ironia, acrescentando logo com desdém:

— Ora, esse Martinho!

O negro formalisou-se.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 13 de Setembro de 1899 — N. 42

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — SERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

UMA NOVIDADE

Viram por certo hontem os nossos leitores a Lei sobre o sello que, sob a epigraphe — « Discriminação das Taxas de Sellos » —fizemos inserir nas nossas « Varias ».

Brevemente ha de promulgar o Governo o Regulamento á que a mesma Lei se refere.

E, por todo este anno, conseguintemente, entrará em execução no territorio da Republica essa nova intrepretação da Constituição, que, afinal de contas, só tem um resultado bom: é o de applicar mais umas bôas duzias de ventosas ao organismo já tão depauperado do povo brasileiro.

O Pacto Fundamental de 24 de Fevereiro declarou competir á União: Art. 7.° § 3.° as taxas do sello, salva a restricção do art. 9.° § 1.°, n. 1.

E competir tambem aos Estados: Art. 9.° § 1.°, n. 1 taxas de sello quanto aos actos emanados dos seus respectivos governos e negocios de sua economia.

Até agora se considerava da economia interna dos Estados os actos que, embora regidos por leis federaes, effectuavam-se nos limites dos proprios Estados e eram objectivados por intermedio de auctoridades do Estado.

E, nesse presupposto, os Estados arrecadavam as taxas de sello sobre os contractos, que se realisavam entre os seus habitantes, perante os seus Tabelliães, como sobre os requerimentos e mais papeis que circulavam nos seus Tribunaes de Justiça.

Mas, presentemente, a Lei n. 685 de 31 de Julho ultimo estatue que não se comprehendem nessa clausula « os actos de qualquer especie regidos por leis federaes, na conformidade do § 23 do art. 34 da Constituição, os quaes são sujeitos ás taxas que a União decretar, ainda que tenham de produzir effeito no proprio Estado e de ser processados nos seus respectivos juizos » —de maneira que, não querendo os Estados renunciar ás prerogativas de que estão de posse, a conclusão será que havemos de pagar daqui por diante taxas duplas por todos os actos que praticarmos, visto emanarem elles sempre de alguma precituação da legislação federal, quer no tocante ao direito civil, quer ao commercial, quer ao criminal, e nisto apresentarem sempre o caracter de economia interna dos Estados onde se originam, ou onde vão ter execução...

Muito bem!

A justiça, que a gente já sabe como custa caro nesta terra, ainda mais cara terá de ficar com semelhante duplicidade.

O que fazer, porem?

E' forçoso restabelecer o genuino sentido da Carta Constitucional...

Pode-se dizer que, na hypothese, por amor do verdadeiro pensamento da Magna Carta, que para bem dos cidadãos deve ser cumprida tão *inteiramente como nella se contem*, os governos federal e estadoal assumem as figuras dos dous lobos protectores do carneiro.

Cada qual que melhor queira dispensar-nos os seus mais paternaes cuidados; mas, tal e qual no caso da fabula, como alli foi o carneiro que pereceu victima da luta que *em seu beneficio travaram os dous carniceros*, aqui é o povo —o eterno Queiroz de todas as situações—quem ha de pagar as favas das duplas taxas de sello que se arrogam os Poderes Geraes e Locaes.

Que tal a novidade?

Como todas as da nossa terra, magnifica, não é?

Pois vão comendo....

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Voltou a tratar dos usineiros em atrazo para com o Estado e aconselha-os que paguem os impostos-castigos, sem arrelias.

Acha que ao poder judiciario fallece competencia para intervir no assumpto e muito comicamente declara-se "extranho ás luctas dos partidos que se degladiam na arena politica do Estado."

Diz que cumpre ao governo agir como determinarem as circumstancias, se os usineiros fugirem aos pagamentos que acon' selha.

Quasi um... pague e não bufe!

PROVINCIA

Diz que todas as vezes que se occupa do Prefeito do Recife, os cofres municipaes despejam nas gavetas do *Diario*, o preço de artigos de defesa.

Tem birra pela não publicação dos balancetes e insiste em pedir conta dos dinheiros municipaes.

COMMERCIO

Mostra-se ancioso pelo regulamento sobre impostos de usinas, receiando que elle venha cheio de prevenções, trazendo odios, concessões a amigos e preferencias.

Deixa-se prender por taes receios porque vê no governo o Sr. Sigismundo Gonçalves, "um dos administradores que temos tido mais sollicito em satisfazer os appetites de gastréas dos suissos da epocha e um dos mais promptos em esposar os odios de terceiros."

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 11. — A commissão de marinha e guerra do Senado deu parecer favoravel ao projecto concedendo ás esposas, filhas e filhos menores dos officiaes mortos em Canudos a percepção de todas as vantagens e direitos, considerando aquelles officiaes, como promovidos a posto superior.

—

Consta, afinal, que o Sr. ministro da fazenda apresentará brevemente o seu relatorio ao Dr. Campos Salles.

—

Continuam aqui os attentados commettidos pelos soldados.

Nenhuma providencia tem se tomado a esse respeito.

—

O Conselho de Fazenda deferiu o recurso interposto pelo Sr. Antonio Sampaio Pires Ferreira da multa que lhe foi imposta pela Delegacia Fiscal nesse Estado.

CONSELHO

Não ha panaricio que não vá embora com a applicação do seguinte remedio:

Cosinha-se uma cebola branca que se parte em duas metades, e põe-se duas vezes ao dia sobre o panaricio, mesmo quente, e em menos de uma semana o *cabra* desapparece.

POESIA

VINGANÇA

O que é este mundo!... Vês?—Perti outr'ora
De sangue tive lagrimas, emquanto
Rias feliz e desdenhosa; agora,
Verteem teus olhos esse mesmo pranto.

Sentes hoje um amor que te devora,
E tens em troca desse affecto santo
O desprezo cruel; soffres, portanto,
De Talião a pena esmagadora.

Chora, como eu chorei antigamente,
E esse teu pranto vinga amargamente
O que eu verti n'aquelles tristes dias...

Calcularás, agora, o soffrimento,
As dores que senti, o meu tormento,
Quando chorava e tu, zombando, rias...

EUCLIDES BANDEIRA.

CARTAS DO RIO

Rio, 1 de Setembro de 1899.

Difficil, senão impossivel, é a tarefa a que se impoz o obscuro signatario destas cartas.

Sem filiação partidaria, sem ligações a quaesquer grupos ou aggremiações politicas, eu contrahi o compromisso de levar ao conhecimento dos estimaveis leitores do *Jornal Pequeno* todos os factos interessantes que se desenrolarem nesta vasta metropole, sejam quaes forem os intuitos politicos, commerciaes ou outros quaesquer, sem que dos seus commentarios adduzidos se possa concluir uma opinião pessoal de minha parte.

Neutro, não sou, porque a *neutralidade* nesta terra desde a revolta sebastianista de 6 de Setembro, não representa mais que um meio facil e falso para encapar quanta falsidia ha por este mundo afóra, contanto que se consigam os fins nada honrosos, que são: a desmoralisação da Republica e o abastardamento dos caracteres superiores.

Independente, sim; livre para escrever tudo quanto mereça a critica severa, para transmittir tudo quanto reprove a opinião publica e o patriotismo que são os juizes supremos, agrade ou não a qualquer facção partidaria,

Portanto, ao encetar hoje a serie de correspondencias a que gentilmente acquiesceu publicar a illustrada redacção deste jornal, encontro um facto de grande importancia politica e que, si se desdobrarem as suas consequencias, a nação sentirá os *mas culos* effeitos do patriotismo dos *adhesistas* republicanos, capitaneados pelo ex-presidente da Republica Dr. Prudente de Moraes.

A nação inteira assistiu impassivel, durante o periodo presidencial passado, a rehabilitação vergonhosa dos monarchistas revoltosos, presenciou as scenas vergonhosas de perseguição á todos aquelles que se bateram sempre pelas causas da liberdade, e pela Republica, viu subirem até o segundo magistrado da Republica o odio insano e a calumnia virulenta que o não levaram ao banco dos reus, porque o caracter e a consciencia puros não se esmagam nem se abatem; e hoje, todos aquelles que fizeram do paiz uma Barbaria, que levaram ás nações cultas o desprestigio do nosso nome e do nosso credito, conluiam-se, aggremiam-se, para elevarem ao supremo poder, na proxima eleição presidencial, ao Sr. Luiz Vianna, o homem de Canudos, o adhesista que passou até da ultima hora, o sustentador d'aquella campanha que nos roubou a flor do nosso exercito, deixando mais de dez mil viuvas a pedirem pão para seus filhos; e... *caixeiro itinerante* dos monarchistas, subsidiado pelo conservatorismo escravocrata, procura elle passar mel nos beiços do Sr. Silveira Martins, com uma cadeira no Senado como representante da Bahia, mas da Bahia!

Risum teneatis amici.

Para felicidade da nossa Patria e orgulho dos verdadeiros Patriotas ainda ha um Julio de Castilhos, cuja envergadura d'aço e pulso de ferro, hão de fazer sentir aos inimigos da Liberdade, aos *Iscariotes* desta nobre nação, que no Brazil a Republica só é grande e forte porque encontra estes pigmeus que tentam abatel-a.

Tem dado muito que falar o acto do Ministro da Justiça *demittindo* o Commandante da Brigada Policial, o velho republicano Coronel Bellarmino para... (diz-se á bocca pequena), depois de mais algumas cambalhotas, nomear o capitão Pessoa, seu irmão, ora commandante de um dos corpos da mesma brigada; são effeitos ainda da politica da monarchia.

O chefe de policia, Dr. Brazil Silvado, depois de ter luctado tanto tempo com os cégos, e depois dos *monumentaes* discursos a todos os seus auxiliares, *cegou* de uma vez, o que não admira, pois a policia nunca teve olhos; o que é certo é que o jogo vive de mãos dadas com ella, e ha dias foi julgado um delegado por tal facto, moço diplomado e bello caracter, e agora mesmo acabam de ser dispensados muitos *secretos* ou *encostados*, festando no embrulho alguns escrivães.

Vamos ter muito breve a visita de um dos nossos *curadores* o Barão de Rotschild que, ao que parece, não acredita muito nas promessas do nosso Brazil e vem... verificar a nossa solvabilidade.

Depois de grande barulhada pela Camara dos Deputados, sem que um só membro da bancada pernambucana levantasse a voz para defendel-o, o Sr. Democrito Cavalcante, nosso distincto *comprovinciano* (é a moda), o defensor do funccionalismo publico na questão do Montepio Civil, acha-se descansando e recebe de todos os funccionarios da Republica as maiores provas de estima e solidariedade: sendo voz geral que será eleito deputado pelo Districto Federal nas proximas eleições a realisar-se, o que me parece justissimo, e só assim terão os *pobres de casaca* o seu defensor no seio do Congresso, afim de evitar aberrações como as que se pretende impingir.

Tem sido motivo das maiores chacotas o procedimento do ex-ministro da marinha D. Balthazar da Silveira, moço fidalgo, com benção apostolica até a quarta geração, que apegou-se á espada que o general Roca offereceu ao representante da Marinha Nacional e diz que é muito sua, que não a dá, que não a entrega ao Museu de Marinha, para que talvez ella não... mofe.

Avalie-se por ahi que juizo farão de nós os argentinos e todas as nações diante de tantas *coisinhas* de aldeia: o Ministro da Justiça prende um major assistente da policia porque rio-se de uma ordem exdruxula para que não apertasse a mão do general Roca; o Ministro da Marinha no dia immediato ao da partida do presidente da Republica Argentina, abandona o logar e agarra-se á espada que não lhe pertence, e

---

FOLHETIM ORIGINAL (37)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

— Não ria-se assim: — disse elle: o caso é serio.

— De véras?— chacoteou ainda TIGRINUS.

— Sim, Sr.: é mais sério do que parece; — confirmou o Martinho com toda a seriedade, e mesmo dando á voz um tom soturno de canto-chão, o que acontece a certa gente quando ao que diz quér dar um certo cunho de autoridade: — o menos que póde acarretar é ahi um escandalo de todos os diabos, escandalo que reflectirá sobre o Sr., compromettendo o seu nome, a sua fama, e, quem sabe? talvez a sua politica.

TIGRINUS deu um repellão de sobresalto no braço do companheiro, e exclamou de sopetão:

— Heim! .. De que é que se trata?

-- Eu digo em quatro palavras.

Fez uma pausa, sem duvida para aguçar mais a anciedade do rei, e depois proseguio com toda a lentidão:

— Depois que V... S. sahio hoje de palacio, um pouco extemporanea e mysteriosamente, seja dito de passagem, chegou aos seus salões a encantadora D. Sucurijuba...

— Ah!... fez o rei n'um tom indefinivel.

O negro fingio não o ouvir e proseguio cada vez mais insinuantemente:

— E procurou-o, como era natural. Como o soube, não sei, mas soube que o Sr. tinha sahido acompanhado por Piauhy, e ficou, calcule como...

— Calculo. Ella hoje devia receber de mim alguma cousa que me havia pedido.

— Pois bem .. o Sr. foi imprudente. E' sempre perigoso irritar certas mulheres ..

— Que me importo eu com a sua irritação!

— Deve importar-se, porque ella póde ter consequencias sérias, desastrosas, funestas até...

— Ora!

— A D. Sucurijuba é.. como direi?... é uma Sra... muito irritadissa... um pouco exaltada...

— Diga logo de uma vez: é uma douda varrida: uma mulher da pá virada.

— Pois seja. Portanto, é capaz de tudo.

— De tudo... e de mais alguma cousa: — acrescentou TIGRINUS com toda a fleugma.

— Pois, sim; mas sabe o que já succedeu?

— O que foi?... matou alguem?

— Não: mas, não sei como, nem porque, está de pulga na orelha: desconfia que o Sr. lhe quer dar substituta...

— Heim?

-- E o peior é que tem suspeitas que agora, perdôe-me V .. S. me parecem bem fundadas.

— Oh! diabo!...-- exclamou o rei, desta vez perdendo a calma:—como saberia ella d'isto.

— Não sei, o que lhe posso adeantar, mas só o faço promettendo-me V... S. não me comprometter, pois, confesso, tenho d'aquella mulher um medo que me péllo.

— Dize lá.

— O que posso adiantar é que ella, de mãos dadas com o marido, j poseram gente no seu encalço para descobrir-lhe as passadas...

— Talvez a ti mesmo.

A' mim?!...

— Porque, não?

— Si fosse eu o encarregado d'isto, é claro que não o estaria contando agora a V... S...

— Lá isso é verdade: ninguem te obrigava a fazer semelhante revelação. Mas como soubeste?...

— Ah!... ouvi tudo por accaso, quando ella e o Alarico conversavam a este respeito.

O rei pensou por um momento.

— Fizeste bem em prevenir-me:— disse elle por fim: — um homem prevenido vale por dois.

-- Fiz apenas o meu dever de amigo sincero e de subdito fiel:— respondeu o negro modestamente.

O rei estendeu-lhe a mão, n'um gesto franco e democrata, e apertando a do negro, que foi appressado em offerecer-lhe a sua, murmurou com energia:

-- Obrigado, Martinho! nunca esquecerei este serviço.

Assim dialogando, haviam chegado á entrada da ponte, e ahi o rei encontrou Piauhy, no mesmo lugar e quasi que na mesma posição, em que o deixára. Era decididamente um cabo com quem se podia contar.

-- Que ha de novo?— perguntou o rei, apenas enfrentou com a ordenança.

— Por aqui nada, a não ser a passagem de *seu* Marinho...

— Isto já S. Magestade sabe:—interrompeu o negro rapidamente: — e a prova é que vim na sua companhia.

O soldado não retruncou, achando tudo natural, pois sabia das grandes entradas e das maiores liberdades que o negro tinha no Paço: mas proseguio na especie de relatorio que pretendia fazer...

— Mas parece que houve novidade lá para a outra banda.

E, assim dizendo, apontava para além da ponte, ao mesmo tempo pue continuava pausadamente:

— Ouvi barulho de pancadaria grossa e mesmo alguns gritos de soccorro, que fôram logo abafados.

— Algum gatuno, á quem a policia perseguio e apanhou inflingindo-lhe o castigo merecido: — observou o rei philosophicamente.

— Póde ser:— disse o soldado, não muito convencido, o que se evidenciava pelo tom da sua voz um pouco ironica:— póde ser: mas o que me pareceu depois foi que atiraram ao rio por cima do parapeito da ponte um volume muito pesado, assim a modo de um corpo...

— Oh! diabo!-- não poude deixar de exclamar o Martinho a meia voz: — esta agora é mais grave.

— Tive vontade de ir verificar o caso: mas estava aqui de plantão e por isso não arredei o pé.

— Amanhã saberemos ao certo o que se passou: — disse o rei com indifferença.

E, como por demais, indagou ainda:

— Foi só isso?... não houve mais nada?...

— Não, Sr.—respondeu o soldado.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 14 de Setembro de 1899 — N. 43

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

OS EMPREGADOS DO ESTADO

Somos muito amigos das economias e diariamente estamos pregando que, á par das medidas tendentes a fomentar o incremento das fontes de producção, são ellas o unico meio de debellação da crise que nos assoberba.

Si estas ideias, que aliás não temos a pretenção idiota de fazer passar por originariamente nossas, mas que apezar de simples e fecundas de beneficios não entram no cerebro dos directores politicos desta republica, prevalecessem na administração da União, dos Estados e dos Municipios, desde muito já que as condições do paiz estariam senão normalisadas pelo menos em vias de franca normalisação, reanimando as forças e despertando as esperanças do povo.

Porém, ainda que recommendando constantemente as economias e censurando os actos que dellas se afastam, nunca foram ao ponto de justificar as faltas ou adiamentos de pagamento dos serviços contractados, que, afinal, não são economia não são nada.

E, por isso, diante da situação em que se acham, por exemplo, os empregados publicos estadoaes, em atrazo de seus vencimentos, não podemos ficar silenciosos.

São auxiliares que dão todos os dias o melhor que têm de suas energias ao funccionamento do mechanismo governativo; que, em regra, pelas suas condições mesmas de empregados publicos, com um modesto ordenado que mal lhes chega para o sustento, não gozam de credito illimitado; e que por taes razões precisam de receber com absoluta regularidade no fim de cada mez os seus justos salarios.

Quizeramos que os politiqueiros não houvessem creado por amor da politicagem tantos encargos para o Estado; assim como que os agentes ineptos ou desidiosos ou extranumerarios não permanecessem nos logares que occupam pesando injustamente sobre os que trabalham quer da sua classe, quer das outras.

Mas, não queremos absolutamente que os que figuram nos quadros das repartições como servidores do Estado passem fome e outras necessidades porque o Estado não cumpre para com elles o seu dever.

S. Exc. o Sr. Governador acha-se auctorisado pela Lei do Orçamento a fazer as operações de credito necessarias ao desempenho dos compromissos publicos.

E' fazel-as, contanto que os empregados não continuem na contingencia angustiosa de esperar para quando o Estado tiver dinheiro.

A economia consiste em só gastarmos util e apropositadamente, sobretudo o que é dos outros como os dinheiros publicos.

Mas, uma vez que não ha remedio aprenderem a praticar esta virtude, contentemo-nos com a outra de realizarmos sempre a tempo e a hora os nossos tractos que não admittem demora.

Antes pouco mesmo do que nada!

E com qualquer sacrificio mais ponham-se os empregados em dia.

E' uma necessidade imperiosa.

NO'S E OS ARGENTINOS

Interessante interview

Um dos reporters do *El Diario*, de Buenos-Aires, visitou o Coronel Gramajo, afim de narrar as suas impressões da viagem ao Rio de Janeiro sob o ponto de vista social:

REPORTER—Meu Coronel, nosso desejo é ouvir da sua auctorisada voz a narrativa fiel da viagem presidencial e as impressões que recebeu V. S. O seu posto de confiança e a estima em que é tido pelo General são razões de sobra para dar a quanto V. S. disser um sabor historico e um tom de verdade que ninguem ousará contestar-lhe.

CORONEL—Meu jovem amigo, já se tem falado tanto desta viagem, que me parece temerario de minha parte emittir opiniões e impressões; mas, tratando-se do jornal que representa, não me posso negar; estou á sua disposição.

R.—Que alcance politico attribue á viagem?

C.—Politico?... Hum!... Hum!...

Homem, creio, pelo que vi, ouvi e comi, que não se fez politica; passeou-se, abreviaram-se as distancias, houve contacto de garfos, choques de taças, os estomagos fraternisaram; as effusões succederam-se sem tregoas, trocaram-se abraços e beijos, choràmos Brazileiros e Argentinos, e de todas estas nobres exaltações surgiram triumphantes as idéas de paz e fraternidade que, estavam em germen nos dous paizes. Que melhor tratado do que esta permuta de nossos affectos e sinceras expansões?

R.—E diga-me, Coronel, que impressão lhe causou o paiz, a sua natureza, os seus habitantes?

C.—Muitas e as mais diversas.

R.—Era a primeira vez que ia ao Brazil?

C.—A primeira, mas não será a ultima, porque aquellas montanhas, aquella bahia, aquellas paisagens, aquellas perspectivas, aquelle Botafogo, aquelle Pão de Assucar, aquelle Corcovado, são verdadeiras maravilhas, outros tantos paraisos, onde se veem esplendidos bosques de palmeiras e bananeiras, que despertam admiração e serve de activo estimulante para o appetite.

R.—E dos Brazileiros, que me diz?

C.—Que é um grande povo, hospitaleiro, generoso, capaz de dar tudo quanto tem.

Era de ver a recepção que nos fizeram e as festas! Quanto aos banquetes, já nos ultimos dias os estomagos não davam de si para conter aquella enormidade de festas gastronomicas.

R.—E é cara a vida no Rio?

C—Cara? Que esperança! De [illegible] nem a meus companheiros [illegible] deixaram gastar um ceitil. Estava tudo antecipadamente pago.

R.—Diga-me, Coronel: é certo o que referem algumas chronicas da imprensa acerca da belleza e cultura do elemento feminino fluminense?

C.—Sobre esse assumpto sou de opinião que o que se tem dito é pouco, pois as senhoras daquella terra são mais do que melhores: são deusas pela sua formosura e divindades, pela elevação de espirito. A mim me deixaram encantado.

R.—Conta-se que V. S. tinha sido alli obsequiado com muitos presentes. E' verdade?

C.—Tão certo que a prova ahi está (e o Coronel apontou para um monte de embrulhos, contendo offertas que lhe foram feitas). Ahi ha de tudo: café, ananaz, goiaba, cacáo, fumo (assim se chama lá o tabaco), varios objectos de arte e industria. Esses obsequios não foram feitos exclusivamente a mim; todos os membros da comitiva trazem verdadeiras facturas. Os Brazileiros são incançaveis em mimosear. Possem essas as bases de um tratado de livre cambio e o nosso paiz seria favorecido.

R.—E como passaram de saude no Rio?

C.—Bem, não falando no embaraço gastrico do Dr. Alçorta, que a principio inspirou cuidados, mas que não passou de um desses excessos que occorrem neste genero de campanha.

R.—E a volta, que tal?

C.—Uff! Pessimamente. Alguns passageiros soffreram muito. Para dous destes que não consiguiam por-se de pé, desde que o temporal nos apanhou na altura de Santa Catharina, foram armados leitos no centro do tombadilho, para attenuar os effeitos da tormenta. Poucas horas depois desta ter se manifestado, a camara do *San Martin* apresentava a um tempo um aspecto risonho e desolador.

Os moveis, inclusive o piano, arrancados de seus logares pelo balanço do navio, andavam de bombordo para estibordo, fazendo um barulho infernal.

Eu estava alojado no camarote do 2.º Commandante e no meio do ruido que o choque dos objectos soltos produzia ouvi um gemido lastimoso, que me fez descer do leito, a verificar o que se passava. Era um Senador, que com o auxilio do medico de bordo, estava *largando el chivo*, segundo o termo maritimo.

Os outros companheiros de viagem soffreram igualmente, salvo raras excepções, entre as quaes eu.

R.—Outra pergunta para terminar. Sabe com certeza quando o presidente Campos Salles retribuirá a visita que lhe fez o General Roca?

C.—Ouvi dizer que o General aconselhou ao seu collega que viesse em Maio, pois nessa época já a Opera funcciona e se iniciam as grandes festas do nosso mundo social, o que sem duvida concorrerá para agasalhar mais dignamente nosso hospede retribuindo elle da melhor fórma possivel as infinitas attenções com que nos cumularam e pelas quaes somos muito gratos. Por minha parte espero da gentileza do *Diario* que faça publica a minha gratidão.

R.—Assim o faremos, Coronel, e muito obrigado pela sua amabilidade. Adeus.

O Coronel, contagiado da liberalidade dos Brazileiros, dirigiu-se ao seu escriptorio e voltou trazendo uma caixa de havanas que nos offereceu.

[illegible] acceitar, mas o Coronel insistiu, dizendo:

— Leve, meu amigo, que trago muitas

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Com muita graça e ingenuidade aconselha que façamos conhecido no exterior o desenvolvimento das forças vivas do paiz e as suas grandes riquezas, "abandonando a politicagem absorvente e egoista."

Em redor desse conselho faz considerações outras sobre o Museu de Philadelphia.

JORNAL

Registra, censurando o desastrado julgamento do Conselho de Rennes.

Sente o sacrificio da lei e da justiça e dá pesames á França pela condemnação de Dreyfus.

PPOVINCIA

Espera que o governo mande publicar os 64 documentos que justificam os 310:500$, retirados do Thesouro pelo Sr. Julio de Mello, continuando a affirmar que elles não existem!

A teimosia d'*A Provincia* obriga ao Sr. Sigismundo Gonçalves a fazer a publicação pedida, para que não fique mal o amigo que defende.

O caso é muito grave.

COMMERCIO

Não quer acreditar nas boas intenções do *Jornal do Recife* e diz ser um canto de sereia o seu artigo de hontem sobre usineiros.

Estranhando como nós, a declaração que fizera, de ser uma folha alheia a politica, adianta que o *Jornal* "obedece ao compasso da batuta empunhada em palacio, onde se traçam o molde de seus escriptos."

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 13. — Na Camara o Sr. Serzedello Correia defendeu o projecto restabelecendo a Alfandega de Porto Alegre.

New-York. 13.— O presidente da Republica do Transwaal, em manifesto dirigido á imprensa, concita os americanos a ajudal-o contra as ambições da Inglaterra, que se recusa ao arbitramento para a liquidação das questões pendentes entre esses dois paizes.

Os americanos mostram-se favoraveis ao appello do presidente Paulo Kruger.

Paris, 13.—Annuncia de Berlim, que no outomno haverá uma entrevista entre o Czar da Russia e o Imperador da Allemanha.

A Inglaterra enviou «ultimatum» ao Presidente Kruger sobre o conflicto anglo-transwaalino.

Buenos-Ayres, 13.— Acha-se emfermo o General Mitre.

Os generaes e Officiaes superiores offereceram um banquete ao Snr. Pellegrine.

POR FORA

A *Tarde*, de Santiago, mostra-se zelosa dos brilhantes festejos feitos no Rio de Janeiro ao presidente da Republica Argentina.

Diz que não era de esperar outra cousa da hospitalidade summamente galante do povo brasileiro, acreditando, porem, que os festejos de agora não são superiores aos que foram feitos por occasião da visita da esquadra chilena e accrescenta que nunca se poderão romper as sympathias seculares que unem o Brazil ao Chile.

Um telegramma de Nova York communica que no poligono de Sanalybock se tem feito experiencias com um novo explosivo de poder extraordinario, que os norte-americanos tencionam empregar no proximo outomno, na campanha de Felippi-

---

FOLHETIM ORIGINAL (38)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

— E da gente que passava,...—investio o rei se aproximando mais d'elle. -não ouviste cousa alguma de suspeito... nenhuma conversa que possa compromtter alguem... algum dos meus inimigos, por exemplo?

— Ah!... quanto a isto, ouvi muito... apesar de pouca gente passar... Fallavam todos mal de S. Magestade, o rei TIBERIUS... e lá para as duas horas, pouco mais ou menos, uns sugeitos, que vinham de braço fallavam de um escandalo que se tinha dado em palacio...

— Em palacio?...— perguntou o rei sobresaltado...

E voltando-se para Martinho, perguntou-lhe a queima-roupa:

-- Sabes o que isso foi?

-- Não... sahi antes dessa hora, e até a minha sahida nada se havia passado de extraordinario e muito menos de escandaloso. Até dançava-se animadamente e o cavalleiro Dr. Marombio Flores fazia proezas choreographicas.

O rei coçava a barba, evidentemente cheio de impaciencia e de furor. Sua Magestade enfurecia-se facilmente e por qualquer *dá cá aquella palha* Voltou-se de novo para o soldado e perguntou-lhe rispidamente:

-- Não ouviste nada de positivo?

-- De positivo nada... Apenas, quando elles iam um pouco distantes, chegaram-me aos ouvidos os nomes destacados de *seu* Coronel Habacuc, D. Floripes, Conselheiro Acacio, e não sei quem mais. Além disso, os taes sugeitos iam dando grandes gargalhadas de mofa, e isto impedia-me de ouvir-lhes melhor as palavras.

O rei tornára-se de todo pensativo: era evidente que o intrigava aquella noticia: mas não era o Piauhy que lhe poderia dar informações mais amplas e exactas. O que urgia agora era retirar-se á palacio e esperar pelo dia para indagar do que se havia passado e colher a verdade.

-- Amanhã saberemos tudo: -- disse elle por fim: por ora toca a recolher que o dia não tarda a surgir.

E, como para não dar o braço a torcer, accrescentou com aborrecimento:

-- Já sinto um terralzinho bem desagradavel

— E eu?-- secundou o negro: -- e eu que não tenho capóte?

O rei estendeu-lhe a mão em signal de despedida.

-- Adeus, Martinho e ainda uma vez obrigado pela tua companhia... vai á palacio durante o dia que eu talvez precise fallar-te ainda. Por agora, tenho quem me acompanhe até o Paço.

Assim dizendo, tomou a dianteira do soldado, apressou o passo e enveredou-se rapidamente por um dos pasieios da ponte.

Como elle disséra, vinham com effeito rompendo as barras e começára já essa luta indecisa das sombras da noute, que não querem retirar-se e dos clarões da aurora que as espancam para o occidente, luta que, por instantes precede o desabrochar definitivo do dia formando um crepusculo mais ou menos prolongado, conforme a estação em que tem lugar. Os bonds já começavam a circular, bem como ouviam-se os primeiros apitos das locomotivas das diversas estradas de ferro, avisando a população de que se aproximava a hora da partida dos seus trens. Martinho ficou por alguns instantes em pé na entrada da ponte, acompanhado o amo com a vista até que elle se sumisse na penumbra dessa madrugada de Maio, e depois tomou um bond que ia passando... o primeiro do horario, sem duvida.

Ia para casa? Não. Martinho não era homem que perdesse tempo, como nunca havia perdido o seu latim. Sem o saber, seguia o conselho horaciano. Queria aproveitar o dia e recolher logo pela manhã, o primeiro fructo dos seus labores. Além disso, depois da historia contada par Piauhy, a curiosidade picava-o como um aguilhão e a sua impaciencia já não tinha limites. Pois que!... dera-se um escandalo em palacio.., no palacio, onde elle estivera até uma e meia da madrugada, talvez, e elle, Martinho não o tinha presenciado?... e nada sabia ainda a tal respeito!... Martinho julgar-se-ia deshonrado, si por mais tempo continuasse na ignorancia da natureza e das circumstancias d'aquelle facto. Teve receios,---como o rei talvez--de que a Sucurijuba se achasse envolvida n'aquillo e portanto resolveu ir procurar informação á fonte segura e limpa.

O commendador Alarico morava fóra da cidade, n'um dos arrabaldes mais pittorescos que a circumdam, assentado á margem de um rio pouco caudaloso, sombreado de arvoredos quasi gigantescos, meio de uma natureza exhuberante de seiva e de belleza. Ha ahi muitas chacaras mais ou menos afidalgadas, sitios e jardins, onde as fructas rivalisam com as flores e os passaros como que vivem num continuo desafio. Em uma d'essas chacaras, a mais elegante talvez pelo arruado dos arbustos pela alinhamento das copudas mangueiras, pela profusão das flores e mesmo pela belleza da architectura e tamanho do casa de vivenda, habitava o casal Péréréca, feliz e satisfeito, como em um ninho de venturas, principalmente depois que o rei TIBERIUS se assentára no throno dessa republica e sobre elles estendera o seu manto protector.

Esse arrabalde era servido, como todos os outros, por uma linha de bonds, movido pela electricidade; e foi para ahi que o negro Martinho se dirigiu, apezar da hora matutina, mas para matar a sua impaciencia e dar cumprimento a sua missão.

--- Vou chegar mesmo na horinha do café!---pensou elle lá comsigo. Mas as noticias que levo tar-me-hão ser recebido com agrado acima de especial. Alem disso è alli que eu posso saber o que se passou em palacio.

Uma hora, pouco mais ou menos depois de haver tomado o bond, este transpunha as primeiras casas do arrabalde, muitas das quaes estavam ainda hermeticamente fechadas, apezar de no matto se accordar geralmente cedo, e Martinho se apeiava no ponto terminal do linha. Tomou então por uma rua transversal e foi bater á um portão de ferro, justamente no momento em que elle se abrie para dar passagem a uma especie de portuguez velho e pesado, com ares de feitor ou cousa que o valha, sobraçando uma lata de leite, com uma medida de flandres e pendurada á uma das asas.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 15 de Setembro de 1899 — N. 44

ASSIGNATURAS,

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— SERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

DREYFUS

Está indultado Dreyfus...

Parabens a todos os homens de todas as partes do globo que têm coração para sentir e amar os grandes ideiaes de verdade e de justiça.

Não precisamos saber a que nação pertence Dreyfus.

E' um homem: basta.

Foi um martyr: não precisa mais.

Tendo sido condemnado, maltrado, vilipendiado, por uma falta que não praticou; ha quatro annos soffrendo os rigores de um desterro; commovendo a todas as almas pelos seus gemidos de innocente sacrificado aos altares das conveniencias de uma sociedade... e acha-se proferida a ultima palavra.

Para nós é como se fosse um brazileiro, um pernambucano, um irmão affectuoso e querido, porque, em verdade, é mais do que tudo isto: é uma victima do arbitrio, da prepotencia, da iniquidade dos poderosos.

Na longa marcha ascencional que a humanidade tem effectuado dos tempos barbaros até hoje, por vezes os accidentes do caminho têm-lhe encoberto á vista a estrella da equidade.

Ao aguilhão da necessidade, porem, de subir sempre para galgar os cimos onde possa a alma repousar um pouco das pelejas na lucta pela vida e o pensamento espraiar-se pela vastidão da estrada que a tem de conduzir á terra de promissão, ella volta a banhar-se de novo nas scintillações falgurantes daquelle fóco de luz, de liberdade e de amor.

E alenta-nos a fé de que, afinal, ha de chegar o dia em que ninguem deverá mais de saturar-se dos seus effluvios por maneira a constituir-se o seu brilho um deslumbramento geral para todas as consciencias.

A prisão, condemnação e degredo de Dreyfus foram um eclypse do astro.

O indulto foi a subida ao planalto donde se descortina o sol sem nuvens do Direito illuminando o mundo e ensinando a direcção que a familia humana deve seguir para attingir a consecução dos seus nobres fins.

Achamo-nos plenamente satisfeitos.

E, agora, que a politica, que os preconceitos de raça e que as vaidades de classe se desencadeiem e accendam a guerra civil.

Pouco importa!

Com Dreyfus condemnado é que não.

Porque, então, feita de uma vez a treva no céu da nossa civilisação, com a segunda imposição de castigo a elle, ficariam desfallecidos tambem de uma vez em nossos corações todos os estimulos do bem.

Mas, com Dreyfus indultado, acabe-se tudo...

Repetimos, concluindo, as bellas palavras com que Guerra Junqueiro fechou a sua resposta ao inquerito aberto por uma Revista Franceza sobre o caso:

« Não verteriamos uma lagrima diante do espectaculo sublime do universo inteiro martyrisado em nome do Ideal, sangrando pela Justiça e rugindo de dôr por causa Verdade! »

A Justiça é o idolo por cujo affecto temos satisfação em morrer, como os fanaticos indianos debaixo das rodas do seu carro sagrado.

Viva Dreyfus livre, que, no momento, representa a victoria da Justiça!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Alegra-se com o indulto á Dreyfus mas não se satisfaz com elle. Quer que a innocencia da nobre victima seja proclamada de modo brilhante, provocando-se a punição dos verdadeiros culpados.

Diz que para ser salva a honra do exercito francez é preciso que o primeiro magistrado da republica prosiga em bem da victoria da justiça.

JORNAL

Reclama cautela nos negocios do Amazonas, a proposito das pretenções da Bolivia, e exploração norte-americana.

Julga o caso muito serio, digno da activa attenção do governo brazileiro, que deve agir com energia contra a cobiça estrangeira.

PROVINCIA

Refere-se ao desastre do contracto loterico, que corria em boa marcha quando na fiscalisação o deputado Elpidio de Figueiredo, possuidor da virtude do rei Midas.

Leva á conta do caiporismo dos novos fiscaes, o desaprumo das rodas Fichet.

Alludindo a novas exigencias que vão ser feitas ao governo pelo Sr. Dias Pereira, lembra a conveniencia de perpetuar-se na fiscalisação o Dr. Elpidio — que é o melhor amuleto contra as caveiras de burro.

COMMERCIO

Occupa-se como já o fizemos, da nova lei que traz a duplicidade das taxas de sello.

Produzindo vastas considerações ve mal ainda maior e denuncia invasão da seara atheia.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 14.— No senado foi discutida hoje a eleição do Rio Grande do Norte.

A discussão correu de modo bastante violento.

Rompeu o debate o Sr. Leopoldo de Bulhões, que defendeu o parecer reconhecendo o coronel Fagundes.

Fallou contra o mesmo parecer o Sr. Gonçalves Ferreira, a quem replicou o Sr. Arthur Rios accusando-o de desleal.

Chamado á ordem pelo Sr. Rosa e Silva, o Sr. Arthur Rios retirou a expressão.

O Sr. Vicente Machado exgottou a hora.

A discussão continuará amanhã.

—

Telegrammas de Buenos-Ayres communicam que acaba de fallecer alli o famigerado Castro Soromenho.

—

Será dispensado da commissão que exerce ahi o major Rodolpho Martinho.

Foram promovidos a generaes de brigada diversos coroneis do exercito.

—

Assumpção, 14.—Morreu afogado no rio Paraguay o tenente Julio de Azevedo, immediato do vapor *Carioca*, um dos navios da flotilha brazileira aqui estacionada.

—

Roma, 14.—O Papa Leão XIII acha-se melhor de seu estado de saude.

POESIA

D. BIANCA

AO FIUZA DE PONTES

Floreo decote audaz de alta nobreza!
E um diadema de estrellas na cabeça.
Enche o salão com a pompa da belleza
Da mais esbelta e senhoril condessa.

Tulipa real que esplende, á Magoa avessa,
No requinte da Graça e da riqueza:
Pena é que assim radiosa não floresça
Num palacio de doges em Veneza.

Soberana de um baile, o aprumo a exalça,
Quando sobre a alcatifa o talhe inclina
Na loucura fidalga de uma valsa...

Essa é a bizarra e chic Dona Bianca.
—Dona que ama o fru-fru da seda fina
E adora a luva de pellica branca.

PAULO DE ARRUDA

UM POUCO DE TUDO

Comprimento ou cumprimento

Alguns escriptores pensam que ha differença entre esses dois vocabulos, devendo se escrever *comprimento* quando significar *extensão* e *cumprimento* para exprimir *saudação*.

Esses dizem que a palavra vem do Latim *complere*.

Outros julgam que *comprimento (saudação)*, vem do Francez *compliment*.

Os Francezes tambem dizem que o seu *compliment* vem do *complere* latino.

— Comecemos por *comprir* e *cumprir*:

Julgo que devamos escrever em todos os casos *comprir*, admittindo a forma *cumprir* e as outras em que ha troca do *o* pelo *u*, como *irregularidade* analoga á que se observa nos verbos *cobrir — cubro*; *mentir—minto* e muitos outros.

Portanto não ha razão para distinguir *cumprir* de *comprir*.

O termo *comprido* significando *longo*, parece proceder de *comprimido*, pois que uma cousa *comprimida* (ou *compremida*), lateralmente, se alonga.

De *comprimir* deverá ter vindo *comprimento*.

A causa de *comprimento* significar *saudação* parece proveniente do costume de *comprimir* a mão para saudar, então fazer um *comprimento da mão* seria *comprimentar*.

Dahi por deante tudo o que podia substituir o *aperto de mão* foi considerado *comprimento*.

O termo *compressão* deve ser mais moderno, como outros analogos, por se aproximar muito do latim classico e, como é sabido, o portuguez não veio do latim classico mas do barbaro (vide *Theophilo Braga*).

Escrevo, portanto, *comprimento*, e não *cumprimento*, em qualquer caso.

Submetto-me, porém, ao juizo dos mestres.

L. Laverière.

MOSAICO

Engraçado

O *Journal des Débats* conta-nos um curioso processo que tinha de ser julgado pelo jury de Chicago. Tratava-se nada mais, nada menos do antepassado da humanidade. O intermediario do macaco para o homem, pela doutrina evolucionista, vai ser considerado pelos tribunaes, ou antes os restos desse intermediario. Eis o caso:

Havia em Chicago um tal Arthur K. Brower, que tinha o officio de expositor de animaes. Era além disso darwinista, assim como o foi S. Agostinho.

Brower, porém, possuia a prova viva da sua theoria, mostrando ao publico um animal de especie incerta, meio homem meio macaco, que elle mostrava ao povo como um ser anthropopitheco, o antepassado da especie "homo sapiens", o ente de transição entre o homem e o animal. Infelizmente o nosso darwinista era um bruto e um dia tanto espancou o pobre animal ou o pobre antepassado, que o matou.

Foi preso e a questão que tem de decidir os juizes de facto é a seguinte: se o defunto era gente, isto é, um homem, Brower é reo de homicidio: mas se o finado não passava de boçal macaco, Brower só póde ser processado por damno.

FOLHETIM ORIGINAL (39)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

Junto ao portão, pelo lado de dentro, estava uma creadita, côr de jaboticaba, e a ella dirigio-se Martinho, perguntando-lhe n'um tom de jovialidade comica e confiante:

— Então, rapariga, já acordaram os mandriões desta casa?

— Oxentes! credo!... — resmungou a creada, dando um muxôxo.

E accrescentou logo, sorrindo com certa faceirice:

— Mandriões, elles! Apezar de terem voltado da cidade muito tarde, ha que tempo elles accordaram!... *Seu* Commendador já mandou o leite para as freguezias e Sinhá D Sucurijuba está no banho.

— Com este frio?—não poude deixar de exclamar o Martinho.

— Assim que é que è bom!—respondeu a rapariga,

— E, o café?...—perguntou o negro: —já se tomou?

— Ainda, não, senhor.

— Pois então vai dizer ao Sr. Commendador, ou mesmo á Sra. Dona, que aqui está uma pessoa que deseja muito fallar-lhe com toda a urgencia...

— Sim, senhor, mas que mal pergunto, vosmecê quem é?

— Olhe... diga-lhes que é... um amigo que vem filar-lhes o café e trazer-lhes ao mesmo tempo importantissimas noticias.

— Sim, senhor.

A creada sumio-se ás carreiras, pelo oitão da casa e o negro poz-se a passeiar e a colher flores no jardim.

Poucos instantes depois, chegava o Commendador e exclamava ao vel-o, não sem um certo espanto, aliás muito natural de se comprehender:

— Como!... é você?

— Não me esperava?

— Tão cedo, de certo que não.

— Como se entende esse seu *tão cedo?* Pela hora ou pelo dia?

— Pelo dia... e pela hora.

— Ah!—observou Martinho, esboçando o mais fatuo dos sorrisos:— é que você ainda não conhece a minha força, *seu* Alarico. Eu cá sou assim: anda mão e enfia dedo. Ou eu não me encarrego de de um negocio, e está acabado, ou me encarrego, e então apaixono-me por elle, entrego-me a elle de corpo e alma, trabalho com gosto, com afinco, com enthusiasmo de véras, e não descanço emquanto não ponho tudo em pratos limpos, emquanto não obtenho o resultado desejado.

— Oh, homem!—exclamou o Alarico dando um saltinho, que era um dos seus cacoêtes favoritos:—pelo que você me está dizendo, parece que esse resultado foi...

— Alcançado, meu amigo... plenamente alcançado.

— Como?! plenamente?

— Nem mais, nem menos.

— Mas vamos entrando... vamos entrando e vem contar-me isto por meudo.

O commendador levou Martinho para a sala de jantar, vasto recinto brilhantemente illuminado por cinco janellas e elegantissimamente mobiliado. Os dois sentaram-se immediatamente em duas cadeiras de balanço.

— Vamos lá ao caso;—começou o dono da casa—O que soube você?

— Tudo, meu caro amigo; já sei tudo.

— Resultado então positivo ou negativo?

— Positivo, como você suppunha, e, aqui para nós que ninguem nos ouça, mais perigoso do que se lhe poderia afigurar.

— Oh! conte-me isto... conte-me isto.

— Sim, senhor, nem vim aqui á estas horas da manhã para outro fim: entretanto, só o farei depois que você e D. Sucurijuba me prometterem solemnemente, me jurarem mesmo que em caso algum meu nome será pronunciado, que em caso algum dirão quem lhes descobiro esse segredo e lhes poz na pista da verdade.

— Nem receies isto, Martinho.

— Sim, porque você comprehende. Eu preciso do rei, dependo d'elle foi elle quem me empregou e, alem de não ser bonito pôr-lhe os podres na rua, si elle vier a saber a parte que tive nisto, não só póde demittir-me, pôr-me no olho da rua, o que será o diabo, como tambem poderá perseguir-me com o seu odio, que não é só para fazer cocegas, e, assim mandar dar-me uma sova de páo.

— Ou de flandres...—concluiu o commendador rindo-se gostosamente.

Mas corrigio logo com bohomia, e amisade:

— Comprehendo tudo isto, meu caro Martinho e juro-lhe que, por minha parte, nada direi que lhe possa compromettter.

— Pois, sim: por seu lado: mas da parte de sua mulher?... posso igualmente ficar tranquillo?

— Podes: pois não podes?

— Eu sei lá, meu amigo. E' que isso de mulheres, não é uma cousa muito para que digamos A fallar com franqueza, eu não tenho confiança alguma em mulheres... e só fallarei, absolutamente só fallarei, si tiver a certeza de não ser atraiçoado.

— Tranquilisa-te, Mrtainho!... — affirmou o Alarico com toda a segurança e a maior familiaridade:—Jujuba não è uma mulher como as outras: a discreção chegou alli e parou.

— Em todo o caso... quero ouvir d'ella propria a confirmação do que me dizes.

Mentira! O que o negro queria era tratar directamente com a Sucurijuba, para encarecer os seus serviços e depois indagar della o que se havia passado em palacio, depois da sua partida.

— E' facil—respondera Alarico—Jujuba está no banho, mas manda-se chamar.

Dito e feito: a creadinha partio com o recado.

— Olhe:—gritou-lhe o negro com autoridade—não se esqueça de dizer-lhe que quem está aqui é o Martinho... o seu negro Martinho!—accrescentou sorrindo com servilismo.

A Sucurijuba não se fez esperar, accorrendo á sala n'um desalinho, que a pressa não desculpava, mas que seria encantador, se, não fosse antes de um cynismo revoltante. Na pressa, na ancia, de receber as noticias, que previo logo serem relativas ao seu negocio ou á espionagem de que o marido encarregara o negro, saltou fora do banho, e mal cobrindo a nudez veio á sala mais embrulhada do que vestida com um velho roupão de cassa lisa, cuja transparencia de tecido não encobria de todo a côr das carnes, e deixava quasi patentes os contornos das formas exhuberantes, pondo aos olhos descobertos todas as protuberancias e reentranças, todos os claros e sombras do seu corpo, aliás bem construido, n'uma penumbra mal velada, que era por isso de peior provocação do que a propria nudez.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 16 de Setembro de 1899 — N. 45

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

APRECIEM O ZELO

Demos ha poucos dias aos nossos leitores uma pequena amostra do zelo em que o Governo Federal cumpre e faz cumprir em todo o territorio da União a primeira das leis que nos regem, a Constituição da Republica, com á exhibição do novo decreto sobre os sellos.

O Governo entende que o Pacto Fundamental está sendo violado pelos Estados em materia de taxas de sello; e, para fazer entrar as cousas nos seus eixos, pouco se lhe dá de restringir ou mesmo de annullar a autonomia dos mesmos Estados, contanto que as suas rendas augmentem.

Si a Magna Carta lhe outorgou a faculdade de impor taxas de sello está claro que lhe incumbe cobral-as de tudo e de todos, qualquer que seja a especie do negocio, desde que seja regido o caso por qualquer disposição de lei federal.

E, como, por disposição de lei federal é tudo regido, até mesmo o mais infimo dos actos da economia interna dos Estados, ou o mais infimo dos actos decorrentes das administrações estadoaes, porque afinal, tudo se subsome no grande fóco de direitos que é a arca sancta das nossas liberdades, elle traça em uma synthese formidavel a formula da leonina partilha, e... ás suas malhas, assim fechadas, nada quasi escapará.

Perfeitamente!

Mas, por outro lado, a Constituição tambem determina que para restabelecer a ordem perturbada em qualquer circumscripção do paiz, á requisição dos respectivos chefes existentes, o Governo Federal deve intervir; e nós sabemos como elle se tem mantido neutro em Matto Grosso, deixando correr o sangue dos nossos compatriotas numa lucta desegual e improficua.

E a Constituição tambem determina que para execução das leis federaes o Governo Federal deve intervir; e nós acabamos de ver como no *Acre*, onde as leis são desrespeitadas, attentando-se contra a integridade do territorio, contra a Soberania da Nação, contra os nossos creditos de povo legalmente organisado e apparelhado para a resistencia de invasão ou insurreição de qualquer proveniencia, o Governo Federal responde ao Estado do Amazonas que... nada tem a fazer.

E a Constituição tambem determina que aos Estados não é licito crear impostos de importação sobre productos provenientes de outros, e nós estamos fartos de presenciar como o Governo Federal diante da guerra de tarifas accesa entre elles cruza os braços: ...e tudo isto em respeito a autonomia dos Estados.

E etc., etc., etc...

Apreciem, pois, os leitores o zelo com que se desempenham os nossos Directores Politicos dos seus deveres constitucionaes, e confiem que não é por falta delle que a Republica irá á garra.

Não seria o caso de repetir a gente o *pas trop de zele, messieurs?*...

Parece.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Reconhece que do acto do governo melhorando o contracto da *Recife Draynage*, só uma cousa ficou—: o augmento das contribuições em bem da companhia, porque ella ainda não providenciou quanto as obrigações que contrahiu.

JORNAL

Em um dos seus *rasgos* de independencia, censura o congresso Nacional por estar gastando o tempo em inuteis discussões de politicagem, com prejuizo da Nação.

Está patriotico o seu artigo e é para lamentar-se que o collega não tenha d'essas felizes *arrancadas*, quando cuida dos negocios do Estado.

PROVINCIA

O seu artigo traz uma affirmativa de caracter tão grave, que será sinão um crime, ao menos um grande erro, o eterno silencio do governo sobre o assumpto.

Affirma, apezar das declarações da *columna*, que os documentos que justificam os 310:000$, gastos pelo Sr. Julio de Mello, *não estão no Thezouro!*

O despreso ou capricho são recursos que não pódem ser agora usados, a menos que queiram os amigos do Sr. Julio de Mello deixal-o sujeito á malignas suspeitas.

COMMERCIO

Estremece ao lembrar-se que o Congresso Nacional pensa em elevação de impostos.

Clama contra essa idéa infeliz e firma desde logo o seu protesto.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 15.—A camara apresentou emendas ao projecto eleitoral, alterando os districtos de Minas e Rio de Janeiro.

O projecto voltou á commissão de legislação e justiça afim de dar parecer sobre as emendas.

Deram-se diversas transferencias nas armas de artilheria e infanteria.

Vai ser estabelecida uma estação quarentenaria na Ilha de Tatuoca, no Pará.

A proposito do pedido de credito para as despezas com a recepção do presidente Roca e sua comitiva, na mesma casa do congresso, o Sr. Feliciano Penna pronunciou violento discurso contra o governo.

Este foi defendido pelos Srs. Ramiro Barcellos e Rodrigues Alves.

Bahia, 15.—Pavoroso incendio, tendo inicio no *Hotel das Nações*, destruio muitos predios causando prejuizos de cerca de..... 500:000$000.

Buenos-Ayres, 15. — Foi encontrado em uma das janellas do palacio do presidente Julio Roca um tubo de vidro contendo substancias explosivas.

HUMORISMO

Uma esmola para uma pobre cega que perdeu o marido de bexigas.

— Como? Pois voce não me disse que seu marido tinha morrido de uma queda de um andaime.

— O que quer meu devoto; uma desgraça nunca vem só.

Uma dona de casa, entrando subitamente na cosinha, encontra a creoda a sugar uma garrafa de vinho.

— Francamente, Gertrudes, estou admirada!...

— E eu tambem pois julgava que a senhora tinha sahido.

E' paradoxal dizer-se que um homem contrahe maus habitos justamente quando os está dilatando.

POESIA

CIUME

Infunde-me um pavor de Hora tremenda
Teu braço a arder em seda purpurina,
Terminando em tulipa de alva renda,
D'onde emerge essa mão nervosa e fina.

Evoca imagens de sinistra lenda,
Onde ha, soltando a extrema cavatina,
Um bardo e amante, sob o luar, na tenda,
E uma rainha pallida e assassina...

Braço, de ancias, paixão e orgulho feito!
Nunca me caias tu, gracioso vime,
A's rajadas do Ciume sobre o peito:

Que essa mão de princeza altiva e louca
Jamais, nos lances tragicos do Crime,
Me apague os olhos e me feche a bocca!

B. LOPES

POR FORA

O roubo de uma cruz do valor de 120:000$ de nossa moeda não é facto tão vulgar para que não deva ser noticiado.

O mez passado procurava sahir de Verona um dourador alli residente, quando os guardas da Alfandega apprehenderam na sua bagagem uma cruz de bronze admiravelmente cinzelada que elles declararam ser obra de arte, não podendo portanto ser exportada sem licença do Governo, em virtude da famosa lei de Pacca. Do seu lado declarou o dourador que ficava em Verona, afim de obter a licença.

Chegando á casa tomou de um revólver e matou-se. Tão tragico fim provocou inquerito policial pelo qual se conheceu que com effeito a cruz de bronze era uma obra de arte, uma obra prima que havia sido roubada em 1896 da igreja de Monsampiero Veneratta. A cruz, esplendido trabalho da Renascença, foi avaliada em 100.000 liras.

Se é certo que o Czar da Russia é o soberano mais rico do mundo, não é menos certo que tem tambem os maiores encargos.

Toda a familia imperial vive mediante a sua dotação: os Grãos-Duques recebem annualmente 750.000 francos; os filhos delles, filhas, sobrinhos e viuvas 400.000 e as Grã-Duquezas 160.000, sem contar as dotações e despezas de representação.

As pensões são pagas com a condição expressa, e observada com todo o rigor, de que os membros da familia imperial permaneçam annualmente, pelo menos, quatro mezes na Russia.

Na noite de 3 deste mez rompeu um terrivel incendio no Convento de Corpus-Christi, em Segovia, Hespanha, cujo templo encerrava magnificas riquezas artisticas. Logo aos primeiros rebates do sinistro, os monges abandonaram o convento.

A escassez d'agua não deixou combater efficazmente o incendio, apezar de trabalharem denodadamente os alumnos da Escola de Artilharia, pessoal da estação do caminho de ferro, operarios, etc. O fogo principiou na egreja que ficou destruida com as bellas obras de arte que continha. Não houve desgraças pessoaes.

THEATROS E SALOES

Estreou-se, em Roma, com agrado, a nova opera *Il trillo del Diavolo*, do maestro Estanislão Flachi.

—No mundo theatral appareceu recentemente uma cantora de 2 annos de idade.

Chama-se Milldred Estella Bryar, é americana, natural de Omaha, Estado de Nebraska. Na idade de 18 mezes, *miss* Mildred já cantava bem, presentemente conta 2 annos de idade e dá concertos.

Os americanos deliram com este *colibri*, especialmente quando canta as canções do paiz.

Naturalmente a pequenina Mildred não sabe lêr e não distingue uma nota musical da outra. Mas, tem ouvido phenomenal e uma fórma muito rara de orgãos vocaes; além disto ella pronuncia distinctamente todas as palavras e ao emittil-as, dizen, dá ponto ás cantantes famosas.

A menina prodigio está fazendo uma *tournée* nos Estados-Unidos, colhendo applausos e dinheiro em profusão.

CONSELHO

Bolos de amor

Deitam-se seis ovos de um lado da balança e do outro lado igual porção de assucar, pesa-se, e depois tiram-se quatro claras finas dos ovos, misturem-se estes com o assucar e batem-se bem; quando estiverem bem batidas, deitem-se 120 grammas de manteiga, 250 ditas de farinha de trigo e misture-se bastante do que bota-se com uma colher em formas depois untados com manteiga para irem ao forno.

MOSAICO

Hotel americano.

A electricidade representa papel consideravel em um grande hotel nos Estados-Unidos.

O Waldorf-Austria, de Nova-York, um dos mais bellos hoteis do mundo, tem 20 andares, 2,000 aposentos e verdadeiras officinas no sub-sólo. Tem 25,000 lampadas e além disso todo o serviço dos elevadores é feito pela electricidade. Póde-se fazer idéa da potencia precisa para mover esses elevadores, sabendo que a velocidade delles é de um segundo por pavimento ou vinte segundos do chão ao vigesimo pavimento para os "expressos" que não param em caminho e só fazem o serviço dos ultimos andares. Os pavimentos mais baixos são servidos por elevadores omnibus que param á vontade, em qualquer delles.

Como dissemos, no sub-sólo do hotel ha vastas officinas. Ahi funccionam sete caldeiras para vapor, duas de 200 cavallos e cinco de 350 cavallos. Além disso ha serviço especial de vapor para a cozinha. Todo o aquecimento da enorme fabrica é feito por escapamento de vapor.

As caldeiras têm carregadores automaticos e um só foguista basta para vigiar toda a baieria. O hotel gasta de 60 a 150 toneladas de carvão por dia, conforme a estação.

Tem seis grupos de motores a vapor e dynamos a saber: quatro de 400 cavallos e dous de 250 cavallos.

Nova cidade

Acaba de organizar-se na capital da Russia uma companhia ingleza com o capital de um milhão de libras esterlinas, que será augmentado ulteriormente a dous milhões, com o fim de construir uma nova cidade que se chamará Novo S. Petersburgo.

A companhia comprou a ilha de Galodai, proximo de Vassali Ostraff, onde 600 habitações, duas igrejas e um mercado serão construidos no periodo de cinco annos para formar a nucleo da nova cidade que será illuminada pela electricidade e ligada com S. Petersburgo por um caminho de ferro electrico.

Dous mil operarios trabalham actualmente na construcção de um dique á roda da ilha para a proteger da invasão da agua. Varios outros milhares de operarios carregam e descarregam na ilha os materiaes de construcção.

FOLHETIM ORIGINAL (40)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VI

O NEGRO MARTINHO

(Continuação)

O negro nao tirava os olhos de cima de todo esse conjucto de attractivos, e quasi que a devorava, como um satyro antigo deveria devorar uma das nymphas do seu tempo.

A Sucurijuba, porém, não se dava por achada, ou porque não ligasse importancia alguma ao negro como essas antigas matronas romanas que não julgavam offendido o seu pudor, porque sobre ellas poisava o olhar de seus escravos, ou porque já estivesse habituada aos olhares masculinos, quando em trajes iguaes ou ainda mais primitivos.

Quanto á presença do marido... que diabo lhe importava isso? Ha muito tempo que aquelle marido era para ella um traste inutil. Apenas entrou, pois, estendeu a mão a Martinho e cumprimentou-o com affecto e familiaridade. Sentou-se no sophá, defronte d'elle, concertando as prégas do roupão e abotoando-o mesmo no seio que, farto e pululante na sua alvura deslumbradora, estava quasi a escapar-se-lhe pela abertura, e perguntou abrindo os labios n'um sorriso encantador:

— Então, meu caro? Tras grandes novidades?

— Muito grandes:—repetio o negro, remexendo-se.

E antes de contar o que sabia, isto, é, antes de dar contas da sua bem sortida espionagem, exigiu da Sucurijuba sob o mais solemne dos juramentos, a promessa de sigillo a seu respeito. Como é facil de ver, Sucurijuba prometteu e jurou tudo. Ardia de curiosidade, ardia já de ciumes, e para saber de tudo, n'aquelle momento seria capaz de jurar até que... não era mulher.

N'esse interim foi servido o café, e Martinho, emquanto o saboreava com uma alentada fatia de páo-de-lot, foi fazendo o seu relatorio e pondo aquelle casal de emboás ao corrente das suas descobertas.

Quando elle terminou, risonho e alegre, adubando as suas conclusões com pilherias de máu gosto, no que era fertil, e até com conselhos de prudencia, a Sucurijuba estava pallida, e o Alarico mastigava freneticamente o charuto que accendera depois do café. Só o Martinho conservava o seu sangue frio e tanto o conservava que não se esqueceu de exigir a paga promettida, conseguindo até que se lhe acrescentassem uma gratificação, não só como premio a presteza do serviço como idemnisação pela noute passada em claro.

E' escusado dizer que os dous conjuges não regateiaram e que Martinho ao tomar o bond, depois do almoço, bem entendido para voltar à cidade, trazia os bolços recheios e a alma á nanar de contentamento. Na sua opinião, matára dois coelhos de uma cajadada: servira ao rei pozera-se bem com a favorita. Conseguira tudo o que quizera e achava-se senhor de uma intrigasinha que poderia dar-lhe bem bons lucros.

Uma cousa, entretanto, não podéra elle conseguir, o que devéras o penalisava: foi saber do escandalo havido, áquella noute, em palacio, e isto por uma razão muito natural e muito simples. A Sucurijuba e o marido tinham-se retirado dos salões do Paço, logo depois da partida de Martinho haviam, portanto, perdido, como elle, aquelle pratinho apimentado. Consolava-se, entretanto, porque tinham a certeza de que, cêdo ou tarde, tudo lhes chegaria aos ouvidos...

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 19 de Setembro de 1899 — N. 47

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

JUSTIÇA

A regra Suprema do imposto é a sua proporcionalidade.

O imposto deve attingir a todos; na razão das forças de cada um.

O imposto de classe, tal qual é usado entre nós, já fere por si só este principio basico, visto que, fixando-se as quotas para cada classe, por occasião da votação do orçamento, succede muitas vezes que ao realizar-se a collecta têm desapparecido taes ou quaes casas componentes da classe e as quotas deverão ser completadas pelos que ficarem e não contavam com este accrescimo de taxas, não raro demasiadamente pesado.

A' este inconveniente accresce, porém, outro, que decorre do acto mesmo da collecta.

Esta nem sempre alcança todos os membros da classe.

Como agora mesmo acaba de acontecer com algum ramo de negocio, embora pequenos, casas houve que escaparam ás vistas fiscaes; e a conseqnencia foi que as quotas respectivas ficaram onerarando com demasia as conhecidas.

Ora, vivendo nós sob a Republica, que é o regimen não só da liberdade da fraternidade, mas ainda o da egualdade, no sentido em que todos são eguaes perante a lei, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, correligionarios ou desaffectos do governo, é claro que a injustiça denunciada precisa desapparecer de nosso meio.

A questão dos tributos excessivos, a impedirem como é certo que impedem presentemente o desenvolvimento da producção nacional, é outra, de que nos havemos occupado frequentes vezes.

Vão em caminho absolutamente errado os que pensam que é dobrando as verbas de receita que poderão fazer equilibrio aos constantes engrossamentos das de despeza.

Tudo tem limites e não havia de ser o imposto que escapasse a esse preceito: fazendo sómente pena que quando os nossos directores politicos se convençam dessa verdade já seja tão tarde que não aproveite mais a esta tão bella patria, digna sem duvida de melhor sorte.

Mas, a questão agora é a do nivelamento de todas as classes diante do imposto.

Legal ou illegal, benigno ou vexatorio, si elle foi votado, sanccionado e posto em execução, deve ser para todos sem excepção de um só.

Reflictam sobre isto os encarregados de tal serviço, certos de que o unico pensamento que nos guia é o de promover quanto caiba em nós o bem geral, e ponham em pratica quantos meios a theoria e a pratica lhes suggiram afim de que o mal apontado receba uma correcção.

Na esphera da politica, como na da administração, como na das relações privadas, nós só queremos a justiça, só nos preoccupamos com a justiça, só nos batemos pela justiça.

Dêm-na os que nos dominam e nós só teremos para elles palavras de gratidão e de louvor.

Acima de tudo a justiça!

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Mostra interesse pela prosperidade da Agricultura e confessa que ella vive onerada de impostos.

PROVINCIA

Responde aos artigos que em defeza do Dr. Esmeraldino Bandeira teem sido publicados no *Diario*, e nega os serviços n'elles apontados.

COMMERCIO

Não quer acceitar a boa intenção da commissão de orçamento, dando-nos a elevação do imposto de 10 o|o ouro á 15 o|o.

Julga uma historia mal contada a dos beneficios provaveis ao commercio, pela melhora do cambio, já annunciada na sessão do anno passado.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 18 = Desde pela madrugada que chove aqui torrencialmente.

Hontem houve espessissima cerração, como raras vezes tem-se visto nesta cidade.

Devido a ella morreram no leito da Estrada de Ferro Central do Brazil dois individuos.

—

O senado discutio hoje o projecto de sorteio militar.

—

O Sr. Ministro da Justiça pedio ao seu collega da guerra para telegraphar ao commandante do districto militar de Matto Grosso sobre a vinda, no primeiro paquete, dos pacientes Antonio Cezario, e outros, afim de serem apresentados ao Supremo Tribunal Federal.

—

Na Camara o Sr. Alfredo Pinto discutio o projecto estabelecendo leis de repressão contra certos crimes e contravenções.

—

Na mesma casa do Congresso discutiu-se o projecto que autorisa o governo effectuar o pagamento da quantia exigida por Francisco Arthur Maciel a titulo de indemnisação pelos prejuizos soffridos por occasião da guerra dos federalistas no Rio Grande do Sul.

A esse projecto apresentaram emendas os deputados Meira e Cupertino Cintra,

—

O almirante Cerqueira Lima, obteve privilegio para explorar a pesca na Ilha da Rocas por espaço de 30 annos.

—

Montevidéo, 18.—Naufragou nas costas do Maldonado o navio italiano *Fortunata* procedente dos Estados-Unidos salvando-se apenas cinco pessoas.

MOSAICO

Beijos

Um periodico francez censurou, faz pouco tempo, o costume geralmente seguido de dar abraços e beijos nas creanças de curta edade.

Funda-se, aquelle periodico, na opinião do Dr. Fortin, o qual lembra as muitas e mortaes doenças que pódem contrair-se pelo contacto epidermico ou, simplesmente, das membranas mucosas.

Diz o citado facultativo que sendo estas membranas muito tenues, muito finas nos labios e nos olhos, é summamente facil absorvar, por ellas, o *virus* de qualquer affecção.

Accrescenta que o beijo ás creanças se deve substituir, como se vae tornando moda entre os inglezes, por um affectuoso aperto de mão, no que tambem é mister cuidado.

—

Heroismo hespanhol

A guarnição hespanhola de Baler, composta de 22 soldados, sob o commando do tenente Marains foi recebida triumphalmente na cidade de Manilla.

Esta guarnição resistio durante um anno os ataques dos tagalos, rendendo-se depois desse tempo pela fome, tendo todas as honras de guerra.

Estes heróes relatam que capitulando, os revolucionarios philippinos os abraçaram chorando.

O capitão que commandou a guarnição foi morto a espada pelo tenente Marains por ter tentado sem consultar os seus camaradas, içar a bandeira branca no ponto que occapova.

Estes bravos foram levados até grandes distancias pelas forças philippinas que entregaram aos hespanhoes os seus canhões.

POESIA

TODA!

Pela curva do pé já se advinha
A perna, o tronco, o dorso, o collo, os braços...
Nunca vi outra de mais bellos traços,
De mais pureza e correcção de linha.

Que expressão de semblante. Uma pontinha
De malicia nos olhos — dois palhanços
Bons e christosos, piruetando, lassos,
Quebrando chulas e a cantar modinha...

Sinto-a, ás vezes, Bacchante, em nudez plena.
— Cabellos pretos sobre tez morena —
Outras — laureada por meus sonhos passa.

Legimaria de Venus, desfraldando,
A' frente do aureo e feminino bando,
A victoriosa flammula da Graça!

B. LOPES

POR FORA

O coronel allemão Schneider mandou desafiar para duello o coronel Roget, por considerar offensivas as referencias feitas á sua pessoa por este official do exercito francez perante o Conselho de Guerra de Rennes.

—

Parece confirmar-se o boato de visita do Imperador da Allemanha á Rainha da Inglaterra. O *Dail Mail* diz que no mez de Maio ultimo a Rainha Victoria convidou o Imperador da Allemanha a ir a Inglaterra. Não podendo ausentar-se nessa época, o Imperador prometteu assistir ás regatas de Cawes: Algum tempo antes da viagem do Imperador a Noruega, o Principe de Galles, em nome da Rainha, renovou o convite e tudo ficou combinado para a visita do Imperador em meiados ou fins de Julho. Mas nessa occasião a crise do Transwaal entrou em uma phase critica e o Imperador resolveu adiar a visita para o proximo outomno e nesse sentido escreveu uma carta authographa á Rainha Victoria. O correspondente do *Daily Chronicle*, em Berlim, julga que a Imperatriz acompanhará o Imperador Guilherme.

—

São extraordinarios os seguintes algarismos sobre a mortalidade dos habitantes de diversas cidades atacadas da peste bubonica.

O numero total de caso de peste occorridos em Hong-Kong no periodo de 1 de Janeiro do corrente anno a 6 de Julho sobe a 1.154, sendo 1.091 casos fataes.

De 30 de Junho a 6 de Julho, deram-se na mesma localidade 105 casos, occorrendo durante o mesmo periodo 100 fallecimentos.

Até o dia 30 de Julho ultimo o numero total de casos de peste bubonica em Alexandria era de 79 casos dos quaes 35 fataes.

Por um telegramma de Bombaim, datado de 31 de Julho, publicado pelo *Times*, vê-se que, durante as ultimas 48 horas daquelle mez, deram-se em Poona os seguintes casos de peste bubonica: em um quartel de inverno 59 casos, sendo 56 fataes; e na cidade 301 casos, dos quaes 261 fataes.

FOLHETIM ORIGINAL (41)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

Martinho, Sucurijuba e Alarico não eram, já agora, os unicos impacientes por saberem qual o ascandalo que se havia dado nos salões do Paço real, n'aquella noute por tantos factos memoravel nos annaes intimos ou secretos do governo do rei TIGRINUS. Mais do que esses notaveis personagens, muito mais talvez, embora não o houvesse manifestado sufficientemente, estava intrigado o proprio rei.

Durante o trajecto da ponte ao paço, debalde procurava elle penetrar naquelle mysterio, forçando o racciocinio e phantasiando as mais extraordinarias e inverosimeis occurrencias. Depois de ter deixado o negro e de ter dado uma centena de passos, chamára o seu fiel ordenança ou guarda-costas — Piauhy participava de ambos os officios — e, obrigando-o á collocar-se-lhe á ilharga como qualquer igual, a fim de não perder tempo parando para fallar-lhe, mas antes aproveital-o andando sempre, começou o rei a inquiril-o de novo e familiarmente, — democraticamente, republicanamente — acerca da conversação surprehendida em fragmentos durante o plantão do soldado, mas este nada pôde adiantar além do que já havia relatado, e as palavras soltas, que elle ouvira, aquelles fragmentos de phrases, de envolta com estilhaços de risadas, indicio algum seguro e valioso podiam forneçer, que servisse de base ou de *pedra* para a decifração de um tal enigma. Forçoso era, pois, resignar-se e isto, de alguma sorte, irritava o animo e os nervos de Sua Magestade, já de si nervoso e irritadiço.

Veio-lhe ao espirito, é verdade, desviar-se um pouco da linha recta e ir a bater na porta do seu ministro *Mãodegrelha* ou a casa do Tio Habacuc, afim de satisfazer desde logo a curiosidade e impaciencia. Mas o rei conhecia o seu povo e lembrou-se logo que seria perder tempo e passadas inutilmente, porquanto com referencia a Mãodegrelha, era muito provavel, era mesmo certo que elle não estivesse ainda em casa, pois costumava dormir em companhia de uma *cunhãtem*, com quem collaborava na confecção periodica dos *curumins*, sem comtudo assumir a responsabilidade da existencia e muito menos a paternidade d'elles. Quanto á Habacuc, sabia que, de algum tempo a esta parte, era hospede do conselheiro Acacio Coruja, á cuja chacara se recolhera afim de, com a mudança de ares e de casa, pôr termo a uma palustre renitente, que se lhe mettera no couro, onde elegera domicilio, e de onde não queria mudar-se apezar de todos os mandados de despejo, intimados de todas as formas e por intermedio dos agentes mais energicos da... medicina.

Entretanto ninguem lhe poderia dar melhores noticias nem mais exactos esclarecimentos: não só porque, tendo sido encarregado pelo rei de fazer as suas vezes em palacio ahi estivera até sahir, o ultimo convidado, como tambem, porque estivera implicado no mesmo escandalo, si é que não fora a causa unica e primordial d'elle.

Emquanto, porém, o rei espera saber aquillo que, por força das proprias circumstancias, lhe ha de chegar aos ouvidos, talvez até que eivado de modificações para mais ou para menos, adeanto-me eu até as ouças do leiter, e, levando em conta a sua natural impaciencia, vou tratar de pol-o ao facto do que se passou, contando-lhe tudo tim tim por tim tim, com toda a fidelidade como o tenho feito até aqui, sem accrescentar nem diminuir um só ponto, como aliás é costume de todos que se dispõem a contar um conto.

Isto posto, convido o leitor a volta aos salões do palacio real, onde, em espirito pelo menos, estava como eu, assistindo as proezas choreographicas do illustre e impugavel cavalheiro Dr. Marombio Flores, e de onde sahimos, por um instante e sempre em espirito para acompanhar o aventuroso TIGRINUS na sua excursão amantetica.

A animação não havia diminuido uma linha: até, pelo contrario, cada vez mais se accentuava, graças aos assiduos e reiterados passeios a sala do botequim e ao abundante consumo do vinho do Porto, Xerez, do Madeira, do *Champagne*, entremeiados com os seus calicesinhos de *Cognac* e de *Chartreuse*. O termometro da alegria conservava-se muito acima de 58 gráos sem comtudo ter esta temperatura tão elevada produzido ainda o delyrio, nem outros symptomas perigosos e... desesperados.

Logo que se convencera da auzencia do rei e após a entrevista de Alarico com o Martinho, a Sucurijuba retirara-se arrastando comsigo o condecendente marido. Sem o rei, o que ficaria ella fazendo alli?

Naquelle dia, pela manhã, mandára-lhe um bilhetinho perfumado, capeando uma conta um pouco grossa da sua costureira, Mme. Melanie Chicard, a mais celebre e por isso a maior careira das modistas da cidade, a que, por via das duvidas, cobrava quanto antes o feitio do vestido que confeccionára para a sua cliente assistir ao baile que TIGRINUS havia de dar commemorando e festejando, d'ahi á poucos dias, o seu proprio anniversario, como aliás costumava fazer, e o rei, demasiadamente generoso como era para com todos os seus amigos e amigas sôbretudo, pois tinha á sua disposição os cofres do Estado, dignou-se responder a sua formosa amante que á noute lhe entregaria pessoalmente não só a quantia para pagar aquella bagatella, como tambem lhe satisfazia um ontro pedido de dinheiro que fôra feito anteriormente, e o qual era destinado a tapar a boca do commendador, que, de tempos a esta parte, começára a apresentar evidentes symptomas de um appetite devorador, muito visinho da fome canina, o que se explica pela presença na cidade de um certo grupo de coristas italianas ou francezas ou hespanholas, que ahi estavam a espera de... emprezario ou de contracto.

Ora, o rei esquecêra-se da sua promessa e sahira. A Sucurijuba além do despeito, estava com a pulga na orelha: por isso retirára-se mais cedo do que nunca, e o Alarico déra graças a Deus por essa resolução de sua cara metade, porquanto assim poderia ainda aproveitar o resto da noute, senão na companhia das coristas que o não esperavam, ao menos á roleta em caso do Intendente da Policia, onde elle habitualmente jogava na companhia selecta dos amigos e correligionarios. E eis a razão, pela qual, nem elle nem a mulher haviam sido testemunhas do inculcado escandalo, que realmente se effectuára horas depois da sua retirada.

O leitor ha de lembrar-se de que, quando sahio do salão de palacio para encontrar o mysterioso encapotado em casa do bacharel Secio Fagundes, deixára o *Tio* Habacuc n'uma palestra muito intima com a D. Floripes á um dos cantos do mesmo salão, para onde se haviam os dois refugiado como um casal de pombinhos no vão de uma biqueira, e isto em quanto toda a outra gente dançava e se divertia, sob a direcção do cavalheiro Marombio, menos talvel o Dr. Pedrez que suava no piano.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta feira 20 de Setembro de 1899 — N. 48

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 1$2$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 1$3$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37 —

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AGRICULTURA

Louvamos a attitude do *Jornal do Recife* batendo-se pela causa da agricultura.

E' uma cousa que deve causar admiração ao extrangeiro o facto de termos nós vastas e fertilissimas extensões de terra; possuirmos um clima extraordinariamente favorecedor da vegetação; dizermo-nos afinal, um paiz agricola; e não havermos feito nada sério, estavel, patriotico em favor da nossa principal e mais segura fonte de riqueza...

Chega a tornar-se inerivel, si a verdade, a triste e palpavel verdade não fosse esta!

Mas, o *Jornal do Recife*, para ser coherente e alvejar a um escôpo infallivel, devia começar por combater, como nós, o desgraçado systema seguido até agora nas relações da politica geral, estadoal ou municipal, de só verem os politicos na agricultura uma fonte de renda e nada mais.

Embalde se lhes tem demonstrado pelos raciocinios e pelos exemplos que a agricultura precisa de escolas technicas, precisa de garantias, precisa de estradas, precisa de isenção de certos impostos vexatorios, precisa de tratados, precisa de mercados consumidores.

A unica protecção que cáe do alto é a decretação de taxas, até por pena.

Aqui, em Pernambuco, por exemplo, o ramo explorado da agricultura é a canna de assucar.

Si um governo só lembrou de conceder uns auxilios pecuniarios á agricultura, aliás em profusão tamanha e com tanta falta de criterio que produziram mais mal do que bem, outros governos negam-lhe pão e agua por motivo desses mesmos auxilios fornecidos outr'ora.

E, quando por effeito da crise, crise geral produzida pela má gestão dos negocios publicos da communhão e crise particular da lavoura da canna produzida pela conversão de muitos mil contos de réis de capitaes circulantes em capitaes fixos, dos quaes ainda não se puderam tirar as vantagens, eis que augmentam-se os impostos sobre a agricultura, sem que lhe houvessem dado uma escola, uma garantia, uma estrada, um tratado, um mercado consumidor, nada, nada, nada!

E' acabrunhadras!

Por isso, pensamos que é digno de encomios o procedimento do *Jornal do Recife* chamando a attenção de todos para a agricultura; porem, ao mesmo tempo, pensamos que, para conseguir algum resultado bom o illustre confrade carece de pregar comnosco alguns axiomas da Sciencia Economica que, por serem ignorados ou andarem irreflectidamente desprezado pelos donos da terra, vão levando a administração por caminho opposto ao bem da nação.

E' o caso de seguirmos o conselho de Condorcet:

«Quando é perigoso attacar frente a frente preconceitos arraigados, melhor é erguermos ao lado delles verdades donde a falsidade daquellas opiniões seja uma consequencia facil de deduzir-se.»

Faça isto o *Jornal*, e terá, não só os nossos applausos completos, mas, o que é devéras importante, os applausos completos de toda a agricultura senão de toda a população!

E, si duvida, é só experimentar, que receberá a mais brilhante comprovação do que affirmamos.

CARTAS DO RIO

Rio, 10 de Setembro de 1899.

«*Nullus videtur dolo facere qui suo jure utitur.*» taes são as ultimas palavras da sentença do Dr. Viveiros de Castro, Juiz da Camara Criminal do Tribunal Civil, em um processo por crime de injurias in pressas, em que o queixoso é chamado *testa de ferro*, e o talentoso e erudito Juiz declara que desde que o offensor defendia os seus interesses pecuniarios, nenhum crime tinha commettido e... despronunciou-o!!!

Mais uma creação juridica de primeira especie, mais uma doutrina exdruxula que escapou ao nosso conterraneo Alfredo Pinto, luminoso jurisconsulto salvador da patria e patrono de quanto *delegadinho* de cabello na venta houver por cá e por estes vinte e um Estados.

Aonde iremos parar?

Embora a feição dogmatica porque encetei a presente carta, com uns ares de panegyrico em dias de festa sacra, embora o precario estado de saude que me tolhendo os movimentos perturba-me o espirito, hei de cumprir o meu dever para com os leitores deste jornal, regando-lhes benevolencias para as semsaborias *infra* escriptas.

Na presente decada deste mez, multiplos e varios assumptos se me apresentam á mente salientando se entre todos o fallecimento do Conselheiro Francisco Soares Brandão, o pernambucano distincto entre os mais distinctos, e que tão alto elevou o nosso nome no ultimo quartel do segundo imperio.

O Conselheiro Soares Brandão deixa a sua familia um nome honrado e impolluto, e se alguma vez fraqueou em politica foi para erguer-se mais, e conservar intacta a sua probidade que acaba de legar á familia.

Aos seus sobrinhos e muito especialmente ao meu velho amigo e contemporaneo de escola Thomaz de Carvalho S. Brandão, eu cumpri o triste dever de enviar-lhes as minhas sinceras condolencias.

Dois medicos, dois caracteres sem jaça, verdadeiras almas d'elite, homens que se fizeram pelo estudo acurado e pela tenacissima vontade de bronze e superior talento, acabam de chegar do velho mundo, onde deixaram as maiores sympathias, e provaram ainda uma vez que no Brazil tambem se estuda e evolue, apezar do *carrancismo* das escolas, importado do velho e *carranca* Portugal.

Manoel Victorino e Hilario de Gouveia representam por si sós, em todos os differentes ramos da sciencia medica no Brazil o que Charcot, Semola e Pasteur teem representado no velho mundo, e... o obscuro alumno da Faculdade de Medecina da Bahia, que via de perto e conhecen Manoel Victorino em 1881, só póde neste momento regosijar-se com a sua volta á terra natal, maxime depois da tremenda luta que os Iscariotes da Republica obrigaram-n'o a sustentar, aguilados pelo Sr. Luiz Vianna, o invejoso das glorias de Manoel Victorino: felizmente, porém, a Europa, a culta Europa, acaba de mostrar-nos como se deve tratar os caracteres superiores e ensinou como se fazem erguer homens da tempera do inolvidavel mestre de cirurgia, que aborrecido das tricas da politicagem do Sr. Prudente de Moraes, vae abrir o seu consultorio medico-cirurgico, apparelhado moderna e sufficientemente; e rogue bem a Deus o ex-presidente da Republica que os seus *calculos renarios* não o forcem a utilisar-se da pericia do sabio medico, cuja vida e cujo nome são um padrão de gloria nacional.

E Hilario de Gouveia, o erudito perseguido de Floriano Peixoto, o cunhado do unico e sincero patriota de que pode se orgulhar o Brazil, do monarchista devotado e sincero á familia imperial, mas que não é capaz de perturbar e paz da Republica, e que agora mesmo prestigia o nosso nome, defendendo na Inglaterra os nossos direitos perante a commissão arbitral de limites com a Bolivia; e Hilario Gouveia, repito, depois de longos annos de ausencia, a para os corações fluminenses, o que a luz é para o sol e impossivel se me torna dizer aos leitores do *Jornal Pequeno* se entre Hilario Gouveia e Manoel Victorino existe alguma desigualdade; será ella somente de nomes, e... talvez de pontos de vista com que ambos encaram a politica no nosso paiz.

De volta de sua viagem a Roma, chegou a 6 do corrente D. Manoel dos Santos Pereira, bispo de Olinda, acompanhado de Monsenhor Pedroza, e conego Amaral, os quaes foram forçados a vir fazer quarentena na Ilha Grande. Monsenhor Pedroza o illustrado e virtuoso ex-vigario de Afogados tem recebido de seus conterraneos e amigos as maiores provas de amisade e sympathia, nesta grande capital aonde a religião e os religiosos são completamente esquecidos se forem pobres.

Os *marombeiros* politicos estão tratando desde já de quem será o *director de scena* na proxima legislatura para a qual nem foram ainda eleitos, correndo como certo que o vice-presidente da Republica prepara a candidatura do Sr. Mello Rego que será abandonado em Matto Grosso, para vir eleito por Pernambuco e... conforme o art. 1º do Regimento da Camara, presidir ás sessões preparatorias e pertanto ás de reconhecimento de poderes por... ser o mais velho!!

Mais uma *belleza* no parlamento brazileiro com o celebre pedido de licença apresentado pelo deputado Augusto Montenegro, para que o Presidente da Republica possa ausentar-se do paiz e retribuir a visita do general Roca, pois este pedido só poderia ter sido feito depois que o ministro competente *participasse* ao menos tal resolução, se não quizesse fazel-o; e como o Sr. Montenegro está *vai não vai* para ser ministro e dizem que do exterior, tracta logo de antecipar-se e fazer de conta que já está em casa.

Causou optima impressão aqui o telegramma publicado n'*O Paiz* sobre o monumento a Bernardo Vieira de Mello e creio que em todas as redacções a commissão encontrará boa acolhida e bons auxiliares, é o caso, porem, de tornar-se extensiva a todos os Estados a solicitação de auxilios por subscripções publicas.

O Dr. Democrito Cavalcanti tenta fundar uma sociedade de beneficencia entre os funccionarios civis de toda Republica, grandioso e sublime emprehendimento para o qual vamos ter logo a frente Arthur de Azevedo e Machado de Assis.

O General Feixeira Junior, o *homem das barraquinhas* do caes do Ramos, que não perdeu ainda seus amores pelas instituições passadas, tem procurado por todos os meios fazer da Escola Militar, uma especie de presidio, commettendo como Director, as maiores arbitrariedades desde a transgressão das leis mais rudimentares até os máos tratos aos alumnos aos quaes sujeitou a alimentar-se de carne de xarque e sopa de sebo e gorduras dos ossos das refeições da vespera; e avalie-se: um dia carne secca picada no almoço e ao jantar e a celebre sopa, e no dia seguinte o mesmo, fazendo lembrar a seguinte quadrinha que um caixeiro viajante deixou sobre a meza do quarto, quando hospedado em certa casa no Ceará: eil-a:

Carne secca, carne secca
Carne secca sem cessar:
Carne secca no almoço
Carne secca no jantar.

Felizmente, porém, o Ministro da Guerra mandou atirar ao mar os caldeirões de sebo podre e... ficou nisso; entretanto, os alumnos teem 38200 de etapa que multiplicados por 140 alumnos dão 1488000 diarios para alimentação boa, sadia e fortissima: mas o Director da Escola sempre teve padrinhos e lá está de tudo abusando.

Em litteratura temos tres novidades—*"Rimario"*, ultimo livro de versos de Valentim de Magalhães, o primoroso *conteur* e poeta que honra as lettras patria; *"Paginas recolhidas"*, de Machado de Assis, o nosso primeiro romancista, o estylista por excellencia, cujas cans não são capazes de fazerem-lhe a alma envelhecer, e cujo coração generoso falso pi doso e bom: e finalmente temos *O en prosa*, revista de Moreira Sampaio, o infatigavel escriptor theatral e cujo *verve* sempre admiramos.

A' ultima hora sabemos ter fallecido em Bagé o General Carlos Telles, de quem tanto se fallou ha mezes sobre um pretendido levantamento no Rio Grande do Sul e subsequente indisciplina, não obedecendo ás ordens que o Ministro da Guerra lhe déra para não voltar ao Rio Grande.

O General Telles era um bravo, e muitos e importantes foram os serviços por elle prestados no Paraguay, em Canudos e no Sul.

Em conclusão, chegou ha dias o jejuador Succi que vae desta vez passar 40 dias a tomar agua mineral sómente, e devidamente examinada no acto de ser ingerida: e eu conheço muita gente com disposições a fazer experiencias, pois preveem o cambio á 3, e... os tempos andam bicudos, e as celebres *curas* do Dr. Eduardo Silva, simplesmente com passos magneticos e com o seu fluido poderosissimo já perderam o tom de novidade; mas o que é certo é que o famigerado hypnotizador *inglez* de S. Paulo, tem sempre a casa cheia e vae encontrando adeptos até entre os medicos: emfim nesta cidade cosmopolita ve-se tudo, desde as duas meninas *xiphopagas*, unidas pelo tronco, até o phenomeno horroroso de Uberaba, cuja phothographia anda pelas redacções dos jornaes, e admira como a natureza produz taes aberrações.

Trata-se de uma menina que nasceu sem lingua, não tem nariz e simplesmente um pequeno signal, parte dos ossos do craneo não existe, tem em uma das mãos oito dedos e em outra seis: os dedos dos pés são curvados para a planta, emfim, um *aborto* nascido no tempo regular de nove mezes, cujo parto foi difficilimo, tendo durado dez dias, e sendo de resto o primeiro filho que dois pobres noivos anciosamente esperavam.

E como a presente missiva começou por uma aberração juridica, justo é que eu a tenha concluido com uma aberração ultranatural e sem explicação nos annaes da sciencia medica.

S. LEITÃO.

FOLHETIM ORIGINAL (12)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

Ora succedeu que mais tarde o Dr. Flores procurasse a D. Floripes para servir lhe de par n'uma mazurka, mas em attenção ao tio conselheiro, do que á ella propria, e não a encontrasse nem n'aquelle salão, nem nos outros, que successivamente percorreu indagando e indagando com insistencia. A' custa, porém de muito perguntar, acabou por achar uma pessoa que lhe ministrou umas vagas informações. Já a esse tempo, toda gente sabia do desapparecimento inexplicavel da sobrinha do conselheiro e mais ou menos se occupava em procural-a.

Verdade é que fôra o Marombio quem levianamente déra lugar a esse desassocego, emprestando vulto a uma circumstancia ou caso, que talvez não passasse de uma cousa muito natural e com importancia. E' assim que, muitas vezes, da cousa mais insignificante e innocente, a leviandade estulta, ou a perversidade inconsciente de um mequetrefe qualquer faz um cavallo de batalha, faz um caso phenomenal, dando áquelle facto a importancia que elle não tinha, nem teria nunca encarado pelo criterio, estudado pelo bom senso.

Verificou-se então, que diversas pessoas haviam visto D. Floripes passar para o interior do palacio, justamente para aquella parte, onde havia uma escada que communicava com o andar superior, onde eram situados os dormitorios e mais aposentos particulares de TIBIRIUS. E, ao mesmo tempo, com malicia ou sem ella, mas n'um murmurio abafado, accressentavam os informantes que, logo depois apenas alguns minutos, tambem tomára a mesma direcção o *Tio* Habacuc, affectando indifferença, com um certo ar de sangamonga. Notou-se então que era exacta a auzencia do coronel; e essa coincidencia, tornando-se notavel, fez nascer no espirito dos convivas do palacio as mais extraordinarias e escandalosas suspeitas, dando logo lugar aos mais maliciosos e compromettedores cochichos. E' verdade que não era a primeira vez que, nos saráus e divertimentos reaes, succediam semelhantes eclypses: mas, então, os astros que momentaneamente se eclypsavam eram astros de outra grandeza, como a Sucurijuba, ou outra nas mesmas condicções, e o rei... Sempre o rei, razão pela qual, ou o facto passava desaparcebido, ou affectavam todos não ligar-lhe a minima importancia. Agora, porém, o caso mudava muito de figura: era um particular, era o *Tio* Habacuc, que invadia as prerogativas realengas, que arrogava a si um dos mais pandegos privilegios de TIBIRIUS.

Depois, já não se tratava tambem de uma Sucurijuba ou de outra qualquer que não tivesse mais o que perder: mas sim da sobrinha do Conselheiro Acacio Coruja... de uma pudibunda e innocente donzella, a favor da qual deviam militar presumpções muito honestas. O caso, pois, assumia proporções extraordinarias, e por isso dignas de uma elucidação minuciosa.

Algumas donzellonas, especie de professoras aspirantes a aposentadoria—que não viam a Floripes com bons olhos, e que, neste momento ainda mais despeitadas estavam pela preferencia que sobre ellas déra a sobrinha do Coruja o sonso Tio Habacuc para uma excursão tão mysteriosa e que por força deveria ser interessante, nos dominios escuros do palacio, affectavam suppôr algum encommodo serio na auzente e appressaram-se a se offerecer para uma pesquiza immediata e em regra. Dito e feito: Alguns dos convivas, com a curiosidade altamente esporeada pela malicia, promptificaram-se logo acompanhal-as, ou antes, a seguir-lhes o exemplo com relação ao coronel, e o resultado dessa conspiração extemporanea, foi, já se deixa ver, precipitarem-se dois grupos, um de homens e outro de senhoras, pelas escadas acima invadindo assim, e varejando o domicilio privado de Sua Magestade.

De repente aquelles dos hospedes, machos e femeas, que se tinham deixado ficar no salão a espera do resultado de semelhante busca, incredulos uns, cheios de censuras outros, mas impacientes todos, ouviram um grito, talvez de espanto talvez de terror, e precipitaram-se por sua vez pelo caminho invadido pelos outros. Marchava a frente d'elles o Ouvidor Sarnas-Lameiro, que, conseguira fazer com que nenhum dos rumores compromettedores chegasse aos ouvidos do conselheiro Coruja.

Esta segunda leva de indagadores ao chegar ao aposento particular de TIBIRIUS, para o qual lhe servia de guia o grito anteriormente ouvido e agora um certo rumor surdo, mas persistente, deparou com o seguinte commovente e inexplicavel espectaculo: a D. Floripes desmaiada sobre o leito e o *Tio* Habacuc, como que acuado a um canto do quarto, rodeado por um grupo de homens, ao passo que outro de senhoras cercava a sobrinha do Conselheiro e dava-lhe a cheirar sáes inglezes e aguas allemães, n'uma balburdia de todos os diabos, do meio da qual sobresahiam risadas abafadas e ditinhos picarescos.

— Mas o que foi?... o que foi que aconteceu?—perguntavam os recemchegados, ao mesmo tempo, no auge da admiração, mortinhos de curiosidade.

E como os outros, os que haviam chegado primeiro queriam responder, todos igualmente ao mesmo tempo, estabeleceu-se desde logo uma tal algazarra, que era impossivel chegar-se a um resultado que fosse o apuro da verdade.

Por fim, o Dr. Marombio, que capitaneára os primeiros grupos, tomou a palavra, e procurou explicar o caso com uma flegma admiravel e ainda mais admiravel por não estar de harmonia com a sua idade e os seus habitos trefegos de peralta.

— Não foi nada —disse elle: —talvez apenas um páu pelo olho.

Mas como? como?— inquirio soffrego o Ouvidor Sarnas-Lameiro.

— Eu lhe conto: —proseguio o Marombio: — Vinhamos á procura do Coronel isto é, nós os homens, porque as Excellentissimas, estas, corriam em busca da interessante D. Floripes.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta feira 21 de Setembro de 1899 — N. 49

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37 —

Redactores: — HERCULANO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

IRRA!...

Lê-se n'*A Imprensa* de 12 do corrente:

« Está quasi concluido o relatorio que o Sr. Ministro da Fazenda deverá apresentar ao Sr. Presidente da Republica sobre os negocios do ministerio a seu cargo.

Conforme nos disse o Dr. Murtinho S. Exc. limitar-se-á a relatar concisamente o estado dos negocios ministeriaes que lhe estão confiados, sem se preoccupar de innovações, embora mesmo suggeridas durante a sua vigencia. »

E nós, lendo isto, não podemos resistir ao desejo de *morder na pelle* do Sr. Dr. Murtinho.

Pois em 12 de Setembro, quando pela disposição da Constituição já os trabalhos do Congresso deviam estar encerrados, é que o Ministro tem ainda de concluir o relatorio dos negocios a seu cargo, relatorio que cumpre ser posto sobre as vistas dos representantes da nação, no começo do anno, para por elle organisar-se o respectivo orçamento?...

Onde vamos parar com tanta desordem?

Os deputados e senadores apadrinham-se com a demora na remessa pelo Poder Executivo dos relatorios e informações indispensaveis a confecção da lei, de meios para de prorogações em prorogações irem extendendo á sessão de Maio á Dezembro.

O Chefe se excusa naturalmente com a culpa de seu Secretario; este com a da repartição; e assim, de desidia em desidia, vem a cousa descendo até a bolsa do contribuinte, que é quem afinal paga todas as despezas dessa bambochata em que os *cães comem todos os pães e deixam ninguem sem ceia;* isto é, em que os governantes comem do bom e do melhor, e o povo não lucra nada.

E nem ao menos allega em seu favôr o Ministro conter o seu relatorio algum complicado plano financeiro; algum estudo especial e detalhado do importante assumpto de sua pasta; alguma ideia luminosa e salvadora para a temerosa crise que nos assoberba.

Nada!...

Ingenuamente declara S. Exc. que o seu relatorio — limitar-se-a a relatar concisamente os negocios que lhe estão confiados. —

E para esta *momentosa empreza* despenderam-se mezes, durante os quaes, funccionou a machina legislativa *no cacuo* aguardando o que moer, consumindo um valioso cabedal de combustivel, com cada orgão á razão de 75 mil réis diarios, sem falar no apanhamento e publicação dos debates.

Está direito!

E é isto o que S. Exc. entende por serviço de republicanisação da republica?

Felizmente dizem que um dos Srs. Rotschild, acha-se de viagem para a capital federal.

E, então, pode ser que com a chegada delle, estando já no Rio o *Succi*, o admiravel jejuador de quarenta dias, aquelle como autoridade de mestre de economias e curador de uma prodigalidade, e este com o exemplo de abstenção de *comilanças* por muito tempo, os negocios melhorem no sentido de mostrarem-se os nossos politicos menos prosas e gastréas do que se têm revelado até hoje.

Praza aos céos que assim seja, porque já é tempo de se ir entrando no bom caminho.

Irra!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Espera que o Dr. Campos Salles saiba agir convenientemente em bem dos interesses da nação, suffocando o levantamento pernicioso do Acre, para que a semente separatista não venha fructificar mais tarde.

JORNAL

Pede ao seu proprio orientador, providencias no sentido de que a nossa hygiene seja mais perfeita.

Indica-lhe as medidas a tomar, lembrando-lhe que a peste bubonica ainda perto do Brazil e que se torna preciso evital-a.

PROVINCIA

Muito energicamente responde ao *Estado* que esquecendo a veneração devida aos mortos, abriu o tumulo do dr. José Maria para insultar o seu cadaver.

Honra á sua memoria com uma resposta cabal e assim termina o valente artigo:

"Pensam todos os Basilios e todos os Celsos que da calumnia sempre alguma cousa resta; mas das que sacodem na sepultura de José Maria si alguma cousa resta é a nossa intima satisfação de obrigar a bocca immunda de onde escorrem — vomito de bebedo ou vomito de pestilento — a engulil-as todas uma por uma, com a serenidade austera de quem faz uma obra de justiça."

COMMERCIO

Julga que ao governador do Estado cabe respeitando as ordens de poder superior, fazer recolher as apolices do Jardim 13 de Maio, já pelo máo estado imprestaveis e que só para vehiculos de microbios podem servir.

Lembra que a Casa da Moeda tem cunhado milhares de contos de moedas de nickel e que a teimosia do governo conservando as apolices é uma especulação pouco decente.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 20. — Em Petropolis deram-se hontem novos attentados contra os deputados e amigos do sr. Porciuncula.

—

O cruzador *Tiradentes* seguirá por estes dias para o Amapá, a serviço do ministerio do exterior.

Foram negados provimentos aos recursos interpostos ahi pelos srs. Casimiro Fernandes e Lemos & C.

—

Foi sanccionada a lei que regula as despezas das forças de terra para o exercicio de 1900.

—

Na camara dos deputados deve entrar novamente amanhã em discussão o projecto de reforma eleitoral.

—

Falleceu o conde Wilson, cujo enterro foi muito concorrido.

A imprensa lamenta o luctuoso acontecimento.

—

Diversos Bancos, entre os quaes o Allemão, de novo requereram a liquidação forçada da Companhia Oeste de Minas.

—

Paris, 20. — Falleceu o venerando senador Scherer Kestner, a quem é devida a iniciativa da propaganda pela revisão do processo Dreyfus.

—

O procurador da republica prova em seu relatorio que a conspiração monarchica era dirigida por Deroulede e outros e auxiliada pecuniariamente pelo duque de Orleans.

—

Madrid, 20. — Chegaram aqui os jornalistas hespanhoes, expulsos de territorio de Portugal.

O governo declarou aguardar occasião para retribuir similhante grosseria.

POESIA

D. ESTRELLA

AO F. DE P.

E' de Hespanha talvez: canta o rhimanee,
Sabe dar alma aos sons da guitarrilha;
Peço-lhe ás vezes que a habanera dance
Para sonhar com as noites de Sevilha.

Rosto moreno, em flor: garboso elance.
Presa á rosa da bocca a cigarrilha,
Saia curta e vermelha, alva mantilha,
E' um *bibelot* gracioso de faience.

Olhos tão negros que é um perigo vel-os,
E um sorriso diabolico e vadio
Quando desfolha a noite dos cabellos...

Que ella, dançando, estale a castanhola,
Sorva um Xerez num calix fino e esguio.
E hão de ver quanto vale esta hespanhola!

PAULO DE ARRUDA.

POR FORA

Contam de Cracovia que, na povoação de Farnepa, um camponez chamado Zwatiew, ao entrar em casa, encontrou o filho, um pequenito de 5 annos, á rasgar uma nota do banco de 50 florins. Tomado de um bestial accesso de loucura, o camponez agarrou n'uma cadeira e atirou-a ao filho, que cahio logo morto. A mãi da creança, testemunha desta scena, tambem foi victimada por uma apoplexia fulminante. Zwatiew correu a enforcar-se n'uma trave da casa.

—

Dizem de Roma que um sacerdote estava celebrando missa na egreja do seminario de Stezzano, quando momentos antes da elevação da hostia, o sobrinho, que o ajudava á missa, lançou no calix o vinho.

O sacerdote levou o calix aos labios e bebeu o conteúdo. Momentos depois, voltou-se angustiado para o acolyto e perguntou-lhe:

— Que me déste? Parece petroleo.

E decorridos mais alguns instantes cahio inanimado sobre os degráos do altar.

Sendo transportado para a sachristia, alli falleceu.

A morte do pobre sacerdote fôra devida a um engano fatal. No armario da sachristia, onde se guardavam as hostias e o vinho havia uma garrafa com um acido muito violento, que servia para limpar as lampadas da egreja. Julgando conter vinho, o acolyto pegou n'ella e servio-se do seu conteúdo para o santo sacrificio da missa.

LETTRAS

Os dentes do beijo

Na ponta do seio, onde o roseo desejo erige-se, encosto o labio attonito e os dentes e mordo, com furor de um lobo que devorasse deliciosa presa, a fachada eglantina de carne com orvalho de sangue!

Tu te lamentas, suspiras:

— "Oh! máo, porque, sempre, o seio esquerdo?"

E juras que vaes chorar, si, demasiado cruelmente na ponta do seio, onde o roseo desejo erige-se, encosto o labio attonito e mordo.

Sim; o seio esquerdo sempre! e somente, porque está mais perto do teu coração, creança de hypocritas innocencias, namorada de traiçoeiros juramentos, detestavel adorada!

E parece que é o teu proprio coração: só ella mesma poderá responder.

— Em todo caso...

— Ora! naturalmente sentio-se ameaçada lá embaixo... conheceu que se aproximava a crise, e, não querendo dar espectaculos na sala...

— Veio dal-os no quarto! — interrompeu um incredulo.

— Não: — retruncou o Coronel com toda a gravidade, desta vez: — mas correu até cá para procurar algum allivio... desabotoar o vestido talvez... e foi então que della se apoderou o hysterico e ella cahio alli sobre o leito, soltando o grito que todos nós ouvimos, e nos servio de guia ao mesmo tempo.

Nada mais havia a perguntar, nem a responder... Os homens, pois, retiraram-se pé ante pé, e D. Floripes ficou entregue aos cuidados das senhoras... Pouco depois tornou ella a si, o interrogada então pelas suas improvisadas camareiras, confirmou a narrativa do Coronel com tanta identidade de circumstancias, de conceitos e até de palavras, que muita gente seria capaz de jurar que ella, durante o desmaio, ouvira tudo quanto dissera o *Tio* Habacuc.

Esta conformidade entre as duas historias só podia entretanto provar uma cousa, e é que o Coronel fallára a verdade. Si alguem se obstinasse a pensar o contrario e, por isso mesmo, a fazer máus juizos acerca daquelle episodio, é porque era na realidade muito malicioso.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

FOLHETIM ORIGINAL (43)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

— Bem, bem... e então?
— Espere, homem. Não se impaciente.
— Continue.

— Já haviamos percorrido duas salas, uma saléta e tres quartos sem nada encontrar-mos além dos moveis, e já dispunhamo-nos á descer, na supposição de que nos tivessem dado pista errada e os dois pombinhos houvessem, em lugar de subido para o andar superior, descido para as alamêdas do jardim, quando pareceu-nos ouvir por detraz da porta d'este aposento, que nos passára desapercebido, como que um rumor suspeito, um pouco fóra das normas dos rumores communs, especie de cochicho, que tinha o seu quanto de choro abafado, de soluçar interrompido, assim uma cousa semelhante a fungar de nariz endifluxado...

— Percebo! — exclamou o Ouvidor, arregalando um olhar intelligente: — assim uma cousa como um chiar de ratos..

— Ah, qui qui! menéres! — retruncou Dr. Flores, que proseguio sem mais aquella: — As meninas como mais curiosas e mais affoutas, correram pressurosas para a porta que, por felicidade ou infelicidade, accaso ou imprudencia, estava apenas encostada, empurraram-n'a com violencia e entraram de tropel. Mas de repente soou um grito estridulo de terror, e ellas recuaram espantadas, pallidas umas, vermelhas outras, todas com os grandes olhos arregallados e os labios contrahidos n'uns momos sorridentes, ao mesmo tempo que reboava á nossos ouvidos o diapasão grosso e colerico do Coronel, que gritava lá de dentro: «Isto não se faz!... Que diabo querem voces aqui?»

— Com effeito!... — murmurou Sarnas-Lameiro, puchando a bigodeira n'um gesto impaciente: — E depois? depois?

Depois? — corremos nós por nossa vez: — proseguio o cavalleiro Marombio: — e deparamos com a interessante D. Floripes cahida sobre o leito, sem sentidos, com as mãos sobre os olhos...

— E Habacuc?

— Ah!... este á poucos passos de distancia, pallido e de olhos esbugalhados, torcia freneticamente as longas barbas e fazia um gesto tragico de gato arripiado que tem a cauda presa nos dentes de uma ratoeira.

— Mas, afinal de contas, — perguntou o Ouvidor cheio de curiosidade e quasi zangado por não perceber cousa nenhuma: — afinal de contas, o que é que tinha acontecido?

— Quem sabe lá!... — retruncára o Dr. Flores, quasi de máu modo: — as moças que haviam entrado na frente, nada queriam dizer e limitavam-se a cochichar entre si, trocando olhares impertinentes e risinhos de fazerem desesperar á um santo.

— Hom'essa!...

— Choviam as perguntas sem obterem respostas, até que resolvi interpellar directamente o coronel. Quando ia fazel-o, as senhoras voltaram para junto do leito e começaram a prestar soccorros a D. Floripes, ao mesmo tempo que os Srs. chegavam e invadiram o quarto por sua vez.

Desta fórma: — insistio o Ouvidor: — o coronel nada disse ainda?

— Nada... Nem eu mesmo tive tempo de perguntar-lhe cousa alguma: — disse Marombio.

— Neste caso, vou eu interrogal-o.

Assim dizendo, o Ouvidor Sarnas-Lameiro deu alguns passos para o grupo que rodeiava o coronel, fel-o affastar-se para conseguir passagem franca, e, collocando-se defronte de Habacuc, dirigio-lhe a palavra nestes termos:

— Então, meu caro coronel, que diabo foi isso?

A' este tempo, já o *Tio* Habacuc tinha recuperado o sangue frio. Foi assim que respondeu com toda a calma, e até n'um certo tomzinho de ironia e de chacota, que aliás lhe era muito habitual:

— Eu sei lá, meu caro Sarnas,.. isto é: sei tanto quanto os Srs.

— Ora! ora! ora! — resmugaram diversos ouvintes.

Mas o coronel não se deu por achado e continuou muito senhor de si:

— Dei por falta de D. Floripes no salão, justamente na mesma occasião, julgo eu, em que todos os Srs. o deram.. Indaguei *discretamente*... (esse *discretamente* foi sublinhado e dirigido directamente a Marombio e soube que ella havia subido um pouco atabalhoadamente... e como sei que a pobre menina é muito hysterica, suggeita até a verdadeiros ataques, suppuz logo que sentisse algum encommodo mais serio, e subi no seu encalço para por alguma creada á sua disposição e prestar-lhe os soccorros necessarios, no caso todavia d'ella precisar d'elles. Não encontrei logo a interessante menina, e por isso comecei a procural-a pelos diversos aposentos deste andar. Faltava-me este e entrava por uma porta, attrahido pelo grito de D. Floripes, quando pela outra, violentamente empurrada, entravam aquellas senhoras, o que me fez dar um grito de admiração e de espanto. Foi então e só então que descobrir a pobre menina estendida no leito, e, ao que pareceu-me, sem sentidos.

Estabelecera-se o silencio, — um silencio relativo — ao redór do coronel. Ninguem ousava fazer-lhe observação alguma, embora se conhecesse, estudando a respectiva expressão da physionomia de cada um dos circumstantes, que ninguem ficára satisfeito com as explicações. Foi o Ouvidor Sarnas-Lameiro quem fallou, ainda assim formulando uma pergunta que, ao que parece, só tinha por fim attenuar a impressão mà causada pela narrativa do Coronel, ao mesmo tempo que lhe offerecia ensejo para justificar o procedimento da rapariga, acobertando-a de suspeitas menos dignas.

— Mas, que diabo terá ella? — inquirio elle.

— Cousas de mulher! — respondeu Habacuc com um movimento de indif-

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Saxta feira 22 de Setembro de 1899 — N. 50

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

NÃO E' MUITO

Associamo-nos ás autorisadas vozes dos collegas *Commercio de Pernambuco* e *Jornal do Recife* para pedir aos Poderes Publicos desta terra... limpeza.

Si em tempos idos, no segundo desses orgãos da imprensa pernambucana, e, posteriormente nas columnas do defuncto *Pequeno Jornal*, de sempre saudosa memoria, fizemos pela eliminação dos focos de miasmas, sobretudo desta capital, uma verdadeira campanha, chegando a declarar para explicar a nossa insistencia no assumpto que ella era a nossa *delenda carthago*, não seria por certo agora, debaixo da ameaça que paira sobre as nossas cabeças de uma subita invasão de terrivel peste, qual a peste negra, o mal bubonico, o typho asiatico, que assola a Europa e já consta achar-se na America, que nos havemos de calar.

Com os progressos da Sciencia e os preciosos achados da experiencia está hoje soberanamente demonstrado que o mais efficaz meio de acautelar a saude é a observancia dos proceitos da Hygiene.

Temos o direito, pois de exigir que ao menos em troco de tantos sacrificios quaes os que somos obrigados a realizar para pagar tantos impostos como os que constam dos orçamentos federaes, estadoaes e municipaes, nos dêm essas medidas que entendem com a conservação de nossa vida.

Todos os serviços publicos em nossa terra são ainda mal feitos, valha a verdade; mas, nenhum tem sido talvez mais descurado do que o da limpeza, aliás um dos primeiros em importancia, de que as autoridades se não deviam esquecer quando mais não fosse por interesse proprio do bem estar de suas pessoas e de suas familias.

Cumpre, portanto, que diante do perigo que a todos ameaça—por que sem duvida não valerão de immunidades as circumstancias de serem taes ou quaes individuos chefes, dominadores da situação, ou simples amigos dos que governam —dediquem-se uns certos cuidados especiaes ao aceio das praças, ruas, beccos o estradas da cidade e de seus suburbios, onde ha muito que trabalhar para extinguir microbios que só por si são capazes de produzir innumeras calamidades.

Deixem permanecer enferrujadas, como estão, as outras rodas do mechanismo administrativo; porém ao menos *azeitem* agora esta.

Em outras condições solicitariamos paz, ordem, justiça..,

Na situação de sermos alcançados pela cruel epidemia rogamos apenas... limpeza!

Hão de concordar que não é muito!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Toma-se de susto pela invasão da peste no Paraguay e pede providencias seguras, medidas rigorosas que venham impedir que ella nos visite.

JORNAL

O seu primeiro artigo refere-se a armada nacional, composta de vasos imprestaveis, inuteis.

Pensa que a nossa crise financeira não deve impedir ao governo mandar fazer *novos reparos* e até adquirir navios novos.

PROVINCIA

Continúa a responder os artigos das solicitadas do *Diario*, em defeza do Prefeito Municipal.

Insiste nas accusações feitas adiantando: " Um dos ultimos relatorios de S. S. sahiu por engano das officinas do *Commercio*, em vez de sahir das officinas do *Estado*, que é o contractante do serviço"...

COMMERCIO

Refere-se ao *imposto de capitalistas*, creado pelo municipio de S. Paulo, que recahe sobre cerca de mil contribuintes, em pequenas quotas de 20$, 40$, 80$ até menos de 200$.

Allude á esse proposito ao procedimento do nosso Congresso, sobre os prestamistas, depois que consultou os interesses de *personæ gratæ* da situação.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 20. — Falleceu o dr. Viriato Belfort Duarte, lente jubilado da Escola Polytechnica.

—

Partem amanhã para o norte o senador Lauro Sodré e o bispo do Ceará.

—

O sr. Benigno Camara, militar boliviano, procura comprar no Ceará e Pará, seringaes situados no territorio do Acre pertencentes a brasileiros.

As offertas feitas pelo sr. Camara são fabulosas causando serio reparo devido ao pessimo estado financeiro da Bolivia.

—

No senado foi approvado hoje o projecto de remissão das dividas contrahidas por officiaes mortos em Canudos.

—

Na camara dos deputados foi apresentado um projecto creando logares de auxiliares da directoria geral de hygiene no Pará, na Bahia e em Pernambuco.

UM POUCO DE TUDO

Origem da peste bubonica

A respeito da peste bubonica escreveram ao *Diario Popular*:

" Sr. Redactor.—Incompetente para escrever sobre o assumpto, venho entretanto referir um facto dado no municipio do Banaual, neste Estado, que me parece ter muita relação com o facto que ora nos assusta.

Pelos annos de 1876 a 1877 surgio naquelle municipio uma peste muito semelhante a descripta pelo dr. Stapler em seu artigo de 21, no *Diario Popular*, sob o titulo acima.

A mais insignificante escoriação, uma mordedura ou ferrada de mosquitos, uma coceira, convertia-se, em um dia, em poucas horas, em um tumor ou abcesso; seguia-se a febre e outros symptomas graves e quasi sempre a morte.

A escravatura do municipio foi que maior contingente de mortos offereceu.

Baldados foram os recursos medicos: o mesmo medicamento não curava a duas pessoas, podendo se dizer que sararam os que não tinham que morrer.

O certo é que um africano, escravo do de S. Laurinho ou da familia Braz Arruda, descobrio a causa do mal e com seus conselhos cessou por completo a peste.

Este preto affirmou que na Africa quando o milho espiga essa peste apparece, é preciso abandonal-o todo para que ella se não propague: e nesse anno com effeito as roças de milho tinham espigado. Supprimida essa allimentação, que era a base do sustento dos escravos cessou a peste.

Deste facto, que outros apreciaram melhor eu concluo: que o rato, sendo o maior e mais numeroso comedor ou roedor do milho e outros grãos como arroz, trigo, centeio, aveia cevada, etc.. espigadas as roças de um destes cereaes, necessariamente ha de ser elle atacado da peste oriunda do ferimento do grão espigado.

Espigar não é produzir espigas, é phenomeno raro, mas que se dá nas plantações de grãos, nos capins altos dos campos, nos sapesaes, canaviaes, taquaraes etc., sendo cousa muito sabida que quando as taquaras espigam ou florescem attrahem muitos ratos.

Os nossos sertanejos sabem por observação propria que quando os campos espigam, nesse anno ha peste.

Não será, talvez, a causa da peste bubonica na India e outros logares o espigamento de roças de arroz e outros grãos atacando aos ratos e estes transmittindo aos habitantes já dispostos por essa allimentação."

POESIA

VIA DOLOROSA

Oh! Madona das Lagrymas! Espera
Pelo Espirito Santo do Carinho,
Que ha de descer, como piedoso linho,
A' tua humida palpebra sincera.

Eu examino o pó, o seixo e a hera
Do teu amargo e interminо caminho,
Para d'elle afastar o acerbo espinho,
Que os teus pés gemedores dilacera.

Tudo darei no mundo: a vida e a gloria
— Esses trophéos da espiritual victoria —
Só para ver a tua face enxuta!

Repousando entre os cardos e os escolhos.
Limpa em meu labio o goivo dos teus olhos..
Oh! meu Lyrio de Lagrymas! Escuta!...

B. LOPES.

POR FORA

Suicidio curioso

Um jornal hespanhol conta o seguinte e interessante caso:

" Certo sujeito, enfastiado de viver, deliberou suicidar-se a toda força.

Encaminhou-se para a praia munido de uma escada de mão, de uma corda, de uma pistola carregada, de um frasco de veneno e de uma caixa de phosphoros.

Deitando a vista em redor de si, avistou uma estaca que, enterrada a poucos passos, elevava a extremidade fóra d'agua; a ella encostou a escada e subindo amarrou ao tôpo a corda, com a qual fez um nó á roda do pescoço, tomou o veneno e, acendendo um phosphoro, deitou fogo a roupa: feito isto, applicou a bocca da pistola ao ouvido e deu um pontapé na escada.

Neste momento supremo tremelhe a mão, quando dava ao gatilho; a bala, em lugar de penetrar-lhe na cabeça, corta a corda, e o desgraçado cae n'agua apagando-se-lhe assim o fogo que então lavrava na sobrecasaca.

A dóse de agua salgada que teve de engulir obriga-o a vomitar o veneno que ainda não produzira effeito. Perdidas as esperanças de morrer, foi para casa convencido de que... ainda não devia morrer. "

HUMORISMO

O bohemio Sylvio e a cocotte Nina Pancha depois de uma desavença, como de costume, fazem as pazes.

— Vamos, manda alugar um carro para passeiarmos; ahi é que eu quero conhecer a tua força, grita a rapariga ainda a bater com o pé.

Elle, maliciosamente:

— Pois num carro é que tú queres medir forças commigo, filha! E a policia?

—

No theatro. O ensaiador, impaciente:

— Oh! Sr. Xavier, a scena é simples, nada de exaggerações; o Sr. tem de fazer um imbecil; entre sem affectação, naturalmente, no seu natural mesmo.

MOSAICO

Uma casa a prova de microbios

O Japão, já conhecido por suas casas á prova de terremotos, possue neste momento uma edificação unica no seu genero, é uma casa, em Yokohama, completamente á prova dos microbios.

FOLHETIM ORIGINAL (44)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

Tal fôra o escandalo, á que se tinham referido os transeuntes da ponte, o qual chegou n'aquelle mesmo dia aos ouvidos do rei e, o que é notavel e serve para dar uma prova da força do *Tio* Habacuc, contado por elle mesmo, com uns tantos accressimos de detalhes e revelação de umas tantas circumstancias, que foram cuidadosamente occultas á Sarnas-Lameiro e aos seus companheiros, mas que não tinham a mesma razão para o serem á TIGRINUS, de quem o Coronel era o primeiro e o maior confidente, e contra o qual elle não tinha mais força moral.

O facto déra-se assim. Ao chegar ao Paço, TIGRINUS muito admirado ficou de encontrar aboletado n'elle o *Tio* Habacuc, que, embora tivesse no palacio um aposento especial sempre a sua disposição, por então residia, em virtude de circumstancias que adeante se dirá, em casa do conselheiro Acacio. Antes de mais nada, porém, sem mesmo indagar e procurar saber a causa d'aquella apparição matutina, o rei foi dando largas a sua curiosidade e a sua impaciencia, á custo reprimidos.

— O que foi o que se passou aqui, depois da minha partida?—perguntou elle com inaudita soffreguidão.

-- Nada! respondeu o coronel com todo o socego.

— Nada!— bradou TIGRINUS olhando-o de frente e como a querer mergulhar a vista até o fundo da consciencia do seu interlocutor.

— Isto é: — emendou este: — dançou-se.

— Isto já eu sei: — replicou TIGRINUS de máu modo: —pergunto por outra cousa...

Habacuc abrio os olhos como admirado..

O que é que quer saber? — indagou elle.

— Ora o que ha de ser?... quero saber qual foi o escandalo que se deu aqui esta noute, durante a minha auzencia.

— Escandalo?!...

— Sim, homem! um escandalo terrivel, sobre o qual já fazem commentarios...

E o rei referio ao *Tio* Habacuc tudo quanto sabia a esse respeito, o que, afinal de contas, era pouco ou mesmo nada. Acabando de ouvil-o, o Coronel derreou-se na cadeira de balanço, onde estava sentado e de onde recebera o rei seu amigo, e disparou n'uma gargalhada que parecia interminavel.

— Ah! ah! ah!..— dizia elle entretanto: — já sei ao que se referiam os taes vagabundos·

Deu nova gargalhada, e depois accresseutou com toda a calma:

— Com effeito, a cousa ia tomando o aspecto e as proporções de um escandalo, graças a leviandade do cavalheiro Dr. Marombio Flores e a maligna curiosidade de outros intromettidos.

— Mas, afinal, o que foi? — inquirio o rei: --Bem ves que estou impaciente.

— Ora o que foi!... Foi a cousa mais natural do mundo: não passou de uma repetição de um episodio já sediço e que nem mesmo sei por que diabo só hoje deu nas vistas, quando tem sempre passado desapercebido...

Creio que houve nisto proposito.

— Mas, ó diabo!---bradou o rei quasi no auge de furor: -- falla logo de uma assentada, e conta me o caso, deixando os commentarios para depois. Eu preciso saber do que se passou para ver si me é preciso tomar quaesquer providencias...

— Só se fôrem contra mim: -- disse o *Tio* Habacuc sorrindo·

— Contra ti?!. .--- exclamou o rei dando um salto no sophá, onde se sentára ao chegar, e de onde dialogava.

--- De certo!--- confirmou o Coronel.

Accendeu então um charuto, traçou a perna commodamente e commeçou a contar ao rei tudo quanto se passára: mas, desta vez, pondo os pontos nos i i, o que fazia com que a narrativa actual fosse em muitos lugares completamente differente da que elle havia impingido á Sarnas-Lameiro e a seus enxeridos companheiros.

Em certo ponto, em que Habacuc empregara um colorido mais vivo e uma linguagem mais pittoresca, o rei não pôde ter mão em si, que não disparasse n'uma succulenta gargalhada, por entre a qual exclamava com as mãos nas ilhargas e as lagrimas nos olhos:

-- Com que então?.. Mas é pleno o Boccacio!... é legtimo Paulo de Kock! Ah! ah! ah!

E os dois riam-se á bandeiras despregadas. O rei dizia de vez em quando.

--- Não estar eu aqui para presenciar tambem o caso!

Ah! que si o Martinho pilha este pratinho! que pandega para o negro!... E Sucurijuba?

-- Já tinha ido embora felizmente. Quem, porém, ficou de véras escandalisado foi .. adivinhe lá quem foi?

— Eu sei lá!... Mãodegrelha?

— Tambem já tinha se safado

— Quem foi então?

— O Sarnas: --- concluio Habacuc.

— De véras?... e porque?

— Talvez, porque o caso não se passou com elle.

Novas gargalhadas saudaram esta piada, porque, de facto, Sarnas Lameiro passava entre seus amigos por grande namorado, embora sem ventura... assim uma especie de Cupido de salão, sempre procurando e apregoando aventuras, mas corrido d'ellas como um triste cachorro pellado que, si alguma vez acha osso, jamais encontra carne. Terminado o accesso de hilaridade, TIGRINUS perguntou:

— E isto já dura ha muito tempo, *seu* Habacuc?

— Homem, a fallar verdade, não: -- respondeu este... Ha cousa de um mez ou dous... logo após a minha mudança para a casa do conselheiro Acacio

O caso fora este. Habacuc morava em um dos extremos da cidade, no peior talvez dos extremos, onde possuia uma chacara e diversas outras propriedades, constituindo o melhor da sua fortuna, e ahi havia adquirido uma febre palustre, que o pozéra quasi ás portas da morte. Ora, os medicos, como costumam fazer quando não conhecem uma molestia ou não sabem cural-a, aconselharam-lhe mudança immediata de ares ou pelo menos de casa. Nestas emergencias o conselheiro Coruja, seu amigo de longa data, amigo de familia, offerecera-lhe a sua vivenda, situada em um arrabalde dos mais sadios e pittorescos, e ate instara para que elle alli fosse passar uma temporada afim de restabelecer-se de todo.

Tio Habacuc, que aliás era vivedor e mesmo um pouco amigo de viver á custa alheia, acceitára o offerecimento sem a menor ceremonia e lá se fôra instalar-se na casa do velho e obsequiador conselheiro. Havia isto um dois mezes, pouco mais ou menos. Com a mudança accentuaram-se logo as melhoras, o que prova que, quando Deus quer, agua fria é remedio, em poucos dias o Coronel entrou em franca e plena convalescencia.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 23 de Setembro de 1899 — N. 51

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

HYGIENE

Pelas noticias que nos chegam do Rio foi apresentado na Camara dos Deputados Federaes um projecto elevando os vencimentos dos funccionarios de Hygiene e creando lugares de auxiliares e ajudantes do Inspector Geral nos Estados da Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas...

E' natural!

Si o serviço de hygiene, acompanhando os outros serviços da Federação, é da União, dos Estados e dos Municipios.

Si a União, os Estados e os Municipios precisam de ter agentes seus que interpretem fielmente os seus pensamentos.

Si a União, os Estados e os Municipios tem cada um o seu cofre especial de rendas e de graças...

E' claro que a Camara tem razão no projecto que vai votar.

A Hygiene carece de receber cuidados especiaes das Administrações, conforme ainda ante-hontem pedimos, de accordo com o *Jornal* e o *Commercio*, conforme ainda hontem ponderou o *Diario*, e conforme tem solicitado, solicita e ha de solicitar a imprensa de todo o paiz, interpretando o sentimento do povo, justamente apavorado com a ideia da peste negra que se avisinha pelas republicas do Prata.

Apenas nós vendo este apparato de mais novos funccionarios de Hygiene Federal, delegados do Inspector Geral nos Estados, lembramo-nos, sem querer, dos doentes á quem as familias cercam de muitos medicos, e dos quaes o bom senso publico costuma dizer que estão... sem medico.

Serão tanto os fiscaes da Hygiene; tão diversas as autoridades que representam; e hão de ser tão desencontrados os parceiros e as ordens; que a nós só nos parece que vamos ficar... sem hygiene alguma.

Deus se apiede de nós e afaste mais esta peste de cima das outras que nos perseguem.

Porque, á falar em bom portuguez, a terceira repartição de Hygiene com que nos acenam os senhores do governo, como que se nos affigura a morte completa de toda a Hygiene nesta terra!

Negocio de trez é crença velha que foi sempre o diabo quem o fez.

Praza aos Céos que tenhamos trez desenganos, para o que trez vezes nos benzemos, e trez vezes appellamos para o patriotismo do triplice Poder Hygienico da Republica.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Condemna o uso da destruição de mattas, "systema estupido" adoptado pelos nossos agricultores!

Cita em apoio de suas palavras a opinião do engenheiro Antonio Maria de Oliveira Bulhões.

PROVINCIA

Muito ingenuamente se espanta que o governo do Estado, que não póde pagar ao funccionalismo publico e demais credores, lembre-se de chamar a concurrencia para cinco obras, todas em Goyanna, territorio do sr. Elpidio de Figueiredo, que diz ser substituto do sr. José Marcellino, quando muitos outros municipios sentem iguaes necessidades.

Diz o collega:

"S. Exc. tirou a fiscalisação das loterias das garras do sr. Elpidio e arranjou-lhe os concertos, reconstrucções de pontes e atterros, trabalhos que talvez subam com o accrescimo dos erros de calculos e outros enganos de ultima hora."

COMMERCIO

Volta a tratar dos impostos cobrados na Alfandega, aos materiaes para usinas de fazer assucar.

Publica a reclamação da Associação Commercial Agricola e o despacho telegraphico do sr. Cintra, noticiando que a commissão de orçamento acceitou a emenda a respeito proposta.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 22.—Foram nomeados quatro officiaes para todos os vasos de guerra da armada nacional.

—

Foram remettidas para ahi 123:255$000 em sellos para o imposto de consumo e..... 15:000$000 em nickel.

—

No primeiro trimestre do corrente anno exportamos para Portugal 23.094 libras e importamos 529.915.

—

Foi nomeado commandante do 5º districto o general Calado.

—

Telegrammas de Buenos Ayres noticiam novos casos de peste bubonica em Assumpção. Accrescentam, porem, desaccordarem os medicos d'alli na classificação da molestia reinante affirmando alguns não se tratar do terrivel mal.

—

Paris, 22.—Continuam os conflictos por causa do indulto de Dreyfus.

Este declara permanecer em sua patria até provar a sua innocencia.

—

Londres, 22. = Telegrapham da Pretoria dizendo que o sr. F. Reitz, presidente do estado livre de Orange, é favoravel ao Transwaal em caso de guerra desse paiz com a Inglaterra.

POESIA

DULCE

AO F. DE P.

Monja branca do carcere do Sonho.
Hostia de Luz que eu beijo em meu caminho,
A's tuas sanctas lagrymas opprobio
O Estellario lustral do meu Carinho!

Apunhala-te a Magoa, e eu te supponho
Na Hora suprema da Afflicção, sosinho,
—O' macerado Lyrio alvo e tristonho!—
Como expirante passaro sem ninho!

Meu piedoso Jesus, Pae do Conforto,
Dulce só tem vivido de amargores:
Poupai-lhe a Angustia que soffrestes no Horto!

Dulce longe de mim, foge-lhe a calma,
Não deixeis que traspassem tantas Dores
A sagrada Madona de minha alma!

PAULO DE ARRUDA.

LETTRAS

A alma do sabiá

A principio, como se diz na Biblia e nos contos infantis, a principio o sabiá era mudo. Mudo é um modo de dizer; a tarde, no voltar para o ninho, já sabia dar aquelles pios tristes e longos que ainda hoje temmas era só.

E era motivo de perpetua galhofa para os outros passarinhos ver aquelle individuo tão corpulento, tão pecco de garganta, que até o beija flor, com o seu cantosinho fino e estridente, e o pardal com a sua phrase monotona, faziam melhor figura do que elle.

Mas um dia, uma tarde, o sabiá "porque nesse tempo havia só um sabiá, como um só pardal e um só beija flor" estava numa larangeira á beira da estrada, junto á porteira da casa, e vinha passando um cavalleiro, com o rosto ainda voltado para a janella donde uma linda moça, chorosa, dizia-lhe adeuses repetidos.

Eram noivos que se separavam, trocando os derradeiros olhares com tão intima ternura como si quizessem nelles trocar as almas.

Então o sabiá, cruzando a estrada atravessou aquelles olhares amorosos.

Sentiu-se como trespassado por uma corrente electrica.

Pousou numa larangeira defronte, e ao desprender o pio monotono de todas as tardes, entoou maravilhado, um canto suavissimo, repassado de infinita melancolia, como si fosse a saudade dos amantes que alli estivesse soluçando.

Assim foi que o sabiá começou a cantar.

Lucio de Mendonça.

POR FORA

King, o celebre pugillista inglez que ultimamente estafou a murro o seu adversario na derradeira lucta que teve com elle, e que apreciada foi e tanto brado deu em Inglaterra, achava-se jantando em uma estalagem de Brighton, poucos dias antes do assignalado para o combate.

Como King palitasse os dentes ao fazer do chylo, attentou a possante figura do estalajadeiro e lembrou-se que não seria mau refazer com elle a sua pericia, jogando meia duzia de soccos.

O estalajadeiro que era tambem o seu tanto ou quanto pugillista, como todos os cidadaos da Grã-Bretanha, acceitou o convite proposto, com a condição de que King não daria murros e se contentaria apenas com a gloria de os aparar.

Principiou o joguinho, e King apesar de toda a sua pericia, achou-se embaraçado no referver da lucta.

O estalajadeiro chovia safanões admiravelmente, vertiginosamente, miraculosamente! Não era possivel encravar aquella roda viva, nem accudir com o anteparo a todas os murros que cahiam quasi simultaneamente por todos os lados.

N'isto teve King uma idéa luminosa. Convida o adversario a atirar-lhe á cabeça um murro decisivo, um murro de mestre, um murro mortal. O estalajadeiro não esperou que lhe secundassem o pedido, fez-se um pouco á retaguarda e expediu para a testa de King o mais valente murro que jámais se deu. Um boi teria cahido ao embate d'elle. Mas King, que muito de proposito e rixa velha se havia encostado a uma parede, fugiu com o corpo, e o mal estreiado estalajadeiro chapou no muro o socco destinado ao parceiro. A mão ficou-lhe logo ao dependuro... tinha tres dedos quebrados!

THEATROS E SALÕES

Está se dando, em Pelotas, uma questão pela imprensa entre o chronista theatral do *Diario Popular* e o Sr. Eduardo Victorino, secretario da companhia Dramatica Dias Braga, e autor da comedia-drama, em 3 actos, *Os amantes*.

Deu motivo á essa questão uma apreciação do chronista theatral d'aquelle jornal sobre o merito litterario d'essa peça, por si julgada inferior, e a defeza do respectivo autor.

—

A companhia lyrica Sansone-Bernabei cantou em Montevidéo, a 19 e 20 do corrente, a opera *Parisine* do maestro uruguayo Giribaldi.

Escripta ha vinte annos, foi agora reformada pelo autor, e agradou extraordinariamente, sendo applaudida com delirio e o autor chamado á scena trinta vezes.

MEDICINA

A cura do cancro

De Mondubim, no Ceará, escreveu um agricultor para uma gazeta da capital desse Estado a seguinte informação para a cura do cancro:

" Consiga-se uma porção de cinza de angico, e ponha-se ella dentro de um cesto forrado com um panno, despeje-se um pouco de agua fria, e apare-se a mesma agua que cahirá impregnada da potassa e outros elementos de que se compõe a cinza. Depois, esta agua leva-se ao fogo, apurando-se uma especie de borra a que os matutos chamam "decuada"; esta parte apurada emprega-se como emplastro sobre a ferida. Segue-se a cicatrisação e a cura radical.

O processo, como se vê, é facilimo; e posso affirmar que uma cura deu-se, não ha muito tempo, em um pobre roceiro d'aqui, desenganado por summidades medicas.

A publicação destas linhas póde proporcionar algum beneficio."

FOLHETIM ORIGINAL (45)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

Mas então, em lugar de retirar-se para sua propria casa, foi-se elle deixando ficar muito a seu gosto, tendo para isto tres razões, que se encarnavam em tres pessoas, n'elle proprio, no conselheiro e em D. Floripes; eram ellas: as instantes solicitações do velho Acacio, que com a presença d'elle em casa, tinha a mão um companheiro para o voltarête ou para o gamão: — a grande economia que fazia, pois Habacuc tinha, na casa do conselheiro, almoço, jantar, ceia, lunche, merenda, refrescos, e ainda em cima charutos, roupa lavada e engommada e... tudo mais quanto pedisse. A terceira razão era a propria D. Floripes. Sim, Srs., D. Floripes.

Habacuc não era um rapaz, mas tambem não um velho: estava percorrendo a casa dos quarenta, com um physionomia ainda frescalhona, desempeno de corpo, robustez de musculos e até uns ares de conquistador. D. Floripes era uma trintona, e, apezar da protecção do tio, apesar da probabilidade de um dote, não tinha achado ainda um marido, o que, de alguma sorte, a fazia enraivar-se de desespero. Era, além d'isso, de um temperamento nervoso, hysterico mesmo, o que equivale a dizer que tinha pouco juizo e muitos... nervos; nenhuma calma e muito fogo.

Ambos conheciam se de ha muito: havia mesmo entre elles grande liberdade, grande familiaridade.

A convivencia actual sob o mesmo tecto deu maior incremento ainda a essa familiaridade, á essa liberdade cujas ultimas peias arrebentaram-se de todo nos longos passeios hygienicos que os dois davam de braço pelas sombrias alamêdas do sitio, á pretexto de convalescencia, passeios esses, que, realisando-se pelas manhãs e repetindo-se pelas tardes, prolongavam-se as vezes até a noute e mesmo entravam por ella, principalmente si o luar se prestava a fazer-lhes companhia, como um terceiro mudo e surdo, discreto e complacente.

O que devia resultar d'ahi, resultou. Floripes era desmiolada, Habacuc não era escrupuloso... tinha a moral, ou antes possuia a auzencia de moral e de moralidade, que tanto caracterisou o reinado de TIGRINUS. D'ahi o desastre. Quando uma dispensa é mal guardada, os gatos a invadem e lá se vai o prato do filhóz. Fosse como fosse, o que é certo é que, de uma feita, ao voltarem os dois de um d'aquelles passeios nocturnos pelos caramanchões sombrios da chacara, D. Floripes ficou muita admirada de, em lugar do ramalhête de flores de larangeira que ella costumava ter no seu quarto de dormir, encontrar no vaso competente um réles ramo de flores de mussambê. Comprehendeu, desde logo, que o author da pilheria tinha sido o *Tio* Habacuc e por-isso não zangou-se: nem se quer fallou em tal: guardou o mais impenetravel sigillo.

E agora vinha aquelle raio de episodio, em fórma de escandalo, abrir os olhos de toda a gente e pôr em perigo a reputação da rapariga. Era uma de todos os diabos pois não era?

Apesar das muitas e continuas risadas, o rei Habacuc reconhecia a gravidade do caso, tanto assim que, de repente, TIGRINUS perguntou com ar muito serio e e apprehensivo:

— E o conselheiro?... soube de alguma cousa?

— Não:--respondeu Habacuc promptamente:--graças a astucia do Ouvidor Sarnas Lameiro, que conseguio com que todos lhe occultassem o occorrido.

— Ah! o Sarnas é fino e...

— E amigo ás direitas.

Ficaram os dois em silencio por alguns instantes: derepente o rei ergueu a cabeça e disse fictando os olhos no companheiro:

— Sabes no que estava pensando neste momento, *Tio* Habacuc?

— Não. Em que foi?

— Na possibilidade de um casamento.

— De um casamento?

— Ou antes: na necessidade.

— Mas casamento de quem?

— D'essa menina: da Floripes.

— Tambem eu já tenho pensado nisto.

— Ah! já tens pensado?

— Sem duvida... tenho até preparado terreno.

TIGRINUS aproximou-se um pouco de Habacuc, fictou o ainda com mais insistencia, e, por fim, dando-lhe uma palmada na perna, exclamou com intimativa:

— Mas sabes com quem era esse consorcio?

— Com quem?

— Comtigo.

— Comigo?!

Tio Habacuc deu um salto.

— Você bem sabe que isto é impossivel!—disse elle.

O rei curvou a cabeça e calou-se. Habacuc tinha tido sempre uma vida um pouco mysteriosa. Dizia que morava só, mas tinha em casa uma recúa de mulatas e de negras, que as más linguas affirmavam serem as sultanas e as odaliscas de um verdadeiro serralho. Passava por solteirão... mas as mesmas linguas viperinas e diabolicas teimavam em affirmar que elle era casado, e que abandonára a mulher na antiga côrte, dias depois do casamento, por motivos que todo mundo ignorava. O que havia n'isto de verdade, e o que havia de mentira, era um problema que ninguem se attrevia a resolver, nem mesmo a tentar resolver, por que Habacuc passava por ser e era realmente um sujeito de máos bofes, espadachim, e que, demais, protegido pelo rei, dispunha de uma capangagem capaz de tudo e tanto mais feroz quanto estava conscia da impunidade, maximé n'esses tempos calamitosos.

O rei, depois de uma pausa um pouco prolongada, proseguio com uma voz cheia de gravidade:

— Entretanto póde tudo isso chegar aos ouvidos do conselheiro, e então é que haverá escandalo de véras.

— N'este caso tratemos de casar a rapariga quanto antes.

Foi a vez do rei dar um salto e exclamar, fictando de novo o seu interlocutor:

— Casal-a ... Como? Com quem?

Habacuc sorrio-se mysteriosamente por entre os seus fartos bigodes, passou a perna por cima do braço da cadeira, e respondeu com toda a convicção:

— Isto agora é comigo.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife— Quarta-feira 27 de Setembro de 1899 — N. 54

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37 —

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

VERDADES AMARGAS

Está prompto o relatorio do Sr. Dr. Murtinho—Ministro dos Negocios da Fazenda da Republica—e consigna verdades bem amargas...

E' o que nos chega de mais fresquinho do sul.

Verdades amargas!

Ah! como estas verdades deveriam servir para curar as nossas *mazellas*, tal e qual que nem o quinino, que se applica ao restabelecimento dos organismos depauperados pelo impaludismo!

Mas é que entre nós, na esphera da politica, dá-se o phenomeno de não acompanhar o sentimento a evolução do pensamento.

Conhecem perfeitamente os nossos directores sociaes que a cousa vai errada.

Vêm que as fontes de riqueza do paiz, peiada como se acha a actividade individual, estão quasi a estancar-se.

Sabem que o descontentamento lavra profundo no seio da alma popular, achando-se cada um, desde o mais elevado até o mais humilde cidadão, mal neste meio em que a eleição é uma farça, a justiça um simulacro, a lei uma ficção, a liberdade uma mentira, o bem estar uma utopia..

Vêm que o nosso credito no estrangeiro decresce a olhos vistos, constituindo-se cada dia mais o nosso bello paiz o objecto de discussões, de cubiça, de inveja, e de lastima dos povos fortes.

Palpam por assim dizer a miseria geral, traduzindo-se no definhamento das rendas publicas, na deficiencia do exercito, no esphacelamento da marinha, na dependencia das magistraturas, no arbitrio dos policias, no eclipe dos principios garantidores dos direitos individuaes, na falta de melhoramentos materiaes, no retrahimento da iniciativa particular, na ausencia de hygiene, e até na escassez do pão no lar dos proletarios.

Mas... não têm o sentimento da energia para resistir a onda da politicagem que corrompe tudo e applica os remedios salvadores da crise; e, profundamente convencidos do mal que causam, vão, entretanto transigindo sempre conhecendo embora que cada vez mais se atollam e cada vez mais atollam o carro do Estado na lama da dissolução.

Verdades amargas... nos relatorios, nos discursos, nas mensagens, nós já nos consideramos fartos de vel-as e de ouvil-as.

Precisamos é de sermos alentados, revigorados, purificados, republicanisados, emfim, na phrase do proprio Sr. Dr. Murtinho, Ministro da Fazenda, com a applicação do ferro em braza da moralidade, da ordem, da economia, do bom senso e do patriotismo á essas amargas verdades!

Conseguiremos?

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Volta a tratar de negocios do theatro Santa Izabel, obrigando-nos a mais uma resposta nas *varias*.

JORNAL

Insiste já com impertinencia, pela regulamentação da lei que auctorisou a estabelecer as colonias correccionaes.

Tal teimosia vem demonstrar que o seu orientador, em se tratando de imprensa, não ouve nem os de casa!

PROVINCIA

Responde ao *Commercio de Pernambuco* sobre negocios de Goyanna, garantindo ao collega que os bens agora annunciados não vão ser feitos a pedido dos negociantes d'aquella praça, como mesmo já o confessou o Dr. Elpidio.

COMMERCIO

Admira-se que o governo proclame que está disposto a proteger a lavoura, quando acaba de elevar as tarifas da Estrada de S. Francisco.

CONCENTRAÇÃO

Levando em conta um artigo da *Columna* sobre o manifesto dos chefes opposicionistas, responde-o, justificando a posição correcta do Barão de Lucena

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 26.—Foi nomeado juiz seccional de Matto Grosso o Dr. Raul Martins.

Chegou hoje aqui a fragata allemã *Chaloti*.

Brevemente farão experiencias umas metralhadoras americanas que dão seiscentos tiros por minutos e alcançam a distancia de 2000 metros.

Durante os dias de hontem e hoje tem cahido aqui chuvas torrenciaes.

O general Travassos deixou hoje o commando do 5º districto militar.

E' máo o estado sanitario do municipio de Cabo Frio.

Lisboa, 26.—Reappareceu a peste bubonica.

O cruzador *D. Carlos* seguirá brevemente para Lourenço Marques.

Montevidéo, 26, —Hontem cahiu na Republica Argentina medonha nuvem de gafanhotos, que vae produzindo incalculaveis estragos.

POESIA

Casal de pombos

Flóra, a dominga. A azafio amor nos trouxe.
Penetrante manhã cheirando a cravo,
Do sol glorioso, como um loiro favo
A escorrer sobre nós um ether doce.

Em fresca alvura a mesa desdobrou-se
Sobre um trecho de areia...—"Espargos? Bravo!"
Para servir-lhe o prato os dedos lavo...
Só se esta agua, a correr, junto não fosse!

Ella sobre a cabeça arma a sombrinha:
Imitando-lhe o exemplo, sobre a minha
Abro o meu largo parasól de campo...

Não sei se o vinho me poz fogo ás veias
Sei que ainda lhe vejo a cor das meias
E o cabello a rolar fóra do grampo.

B. LOPES.

POR FORA

A commissão de medicos francezes do Instituto Pasteur encarregado de estudar a peste bubonica no Porto, declara no seu relatorio que a epidemia poderá prolongar-se durante mezes ou annos, sem que, entretanto, pareça dever augmentar de intensidade.

Emitte o citado relatorio ainda o receio de que ás outras cidades do Continente se torne impossivel evitar a contaminação; está, porém, na opinião da commissão, que o mal só terá tendencia de desenvolvimento unicamente nas localidades insalubres.

O relatorio termina condemnando o cordão sanitario, medida que considera perigosa, devido á miseria que provoca.

Um importante industrial de Buenos-Ayres, que esteve na Capital Federal, particularmente, durante a visita do Presidente da Republica Argentina, em carta a um redactor do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, disse, entre outras cousas, o seguinte:

"As impressões que conservo dessa bella e sympatica capital jámais desapparecerão de minha alma.

As festas que se realizaram no Rio de Janeiro em honra da Republica Argentina comoveram este povo, sobretudo em Buenos-Ayres, onde se espera com impaciencia e enthusiasmo o feliz momento de retribuir e manifestar os mesmos sentimentos a sua irmã a Republica Brazileira.

Posso assegurar ao meu querido amigo que não achei uma só pessoa que não se mostre esperançada e contente pela approximação commercial e politica que se ha de produzir no futuro."

No proximo Congresso dos Estudantes, projectado para 1900, será dado inicio á campanha contra o ensino catholico.

THEATROS E SALÕES

Os principaes theatros de Paris estão fechados, com excepção da Grande Opera e da Comedia Franceza, que nunca interrompem os seus espectaculos, exhibindo, porém, nesta epoca do anno o seu repertorio mais batido, com o pessoal inferior. Os seus melhores artistas ou estão descançando ou exhibindo-se nos grandes Cassinos das cidades de Aguas de França.

Sarah Barnhardt e Réjane, as duas grandes artistas parizienses, partiram com as suas companhias em excursão artistica pelo estrangeiro. A rainha do palco nesta época canicular é a actriz cantora Yvette Guilbert, mas é uma rainha em decadencia, que tudo está fazendo para ficar completamente desthronada.

O seu nome figura todas as noites no programma do *Concerto dos Embaixadores*, que com o *Alcazar d'Eté*, o *Jardim de Paris* e o *Folies Marigny* constituem ao ar livre, nos Campos-Elyseos, as diversões predilectas do publico actualmente e onde impera, sempre desbragada e atrevida, a cançoneta.

Yvette Guilbert está justificando a opinião que Sarcey fazia sobre a sua individualidade artistica, pouco tempo antes de fallecer: e o publico vai acolhendo hoje com uma frieza cada vez mais accentuada a artista que elle tanto amou e applaudio.

A culpa é da propria Yvette, que, depois de casada e a rica, entendeu que era uma artista de um talento mais elevado do que o de uma cantora de café-concerto, e em uma fantasia denominada *Zut pour Yvette* leva todas as noites a desdenhar todas as qualidades que formaram a sua celebridade. Força o seu talento, pensa ter graça e é desengraçada. Ouvimol-a outr'oora em interessantes cançonetas, que ella "dizia" como ninguem e assistimos ao seu triumpho merecido. Ouvimol-a agora e pareceu-nos desconhecel-a, vendo-a contrafeita em tirados tragicas, que talvez a divirtam muito mas que certamente acabão por fazer adormecer o auditorio.

E a Srá. Guilbert não quer saber de bons conselhos. Continúa com as suas idéas e será ainda capaz de querer competir com Sarah Bernhardt ou com Réjane em algum monologo dramatico, que mandará compôr expressamente para a sua individualidade artistica.

E' pena...

HUMORISMO

— Tem refresco?
— Sim, senhor; tem tamarindo, grozeille, limão...
— Basta, basta, traga um copo com agua.
— Só?! perguntou o caixeiro, franzindo a sobrancelha.
— Não, com um prato por baixo.

— Meu pae morreu no 7.
— Recordações tristes!
— Minha mãe num dia 7.
— Que coincidencia
— Cahi e quebrei a perna num dia 7.

FOLHETIM ORIGINAL (16)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VII

PROEZAS DO TIO HABACUC

(Continuação)

Ainda uma vez calaram-se os dois, e por então nada mais se procurou dizer sobre o assumpto. Predominava em ambos aquella idéa do casamento, e, conscios da sua gravidade, bem como da necessidade imprescindivel de realisal-o quanto antes, queriam ambos resolver o caso por si.

Entretanto, o rei ainda poz o seu amigo e confidente ao corrente das suas aventuras nocturnas, o que aliás era de justiça, porque uma confidencia paga-se com outra. Depois escreveu rapidamente um bilhete que entregou ao Coronel recommendando-lhe muito que fizesse chegar o mais depressa possivel ao seu destino. Era simplesmente um convite para que o Dr. Varegeira Sales não deixasse de vir fallar-lhe n'aquelle mesmo dia, de onde se vê que era igualmente o começo da realisação do seu plano politico relativo ao Dr. Secio Fagundes.

Isto feito, notou o rei que as palpebras começavam a pesar-lhe como chumbo e fechavam-se de vez em quando, ainda que involuntariamente, em cochilos de dorminhoco, embora o dia já se fosse adeantando e a luz do sol invadisse o gabinete. A noute passada em claro, e de que fórma! produzia os seus effeitos. TIGRINUS, apesar de rei e rei de uma republica phanthastica e original, era feito da mesma massa que os outros homens, seus vassallos, e não podia, por isso mesmo, ser superior ás leis da natureza. Cahía litteralmente de somno e... de cançaço.

Retirou-se, pois, para um vasto quarto, que havia ao lado do gabinete, especialmente destinado ao descanço momentaneo de S. Magestade durante o dia e nos intervallos de seus trabalhos de expediente, razão pela qual tinha além de outras peças de mobilia; uma grande cama franceza sempre preparada, e uma solida e vistosa rêde de tucum, ornada de arabescos e de uma riquissima varanda rendada e bordada com pennas de arara e papagaio, o que constitue o luxo e da valor á esta especie de leito. Foi na rêde que TIGRINUS atirou-se, meio vestido, meio despido, pois, da roupa apenas, tirára o casaco, o collete e a gravata. Deitar-se e adormecer foi quasi que uma e a mesma cousa.

Entretanto *Tio* Habacuc expedira uma ordenança com o bilhete que o rei lhe havia recommendado, e, depois, mandára chamar um carro de praça, metteu-se nelle e fizera o partir á toda a brida para a casa; não... para casa do conselheiro, onde elle estava ainda aboletado, mas para a sua propria casa, a que ficava em uma das peiores e menos salubres extremidades da cidade, extremidade essa que formava um verdadeiro bairro e que se tornára celebre, já por ser a moradia preferida dos desordeiros mais afamados já pelos muitos casos de violencia, praticados contra cidadãos pacificos e morigerados, mas que commettiam o grande crime de, nos commicios eleitoraes, não votarem com o Coronel Habacuc, e ja finalmente, pelas enumeras proezas, de que já tem servido de theatro e das quaes o maior e o principal herôe é o proprio *Tio* Habacuc, sempre de costas quentes, sempre a zombar do Codigo e da moral, sempre a fazer o que quer e o que póde.

Retirando-se, em consequencia da febre palustre, para a chacara do seu amigo, o Conselheiro Acacio, o *Tio* Habacuc não abandonára de todo a sua casa e nem o poderia fazer, senão por ella propria, ao menos por duas razões muito poderosas: a primeira, porque fizéra d'ella um deposito de mil cousas curiosas, de que se fizéra um colleccionador monomaniaco; e a segunda, por causa do pessoal feminino, que ahi vivia ás suas expensas e com o qual estava elle mais do que identificado.

Quasi todos os dias, pois, visitava a sua casa, onde se demorava mais ou menos tempo, conforme tinha pouco ou muito que fazer e por isso era ahi sempre esperado. Ao aproximar se o carro a primeira pessoa, que o Coronel vio, foi o Piauhy, que lhe era aggregado, e que neste momento fumava tranquillamente sentado ao portão, com a cabeça encostada ao pilar, e de olhos fechados, como se estivesse saboreando o mais agradavel e pesado dos somnos. Comtud, apenas o carro parou o soldado deu um salto para elle e foi quem lhe abrio a portinhola. Habacuc apeiou-se sorrindo e, antes de entrar no portão de casa, bateu no hombro do mulato com um gesto de benevolencia e de amizade:

— E's um *dégas*!—disse.

E logo depois accressentou em forma de pergunta:

— Ha alguma novidade cá por casa?

— Não, meu Coronel, tudo em paz: respondeu o soldado:—E quanto ao que se passou durante a noute *respectivo* a incumbencia que V. S. me deu de acompanhar o *patrão*...

— Já sei de tudo:--disse Habacuc, sorrindo:--Estás aqui estás sargento... em breve chegarás a alferes e talvez á capitão.

— D'esta massa é que elles se fazem!—resmungou o soldado torcendo os bigodes.

Habacuc dirigio-se então para casa. O cocheiro do carro, que havia ficado na boléa, voltou-se para elle e perguntou:

— Espero ou vou-me embora, Sr. Coronel?

— Espera, homem!— gritou-lhe esto parando e voltando-se para elle: Não tenhas tanta pressa Tu vás ainda levar o Piauhy e trazer uma pessoa

Voltou-se depois para o soldado que, olhou-o meio admirado, e como fazendo-lhe uma muda interrogação, e ordenou-lhe:

— Toma o carro e corre até a casa do Brigadeiro Luzú da Praia Dize-lhe que o mando chamar com todo a urgencia.

—E si elle já tiver sahido de casa?—objectou o soldado:--V. S. sabe que *o* Brigadeiro Zuzú sae de casa muito cedo.

-- Isto não é razão para ti, nem para mim:--gritou Habacuc:--procura-o onde elle estiver, seja lá onde fôr, no céo ou no inferno, e traze-o. Para isso tens o carro.

-- Não ponha mais na carta. Piauhy fez uma continencia militar, rodou sobre os calcanhares e metteu-se no carro, dando ao mesmo tempo suas ordens ao cocheiro.

Os cavallos partiram a gallope e só então Habacuc entrou em casa.

(Continúa) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 29 de Setembro de 1899 — N. 56

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AS MULHERES

A' esta hora deve estar provavelmente desenvolvendo o seu discurso no Jury da capital federal, em prol de um accusado, a Exma. Sra. Doutora Myrther Campos.

E não é motivo para a gente se alegrar, não?

Quer-nos parecer que sim!

Até ha bem pouco tempo no Brazil, a mulher não sahia do pequeno circulo da familia para cousa nenhuma, excepção talvez feita da escola primaria, onde lhe era dado exercer a sua actividade.

De certo tempo a esta parte, porém, a sua emancipação tem feito progressos, consignando-se o seu apparecimento nos estabelecimentos fabris, nas casas de commercio, nas repartições publicas, nas academias, na litteratura, e agora eil-a que sóbe a tribuna para falar em nome do direito pela liberdade de um seu concidadão.

Muito bem: ellas vão entrando...

Pela nossa parte, confessamos que hoje em dia só desejamos que a esphera da actividade dellas se alargue por maneira que ellas cheguem a romper o cordão dos preconceitos, e a obter o direito de votar e ser votadas para os cargos de representação nacional.

Porque, então, si as cousas attingirem a essa altura, nós, que já nos sentimos quasi completamente desalentados do governo de nossos patricios, recorreremos a ellas para que nos dêm a abjectivação do verdadeiro regimen republicano pelo qual tanto almejamos em vão.

E não riam-se os leitores.

Ellas poderão de certo tagarellar um pouco, porque são naturalmente loquazes.

Mas, em compensação, dedicar-se-ão incomparavelmente muito mais ao bem estar publico, porque são em geral admiravelmente dotadas de abnegação; e levarão sem duvida ao cabo a grandiosa obra de conjuração da crise que nos assoberba porque são extraordinariamente perseverantes.

E' juizo mesmo de uma mulher: «Quereis» —diz Mme. de Necker — «fazer prevalecer uma opinião? Dirigi-vos as mulheres: ella espalham-na logo porque são faladoras e sustentam-nos por muito tempo porque são teimosas.»

Vale a pena, portanto, de coadjuval-as na tarefa afim de que ellas vão subindo e collocando-se ao nosso lado para o combate da vida por qualquer de seus lados, inclusive da politica.

Acceleremos a propaganda!

Dos homens, em nosso paiz — um paiz tão bello, tão rico, tão fertil, tão invejado e tão atrazado — já não ha mais nada a esperar.

Deram o cacho — este cacho movido que ahi vemos; esta democracia mascarada, androjosa, suja, este lamaçal em que os pescadores de aguas turvas, aproveitando-se do nosso desanimo, colhemos restos da nossa seiva, das nossas energias, das nossas esperanças.

A' quem pedir misericordia neste mundo?

Appellemos, pois, para o outro sexo.

Tentemos ao menos uma experiencia, com o que não teremos a perder cousa alguma desde que peior do que isto que por ahi anda não pode haver mais nada.

E, pensamos que poderá bem succeder que, dominados do mesmo enthusiasmo com que os inglezes entoam o seu *God save the Queen*, nós cantemos o mais fervoroso hymno pela conservação da nossa primeira governadora...

Na peior de todas as hypotheses, o jugo dellas seria mais toleravel de supportar, do que o desses marmanjos que nos dominam e exploram miseravelmente.

Lá diz o proverbio Rio Grandense que — «antes com ellas aos botes do que com elles aos beijos.»

E não acharão os leitores razão nelle?...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Fala-nos do arrendamento das estradas de ferro

JORNAL

Insiste pelo trabalho nas prisões, mostrando as boas razões que tem para teimar no assumpto.

PROVINCIA

Fala do escandaloso acontecimento do jury de Olinda, mostrando como a politica trabalhou em prejuizo dos creditos do novel juiz.

COMMERCIO

Occupa-se da nossa magistratura de modo a demonstrar que receia que ella venha a perder-se pela influencia do governo.

O collega conhece factos que recusa apontar e que lhe trazem o declarado receio.

CONCENTRAÇÃO

Nega a existencia de solidariedade entre o Chefe do Estado e o Sr. Rosa e Silva, que em accordo com o Sr. Prudente teve agora de recuar, vendo o desastre do Sr. Luiz Vianna.

Diz que o Vice Presidente não gosta de acompanhar enterros, mas acha que agora é tarde para fugir e que será contado entre as pesssas que teem de segurar nas alças do caixão.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 28.—Tendo o Dr. José de Almeida Vasconcellos recusado o cargo de ministro plenipotenciario do Paraguay, será nomeado o Dr. Graccho do Valle.

Na falta deste recahirá a nomeação no Dr. Gonçalves Pereira.

—

Para a vaga aberta pela reforma do coronel Manoel Joaquim de Medeiros, será nomeado o coronel Dantas Barretto.

—

A Camara approvou por grande maioria de votos o restabelecimento da Alfandega de Porto-Alegre.

Os deputados Joaquim Seabra e Bueno de Andrada manifestaram-se contra essa resolução.

—

Buenos-Ayres, 28. — Consta que os caudilhos uruguayos celebraram reuniões com o fim de armar uma revolução contra o Sr. Cuestas, presidente da Republica Oriental.

POR FORA

Dizem de Berlim que a fuga do sargento Schlosser coincide com o desapparecimento de documentos secretos sobre a mobilisação, que foram roubados de uma forte caixa de ferro que foi violada.

Acredita-se que taes documentos foram vendidos á França.

De modo que esse jogo de trahições de parte a parte vae *encorgando*, como se diz aqui no calão bohemio.

Em Madrid e em S. Sebastião, se assegura que o rei Humberto, da Italia, pediu e obteve a mão da infanta Maria das Mercês, princeza das Asturias e irman do rei Affonso XIII, para o conde de Turim, seu sobrinho.

O casamento effectuar-se-á na proxima primavera.

—

O filho de Chrispi será novamente processado por ter furtado a condessa Cellere.

O Sr. Chrispi Junior parece que faz parte da escola de um certo conselheiro que conhecemos, gentil cavalheiro que nasceu em nossos dias, quando devera ter sido contemporaneo de Mme. Pompadour, para se tornar a flôr do Trianon.

—

O thesoureiro dos Correios, Sr. Pestri, fugio para America levando vinte e cinco mil liras.

Virá para as nossas bandas? Permitta a nossa boa sorte que os ventos marinhos o arrastem para bem longe.

Nós aqui já estamos bem servidos d'essa especie de gente, obrigados...

FINANÇAS

Papel-moeda

O *Diario Official* publicou o quadro demonstrativo dos valores, quantidade e importancia de notas do papel-moeda em circulação até 30 de Julho do corrente anno.

A circulação em 31 de Maio era de réis 757.792:535$000 e 30 de Junho era de 750.790:887$000. A differença para menos é de rèis..... 7.001:664$000, proveniente: da importancia de 7 mil contos de réis incinerada nos termos do accordo financeiro e da de 1:664$000 de descontos de notas em substituição.

A 31 de Dezembro de 1898 o papel-moeda em circulação era no valor de 785.941:758$000, tendo sido retirada no semestre a importancia total de 35:140:887$000.

O papel-moeda hoje em circulação não attinge a 734:000$000.

POESIA

A PRIMEIRA CIGARRA

—Elle ha de vir! —disseram-lhe, mas quando
Por todo azul e canticos o espaço,
Quando das aves já rutile o bando
E as flores queime calido mormaço.

E a primavera vai-se e o inverno brando
Foge da terra sem deixar um traço,
E os rios passam, queixumes rolando,
Rolando as aguas no seu leito escasso.

Mas um dia desperta, alvoroçada
Corre á janella, espia, olha a campina,
Inquire as azas e interroga a estrada:

E em pranto quasi e o coração em festa
Queda-se... e escuta a musica argentina
Da primeira cigarra da floresta.

LUIZ ROSA.

THEATROS E SALOES

Acompanhada por sua mãe, chegou á Pelotas, onde vai cantar pela ultima vez, em um concerto da Bibliotheca Pelotense, a cantora riograndense Sra. D. Amalia Iracema. Consta ao *Correio do Povo* que a talentosa cantora patricia seguirá de Pelotas para os Estados do norte, onde vae fazer uma excursão artistica.

—

Annuncia-se para breve, no Rio de Janeiro, a publicação do livro de versos *Pharóes*, do fallecido poeta Cruz e Souza.

—

Bordallo Pinheiro, o grande artista portuguez, apurou no sorteio que fez da sua *Jarra Beethoven*, no Rio, a quantia de 34 contos.

Não ha nada como ser estrangeiro n'esta bôa terra de *snobs!* Emquanto se dá uma fortuna pela obra d'arte de Bordallo, Pedro Americo *naturalisa-se* italiano durante a exposição de Pariz, porque, não pretendendo o governo concorrer ao certamen, por economia, o nosso patricio é forçado a expôr os seus quadros na secção italiana.

Porventura o talento incontestavel de Bordallo faz muito mais em ceramica do que o do nosso compatriota em pintura?

E depois venham falar-nos de patriotismo!

UM POUCO DE TUDO

Nascido n'um caixão

As folhas de Nova-York, dão noticia de uma singular occurrencia que se deu na aldeia de Summerton (Carolina do Sul) e que, mais uma vez, prova os perigos de enterramentos precipitados.

Uma mulher de cor, de 17 annos de idade, após curta molestia, cahiu em lethargia e foi considerada morta por todos, inclusive o medico, que lhe passou attestado.

Depois da respectiva encommendação, transportaram o corpo para o cemiterio, afim de ser enterrado.

Estavam os portadores do esquife e acompanhamento proximos ao cemiterio, quando ouviram gritos que sahiam do caixão.

FOLHETIM ORIGINAL (47)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Apenas o *Tio* Habacuc deu alguns passos pelo interior da casa, fazendo resoar o ladrilho do corredor, e se dirigio para a sala principal, pela qual forçosamente deveria passar para entrar no seu quarto particular, á porta da mesma assomou quasi obstruindo-a, a figura, imponente pela altura e pela grossura, de um verdadeiro pedaço de mulata, de extraordinaria corpulencia, com os volumosos seios á sacolejarem-se dentro do corpinho largo e frouxo de um vestido de chita, e não obstante mostrando todos os signaes de uma belleza mascula, um pouco carnuda embora, mas não destituida de encanto e sobretudo de sympathia. Acompanhavam-n'á duas crenças de sexos differentes, uma de quatro e outra de trez annos pouco mais ou menos, ambas núas excessivamente lambusadas de café e de manteiga, e das quaes o Coronel foi se desviando cautellosamente, como para prevenir as suas calças brancas engommadas das mãosinhas sujas das duas creanças, que aliás já as estavam ameaçando com os dedos e os braços abertos como para abraçar as pernas do recem-chegado.

— Tira esses moleques para lá! — exclamou o Coronel, entre serio e risonho, n'um tom que tanto poderia significar aborrecimento, como carinho.

A mulata não retorquio cousa alguma: affastou as creanças com um repellão que talvez peccasse por grosseiro, — repellão de mãe sem educação — e seguio a Habacuc de cara fechada e de poucos amigos. Entretanto ia perguntando:

— Você já tomou café?

— Já: —respondeu Habacuc, andando sempre: — mas, tomarei outra vez.

— Antes ou depois do banho?

— Já tomei banho.

— Aonde?... em casa do conselheiro.

— Não: em palacio.

A mulata lançou para Habacuc um olhar profundo, todo cheio de desconfianças, e deu um muchocho de incredulidade, ao mesmo tempo que repetia estas palavras:

— Em palacio.. em palacio '... Habacuc havia chegado ao quarto, e voltou-se para ella.

— Em palacio, sim! o que tem você com isto e a que vem o seu muchocho?

— O que tenho eu?... — exclamou a mulata dando uma risada; — tenho muita cousa! Tenho que á mim ninguem me faz o ninho atraz da orelha... e que já me está parecendo demais que voce ainda esteja mettido em casa do conselheiro, quando já está bom de suas maleitas e por isso não tem mais nada que fazer lá.

— Ah! temos ciumadas?... — rio-se Habacuc, começando a mudar de roupa.

— Ciumadas!?... ciumadas!... Não, *Seu* Habacuc: — respondeu a mulata com toda seriedade: — o que temos é uma cousa muito seria, e que eu lhe preciso dizer... é uma cousa que, ha muito tempo tenho attravessada aqui na garganta como uma espinha de peixe.

— Pois va tirando-a... foi dizendo o Coronel em tom de mófa: — tire-a com um gancho.

— Nã cassúe seu Habacuc... — rosnou a mulata com màu modo: — já lhe tenho dito muitas vezes que eu não sou bôa, pricipalmente quando a mostarda me chega ao nariz.

— Sei... sei d'isso.

— E desta vez estou fallando com toda a seriedade... olhe bem para mim e veja.

Habacuc voltou-se, de feito, para ella, e só então reparou na expressão seria e angustiada, que apresentava a physionomia da gorda rapariga; o que, apesar do tom de leviandade ou de cynismo, que elle até então apparentava, não deixou de impressional-o. A mulata em questão era uma das muitas odaliscas do serralho de Habacuc: mas era justamente a que predominava sobre todas as outras, tendo conseguido exercer maior influencia sobre o seu sultão, quasi uma influencia exclusiva e não disputada pelas outras, as quaes, sendo algumas até negrinhas côr de azeviche, reconheciam a sua inferioridade e contormavam-se com ella, confessando entre si que, de todas ellas, era aquella a que realmente tinha mais direitos a affeição do Coronel e ao poderio na sua casa, não só porque era a mais *alta* de todas, a mais intelligente, como principalmente pelas circunstancias excepcionaes que a tinham levado aquelle paradeiro.

De todas as habitantes da casa de Habacuc, partilhadoras do seu leito, e, diga-se a verdade, mães da sua filharada sem nome, sem carinho e sem educação, mas de todas as côres e tamanhos, essa mulata era a unica que lhe devia a honra tendo sido seduzida e raptada por ella, da casa dos pais, uns pobres porém até então honrados operarios, moradores em um logarejo não mui distante da cidade e isto ha cerca de uns sete ou oito annos atraz. Nanninho, tal era o seu nome, era por aquelle tempo uma mulatinha mais alva do que trigueira, atirando para a côr do jambo queimado, risonha, alegre sempre, muito alegre mesmo, e que, apesar de honesta, trazia n'um costado toda a rapaseada da localidade.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa.)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 30 de Setembro de 1899 — N. 57

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

MAGISTRATURA

A imprensa livre desta capital, indignada com os ultimos acontecimentos occorridos nos Tribunaes do Jury de Olinda e de Jaboatão, clama pela independencia da magistratura, como quem, em termos de morrer de fome, de sede, ou asphixiado, clama por pão, por agua ou por ar...

Nós, que aliás em muitas occasiões já nos temos occupado do assumpto, aproveitamss a opportunidade para mais uma vez ferir o ponto, fazendo côro com os collegas.

Sem magistratura independente, nós nunca seremos nada, nem que o Sr. de Campos Salles leve ao cabo a completa restauração das nossas finanças, pagando os juros todos da nossa divida, promovendo a subida do cambio a 27, espalhando a prosperidade material por todo este vastissimo territorio que se estende do Amazonas ao Prata, tentando a cubiça dos estrangeiros e contrangendo o coração dos patriotas nacionaes.

Sem magistratura indépendente, de cousa alguma valem as constituições e os codigos, porque, serão sempre lettra morta nas consciencias dos belegains do Poder Executivo as garantias individuaes, sendo mil vezes preferivel que tenhamos juizes rectos e intransigentes sem leis escriptas do que leis escriptas sem interpretes fieis de sua applicação.

Sem magistratura independente, por fim, os nossos directores politicos vão creando a roda de si uma situação tal que o resultado só poderá ser a anarchia, a explosão do desespero popular, a reacção de todas as camadas sociaes pelo direito de revolução.

Emquanto é tempo, pois, de prever, de melhorar, de corrigir, cuidem seriamente nisto os proprios magistrados e os governantes, por amor aos seus interesses particulares, e, por amor do que na Republica deve sobrepujar ainda aos interesses particulares, por amor dos interesses da communhão.

Falamas em nome do direito sagrado da liberdade de todos os opprimidos e precisamos de ser escutados!

Justiça! Senhores, justiça! para que não pereça a patria; é o brado que nós quizeramos ter força para levantar d'aqui tão alto que estrugisse energico e por muito tempo nos ouvidos de toda essa gente da situação!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Falla ainda do arrendamento das estradas de ferro, promettendo voltar ao assumpto.

JORNAL

Occupa-se da futura exposição Pan-Americana, e acha que o Brazil só terá a lucrar concorrendo á ella.

PROVINCIA

Refere-se a um telegramma do *Diario* sobre o Sr. Rosa e Silva e tirando as conclusões diz que o Vice Presidente deixou de ser escora, passando a ser escorado, isto é, que passou a ser um protegido do Sr. Cassiano do Nascimento, chefe da Concentração.

COMMERCIO

Recorda que nos tempos da monarchia o Sul era sempre melhor aquinhoado do que o Norte, e que agora elle ainda tem preferencias condemnaveis.

E compara as tarifas das estradas de S. Francisco e Central do Brazil agora modificadas.

CONCENTRAÇÃO

Vem analysando o procedimento do juiz municipal de Olinda, por occasião de apresentar-se no tribunal do jury o coronel Mello e seu filho, por motivos politicos perseguidos.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 21.—No Senado foi approvada a proposição da Camara dos Deputados isentando de direitos aduaneiros os volumes importados pelo pintor Victor Meirelles para as festas commemorativas da descoberta do Brazil.

—

Foi declarado sem effeito o acto que demittiu o dr. Basilio Itybiré da Cunha do cargo de ministro plenipotenciario do Brazil no Paraguay.

—

Foi exonerado o commandante da Escola de aprendizes marinheiros d'ahi.

—

O Sr. Manoel Alves foi nomeado para inspeccionar a Alfandega de Manáos e Belém.

—

O governo resolveu acceitar o projecto que augmenta os vencimentos dos empregados da inspectoria dos portos.

—

O Bispo de Curytiba visitou o Presidente da Republica.

—

Consta que o sr. Faria Veigo será nomeado capitão do porto d'ahi

—

Sacre, 20.—A producção industrial da borracha no territorio do Acre é calculada em 6.000.000 pezetas.

—

New-York, 20.—Telegramma de Manilha dizendo que Aguinaldo franqueou os portos das Filippinas a todas as nações do mundo excepto a America do Norte.

POESIA

INCONTENTADO

Paixão sem grita! Amor sem agonia
Que não opprime, nem magoa o peito...
Amor, que apenas o que tem queria,
E com tão pouco fica satisfeito...

Amor, que os exageros repudia,
Misturado de estima e de respeito,
E, apezar do desejo ficaria
Feliz, mesmo ficando sem proveito...

Arda sempre este amor que me consome,
— Incontentado, mas sem um lamento!
Arda sempre a paixão que desanimas!

E eu tenha sempre, ao recordar teu nome,
O coração, não grado o soffrimento,
Como um rosal desabrochado em rimas!

OLAVO BILAC.

MOSAICO

A lingua portugueza

Sobre o estudo das linguas extrangeiras, em França, escreveu de Paris para *O Paiz* o Sr. Xavier de Carvalho:

« A França é um dos paizes civilisados onde menos se conhecem as outras linguas do mundo.

« Convém notar que na Inglaterra succede o mesmo, porque os inglezes julgam que não ha paiz superior ao d'elles.

« Na França ha mais alumnos de allemão do que de inglez. Nas escolas superiores ha mais que o procure estudar e aprofundar a lingua allemã do que a ingleza, que só interessa aos que seguem a carreira commercial

« Da lingua portugueza não ha em Paris, no todo, mas com alumnos, mesmo porque não existe a profissão dos subditos.

« Se os governos brazileiro e Portuguez subsidiassem alguns cursos da lingua de Camões e Gonçalves Dias, seria um grande serviço ao desenvolvimento das relações commerciaes entre o Brazil, Portugal e a França. »

Felizmente, n'este sentido, o Dr. Manoel Victorino alcançou alguma cousa, não em Paris, mas na Belgica, segundo referiram os jornaes.

Quanto ao governo, ninguem conte com elle para essas cousas.

As finanças empolgaram de uma vez a S. Exc.

POR FORA

Apezar de tudo, diga-se o que se quizer da França, mas aquillo ainda é um povo que sabe recompensar quem se dedica ás boas causas.

Alli, quem se sacrifica por outrem está certo de encontrar um sentimento unanime de sympathia a trilhar-lhe toda a existencia.

Já não falleem-se da imprensa, mas da expressão cordial que vae do silencio de um gabinete a outro.

Como se sabe, em sacrificio á defesa de Dreyfus, o coronel Picquart esteve preso longos mezes.

Só felicitações de Anno-bom, contendo palavras de animação em sua prisão, sabem quantas elle recebeu? Duas mil e quinhentas.

Telegrammas no dia de sua liberdade, sabem quantos? Mil e tantos. Entre essas manifestações, muitas de creanças.

—

O cruzador *Reina Mercedes* já foi officialmente entregue aos Estados-Unidos pela companhia encarregada de o fazer flactuar e de o conduzir aos Estados-Unidos.

Aquelle barco não será encorporado á marinha de guerra, mas os Estados-Unidos conserval-o-ha como reliquia historica.

Eis uma reliquia que custou muito dinheiro e muita lagrima!

LETTRAS

PAYSAGEM

Anoitece. Um ventosinho suave frange o folhedo colorido pelo crepusculo, que vai pouco a pouco se amortecendo. De longe, muito de longe, chegam-me aos ouvidos umas harmonias doces, melodiosas, de passaros selvagens que se aninham. Pela extensão rarefeita do espaço, um ou outro passaro tardio vôa rapido, azas abertas, por sob o azul purissimo do céo.

Anoitece. Só, no vertice da escarpa junto ao mar, junto ao mar calmo, sereno, como um incommino lençol de panno azul claro aberto, prende-me a vista a floresta opposta, uma flores a ampla, luxuriante; como as suas nuanças e silhuetas multiformes, cortada ao centro por uma lamina de agua clara, crystallina, como um grande pumbal de prata visto atravez um crepusculo agonisante.

ARTHUR DE MIRANDA

Noticias Politicas

***Na secção *Columbia*, da *Tribuna*, do Rio, dizem as *Abelhas*, por mestras que são:

"No banquete em Piracicaba.

Estava-se no fim:

— O' diabo! E' preciso *ainda* brindar o Campos Salles.... Quem ha de ser? Não o Prudente, não o Vianna, não o Mesquita, não o Seabra....

— Pois seja o Odalberto Pereira, que ninguem nunca o viu mais gordo.

— Apoiado! Para quem é..."

—

"A conferencia de Piracicaba.

O Sr. Luiz Vianna: — V. Ex., Sr. presidente, foi um grande homem e eu fui o seu maior sustentaculo na Presidencia.

O Sr. Prudente de Moraes: Apoiado! Agora v. x. é que é o grande homem e eu serei o sustentaculo que o elevará á presidencia.

A sombra do Philó: — E o dr. Campos Salles?

Os dous (a um tempo): — E' lemma do nosso partido que o presidente governa conforme a vontade de seus chefes. Os chefes somos nós!"

Nós accrescentamos:

A sombra do Sr. Francisco Glycerio arremata: — Não faças aos outros, Prudente, o que não consentiste que eu te fizesse....

VARIAS

Moedas de Prata. — Segundo *O Paiz*, o sr. ministro da Fazenda estuda com o sr. Ennes de Souza, director da Casa da Moeda, as conclusões de haver ou não vantagem de moedas de prata.

Abono.—O governo do Estado mandou abonar 3 mezes de soldo ao alferes de cavallaria estadoal, José de Lemos Vasconcellos.

Sirva de exemplo.—Agita-se no fôro de Juiz de Fóra uma causa original e curiosa.

Maria Zefirina da Conceição, filha de mui laborioso pedreiro daquella cidade, e Francisco José Pereira, machinista da companhia Oeste de Minas, reformara-se tambem, e, com o primeiro filho, tornára-se n'aquelle mulatão de gosto, n'aquelle quartão de pobre, solido e corpulento... quasi monstruoso de carnes e de banhas.

O genio modificára-se tambem: isto é desenvolvera: e a Nanninha de hoje estava tão longe de ser e Nanninha de outr'ora, como uma cascavel está longe de ser uma jurity. Começára por assumir em casa de Habacuc o lugar de dona, e, embora não tivesse nunca conseguido de envencilhar-se das suas rivaes, porque para isto seria preciso mudar Habacuc pelo avesso, tinha-lhes feito sentir a distancia que as separava d'ella e assim adquirira importancia, influencia e predominio. Tratava o coronel de igual para igual, e costumava a dizer a sua mãe e ás suas amigas que, si Habacuc não fosse casado, casaria com ella. O que é certo, porém, é que estava convencida d'isto, e portanto procedia de accordo com esta crença. Uma nota final: conhecendo o coronel, por dentro e por fóra, conforme uma expressão sua muito usada, era ciumenta até o extremo, tão ciumenta que este sentimento vicioso já a tinha levado á pratica de violencias e ao cumulo do ridiculo.

CARNEIRO VILLELLA.

(*Continúa.*)

FOLHETIM ORIGINAL (48)

A GANDAIA

ROMANCE FANTASTICO

VII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Não havia festa a que ella não comparecesse para dar-lhe o tom e alegral-a com a nota estridente da sua formusura, do seu espirito um pouco desenvolto, e da sua alegria ruidosa e sempre prompta. Havia até mesmo feito parte de um pastoril, que teve fama, e no qual desempenhou com muitos applausos o papel de contramestra, provocando enthusiasmos e disturbios, semeando sorrisos e olhadellas, ao passo que colhia flores e... má fama. A sua reputação não estava por isso isenta de ataques, os quaes todavia não faziam explosão porque os seus paes eram conhecidos como pessoas honestas e trabalhadoras embora pouco criteriosas, o que facilmente se deprehende do facto de deixarem a filha, rapariga então de vinte annos, fazer parte de pastoris, onde se está exposta ás vistas de um publico sem meias medidas, e se dança quasi sempre com um palmo de pernas á mostra. E' verdade que Nanninha já nesse tempo, tinha um par de pernas maravilhosamente torneadas, pernas de que ella tinha orgulho e que as vezes punha de fóra, assim como sem querer, mas para metter inveja ás companheiras. Tinha uma tal ou qual educação, porque os paes lhe haviam mandado ensinar a lêr e a escrever e a professora encontrando-a intelligente e bem disposta, ensinára-lhe mais cousas, d'entre as quaes a arte de agradar e o vicio de ser vaidosa. Por isso, Nanninha julgava-se grande cousa, uma rapariga superior ao vulgacho e é esta a razão porque chegára aos vinte annos sem casar.. A gente que ao principio e antes do pastoril aspirára a sua mão, era da laia de seus pais, um pouco mais *rôcinha* do que ella e por isso foi toda despachada. Eram mais altas as aspirações da rapariga. Depois veio a epocha do pastoril... Ella metteu-se nelle seduzida pelas labias do emprezario, um tal Manduca Magro, que tinha muito geito para esta sorte de espectaculos, e sobreveio-lhe o começo do descredito. Então, já não foi ella quem recusou: — os casamentos, foi a rapaseada da sua estofa que se eximio prudentemente de namoral-a. Foi nesta epocha que o Coronel Habacuc a vio, em uma noute de representação, em todo o esplendor de sua belleza e mocidade. Nanninha, como bem se deprehende, não era gorda como agora. Solteira e donzella, conserva toda a gentileza de um porte alto e elegante, sobre o cheio, como se diz vulgarmente, e prendia os olhares do mais exigente apreciador. Habacuc alistou-se logo no partido do *cordão azul*, de que com pouco se tornou o chefe ostensivo.

Abrio os cordões da bolça e nunca mais o partido da Mestra, isto é, o Cordão Encarnado poude respirar desafogado. Além dos cobres que gastava, Habacuc dispunha de uma capangagem delicada, e contra esses dois elementos era impossivel lutar o outro partido. Nanninha triumphava todas as noutes, e, sabendo a quem devia todos os seus triumphos e glorias, muito ingrata se julgaria se não lhe concedesse a sua amisade. Da amisade ao amor, foi um passo, e d'ahi para os braços de Habacuc bastou um escorrego. Em uma noute, lá para a madrugada, um carro esperava a terminação do pastoril, não junto ao barracão, onde este tinha lugar, mas um pouco adeante, á poucos passos da casa, onde residiam os pais de Nanninha. Esta recolhera-se, depois do espectaculo, acompanhada de todos os espectadores, coberta de flores e de applausos, ao som da musica e do espoucar dos foguetes, quasi carregada em charola, no meio de uma ovação que Habacuc lhe arranjára. Entrara em casa, correra ao quarto, agarrára n'uma trouxinha que fizèra de ante-mão, e na qual col'occira diversas joias que lhe haviam dado de presente e sahira de manso pela porta da cosinha.

No dia seguinte suspenderam-se os espectaculos e acabou-se o pastoril, por falta de contra-mestra. Ninguem se illudia, nem per leu tempo á fazer suppositções: os manejos de Habacuc eram bem conhecidos e a preferencia de Nanninha mais clara do que agua.

Sómente os pais da rapariga tentaram tomar uma attitude digna, ou pelo menos um esforço: tiveram, porém, de esbarrar deante da indifferença e mesmo da má vontade das autoridades que eram todas amigas de Habacuc, tendo, além disso, de se precaverem das ameaças, não positivamente do coronel, que affirmava não ter nada com aquillo mas dos seus capangas e apaniguados, que não consentiam que se levantasse semelhantes accusações a uma pessoa tão de bem. Com o tempo, os olhos foram-se arrefecendo, Habacuc deixou proteger os pais de Nanninha e estes acabaram por julgar-se até muito honrados em ser avós dos filhos do coronel.. Por seu lado, Nanninha, a espigada e goiduchinha contra-mestra do Pastoril do Manduca Magro, reformara-se tambem, e, com o primeiro filho, tornára-se n'aquelle mulatão de gosto, n'aquelle quartão de pobre, solido e corpulento... quasi monstruoso de carnes e de banhas.

O genio modificára-se tambem: isto é desenvolvera: e a Nanninha de hoje estava tão longe de ser e Nanninha de outr'ora, como uma cascavel está longe de ser uma jurity. Começára por assumir em casa de Habacuc o lugar de dona, e, embora não tivesse nunca conseguido de envencilhar-se das suas rivaes, porque para isto seria preciso mudar Habacuc pelo avesso, tinha-lhes feito sentir a distancia que as separava d'ella e assim adquirira importancia, influencia e predominio. Tratava o coronel de igual para igual, e costumava a dizer a sua mãe e ás suas amigas que, si Habacuc não fosse casado, casaria com ella. O que é certo, porém, é que estava convencida d'isto, e portanto procedia de accordo com esta crença. Uma nota final: conhecendo o coronel, por dentro e por fóra, conforme uma expressão sua muito usada, era ciumenta até o extremo, tão ciumenta que este sentimento vicioso já a tinha levado á pratica de violencias e ao cumulo do ridiculo.

CARNEIRO VILLELLA.

(*Continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 3 de Outubro de 1899 — N. 59

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — SERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PROTESTO

Vimos hontem — e posto que a imprensa partidaria possa vir dizer, como costuma, que é falso — affirmamos que vimos hontem, com os nossos proprios olhos que a terra ha de comer, assim como ha de comer a consciencia daquelles que nos contestarem, um pobre homem do povo, moço, branco, com as costas ensanguentadas, dizendo-nos ter lhe sido feito aquelle *trabalho aceiado* pelas praças do destacamento de Tigipió...

Consta-nos que o paciente fôra apresentado ao Sr. Dr. Chefe da Segurança Publica e que este mandára proceder ao respectivo corpo de delicto, diligencia que se não effectuou logo por não estarem presentes na occasião os competentes medicos.

Não duvidamos de que o illustre funccionario á quem acham-se entregue os destinos da policia desta terra providencie por maneira que o auctor ou auctores de semelhante attentado sejam severamente punidos, desaggravando-se a lei e a justiça offendidas e fornecendo-se um exemplo aos que pretendem continuar nessa norma de conducta tão reprovavel e tão contraria aos dogmas que constituem a base, o lemma, o fim do nosso systema de governo.

Mas, emquanto isto não acontecer, seja-nos licito levantar daqui um brado de indignação contra esse vandalismo que quer tornar-se estado normal em nossa vida de povo livre.

Em nossa opinião as costas do desgraçado que apanhou em Tigipió são tão sagradas quanto as das mais elevadas autoridades da Republica, e a affronta feita a elle, esse pequenino concidadão que não tem fortuna, nem nobreza, nem perganinhos, nem ideias politicas, nem talvez familia, recae inteira sobre a sociedade brazileira.

Os que se arrojam a direcção suprema dos negocios administrativos e pela posição que actualmente occupam poisam a mão pela cabeça dos seus desabusados beleguins, escarnecendo das victimas, não têm amor a liberdade da patria; não possúem no coração o sentimento do equidade que é o alicerce da ordem e do progresso do paiz; não se lembram absolutamente de que a roda da fortuna vive em continuo gyro, podendo os dominadores de hoje serem os dominados de amanhã.

Nós, porem, que estamos embuidos do principio do grande philosopho jurista de que — «quem defende o direito alheio defende o seu proprio direito» — arrostando embora com o riso de mofa dos potentados do dia, que se julgam para sempre a coberta de todas as violencias, aqui deixamos registrado o nosso protesto.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não trouxe artigo edictorial.

JORNAL
Parece-lhe que os negocios do Acre reclamam do governo federal providencias energicas, intervindo abertamente até com as armas na mão para fazer respeitar os nossos direitos incontestaveis sobre aquella região.

PROVINCIA
Falla de offensas á paz do partido que actualmente ampara o governo do Sr. Segismundo, denunciando desavenças entre o Prefeito do municipio e o presidente do Concelho, entre o Chefe politico de S. José e o 1º delegado de policia.

COMMERCIO
Censura o governo que não cuida da limpeza publica, quando devia preferir esse serviço ou sacrificio, á qualquer batota ou arranjo politico.

ESTADO
Reclama para o Sr. Elpidio de Figueiredo as glorias de uma *promessa* em favor de Goyanna, allegando que «não seria possivel ao Governador occupar-se dos negocios de tal municipio, sem audiencia daquelle amigo, *persona grata* no gabinete de S. Exc.»

CONCENTRAÇÃO
Não admitte que a tal *promessa* seja obra do Sr. Elpidio, acreditando, porém que deve-se ella ao Sr. Sigismundo, que viu meio de melhorar a sua situação politica.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 2. — A Camara approvou em terceira discussão o projecto auctorisando ao governo a despender a quantia necessaria aos vapores do material fluctuante da armada, utilisando-se para esse fim das economias feitas no orçamento do ministerio da marinha.

Tobr este projecto fallaram a favor os Srs. Augusto Severo e Augusto Montenegro, e contra o Sr. Luiz Adolpho.

Na mesma casa do Congresso foi encerrada a discussão da licença pedida pelo Presidente da Republica para ir á Republica Argentina: depois de ser lida a emenda do deputado Erico Coelho elevando a licença do praso de tres annos.

Foram nomeados os Drs Pereira Guimarães, Galdino Magalhães e Antonio de Araujo, medicos da armada, afim de darem parecer sobre as condições hygienicas do predio que o governo pretende destinar para hospital de beribericos.

Regressou de S. Paulo o Dr. Bernardino de Campos, sendo recebido por um crescido numero de amigos politicos.

LETTRAS

OS OLHOS

São uns patifes. Ninguem se fie nelles. Riem, choram, falam, gemem supplicam, reflectem e mentem com uma semcerimonia inerivel.

São a linguagem dos namorados assim como o sussuro é a linguagem dos zephyros.

As meninas namoradas olham para a rua; as despresadas olham para o céo,

O amor não se compõe senão de olhos e labios, isto é, de olhares e sorrisos.

Quando os amantes se olham nunca estão calados.

A alma treme em um olhar timido; chora em um olhar triste; ama em um olhar occulto e vacillante; despresa em um olhar. Por isso se diz que — "os olhos são o espelho da alma."

POESIA

Paquequer

Aqui, no coração desta floresta,
N'este recanto placido e sombrio,
Quasi em segredo, murmureja o rio.
A' branda luz de um sol que nada cresta.

D'esta sombra não vem calor nem frio:
Aqui sonhar é tudo que nos resta.
Ouvindo, adivinhando a alegre festa
De agua, passaros e arvores em trio.

Que paz encantadora! Aqui nossa alma
Com Deus conversa e os homens comprehende
Na mais piedosa e recolhida calma.

E sentimo-nos fortes e felizes,
Como se o mesmo amor que ao sólo prende
Estas arvores, désse-nos raizes.

GUIMARÃES PASSOS.

POR FORA

Vae ser construido em Lisbôa, um barquinho de cinco metros de comprimento e cinco toneladas de capacidade, que deverá sahir de Lisbôa apenas com tres tripulantes, afim de tomar parte nas festas que se realizarão na bahia Guanabára, por occasião da commemoração do quarto centenario do descobrimento do Brazil.

O barquinho que se denominará *Portugal*, reproduzirá uma antiga *mudeta* de Pesca.

Os tripulantes serão do vapor *Malange* da Mala Real Portugueza.

O sr. Charles Cottu, filho do Barão Cottu, sahiu de Vienna, a cavallo, no dia 1 de junho, ás 4 horas da manhã, tencionando fazer a viagem a Paris em doze dias e quartoze horas.

O sr. Cottu chegou effectivamente a Paris no dia 13, tendo batido o *record* estabelecido na mesma distancia, ha poucos annos, pelo tenente, hoje capitão do exercito hungaro, sr. Zubovitz, que percorreu também a cavallo o trajecto entre Vienna e Paris em quartoze dias e cinco horas.

O sr. Cottu era esperado em Paris, na porta Piepus, por seu pae e sua mãe e por grande numero de amigos.

Alguns cyclistas fôram ao seu encontro Vinha de Perfeita saude, assim como a egua que montava e que se chama *Irish Lass*, de pura raça irlandeza.

A egua tem sete annos. Quando sahiu de Vienna pesava 415 kilos e quando chegou a Paris 380.

Durante o trajecto foi sustentada a cevada e leite No ultimo dia da Viagem andou 92 kilometros.

MOSAICO

A que se reduz um homem

O "Debate" perguntou ultimamente, em concurso: — O que se encontra no homem?

Um medico allemão procedeu a estudos e exprienciais e respondeu:

Todos os elementos que constituem um homem que pesa 70 kilogrammas se acham representados em substancias nas claras e gemmas de mil e duzentos ovos de gallinha.

Transformado em estado fluido o mesmo homem, poderia produzir 98 metros cubico de gaz e hydrogeneo em quantidade sufficiente para encher um balão de um poder ascencional de 70 kilogrammas. Em seu estado normal o corpo humano contem o ferro sufficiente para fabricar quatro grandes pregos, carbonico para fazer 65 lapis de bom tamanho e o phosphoro necessario para 820,000 phosphoros.

Ajunte-se a tudo isto 20 colheres do tamanho das de cha, de Sal, 50 torrões de assucar e 45 litros de agua, e ahi temos o homem.

CONSELHO

Empadas com vinho de abacaxi

Prepara-se uma massa leve com este vinho e ovos, com a qual se guarnecem algumas formas, junta-se algumas bananas em fatias finas, assucar e um pouco de vinho de abacaxi, deixa-se meia hora, tapando as formas, depois de cheias, com a massa e polvilhando-as com rosca pisada, indo ao forno até ficarem coradas. Póde-se servir quente ou fria.

HUMORISMO

Dr. Joãosinho, contrariado por que os filhos o apoquentavam para que os levassem aos touros, gritou, furioso:

— Calem-se!... Touros?! Touro é cada um em sua casa, com sua mulher e seus filhos!

Entre um usurario e a victima:

— O senhor não tem coração: não gosta senão do ouro.

— Engana-se: gosto tambem da prata.

FOLHETIM ORIGINAL (59)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Quanto a Habacuc, seria preciso não conhecel-o para suppol-o capaz de algum sentimento serio e nobre para com aquella rapariga. Ao principio não fôra para elle senão um apperiente, e successivamente um instrumento de prazer, um habito, um auxiliar na economia da casa, um fiscal intelligente e interessado do rendimento do seu sitio, a mãe de alguns dos seus filhos mais brancos, e agora talvez não passasse de um... trambolho... Por ahi deve se ver que nem sempre reinava harmonia neste harem, sendo certo que muitas vezes desencadeiavam-se borrascas e borrascas muito feias. Era justamente uma destas borrascas que Habacuc começou a prever, vêndo a expressão physionomica da mulata e ouvindo as suas ultimas palavras. Procurou, portanto conciliar as cousas, e passou-lhe o braço pela cintura, chamando-a para si n'um gesto de ternura ou de posse. Ella, porém, repellio-o com energia um pouco fóra do commum.

— Saia-se d'ahi! — disse com máo modo.

Habacuc pareceu tomar a sua resolução. Desde que tinha de haver tempestade, era melhor que desabasse logo. Foi, portanto ao seu encontro.

— O que é que temes?.. — perguntou elle, franzindo a testa. Ha, apenas dois dias que não venho cá.

— Não é isso: — respondeu Nanninha de modo ainda peior.

— Que é então?... Falta dinheiro.

— O que tenho, chega. Tem-se vendido côcos e outras fructas.

Além d'isso, *seu Zé Brôa*, da vaccaria, mandou pagar o córte da baixa de capim...

— Então o que é que ha?

— O que é?... — E a mulata poz as mãos nas largas cadeiras, empinando os peitos, e desafiando as vistas de Habacuc: — é que não estou gostando nada dessa sua demora na casa de *seu* Acacio!...

Habacuc fez com os hombros um movimento de desdem.

— Ora! — disse.

A mulata não fez caso deste signal de pouco caso e proseguio:

— Você já está bom... bom de todo... Si ainda essá um pouco amraello, não é por causa das maleitas, mas, sim, por causa das noitadas passadas em claro nos bailes de palacio, na roléta do Intendente, e talvez até que nas orgias dos seus camaradas... Eu cá bem o conheco, *seu* Habacuc!

— Acabou? — perguntou o Coronel com toda a calma.

— Iche! Tenho ainda muito que lhe dizer! — retruncou a mulata tomando mais gaz, na supposição talvez de que era medo o sentimento que inspirava ao seu amante tanta calma.

— Pois então vá dizendo.

— Eu bem sei você de que é capaz! Com essa capa de homem sério e essas barbas de santarrão, você não passa de um refinado tratante, de um seductor descarado... Olhe o que fez comigo! Seduzio-me e...

— Está bem: lá isso é porque você quiz.

— Tambem si eu soubesse quem você era, não queria.

— Agora é tarde, meu bem! E' chorar na cama que é logar quente.

— Pois sim... Você está acostumado a fazer das suas e acabar com tempo Mas desta vez, juro-lhe que não será assim. Eu cá não sou de capas encoiradas.

— Pois, sim.

— Quer saber de uma cousa?

— Diga lá.

— Ha muito que eu ando desconfiada dessa sua molestia, e principalmente dessa sua demora na casa d'esse conselheiro Acacio, desse velho sem vergonha.

— Nanninha! — bradou Habacuc formalisando-se: Você sabe que sou amigo do Conselheiro, e não consinto...

— Ah! Você é amigo d'elle?

— Sou, bem sabe.

— E elle tambem é seu amigo?

— Sem duvida.

A mulata deu uma risada, — quasi uma gargalhada, — cuja significação verdadeira seria impossivel determinar. Habacuc perguntou immediatamente.

— Sabe você alguma cousa do conselheiro?

— Oxente! quem é que não sabe? Todo o mundo conhece a rapariga, que elle tem lá para as bandas da...

— Calle-se... — interrompeu Habacuc: — não se faça echo de uma calumnia.

Ora vejam lá o santinho do páu ôco!... o não me toques, gente!... Todo o mundo sabe que é uma mulher que elle tirou da companhia do marido, de um marido safado, a quem elle paga quinhentos mil reis de mesada...

— Oh, diabo! — exclamou involuntariamente o Habacuc: — tambem voce sabe d'isto?

— Ah!... já confessa? — bradou triumphante a rapariga, e accressentou logo: — Sei tambem de muitas outras cousas... como por exemplo, das grandes liberdades que elle tem com o serigaita da sobrinha...

Habacuc deu um salto para ella.

— Nanninha! — gritou elle n'um diapasão enfurecido: — nem mais uma palavra!

— Ora, o que tem isso?.. — replicou a mulata num tom escarninho de desafio: — elle é macho e ella é femea... Estão no seu direito.

— Nanninha! — replicou Habacuc.

— Porque são tio e sobrinha? — continuou a mulata, cada vez mais zombeteira: — Tem-se se visto tanto casamento de parentes chegados... principalmente quando o casamento é de mão esquerda.

Era de mais. Decididamente a mulata queria provocar uma discussão ou um escandalo. Habacuc sentia ferver-lhe o sangue, mais tinha-se contido exclamou dando um passo para a amasia.

— Isto é uma infamia!... é uma calumnia.

A mulata cresceu para elle com os punhos fechados, como se quizesse tocar-lhe, e, com os dentes cerrados e a voz rouca pela colera, perguntou asperamente:

— E tambem será calumnia e infamia o seu namoro com ella?

Habacuc cahio das nuvens.

CARNEIRO VILLELLA.

(Continúa.)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 4 de Outubro de 1899 — N. 60

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — MERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AGUA MOLLE...

Hontem, conversando comnosco, um honrado e laborioso commerciante dizia-nos a proposito da quietação e do silencio que reinavam no seu estabelecimento:

« E' isto o que o Sr. vê por toda a parte, como consequencia da politica economica dos nossos directores administrativos.

E daqui a mais alguns annos nem mesmo estas casas de negocio que hoje se acham abertas resistirão.

Vai acabar o commercio em nossa terra, assim como hão de fechar uma por uma todas as fabricas, do mesmo modo que a lavoura será completamente abandonada.

Só ficará o jogo de bicho...

Pois se os nossos pais da patria querem curar a anemia do nosso organismo social, com as sangrias profundas e continuadas dos impostos...

Póde existir no mundo maior absurdo?

Ha *deficit?* Pois augmentem-se os tributos: é a logica official.

Mas, os interesses do partido exigem a creação de mais alguns logares; de augmento de mais uns ordenados; da concessão de mais alguns favores...

Não tem nada: satisfazer o partidarismo antes de tudo!

Quanto ao *deficit*, é verdade que elle cresce; mas tambem é verdade que as taxas da receita pódem ainda receber um accrescimo.

Decrete-se isto.

Os contribuintes gritam, gemem, imploram, indignam-se, protestam, fecham a porta porque não pódem pagar; porém o imposto sóbe de anno para anno.

Tem noticia o Sr. de outro expediente que não seja este em nosso paiz?

E' um facto conhecido por todos que as rendas publicas diminuem a olhos vistos, em virtude da crise cada dia mais intensa do commercio.

E a razão é que tambem por um lado, o numero dos que não pagam e que compram ao commerciante é legião; e, por outro lado, o consumo dos proprios bons freguezes retráe-se de uma maneira lastimavel.

Isto ha de rebentar por força no mais medonho dos cataclysmos.

Mas, como si nada disto houvesse, a unica sciencia que sabe a gente do governo pôr em pratica é levantar os impostos e por isso tambem a unica providencia que toma é esta.

E, nestas condições, caro senhor, eu, falando por mim e por outros innumeros que conheço, prevendo que me é impossivel sustentar essa posição por muito tempo, declaro estar a render-me mais hoje mais amanhã.

O Sr. que tem um jornal, no qual já se tem occupado dessas questões, patrocinando a causa das classes laboriosas, que afinal é a causa de todos os pernambucanos, porque só um irracional não comprehende que por este caminho até aqui trilhado nós vamos de mal a peior; nós preparamos para este infeliz Estado um futuro de miserias incalculaveis; nós nos afundamos no aniquilamento; o Sr., por quem é, continue a a clamar, a clamar, a clamar para que estes homens mudem de conducta.»

Não temos fé de que a nossa insistencia sirva para alguma cousa.

Entretanto, como *agua molle em pedra dura tanto dá até que fura*, ahi fica, tanto quanto a memoria nos foi fiel, a queixa do nosso amigo.

E' elle mesmo quem *clama* por suas proprias palavras!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Occupa-se ainda do arrendamento das estradas de ferro.

JORNAL

Lembrou-se de censurar os representantes do povo no Congresso Federal, pelas constantes e improductivas prorogações!

Chama impatrioticos os que assim procedem.

E mais do que isso elles merecem, adiantaremos nós, elles do Congresso Federal e elles do ajuntamento legislativo estodual, que teem escapado das rigorosas censuras do *Jornal*.

PROVINCIA

Analysa em face da lei o caso triste e vergonhoso do jury de Olinda, onde a politica sacrificou a justiça envergonhando a magistratura.

COMMERCIO

Ainda Goyanna é o titulo de seu artigo e vem em resposta á *columna*.

Discute-se quem deve merecer as glorias pela *promessa* dos reparos e concertos das estradas d'aquelle municipio.

ESTADO

Noticiando e saudando o anniversario natalicio do Conselheiro Rosa e Silva, faz a este amigo e chefe politico referencias honrosas e defende-o de graves accusações levantadas por seus adversarios sobre o caso Feitosa em Bebericibe.

CONCENTRAÇÃO

Respondendo ao Dr. Albino Meira, redactor chefe da *columna*, vem por partes, provando que os responsaveis pelas desgraçadas condições de Pernambuco são os que ainda manteem o governo.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Foi nomeado commandante da fortaleza do Brum o coronel Antonio Henrique Cordeiro.

Annuncia-se para breve uma defesa da doutora Maria Coelho no jury d'esta cidade.

Telegramma de Buenos-Ayres diz que em Assumpção verificaram-se, hontem, mais dous obitos de peste bubonica.

Paris, 3.—Chegou a esta cidade o Dr. Calmett.

O notavel medico declarou que por meio de serum por elle descoberto contra a peste bubonica, conseguio salvar, no Porto, grande numero de pessoas atacadas da terrivel epidemia.

MOSAICO

A torre Eiffel caminhando

Tudo caminha... até a torre Eiffel!

Acabam os sabios francezes de calcular que a acção dilatoria do sol que se exerce desigualmente nos lados da construcção, produz um movimento que na cuspide da torre attinge uma amplitude de 20 cen., sem que a sua solidez soffra com isto.

Pelo calculo que fizeram, sommando esses centimetros, a torre tem caminhado desde o dia da sua fundação—2 kilometros.

Le monde marche!

Um deputado berrador

Conta muito seriamente um jornal do norte que na assembléa do Pará, a proposito da extincção de um abuso que se dava na fazenda de Marajó, pronunciou certo deputado o seguinte discurso:

" Sr. presidente, pedi a palavra com este palavriado simples, sem flores de orthographia, para apoiar o que acaba de dizer meu companheiro na sua falação, porque se continuar em Marajó a matança das vaccas do sexo feminino, cêdo muito cêdo não teremos nenhum gado!

E' triste vêr nos campos de Marajó bezerrinhos chorando pelas *suas mães*. Um faz p'ra cá, *muuu, muuu, muuu*, e outro p'ra lá *mãé, mãé, mãé*, sem terem onde mamar. "

HUMORISMO

Na aula de philosophia:

— Então, que acha? o homem possue devéras uma vontade livre?

— Sim, senhor, emquanto não se casa.

Em um armazem, o patrão:

— Qual dos freguezes comprou hoje manteiga?

— Nenhum.

— Pois, então, lance uma lata em todas as cadernetas. Entretanto, se houver reclamações é bom attender.

Dona Galathéa, ciumenta esposa do Dr. Amancio, entra furiosamente no escriptorio do marido, tendo um lenço na mão:

— Isto é um lenço de mulher, estás vendo?! Como é que estava elle no teu bolso?

— Mas...

— Está marcado com um X... Ah! o Sr. teve uma aventura galante... e além de tudo com uma... incognita!

POESIA

TRIUMPHAL

Aguia viril e ovante de aureas garras,
Leva-me no dorso em carinhoso aperto!
Ha por mim todo o festival concerto
De afinadas e tremulas guitarras.

Vibro em notas de olympicas fanfarras
Sobre estas azas! Por um céo aberto
Vou, como um deus, de gloria e amor coberto,
Entre pompas e musicas bizarras!

Azas no azul! Mortaes embaixo a vel-as
Tangendo os astros, afastando estrellas.
Flammejante condor que em luz me arrastu!

Sóes, com a explosão do meu imperio, mundo!
Sou rei da esphera, principe do mundo.
Senhor supremo do teu corpo, e basta!

B. LOPES.

THEATROS E SALOES

O grande violinista Ysaye deu em Londres, no *Queen's Hall*, um concerto com orchestra, em que obteve grande triumpho. Os jornaes inglezes tecem os maiores elogios á interpretação que o insigne *virtuose* deu ao *concerto* em *fá menor*, de Lalo, e ao *Poéme*, de Ernest Chausson, recentemente fallecido.

Morreu em Paris o notavel actor Saint-Germain. Tinha 66 annos e a doença affastara-o ultimamente do theatro.

Filho d'um architecto que escrevera uns dramas, começou por empregado n'uma livraria, entrando depois para o Conservatorio. Debutou e acabou no Odeon. Esteve tres annos na Comedie, no Vaudeville, no Gymnasio e no Palais-Royal.

Teve centenas de papeis importantes; mais um dos mais completos foi o de Petillon, no *Bébé*.

Era um *diseur* extraordinario. Os seus inimigos diziam que elle tinha uma voz tão fraca que mal se ouvia.

POR FORA

A electricidade em Constantinopla

Segundo refere *La Nature*, o emprego da electricidade sob qual-

---

FOLHETIM ORIGINAL (51)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Habacuc cahio das nuvens.

— O que diz você?.. --perguntou quasi tartamudeando.

— O que eu mesma vi e o que soube.

— Hein?... o que voce soube? o que você vio?

— Ah! eu bem que andava desconfiada. Por isso, esta noute passada, resolvi certificar-me de tudo. Sahi e fui postar-no jardim defronte do palacio do rei, onde eu sabia que você estava e para onde vi entrar o sem vergonha do conselheiro com a desavergonhada da sobrinha.

— E então?... então?...

— E então?... Vi você e ella, aconchegadinhos no canto da janella primeiro, depois aos segredinhos n'um canto da sala, n'um chamêgo de fazer nojo...

— Isso é mentira.

— Posso contar-lhe tudo o que se passou... O povo até estava commentando o caso e rindo-se á sua custa, mais á custa d'ella, da deslambida... Aquelle páo de vassoura!

Habacuc estava sobre brazas; não que tivesse medo da mulata ou levasse em conta a sua raiva ou o seu ciúme: mas conhecia-lhe o séstro e o genio! temia-lhe a lingua.

— E depois?--perguntou impaciente: --depois?

— Depois?!... soube do melhor.

— O que?!

— Sim, soube do escandalo que se deu... soube que você foi apanhado com a serigaita no mesmo quarto, e na mesma cama...

— E' falso! -- bradou Habacuc com energia! Quem lhe contou isto?

Pessoas que se iam retirando e que commentavam o caso como elle o merecia. Depois um dos convivas me conheceu, e fallou comigo: eu interroguei-o e elle contou-me tudo tim tim por tim tim.

— Miseravel!... e quem foi elle?

— Ah! isso agora queria você saber, mas eu não lhe digo.

Foi debalde que o Coronel insistio: nem perguntas, nem pedidos, nem ameaças fizeram com que a mulata denunciasse o seu informante.

Quando uma mulher quer ou tem interesse n'isso não ha ninguem que saiba guardar melhor um segredo. Habacuc, pois, por esse lado nada conseguio e resignou-se ou deu a entender que se resignava: mas, por outro lado, ficou sabendo que valor tinha a discreção das frequentadoras habituaes de palacio: e mais ainda, que Nanninha senhora d'aquelle segredo, possuia uma arma poderosa contra D. Floripes, arma que ser-lhe-ia facilimo manejar, attento o seu ciúme de parceria com a sua falta de educação ou de traquejo social.

E esta convicção se lhe arraigou no espirito com tanto mais insistencia, quanto, ao finalisar, a mulata accrescentou:

— Olhe, si esta patifaria continuar, eu faço uma das minhas....

Era forçoso contemporisar e Habacuc perguntou com certa ingenuidade:

— Mas, filha, de que patifaria fallas tu?

— Da sua com a sobrinha do conselheiro.

— Oh!... pois ainda insistes n'isto?

— Sem duvida.

Habacuc comprehendeu que nenhum protesto seu seria capaz de fazer a rapariga mudar de parecer. Teve então uma idéa luminosa.

— Pois, não tens razão alguma:---disse elle; porque D. Floripes está para casar-se.

A mulata deu uma risada:

— Casar se?!... Quem é que quer aquelle cipó de virar tripa?

— Uma pessoa que você conhece.

— Eu?.., Só si for você.

— Bem sabe que seria impossivel.

— Sim, bem sei que você não póde casar e é justamente por isso que tem desgraçado tanta moça por ahi...

— Bem, bem!...

— Mas quem é esse tolo?

— Chama-lhe antes espertalhão. Vel-o-has mais tarde... por ora contenta te com o que eu te disse e guarda o mais absoluto segredo... Sobretudo tranquilisa o teu coração e não repitas a infamia que te contaram a respeito do que se passou em palacio entre mim e a sobrinha do conselheiro.

— Pois sim;--concordou a mulata, que já presentira o seu triumpho: --- mas é com uma condicção.

-- Subscrevo; --- respondeu Habacuc.

— Hein?...

— Diga.

— Hoje mesmo. Você se despede do conselheiro, deixa a sua chacara e vem embora para casa.

— O Coronel pensou rapidamente que uma tal solução seria inevitavel e que, nas actuaes circumstancias, a sua permanencia em casa do conselheiro offerecia perigos e perigos muito serios.

— Está dito ---exclamou elle alegremente.

— Só assim descançarei meu coração e ficarei com a bocca mais fechada do que um tumulo:---concluio a mulata.

E assim dizendo, toda risonha e esquecida da colera anterior, passou os braços em volta do pescoço do *Tio* Habacuc e deu-lhe um beijo estrondoso e succulento mesmo no meio dos bigodes.

Estavam feitas as pazes e era tempo, porque acabava de parar defronte do portão um carro, cujos cavallos tinham vindo quasi a toda brida: Saltaram d'elle Piauhy e mais dois individuos que foram immediatamente se encaminhando para casa, como se tivessem a certeza de serem esperados, e penetraram logo na sala, um d'elles pelo menos com o maior desembaraço e sem a minima ceremonia. Habacuc já havia sahido do quarto e recebeu-o com os braços abertos e de sorriso nos labios.

— Entre entre, *seu* compadre!---disse elle alegremente, apontando para uma cadeira de balanço, ao mesmo tempo que se deixava cahir em outra.

O recemchegado sorrio-se, e retorquiu-lhe sem titubear.

--- Aqui estou. Assim que recebi o seu recado, deixei tudo e corri ao seu chamado. O que ha de novo? Precisa de mim e da minha gente?.. Bem sabe que é só mandar: está tudo a seu dispor.

CARNEIRO VILELLA.

(*continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 5 de Outubro de 1899 — N. 61

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

VIVA A REPUBLICA!

Houve quem se admirasse de haver o Congresso Nacional votado ultimamente nova prorogação de seus trabalhos até 3 de Novembro proximo, enxergando nisto falta de patriotismo...

Ora, pois fiquem sabendo que a actual sessão daquelle *Areopago* ha de prolongar-se ao fim do anno: isto é tão certo como não sermos nós orgão de nenhum partido.

Impatriotico seria abandonarem os representantes do povo os seus postos naquella tenda de combate, neste momento difficil que o paiz atravessa, por amor de umas miseraveis economias que afinal de contas não chegam para cousa nenhuma.

Ha muita gente que ainda lê e escreve sómente pela *cartilha velha*.

São individuos que vieram tarde ao mundo; estão fóra de sua epoca; não se adaptaram ainda a nova ordem de cousas; e por isso reagem pela critica contra tudo e contra todos.

« Pudesse uma só náu contel-os todos »...

Não faça caso desses idiotas o Congresso e continúe a felicitar-nos com as suas reuniões, illuminando-nos com as suas luzes.

A historia está ahi para attestar aos vindouros a grandeza dos beneficios que elle tem prestado a esta terra.

E quanto ao excesso de despeza que isto nos custe, já não se sabe do systema de *fabricar dinheiro* com que se enchem as arcas do Thesouro?

Os sellos federaes em todos os papeis que circularem nos Estados, ainda mesmo sobre negocios da economia interna destes; as revisões de tarifas por maneira a se apertarem as malhas por onde poderiam escapar alguns espertos ás exigencias do fisco; e mais os 5 % em ouro sobre a importação das mercadorias extrangeiras; dão bem para a differença.

E si houver *deficit*, isto é, si por ventura não forem bastantes, porque até pode ser que pensem em um augmento de subsidio—o que achamos muito natural pois a insignificancia de setenta e cinco mil reis por dia jamais pagará o desvelo e a dedicação com que elles servem á causa do progresso, do bem estar e da civilisação da patria.

Si não forem bastantes, queremos nós dizer, a receita não se perdeu.

No anno vindouro duplicam-se as taxas do sello; revêm de novo as tarifas das alfandegas; passam-se os 15 % em ouro para 30, para 50, para 100; misturam-se esses especificos com mais alguma cousa ainda não vista—no que a imaginação dos nossos politicos é sempre fertil—manda-se applicar esse medicamento em dóses fortes aos contribuintes, e... ficará a cousa remediada do melhor modo possivel.

O dinheiro apparecerá e o Congresso funccionará em sessão permanente até a consumação dos seculos.

Não se admire, pois, nem se assuste mais ninguem...

Isto é a Republica.

E viva a Republica!

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Vem trazer os seus applausos ao projecto do Sr. Luiz Gomes Pereira para construcções de uma estrada de ferro que faça ligar o Recife a Bello Horisonte.

PROVINCIA

Respondendo ao *Estado*, falla do anniversario do Conselheiro Rosa e Silva e allude á declaração de Gonçalves Maia agora contestada no Rio pelo Dr. Malaquias Gonçalves.

Admira que este só agora tenha se lembrado de protestar, silenciando aqui quando pela primeira vez foi feita tal declaração.

Diz que o Dr. Malaquias expoz-se ao riso de escarneo dos que assistiram o caso.

COMMERCIO

Falla do relatorio do Dr. Joaquim Murtinho, ministro da Fazenda, divergindo de algumas das suas opiniões.

A proposito diz bem francas verdades.

ESTADO

Lembrando o anniversario da terminação da revolta de Canudos, saúda aos heroes fazendo justas referencias á memoria do Marechal Bittencourt.

CONCENTRAÇÃO

Allude aos factos politicos e occurrencias que vieram trazer a desharmonia no partido do Sr. Rosa Silva, deixando em má posição o Sr. Sigismundo Gonçalves.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 4.

Foi vedado o assentamento de praça na brigada policial d'esta cidade aos individuos analphabetos.

—

A commissão de finanças da Camara dos Deputados acceitou a emenda que manda reverterem ao serviço activo da armada e do exercito o almirante Arthur Jaceguay e o tenente-coronel Innocencio Serzedello Correia, este ultimo somente como addido ao corpo discente da escola militar, no posto que alli tinha.

—

Foi nomeado porteiro da Alfandega d'alli Antonio Wanderley Vianna.

—

Passou para a reserva o capitão-tenente Athanagildo Cruz.

—

Foi approvado o acto do inspector da Alfandega, aceitando a justificação do despachante Dubent.

—

A directoria dos Telegraphos em vista das ultimas promoções vai apresentar novas propostas para preencher as vagas existentes no quadro effectivo.

—

Lisboa, 4.—O governo desmente formalmente a noticia de estar em negociações para a venda da bahia Delagoa.

—

Paris, 4.—Foram transferidos para a Algeria todos os officiaes que protestaram contra o indulto de Alfredo Dreyfus.

Alguns pediram reforma.

La République accusa o general Mercier de graves irregularidades praticadas na ilha de Madagascar.

—

Augmenta a peste no Porto.

—

Madrid, 4.—Está moribunda a viuva de Canovas del Castillo.

—

Buenos Ayres, 4.—Na correspondencia do presidente Julio Rocca foi encontrado um envolucro contendo explosivo.

—

Abrio-se inquerito a respeito.

Santiago, 4. -Estão em *grève* os padeiroc d'esta cidade.

MOSAICO

Interessante

Um furto original foi praticado em um dos chalets de Halensee nos arrabaldes de Berlim.

Um cavalheiro recem-casado quando visitava com sua esposa uns amigos, foi-lhe perguntado por outro que veio mais tarde porque é que illuminava todo o seu domicilio; apesar de estar fóra de casa, como lhe pareceu, ao passar pelo chalet. Voltando logo á casa, os consortes descobriram um grande furto praticado na sua ausencia e na dos criados.

Averigou-se o seguinte:

Um dos ladrões devia ter entrado secretamente, e os outros oito collegas passavam diante do porteiro da casa de casaca e luvas brancas, indicando que eram convidados pelos donos, tocavam a campainha, eram recebidos cordealmente e, como toda a parte do chalet habitado pelos consortes estava illuminado e um dos intrusos tocava piano, o porteiro não suspeitou nada.

Todos os valores em objectos de ouro e prata desappareceram.

—

Medico e padre

Na Faculdade de Medicina de Pariz houve, ha dias, uma defeza de these, senão curiosa pelos menos rara. O candidato foi um pastor protestante, o rev. Migot, director de uma grande parochia protestante parizienso.

Não faltam em Paris padres que são doutores em theologia, em direito, em letras e em sciencias.

O Sr. Migot é o primeiro pastor que é ao mesmo tempo doutor em medicina.

O *Figaro*, relatando o caso, diz que alguem perguntou ao reverendo, depois de ter defendido a sua these, se substituia a cura das almas pela cura dos corpos; e que o reverendo respondeu sem hesitar:

"Não ha antagonismo entre as duas; Christo curava as almas e os corpos. O modelo é bom: procurarei imital-o.

POR FORA

Na linha do Havre a New-York foi inaugurado ha pouco o serviço postal, por meio dos pombos viajantes, entre os vapores e os continentes.

Este serviço, organisado pelo capitão de cavallaria Reynauld, constituiu um grande melhoramento.

O vapor, quando sahe do Havre, leva a bordo pombos francezes e americanos. Soltando-se os primeiros em dias successivos, recebem-se em França noticias dos passageiros durante quasi toda a travessia. Soltando-se os ultimos já perto da America, recebem-se ali noticias de bordo dias antes da chegada do paquete.

As cartas escriptas a bordo são photographadas e reduzidas para que se possa transmittir em grande numero de palavras.

Quando os pombos chegam á terra, as photographias são ampliadas devidamente, obtendo-se por este engenhoso processo que a falta completa de communicações entre o paquete e a terra firme se dê apenas durante cinco dias.

THEATROS E SALOES

O compositor e celebre pianista Eugene d'Alberte terminou uma nova opera em um acto, *Cain*, libretto de Henri Bulthaupt.

Duas novas operas fóram cantadas em Barcelona: *El Clavel rojo*, de Thomaz Breton, que fez completo fiasco; e *Maria del Carmen*, de Granados, que, apezar de muito descutida, foi applaudida pela maioria do publico.

A sociedade de canto de Bâle, festejou recentemente o 75º anniversario da sua fundação, fazendo executar com um brilho extraordinario a missa de *Requiem*, de Berlioz.

Quinhentos artistas, córos e orchestra, tomaram parte n'esta execução, ensaiada com todo o cuidado e realizada na cathedral de Bâle, em

---

FOLHETIM ORIGINAL (52)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

— Não; não preciso: -- respondeu o Coronel com toda a amabilidade: mas temos a tratar de negocios serios e graves...

— Hein!...

— E dos quaes depende o futuro de seu filho...

— Do Libaninho?-- perguntou o recemvindo arregalando os olhos como n'uma interrogação.

— Sim --respondeu o Coronel com toda a gravidade.

O homem puchou a sua cadeira para a frente, aproximando-se o mais possivel do *Tio* Habacuc e disse:

— Elle veio comigo.

— Fez bem! fez bem: concordou o Coronel: -mas onde está elle?

— Acho que ficou no corredor entretido a brincar com os meninos ou a conversar com o Piauhy.

— Bem: por ora deixe-o lá, e vamos nós a conversar... Toma-se alguma cousa?

— Tomarei.

O Coronel derreiou-se um pouco para o lado, como para ficar com a bocca na direcção do interior da casa, e gritou com a sua voz de stentor lá para dentro:

— O' Nanninha!... Manda trazer cognac...

— Não, não!... —observou lentamente o homem: prefiro *canna*... é mais saudavel, e conforta cá por dentro.

Habacuc fez novo gesto de quem ia gritar outra vez, mas não foi preciso: porque á porta do corredor, appareceu a propria Nanninha, trazendo em uma salva de prata dois calices e duas garrafas: uma de *cognac* e outra de *canna*.

A mulata tinha visto entrar o homem e parece que já o conhecia de sobra, bem como a sua *paixão*. Com effeito assim era, tanto que, logo ao entrar, cumprimentou-o com affabilidade e alegria:

— Bons dias, *seu* compadre!

— Em seguida collocou a salva sobre uma banquinha, que puchou para junto dos dois, e, á um signal do Coronel, sahio lentamente da sala, sacolejando os seios e rebolando os quartos, com um andar cadenciado de pata chóca

Os dois ficaram sós e atiraram-se ás garrafas. O recemchegado era uma especie de pardavasco, mais mal do que bem encarado, mais alto do que baixo, e mais gordo do que magro... corpolento mesmo, mas sem elegancia nem proporções nas differentes partes do corpo. Assim, o tronco parecia muito grande para as pernas, estas muito finas para o corpo, os braços muito compridos para este e as mãos,. as mãos ainda maiores para os braços. Mais um pouco de desenvolvimento ou de exageração em certos membros e esse individuo seria a cópia fiel de um chimpanzé... pelo menos quanto ao physico, por fóra; porque por dentro, quanto ao moral e ao intellectual si não era um chimpanzé perfeito, eclypsava-o todavia na astucia, no bestunto, na lascivia e na maldade. Poderia ter seus cincoenta e cinco á cincoenta e oito annos, e essa idade ler-se-lhe-ia facilmente nas rugas que lhe sulcavam o rosto fusco e nos cabellos brancos da barba, si elle os não pintasse, embora muito mal e com as tintas mais baratas do mercado, tudo sem duvida para apparentar mocidade, o que aliás parecia dever assim ser, porque quando elle se enfronhava em roupas domingueiras e fazia acto de presença em qualquer festividade ou acto official, espigava-se de uma forma tão exagerada, suppondo deitar elegancia, que da espinha dorsal fazia um semicirculo, e do abdomen uma almofada. De cara não era nem bonito, nem sympathico. Tinha olhos á flôr da testa e de uma côr que não preta, nem azul, nem verde, nem parda... mas uma mistura de todas as côres do iris, sem faltarem o encarnado e o amarello, sempre a rolarem nas orbitas como uma agulha de marear que perdeu o rumo, e sem se fixarem em ninguem.

O nariz fino e aduncо assemelhava-se ao bico de uma ave de rapina, e parecia um apendice mal collocado entre duas faces meia cheias e meia encovadas, de maçãs salientes, dependurado de uma testa de tres centimetros de altura, esprimida por sua vez entre duas sobrancelhas expessas e rectas, tão unidas que pareciam ser uma só, á semelhança da que pozeram na cara do Judeu Errante, e o cabello crespo e gordurento de banha, cortado a meia cabelleira, e repartido no lado direito mostrando, por força do habito, a antiga e desusada *estrada da liberdade*. Abaixo deste nariz de furão,—verdadeiro denunciador de uma alma de mexeriqueiro—abriam-se dois labios grossos, tumidos e rôxos de mulato sensual, occultos todavia pelas cordas encrespadas de uns bigodes expessos, que cahiam sobre elles, indo juntar-se a um *cavaignac* largo, á hespanhola, em que elle parecia ter um cuidado especial e á que acariciava insensivelmente á todo o momento, torcendo-o e retorcendo-o por entre os dedos.

Pois bem: este sujeito, assim mal encarado, era, nem mais nem menos, o muito fallado e quasi celebre Brigadeiro José da Praia, vulgarmente conhecido por *Zuzú* da Praia ou *Zuzú Praia*, por abreviatura. Era militar reformado, e muitos affirmavam que era peior do que isto:... um official simplesmente demittido, demittido por muito favor e para escapar a uma condemnação infamante que elle havia provocado. Contava-se a esse respeito uma historia muito curiosa que tanto tinha de verosimil como de phantastica.

Diziam boccas pequenas que, durante a ultima guerra que o paiz sustentára, tendo elle se portado mais do que cobardemente nos campos de batalha, e mais do que villãmente com relação a fornecimentos e a dinheiros do seu regimento, o governo o mandára submetter a conselho de guerra: mas que os amigos delle Zuzú aconselharam-lhe que pedisse demissão do exercito quanto antes, demissão que elles se comprometteram conseguir apezar de ser contra as praxes e que era o unico meio de faze-lo escapar de uma condemnação infamante e talvez que peior ainda. Dito e feito, e como nesse paiz do meu sonho a lei fóra sempre uma cousa feita para ser de proposito violada, a demissão fóra dada e assim escapára o Brigadeiro Zuzú Praia do justo castigo que merecia e que, realisando-se se não moralisasse o caso, ao menos poderia servir de exemplo salutar para futuros fornecedores e cobardes.

CARNEIRO VILLELLA.

(*continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 6 de Outubro de 1899 — N. 62

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

IMPOSTOS

Dizem que nós somos, além de uns grandissimos ignorantes, uns maldizentes; uns inimigos rancorosos dos actuaes dominadores da situação; uns despeitados, emfim, da maior marca porque não somos braço, perna, pé, callo, ou qualquer cousa tambem de governo...

Mas, no entanto, os factos, os algarismos, o mal estar geral que lavra profundo por toda a parte vêm-nos encher de razões dia por dia, hora por hora, minuto por minuto!

Ainda ante-hontem demos publicidade em nossa columna edictorial a umas tantas queixas justissimas do commercio desta praça, contra o systema politico financeiro posto em pratica neste paiz pelos Poderes Geraes, Estadoaes ou Municipaes.

Impostos e mais impostos, apezar de saltarem á todos os olhos que a capacidade dos contribuintes acha-se esgotada...

Impostos em represalia; impostos sem utilidade nenhuma; imposto por pena...

Impostos para proteger a industria nacional que morre asphixiada de impostos; impostos para reanimar o organismo social que succumbe ao peso de impostos; impostos para augmentar as rendas fiscaes que diminuem por causa do excesso de impostos!...

Santo Deus!

Pois bem: porém, nem somos sómente nós que nos pronunciamos desse modo; nem somos só os de Pernambuco.

Da capital federal acaba de telegraphar o correspondente de um dos nossos collegas da manhã, desta cidade:

« A' despeito de vexatorios impostos as rendas decrescem.

A vida aqui torna-se cada vez mais difficil!

E' geral o desanimo! »

E si formos consultar a outros Estados da União, desde o Amazonas ao Rio Grande, a resposta será o mesmo brado de horror, de indignação, de desalento

Os governantes não têm outra preoccupação senão lançar impostos: os governados não pensam noutra cousa que não seja a peste do imposto.

Os impostos suffocam e matam a actividade dos individuos onde quer que ella appareça para cooperar na obra do progresso material do Brazil.

O peior desaffecto que a gente laboriosa e emprehendedora tem hoje aqui para impedir-lhe a tranquilidade, a abastança e o bem estar é o governo.

Pelo que: se este, apezar de lhe ter sido demonstrado, como se tem dado ao trabalho de fazel-os homens competentes pelo saber e pela experiencia, teima em não querer adoptar os unicos alvitres capazes de salvarem a Republica — a economia dos dinheiros publicos e a reducção dos tributos existentes — então é que aspira mesmo a *gloria* de ser o carrasco, o algoz, o coveiro desta nação.

E neste caracter cumpre-nos ao menos agir para que elle seja conhecido, considerado e amaldiçoado por todos.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Fazendo a desnecessaria confissão de não ter má vontade aos funccionarios encarregados da limpeza publica, diz que esse serviço «não é regular, nem recommenda muito o cuidado e a sollicitude dos seus encarregados.»

Espera que o Dr. Prefeito tome as medidas precisas.

PROVINCIA

Faz referencias ao anniversario natalicio do Conselheiro Rosa e Silva, dando ao artigo um caracter humoristico.

COMMERCIO

Cuida do bem da lavoura, tão esquecido pelos poderes publicos.

Falla dos bons exforços da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

ESTADO

E' de caracter politico o seu artigo.

Nega que o Sr. Rosa esteja se aproximando da Concentração, que haja desharmonia no partido do governo e affirma ser de nenhuma importancia a nova arregimentação politica.

CONCENTRAÇÃO

Falla do desrespeito á lei por caprichos politicos e obdiencia passiva de alguns magistrados.

Cita o caso do jury de Olinda e de Jaboatão e noticia uma nova violencia praticada em Canhotinho.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 5.—Falleceu o Dr. Saldanha da Gama

O conde Antonelli, ministro plenipotenciario italiano, junto ao nosso governo, seguirá em dezembro, proximo, em visita a Pernambuco e Pará

A despeito dos esforços empregados pela policia augmentam os crimes contra as propriedades.

Campeia cada vez mais o jogo.

Foi nomeado ministro da legação brazileira no Perú o Dr. João Cordeiro do Rego Barros.

O governo da Bahia contrahio aqui um emprestimo de 3000 contos a juros de 7 o|o.

No paquete inglez *Clyde* regressou hoje para o Estado da Bahia o conselheiro Luiz Vianna.

O seu embarque foi bastante concorrido.

José do Patrocinio não compareceu.

Suppõe-se ter sido isto motivado pelo telegramma que o conselheiro Luiz Vianna endereçou ao Dr. Silviano Brandão, protestando contra um artigo de Patrocinio offensivo ao mesmo doutor.

Affirma-se que o Dr. Prudente de Moraes desistio do proposito de ser candidato á senatoria federal por S. Paulo, devendo ser reeleito o seu irmão.

POR FORA

A Instrucção na Russia

Diz um telegramma de Odessa que a Russia está afinal, em vesperas da introducção da maior reforma desde a Emancipação dos Servos em 1861, a educação compulsoria do povo.

A primeira experiencia far-se-á na cidade e no Governo de S. Petersburgo, mas não ha duvida que ese ha de estender pelos cincoenta governos da Russia Européa. Ha já 835 escolas, accommodando 76.000 crianças, no centro e nos suburbios da capital, e estas iam ser augmentadas de mais 528 outras.

Cada escola servirá uma área de 2 1|2 milhas de circumfereneia.

Para as crianças que habitam em grandes distancias, fundaram-se 114 asylos nocturnos nos diversos districtos, como previsão para que os pais negligentes não tenham desculpa por não mandar os filhos á escola.

O Correio em Paris

Em Paris foram creadas caixas de Correio para os particulares. São devidos á iniciativa de M. Mongot, sub-Secretario do Correio e Telegraphos.

Appareceu no *Jornal Official* um decreto auctorisando os proprietarios de Paris, mediante o pagamento de uma taxa especial, a installarem, quer á porta, quer no interior das casas, caixas de Correio, cuja correspondencia será collectada ás mesmas horas e nas mesmas condições por que são nas caixas publicas. Essas caixas virão facilitar o serviço da correspondencia das grandes casas commerciaes da cidade, e, portanto, o proprio serviço do Correio. Por esse modo evita-se que os empregados dessas casas commerciaes façam gaandes caminhadas, para levarem a correspondencia aos postos do Correio, muitas vezes distantes; além disso cessa a embaraçosa accumulação de cartas nas caixas á ultima hora, porque, em geral, todos esperam pelo ultimo minuto de fechar as malas. As caixas particulares receberão as cartas muito tempo antes da hora do Correio: o carteiro as levará ao posto do Correio competente, onde serão classificadas e expedidas.

Eis um melhoramento que bem mereceria ser introduzido em todas as grandes cidades do Brazil.

POESIA

No Jardim

Estavas no jardim. Ratava um dia
Fresco, primaveril, resplandecente
No tanque cheio de agua, interminente,
Querulo, o vento flores esparzia...

Bella, sem que me visse, eu te via.
Colhendo rosas: teu roupão na frente
Suspenso um pouco, negligentemente,
Rosea porção de perna descobrta...

Que desalinho candido! que braço!
Como enchia-se de neve o teu regaço
Das flores que cahiam-te da mãos!

E mal me viste, em fogo, te fitando,
Rubra em pejo, a fugir foste deixando
Uma esteira de rosas pelo chão...

Raymundo Correia

UM POUCO DE TUDO

Duellos americanos

Tratando dos duellos extravagantes, conta uma revista ingleza a seguinte historia:

"E' na America e, quando se diz simplesmente America, tem-se dito Estados-Unidos. Decidiram os adversarios tirar á sorte qual o que tinha de fazer saltar os proprios miolos. Chegou o dia aprazado e, em presença das testimunhas, tiraram solemnemente (o caso não era para menos) a sorte.

O desgraçado contra o qual se havia pronunciado, disse adeus aos amigos e passou para um aposento contiguo, para pôr fim aos seus dias, levando uma pistola carregada.

Póde-se calcular a anciosa espectativa dos outros, e os minutos alongavam-se cruelmente.

Nisto ouviu-se uma d e n o t a ç ã o. Mas, no momento em que toda gente se precipitava para levantar o cadaver, viu-se o pretendido morto de pistola fumegante na mão, gritando: "Meus tenhores falhei o tiro."

Chamem-n'o tolo!

HUMORISMO

Diga-me, doutor, em que estado me encontrou os pulmões?

— Não lhe occultarei que estão alguma cousa deteriorados.

— Devéras?

— Mas resistirão emquanto o senhor viver.

Farofa, empregado publico federal, botando o verbo á beira do tumulo de um collega que acabam de enterrar:

— ...Descendo á paz do sepulchro, este nosso digno companheiro deu a nós todos, modestos funccionarios, o mais frizante exemplo de sacrificio patriotico no momento em que trata o governo de reduzir o pessoal administrativo..."

TROVAS

Chegaste, meu doce encanto,
Cantando terna e maguada;
Minha alma bebe o teu canto,
Com a tua voz encantada:

Historias de amor! Espumas,
qualquer sopro as faz quebrar.
Punhado leve de brumas
que a vida vem ensombrar.

FOLHETIM ORIGINAL (53)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Fóra do exercito, o Zuzu conservára sempre o tratamento correspondente á patente immediata ao posto que alli occupára, como se houvesse sido realmente reformado; e como já fazia muito tempo que se tinham dado esses factos, e além disso todo mundo já se habituára a tratal-o por *Brigadeiro*, por Brigadeiro passava realmente o José da Praia e por Brigadeiro o tinham todos, conhecidos e desconhecidos, amigos e inimigos, e até em papeis officiaes assim o tratava o proprio governo quando, por diversas occasiões, lançava mão delle para fazel-o autoridade policial ou encarregal-o de qualquer incumbencia violenta e arriscada, dessas que correm o risco de ser recusadas pelos homens de brio e de consciencia. E' força confessar que não ha governo que não tenha, de quando em vez, d'essas incumbencias melindrosas, e que é sempre uma fortuna para elle ter á mão um homem do estôfo e do prestimo do Brigadeiro Zuzú Praia, que, seja dito de passagem, era um páu para toda a obra.

Dessas nomeações, que repetiam-se a miúdo, e qualquer que fosse o credo politico que dominasse, pois que Zuzú Praia era sempre do partido que estava decima auferia elle grandes lucros, tanto moraes, como, e principalmente, pecuniarios; do que lhe adveio com o tempo e com o geito um tal ou qual prestigio, uma tal ou qual influencia politica na localidade, onde firmára os seus arraiaes, prestigio e influencia que elle fazia valer o mais possivel. Dizia ser, depois do Coronel Habacuc, a pessoa mais influente d'aquelle bairro... e talvez o fosse realmente, pois era considerado homem necessario e util — utilissimo para a consummação de certas emprezas inconfessaveis — e quando um homem chega a ser tido como indispensavel, torna-se exigente e ve que todas as suas exigencias são attendidas promptamente, acaba realmente por adquirir importancia e influenci e por impôr-se como mandão.

Com o Brigadeiro, além disso, accrescia uma outra circumstancia. Desde que voltára da guerra, a que alludio se ha pouco, possuidor de um bom peculio, deshonestamente adquirido embora nas mumbas da campanha, fixára residencia naquella extremidade ou bairro escuso e ruim, onde tinha uma pequena chacara ou sitio de coqueiros com meia duzia de mocambos de palha que lhe pagavam aluguel do chão, e como este sitio limitava-se com a maré, armára á beira-mar uma grosseira officina de construcções navaes, onde fabricavam-se catraias, botes, canôas e escaléres. E como era em extremo especulador, no outro lado do sitio, no que limitava com a rua, levantou um barracão, que ao principio foi quitanda, mais tarde tornou-se venda e por ultimo era uma padaria. De todos esses estabelecimentos auferia Zuzú da Praia bons lucros, que lhe davam para viver fartamente e para alimentar a sua influencia...

A convivencia com o pessoal que frequentava qualquer dos seus estabelecimentos, e ao qual tratava como de igual para igual, com uma familiaridade expansiva e obsequiadora, fizera-o popular, e muito bemquisto do povo baixo, d'aquella plebe que habitava os mocambos e cochicholos dos arredores,—que vivia de *gias* e *mumbas*,—e á qual, para tel-a sempre ás ordens, elle, como autoridade, dispensava protecção, e como ricaço soccorria ás suas mais urgentes necessidades. D'ahi ainda e portanto aquella grande influencia, que havia adquirido e que acabára por tornal-o um dos homens mais prestimosos do lugar, depois do *Tio* Habacuc, já se vê. Mas é que o *Tio* Habacuc, pela sua familia, posição e educação representava como que o elemento aristocratico do lugar, ao passo que o Brigadeiro Zuzú representava o elemento plebeu. Ambos elles, porém, completavam-se e, o que é certo, é que um não passava sem o outro, consultando-se mutuamente nas occasiões difficeis e formando os dois um só todo politico, que era invencivel pela união e pela força... Eram até compadres, sendo o Brigadeiro padrinho de um d'aquelles mulatinhos, filhos da Nanninha, aos quaes o Coronel costumava chamar moleques por excesso de amor paternal, sem duvida. Havia entre elles, por isso mesmo, grande intimidade, porque, á fallar verdade, viviam ambos identificados nos interesses e... em tudo o mais: eram e sempre tinham sido companheiros de pandega e cumplices de diversas... empreitadas.

Depois de depôrem os calices vasios sobre a meza, repoltrearam-se os dois, dando um estalo com a lingua, e o Brigadeiro tomou a palavra, sem preambulos:

— Vamos a isso, compadre.

— Sim: — respondeu o Coronel: — mas é bom que teu filho assista á nossa conferencia, já que veio comtigo... mesmo porque é elle o mais interessado no negocio.

— Elle? como?

— Digo-te desde já uma cousa:... achei para elle um casamento vantajosissimo... uma moça que não é feia...

— A belleza é cousa transitoria... — observou Zuzú philosophicamente.

— De muito boa familia: — continuou o Coronel.

— Hum!.. Isso já é vantagem.

— De uma familia de alta posição e influencia, e que póde empurrar o rapaz para adeante...

— E... quanto a isto?

Assim dizendo, Zuzú Praia fazia com os dedos o signal que indica dinheiro:

— Falla francez?

— E' muito provavel que tenha um bom dote: — respondeu Habacuc: — mas chama o rapaz. Vamos discutir entre os tres este negocio.

O Brigadeiro estendeu o pescoço para a porta de entrada e deu um grito, igual aos que costumava dar para chamar os patrões de suas catraias:

— Libaninho?... O Libaninho? entra para cá, rapaz.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 7 de Outubro de 1899 — N. 63

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

LIMPEZA PUBLICA

Não admira que nós, que *A Provincia*, que *A Concentração*, que o *Commercio de Pernambuco*, que a *Gazeta da Tarde*, roguemos providencias da autoridade municipal para a limpeza da cidade.

Nós somos *opposicionistas* e como taes mentirosos, maldizentes, incontentaveis.

Mas, é que ao côro das nossas vozes vem juntar-se tambem o *Jornal do Recife*, orgão que pela sua absoluta *neutralidade* deve ser insuspeito ao Chefe do Poder Executivo Communal.

O *Jornal do Recife* mostra-se mal satifeito com o serviço; e, fazendo sérias considerações em bem da salubridade publica, invoca toda a bôa vontade do Sr. Dr. Prefeito para que se melhore a administração da edilidade nesse ponto.

E dahi só póde deduzir o Sr. Dr. Prefeito que ao menos no tocante a este particular da limpeza publica nós estamos com a verdade, com a justiça, com o praticavel.

Proceda, pois, o digno funccionario a essa operação logica; desça mesmo á verificação pelos seus proprios olhos dos factos que apontamos como irregulares; deixe falar abertamente a sua consciencia de homem culto... e depois mande executar as medidas que lhe parecerem mais efficazes e promptas para que a limpeza desta capital seja uma realidade.

Comprehendemos que o trabalho que se exige de S. S. é penoso, inferior aos seus meritos, e precisa de ser renovado todos os dias para poder produzir um resultado bom.

Mas, S. S. é o Prefeito, e, não pode fazer *cara feia* aos precalços do officio.

Os municipes sentem-se cançados de pagar impostos cada vez mais pesados e por vezes illegaes para custeiar os encargos que a municipalidade tomou aos seus hombros.

D'entre esses encargos avulta o da limpeza publica.

A porcaria enoja, incommoda, faz mal á saude, e desacredita a gente perante os povos civilisados...

E, si ao Dr. Prefeito não sobram paciencia, coragem, tenacidade para levar por diante um progresso nesse departamento da res publica, então desculpe-nos dizer-lhe, mas então á S. S. só resta... procurar outro officio.

E' o caso do *se soumettre ou se demettre*.

Não que tenhamos interesse em que S. S. deixe o cargo que occupa, ou que lhe tenhamos má vontade.

Porem é que assiste-nos o mais particular e o mais profundo interesse — pelo nosso bem e pelo dos nossos leitores — de que o Recife não seja uma eterna *Ciscopolis*.

E por isso temos o direito de exigir a limpeza publica verdadeira!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Não offereceu editorial aos seus leitores.

JORNAL
Applaude a deliberação tomada na Capital Federal em bem da organisação dos corpos policiaes, não se admittindo que assentem praça os analphabetos.

Mostra as vantagens dessa medida, lembrando que ella deve ser aqui adoptada. Esqueceu de certo de que os *bracos* precisos para impedir que *alguem ouse* perturbar a ordem teem a sua valentia na altura da natural ignorancia.

PROVINCIA
Occupa-se ainda do caso vergonhoso do jury de Olinda, inspirado pelas conveniencias politicas.

Responde ao juiz municipal Barros de Almeida.

COMMERCIO
Merece as suas censuras a representação dirigida ao Congresso Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo abatimento dos direitos sobre o sal importado do estrangeiro, quando devia pensar antes do sal brazileiro.

ESTADO
Procura justificar o procedimento da maioria da junta eleitoral do Recife, excluindo do alistamento respeitaveis cidadãos, aos quaes essa folha procura ridicularisar.

Refere-se ao protesto do Centro Politico Lavoura, Commercio e Industria de Pernambuco.

CONCENTRAÇÃO
Estuda a policia que mal garante a nossa segurança.

Cita factos e allega exemplos que provam não satisfazer ella os seus nobres fins.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 5.—O deputado Coelho Cintra concluio hoje seu discurso em defeza dos legitimos interesses de Pernambuco, sustentando as emendas que mandam prolongar a linha ferrea Central até Pesqueira, e transferem os terrenos do extincto Arsenal de Marinha para o melhoramento do porto, afim de evitar a alienação á Estrada de Ferro do Recife a Limoeira.

A Commissão da Camara acceitará as emendas.

—

Deram-se hoje muitas promoções no exercito e na armada.

—

Chegou hoje aqui o coronel Travassos.

—

A doutora Maria Coelho fará defeza amanhã no Tribunal do Jury.

—

Foi julgada mais vantajosa a proposta do Sr. Luna Brandão para o arrendamento da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

—

Consta que pediram reforma o tenente coronel Pereira dos Santos e o major Jacutinga.

—

Foi nomeado o Dr. João Cordeiro do Rego Barros ministro plenipotenciario do Brazil no Perú.

—

Não tendo os subscriptores do emprestimo de 1897 acudido ao aviso do Thesouro para trocarem as cautelas provisorias por titulos definitivos acha-se o governo impossibilitado de proceder o sorteio afim de fazer a competente amortisação.

POESIA

Fallando as flores

Já que no mundo vil eu não confio,
Flores! quero contar-vos, satisfeito,
Toda a ventura que me alaga o peito,
Como os campos alaga, enchendo, um rio.

A' alegria, ao prazer, agora affeito,
De mim foi-se o pezar negro e sombrio:
Sou venturoso! alegremente rio,
E o meu riso de perolas é feito!

Rosas, ouvi! ó flores do sylvedo!
Prestai ouvidos todas ao segredo
Que no meu coração, grande, se encerra:

— Eu amo e sou amado! e, ora, contente,
Posso, livre, contal-o a toda a gente,
A tudo quanto existe sobre a terra!...

FIGUEIREDO PIMENTEL.

FINANÇAS

O *London and River Plate Bank* já recebeu a penultima prestação da amortisação e juros do emprestimo de dois milhões de libras feito em 1897.

Com mais uma prestação fica resgatado o emprestimo, contrahido pelo Dr. Prudente de Moraes.

—

Remettendo á Caixa de Amortisação, afim de serem entregues aos possuidores dos *coupons* enviados ao Thesouro, as cautelas e fracções de cautelas do *Funding Loan*, recommendou o Sr. Ministro da Fazenda áquella repartição que, na occasião dessa entrega, forneça aos respectivos possuidores uma guia ou qualquer outro documento que os habilite a receber na Thesouraria Geral do Thesouro os juros a que porventura tenham direito, relativamente aos trimestres anteriores ao de Julho a Setembro do corrente anno, visto as mencionadas cautelas e fracções de cautelas só vencerem juros a partir desse trimestre.

POR FORA

Allemanha

Ao Reichstag o Governo Allemão acaba de apresentar um projecto de lei sobre a propriedade litteraria e artistica.

Até hoje os escriptores e musicos conservam o direito de auctor, para si e seus descendentes, até 30 annos depois da morte delles. O projecto de lei mantém o mesmo praso para os auctores de obras litterarias, mas leva-o até 50 annos para os compositores de musica, "porque, diz o projecto, passam-se muitos e muitos annos sem que a obra musical seja devidamente apreciada."

E' uma observação mui justa, porque, na verdade, são essas obras as que, por uma coincidencia notavel, costumam ser as maiores victimas da injustiça do publico.

E' muito frequente morrerem excellentes musicos sem verem o fructo do seu trabalho. Mas o facto não se dá só com estes artistas: o esculptor tem quasi sempre sorte egual. Só as gerações futuras lhe fazem a devida justiça.

Mas se os escriptores são, em geral, mais felizes, nem sempre assim acontece. Muitos têm sido victimas da mesma injustiça que os musicos e esculptores. Quantas obras litterarias de merito não têm ficado sepultadas no esquecimento durante a vida do auctor?

França

Annunciam os jornaes francezes que em Paris, á porta *Maillot*, extremo da avenida de *la Grande Armée*, acaba de se construir o theatro mais colossal do mundo. E' o *Theatro Gigante Columbia*, de que é emprezario um Norte-Americano chamado Bolossy Kiralfy, que traz comsigo uma companhia composta de 1,500 artistas!

O edificio tem uma área de 10,000 metros quadrados: a sala de espectaculo tem capacidade para 6,000 espectadores e o palco 1,800 metros quadrados de superficie, quasi o dobro dos da Grande Opera e de Chatelet, a que se deve accrescentar ainda 1,000 metros de um lago para as evoluções das galeotas, das triremes e das barcaças. O theatro gigante tem, não sómente uma flotilha, como tambem uma cavallaria toda oriental, em que estão misturados elephantes e camellos.

E' destinado a representações de apparatosas magicas lyricas, choreographicas e nauticas.

Estreiar-se-á com a magica *Oriente*, que tem sido representada em Nova-York, em Londres e em Bruxellas.

Dizem os jornaes francezes que em Pariz será posta em scena com proporções e riqueza nunca vistas até hoje.

MOSAICO

Cousas da China

Os bilhetes de visita na China são collossaes.

Esta mania, que na Europa é simplesmente massadora, qual a de se saudarem com estampilha de 5 reis muitas pessoas, em geral indifferente umas ás outras, toma no Japão proporções esmagadoras. Em 1844, o sr. De Lagrené, diplomata francez, foi por Luiz Felippe incumbido de desempenhar uma missão extraordinaria na China. Entaboladas as negociações em Macau, trouxeram uma manhã ao palacio da embaixada um gigantesco rolo de papel, vindo da parte do governador. Todo o pessoal da embaixada, extraordinariamente intrigado, perguntava o que poderia conter aquelle enorme volume. Um chinez explicou então, que era o bilhete de visita do governador de Macau. Não foi sem uma grande fadiga que examinou rolo; a folha de papel

---

FOLHETIM ORIGINAL (54)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

A' porta assomou immediatamente a figura do filho do Brigadeiro... Deu alguns passos timidos e entrou na sala desastradamente, encontroando uma cadeira, n'um andar descompassado de myope sem oculos. Era um d'esses typos que logo á primeira vista indicam o que são e para que prestam. De estatura acima do commum, mas bem proporcionado e esbelto, Libanio da Praia, a quem o pae e, como elle, toda gente se acostumára a chamar *Libaninho*, é um d'esses rapazes bonitos, que levam a vida a mirar-se n'um espelho, e que, parecendo pelos seus gestos adamados e movimentos feminis, terem errado de sexo ao nascerem, se preoccupam demasiadamente de sua belleza, chegando a vaidade ou a estulticia ao ponto de fazel-os pôr arrebique nas faces, repartir o cabello ao meio no alto da cabeça para fazer pastinhas crespas e perfumadas. Menos moreno do que o pae, Libaninho tinha o rosto de um oval elegante, faces cheias e rubicundas, nariz bem feito e afilado, labios um pouco tumidos, é certo, mas em lugar de rôxos, dessa rôxidão que trahe sangue africano, muito vermelhos, como se estivessem sempre tintos de vermelhão da China, mas na realidade porque estavam sempre a ser mordidos e humedecidos em consequencia de um cacoête muito commum ás raparigas vaidosas e propensas á chlorose.

Aos olhos grandes e rasgados, em forma de amendoa, pretos e sombreados por espessas pestanas longas e sedosas, costumava elle dar uma expressão de languidez toda romantica, que ainda mais se augmentava pela extraordinaria myopia que os affectava, obrigando-os as vezes a semicerrarem-se de uma maneira, a que o rapaz attribuia mil encantos Um bigodinho finamente retorcido nas pontas e reluzente de *brilhantina*, completava o todo dessa physionomia sympathica, excessivamente sympatica, mesmo.

Como já disse, o corpo era esbelto e elegante, havendo invejosos que propalassem andar elle de espartilho. Como quer que fosse, porém, só se lhe poderia notar uma desproporção, á que elle aliás ligava grande importancia, e da qual, até parecia ter orgulho; era o grande desenvolvimento das nadegas e das cadeiras, o que dava-lhe as apparencias de uma moçoila vestida de homem. A este respeito contava-se até uma anedocta bem caracteristica e divertida. Dizia-se, que, durante os tres dias de Carnaval, alguns annos antes, Libaninho vestira se de mulher, com calças de meias e bombachas muito curtas, e tão bem feito de corpo era, taes ademanes tinha, que illudio a todo mundo, chegando a fazer conquistas e a chuchar seus copos de cerveja, sendo até convidado para uma ceia em um hotel, onde havia quarto *para casos fortuitos*, na phrase do proprio dono. Contava-se que, neste Carnaval, quem mais seguira e perseguira o elegante rapaz, suppondo tratar com uma rapariga, fôra o Brigadeiro Zuzú, que só veio a saber do seu engano, quando alguns amigos deram-lhe *um trote*, a pedido do proprio filho, que só desta fórma poude ver-se livre das suas lubricas perseguições. Desse episodio da sua vida, Libaninho tinha garbo e contava-o elle proprio como uma das suas mais gaiatas recordações.

Quando não tinha o que fazer, ou mesmo interrompendo qualquer occupação, Libaninho limpava as unhas, que trazia sempre tratadas com esmero, e nesse trabalho meticuloso e assiduo levava ás vezes horas e horas esquecidas.

O pae desvanecia-se deste filho e gastava com elle os olhos da cara, razão porque, não tendo officio, nem beneficio, não tendo mesmo geito para nada, Libaninho trajava sempre no rigor da moda, com luxo e principalmente com aceio, no que parecia querer desmentir a procedencia, pois o pae passava por um dos homens mais lambazões da cidade, pouco se lhe dando de andar com as unhas cheias de esterco, os collarinhos cheios de sêbo e os punhos e o corpo mais sujo do que as ruas do seu bairro.

Graças ás relações e amizade do pae, Libaninho conseguira matricular-se na Universidade da Republica-reino, de que era cidadão, e, o que é mais notavel ainda, chegára a obter uma carta de bacharel ou cousa que o valha, em sciencias sociaes, e sem que para isto houvesse empregado o minimo exforço da sua parte.. O que não é de espantar, porque na Universidade desse paiz, faz-se politica, faz-se tudo... tudo... tudo, menos estudar, porque os respectivos professores, muito occupados sempre, uns na advogacia, outros na imprensa, outros na politica, outros no commercio, outros na lavoura, outros até na roleta, e todos na vadiação, não sabem ensinar senão as peloticas da chicana.

Não obstante ser possuidor do uma carta de bacharel e poder contar com a influencia do seu papae, Libaninho não conseguira ainda arranjar-se n'um emprego qualquer e isto porque perseguiam-n'o dois defeitos radicaes. Era excessivamente myope, a ponto de confundir um artigo do Codigo Penal com uma laranja, e, peior do que isto, era gago... de uma gaguez insupportavel, que quasi lhe tirava a falla, substituindo-a ás vezes por uns sons gutturaes, inarticulados, selvagens, que se assemelhavam mais a grunidos e a grasnados, do que a sons de voz humana. Ora, sem vista e sem voz, como podia o Libaninho ser empregado, e, si o fosse por algum abuso de poder ou por misericordia do empenho, como poderia desempenhar os deveres do seu cargo? D'ahi a sua inutilidade real como cidadão e como bacharel inutilidade que se complicava ainda mais com a mais completa e viciosa ociosidade, apezar da belleza e magnificencia da estampa. Libaninho era tal qual um bello cavallo sem andares.

(continúa.)

CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 10 de Outubro de 1899 — N. 65

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Rodactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AVANTE CONCIDADÃS!

Resurge a chamada *questão da mulher*.

Hontem era a Excma. Doutora Myrtes de Campos, que fazia uma defeza perante o Jury da Capital Federal, sendo freneticamente applaudida e conseguindo a absolvição plena do seu constituinte.

Hoje é a Exema. Doutora Maria Coelho que sóbe á mesma tribuna para exercer o mesmo direito.

E amanhã serão outras e outras e outras, que franqueiarão por sua vez o caminho á emancipação das nossas conterraneas que se pulerem impor pelo seu talento, pela sua illustração e pelo seu caracter.

Muito bem.

Pensamos do mesmo modo que pensava o saudoso mestre: «si a mulher existe unicamente, como sóe dizer-se, para a vida da familia, para as funcções supremas de mãe e de esposa, a conclusão é que uma vez não attingido esse alvo, pois que a todas não é dado enfiar no dedo o annel esponsalicio, nem o cingir-se da charpa da maternidade é acto que só depende do desejo de cada uma, a vida da mulher que lá não chega, é uma vida falhada, uma existencia espectral, uma peregrinação lastimavel.

Mas esta conclusão é absurda em si mesma, e ainda mais porque ella importaria justificar o prostibulo quasi como uma bella instituição social, estabelecida para corrigir os erros do destino.

Assim, aquelles que não cançam de repetir o estribilho da chamada *vocação natural*, deviam lembrar-se de que no grande baile da vida muita senhora *fica sem cavalheiro*, que a sociedade não tem a sua disposição o numero de noivos que carecem as noivas, e que, portanto, é uma extravagancia, na educação da mulher, só ter em vista o futuro estado de mãe de familia.»

E, por isso, batendo palmas a nobre coragem das duas bachareladas em direito, que se atiram impavidamente á carreira da advocacia, só temos que admirar o procedimento do Instituto do Rio de Janeiro votando um parecer contra a admissão das mulheres á classe.

Porque?...

Em nossas leis brazileiras não ha prohibição para exercer a mulher semelhante profissão.

E quando houvesse, seria mister quanto antes varrel-a dos nossos codigos, como disposição que não se accommoda mais ao espirito da epoca.

Receiarão por acaso a competencia?...

Nao! é preciso deitar por terra esses preconceitos a golpes de logica e de justiça.

Clemens Nohl, citado por Tobias Barreto, dizia: «até hoje, nas questões da vida publica, só se tem immiscuido uma parte do genero humano: á outra tem-se imposto silencio conservando-se bem longe das soluções reclamadas como incapaz de julgar a tal respeito. Chamou-se metade da humanidade para um trabalho, que só por toda ella póde ser executado.

Isto foi uma loucura, que a mesma humanidade tem pago bem caro.»

Eis a opinião que por ser a mais sensata e equitativa subscrevemos completamente.

E, por ora, tratando-se embora apenas de conseguir um meio honesto de subsistencia, de accordo com ella exhortamos daqui o bello sexo a continuar nas suas conquistas, a despeito das conclusões do Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro.

Avante concidadãs!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Cheio de justo temores pelo máo estar de todas as classes, pede a união do governo, e governalos para que se faça resistencia á crise medonha que nos ameaça.

JORNAL

Suavisa as censuras feitas em artigo anterior ao serviço da limpeza publica, artigo que applaudimos, embora certos de que tão desinteressado proceder viria trazer desgostos ao redactor-secretario do *Jornal*, que prefere-nos sempre em posição hostil.

Falla do máo costume de atirar-se ao meio das ruas animaes mortos, aguas servidas, lixo etc., justificando a auzencia dos fiscaes e seus guardas, para punição dos culpados.

Esqueceu-se de dizer aos seus leitores que alguns d'elles moram fóra da cidade, longe de suas freguezias.

PROVINCIA

Tratando do processo de responsabilidade intentado pelo Coronel Delmiro Gouveia, contra o *Jornal do Recife*, diz que não o Sr. Faria, mais um outro, é agora o editor responsavel pelas publicações.

Consta-lhe que figura como tal um individuo já fallecido, useiro n'essas artimanhas.

COMMERCIO

Reclama do governo a sua palavra sobre os negocios do Acre e dá-nos conta do perigo annunciado por uma folha do norte.

ESTADO

Não quer acreditar que o Conselheiro Rosa tenha feito propostas ao partido da Concentração, nega o facto denunciado em telegramma e pede provas.

CONCENTRAÇÃO

Refere-se aos telegrammas d'*A Provincia* e *Gazeta da Tarde*, noticiando conchavos propostos pelo Conselheiro Rosa e Silva.

Faz largos commentarios.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Foi nomeado o Sr. Antonio Coelho de Albuquerque secretario da capitania do porto d'ahi.

—

Augmentam aqui os suicidios de um modo espantoso.

—

Grande incendio destruio hontem a ponte e casa *Moirão de Ouro*.

—

Serão promovidos a tenente de infanteria Gomes Ferraz e o capitão da mesma arma Netto Simões.

Apezar da crise financeira actualmente no paiz, o congresso approvou muitas emendas ao orçamento de 1900, augmentando, por sua vez o do ministerio da Viação e Industria.

—

A subscripção portugueza em beneficio do hospital de tuberculosos, de Lisboa, já attinge a 103:000$000.

—

Tem feito aqui excessivo calor, conservando-se a atmosphera intoleravelmente abafadiça.

Todos acreditam estar imminente um grande temporal.

—

Está decidida uma reforma do regimento da camara dos deputados no sentido de serem presididas as sessões preparatorias de cada nova legislatura pelo presidente que tenha sido eleito e haja funccionado em o anno anterior—no caso de reeleição, já se vê—e de votarem no reconhecimento dos collegas os votados que tenham diplomas assignados pela maioria da junta apuradora.

—

Bahia, 9.—O conselho municipal d'esta cidade regeitou uma indicação para ser nomeada uma commissão que assistisse ao desembarque do conselheiro Luiz Vianna.

—

Berlim, 9.—Sobe a mais de 270 o numero de officiaes do exercito allemão compromettidos n'um processo por causa do jogo.

Serão expulsos muitos que se achão foragidos. Por tal motivo diversos teem recorrido ao suicidio.

POESIA

GRAÇA

Tão amada senhora esvelta e nobre,
Radiante e alegre, como as rosas, que anda
Perfumando-me os versos e a varanda.
E' a mais cheia de graça que o sol cobre.

Nem me lembro, beijando-a, que sou pobre..
Que a minha vida célere desanda
Esqueço, ouvindo, carinhosa e branda,
Tão amada senhora esvelta e nobre.

Si, fresca e doce, estendo-me de cima
A mão de Alteza que me eleva e anima,
Nem me lembro, beijando-a, que sou pobre!

Pois a que vae, como aurea flor normanda,
Perfumando-me ao versos e a varanda
E' a mais cheia de graça que o sol cobre!

B. LOPES.

LETTRAS

O TERCEIRO DOM

No bello paiz dos Sonhos, em dia primaveril, phantastico, eterno, de horas longas contadas a beijos breves, perseguia Cupido grandes borboletas brancas, na verdura de esmeralda.

Deixára sobre um monticulo a scintillante aljava, as flexas aceradas. Travesseiava feliz, contente, lepido, longe de qualquer vista.

Era o céo uma immensa concha azul. Trinavam passaros e as fontes murmuravam.

Na profundeza do bosque fora difficil distinguir a voz mansa da agua da mansa voz das aves.

De subito na orla da mattaria appareceram tres moças tão bellas que, como cortezia suprema, o sol brilhou mais forte. Fugiram ao lobrigar o filho de Venus, para voltarem nos poucos, timidas, assustadas.

Tinha uma os olhos negros como a noite sem estrellas e os cabellos qual um rio de ebano: a outra era dona de olhos azues como o mar em calma e de madeixas louras como os trigaes: a terceira enamorava a propria belleza.

— Bons dias, disse Cupido, com modos cortezes. Encontrais-me em grande embaraço. Cahiram-me duas flexas não sei onde e a perda é sensibilissima. As tres moças se puzeram a procural-as e afinal as acharam, ao mesmo tempo, sob um docel de rosas vermelhas.

— Quero recompensar-vos e mereceis deveras. Que desejaes?

Silenciaram as trez.

— Terás, continuou Cupido, dirigindo-se a morena, a voz doce como o canto desses passaros. Estas vermelhas rosas serão tua bocca, accrescentou voltado para a loura, e virou-se para a terceira moça: dou-te...

Correram de novo as trez, sumiram-se depressa, deixando o Cupido menino desapontado, um pouco triste.

— Concedi-lhes uma voz suave como a dos passaros para cantar, uma bocca purpurea como as rosas para os osculos frementes, mas faltou outro dom, o coração para o amor...

— Oh! como chasquearíam do meu presente. Sou um ingenuo, não lhes faz a minima falta.

E o Cupido, sorrindo no bello paiz dos Sonhos, sobre a concha azul do céo, continuou descuidoso das horas longas medidas pelos beijos breves, a perseguir sem piedade as grandes borboletas brancas na verdura de esmeralda, ao som do murmurinho leve das aguas mansas.

ESCRAGNOLLE DORIA.

HUMORISMO

Uma creada encarregada das compras da casa, apresenta no fim do mez a conta do leite á sua patroa. Esta a achando exagerada, faz observações á creada, que lhe dá a seguinte resposta:

—A senhora não sabe que não ha nada que suba tanto como o leite!

—

Em um theatro particular:

Um dos amadores fazia o papel de criado e tinha de entrar em scena com uma carta na mão. Entrou, mas tinha-lhe esquecido a carta, o que não impediu o outro que estava em scena, de lhe dizer a phrase do seu papel:

—Que trazes tu ahi na mão?

E' uma carta... mas ficou-me lá fóra.

FOLHETIM ORIGINAL (55)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

VIII

AINDA HABACUC, ZUZU PRAIA E LIBANINHO

(Continuação)

Tal era o rapaz, que acabava de entrar e a quem Habacuc estendeu as mãos ambas com um gesto franco de amizade, ao mesmo tempo que o saudava nestes termos com um sorriso animador:

— Ora viva lá, *seu* felizardo!... Em quando você anda por ahi á gandaia, nós estamos aqui á tratar da sua ventura.

O rapaz sentou-se junto do Coronel, e este, dando-lhe na coxa gordinha, roliça, uma palmadinha, seguida de um aperto de dedos, exclamou ainda uma vez.

— Você nasceu empellicado, *seu* maganão!

O rapaz abrio excessivamente os olhos, fitando o Coronel, e respondeu a sua exclamação enthusiastica e enygmatica para elle com um sorriso, que seria indefinivel, si não fosse quasi alvar. Talvez mesmo que quizesse dizer alguma cousa ou fazer alguma pergunta, mas impedia-lh'o a gaguez.

O Brigadeiro encheu um novo copinho de aguardente, esgotou-o de um trago e interpellou o Coronel:

— Agora, podemos deliberar, compadre: estamos em maioria.

— Temos até unanimidade! — rio o *Tio* Habacuc.

E os tres deram principio a mais curiosa das conferencias...

Deixemol-os resolverem o problema do futuro e da felicidade conjugal e talvez politica de Libaninho, e voltemos ao palacio do rei TIGRINUS.

IX

AS RATAZANAS DO REINO

Seriam dez horas, pouco mais ou menos, quando TIGRINUS acordou, depois de umas duas horas de um somno pesado e profundo, mas nem por isso socegado e compensador. Sentia uma moleza excessiva em todo o corpo, como que uma preguiça muscular invensivel.

A luz do sol jorrava em catadupas pelo quarto a dentro, pois as portas e as vidraças tinham sido abertas por Habacuc, antes de sahir, afim de que o quarto ficasse mais arejado durante o somno de S. Magestade, e aos ouvidos deste chegavam uns rumores muitos seus conhecidos, indicadores da affluencia quotidiana dos seus amigos e da chegada dos seus inumeros empregados. O rei TIGRINUS tinha concentrado no seu proprio palacio quasi todas as repartições do paiz, afim de mais de prompto e mais pessoalmente poder influir n'ellas, e muito principalmente no seu pessoal.

Além desses rumores caracteristicos, derramados por todas as salas e corredores do palacio, S. Magestade já começava a sentir no regio estomago uns certos repiquetes desrespeitosos, umas ligeiras contracçõesinhas, quasi incommodas, que indicavam-lhe um começo de fome complicada com uma já bem adiantada debilidade. Saltou, portanto da cama e enfiando um chambre, que achou sobre uma cadeira, dirigio-se immediatamente para o andar terreo, onde ficava o luxuoso salão de banho, todo de marmore de diversas côres artisticamente combinadas com piscinas de porphyro e de agatha, além dos mais modernos aparelhos para duchas e outros meios hydrotherapicos de sacudir o organismo humano dando-lhe vigor, como que infiltrando nelle virilidade o saude.

Estava o rei no meio do banho, á receber pistonadas d'agua perfumada por todos os lados, com a assistencia impassivel de um mordomo, habituado de ha muito aquelle serviço, quando um creado entrou familiarmente e foi dizendo logo da porta.

— Está ahi o Dr. Varegeira que...

— Ah!—exclamou o rei, interrompendo-o: — Manda-o entrar: manda-o entrar para cá.

O creado rodou sobre os calcanhares e sahio rapidamente.

Não se extranhe esta semceremonia de S. Magestade, direi mesmo, esta falta do pudor. TIGRINUS, além de passar por não tel-o de forma alguma, nem muito, nem pouco, timbrava em apparentar o mais soberbo desdém por tudo quanto elle alcunhava de preconceito.

O pudor para elle era um preconceito e dos peiores, pois não passa de um sentimento prohibitivo. Além d'isso, no vêso de querer passar por original e até por exquesito, tendo muito á cousas minimas, fazendo de argueiros cavalleiros, fingindo zelo e azafama por tudo, apparentando trabalhar sempre, a toda a hora e em qualquer parte, parecendo não ter tempo para nada, dizia que os negocios não podiam esperar, e propositalmente despachava fosse onde fosse...á meza do almoço ou do jantar, nas horas do banho, e as vezes até em [illegible]ares, por sua natureza reservadissim[illegible] e secretos.

A esse respeito co[illegible]ava-se até um anedocta bastante da c[illegible]teristica qualidade mora da gente que cercava formando o seu cortejo de [illegible]licos e de amigos. Dizia-se que logo [illegible] manhã costumava elle receber os seus intimos mais madrugadores, mesmo sentado n'um throno, que não era precisamente o throno da realeza, e que, certo dia, um d'esses intimos—affirmavam até que fôra o Ouvidor Sarnas-Lameiro—ao entrar, farejara o ar, e, com um sorriso de triumphante adulação, exclamara alegremente:—«Hum!.. V. Magestade hontem ceiou presunto!» Ao que o rei perguntara, fazendo um exforço, que parecia uma careta: —«Eu? porque?»—«Ora!—retorquio o adulador, mais triumphante ainda, e aspirando fortemente os perfumes do ambiente:—sentí logo pelo cheiro!»

Conforme o seu costume, pois, mandára o rei dar entrada ao Dr. Salles. Com effeito, dois ou tres minutos depois da ordem, pisou o marmore do salão do banho um extranho sugeito, uma exquisita e grotesca figura, que logo ao entrar, ainda entre portas, começou a fazer grandes reverencias, verdadeiros salamaleks chinezes. Si não estivesse habituado a vel-o todos os dias, talvez fosse impossivel a TIGRINUS conservar o serio nesse momento, tão esquipathica e ridicula era a figura, que acabava de surgir, emoldurada pelas portadas, quasi como uma apparição phantastica desses monstrengos com que a imaginação de Gustavo Doré povôou os seus *Infernos*.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa.*)

MUTILADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quarta-feira 11 de Outubro de 1899 — N. 66

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A PESTE

Despachos do Sul nos fazem saber que a peste, a chamada peste bubonica, ultrapassou já as fronteiras do Paraguay e declarou-se na Republica Argentina.

Dahi para aqui... é um salto de pulga, todo o mundo o sabe; e por isso parece que aos diversos governos que dizem que nos governam, cumpre realizar alguma cousa no sentido de evitarem o apparecimento do terrivel mal no Brazil ou pelo menos de attenuarem-lhe os desgraçados resultados.

Ha muito quem pense que a tal peste não nos visitará, tornando-se escusadas, portanto, quaesquer medidas preventivas, visto que já estamos sendo flagellados por umas poucas de pestes que nos servem como que de immunidades contra aquella.

E' certo que não têm conta as calamidades que nos infelicitam, avultando d'entre ellas, ou melhor, synthetisando-as todas a maldicta politicagem, essa outra Moloch a que aqui immolam sem piedade a vida e as virtudes da Republica.

Mas é certo tambem que *uma desgraça nunca vem só.*

E por isso mesmo que os nossos corações sangram de dôr diante das angustias em que a patria se extorce, vendo augmentar de dia para dia a miseria da população e deliram-se de momento para momento as ultimas illusões de liberdade, é que estamos talvez mais expostos aos ataques da epidemia.

Pelo sim, pelo não, levantamos d'aqui em nome dos nossos conterraneos, o brado de alerta para despertar as sentinellas do Poder Publico que dormem o somno da eterna negligencia, como si o baixel do Estado navegasse em mares socegados e nem uma nuvesinha suspeita se annunciasse no hôrisonte.

A hygiene das cidades, ao menos, illustres timoneiros, ao menos essa deve merecer a vossa attenção!

Quando a peste vier não perguntará qual de vós é rico ou pobre, poderoso ou fraco, *rosista* ou *concentrado.*

Será egual para todos qual não tem sido a bella forma de governo que vós nos promettestes e não tendos tido a coragem de objectivar na pratica.

Accordem, por conseguinte, desse lethargo em que vivem immersos e lembrem-se da *peste*!..

Olhem a peste!

CARTAS DO RIO

Rio, 20 de Setembro de 1899.

Ninguem escasseia de noticias faz duzena passada, e a não serem algumas arbitrariedades policiaes e factos de interesse local, ha um ou outro caso esporadico e de pouca importancia afinal: tudo o mais passou-se na *pasmaceira* que é a molestia endemica desta grande capital.

E a proposito de endemia, é preciso que o autor destas linhas, penitenciando-se do olvido em que cahiu, renda o mais solemne tributo á memoria do Dr. Domingos Freire, o bacteriologista brazileiro e unico o sabio medico e medico sabio, que tantos invejosos creou e que falleceu em consequencia do seu acurado trabalho e amor ás explorações scientificas: é preciso render homenagem, repito, a um dos grandes patriotas brazileiros, que, se na politica, sacrificou sua vida em bem da humanidade, procurando, investigando e descobrindo a causa do *morbus* terrivel que tantas vidas tem ceifado; mas por, emfim, morreu pobre e... apenas lembrado por aquelles que conhecem e trilham as grandes estradas da sciencia, para as quaes são muito altos os taludes e os pigmeus não as percorrem nunca.

E a peste bubonica? A febre amarella? A variola? A typho malaria? Estas terriveis visitante, tres das quaes teem feito victimas e mais victimas durante estes ultimos dias cheios de calor e nevoeiro intenso, vedando a vista e trazendo á atmosphera uma calmaria insupportavel, um mormaço aborrecido e triste, como se nós estivessemos a 85º de latitude, no polo norte, a apreciar a quasi eterna noite polar, e com calor.

O governo nada até hoje tem feito, apezar dos continuos alarmes dados pelos jornaes d'aqui e argentinos, e desde 21 de Agosto que a peste lavra no Paraguay, e os enviados nem dão palavra, emquanto o Ministro do Interior saborea gostosamente as doçuras do seu noivado e as blandicias do Presidente pelo seu *enfant gaté.*

A caça á fortuna tem-se desenvolvido por tal forma que todos os meios são poucos para adquiril-a, e vai desde a gatunagem réles, a *escroquerie* e o peculato, até no envenenamento, á substituição de testador, á falsificação de escripturas.

Hontem, era D. Eudoxia Dias, uma professora que arranjou uma negra para substituir outra moribunda, e sonegar-lhe os bens, por testamento feito pela substituta: depois, uma escriptura falsa e appensa a livros de um cartorio, em Nitheroy, para se sonegar nada menos de sete mil contos de réis, dando-se como perfilhada uma unica filha bastarda do Visconde da Barra Mansa: e hoje, o envenenamento do negociante José Marques Nunes, feito pela amasia e um carandeiro e consequénte desapparecimento de subida importancia em dinheiro; e sabem os leitores deste jornal como se tem procedido? fazendo-se uma autopsia irregular, sem o reconhecimento legal do cadaver, que foi exhumado muitos dias depois, e guardando-se as visceras irregularmente, sem cautelas, quando todos os jornaes preveem ou previnem substituições ou suborno.

Não é só ahi que apparecem os celebres camarotes bonds: aqui se faz cousa melhor: recebem-se as entradas e manda-se vendel-as por qualquer *secreta* á porta do theatro; e avalie-se o camarote da policia, cheio á cunha, e com individuos cujas mãos não são limpas e cujos pés já calcaram por mais de uma vez o carunchoso soalho dos cubiculos da Detenção, e... irrisão!... o codigo penal isto prevê, que é mais que um abuso; entretanto, o nosso Alfredo Pinto ainda acha pouco e arranjou o monstrengo que dentro de poucos dias vamos ver sanccionado, para gaudio de quanto *belleleo* houver por aqui e especialmente por ahi, a terra do *vice-amoureux*... e não digo mais porque as eleições estão a baterem-nos a porta...

A bon entendeur...

Dreyfus e Eduardo Silva, um, judeu francez, o outro, inglez de Gibraltar: um, o innocente condemnado pelo clericalismo e absolvido pelo universo, o outro, apellidado o Chisto, e exactamente por aquelles que mais respeitam a epopéa divina do Calvario, são neste momento o assumpto de todos os jornaes e de todas as conversações da grande *artéria*, a que chamam a rua do Ouvidor, e que não passa de uma simples rua do Rangel, pelo movimento e pelos gatunos, mas gatunos de casaca: e onde ha estabelecimentos de primeira ordem: onde tudo se vende, até a carne macia e tumida de quanta *civinha* chic ha por este mundo.

Quem assistiu ha dezeseis annos ás sessões de magnetismo animal presididas por *Pietro d'Amico*, quem sentiu de perto e sobre si, a suggestão magnetica e a força pujante de seus fluidos, ficando até completamente curado de asthmatico adquirido na amamentação e que perduraram quinze annos, nada ahi de anormal nas celebres e maravilhosas curas de Eduardo Silvaque «*charlatanes*» como qualquer outro e a quem a policia trata de fazer reclame, como sempre fez ao jogainho dos bichos.

O jogo dos bichos! Ah! quanta cousa se tem feito aos bicheiros e quanto teem ganho os *banqueiros*, só poderá dizer a policia, que possue como um dos seus luminosos auxiliares, o delegado da 4ª circumscripção, o proxeneta dos immemoriaes tempos do collegio do Dr. Jesuino Miranda, á rua da Matriz, o bacharel celebre da rua da União pela sua exhibição em trajes menores e em plena rua, altas horas do dia, depois de sóva formidavel, o celebre proprietario do cavallo de corridas *Toulon*, emfim, o Dr. Espartilho da rua da Imperatriz, que aqui vae deitando *grosmado*, e pretende levar tudo a ferro e fogo, menos as mulheres detentas e... os menores.

Entretanto, o jogo campeia dentro da secretaria de policia, desde o agente secreto até um faladissimo chefe de secção!

E Caravellas, o formidavel banqueiro que por si só, nestes ultimos annos, tem feito os deslumbrantes carnavaes do Rio de Janeiro, tem o seu escriptorio dos bichos, não ás barbas da policia, mas em pleno coração da cidade, bem juntinho a rua do Ouvidor, e onde se banca de 15 até contos de réis. Onde a policia? Onde as buscas e varejos?

Eu creio muito firmemente que escondeu-se n'algum dos bolsos do banqueiro.

A politica, a eterna filha da mentira, faz tramoia a toda hora e atira os seus balões de ensaio á guiza de reclames de charlatães de feira, e se não, vejam os leitores pelas linhas abaixo, quantos caracteres se vão abatendo e chafurdando, neste fim de seculo e fim da vida, segundo as magestosas prophecias do inolvidavel Dr. Falb.

O Dr. Luiz Vianna manda agora, por seus apaniguados propalar que em resultado do accordo com o Presidente da Republica, Dr. Silviano Brandão, presidente de Minas, e chefe... o pae mel, (como lhe chamam na Bahia), ia de ser candidato certo a presidencia victoriosa o Dr. Dyonisio de Cerqueira, e isto porque... dará muito prazer ao Rosa, que ficou encantadissimo pelo general desde os infelizes dias da presidencia do Dr. Prudente de Moraes: e se forem as cousas assim, brevemente teremos mais tutores.

A politica do Amazonas, desde a celebre deposição de Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, até a renuncia phantastica do *pelle* Fileto e até hoje, em fim, tem feito com que se veja muita cousa bonita e se aprecie o nivel moral de quanto politico figurinhado tem imperado como chefe de partidos, como governador e como representante d'aquelle Estado, e vão assim de cambulhada Gregorio, Pensador, Fileto, Serejo, Figueira, Freire, Pedrosa, Marcellino e todos os outros, tudo exposto e nú nas columnas inedictoriaes dos jornaes matutinos e vespertinos: e, como o Amazonas é a terra da borracha, os caracteres esticam, os serviços esticam, tudo estica, emfim, tal e qual um velho collega meu, cujo vencimento esticou por causa de uns seringaes que a mulher herdou no Amazonas, mas cuja certidão do formal de partilhas nunca foi exhibida á certa autoridade aduaneira da Republica; e neste esticamento geral, só a honra *estica a canella* para não mais voltar.

No Estado do Rio, aqui mesmo nas barbas da Capital Federal, em Nitheroy e Petropolis, taes e tantos são os factos de politicagem corriqueira, arruaças e processos que causam nojo e dó ver-se immiscuidos nestas luctas homens respeitaveis e que outr'ora serviços já prestaram ao paiz.

Agora mesmo a assembléa estadual vem funccionar em Nitheroy e dahi, haja sarilhos e pão a valer, sendo presidente da assembléa o Sr. Souza Motta, a quem de longa data conhecemos todos, e... que é tido como um verdadeiro Pacificador da Paz; o certo, porém, é que o Estado do Rio está como o de Pernambuco nos bellos tempos de Barbosa Lima, com os seus *meetings* permanentes: e Nitheroy, Petropolis, Campos, S. Fidelis, Macahé, são verdadeiros nucleos da capadogagem desordeira a suborno do Alberto Torres, presidente, Sá Earp, Bezanat, Nilo Peçanha, Belizario Souza, o que quer dizer que de parte a parte, em ambas as funcções politicas o *trunfo é pio.*

A novidade actual em litteratura, é—*Terra dolorosa*, pequeno livro de impressões e phantasias, de Oliveira Gomes, e que, apezar das cento e trinta paginas que formam um mimo de impressão litteraria, deixa transpirar apenas o livro de um sonhador, adepto fervoroso da degenerescencia fim de seculo, mas revelando talento e gosto artistico.

S. LEITÃO.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Traz um artigo de propaganda em bem da infancia desvalida.

JORNAL

Cuida da hygiene e diz que, quando não houvesse o Viveiro do Muniz para envenenar a população, bastavam os apparelhos immundos da Drawnago para prestar poderoso apoio, mão forte á epedemia da peste bubonica, que tão perto se acha da fronteira brazileira.

Julga precisas as visitas domiciliarias, pede-as e lembra até ser caso para o Governador do Estado nomear dous ou tres medicos para tão urgente serviço.

As nomeações custam pouco, o mais difficil é encontrar-se quem queira trabalhar a praso longo, como acontece ao actual funccionalismo publico.

A PROVINCIA

Nada lhe interessa que o Conselheiro Rosa e Silva passe a fazer parte do partido mouro ou christão.

Affirma no entanto que o seu correspondente telegraphico não faltou á verdade.

COMMERCIO

Censura o governo que nos faz pagar cerca de mil e quinhentos contos de reis com a segurança publica e que não soube prever a lugubre tragedia de que foi theatro a usina Santa Philomilla.

Lembra que a policia só tem fins politicos, não cumprindo nunca os seus deveres quanto á segurança individual e de propriedade.

ESTADO

Falla do partido da concentração, julgando-o liquidado, sem força, sem razão de ser.

CONCENTRAÇÃO

Conta, relembrando, que o commercio e a lavoura foram tributados com exaggerado rigor em bem das necessidades inadiaveis do Estado, como se dizia, e que taes classes laboriosas, por patriotismo, depois de honroso protesto passaram a pagar os pesados impostos.

Mas dolorosamente annuncia que o sacrificio exigido em nome do bem geral está sendo distribuido á larga com a creação de novos empregos publicos, nomeações clandestinas!

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 10. — O governo pretende crear uma taxa especial para cerveja fabricada no paiz.

O deputado Serzedello Correia apresentará na proxima sessão da Camara uma emenda ao contracto da Companhia de loterias Nacionaes que, segundo dizem, figura nelle um conchavo entre a Companhia e o Governo.

Foi concedida licença ao sr. Manoel Florencio, escripturario da Delegacia Fiscal d'ahi.

Foi promovido para o Pará o sr. Leopoldino Jitahy, escripturario da alfandega de Pernambuco.

A commissão de finanças do senado

FOLHETIM ORIGINAL (56)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

Imagine o leitor um homem um pouco alto, de estructura desenvolvida, mas quasi ossificado, bastante parecido com um orangotango no feitio e na proporção dos membros superiores, com um peito cavado,— mettido para dentro— e, do lado opposto, isto é, nas costas, uma corcunda, que se assemelhava a uma mala de estafêta notavelmente abaulada, e terá uma idéa pallida do que era esse individuo. Tinha o corpo curvado, suppunham uns que pela idade, diziam outros, porém, que pelas maldades, que pesavam-lhe nos hombros como arrôbas, obrigando-os a curvarem-se para o chão, como se um tal peso os esmagasse. O busto era curto, e as pernas, muito compridas e finas terminavam por uns pés enormes, desviados exageradamente para os lados, o que lhes dava o aspecto de uns pés de pato, largos, chatos, vulgares... estupidos! Estupidos, sim! porque ha pés que são intelligentes, que são poeticos, que são vaporosos, que são quasi divinos: mas os desse individuo eram simplesmente diabolicos, como a sua indole, a sua natureza, como a alma do seu dono. Era pallido, dessa pallidez doentia de quem come terra, de quem *dá na mãe*, na phrase picaresca dos matutos,— pallidez esverdinhada que se attribue aos vampiros sugadores de cadaveres, e que os antigos, ainda mais cheios de crendices absurdas do que nós, attribuiam aos desgraçados que tinham vendido a alma ao Diabo e com elle feito pactos sinistros em encrusilhadas escusas, por noutes tempestuosas de sexta-feira. Fosse pelo que fosse, porém, o que é certo é que esse individuo possuia uma pallidez repellente que o tornava antipathico e repugnante até.

Tinha uns olhos embaciados e lugubres, —olhos de crocodilo ou de vibora,— cujo olhar, sempre errante, em ninguem se fictava —francamente... um nariz grosso, pesado e feio. O que, porém, caracterisava a sua physionomia sobremaneira, dando um cunho unico de originalidade comica e ridicula, era o feitio dos labios carnudos e longos, dos quaes o inferior cahia-lhe molle e flaccido sobre o queixo, como uma pequena trouxa de mulambos, dando-lhe a todo o rosto o aspecto de uma cara de cavallo velho, habituado a *matutar* defronte de uma mangedoura cheia apenas de retraço.

Poisbem, essa figura grotesca e simiesca, essa especie de aborto, era nem mais nem menos que o Dr. Varegeira Salles, a quem o rei mandára chamar com toda urgencia.

— Deixa-te de cerimonias e de mesuras! — bradou TIGRINUS apenas o descobrio entre portas.

— V. Magestade dá licença?—foi sempre perguntando o orangotango.

O rei começou a passar o sabonete por debaixo... dos braços cabelludos e gritou-lhe alegremente:

— Vai entrando! vai entrando.

O Dr. Salles approximou-se, quasi até tocar-lhe e, curvando-se ainda n'uma ultima mesura, perguntou-lhe servilmente:

— V. Magestade quer que o esfregue?

— Não, não, meu velho; —respondeu o rei. —Espera um poucochinho que já te fallo... Preciso muito de ti.

— Apenas recebi o bilhetinho de V. Magestade:—disse o corcunda com humildade:—larguei tudo e corri a receber as suas reaes ordens... Até nem almocei para vir mais depressa.

— Fizeste bem: almoçarás comigo... como sempre! rio se TIGRINUS com franqueza.

Com effeito, era raro o dia em que o Dr. Varegeira não almoçasse com o rei a exemplo de muitos outros aulicos, d'entre os quaes não é licito esquecer o Ouvidor Sarnas Lameiro.

De todos os aulicos do rei TIGRINUS, o Dr. Salles era talvez o mais capacho, mas tambem o mais astucioso, o mais intelligente e o mais perverso, levando a perversidade até o requinte, o que o tornava um Quasi modo moral, ao mesmo tempo que já era um Quasimodo physico.

Varegeira Salles nascêra de uma obscura familia de beleguins, quasi analphabetos, e absolutamente sem educação de especie alguma. A exforços do padrinho, que era, ao que parece um honrado magistrado, a quem o pae servia de meirinho, e que desejava ver o afilhado mudar de condição, elevando-o acima da profissão odiosa e humilhante de seus ascendentes, Salles frequentára a Universidade do seu paiz e, depois de um tirocinio mais ou menos accidentado, porém sem vergonhas intellectuaes, porque elle era intelligente e estudioso, conseguio sahir diplomado em sciencias juridicas e um pouco, ou mesmo muito mais habilitado do que outros, que actualmente saem d'alli sabendo do Direito muito menos que do torto.

Graças ainda e sempre á protecção do padrinho, percorreu toda essa costumada escala de empregos publicos, que formam a base das aspirações e quasi que a realisação do ideial dos bachareis dessa terra abençoada, porém sempre sem achar a satisfação intima da sua ambição, da sua sonhada felicidade.

Continúa.) CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Quinta-feira 12 de Outubro de 1899 — N. 67

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37 —

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

NA BRECHA

Ha dias a Camara dos Deputados Federaes approvou uma emenda do Dr. Coelho Cintra « reservando os terrenos do extincto Arsenal de Marinha deste Estado para as obras do melhoramento do porto do Recife. »

Entretanto, corre que particularmente o Governo cede as solicitações do Companhia « Great Western » que se esforça por adquirir parte daquelles terrenos. .

Não se comprehende!

Por maior, porém, que seja a necessidade da « Great Western », por melhor que seja o empenho de que ella disponha para o patrocinio da sua pretenção, e por mais problematica que seja a nossa esperança de ver o porto do Recife objectivado em realidade, nós, em nome dos direitos desta terra, damos o grito de alarme!...

Antes de tudo, temos a palavra do Sr. Dr. Campos Salles, Presidente da Republica, de que havia de dotar Pernambuco com um porto.

Depois, nós todos devemos encarar a questão desse porto como uma questão de *vida e morte* para a infeliz circumscripção da União que anhela esse melhoramento desde os tempos coloniaes e ainda não achou um filho—desses que tem voto nas altas deliberações da politica nacional—que por elle quebrasse lanças.

E, por fim, ainda quando se tenham de passar ainda decennios e mais decennios sobre tão justa aspiração, não convem absolutamente entravar o caminho á execução della para no momento opportuno não termos de luctar com a remoção de mais essa difficuldade.

Não! comecemos por exigir que nos deixem aquelles terrenos livres de qualquer embaraços.

Lembremos por todos os modos possiveis ao Chefe do Poder Executivo as suas palavras, publica e solemnemente proferidas perante a Benemerita Associação Commercial desta Praça.

E, si este meio não produzir effeito, aguardemos a opportunidade de nos sorrir algum dia a nossa boa estrella, para abrirmos essa larga porta á prosperidade do torrão natal.

Reservados, porem, sempre aquelles terrenos, como si fosse os penhores do emprehendimento.

Deixar perder-se o trabalho começado: nunca!

A' não avançarmos conservemos ao menos a posição conquistada.

Pela nossa parte estamos na brécha!..

E d'ahi gritamos aos nossos representantes:

Alerta!..

Não se esqueçam do porto de Pernambuco.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio 11—Afinal foi promovido a vice-almirante o contra-almirante Marques Guimarães.

—

O Dr. José Marianno explicou hoje na Camara o boato que motivara o telegramma para *A Provincia* acerca dos meios empregados pelo Conselheiro Rosa e Silva afim de entrar para a concentração, affirmando em todo caso não ter fundamento a referida noticia.

Lançou um solemne repto aos seus adversarios para que se compromettessem a fazer uma eleição livre no seu Estado.

Declarou que era seu desejo não ser mais candidato, mas que attentas as condições especiaes da politica pernambucana iria ás urnas, considerando-se forte e prestigiado por todas as classes.

O discurso do eloquente deputado pernambucano foi todo ouvido com o maior interesse pelos seus collegas.

Ao Dr. José Marianno respondeu o Dr. Malaquias affirmando, em nome dos seus correligionarios, que o seu partido organisar a chapas completas, não dando votos a adversarios, nem favorecendo o terço, o que causou pessima impressão á Camara.

—

Parece não haver accordo de vistas entre o Conselheiro Rosa e Silva e seus amigos acerca da organisação de chapas para as futuras eleições federaes.

Foram votadas as emendas apresentadas ao orçamento da viação sendo approvada a emenda do deputado Coelho Cintra autorisando o prolongamento da Estrada Central de Pernambuco até a cidade de Pesqueira.

Foram concedidos dous mezes de licença ao guarda da Alfandega d'ahi Gustavo Lyra.

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Entristecido pela hecatombe de ante-hontem, condemna os autores de tão barbaros crimes, e pede para elles severo castigo, lembrando que a justiça deve agir sem odios e prevenções para que só os verdadeiros culpados tenham a justa paga, evitando a condemnação de innocentes.

Nós adiantaremos: sem odios, prevenções.... e sem politica. E' das vinganças politicas que mais recei mos.

A PROVINCIA

Faz assumpto para seu artigo editorial, a grande desgraça que desde ante-hontem preoccupa o espirito publico.

COMMERCIO

O seu principal artigo refere-se ao lamentavel acontecimento da usina Philomila que enlutou uma familia distincta e penalisou uma população inteira.

ESTADO

Cuida ainda do telegramma que noticiou a adhesão do Conselheiro Rosa e Silva ao partido da concentração.

Insiste em desmentil-o.

CONCENTRAÇÃO

Falla largamente da grande tragedia enscenada pelo Dr. Tavares de Mello e traz um outro artigo de alviçaras registrando o primeiro discurso do Dr. Julio de Mello na Camara.

FINANÇAS

O cambio

A Noticia, o jornal que hoje tem mais livre entrada no palacio do governo da União, admiradissimo da baixa do cambio, publicou os seguintes dados e considerações:

" Postos de lado os boatos, o que a situação apresenta de real está longe de legitimar o estremecimento do cambio.

A renda aduaneira este mez é apenas inferior de 400:000$ á de igual periodo do anno passado e isto computadas uma e outra em papel.

Calculada, porem, com a arrecadação dos 10 % em ouro, é superior de quasi trezentos contos.

O café vendido no sabbado orçou em 20.000 saccas.

As vendas durante a semana orçaram em 82.000 saccas.

O café, vendido em Santos, hontem orçou em 25,000 saccos.

Desde 1 do corrente, os embarques no Rio montaram em 223.563 saccas e em Santos montaram em 405.601 saccas o que dá cerca de oitocentas mil libras esterlinas em lettras reaes.

Estas lettras são simplesmente para as necessidades do commercio, porque o governo não tem entrado e não precisa entrar no mercado, tem os seus pagamentos em ouro perfeitamente em dia e tem saldo em ouro aqui e em Londres.

" Onde ha razão da baixa?

" Como o aspecto do mercado é bem melhor hoje, o que nos parece é que a baixa foi provocada por quem quiz fazer o seu negocio.

" Os peixes grandes engolem os pequenos ", já dizia o evangelho, e parece que a nossa alfandega Street, é entendida na historia sagrada.

POESIA

Sempre!

Inda uma vez, Senhora, exhalo afflicto
Um soluço, na dor que me exaspera:
Pouco te importa, eu sei, que seja o grito
De um coração que nada mais espera!

Mas has de ouvil-o até pelo infinito
Onde o teu vulto soberano impera:
Como do Persa, no festim maldicto,
A mão fatal que a ruina predissera!..

Numa festa de amor e de alegria,
Tu, ao labios levando, cheia, a taça,
Quebraste, rindo, a taça em que eu bebia...

Não é muito, Senhora, que em desforço,
Das torturas que eu soffro, ao menos faça
Minha unica vingança e o teu remorso!

Paulo de Arruda.

MOSAICO

Corte das arvores

Segundo a tradição popular, as arvores cortadas no verão produzem madeira inferior ás cortadas no inverno. Os factos e a sciencia parece comprovarem-no. O Sr. Parville, no *Jornal dos Debates*, explica esse phenomeno da seguinte maneira: A madeiras cortadas de Outubro a Março contem nas suas cellulas particulas de amido, que se não encontram nas que soffreram igual operação durante o estio. Esta substancia torna a madeira impermeavel, e affirma-se que a impede de apodrecer, o que parece menos provavel. Mas é certo que não se costuma empregar para aduellas de pipa, por exemplo, senão a madeira que teve seu côrte no inverno; porque as feitas com madeira de verão deixam passar os liquidos através dos póros. Importa, pois, continua o mesmo illustre autor, saber se a madeira empregada foi cortada no verão ou no inverno. O processo está ao alcance de todos. O amido torna-se azul sob a acção do iodo, obtendo-se um iodureto de amido azul escuro. Basta deitar na madeira uma solução de iodo. Se a superficie amarellece, conclue-se que a madeira teve seu côrte no verão. Se, ao contrario, apparecem ricas escuras, quasi negras, em um fundo amarello, é signal de que a arvore foi cortada na estação invernosa. As ricas escuras correspondem ás cellulas, que contem amido. E' facil a experiencia.»

—

O espirito de Voltaire

Um livreiro dirigiu a seguinte carta a Voltaire:—Acabo de receber, para publicar, grande numero de anedoctas escandalosas sobre a sua pessoa; não serão dadas á luz, se v. s. mandar-me a bagatella de 100 luizes de oiro.

Respondeu Voltaire:

Meu caro senhor — Agradeço do coração a sua gentileza. Tenho, porém, em meu pôder ainda maior numero de anedoctas e contos escandalosos referentes á minha pessoa; se quizer publical-os com os outros que tem, dou-lh'os pela ninharia de 50 luizes em oiro.

FOLHETIM ORIGINAL (57)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

Chegou mesmo a occupar tres a quatro empregos ao mesmo tempo, sem que se satisfizesse a sua gula... Conseguira aposentar-se em tres desses empregos, mas, como os proventos dessas aposentadorias indevidas e immoraes ainda não fossem sufficientes para sacial-o, acabou elle por abrir banca de advogacia, adoptando della o ramo mais lucrativo, embora não o mais honesto, isto é... a advogacia administractiva, essa que não precisa basear-se nos principios do Direito, nem procurar inspirar-se no codigo da moral, mas que tem por juizes os amigos, e por preceitos e regras juridicas os empenhos de uns e os interesses de outros. Varegeira fez-se, portanto, politico, politico exaltado e ferrenho, desses, porèm, que fazem consistir o seu grande merito em segurar nas correntes do thuribulo e manejal-o opportunamente de um lado para outro, como um pendulo de relogio, fazendo-o produzir a maior quantidade possivel de fumaça incensatoria, defronte de um idolo ou manipanço, que não é outro senão o chefe do partido a que elle pertence, partido esse que, por uma aberração na natureza, é sempre o que está no governo.

N'esta qualidade de thuriferario effectivo—especie de emprego vitalicio—Varegeira Salles passava de um partido para outro como a mesma facilidade que andava de calças brancas ou pretas, com que mudava de botas e com a mesma semcerimonia com que o sachristão das matrizes, acolytho de missas, passa de um altar para outro, ajudando a este padre agora; e, aquelle outro logo depois, sempre com a mesma capa, e com a mesma cara. Bastava-lhe para isto que o partido, a que pertencesse, se rasgasse como as suas botas, e o outro, a quem não pertencia ainda, viesse substituir o primeiro nos favores do poder e se apresentasse para subir a elle.

E assim, apenas o inimigo da vespera punha os pé no degráos da escada de Jacob que leva ao céo do poder, para subil-a e tomar posse do governo, a primeira pessoa que elle encontrava no primeiro degráo, á sua frente, incensando-o e adorando-o, como o mais genuino dos abyssinios, era o Dr. Varegeira Salles. Assim succedeu com TIGRINUS, assim succedera com o seu successor, assim succederia com o successor, assim com todos.

Tinha a esse respeito uma maneira muito original de racciocinar, a qual punha-o inteiramente á seu gosto e, o que é mais, punha a razão do seu lado, no pensar delle e no pensar d'aquelles que o imitam. Assim quando alguem accusava-o de voluvel, de incoherente etc, elle, á sorrir-se subtilmente, respondia:

— « Ao contrario: ninguem é mais coherente do que eu.

— « Como?

— « Não percebem vocês? Eu só tenho um e o mesmo partido: sou sempre do *partido do governo*, sem me importar que seja governo este ou aquelle. Sou como o sachristão que ajuda a missa sem se importar que o padre seja o vigario Pedro ou o vigario Paulo, que traje capa branca, capa encarnada, capa róxa ou capa preta. A questão é de galhetas, e estas são sempre da mesma côr e contéem a mesma cousa.

— « E as idéas, Salles? — perguntassem-lhe então.

— « Que idéas? — responderia elle: — as minhas? ou as dos outros?

— « Umas e outras.

— « Tolices! Entre nós não ha ideas: — explicava elle então com grande copia de argumentos e de exemplos,— de exemplos sobretudo: o que ha são homens. Ora, eu só tenho um homem... só sigo a um homem, só obedeço a um homem: ao homem do poder. E' como quem diz: ao homem do leme ao capitão do barco: — o governo. Com os nomes pouco me importo. O Sr. A é o meu homem: mas quem vai para o leme—isto é, para o poder—è o Sr. B... O meu homem fica sendo desde então o Sr. B. Tambem pouco me importo com a bandeira do barco, em que tomo passagem; o que eu quero é fazer bôa viagem e ser bem alimentado. D'ahi se segue uma cousa: é que o unico coherente neste paiz sou eu.»

E conclue muito senhor de si:

— « Todos passam, eu fico... só eu fico incensando o que vem, á esperado que ha de vir, como incensei o que foi, depois do que já fôra.

E accrescentava ainda e finalmente:

— « Eu não mando que o governo seja catavento e mude de rumo, de cara e de nome... Eu é que, seguindo-o, não mudo de profissão nem,.. de crenças.»

D'essa fórma de raccionar e de proceder é que o Dr. Varejeira Salles tirava toda a sua força, e por isso é que chegára a alcançar o prestigio que realmente possuia. O governo sabia d'isso, entretanto; mas emquanto era governo aproveitava-o de todos os modos ia tirando d'elle todo o partido que podia, certo de que no momento, em que estivesse moribundo, seria o Doutor o primeiro a abandonal-o. Dizia elle que os cadaveres não precisam de incenso, sim porém de acido phenico. Tambem, emquanto o governo era governo, a elle estava o Salles adstricto, como uma ostra ao seu rochedo, e ninguem lhe era mais fiel, nem mais servil e incondiccionalmente o servia. Levava a dedicação até o heroismo, isto é, até o crime, só tendo no servilismo e adulação um emulo ou rival o Ouvidor Sarnas Lameiro, que afinal de contas, não lhe fazia nem mal nem sombra, porque não tinha nem a milessima parte da sua intelligencia

Ora, é raro, é rarissimo mesmo que os homens do poder não sejam sensiveis a lisonja e a adulação. Devido a sua propensão habitual de thuriferario, Salles estava em contacto immediato com o manipanso ou o o idolo, á quem incensava, e tantas labias despendia que acabava por insinuar-se-lhe no animo, tornando-se necessario, indispensavel até. A bajulação era, pois, o seu forte e, por meio d'ella, se insinuava elle para conseguir tudo quanto queria, e, por sua vez, senhor do animo e da confiança de um governo, lisongeiando-o e levando-o com geito, tornava-o méro executor de suas vontades e phantasias, sendo como era o inspirador dos actos governamentaes.

Mais de um crime commettido por TIGRINUS ou mandado commetter por elle, fôra inspiração do Dr. Varegeira Salles... alguns de parecia com outros individuos tão bons como elle. Esse vêso de inspirar o mal, de incitar alguem sempre para o mal, era cousa muito antiga n'elle. Desde pequenino, carcomido de inveja e cheio de odios compromidos contra toda a humanidade, já pela sua monstruosidade physica, já pela humildade da sua origem, pela insignificancia do seu nome, e já pela pobreza, em que vegetou por muito tempo, sendo obrigado á dever tudo a esmola de um extranho, e, o que mais lhe repugnava, sendo forçado a ter gratidão, o que é uma virtude, quando a sua indole só era propensa aos vicios, Salles se enchera de fel, desse fel que é destillado pela consciencia da propria inferioridade: e d'ahi essa propensão diabolica para o mal, propensão que formava o fundo do seu caracter. Salles fazia o mal pelo mal, como o bom macon faz o bem pelo bem pela satisfação intima que isto lhe causa.

(continúa.) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 13 de Outubro de 1899 — N. 68

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis.

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A' POSTOS!!!

A republica está quasi morta no coração do povo brasileiro.

Pelo sacrificio da verdade eleitoral, pelo garroteamento de todas as liberdades individuaes, pelo esbanjamento dos dinheiros publicos, pela miseria das classes menos favorecidas da fortuna, miseria que já toca aos derradeiros extremos e a que os dominadores do dia só respondem com a imposição de novos tributos e com as gargalhadas de nunca visto cynismo, ella tem vindo a cahir, de degráu em degráu, desde o altar em que os seus mais fervorosos apostolos haviam se acostumado a vel-a, como si fosse o sacrosanto ideial de nossa felicidade, até a lama em que se revolvem as torpes especulações da politicagem de hoje.

Está quasi morta...

E não ha força de logica que convença os desilludidos do que os males que os excruciam e desalentam não sejam tambem fructos do systema, tal qual se acha elle entre nós adoptado.

A grande maioria como que palpa esta verdade, e, ganhando tal crença as ultimas planicies da opinião, póde se dizer que nada mais restará em bem da bella instituição do que uma triste e dolorosa lembrança.

E' mister, pois, salvar a Republica.

Graças á Deus, as doutrinas que temos pregado desta columna, como possuindo a virtude de curarem especificamente muitas das enfermidades que nos corróem o organismo, acabam de fazer entrada no Parlamento Nacional, pelo orgão de um dos seus mais distinctos e autorisados membros.

Os que nos lêm não terão por certo esquecido que nos havemos batido pela revisão da Constituição de 24 de Fevereiro para o fim, sobretudo, de unificarem-se o direito e a magistratura.

O Sr. dr. Amphylophio de Carvalho ha tres dias que occupa com estas questões a attenção da Camara dos Deputados.

E nós sentimo-nos na necessidade de dizer aos nossos compatriotas que, é indispensavel applaudir e apoiar o Sr. Dr. Amphylophio, afim de que elle consiga levar por diante o seu projecto, dando uma nova feição a estas cousas que vão desgraçadamente aniquilando as nossas restantes energias.

Com relação, pelo menos, a estes dois pontos, a reforma é urgente.

Foi um deslate permittir o Pacto Fundamental que cada Estado tivesse competencia para legislar sobre o processo, que, como complexo dos meios para se fazerem valer as garantias de direito civil, commercial e criminal, é impossivel separar dos preceitos deste, sem perigo para a liberdade dos cidadãos, e só deve promanar da mesma fonte que elle.

E ultrapassou as raias da insensatez o ter consentido que os mesmos Estados organisassem as suas magistraturas para serem incumbidas da applicação daquellas regras que a União traçara para disciplinar a vida social de todos os habitantes do paiz.

Havemos pago bem caro esses erros. Cumpre, portanto, que quanto antes enveredemos por outro caminho.

Ainda é tempo de evitar o fatal desenlace que se aproxima, e si substituirem com a maior brevidade possivel os artigos da Lei Basica que tão irreflectidamente alli foram insertos, pelos que nos impõem o bom senso, a experiencia, a justiça e o patriotismo!

Republicanos, á postos!!!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Cuida da republica do Transwaal.

JORNAL
Traz dois artigos. O primeiro noticia ter o Dr. Ermirio Coutinho attendido á representação da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, apresentando uma emenda ao organento em bem da lavoura. O segundo trata, em these, do *habeas corpus*.

A PROVINCIA
Volta a explicar o telegramma que noticiava a proxima adhesão do Conselheiro Rosa e Silva ao partido da Concentração.

COMMERCIO
Insere uma carta do Dr. Pereira Simões, explicando uma outra do Dr. Ermirio Coutinho, publicada ha dias.
Falla a proposito.

ESTADO
E' de interesse politico o seu ortigo e vem ainda a proposito do desmentido do Sr. Julio de Mello na Camara.

CONCENTRAÇÃO
O seu primeiro artigo falla da organisação em partido das classes laboriosas, que fizeram-se quedas na primitiva formação e composição do governo e administração de Pernambuco.
Convida a que cada um cumpra o seu dever civico.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 12.

Por não haver mais tempo para alterar as tarifas aduaneiras, é provavel que fiquem vigorando as actuaes com o augmento de 5 % ouro.

O tenente Agnello inventou um novo sarilho para as armas typo Mausers, sendo nomeados os tenentes-coroneis Piragibe e Cunha Mattos afim de darem parecer sobre esse invento.

No theatro lyrico realisou-se a audição dos Hymnos do Centenario, em concurso, sendo executados pela banda de marinheiros nacionaes.

Os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica assistiram a festa.

A Agencia Havas desta praça recebeu telegramma communicando que romperam as hostilidades entre a Inglaterra e o Transwaal.

A variola tem tomado aqui grande incremento.

POESIA

A CYTHARA

Melancholica cythara vibrada
Por habeis mãos, um cantico saudoso
—Echo plangente de passado gozo—
Despertou em minha alma erma e magoada.

E ante mim fulgurou a illuminada
Phase em que eu ria inconsciente, e umbroso
Valle pisava, cego e descuidoso,
Arias cantando de confusa toada..

E, olhos d'alma volvendo para o ninho
De onde se evola a candida fragancia
Da rosa ideal, em que não me dera espinho.

Como achei dolorosa essa distancia!
Como surgiu-me triste esse caminho!
Como tão longe pareceu-me a infancia!

LEONCIO CORREIA.

MOSAICO

Que estomago!

Contra a imprensa hespanhola que chegou a Ocanse, ha poucas semanas, um segador, procedente de Casluta, que apostou com um seu companheiro em como era capaz de comer oito duzias de ovos cozidos e beber quatro cuiadas de vinho.

Regulada a aposta, o comilão, á vista de varias pessoas, deu começo ao repasto, que levou até ao fim, addicionando-lhe ainda tres arrateis de pão, e continuou depois a sua viagem regaladamente, para Transmiras, donde é natural.

O cifrão

A origem do signal $, usado pelos americanos para designar o dollar, pelos hispano-americanos para designar o peso e pelos brazileiros e portuguezes para designar os respectivos mil réis, vem, segundo investigações do *Historical Ricord*, dos tempos de Tyro, onde era usado como marca em certa moeda. As duas linhas verticaes representavam as columnas de Hercules, insignia da colonia de Gades, (hoje Cadiz), onde a moeda primeiro circulou.

Quando subsequentemente teve logar a união da colonia á mãe patria, foi symbolisada pela ligação, entrelaçando as duas columnas e a moeda então adoptada como moeda tyria.

Carlos V, restabeleceu o uso do cifrão e dahi veio até nós. E' o que nos ensina um douto.

HUMORISMO

Na aula de portuguez:
—Mas, em summa, *echo* é masculino ou feminino?
Feminino! deve ser feminino. Esse vicio de repetir tudo que ouve é de mulher.

No ponto dos bonds:
—Uma esmola para meu pobre pae que é cego!
Que é d'elle?
—Está alli, lendo o jornal...

TROVAS

Ai! os teus olhos tão bellos
São tyrannos, são fataes!
Se eu fizesse ninguem vel-os
Não temeria rivaes.

Teus olhos, negros, quebrados,
Cheios de doce languor
São causa dos meus cuidados,
Dos meus tormentos de amor.

POR FORA

O presidente Mac-Kinley, em brilhante discurso que pronunciou e que muitos jornaes americanos publicaram *in extenso*, disse referindo-se ao archipelago das Filippinas, que a bandeira americana deve ficar onde foi collocada, não como um symbolo de oppressão, mas de liberdade.

Parece que os americanos vão se curando da mania de colonisação de que andaram uns tempos atacados.

A lição dos Phelippinos foi-lhes proveitosa...

Foi preso em Havana o Sr. Jimenez, chefe do movimento revolucionario da Republica de S. Domingos.

Em Buenos-Ayres teve funeraes importantes o notavel astronomo François Lebeuar, director do observatorio de La Plata e ex-director da escola naval de Valparaiso.

No Perú as tropas legaes derrotaram as forças revolucionarias do chefe Durand, depois de renhido combate, em que houve muitas perdas.

FOLHETIM ORIGINAL (58)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

Por isso só inspirava acções más, actos que produzissem effeitos perniciosos e funestos, principalmente se estes males podiam recahir sobre algum desaffecto seu... e desaffectos seus eram todos aquelles individuos que se tornavam notaveis pelo talento, pelo caracter, pelas virtudes, ou mesmo pela felicidade. O inimigo do invejoso é todo aquelle que possue qualidades que este não possua, pois só se inveja aquillo que não se tem.

Por esse ligeiro esboço, que procurei tomar o mais fiel possivel, póde-se concluir que Varegeira Salles é um dos caracteres mais corrompidos da sua epocha e da sua terra, e, por isso mesmo, o seu maior prazer era levar a corrupção a toda parte.. Portanto, TIGRINUS que o conhecia bem e apreciava-o no seu justo ponto, empregava-o sempre na obra da corrupção e da venalidade... Consciencia frouxa que fosse preciso comprar, não tinha que saber, era sempre sondada e apreçada pelo Dr. Varegeira Salles, que para conseguir seus firs sabia ter eloquencia e argumentos sobrenaturaes. Um caracter qualquer se desconjunctava e cahia na lama? Não perguntassem mais nada. O Dr. Salles dera-lhe, senão o primeiro, pelo menos o ultimo empurrão na ladeira da mizeria.

TIGRINUS sabio-o: já o tinha experimentado por diversas vezes e foi por isso que o mandára chamar para delle fazer seu embaixador junto ao bacharel Secio Fagundes... a quem o rei, ignorante dos seus verdadeiros sentimentos, sentimentos que só podia apreciar atravéz das informações da Reseda, queria corromper. Entrou, portanto, em larga conversação com o Dr. Salles, emquanto acabava o banho e se vestia; e, já em cima, no seu quarto, emquanto tomava outros trajos mais ceremoniosos para o almoço e para as audiencias, concluio:

— Você bem comprehende a vantagem dessa acquisição, não tanto por ella mesma, em si, como pelo claro que vai deixar nas fileiras inimigas e pelo consequente desanimo que deverá produzir.

— Mas, mal sabe V. Magestade, que já tenho feito muito caminho neste sentido: observou o Dr. Varegeira, piscando o olho.

— Como? —inquerio o rei, fictando-o interrogativamente.

— Eu lhe digo: continuou o Doutor: —Secio é meu parceiro de voltarete quasi todas as tardes e eu já o tenho catechisado com astucia.

— Serio?

— Ora! quando V. Magestade ia para os cajús, já eu vinha com as castanhas.

— Oh! Salles! tu vales o que pesas.

O rei não póde deixar de abrir lhe os braços e estreitou-o ao peito n'um arrouho de gratidão e de enthusiasmo. Entretanto o Dr. Salles murmurava com as lagrimas nos olhos:

— Oh, meu rei! Emquanto V. Magestade me tiver por amigo, póde contar com a minha dedicação.

O resto confundio-se inteiramente com um toque de sineta que annunciava o almoço, pelo qual ambos aliás já deviam estar sequiosos, e que realisou-se, como de costume, sem etiquêtas, nem ceremonias, na mais completa cordealidade, estando presente grande numero de intimos, entre os quaes os infalliveis Sarnas-Lameiro, Alarico, e outros de menos importancia.

Por uma especie de convenção tacita não se tratou das occurrencias da noute anterior... mesmo porque todos já as sabiam e nenhum d'elles queria dar opinião a respeito d'ellas.

Terminado o almoço, o Dr. Varegeira Salles despedio-se do rei e sahio para dar execução a sua embaixada, e os demais commensaes, parasitas e amigos, concentraram-se no gabinete, onde o rei costumava assistir nas horas do expediente, e aonde iam ter todas as noticias do dia, a par dos telegrammas do exterior e das intriguinhas de cada aldeia, bem como das aspirações e exigencias de cada campanario...

Acabava de dar meio dia na torre das igrejas da cidade, quando entrou no gabinete, todo aos pulinhos, saracoteando como uma andorinha a cata de insectos, o cavalleiro Dr. Marombio Flores. Vinha um pouco pallido e trazia uma cara de desmamar creanças. A sua presença não causou espanto, mas o seu aspecto produzio sensação. Si elle estava funebre!

O rei foi logo ao seu encontro.

— O que ha de novo que o poz assim de cara a banda?

— Ah! Senhor!... murmurou o Dr. Marombio, assumindo uma physionomia de piedade: — Isto si continúa assim, é um horror

— Mas isto o que?

— Este estado de cousas.

— Ora! — exclamou o rei, dando-lhe as costas e como se lhe dissesse: --«Bolas!»

Sarnas-Lameiro e outros, porém, acercaram-se d'elle e perguntaram-lhe por sua vez:

— Que noticias importantes nos traz você, homem?

-- Diversas; diversas e... horripilantes! --respondeu o cavalleiro tomando uns ares de importancia.

A' estas palavras accorreram outras pessoas e formou-se um circulo de curiosos ao redor do inesperado noticiarista. Só TIGRINUS, que se havia espichado na cadeira de balanço, parecia conservar-se indifferente.

-- Conte-nos isto: conte-nos tudo! -- exclamaram diversas vozes.

Marombio torceu os bigodes, alisou as barbas cuidadosamente penteadas, e, com uns ares de orador que tem consciencia do que sabe e que conta de antemão com o effeito que ha de produzir o que vai dizer, começou n'um tom discreto: --Ha conspiração no ar...

Uma gargalhada geral e sonóra acolheu estas palavras...

E que desde a exaltação do feroz TIGRINUS ao throno dessa republica original, não se ouvia fallar em outra cousa senão em conspirações... A conspiração fôra sempre o pratinho predilecto de S. Magestade, e era desse arsenal phantastico que elle tirava as armas, com que feria os seus adversarios mais temiveis, fazendo além disso e por isso praça do seu republicanismo, elevado até as alturas da intransigencia. Os seus amigos sabiam disso, e portanto, ao ouvirem fallar de conspiração, davam a denuncia ou a suspeita o valor que ella merecia: --- uma gargalhada.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 17 de Outubro de 1899 — N. 71

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrasado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37 —

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ABAIXO O MONOPOLIO!!

Sim; abaixo o monopolio com que quer aggravar ainda mais as nossas angustias o Concelho Municipal desta cidade!

No ultimo dia da sessão passada dessa corporação foi votada em primeira discussão, por maioria de um voto, o projecto que manda construir no Recife um certo numero de talhos, de *architectura moderna*, onde serão expostas á venda para o consumo da população, as carnes verdes, *com exclusão de outro qualquer logar*.

E na sessão que agora começa pensam os mesmos Edis que tiveram tão importante ideia fazer passar o *monstrengo* em segunda discussão, afim de que se converta em lei e venha ao lado dos outros males que nos infelicitam levar á quintessencia do desespero as nossas afflicções.

Quem não descobre, atravez da architectura moderna dos talhos que se vão erigir aqui, as manobras dos ricos negociantes de gado para ficarem senhores do mercado e poderem impôr o seu preço aos compradores?

Não! Basta! Já é de mais!

Em nome dos habitantes desta terra declaramos aos Legisladores da Communa que preferimos se continue a vender a carne verde nos talhos de architectura velha existentes, comtanto que seja livre a cada um negociar como e onde entender, nesse ramo de commercio.

Desistimos do beneficio que em nosso favor se quer instituir.

Regeitamos o presente de *gregos*.

E, si por ventura a simplicidade ou o interesse dos concelheiros affeiçoados ao projecto não lhes deixar ver isto que a nós se affigura evidente, appellamos para o Sr. Dr. Prefeito, que nos consta, felizmente, ser contrario á semelhante medida.

E' para estas e outras cousas que serve a imprensa independente.

Sentinella avançada do povo nos arraiaes da democracia, não deixa passar o inimigo das liberdades, ainda que seja desfarçado com a capa de mensageiro de bôas novas, sem o grito de alarme.

Pode ser vencida pelo numero e pela força; mas o seu brado ás armas ha de reboar no espaço e chegar aos ouvidos dos camaradas.

E assim, ainda que o projecto consiga converter-se em preceito obrigatorio e realidade palpavel, a nossa voz terá echoado em todo o campo republicano e posto de sobreaviso toda a familia irmã.

Guyot diz: «a intervenção economica do Estado por meio de regulamentos, de direitos protectores, de monopolios, de impostos... justifica-se na theoria do direito divino e dos homens providenciaes, mas é *inadmissivel* em um governo de discussão.»

Subscrevendo as palavras do mestre, nós concluimos o presente artigo com as palavras da epigraphe.

Abaixo o monopolio!!!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Traz o seu segundo artigo sobre a instrucção publica.

JORNAL

Está comnosco acceitando e até pedindo a reforma constitucional proposta pelo deputado bahiano Amphilophio de Carvalho.

PROVINCIA

Fallando do *Jornal do Recife* que tem seu edictor responsavel *nocèo*, admira-se da duplicidade das funcções exercidas pelo promotor e jornalista Dr. Oswaldo Machado.

Extranha que o *Jornal* tenha publicado no domingo a informação do juiso municipal da Escada, sobre o pedido de habeas-corpus impetrado pelo Dr. Espindola e diz:

"Não ha disposição de lei que torne incompativel o cargo de promotor com o de redactor e isto nos basta", escreveu s. s. e nós accrescentamos que não ha disposição de lei a prohibir redactores de publicar questões de natureza reservada sujeitas aos pareceres urgentes dos promotores, por exigencia de lei ou por ordem dos juizes..."

COMMERCIO

Toma para assumpto de seu artigo a nova tarifa que vai ser imposta ao commercio e para desencargo de consciencia faz-lhe umas censuras, parecendo disposto a propor meios de corrigir-lhe os defeitos.

ESTADO

Arma uma intriga entre a policia e um jornal opposicionista.

Trama o mexerico com muita habilidade.. politica.

CONCENTRAÇÃO

Entra em discussão de direito, discutindo com o Dr. Oswaldo Machado.

Em 2º artigo lança justas censuras á nossa policia.

POESIA

Canção

(TRAD. DA CHANSOU GREGQUE)

O' meu amor, quando em meus braços
Eu te apertei, mesto negror
Reinava então pelos espaços...
A noite vio-nos, meu amor!...

A noite, a aurora, a lua, a estrella,
Tambem me viram te abraçar...
E o astro baixou da etherea umbella
E commovido disse ao mar...

O mar contou a ja contada
Historia a um reino e o reino então
A um nauta e o nauta a sua Amada
Contou em forma de canção!

ARISTHEO DE ANDRADE.

LETTRAS

ANDORINHAS

(MAEL)

Março trouxera a primavera e, como todos os annos, a moça saudára a volta das andorinhas.

Sómente, nesta primavera, a Ondina entristecida pelo conhecimento da Morte, ella que havia querido tomar lucto pela sua mocidade, acolheu as viajantes céleres com melancholica saudação:

— «Bom dia! andorinhas, bom dia!» disse ao primeiro passaro, cujo collarinho branco, debaixo de azas de ébano, veio fazer uma mancha na parede branca da torre.

«Vocês vem de longe, de muito longe, de regiões mais felizes que esta, talvez!

«Depois de terem tirado as ninharias, em berços cheios de esperança, agasalhos aos telhados, vocês nos deixarão!

«Hontem nada sabia disso, hoje estou tudo.

«Vocês são como as alegrias do mundo, alternadas de lucto, como o branco e o negro dessas pennas vossas...»

VIRGILIO VARZEA.

MOSAICO

A mania de Lombroso

Lombroso, todos o sabem, fez-se o executor medico-legal de todos os homens de genio. E' agora a vez de Christovão Colombo. O illustre anthropologista chega a esta conclusão: o descobridor da America apresentava todos os caracteristicos do *degenerado*.

No empenho de deixar demonstrada esse asserção, Lombroso passa em revista todos os caracteres anthropologicos do grande genovez: desenvolvimento dos maxillas; ausencia de barba (é possivel que isto significasse um prematuro traço de sympathia com os indigenas destes paragens), fronte fugitiva, etc.. e continúa pela graphologia:

"Na sua calligraphia, differenciam-se dois typos absolutamente distinctos entre si e differentes do estylo da época. A sua escripta denota um espirito perturbado; manifesta direcções contradictorias.

Ora é inclinada para a direita, ora em pé, ora pendida para a esquerda.

O conjuncto é cheio de floreios enormes, que discordam da simplicidade da época... E' preciso notar tambem a repetição das mesmas palavras e das mesmas phrases. Elle era cruel, dissimulado, mentiroso... Em summa, a loucura ambiciosa e religiosa inspirou tão violentamente este homem, na época da sua maturidade, que fez delle, — até então inferior á media em energia, cultura e intelligencia, — um homem capaz de effectuar uma obra genial, obra que elle levou a um tal ponto que difficilmente seria alcançado pelo maior genio da sua época."

THEATROS E SALÕES

Em Palermo as cousas continuam muito azedas por causa da *Gioconda* de Gabriel d'Annunzio. A polemica descambou do campo litterario e artistico para o terreno das injurias pessoaes.

Os redactores do *Papel*, apologistas da obra do illustre escriptor italiano, desafiaram quatro estudantes signatarios de uma carta publicada na *Battaglia*. Por seu turno os estudantes prepararam um numero unico contra Gabriel d'Annunzio, numero que será tambem collaborado por alguns professores da universidade.

—

A proposito da *Bohème* diz o *Figaro* que o maestro Leoncavallo está gravemente enfermo dos olhos em Milão. Os medicos prohibiram-n'o de trabalhar durante alguns mezes, sob pena de perder a vista.

—

Como noticiamos, ha tempos o autor dos *Pallhaços* devia ir ao castello de Windsor dirigir uma representação d'essa sua opera, na presença da rainha Victoria e da côrte. Em consequencia da doença do illustre compositor sua magestade manteve para o proximo anno o convite que tinha feito a Leoncavallo.

CONSELHO

Fatias em vinho branco

Deitam-se as fatias a abeberar em vinho branco destemperado com agua, addicionadas d'algumas pitadas de canella e vão-se lançando na sertan, onde deve ferver manteiga fresca. Retiram-se depois de louras para uma travessa ou prato grande, espalha-se-lhes por cima assucar clarificado e um pouco de canella em pó ou regam-se ligeiramente com assucar em ponto muito brando.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 16. — E' passageiro do *Iberia*, com destino a esse estado, o Dr. Rodolpho Galvão.

—

O governo pedio ao congresso a creação de um posto fiscal em Tutoya, porto do Maranhão, ao sul de S. Luiz.

—

Corre na policia escandaloso inquerito relativo a provocação de abortos e desapparecimento de creanças, promovidos e acobertados por uma celebre parteira desta cidade.

A *Noticia*, que isto relata, occulta por ora os nomes das indiciadas — senhoras viuvas e solteiras, uma das quaes abortou ahi em Pernambuco — devendo citar-los em breve.

—

Foram supprimidos: o consulado brazileiro em Jorge Town e o vice-consulado no Japão.

—

Na Camara votou-se o orçamento da fazenda.

FOLHETIM ORIGINAL (59)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

Marombio, entretanto, não se desconcertou, e proseguio, senhor de si:

— Mas isto ainda não é tudo. Passam-se cousas que exacerbam o povo e podem leval-o a commetter desatinos...

Uma nova gargalhada acolheu esta outra tirada do cavalleiro; ao mesmo tempo que um dos ouvintes murmurava, chaleceando cheio de contentamento:

— O povo d'aqui não faz dessas asneiras, meu caro. Já foi leão, é certo: hoje, porém, não passa de borrego lanzudo que se deixa tosquiar sem um só balido de protesto.

— E' porque ainda não chegou a sua hora.

— Ora, meus Srs; — interveio o Ouvidor: — deixemos essa discussão que nada adianta... O povo é assim uma especie de pobre diabo de quem não se faz caso... E para o qual aliás não é que se fez a nação, nem cousa alguma...

— Apoiado! — exclamaram diversas vozes.

— Sarnas Lameiro proseguio, ancho de si, e dirigindo-se directamente ao cavalleiro:

— Conte-nos Você o que sabe: despeje o sacco, si o traz cheio, e satisfaça-nos a curiosidade. O povo que leve o diabo, ou o diabo que leve o povo!

Marombio esboçou um sorriso enygmatico, deu dous dos seus pulinhos habituaes, pulinhos que equivaliam a evolução de suas ideas, e fallou alteando a voz:

— Falla-se em assassinatos e em roubos, commettidos esta noute, e desses factos accusam francamente...

O rei ergueu-se de um salto e, approximando-se, perguntou:

— A' quem?...

— A policia, Sr! — respondeu o cavalleiro sem pestanejar.

Um murmurio de espanto ou de reprovação acolheu esta resposta.

No mesmo momento, assomou á porta o Intendente da Policia dando o braço ao ministro Mãodegrélha.

— Venham, Srs.! venham! — exclamou Tigrinus, vendo-os entrar: — venham ouvir o que se diz da sua policia.

— Perdão, real Senhor! — observou o Intendente como uma certa firmeza de voz, ao passo que se curvava diante do rei n'uma respeitosa cortezia: — a policia é de V. Magestade não é minha.

— Seja! — retruncou o rei mordendo os beiços: — mas está sob as suas ordens immediatas.

Mãodegrelha aproximou-se então e entrou, perguntando alegremente, com ar de troça e voz insinuante:

— O que se diz d'ella então?

— Horrores! — respondeu laconicamente o cavalleiro Marombio.

— Ora, horrores! — protestou o Intendente: — isto é muito vago... póde dizer muito, e póde não significar cousa alguma. O que eu quero ouvir é a nomenclatura das accusações... são os factos...

— Ah!.. quer factos positivos, claros... concludentes?..

— Sem duvida... sem duvida! — exclamaram a um tempo o Intendente e Mãodegrelha.

— Pois ahi vão elles: — bradou triumphante o cavalleiro: — Em primeiro logar, roubaram esta noute uma grande casa de joias, de onde subtrahiram peças riquissimas, e pedrarias de um valor exhorbitante, para mais de duzentos contos de reis..

Durante esta curta narração, Mãodegrelha coçava os bigodes, atravez dos quaes errava um quasi imperceptivel sorriso de ironia, e Tigrinus, cuja attenção fôra repentinamente despertada, fictava-o com insistencia...

— Já soube de tudo: — disse o Intendente friamente — o facto deu-se pouco mais ou menos por volta das tres horas da madrugada... logo após a passagem da ronda, provavelmente Os gatunos arrombaram a parede que separa a loja do corredor do sobrado, penetraram por ahi folgadamente e levaram o que poderam de pedras soltas e de joias já fabricadas, deixando os estojos abertos e espalhados pelo chão. Só relogios roubaram oitenta além de um conto e tanto em dinheiro, que estava em uma carteira, que foi arrombada.

— Está ven o? — bradou ainda o cavalleiro, dando um pulinho.

— Sim, Sr: — respondeu o Intendente, sempre com a mesma calma e sangue frio: — mas o que tem a policia com isto?

— O que tem?... — exclamou Marombio: — E' bòa:.. Mas dizem que foi ella quem commetteu o roubo.

O Intendente levantou os hombros com indifferença ou pouco caso.

— Pode ser: — disse elle com um sorriso, e foi logo accrescentando: — E' preciso que os pobres defensores da patria procurem o seu sotdo. O Sr. bem sabe que, ha muito, não se paga um vintem ao nosso exercito policial, que, por fim de contas, é a unica garantia da nossa estabilidade, da nossa existencia mesma. O que ha de se fazer então? Em alguma parte hão de ir esses valentes rapazes buscar recursas para matar a fome e a séde... a sede sobretudo E agora concorda que se ha de ser na sua casa ou na minha, nas nossas emfim, antes seja nas lojas de joias e nas casas dos nossos adversarios. Ao depois, meu caro amigo,.. aqui para nós que ninguem nos oiça, entre nós a policia não serve senão para isto mesmo. E' uma instituição essencialmente politica, como sabe, e a politica não tem nada com o roubo das casas de commercio... Cada um que se agoe te.

E batendo no hombro de Marombio, o Intendente concluio:

— Meu amigo, na guerra como na guerra.

— Mas em todo caso: — contemporisou o cavalleiro: — é preciso cohonestar as cousas.

— Ah! isto sim! concordou o Intendente: — E para isto trabalho eu.

— Sim?

— Sem duvida. Já procedi as deligencias legaes necessarias: os meus commissarios estão em campo com os nossos melhores sabujos o proseguem as pesquizas.

Neste momento, Mãodegrelha, por uma habil, mas imperceptivel manobra collocou-se a ilharga do Intendente, e poz-lhe disfarçadamente a ponta da sobrecasaca. Ao mesmo tempo sussurrava subtilmente:

— Não se compromметta... Olhe lá.

O rei deu então um passo para frente e interpellou o Intendente directamente:

— Sabe já alguma cousa a esse respeito?

O Intendente piscou-lhe o olho maliciosamente.

(*continúa.*) CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sexta-feira 20 de Outubro de 1899 — N. 74

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

CONGRESSO NACIONAL

Assim a moda de balão de ensaio, apparece de vez em quando nos jornaes — depois de exgottado o tempo constituicional das sessões do Congresso Nacional — um *consta* de que os trabalhos vão ser addiados.

Realiza-se o addiamento por quinze ou trinta dias, e, antes de terminados estes, lá surge outro *consta*.

Prorogados de novo ditos trabalhos, repete-se o *consta*, que mais uma vez se objectiva, até que o Parlamento se fecha, emfim, porque... finda-se o anno, chegam as festas do Natal, e os representantes saudosos dos patrios lares debandam-se para repousar e cuidar de seus interesses privados.

Tem sido deste modo nos ultimos annos!

Agora mesmo noticia um collega da manhã que *consta* será espaçada a sessão deste anno até meiados de Novembro.

Dir-se-ia que os pais da patria têm ainda acanhamento de extendel-a logo de uma feita até o dia 31 de Dezembro e começam então a tomar o pulso ao povo com aquelles pequenos emprazamentos que no fim dão sempre certo.

Si nós tivessemos certeza de que realmente o motivo era este, diriamos abertamente aos illustres Lycurgos:

Para que estas cerimonias?

Os senhores já sabem que este povo é de bom genio; accommoda-se a tudo; e mesmo com fome, nú, tendo o coração completamente despovoado de esperanças, não se vinga, não reivindica os seus direitos; mas, ao contrario, satisfaz-se e morre contente por lhe dizerem que elle é soberano, da mesma fórma que Jesus foi rei dos Judeus.

E por isso fariam melhor abstendo-se de reunir á malvadez a ironia.

Logo que expirar o quarto mez de sessão votem uma só prorogação até o ultimo dia do anno: pelo sim pelo não.

Aquillo não é meio de morte, mas muito bom meio de vida; e, portanto, quem fôr deputado ou senador que aproveite emquanto *Braz é thesoureiro*.

Desfructe bem o *suor do povo*.

O mais é conversa.

Ao menos, si algum dia a cousa se transtornar, os senhores estarão gordos, nedios, vigorosos, fortes, e poderão melhor resistir aos embates da adversidade.

Quanto mais que esse dia é bem problematico que advenha.

O povo...

Ora, o povo nasceu mesmo para isto.

Para ser explorado.

E dê-se por muito feliz porque é explorado num regimen republicano, livre, democrata...

Tomem, pois, o nosso conselho.

E não têm de que nos agradecer.

O seu ao seu dono!

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Censura o governo federal por ter tardiamente ordenado o cordão sanitario em Santos e pede ao de casa providencias serias.

Ao Dr. Esmeraldino recommenda o aterro do Viveiro do Muniz.

PROVINCIA

Indaga porque vão os professores municipaes levar ao Dr. Prefeito o seu retrato a pastel.

Em taes pesquisas põe em evidencia notas interessantes, algumas de effeito comico.

COMMERCIO

Queixa-se do governo federal, como do local, que fazem a propaganda do desespero, levando-nos á revolução e á ruina.

ESTADO

Declara estar o seu partido em boa harmonia com o Sr. Pinheiro Ramos, chefe politico de Páo d'Alho.

Aproveita a opportunidade para dar-lhe uma satisfação publica pelo desrespeito da policia cercando o engenho *Caraúba*, sem sua audiencia.

CONCENTRAÇÃO

Achando necessaria a colligação dos partidos opposicionistas nos Estados, declara fórte, valente, o partido da *Concentração*.

Dá como prova d'essa asserção haver o Dr. Rosa e Silva abandonado o Sr. Prudente vindo para junto do grande partido.

POESIA

Flôr extranha

Parece-me flanenga assim tão alta,
Corpulenta e vivaz, assim tão loira
E vermelha, sem mácula, enthesoira
Toda a nobreza que em seus labios salta.

Forte e tão nobre, ella ostentando exalta
Sua ruidosa intrepidez, de moira,
E a denodada raça não desdoira
Tendo a graça habitual que lhe não falta.

De vestido *marron*, talhe á amazona,
Passeia ás tardes, donairosa, pelos
Sitios bons do *chalet*, dos quaes é dona.

Enquanto avaro e apaixonado, o amante
Guarda-a, orgulhoso, com caricia e zelos...
—Extranha Flor de algum paiz distante!

Recife.

Fiuza de Pontes.

POR FÓRA

Vienna d'Austria

A queda do ministerio presidido pelo conde Monte-Vernou tornou grave a situação politica ao paiz.

A agitação que lavra por todas as classes sociaes faz nascer receios de que periga a unidade moral da monarchia.

O imperador Francisco José teve uma conferencia com o barão Klummecchy, que está exercendo sua influencia junto de amigos afim de vêr se consegue conjurar a situação.

— Está concluida a renovação do compromisso da união da Austria com a Hungria.

—

O imperador da Allemanha, seguindo o exemplo de Luiz Felippe, o rei burguez, e de Pedro o Grande, da Russia, mandou os seus dois filhos — principe herdeiro e Eitel Fritz ás officinas de Kiel para se adestrarem em trabalhos manuaes. Os jovens principes teriam de seguir alternativamente cursos praticos de marcenaria e serralheria.

Esse soberano parece ter juizo e enxergar muito e longe.

MEDICINA

De um jornal da Europa transcrevemos a seguinte noticia de um remedio contra a peste bubonica, um flagello a mais que nos ameaça agora de perto:

"O eminente especialista Sagorta conta n'um dos seus trabalhos sobre as propriedades da agua do mar, que um soldado da campanha do Egypto, que foi atacado da peste, lancetou elle mesmo o bubão e metteu-se no mar, curando-se assim da terrivel doença.

POLITICA

O *Diario da Bahia* abriu uma subscripção em favor dos famintos do interior d'aquelle Estado, convocando uma reunião popular.

Diz-se que este procedimento visa desviar a attenção do povo das festas preparadas em homenagem ao conselheiro Luiz Vianna.

—

A politica de S. Paulo está sendo modificada graças á bôa orientação do presidente do Estado. Em vista d'aquella modificação a reeleição do Sr. Francisco Glycerio é considerada segura.

Fala-se que na alta politica reinam grandes desgostos.

—

Em Petropolis correm boatos terroristas, havendo quem receie a deposição do dr. Alberto Torres, governador do Estado.

HUMORISMO

Um caipira recem-chegado ao Rio corre a procurar alguem que annunciou precisar de um guarda-livros.

— O senhor escreve bem? pergunta-lhe o negociante.

— Não senhor; para falar a verdade, eu nunca soube ler nem escrever.

— E como diabo quer ser guarda-livros?

— Ah! agora descanse... Eu com um cacête na mão garanto que ninguem toca na livraria.

—

Cumulo do caiporismo:

Um pobre diabo conta a um amigo a sua ultima desventura:

— Havia dois dias que estava em jejum; desesperado, atiro-me ao mar. Nisto, um marinheiro deita-se a nado e traz-me para terra. Pois imagina o que aconteceu!... A elle deram-lhe dez mil réis, e a mim... nem vintem!

—

TROVAS

Vi um dia no teu peito
Um lyrio que alguem te deu;
E quase, em nome do céo
Te juro: tive despeito.

—

Não tenho quem me dê flôres
Que são provas de carinho;
Sem illusões, sem amores,
Sigo só no meu caminho.

UM POUCO DE TUDO

N'uma das edições do *Jornal Pequeno* li por acaso um pequeno artigo sobre questões grammaticaes, assignado por L. Lavanére (que eu julgo um pseudonymo), e no qual o auctor interpreta a seu modo o trecho biblico: "Mais facil é passar um camello pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céos."

Cabe-me a occasião de affirmar em nome dos principios da religião e da doutrina pregada pelo Martyr de Golgotha que a unica versão possivel é a applicada ao vocabulo *Kamilos*, que quer dizer *calabre ou corda*, erroneamente traduzido; pois o rico jamais poderia ganhar o reino dos céos, quando rico, assim como uma corda jamais passará pelo fundo de uma agulha; a não ser que tenha estas extraordinarias dimensões precisas para isto (tal qual a resposta de Berthilde), ou que o rico se despoje de sua fortuna, e então parece-me que será pobre, conforme toda a logica do mundo.

É uma opinião simplesmente, sem vistas á lição grammatical.

S. LEITÃO.

FOLHETIM ORIGINAL (69)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

— Meu Senhor! — disse elle com finura: eu nunca metto prego sem estopa... Mas por ora as minhas descobertas e as minhas deligencias são segredo de justiça.

Bem! disse o rei.

E dirigindo-se Mãodegrelha, tocou-lhe no hombro e murmurou:

— Creio que temos que conversar reservadamente.

— Muito reservadamente: — respondeu o ministro: — mas é preciso que ninguem o perceba, principalmente esse intrujão do Sarnas..

— Aproveitemos então emquanto elle está entretido com as perguntas do Marombio e com as respostas do Intendente.

Neste momento entrou uma ordenança e apresentou ao rei uma salva de prata, em que estavam alguns papeis. TIGRINUS tirou-os da salva e percorreu-os rapidamente com a vista, depois de despedir o soldado com um gesto: eram duas cartas e um telegramma. O rei enfiou o braço pelo braço do ministro, e encaminhou-se com elle para fora do gabinete, em direcção ao quarto onde pela manhã dormia a sua sonéca. Era ahi o *reservado dos reservados*... o sanctuario escuro e mysterioso, onde se tratavam os altos assumptos secretos, e para o qual só eram chamados os intimos dos intimos.

E' escusado diser que quando o rei entrava para alli acompanhado de alguem, ninguem se atrevia a acompanhal-o sem que elle o chamasse, nem mesmo Sarnas Lameiro, nem mesmo o conselheiro Acacio. N'aquelle momento, pois, todos viram-n'o entrar para aquelle recesso, mas ninguem se moveu para seguil-o. Acompanharam-n'o com os olhares somente, e fazendo as mais estranhas supposições.. alguns, como o ouvidor, morto de curiosidade, e outros, de despeito.

Apenas entraram os dois, o rei cerrou a porta, e abrio cautelosamente o reposteiro. Depois sentou-se na rede e começou a ler as cartas que tinha na mão. Uma era da Sucurijuba e a outra da Reseda. Parece que não eram muito agradaveis, porque TIGRINUS franzio as sombrancelhas após a leitura, e guardou-as murmurando entre dentes:

— Diabo!.. uma é insaciavel!... e outra... faminta!

Mãodegrelha fez que não ouvia, e, tendo-se sentado nas bordas da cama, começou a tamborilar no escosto d'ella. TIGRINUS abrio o telegramma com toda pachorra, mas, apenas lançou os olhos para o seu conteúdo, deu um salto da rêde abaixo e foi apresental-o ao seu amigo, disendo ao mesmo n'um tom de quem ficára contrariado ao ultimo ponto:

— Esta agora!.. Veja.

Mãodegrelha tomou o telegramma e leu-o a meia voz:

« *Para continuação obras palacete, precizo toda urgencia trezentos contos, sob pena greve eminente operarios. Telegraphe ordem dinheiro já.—Cobaia Girigole.*

O ministro restituio o telegramma a TIGRINUS e ficou a olhar fixamente para elle, como se o assombro lhe houvesse paralisado o pensamento. O rei tirou do bolço as duas outras cartas, que ahi havia guardado, e deu-as abertas ao amigo:

— Agora leia estas.

Mãodegrelha leu-as rapidamente e sorrio-se O rei continuou:

— E' isto: uma torna-se procuradora do joalheiro e exige que se lhe pague quanto antes, ao passo que pede mais uma quantia quasi exhorbitante para satisfazer a gula do marido, sem duvida.

— E sob pena de provocar um escandalo: — observou o ministro.

— O que ella é muito capaz de fazer: — disse o rei ficando pensativo...

— Admira até como já não o tenha feito.

— E a outra: — proseguio o rei com certa amargura, e certo tedio: — a outra saca por conta de maior quantia e com uma semceremonia de fazer pasmar.

— Reseda?— murmurou Mãodegrelha interrogando.

— Sim: — respondeu o rei laconicamente:

— Faz-se pagar á bocca do cofre! — concluio o ministro sorrindo.

O rei tornou a segurar no telegramma, releu-o ainda uma vez e poz-se a passeiar lentamente pelo quarto, com as sombrancelhas contrahidas, a cabeça baixa, entregue a profunda meditação. De repente parou defronte do amigo, que, do mesmo lugar o observava attentamente, Deus me perdõe, mas parece que fazendo esforços inauditos para esconder um riotus da ironia, que lhe franzia os labios arrepiando-lhe os bigodes.

— E agora? — perguntou o rei.

— E agora? — repetio o ministro fictando-o bem de frente.

Houve uma pequena pausa, durante a qual o rei sentou-se nas bordas da cama, ao lado do ministro. De subito perguntou-lhe:

— O Erario Publico ainda tem dinheiro?

Mãodegrelha reprimio um estremecimento e respondeu, abrindo muito os olhos como que espantado:

— Dinheiro no Erario Publico!... O que lá ha, não chega talvez para as despezas d'este mez, nem para pagar os juros dos emprestimos...

— Já o desconfiava: — suspirou o rei; — e os cobres da arrecadação dos novos impostos?

Mãodegrélha fez com os dedos signal de que se haviam evaporado, ao mesmo tempo que, apinhando os labios, fez sahir por entre elles um assobiosinho caracteristico.

— Foi fumaça! — disse.

— Como?

— Até foram gastos de antemão...

O rei fictou o seu ministro, como que o interrogando mudamente.

— Ah! — continuou Mãodegrélha familiarmente:

— Ah! V. Magestade pensa que se gasta com a sustentação da sua tropa e principalmente da enorme capangagem que escolta a sua popularidade e escora-lhe as columnas do throno?

— Bem sei... bem sei.. Além d'isso, tú pelo teu lado...

— Ah! quanto a mim é outro caso. Não preciso, como V. Magestade, metter as mãos nos cofres publicos, porque tenho outros recursos...

— Sim? inquirio TIGRINUS, não sem um leve tom de incredulidade...

— Sim, Senhor! — respondeu Mãodegrélha, quasi formalisando-se.

— Quaes? — perguntou *abruptamente*.

— Recursos particulares: — disse o ministro de máo modo.

E como o rei o fictasse com insistencia, dando a entender que ou duvidava, ou pelo menos desconfiava desses recursos accrescentou com todo o displante.

— São os lucros razoaveis que tiro das transações feitas entre os agricultores e o Erario, taes como contractos, arrendamentos, emprestimos, adiantamentos... e até pagamentos de contas e ordenados atrasados.

— Como assim? explica-me isto.

— Tiro de tudo uma porcentagem rasoavel.. apenas trinta por cento sobre o valor total do contracto, ou da conta, ainda que o pagamento da entrega do dinheiro seja feito por parcella..

— Deve dar um bom lucro.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Sabbado 21 de Outubro de 1899 — N. 75

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrasado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

CORRIGIR A FEDERAÇÃO

O illustre representante da Bahia no Congresso Federal, que acaba de apresentar o projecto para a unificação da magistratura, o Sr. Dr. Amphilophio de Carvalho, arrematou um de seus discursos no seio daquella corporação por estas palavras:

« Para garantia da Republica é necessario que se corrija a federação. »

E nós, que já haviamos externado antes esse conceito e que o repetimos por occasião de commentar daqui o projecto, não podemos occultar a nossa satisfação em vel-o proclamado por mais um espirito superior e culto, qual é o Dr. Amphilophio de Carvalho.

Seguros, pois, de nossa convicção, apavorados cada vez mais com os fructos que o systema está produzindo no paiz, hoje mais do que nunca alentados pelas opiniões dos doutos, nos animamos a levar por diante a propaganda das verdadeiras doutrinas.

A federação, como foi entendida, resolvida e praticada entre nós, tem concorrido em cincoenta por cento talvez para prejudicar a Republica.

A faculdade de legislarem os Estados sobre as normas dos processos porque se hão de tornar effectivos os direitos assegurados pelos Codigos federaes; a permissão de organisarem as magistraturas incumbidas de garantir aos cidadãos as prerogativas reconhecidas por esses mesmos Codigos; e a licença para taxarem de impostos os productos importados dos outros Estados — além de cavarem a desunião entre os membros da mesma familia brazileira, fazendo do rio-grandense do sul um extrangeiro no Amazonas, ou do pernambucano um inimigo em Alagoas, e vice-versa, quando, entretanto, são todos da mesma nação, provêm da mesma origem, possuem a mesma historia, conservam os mesmos costumes, falam a mesma lingua — além disto, são os mais temerosos elementos de conspiração contra o regimen actual.

O povo não julga da excellencia da instituição senão pelos seus resultados.

E o povo tem razão.

Pode ser que a federação, tal qual se acha funccionando aqui, seja a mais perfeita das formas de governo conhecidas.

Mas, o que é verdade é que o povo, já não contando com as difficuldades de subsistencia que o sitiam por todos os lados, vê essa balburdia de legislação tornando-lhe embaraçado e caro o accesso aos tribunaes, sente a fraqueza senão a impotencia das magistraturas locaes para a defeza de seus direitos, experimenta os effeitos da guerra de tarifas entre as circumscripções do mesmo territorio travando-lhe o desenvolvimento industrial e commercial, e, justissimamente, attribue as desgraças que o infelicitam á Republica.

Para nós, o defeito reside principalmente nos homens que nos dirigem, os quaes antepoem á lei, á justiça, á moralidade, ao bem da communhão, o interesse pessoal, só, unico, exclusivo, pequenino, sordido.

Mas, uma vez que não é possivel reformar os homens, cerceiemos nas suas mãos os poderes de que elles se prevalecem para nos opprimir e causar mal.

Com a federação que temos cada prefeito de Municipio é um regulo, assim como cada Governador de Estado é um despota.

Com as medidas consignadas no projecto do Dr. Amphilophia, tendentes a limitar a federação, mormente com a de estabelecer uma só magistratura que por parte da União, por força da União, e escudada no prestigio da União distribua justiça por toda a extensão do solo patrio, os particulares encontrarão ao menos no Juiz o amparo de que carecem contra as arbitrariedades daquelles.

E hão de concordar os que nos lêm em que isto já será uma grande conquista para a victoria da liberdade.

Trabalhando, portanto, do modo porque nos é dado agir, pelo triumpho das ideias do Sr. Dr. Amphilophio nós dizemos com elle:

« Para garantia da Republica é preciso corrigir a federação. »

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Fazendo coro com os nossos reclamos, protesta tambem contra a pretenção da Great Western, que vem em prejuiso do Porto do Recife.

PROVINCIA

Propõe-se a provar aos que escrevem a *columnna*, que a policia foi pouco activa em acudir aos gritos vindos da usina Santa Philomilla, na manhã de 10.

Registra a noticia de ter sido ella despertada pelos Srs. C. de Araujo e Cornelio Padilha.

COMMERCIO

Vendo as barbas do visinho a arder, reclama dos governos municipal e do Estado, seguras providencias hygienicas contra a invasão da peste já em São Paulo.

Lembra algumas medidas.

ESTADO

Artigo Joco-serio de interesse politico sobre o novo partido.

CONCENTRAÇÃO

Mostrando a desorientação da nossa policia nas deligencias para captura do Dr. Tavares de Mello, extranha que se desconsiderasse o delegado de Pão d'alho, enchendo-se no entanto de distincções, o Coronel Paiva, de Canhotinho, que tem o seu nome fallado em diversos depoimentos.

LETTRAS

O BOM CALCULISTA

Depois que a vio toda nua, elle exclamou:

— O delicioso thesouro!

Elle amava perdidamente aquella mulher por tanto tempo cruel, por tanto tempo desejada com soluços e lagrimas e que consentia pela primeira vez em se despir das suas sedas, das suas crueldades e dos seus desdens. O' incomparavel triumpho! O' encantamento paradisiaco! Elle a via! Elle a possuiria! E pensava comsigo mesmo: Eu sou um Deus.

Entretanto, não se precipitou para ella com o furioso arrebatamento, que ella, resignada, esperava; foi a um pequeno movel Renaissance, de incrustações de marfim, tirou de uma das gavetas uma larga fita de seda, que tinha um metro e inclinado sobre a sua joven amante, medindo-lhe o corpo todo, elle dava ares de um caixeiro a tomar as dimensões de uma peça de setim branco, de um bello setim branco palpitante e quasi cor de rosa.

Mas, senhor! disse ella estupefacta...

— Por favor! pedia elle com um gesto que lhe supplicava de ficar immovel e de guardar silencio.

Da raiz perfumosa dos cabellos até o oval rubro do artello, de uma espadua a outra espadua, elle mediu a toda, interrompendo-se algumas vezes para se entregar, ebrio de contentamento, a algum calculo mental, até que disse em voz alta:

Seis mil e quatrocentos!

— Seis mil e quatrocentos? repetiu ella julgando-o louco.

— Salvo erro. Isto é a superficie do teu divino corpo, (e não encarando-o senão de um lado, porque é preciso reservar alguma cousa para o futuro) e compõe-se de seis mil e quatrocentos centimetros de pelle mais fina e perfumada que uma petala de rosa.

De sorte que, continuou este homem louco, mas methodico, se um beijo pode abranger ao mesmo tempo tres centimetros de tua preciosa carne, tem de ser duas mil cento e tres vezes que os meus labios hão de pousar sobre ella.

Supponho que cada um dos beijos dura uma ou duas horas (alguns são talvez mais breves...)

—Mas nós não acabaremos nunca! disse a joven rapariga, rindo gostosamente.

—Não durará eternamente o nosso amor? Que mal faz, pois, este requinte apaixonado do meu amor?

E, dizendo, ajoelhou-se e beijou ao pé da unha o pequeno dedo roseo do seu pesinho nú, que tremia. Menos de um centimetro!

Elle economisava, para eternisar as delicias!

Catulo Mendes.

UM POUCO DE TUDO

Rapidez de trens

O *Standard* publicou um interessante artigo sobre a velocidade comparada dos trens de estradas de ferro em diversas partes do mundo. Ha 10 annos era a Inglaterra quem os tinha mais rapidos. Durante a Exposição de Chicago, a America tomou-lhe a dianteira.

Em 1896 verdadeiras corridas organisadas pelos expressos rivaes de Londres levaram a Inglaterra a retomar a frente. Ha um anno, porém, foi outra vez distanciada. E' a França que tem hoje os trens mais rapidos.

Quadros publicados pelo *Standard* mostram entretanto que o expresso americano de Nova-York a Buffalo é o mais rapido do mundo.

Esse trem percorre 53 milhas por hora, mas o de Paris-Calais corre á razão de 57 milhas por hora e o de Paris-Bordeaux de 54 milhas. Os dous melhores trens da Inglaterra, o de Londres a Edimburgo e o de Londres a Holyhead, fazem 50 milhas por hora.

São, porém, os trens inglezes que fazem os maiores trajectos sem parar. O expresso de Londres a Soeter percorre "de um folego" 194 milhas em 3 horas e 53 minutos e o trem especial de certas malas americanas vai de Londres a Liverpool 183 milhas e meia, em 3 horas e 45 minutos sem parar.

HUMORISMO

Certo morgado, indo de jornada, chegou á borda de um rio e, como estivesse morto de sêde, apeou-se para beber, mas houve-se com tão pouca cautella, que cahiu no rio e nelle se afogou.

Herdou a casa o irmão segundo, o qual, passando pelo mesmo sitio, disse para os que o acompanhavam:

— Este é o rio que matou a sêde a meu irmão e a mim a fome.

—

A tia Leocadia Rosa, que mal sabia escrever o seu nome, tendo de prestar a sua assignatura perante um tabellião, pegou no papel invertido e escreveu o seu nome.

O tabellião, não sabendo como sa-

FOLHETIM ORIGINAL (61)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

— Assim, assim... Por exemplo: si eu tenho de dar, quero dizer: si o Erario tem de dar ao requerente ou concessionario de uma Usina quinhentos contos de auxilio, o felisardo, para recebel-os deixa me nas unhas pelo menos.... trinta contos, para arredondar a cifra.

— O' homem! deves estar rico então? — exclamou o rei alegremente.

— Nem por isso: — suspirou o ministro desconsoladamente.

O' rei voltou-se para elle e piscando-lhe o olho, ao mesmo tempo que lhe dava uma palmada na perna, interpellou-o com um sorriso cheio de velhacaria

— Anda lá... E aquelle creditosinho de uns tantos mil contos de reis, creio que uns tres ou quatro, que eu abri a teu conselho...?

— V. Magestade bem sabe que foi pouco para se distribuir com os seus amigos...

— Sim, mas quem mais comeu d'elle, foste tú.

— Não nego. As sobras, como sabe, foram applicadas na compra de armamentos para o nosso exercito...

— Sim: mas os documentos, meu velho?

— Ah! V. Magestade pensa que me deixo apanhar descalço?... Iche!... Eu sou macaco velho, e uzeiro e severo nestas cousas.

— Então?

— Já mandei arranjar os documentos precisos para provar opportunamente que todo o credito foi gasto muito honesta e legalmente...

O rei não pôde conter-se e deu uma gostosa gargalhada...

— Só no meu palacête a cargo do Cobaia Girigote, que me acaba de telegraphar-me — disse elle: — gastei eu então perto de...

— De oitocentos contos: — concluio o ministro: — e accrescentou logo, rindo alegremente: — E então? haverá emprego de capital mais licito e mais legal?... V. Magestade é o rei desta terra: por tanto é o dono de tudo... tanto do povo, como do dinheiro d'elle.

— Apoiado.

O rei ergueu-se, deu ainda uns passeios pelo quarto; mas, por fim, parando de novo defronte do ministro, foi dizendo muito seriamente.

— Sabe que mais, *seu* Mãodegrelha? De hoje em diante, d'esses trinta a trinta e tantos por cento que você tira dos concessionarios de usinas, contractantes e outros sugeitos, que têm tranzacções com o Erario Publico, eu quero a metade para mim...

— Mas, Senhor rei!... Attenda V. Magestade que, dessa miseria, eu dou ainda uma uma terça parte aos meus auxiliares, aos Procuradores do Erario, aos...

— Ta, ta, ta, ta! Não quero ouvir labias. Eu é que até hoje tenho sido roubado. Portanto, de hoje em diante, ou você reparte comigo os lucros do negocio, ou rua! Entrego a outro...

Mãodegrelha deu um salto e ergueu-se:

— A quem?

— Ao nosso amigo, Dr. Pedrafurada.

— Que! aquelle velho gaiteiro e mettido a sébo, que anda de espartilho, apezardos cabellos grisalhos e?...

— Ah!.. mas é um verdadeiro homem de Estado... Ninguem como elle para manter o equilibrio...

— Proprio: concluio o ministro: — com effeito, esse sugeito tem sabido equilibrar-se sempre... por mais esticada ou por mais bamba que esteja a corda da politica, o Pedrafurada se conserva sempre em pé.

— Equilibrado: — concluio o rei.

E accrescentou logo:

— Por isso, se não quizeres dividir comigo o que chamas... os teus lucros particulares, fecho-te a porta do Erario e entrego as chaves ao Pedrafurada.

— Deus o livre d'isso! — exclamou Mãodegrelha sinceramente.

— Porque? — inquirio o rei, espantado com a expontaneidade de exclamação.

— V. Magestade ainda o pergunta? — respondeu o ministro: — O Pedrafurada, senhor das chaves do Erario Publico... misericordia! era capaz de comer-lhe até as paredes!... V. Magestade attenda só a uma circumstancia: a enorme tribu que elle tem atraz de si.

Tigrinus passou a mão pela fronte quasi calva e resmungou solemnemente:

— E' verdade!... Elle e o Sarnas-Lameiro não nos tem custado pouco.

E fictou o seu ministro, como a perguntar-lhe a reposta a sua proposta. Mãodegrelha comprehendeu-o e recspondeu lhe promptamente:

— Quanto a proposta de V. Magestade e quanto a mim... estou por tudo que V. Magestade quizer e ordenar.

E baixinho suspirou:

— Que remedio!

O rei sorrio-se e retomou o seu lugar junto d'elle. Entretanto Mãodegrelha não estava satisfeito e comsigo,— lá muito no intimo — ruminava:

— Deixa estar!.. deixa estar, que esta tú me has de pagar mais cedo ou mais tarde!

Sem querer e sem o pensar, o rei acabava de fazer de Mãodegrelha um inimigo.

Agora voltemos a vacca fria: disse elle: — O Erario não tem dinheiro e todavia preciso d'elle seja como for... O Girigóte não pode ficar com as obras do palacête paradas...?

— De certo.

Antes de proseguir, é preciso dar uma explicação. Tigrinus, como todos os reis, mais ou menos expertos, de republicas como essa de que se trata, não era nenhum tolo. Sabia que seu tempo de governo havia de terminar um dia, e que, então, se não tivesse feito pela vida, desceria do throno tão pobre como para lá subira. D'ahi a louvavel idéa de enriquecer, ainda que fosse á custo e principalmente á custa do paiz. Assim alapardava-se de todo o cobre que ia arrecadando nos cofres do Erario Publico, de que elle possuia as chaves e do qual se fizera a unica sentinella; mas coitado, poderia descer do throno mais cedo do que seria de esperar, por effeito de qualquer remandiola; igual ou peior do que a que o puzera em taes alturas, sem elle o esperar e contra a expectativa de todo mundo, não guardava o dinheiro comsigo, nem o empregava em cousa alguma, — propriedades, emprezas, acções ou bancos — do seu proprio Reino, o que, sabendo-se, o denunciaria facilmente como um delapidador das rendas publicas, como um ratasana do Erario: mas, por um excesso de cautella e principalmente para em todo caso poder negar o facto e assim passar por honrado, remettia a dinheirama para fora do seu reino. — diga-se, por exemplo, para a *Estranja*, — onde um seu amigo engenheiro e até parente, segundo se dizia, o velho Cobaia Girigote, — qualquer cousa do coronel Habacuc, que como o leitor se ha de lembrar era da illustre familia dos Girigotes — estava encarregado de construir-lhe um elegantissimo palacete, no centro de uma fermosissima chacara, para onde pretendia o rei retirar-se á descançar sobre os louros, quando apenas ficasse sendo..... Magestade.

Essa construcção comia-lhe os olhos da cara... se é que não lh'os ajudava a comer o proprio Cobaia Girigote que, no seu genero, era um dos mais afamados comilões.

Tal era a causa do tolegramma que tanto desassocego causara n'aquelle momento ao Tigrinus.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife— Segunda-feira 23 de Outubro de 1899 — N. 76

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ELEIÇÃO SEM MASCARAS

Dizem que o Governador da Bahia ameaça desde agora demittir os funccionarios que na proxima eleição não votarem na chapa official...

E como temos ouvido á muita gente censuras pelo procedimento do Sr. Conselheiro Luiz Vianna, apressamo-nos em vir fazer ao illustre chefe a defeza que lhe cabe de direito, caso seja verdade que elle haja empregado tal recurso.

A nossa divisa é esta:—o seu ao seu dono, aconteça o que acontecer!

Depois da eleição *Saraiva*, — que, seja dito de passagem, não agradou a nenhum dos partidos politicos do paiz—nunca mais ninguem viu no Brazil uma eleição seria.

E, si já no tempo do *defuncto* estavam as cousas de tal modo que por toda a parte imperavam a compressão e a falcatrúa em materia eleitoral, da inauguração do regimen republicano para cá foi uma desgraça completa.

Acabou de apodrecer a instituição do voto livre; e o cheiro dos fragmentos decompostos que uma vez por outra ainda revolvem os Poderes Publicos, no intuito de fazer crer aos extrangeiros que nós somos realmente um povo que escolhe nas urnas os seus directores, esse cheiro nauseabundo afugentou das eleições o eleitorado independente, as classes productoras da riqueza, a grande massa que constitue a maioria da nação.

Hoje em dia as eleições são feitas—isto quer nas regiões longiquas do Amazonas ou de Matto-Grosso, quer no proprio districto federal, nas barbas do Presidente e do Congresso—a bico de penna: dando-se-lhe então o coloridosinho de processo legal com a presença obrigada dos funccionarios da administração.

Estes, *por amor do pão*, sujeitam-se ao papel de capas da immoralidade, quando não tomam mesmo a si a tarefa da empreitada.

Ora, nestas condições, sendo esta a praxe, achando-se já isto assentado e funccionando bem, é mil vezes mais louvavel o acto do candidato á futura presidencia, que ameaça de antemão demittir os funccionarios que não votem com o governo, ao daquelles que, apparentando respeito pelos principios democraticos ferem depois com surpreza qualquer rasgo de independencia de seus subalternos.

Viver ás claras: é o grande lemma da epoca.

O Sr. Conselheiro Luiz Vianna, querendo viver ás claras para fixar bem com a sua consciencia e servir bem aos interesses do seu partido, atira logo aos seus jurisdiccionados aquella declaração, abstendo-se assim de enganar a quem quer que seja.

Ao menos é um homem *aberto*...

Muito bem: não podemos até deixar de gritar daqui ao mesmo Conselheiro.

E, si por ventura é falso o que se diz de S. Exc., nós só temos a accrescentar que muito satisfeitos ficaremos si S. Exc. enveredar por esse caminho, e si os outros o imitarem, porque a sabedoria dos antigos nos ensina que nas contingencias da vida devemos sempre preferir *dos males o menor*.

A franqueza e a sinceridade acima de tudo.

Outrotanto fazemos votos para que succeda aqui e nos demais Estados da União.

Realize-se a eleição *sem mascaras*.

Fiquem estas reservadas somente para o carnaval.

E viva a Republica!

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Cuida da crise economica e valorisação do café, fazendo largos commentarios.

Promette a respeito, uma serie de artigos.

JORNAL

Insiste pelas medidas hygienicas que toda a imprensa diariamente reclama.

Pede providencias rigorosas para que o Recife se torne uma cidade limpa e aceiada, o que é de admirar não seja uma realidade. attentas ás imposições feitas aos proprietarios até mesmo da Varzea e Boa-Viagem onde a vassoura municipal não chega!

PROVINCIA

Falla do inquerito em segredo, que está fazendo a policia

Aprecia o procedimento do Dr. Leopoldo Lins tirando conclusões que devem desconten-tar aos escriptores da *columna*.

COMMERCIO

Analysa demoradamente a nossa policia chegando ao resultado de que ella tem fim contrario ao de sua honrosa existencia.

Deixa escapar verdades que nos entristecem.

ESTADO

Promette em nome do governo fazer punir o Dr Tavares de Mello e seus cumplices, sem pensar na perda de alguns amigos ou antes de alguns votos.

Diz que o Dr. Sigismundo ao inverso do que succedeu em epocha não muito distante, (provavelmente referindo-se á administração do Dr. Barbosa Lima que apoiou até o ultimo instante) está disposto a agir com a maior moderação.

CONCENTRAÇÃO

Passa revista ás forças prudentistas preparadas para o combate eleitoral de 31 de Dezembro, acabando por acreditar na fraqueza d'ellas.

N'esse trabalho produz argumentos de caracter politico.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 21.—Na camara dos deputados foi retirado da discussão o projecto declarando livre o exercicio das profissões liberaes ás mulheres diplomadas.

O motivo da retirada foi ter ficado resolvido em preliminar que a constituição garantio plena liberdade em tal assumpto.

—

Na camara dos deputados, o Sr. Belisario Augusto fez hoje eloquentissimo elogio de Pasteur, justificando o projecto que honra o paiz e que manda abrir um credito para ser melhorado e ampliado o Instituto Bacteriologico.

—

Na mesma casa do congresso o Sr. Alfredo Elias justificou um projecto autorisando o dispendio de 1500 contos de réis, em premios de 100 contos concedidos a cada associação nacional que montar nas cidades da Europa e dos Estados-Unidos indicadas pelo governo, estabelecimento de moagem, torrefacção e venda de café, com capacidade para 5 toneladas por dia, no minimo.

Este projecto estatue que havendo saldo dos 1500 contos seja distribuido por colonos e trabalhadores ruraes, dada a preferencia áquelles que estiverem soffrendo execuções hypothecarias.

—

S. Paulo, 21.— Os clubs da lavoura de Boa-Esperança e S. Carlos do Pinhal approvaram propostas identicas á do de Campinas: intervenção directa nas proximas eleições federaes sustentando os opposicionistas ao governo do estado.

—

Coritiba, 21.— Desabou sobre esta cidade fortissimo temporal.

Cahiram faiscas electricas e grandes pedras incandescentes, fulminando diversas pessoas, entre as quaes o general Castro.

—

Montevidéo, 21.—Foi prohibido o desembarque da carga do paquete inglez *Thames* n'esta cidade.

—

Hontem houve em Assumpção dois obitos pela peste.

—

Buenos-Ayres, 21— Partio de Sucre uma expedição para o Acre.

POESIA

CANTARES

(IMPROVISO)

Sussurra a brisa na matta
Por entre o denso arvoredo,
Onde soluça a cascata
No fundo do abysmo tredo.

Da *baná* o ameno canto,
N'esta vasta solidão,
Enche-me os olhos de pranto,
Faz-me triste o coração.

Canta a araponga saudosa
Na copa dos marmelleiros,
Casando a voz sonorosa
Co'as trovas dos pegureiros.

Aiquantas, quantas saudades
Me fazem triste chorar,
Este campo, estas herdades
Nunca mais hei de avistar!

Campesinas.

SERGIO LEITÃO.

LETTRAS

CARICIAS

(No dia 11 de Outubro)

Escuta, minha filha: quando eu te vejo sorrir, mostrando os dentinhos alvos e 'in-dos, parece-me que nesta existencia vejo despontar mais uma aurora sorridente para mim, a quem as primeiras cans do inverno da vida vão vicejando por entre os meus cabellos pretos.

Ves tu, filhinha, além, no azul do espaço as andorinhas forasteiras n'um chilrear alegre e feliz?

Ves tu, filhinha, como é bello e purissimo o alvorecer deste dia que tantas recordações me traz?

E' o teu anniversario.

E, ah! quem nunca amou, quem nunca sentiu os primeiros effluvios de um dia de nupcias quem nunca se deixou embalar pelos carinhos de esposa amante e dedicada, quem nunca extasiou-se ante uns olhos irrequietos de criança; nunca viu-lhe os seus primeiros sorrisos, os seus primeiros passos, as suas primeiras graças, não tem, nem pode ter o coração repleto de ventura.

Sou, pois, feliz hoje, dia do teu natalicio: feliz sim, porque é no sorriso da creança que Deus falla á humanidade; é nos seus labios pequeninos onde se enflora a poesia, o amor, a felicidade e a vida.

(Do livro *Infancia*).

S. LEITÃO.

MOSAICO

Menino prodigio

Esta noticia veio dos Estados-Unidos por via do *Journal des Debats* de Pariz:

"Existe em South Braintree, no Massachussets um menino dotado de precioso e singularismo dom; semelhante aos raios X que atravessam os corpos mais opacos, a sua vista tem o privilegio de perceber quaesquer objectos atravéz de substancias opacas, sem auxilio de nenhum apparelho. Se os collegas dos Estados-Unidos são fieis á verdade, a vista sobrenatural de tão prodigiosa criança tem auxiliado os medicos na enunciação de um diagnostico difficil. Elle tem lhes servido muito para designar com exactidão o lugar de uma fractura, para contar as esquirolas espalhadas na carne, para apontar nos orgãos e tecidos os corpos estranhos.

Contam que ha pouco tempo o menino olhando sómente para o thorax de outra criança que se achava doente do estomago sem que os medicos attinassem com a causa da molestia, descobrio que o doente tinha no estomago uma moeda de cobre azinhavrada. O doentinho com medo de ser castigado, negou que houvesse engolido a moeda, mas vindo a morrer da molestia, a autopsia mostrou que o menino vidente tivera razão. A moedinha foi encontrada.

De que veio ao menino de Massa-

FOLHETIM ORIGINAL (*2)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS BATAZANAS DO REINO

(Continuação)

Este, proseguindo na sua conversação, poz a mão familiarmente sobre o hombro do ministro e disse-lhe então á queima roupa:

— Tu podes servir-me neste momento.

Mãodegrelha fitou o e abaixou a cabeça com notavel submissão.

— Pode ser!—murmurou elle.

— Ora, si pode! affirmou o rei

Ergueu-se e foi pé ante pé até a porta, onde quedou-se durante algum tempo com o ouvido a escutar; correu assim por todas as portas e depois voltando para junto do ministro, sentou-se outra vez e começou a fallar em voz baixa, com um requinte exagerado de precaução.

— A proposito da maneira de obtermos dinheiro, tive uma idéa genial que é preciso por em pratica, quanto antes.

O ministro rio-se por detras dos seus bigodes?

— Dar um saque no commercio?— perguntou elle com finura, e como se a pergunta lhe fosse o mesmo que um conselho.

Este Mãodegrelha era um desabusado, que ia sempre ás do cabo.

— Não!—respondeu o rei, rindo tambem:—Isto deixo para os meus successores.

— Contrahir um emprestimo?

— Qual!.. Ninguem se confia em nós. Não temos credito.

— Então o que é? inquirio o ministro, sem poder cohibir a impaciencia.

— E'... é... — E o rei parecia hesitar; é... é...

— Sem cerimonia! — animou — o Mãodegrelha:—diga logo de uma feita. Seja o que for já temos feito peior.

O rei chegou-se mais para elle e soprou-lhe ao ouvido animadamente:

— Vou mandar fazer sedulas falsas

Mãodegrelha deu um salto, com os olhos como que incendiados, pelo fogo de um regosijo sem limites; estendeu os braços para a frente e exclamou n'um accesso explosivo de enthusiasmo, de um enthusiasmo sincero e inexcedivel:

— Bravo, *seu* TIGRINUS!

Voltou-se então para o rei e curvou-se deante d'elle n'um exagero comico de respeito, quasi de veneração:

—Você é um genio!... Vossa Magestade é um grande homem! disse elle convictamente.

TIGRINUS rio se cheio de si, como socio do seu valor, ergueu-se e bateu-lhe no hombro cõm um gesto de carinho e de protecção:

— Haveremos de enriquecer *seu* Mano... Fabricaremos milhões de moeda falsa,—papel, já se vê,—em pequeninas fracções para caber em todas as algibeiras, a pretexto de facilitar o troco, e de curso forçado.

— Bravissimo!... E quando tratará V. Magestade d'isso?

— Já vou mandar chamar... ou antes, é melhor que seja voc ê quem se encarregue deste negocio.

— Acceito a incumbencia.

— Mande chamar um lythographo qualquer... Quero cousa feita mesmo no paiz... Mande chamar o Amargosa Parente, por exemplo.. Tem uma casa bem montada, possue um bom gravador.

— O Ferrabraz! conheceo-o — interrompeu o ministro.

— ... E contractar com elle o fabrico das nossas sedulas falsas:— proseguio o rei, sem fazer caso da interrupção:— O que eu exijo sobretudo..

— F' perfeição?

— Não: é presteza... Preciso de dinheiro quanto antes.

— E que quantia mando fazer?

— Oh! quanto mais, melhor.

Milhões!... mande fazer milhares de contos de réis.

Mãodegrelha fez com a cabeça um signal affirmativo, e ao mesmo tempo com as pernas um movimento de quem ia sahir. O rei segurou-o vivamente pelo braço.

— Espere, homem! espere.

— Que mais temos?— perguntou o ministro, voltando-se paro elle.

— Temos a resolver outro negocio.

— Estou ás ordens de V. Magestade.

TIGRINUS pegou com os dois dedos o botão do collete de Mãodegrelha e por elle o foi puchando até um canto do extenso quarto. Ahi chegando, postou-se deante d'elle, encarou-o de frente, e perguntou-lhe á queima-roupa:

— E' grande, mesmo como dizem, o roubo d'esta noute?

— Enorme:— respondeu o ministro n'um tom tão baixo, que valia menos que o sussurro produzido pelas azas de uma mosca.

— E esperas tirar bons lucros?..,

— Sem duvida.

— Mas essas diligencias, que o Intendente tem ordenado, talvez prejudiquem, e até transtornem tudo...

— Não receio cousa alguma: os commissarios de policia têm instrucções precisas e os gatunos,— os verdadeiros gatunos pelo menos— nunca hão de ser apanhados.

— Bem: tú es previdente: mas as joias?... se apparecerem?

Mãodegrelha sorrio-se com finura.

— Impossivel! disse elle com segurança: — Já mandei prevenir o nosso agente, o italiano Pastorelli,... aquelle que trabalha para o joalheiro Koeffzer e outros. As pedras serão desmontadas, o ouro fundido e tudo será vendido depois por parcellas ao mesmo joalheiro, ou remettido para os outros paizes como contrabando... E' o costume.

— Que tem dado sempre bom resultado:— observou TIGRINUS.

Em seguida, perguntou:

— Os commissarios mariscam alguma cousa?

— Desta vez, pouco, porque não tiveram parte activa. Os aquinhoados com mais largueza devem ser o sargento Licinio e os soldados de policia conhecidos por *Pimpolho* e *Furabucho*... Foram estes que se encarregaram de todo o serviço, secundados externamente pelo *Bonbolêta*, pelo *Esfola-bode*, pelo *Sapo-boi* e o *Zé* Rufino..

— E... o nosso amigo Sarnas?—continuou o rei piscando os olhos:— o Varegeira Salles? o Alarico?... o Pedrafuro?

— Nada.. só se fôr indirectamente...

— E o Intendente?

— Ah! este é quasi um socio, como V. Magestade.. E é ainda preciso não esquecer o nosso *Tio* Habacuc, que segundo as nossas convenções, tem uma porcentagem fixa de todos esses negocios...

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Segunda-feira 30 de Outubro de 1899 — N. 82

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

APERTA-SE O CERCO

Sim, aperta-se o cerco por todos os lados!...

O cambio baixa de novo.

As cousas indispensaveis á vida encarecem ainda mais do que estavam.

A Lavoura, além de não encontrar preços remuneradores para os seus artigos, vê-se privada de braços para o trabalho, sem poder impedir o exodo dos homens que abandonam os campos.

As Fabricas paralysam os seus serviços porque lhes faltam os meios de romper as barreiras dos impostos inter-estadoaes creados e alimentados á sombra da negligencia dos guardas da Constituição.

As Alfandegas esvasiam-se por que o Commercio, asphixiado ao peso dos impostos, abstem-se de renovar os seus pedidos de mercadorias e abre fallencia.

A peste isola os portos e ameaça de matar pela fome os que escaparem da enfermidade.

O Senado vota o orçamento da receita com as mesmas verbas esmagadoras com que o preparara a Camara, não obstante todos os clamores da imprensa, e como que mesmo por causa das representações dos prejudicados.

E, por effeito da politica financeira proteccionista com que os Poderes Geraes da Republica prometteram solver a tremenda crise que assoberba o paiz e apavora a população, as nações extrangeiras declaram-nos a guerra de tarifas, gravam de mais pesados onus os nossos productos, fecham a ultima porta por onde nos seria dado ainda respirar e obter provisões.

E a ninguem é dado prever como isto acabará.

Acreditem os leitores que nos pesa profundamente ter de expor de vez em quando aos seus olhos quadros desta natureza.

Dóe-nos, como no que mais patriota fôr.

Mas, a nossa missão é a de falar a verdade ao povo; e nós advinhamos a violencia do remorso que nos corroeria o peito si na hora da catastrophe fossemos encontrados lisongeiando as paixões dos que são a causa de tantas desgraças, mentindo á nossa consciencia e illudindo a bôa té dos que ainda são capazes de enganar-se.

Não!

Preferimos incorrer no desagrado delles.

E, embora sacrificando por amor dos grandes principios os commodos, os interesses, e quiçá a propria vida, daqui bradamos com todas as forças ás classes laboriosas da sociedade:

Acautelem-se!

Os inimigos redobram de audacia e de perversidade.

A campanha movida contra a nossa liberdade, contra a nossa existencia, contra a nossa fortuna, contra o nosso bem estar, recrudesce, arrebanhando em toda a parte elementos para a victoria.

Aperta-se o cerco...

E si não oppuzermos a mais tenaz das reacções para rompel-o, estaremos irremediavelmente perdidos e perdidos para sempre.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Applaude as medidas de hygiene que estão sendo tomadas pelo governo do Estado. Não nos diz, porém, o que tem feito a municipalidade a tal respeito.

JORNAL

Insiste para que cada um cumpra o seu dever em bem das medidas sanitarias que a *melindrosa situação* reclama.

PROVINCIA

Toma para thema do seu artigo o Sr. João Coimbra, redactor de dous numeros do *Equator* e procurador geral do Estado, em interinidade.

Mostra malignamente o valor que elle tem como pai de um influente politico e trata da sua ausencia no Superior Tribunal, onde querendo exceder-se em suas attribuições, fora chamado á ordem.

COMMERCIO

A proposito da infecção do porto de Santos, allude ao telegramma dos dignos Presidentes das Associações Commercial e Agricola, dirigido ao Sr. Campos Salles.

Applaude a medida por elles proposta e que vem por a salvo da fome os que alli estão em lucta com a peste, não prejudicando o nosso commercio e agricultura.

ESTADO

Fóra da linguagem felizmente agora usada pela imprensa politica, para garantir que vencerá a eleição de governador e que o seu partido encherá todas as cadeiras do Congresso, usa de phrazes, senão insultuosas, pelo menos indelicadas.

Referindo-se aos adversarios tem para elles expressões asperas, fóra das normas decentes, da boa educação e não admittidas nem mesmo nos excessos das discussões politicas.

CONCENTRAÇÃO

Sombra para o nosso tribunal de justiça magestade mais digna, representada por cada desembargador, graças ao seu proprio valor pessoal.

Tratando do formalismo alli em obediencia passiva, diz que elle tem obrigado ao seu Presidente a considerar presente nas sessões o Procurador Geral interino, quando sabem todos que elle alli não vai, por amúo e capricho, o que nós julgamos indecente.

POESIA

ENCONTRO

E's tu! E's tu! for nosa tentadora
Como nas santas horas do passado
A mesma graça, o mesmo olhar magoado,
Minha escrava, meu bem, minha senhora.

Nem a ausencia cruel e esmagadora,
Nem dos annos o jugo amargurado,
Nem a paixão d'um tempo desgraçado,
Que devia matar-te hora por hora:

Nada empanou-te o olympico sorriso,
Esse raio auroral do paraiso
Que entre mil beijos eu sorvi um dia!

E's tu! E's tu! Ah! dentro de teus olhos,
Mar sem tormenta, abysmo sem escolhos,
Boia minh'alma exhausta de alegria!

LUIZ GUIMARÃES.

POR FORA

Do periodico *Le Brésil*, que se publica em Pariz, transcrevemos a seguinte noticia:

"Um Brazileiro o Sr. Eugenio Faria de Teixeira, que em Nova-York vivia como um verdadeiro principe, usando do titulo de Marquez da Aguia Branca, e dizendo-se parente de D. Pedro II, offerece seus titulos á venda nas columnas do *Herald*, nos seguintes termos:

"Cede-se o titulo de Marquez da Aguia Branca, pertencente a um parente de D. Pedro II, ex-Imperador do Brazil, mediante um auxilio financeiro em favor do Marquez; só serão tomadas em consideração as propostas dos *gentlemen* distinctos, todas as outras serão rejeitadas. Dirigir-se por cartas somente, dando sua genealogia, ao Commendador Pedro Cardoso Barata de Azevedo. Westerleigh, Steten Island."

Em tres annos, o Marquez, cuja fortuna era avaliada em 50.000,000 de dollars, em 1896, quando, em companhia de sua mãi e de seus tres filhos, chegou a Nova-York, ficou completamente arruinado pelos exploradores e *maitres chanteurs* que ameaçavam revelar certos segredos de seu passado, e pelas prodigalidades sem termo que lhe emprestaram a autonomasia de Monte Christo brazileiro.

Não era raro que seus convivas encontrassem á mesa alfinetes de brilhantes. O Marquez comprára uma esplendida residencia no canto da West End Avenue e da 105ª rua e gastára meio milhão para transformal-a em um verdadeiro palacio de Bababo.

Infesta actualmente, as circumvisinhanças de Friburgo, na Suissa, uma invasão de gafanhotos, comparavel às da Africa do Norte. Os terriveis insectos que pullulam nos campos, invadem até as casas e chegam ao cume do Yurá e de outras montanhas.

A terra está ficando insupportavel de ser habitada; é peste de um lado; guerra do outro; pragas de bicharocos mais adeante; politiqueiros por toda parte.

Um horror!

Comtanto os nossos leitores a uma mudança para outro planeta.

Comtudo que não vivamos *ao mando da lua*.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

— Está confirmada officialmente a assignatura do convenio sanitario entre o Brazil e a Republica Argentina.

— O sr. Francisco Tiburcio Moura da Silva acaba de ser nomeado fiscal do imposto de sal de Macau.

— O orçamento da receita geral da republica será approvado no senado como a camara o remetteu — sem emenda alguma.

— Embarca amanhã, com destino ao Pará, o secretario da legação da Bolivia, que arrecadará o dinheiro depositado n'um banco de Belém pelo sr. Paravicini e seguirá depois para o Acre, em companhia de um delegado de policia e do consul brazileiros.

Londres, 28. — Continua aqui o profundo pezar pelas derrotas infligidas ás forças inglezas no Transvaal.

A praça ingleza de Mafeking, que se acha ha dias em apertado cerco, içou bandeira branca pedindo parlamentar.

O presidente Kruger impoz uma rendição incondicional.

Telegramma de Cape Town dizendo que os *boers* occuparam as cidades de Vryburg e Cropa-Diloposlt, apoderando-se das munições abandonadas pelos inglezes.

As forças *boers*, enthusiasmadas com a grande victoria de Glencoe, marcham sobre a cidade de Butuwayo, na Rhodesia.

PELOS RATOS!

Já houve um tempo em que a zombaria chula do vulgacho apontava aos vagabundos e aos desoccupados a tarefa de arrancar ás columnas das nossas pontes as ostras que lhes se agarram em torno,com a mesma força adhesiva que emprega a nossa adoravel e saudosa vice para grudar se ao poder.'

Passam-se os tempos, mudam-se os costumes, altera-se até a lingua que falamos, e n'essas transformações graes, nem mesmo as boas pilherias resistem longamente.

Essas substituições servem afinal para livrar-nos, de morrer de monotonia e de tedio: e ao espirito popular, de inanição, molestia de que não soffre a lingua do Sr. Nazareth.

Hoje, entre as lerias jocosas do povo, offerece-se uma occupação aos que precisam de dinheiro, tanto quanto os nossos congressistas — matar ratos.

Cada camondongo morto vale um tostão e nada mais facil do que enriquecer, á custa muito embora da extincção de uma importante especie zoologica, a dos roedores, da qual faz parte muita gente pobre, porem honrada, como se diz na *Gran-Via*, e muita gente rica.

Quando se generalisar a nova industria, pode-se ainda arranjar uma outra mais consentanea com a piedade das almas boas: esconde-se,salvando-o das garras dos assassinos, os roedores amigos, mediante uma ninharia qualquer.

E' humanitario e proveitoso.

Alguns senhores medicos talvez censurem a nossa ideia, sob o pretexto futil de que são os ratos os mais activos moços de recados da peste bubonica, que de lá de Santos, mostra o punho fechado á nossa Hygiene.

Mas a isto responde-se victoriosamente.

Estão bem certos os respeitaveis galenos de que é possivel mesmo trucidar todos os

---

FOLHETIM ORIGINAL (63)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

IX

AS RATAZANAS DO REINO

(Continuação)

O rei curvou a cabeça e poz se a meditar. De repente, murmurou:

— Olha, mano; preciso fazer uns presentes á Sucurijuba e a Resedá.. Separa uns dous ou quatro brilhantes, — não dos grandes, mas dos que menos possam dar nas vistas, e manda-o engastar pelo Pastorelli em outras tantas joias... uns anneis ou umas pulseiras. Quero cousa de gosto.

— Sim, Snr.

— E traze-m'as por estes dias. Quanto mais depressa, melhor: bem sabes que não gosto de esperar.

Mãodegrélha ia responder, mas não o pode fazer, porque soaram aos seus ouvidos uns gritos descompassados, que partiam do gabinete.

— Parece a voz do Conselheiro.. - aventou o rei voltando-se para a porta: —Dar-se ha caso que já lhe tenha chegado ao conhecimento o escandalo d'esta noute?

— Seria uma dos diabos.

— Vamos ver.

Os gritos continuavam, cada vez mais furiosos. Triguinus e Mãodegrélha correram então para a porta, abriram-n'a de sopetão, e entraram no gabinete.

X

OS BENEMERITOS DO REINO

Eis aqui o que se tinha passado.

Apenas o rei e o seu secretario intimo, isto é, o seu ministro, haviam desapparecido pela porta do quarto reservado, sem que pessôa alguma se atrevesse á seguil-os, apesar da curiosidade geral que essa retirada despertava em todos em geral, e do ciume que a preferencia causava a alguns em particular, o Intendente da Policia voltára-se triumphantemente para o cavalleiro Dr. Marombio Flores, perguntando-lhe com um certo ar impertinente, num tom de perfeito desafio:

— E que mais?...

— Eu lhe digo: —respondeu o interpellado sem se desconcertar de fórma alguma.

— Vejamos! vejamos! —exclamaram então diversas vozes, ao passo que os circumstantes se aproximavam d'elle, formando um grupo ainda mais compacto.

Marombio passeiou sobre todos o seu olhar calmo, como aproveitando a pausa para preparar o effeito, e disse depois com lentidão e com firmeza:

— Até aqui o roubo!

— E que mais? —repetio o Intendente, não sem certa impaciencia.

— Agora o assassinato! —respondeu o cavalleiro com voz lugubre.

— Hein? — bradaram todos, de uma só vez.

— Sim, Srs. — continuou Marombio: — Foi pescado hoje pela manhã um individuo que jazia no fundo do rio, quasi ao pé da ponte, com visiveis signaes es estrangulamento e até, se não me engano, com uma facada no peito esquerdo.

— E' verdade! —confirmou o Sarnas-Lameiro: —ouvi fallar nisto pela manhã por signal que meu filho Pedrez sahio logo par tomar informações, sem que houvesse voltado para casa até a hora em que vim para cá.

— Eu tambem ouvi fallar n'isso: — accrescentou o Alarico, repuchando o bigode com arde quem suppõe ser de grande peso qualquer das suas opiniões: — Era até o assumpto geral e unico das conversações no bond.

— E então? —exclamou o cavalleiro Marombio, dando um dos seus pulinhos e como que fulminando o Intendente com a pergunta.

Este, porém, sorrio-se com finura e retorquio-lhe com um sangue frio admiravel:

— Foi justamente por causa deste facto que eu me demorei tanto hoje, que até faltei ao almoço de S. Magestade.

— Como?! —exclamou o Ouvidor, arregalando os olhos com admiração: —foi por isso?... Neste caso, a cousa é mais grave do que parece á primeira vista

Para o excellente Ouvidor Sarnas Lameiro, não havia cousa alguma que fosse mais importante do que um almoço... principalmente á meza do rei. Para semelhante parasita social e particular, o comer era a primeira das occupações humanas, e o comer á barba longa e á custa alheia o mais grave e importante dos ideiaes.

O intendente respondeu-lhe immediatamente com certa gravidade:

— Sem duvida, meu caro.

E proseguio logo, assumindo uns ares impertinentes de importancia:

— Logo pela manhãzinha trouxeram-me a triste novidade e eu tive de proceder ás necessarias diligencias.

— Em todos os olhares ia-se uma interrogação soffrega e mal comprimida. A autoridade policial continuou, depois de uma pausa, aliás curtissima, mas que foi sufficiente para que elle apanhasse, durante ella, o effeito deslumbrante produzido pela sua confissão de actividade:

— Com effeito, foi encontrado, ou, como disse muito bem o illustre cavalleiro Dr. Marombio, foi pescado um homem que jazia morto no fundo do rio. Trajava bem, sem luxo, mas com decencia e tinha no bolço do collete um relogio de ouro, assim como em um dos bolços da calça um maço de sedulas no valor de oitenta mil réis... De onde se conclue que o movel do crime, —si crime houve— não foi o roubo.

— Si crime houve?—interrogou Marombio, sublinhando a phrase e deixando transparecer um certo espanto: —como se entende isto?

— Como?.. como o Sr. quizer! —respondeu-lhe o Intendente: —Observo-lhe, porém, que é sempre bom deixar uma porta aberta á toda e qualquer supposição. Póde ser que tenhamos necessidade de provar que não houve crime.

— Ah!... pode ser que... —ia dizendo o cavalleiro

Mas o Intendente interrompeu-o.

— E mesmo quem sabe si houve crime.

(*Continúa*) CARNEIRO VILLELA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife — Terça-feira 31 de Outubro de 1899 — N. 83

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

O ARTIGO 122

Como fizeram outros collegas da imprensa, julgamos tambem dever lembrar ao Governo do Estado o cumprimento do art. 122 da respectiva Constituição.

Dispõe esse artigo:

« Quando em um municipio se perpetrarem crimes que, por sua gravidade, numero de culpados, ou patrocinio de pessoas poderosas, tolham a acção regular das autoridades locaes, o Governador *determinará* que algum magistrado para alli se passe temporariamente e proceda a rigoroso inquerito, formação da culpa e pronuncia dos criminosos, com recurso necessario para o Superior Tribunal.

Não se trata de interesses desta ou daquella parte; mas simplesmente do interesse supremo da Ordem Publica.

No municipio da Escada praticaram-se crimes, quaes os de *Santa Philonilla*, que, por sua gravidade, e pelo numero de culpados, quando não haja patrocinio de pessoas poderosas, tolhem evidentemente a acção regular das autoridades locaes.

Cumpre, pois, ao Sr. Dezembargador Sigismundo determinar que algum magistrado para alli se transporte e proceda á formação da culpa.

Comprehende-se perfeitamente que a lei quiz evitar por esse modo funccionassem em taes casos juizes que não offerecessem todas as garantias de independencia, de criterio juridico e de imparcialidade.

Além dos precedentes da applicação de tão sabio preceito em Pernambuco, em situações analogas, occorre observar que no Municipio em questão, por ter sido nomeiado Juiz do Civel desta capital o de Direito de lá, e assumido o logar deste o Juiz Municipal, vai presidir o summario dos complicados nos tristes acontecimentos da Usina do Sr. Coronel Santos Dias um supplente, um moço que póde ter muito distinctas qualidades, mas, um homem sem pratica do officio e sem a alta responsabilidade moral do cargo.

A providencia que se reclama não só visa por um lado assegurar a punição dos culpados, como, por outro, collocar acima da influencia das paixões pessoaes a causa dos innocentes, si os ha: tanto mais quanto, observando-se o estatuido no Pacto Fundamental de 17 de Junho, terão de ser confirmadas as pronuncias pelo Supremo Tribunal, onde, o estudo mais profundo da lei, e a calma mais serena na reflexão dos factos tranquilisarão todas as consciencias.

E' imperioso, portanto, que se traduza mais uma vez em realidade o pensamento da lei, dando-se á sociedade inteira a mais plena prova de que o que se quer antes de tudo e acima de tudo é a justiça.

Um Juiz de Direito de outro Municipio deve ir quanto antes para a Escada formar o processo dos compromettidos na luctuosa scena de sangue de 10 do mez que hoje finda.

E assim ficarão acautelados todos os direitos.

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Não trouxe hoje editorial.

JORNAL

Como já nos manifestamos, é tambem da opinião que seja unificada a magistratura.

Depois de bem justificar a grande vantagem d'essa medida, diz, como seu digno chefe politico:

E' tempo de agir.

PROVINCIA

Sentencia: O Sr. Segismundo governa a talho de foice...

E prova isso com allegações seguras, entre as quaes a applicação de votos de confiança do corpo legislativo a pequenos arranjos politicos.

COMMERCIO

Occupa-se do imposto de consumo, tendo a proposito razões para censurar o Sr. Murtinho, ministro da Fazenda.

ESTADO

Estranha o modo amoroso da *Concentração*, referindo-se ao Sr. Cupertino Cintra, o que tambem nos faz cahir o queixo!

Este jornal, porém, tem lingua preta no assumpto, porque cahe e tem cahido em incoherencias eguaes, sempre em nome das conveniencias politicas.

CONCENTRAÇÃO

Allega que o Sr. Sigismundo em vesperas de eleições procura distribuir favores, mesmo em exaggero de suas attribuições.

POESIA

EMFIM!

No teu nobre perfume ore filecto
todo eu trescalo, grande flor amada!
Da penna em myrtos, como d'alma ebrivda,
sae-me cheiroso o proprio Verso erecto.

E' que vim de deixar, cauto e discreto,
a tua estreita alcova perfumada:
como eu exhalo e tenho a essencia alada
de um cantor plumeo, satisfeito e inquieto!..

Venho, rompendo captivantes laços,
da cadeia de rosas dos teus braços,
em ti pensando e a tudo o mais extranho;

Saio do effluvio tepido e fragrante
da tua carne e do teu sangue estuante
como d'agua aromatica de um banho!

B. LOPES.

LETTRAS

DONA AVE

I

Fica-lhe bem esta graciosissima abreviatura de seu nome: é mesmo timida como uma ave.

II

Porque muito amou, já soffreu tanto!
E como o orvalho evolado n'um raio de sol, assim as suas lagrimas choradas, então, que a sua bocca sorri...
As penas de Dona Ave! Eis um seu encanto para mim: foram por meu amor!

III

Vamos n'um batel, cheio de luar... extranho ninho onde os nossos labios soffregos se uneu em dulcissimos pipilos de beijos.
A' flor do lago, as estrellas reflectem-se como gottas luminosas...

IV

Amar! Vae no almo sopro da brisa: falam alto ao coração as confidencias que cochichamos quasi.
Amar! Vem n'essa luz branda e caricosa, a illuminar-lhe o rosto, desvendando-o aos meus olhos, n'essa noite feliz; rosto em que ha uma plenitude de celica suavidade e cuja brancura é para a minha alma um luar de sonho...

V

E agora que, livres, podemos amar, triumphantemente amar.
Ave! Dona.
Recife.

SORIANO DE ALBUQUERQUE.

MOSAICO

Elephante celebre

Todos os jornaes da India noticiam a morte do invencivel *Chand Maurat*, gigantesco elephante de combate do *rajah* do Bahrampour, o qual dedicam ferventes necrologios. Era tido na India pelo animal mais formidavel de toda a Asia, e o heróe das grandes caçadas do Terrai. Nos seus torneios pelas florestas do Governo, leões, tigres e pantheras, eram vencidos por sua tromba possante. Suas victorias não têm conta; delle se fallava tanto nas populações ruraes, como nas cidades. Gozava de reputação geral, e todos o veneravam. Uma semana depois da morte do *Chand Maurat*, falleceu de pena a sua companheira *Sachmania* com a qual vivera 35 annos em doce paz.

Eram os mais felizes dos esposos. Contam os jornaes da India que durante todo esse tempo, Sachmania tinha por habito ir aos campos buscar o sustento do companheiro de seus dias. Emquanto este se balançava magestoso á sombra de uma arvore, chegava a dedicada Sachmania, que deitava a seus pés o alimento por ella colhido: e não comia, emquanto elle não acabasse a sua refeição.

Crê-se na India que, em recompensa de sua grande fidelidade conjugal, ella na outra vida obterá a graça de tornar a ser a esposa de *Chand Maurat* sob outro corpo.

—

Solas commodas

Noticia a *Revista do Touring Club* que um guarda geral das florestas inventou umas solas pneumaticas que produzem, na marcha pelos caminhos pedregosos e desiguaes, o mesmo effeito que o "pneu" ou caixa de ar, na bicyeleta.

Como se sabe, aquella caixa de ar serve para diminuir os choques e as trepidações, tornando os caminhos suaves, como se se andasse por cima da relva: além disso facilita a rapidez da bicyeleta e a economia de tempo.

Com as solas pneumaticas o corpo não soffre os choques provenientes das jornadas por máos caminhos: torna o piso suave e permitte percorrer as distancias em menor tempo do que o calçado ordinario.

Se assim fôr, não deixa de ser uma invenção util, não sómente para os correios a pé, como para os guardas florestas, e sobretudo para a marcha dos exercitos. Sob este ultimo ponto de vista faria, por assim dizer, uma grande revolução; e o autor do invento uma boa fortuna com a venda das suas solas engenhosas e beneficas para os que jornadeam a pé.

Diz o *Jornal dos Debates*, de onde extrahimos esta noticia, o seguinte:

" A todos os respeitos a idéa do guarda geral merece ser bem profundada: O *Touring-Club* limita-se a indical-a apenas."

MEDICINA

O Dr. Bra semeou parcellas de um cancro em caldos de cultura, e conseguio isolar d'ellas um cogumello microcospico, que elle considera como o microbio pathogeno de terrivel enfermidade. Comparando-o com o que produz nas arvores o tumor chamado «cancro das arvores», concluio que ambos eram identicos. E, para o verificar, inoculou o cancro das arvores em coelhos, produzindo uma chaga que apresenta os mesmos sympthomas que o cancro humano. A operação inversa deu resultados semelhantes, e tambem concludentes.

Oxalá que ulteriores experiencias confirmem tão importante descoberta, que póde alliviar a humanidade de uma das mais terriveis molestias que a affligem.

HUMORISMO

Um poeta conta uma historia lugubre:

" Nisto, o assassino precipita-se sobre elle e crava-lhe no peito o punhal seis vezes...

Uma mocinha dá um grito.

O conferenciador (compassivo): Talvez eu esteja commovendo as senhoras de mais... Sente-se mal, D. Lulú?

D. Lulú (devianamente): Não, senhor; foi o dr. Sylverio que me soprou na nuca.

—

Disparate telegraphico:

Um noivo a um poeta:

Peço tres triolets meu casamento.

E vem assim o telegramma:

— Peço tres pontapés meu jumento.

—

Pedrinho passeia com o pae pelo Jardim Zoologico.

— Papae! Este aqui é o leão ou a leôa?

— Qual?

— Este, que está com a cara toda arranhada.

— Ah! deve ser o leão

TROVAS

Fiz um ramito de flôres
Atado com meu cabello.
E fui com todo desvello
Levar-t'o com os meus amores.

Não recebi o presente
Com tanto carinho feito;
Se o recebesse, contente,
Guardava-o sobre o meu peito.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 31.

Estão em greve 1.200 operarios da fabrica de tecidos Carioca.

Entre os grevistas reinam intuitos aggressivos.

—

Aqui amanheceu hoje degolado e mostrando no cadaver 22 facadas o conhecido negociante de ferragens sr. Antonio Machado, de 62 annos de idade.

Suspeita-se ter sido auctor d'esse barbaro crime Arthur Lopes Perdigão, ex-empregado de Machado, por elle ha oito dias despedido.

Foi recolhido á prisão.

Esse caso impressionou vivamente o espirito publico.

—

O publico fluminense receia uma

FOLHETIM ORIGINAL (61)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— Hom'essa!--exclamaram diversos, alguns até n'um certo tom de accentuada ironia.

— O homem não estava quasi estrangulado?—inquirio Marombio.

O Intendente sorrio se:

— Talvez se estrangulasse a si mesmo para suicidar-se.

Uma pequena risada de incredulidade acolheu esta lembrança do Intendente. O cavalleiro proseguio:

— Não tinha uma punhalada no peito?

— Apunhalára-se elle proprio.

Desta vez foi uma gargalhada franca e escarninha que acolheu semelhante conclusão.

O Intendente da Policia, porém, não se deu por offendido, e proseguio com todo o sangue frio:

— Meus amigos, nos tempos actuaes, ninguem sabe a quantas anda, e é prudente proceder com toda a cautella. Nada de precipitações, que pódem crear futuros embaraços.

E' por isso que procedo com calma, com todo o criterio, e, quando affirmo uma cousa, faço-o sempre como si já estivesse convencido do contrario.

O meu systhema é o seguinte: preparar o terreno para todas as hypotheses.

— Pois sim! pois sim! -interrompeo Marombio impaciente: -mas voltemos á vacca fria: isto é, voltemos ao sujeito pescado. Além do relogio e do dinheiro, não se encontrou mais nada?

O Intendente resmungou fazendo um gesto indefinivel.

— Hum!... Quanto a isto..

— Vamos: diga!—insistio o Ouvidor se approximando.

Mas então o Intendente tomou o braço aos dois mais soffregos interlocutores, e foi com elles se affastando lentamente do grosso do grupo, ao mesmo tempo que lhes ia murmurando quasi ao ouvido:

Sim, homem' achou-se mais uns vestigios que julguei prudente fazer desapparecer.

— Hein? como?

— O que não é preciso que chegue ao conhecimento de todo o mundo.

Haviam os tres chegado á uma das janellas, e o Intendente, vendo então que o grupo dos seus ouvintes pretendia se approximar até ahi, fez-lhe um gesto, como de despedida, dizendo com um sorriso:

— Tenham paciencia: já concluo a historia: mas por ora preciso dizer a estes Srs....—e indicava Marombio e o Sarnas—alguma cousa de particular. O grosso do grupo affastou se lentamente e o Intendente, abaixando a voz até o diapasão mysterioso da confidencia, começou a fallar aos dois amigos.

— Trata-se de um dos inimigos de S. Magestade, e, propalando-se a sua morte, assim violenta, não faltariam mal intencionados que attribuissem a autoria desse crime ao nosso TIGRINUS.

— Oh' diabo'—exclamou o Marombio involuntariamente.

— Mas em todo caso: observou o Ouvidor ponderadamente: -é uma dos diabos' Esse sujeito pode ser reconhecido...

O Intendente sorrio-se.

— Então a policia é besta?--exclamou elle com velhacaria na voz e no olhar.

E proseguio logo, rapidamente, e abaixando a voz o mais possivel:

-- Emquanto os nossos medicos legistas faziam a competente vistoria e lavrava-se o respectivo corpo de delicto, fiz desapparecer todos os vestigios, carteira, cratas, cartões de visita, etc. etc. e até, por maior cautella, mandei desfigurar habilmente o cadaver, de forma a tornal-o, senão totalmente desconhecido, pelo menos de difficilimo reconhecimento.

— E' engenhoso.

— E seguro. Assim ficará sendo apenas um pobre diabo sem eira nem beira, cuja morte passará desappercebida, como tantas outras....

— Em todo o caso;--observou o Ouvidor:---essas desfigurações podem ser conhecidas e...

— Qual--respondeu o Intendente:--o cadaver onde foi achado? não foi no fundo do rio?... Os sirys levarão a culpa de tudo... São uns accusados que não reclamarão contra a calumnia.

--- Será sempre um sacrilegio!-- murmurou Marombio.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sexta-feira 3 de Novembro de 1899 — N. 85

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — SERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

LIMPEZA PUBLICA

O serviço da limpeza publica não póde ser esquecido por nós um instante.

Quando mesmo, como já tivemos occasião de declarar daqui, não constituisse para nós um programma a extincção da porcaria, não fosse a destruição dos fócos de infecção a nossa *Delenda Carthago*, não actuasse em nós mais forte do que um fanatismo a ideia de que emquanto não conseguirmos um estado superior de asseio não teremos conseguido melhorar as instituições e sobretudo as consciencias dos directores politicos desta Republica, onde a sujidade exterior se reflecte como em lucidissimo espelho — quando isso não bastasse — ahi estaria o mêdo de morrermos da peste bubonica para aguilhoar-nos a proseguir na campanha.

As visitas domiciliarias têm prestado bons serviços e hão de prestal-os ainda melhores, contanto que sejam repetidas e saibam os senhores delegados da hygiene fazer valer as disposições regulamentares contra *gregos e troianos*.

Mas, o que principalmente nos move hoje a penna é indagarmos si os Poderes do Estado e do Municipio não pretendem extender o zelo official — este mesmo zelo zarolho, surdo e manco que, ao passo que impõe penas aos particulares por não trazerem limpas as suas habitações, deixam as vias publicas na immundicie — não pretendem extender esse zelo ás freguezias suburbanas...

Sim: os habitantes de tal zona queixam-se de que por lá tambem ha necessidade das visitas domiciliarias; allegam que tambem pagam impostos do modo porque os outros fazem; e accrescentam que, tal e qual os do perimetro da capital, gozam do mesmo direito de ser poupados pela terrivel enfermidade que como um espectro nos apavora a todos, mesmo de longe.

E nós, que achamos justissima a reclamação desses dignos concidadãos, levamos os seus requerimentos ás alturas dos gabinetes governamentaes.

Quer nos parecer que por alli, ao menos nessa quadra especial que atravessamos, devem passar tambem as visitas dos medicos da saude, bem como as vassouras e as carroças da Municipalidade.

Do contrario, o que se fizer aqui com as mãos será desmanchado acolá com os pés.

E comprehende-se que, quando não seja em outras occasiões, em vesperas de eleições de certo, e de eleições importantes quaes as que se vão realizar, toda a administração deve mostrar-se solicita, cuidadosa, verdadeiramente maternal mesmo, em providencias que assegurem o bem estar geral.

Lograremos alguma cousa com essa *bandeira*?

Quem sabe!...

Entretanto, queridos leitores dos arrabaldes, o nosso dever está cumprido.

Mas, por via das duvidas, damos-vos um conselho:

Si tendes muito interesse em que a hygiene appareça por ahi, offerecei os vossos votos ao partido dominante.

Então, sim, jogareis na certa!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Alegra-se com o prolongamento projectado da linha ferrea de Pilar a Timbaúba, que é o inicio da ligação de tres Estados.

JORNAL

Pede á hygiene providencias seguras que evite na visita da peste que está em Santos.

A sua neutralidade não a inhibe censurar francamente a Prefeitura Municipal pela falta de acção na cidade, e por isso limita-se a pedir-lhe muito delicadamente que cumpra o seu dever, fazendo com que o serviço da limpeza publica seja convenientemente executado.

PROVINCIA

Causa-lhe extranhesa a triplice mudança de delegado no municipio da Escada, em uma só semana, sem dar o Dr. Leopoldo Lins, a um dos nomeados, ao menos 24 horas de exercicio.

COMMERCIO

Não foi hoje publicado

ESTADO

Tambem deixou de visitar o publico.

CONCENTRAÇÃO

A proposito de ligações partidarias, esquecimento de queixas, incoherencias politicas, justifica as suas *quedas* apontando as dos outros.

Lembra uma *scena* do Sr. Albino Meira, quando era adversario dos seus amigos de hoje.

POESIA

OUVE-ME

Só por seres modesta e seres pobre,
E olhada pelo luxo com ironia,
E' que este amor se torna, dia a dia,
Mais puro e forte, engrandecido e nobre!

Si a um preconceito d'esses de hoje cobre
Nossa ventura de uma injuria fria,
A injuria morre ao meu olhar, sombria,
Sob essa aureola que a tu'alma encobre...

Não cedo um passo, nem meus hombros curvo,
Façam se embora o espirito bem turvo
De apprehensões, de pragas sem motivo.

Porque o amor, assim como eu entendo,
Quanto mais pensam que elle vae morrendo
Mas elle surge revoltado e vivo.

FRANCISCO PALMA.

MOSAICO

Que professor!

Emquanto em Rennes se julgava o processo de Dreyfus, o Tribunal Correccional da cidade occupava-se de um processo instaurado contra o Irmão Didier da congregação dos Irmãos Lamennais, por máos tratos a seus discipulos de 8 a 10 annos de idade.

Oito creanças, diz o *Temps*, suas principaes victimas, foram chamadas a depôr, e, em plena audiencia publica, expuzeram as scenas brutaes, de que a escola congreganista de Cerson (perto de Rennes), era theatro.

O irmão obrigava as crianças a estarem duas horas successivas de joelhos sobre as bordas agudas de plinthos, e as espancava desde os joelhos até á cabeça.

Um dos discipulos ficou quatro dias sem poder andar, e um outro com um tumor na cabeça.

O irmão confessou os factos, mas contestou a gravidade das contusões e ferimentos."

O Presidente do Tribunal adiou a audiencia por oito dias, para os debates e o julgamento, talvez, devido ao processo Dreyfus, ou ao estado de exaltação dos animos, proveniente deste extraordinario processo.

Limpeza das machinas

Eis um novo processo pratico, indicado por um industrial allemão, para a limpeza dos orgãos das machinas e em geral de todas as peças de ferro ou aço polido.

Num litro de petroleo, basta deitar em forma de raspaduras, uma pequena quantidade de parafina. Depois de bem arrolhar a garrafa, deixal-o descançar por dois dias, tendo o cuidado de agital-o de tempos a tempos: passados esses dois dias, a mistura póde ser utilisada.

Para empregal-a sacode-se a garrafa e extende-se um pouco da solução pelas partes que se deseja limpar, com um trapo ou pincel. No dia seguinte e não antes, esfrega-se a secco com um trapo de lã. A ferrugem e o sujo desapparecem completamente, sem que se tenha a temer a acção corrodante do petroleo, annullada pela parafina.

Este processo é tambem recommendado para a limpeza das peças de bicycletas e automoveis.

UM POUCO DE TUDO

Caminhos de ferro

Segundo a estatistica dos caminhos de ferro francezes, recentemente publicada, foram vendidos em toda a França 169 milhões de bilhetes de passagens, dos quaes 16 milhões de primeira classe, 52 milhões de terceira.

E' bem notavel a enorme desproporção entre os passageiros de primeira e os da ultima classe.

O numero destes é quasi oito vezes maior do que o daquelles. E affirma-se geralmente que são as classes abastadas que mantêm as grandes emprezas!

E não estará ahi mais uma prova convincente da vantagem dos preços baratos? O movimento de passageiros de segunda classe é mais do triplo do das de primeira e, dos passageiros de terceira, quasi o dobro dos da segunda classe.

A mesma estatistica demonstra que, na média, houve um passageiro morto sobre sete milhões, e um ferido sobre 350.000. Dos 20 passageiros mortos sómente cinco foram por accidentes, de que as companhias de caminho de ferro tiveram responsabilidade.

Falleceram 12 por sua propria negligencia e cinco suicidaram-se.

POR FORA

O timoneiro do brigue *Juliana Schlosser*, em viagem para o Brazil, assassinou o Capitão do navio, a mulher d'este e o immediato.

Essa terrivel scena de sangue deu-se durante a travessia.

Um navio hespanhol conseguio apoderar-se da equipagem do *Juliana Schlosser*. Depois de viva resistencia opposta á prisão, o timoneiro suicidou-se.

—

Além das manifestações ruidosas a que se entregaram os Tcheques em Praga, rebentaram desordens recentemente em varias cidades da Bohemia e da Moravia.

Em certas localidades os motins tomaram caracter anti-semita.

Em consequencia de uma nova manifestação que os Theques realisaram, a multidão apredejou os agentes de policia encarregados de dispersar os manifestantes. Foram feridos quatro policiaes e effectuadas onze prisões.

—

Em alguns pontos do Tyrol ainda está em uso um velho costume matrimonial: no momento de casar-se uma rapariga, esta, antes de abandonar a casa paterna para dirigir-se á egreja, recebe de sua mãe um lenço a que chamam panno das lagrimas.

Esse lenço é feito de linho recem-tecido e sem uso de especie alguma.

E' com esse panno que a joven enxuga as lagrimas ao sahir do logar e emquanto está diante do altar.

Finda a cerimonia, a noiva dobra o lenço e guarda-o, sem laval-o, em sua rouparia, onde permanece intacto até a morte da offertante. Occorrida esta, retira-se-o então e cobre-se com elle o rosto da morta.

HUMORISMO

Entre uma actriz e uma senhora:

— Minha filha tem uma vocação louca pelo theatro e deseja seguir a carreira dramatica...

— E com que jubilo recebel-a-ei como minha discipula!

— Mas, minha senhora, diga-me uma cousa: uma joven, como minha filha, póde continuar a ser virtuosa no theatro?

— Certamente, senhora; porém, não é decente.

—

Um apólogo americano que póde applicar-se ao nosso meio:

Um homem, desejando conhecer a vocação de seu filho, encerrou-o n'um quarto com uma Biblia, uma nota de um dollar e uma maçã. Se o encontrasse lendo a Biblia faria delle um clergyman, se olhando para a nota, um banqueiro, e se comendo a maçã, um lavrador.

O pae voltou, encontrou a creança sentada sobre a Biblia, com a nota no bolso e comendo a maçã. Fez delle um politico.

—

TROVAS

Esses olhos sonhadores,
Profundos e fascinantes,
São elles os meus amores,
São elles os meus amantes.

—

Eu tambem conheço uns olhos
De vivo e ardente clarão,
Mas que serviram de escolhos
Ao meu pobre coração.

FOLHETIM ORIGINAL (65)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— Ora bolas!--replicou cynicamente o Intendente:--não ha sacrilegios quando se trata de salvaguardar a reputação e a tranquillidade do rei.

— Sem duvida, sem duvida! — apoiou o Ouvidor.

Mas, em todo caso: insistio o cavalleiro alteiando um pouco a voz, talvez propositalmente para ser ouvido:--é preciso descobrir os assassinos.

— O assassino!—corrigio o Intendente, tambem em voz alta, abandonando o vão da janella e dirigindo se directamente para o grupo dos aulicos, que se haviam, apesar da curiosidade e do despeito, conservado á distancia respeitosa.

— Como?!... perguntou o cavalleiro seguindo-o na cola: - já sabe que foi um só?

— E tambem quem foi elle! — respondeu mui seriamente a autoridade.

— Bravo! —bradaram todos *una voce*, E já está preso! — concluio o Intendente como por demais.

A declaração produzio logo o effeito desejado. Era uma bomba que estourava inesperadamente. Foi abafado um *hurrah*, mas não póde ser evitado que a admiração geral se manifestasse por uma eloquente e enthusiastica salva de palmas. O Intendente triumphava em toda a linha.

— Já? — perguntaram diversas vozes, no meio da satisfação geral.

— Já! — respondeu o Intendente com todo o laconismo, mas cheio de orgulho, ao mesmo tempo que com uma ligeira inclinação de cabeça agradecia a expontanea e enthusiastica ovação.

Depois tomou a palavra e começou a narrar as occurrencias com uma affectação exaggerada de molestia.

— O facto delictuoso effectuou-se por volta das duas horas da madrugada,... um pouco mais tarde talvez, mas com certeza antes das tres: — disse elle: — A's seis da manhã o official da ronda fazia me o seu relatorio circumstanciado, não com relação ao crime de que elle não fôra testemunha, mas com relação á pescaria do cadaver.

A's sete horas eram feitas as vistorias e ás oito e tres quartos o assassino era preso pelo digno Commissario de Policia da 1.ª Circumscripção policial, justamente quando se dispunha a tomar o trem da linha ferrea, naturalmente para passar a fronteira do Reino e pôr-se a coberto das nossas pesquizas e perseguições.

— E quem é elle? — perguntaram diversas pessôas interessadamente.

— Ah! — respondeu de prompto o Intendente: —é um dos mais celebres e dos peiores desordeiros da nossa terra.. um verdadeiro heróe da capoeira e da crapula... um typo sem escrupulos...

— O nome?

— E' um tal Ladislão Proença, mais conhecido por *Ladião*.

— Ah!... exclamou o Alarico, prolongando a exclamação: — conheço-o muito. E' um famanaz de todos os diabos! Desordeiro e até gatuno.

— E' exacto: tem o retracto na Policia: —disse o Intendente.

— Parece até: — continuou o Commendador torcendo o bigode muito satisfeito por estar no caso de dar algumas informações: — parece até que já respondeu a processo...

—... Por crime de roubo: —confirmou a autoridade: — é exacto: Foi condemnado e esteve no Presidio, de onde voltou, não ha muito tempo ainda, depois de ter cumprido a sentença... E' esse mesmo.

— Ah!... mas esse sugeito: além de tudo isto, é ainda um capanga perigoso! — continuou o Alarico: — si commetteu um tal crime, póde-se affirmar que foi por conta de terceiro.

O Intendente, o Ouvidor e Marombio trocaram entre si um olhar desconfiado. Alarico proseguio, voltando-se para a autoridade:

-- Pelo defuncto talvez se possa chegar até o mandante do crime .. porque na minha opinião, *Ladião* não commetteu o crime por conta propria... Si assim o fizesse, roubava o cadaver com toda a certeza. Foi reconhecida a sua identidade?

Lá voltava a questão perigosa á baila. O Intendente apressou-se em responder:

-- Não!... foi absolutamente impossivel reconhecer quem era o morto. Os sirys haviam-lhe roido a cara de tal fórma que as feições estavam de todo apagadas, totalmente destruidas.. Estava qusi em caveira.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sabbado 4 de Novembro de 1899 — N. 86

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ABAIXO O MONOPOLIO!

Com este titulo fizemos publicar em nosso numero de 17 do passado o seguinte artigo:

« Sim, abaixo o monopolio com que quer aggravar ainda mais as nossas angustias o Concelho Municipal desta cidade!

No ultimo dia da sessão passada dessa corporação foi votado em primeira discussão, por maioria de um voto, o projecto que manda construir no Recife um certo numero de talhos, de *architectura moderna*, onde serão expostas á venda para o consumo da população as carnes verdes, *com exclusão de outro qualquer logar*.

E na sessão que agora começa pensam os mesmos Edis que tiveram tão importante ideia fazer passar o monstrengo em segunda discussão, afim de que se converta em lei e venhá ao lado dos outros males que nos infelicitam levar á quintessencia do desespero as nossas afflicções.

Quem não descobre, atravez da *architectura moderna dos talhos* que se vão erigir aqui, as manobras dos ricos negociantes de gado para ficarem senhores do mercado e poderem impôr o seu preço aos compradores?

Não! Basta! Já é de mais!

Em nome dos habitantes desta terra declaramos aos Legisladores da Communa que preferimos continúe a vender-se a carne verde nos *talhos de architectura velha* existententes, contanto que seja livre a cada um negociar como e onde quizer nesse ramo de commercio.

Desistimos do beneficio que em vosso favor se quer instituir.

Regeitamos o presente de *gregos*.

E si por ventura a simplicidade ou o interesse dos concelheiros affeiçoados ao projecto não lhes deixar ver isto que a nós se affigura evidente, appellamos para o Sr. Dr. Prefeito que nos consta felizmente ser contrario a semelhante medida.»

A sessão a que nos referimos foi adiada daquelle tempo para os principios do corrente mez.

E, portanto, tem toda a razão de ser a reedição a que ora procedemos de tal artigo.

Fóra com essa *architectura moderna dos talhos de carne*, a qual só tem por fim mascarar um *tribofe*!

Os concelheiros que se occupem de cousas serias e uteis.

Abaixo o monopolio!

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Como já o fizemos, declara ao digno superintendente da estrado de ferro do Limoeiro, que não póde apoiar a sua pretenção quanto ao prolongamento da linha até o Arsenal.

PROVINCIA

Encarece a precisão da escolha de um fiscal para esses negocios de calças e camisetas, em que está mettido o Sr. Sigismundo Gonçalves, padroeiro dos alfaiates.

Vem isto a proposito dos constantes abonos que estão sendo feito aos officiaes de policia,—para acquisição de uniformes.

Advinha que qualquer dia elle mandará entregar mezes de ordenados a outros pensionistas do thesouro, que sem allivio chorarem a falta de roupa.

COMMERCIO

Dá noticia da creação de uma nova liga, no Rio de Janeiro.

Diz ser ella a dos *Contribuintes*.

Justifica o seu apparecimento.

ESTADO

Repete o mesmo numero de musica: Os tartufos do caes.

CONCENTRAÇÃO

E' de caracter politico o seu artigo principal e vem descrever *patriotismos* dos seus adversarios.

POR FORA

O governador geral de Cuba prohibiu o uso da bandeira hespanhola, determinando que não se exponha as suas cores nas vitrines das casas de negocio.

Contra essa prohibição o governo da Hespanha ordenou ao seu representante em Washington que reclame perante o governo norte americano.

—

O professor Schroetter, segundo relata o *Jornal de hygiene* de França, observou que os curtidores estavam ao abrigo da tuberculose. De entre 8,000 atacados desta enfermidade não encontrou um só curtidor. O mesmo se tem observado no hospital das Irmães de Caridade, em Vienna, sendo para notar que a tuberculose pulmonar constitue a parte principal da nosologia desta cidade. M. Schroetter dirigio um questionario a grande numero de operarios dessa industria, e continúa seus estudos, para saber se esta immunidade dos curtidores é local, ou geral.

—

O explorador africano Buladvitch, communicou para S. Petersburgo, ter descoberto na Africa Central, novo systema orographico até agora não asssignalado nos mappas, consistindo em uma cordilheira de muitos kilometros de extensão de norte a sul.

—

Segundo um telegramma de Londres, o *Daily News* diz que em uma *interview* tida com o conde Walsin Esterhazy, este declarou possuir documentos sobre a questão Dreyfus, capazes de subverter a ordem do mundo, provocando enorme coalisão das potencias européas.

Era o caso de publical-os para assistirmos a esse cataclysmo universal de foguetes e fogo de bengala.

AS TOLICES DO MEZ DE OUTUBRO

O desejo ardente, que de todos se apodéra no momento actual, de saber de tudo, indagar de tudo, e conhecer de tudo, ainda mesmo dos assumptos mais encontrados, fez com que as revistas mais lidas e criteriosas insiram—a *moda do mez*, a *cosinha do mez*, os *livros do mez*, e tantas outras notas que são cuidadosamente archivadas, que não resistimos a esta modernissima feição de publicidade e vamos tambem archivar no *Jornal Pequeno*, sem aspiração a louvores nem com intuitos reservados—AS TOLICES DO MEZ.

Deixamos a primeira parte do mez occupada pelos tristes acontecimentos que a todos penalisaram, e servimo-nos de 4 notas, apanhadas na outra metade

O GUAJARÁ. Este vapor, que pertence a uma companhia do Pará, havia sahido de Santos, com destino ao Rio de Janeiro, antes de estar declarada a existencia da peste bubonica n'aquella cidade. Chegado ao Rio de Janeiro, o vapor teve livre pratica, descarregou, tomou nova carga para os portos do norte, e depois de alguns dias, sahio. Chegando a Pernambuco, sem que a bordo tivesse o havido casos suspeitos durante a viagem, foi intimado a seguir para a Ilha Grande para fazer quarentena.

E seguio.

Ha ainda muitas pessoas que não sabem como se faz quarentena na Ilha Grande.

E' assim:

Chega alli um vapor, os passageiros ficam a bordo durante uns 6, 8 ou 10 dias, fazem-se algumas fumigações no vapor e... prompto.

Em geral, os passageiros do norte, quando termina a quarentena, exclamam:

— Mas isto podia, sem trabalho, ser feito em qualquer porto, sem nos acarretar tantas despezas e transtornos.

E com as bagagens e carga *mutatis mutandis*... quasi.

Um funccionario extrangeiro aqui residente, recebeu da Europa, uns *caixotes* com artigos—*todos nossos*—para seu uzo.

Chegando os volumes á Ilha Grande, procurou elle saber por telegramma se os poderia receber sem maior incommodo.

— Que não podia receber as *mallas* sem serem alli desinfectadas, responderam:

— Veja que são *caixotes* e não *mallas*, retorquio.

— Não serão entregues as MALLAS sem que primeiro sejam desinfectadas, disseram ainda.

E depois de muita massada, despeza e demora, chegaram aqui os volumes com falta de varios livros, não obras completas mas volumes salteados de diversas obras.

E viva a desinfecção!

CARTÕES POSTAES.—O Governo prohibio o transito pelo correio aos bilhetes postaes emittidos como reclame pelos particulares.

— Sem sello? perguntarão.

— Ainda mesmo sellados.

E' extraordinario isto. Se os cartões transitassem sem sello, comprehendia-se, mas *sellados*, não se comprehende muito bem.

Um sello não póde ficar ao Governo por mais de *um decimo* do que fica um bilhete postal, logo, é mais lucrativo vender—pelo mesmo preço—, o sello do que o cartão.

E dizem que precisamos de receita.

ROMARIA FUNEBRE.—Organisaram uma sociedade para fazer uma romaria ao Cemiterio Publico, e como precisavam fazer despezas calculadas em cerca de trinta mil réis, nomearam uma commissão composta de perto de 800 pessoas, para angariar donativos com esse destino, commissão composta do que ha de mais distincto n'esta cidade.

Podiam ter pedido logo o *tostão* a cada pessoa que ninguem se negava a isso.

VACCINA PARA HYPOTHESE.—O Exm. Sr. Governador do Estado, em officio dirigido á Inspectoria de Hygiene do Estado, em 31 de Outubro, communicou haver solicitado, por telegramma, da Legação Brazileira em Pariz, o fornecimento, com urgencia, de serum Yersin e vaccina de Hoffkine *em quantidade sufficiente para prevenir a hypothese* da invasão da peste n'este Estado.

Que quantidade será necessaria para prevenir hypotheses?

Novembro, 4.

TITO TORRES.

THEATROS E SALOES

Diz o *Correio de Noticias*, da Bahia:

Representou-se hontem, em espectaculo de estréa da companhia dramatica e de revistas e operetas, da qual é director o festejado actor e autor Moreira de Vasconcellos, o drama em 3 actos *A irman de Caridade*.

E' uma peça moderna, sem grandes apparatos scenicos, despretenciosa, sem estardalhaços, sem tiros e sem mortes; mas, um primor sob o ponto de vista litterario, que foi a unica preoccupação digna de applausos de seu autor.

Enredo muito simples, scenas muitos naturaes; mas deliciosa na linguagem e feliz na creação e contraste dos personagens, é a peça que hontem teve a nossa capital occasião de conhecer e applaudir.

O contraste dos typos, variegando as cores do drama, em nuances delicadas, deu-nos um conjuncto que arrebata e que faz rir, que enthusiasma e desperta gargalhadas francas, levando-nos até o fim sem cansaço, emocionando sem violencia.

E' isto *A Irman de Caridade*, a nova peça em que Moreira de Vasconcellos soube garantir o seu renome de escriptor de talento e apurado gosto.

—

O barytono Sr. Giuseppe Bernini, director da Companhia, que trabalha em Porto-Alegre, abriu uma assignatura de tres receitas, em que será cantada a opera de Pucini, *Boheme*.

Os preços para apreciar-se essa opera são de 50$ os camarotes de 1.ª ordem, 30$ os de 2.ª, 10$ as cadeiras de 1.ª classe e 6$ as de 2.ª.

Aqui sempre custam 45$000 os de 1.ª ordem.

MOSAICO

Hoteis suissos

Os 2.000 hoteis de estação, que a Suissa possue no alto das suas montanhas, têm ao todo 100.000 leitos, em que dormem durante o verão mais de dous milhões de hospedes. Seu rendimento bruto é de 130 milhões de francos, e o liquido de 30 milhões. As compras effectuadas elevam-se a 40 milhões de francos, e as despezas com os salarios a 10 milhões. Empregam 20.000 pessoas.

A França pretende seguir o exemplo da Suissa. Devido á iniciativa de

---

FOLHETIM ORIGINAL (66)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— E na roupa... nos bolços...

— Nada mais além do que lhes disse, ha pouco: um relogio e dinheiro... a própria roupa nem sequer era marcada.

— Nem o lenço?

— Nem o lenço.

— Em todo caso, felicito-o pela captura do assassino. Eis ahi uma deligencia que honra muito... tanto ao Sr., como á sua policia.

— Oh ... obrigado!...

Nesse momento chegou ao gabinete o tropel de umas passadas apressadissimas e ao mesmo tempo assomava á porta a figura pequenina e encarquilhadada, mas energica, do velho Conselheiro Acacio Coruja.

— Ah! venha! vem ouvir as novidades, meu caro Conselheiro! — gritou o Ouvidor apenas o avistou: —são horripilantes!

Mas o Conselheiro não lhe deu attenção, nem resposta... Vinha pallido e tremulo. Nem mesmo tirou o chapéo, que trazia enterrado na cabeça, quasi até as orelhas, como si ahi o tivesse collocado violentamente Correu direito ao Intendente e postando-se-lhe em frente, bradou-lhe n'um tom de pergunta e ao mesmo tempo de intimativa.

— E' verdade que o Sr. mandou prender o Ladisláu Proença?... o Laláu?

O Conselheiro tinha os labios lividos e tremulos, e os olhos pequeninos, redondos, como proprios para justificarem o seu appellido de familia— oruja--faiscavam cheios de relampagos, relampagos de uma colera sem limites.

O Intendente recuou sem saber porque e respondeu tartamudeando como um gago.

— E' verdade.

— Pois vá soltal-o! —bradou o Conselheiro impertigando-se:— vá soltal-o e já.

— Heim?... bradou o Intendente por sua vez e como que sentindo-se offendido: — o que diz V. Exc.?

— Digo lhe que vá soltal-o e já... ouvio?... já

— Eu?...

— O Sr., sim! o Sr. mesmo que o mandou prender ou que o prendeu.

— Mas, Conselheiro!... E' um assassino.

— Assassino?.— E o Conselheiro deu um passo á frente fulo de raiva, e bradou fóra de si: —O Sr. é que é um burro!

— Conselheiro!...

— Burro, disse eu! —repetio o Conselheiro. — E repito-o .. burro! tres vezes burro!... burro cem vezes!

Foi neste momento que a porta do quarto reservado se abrio violentamente e que entraram no gabinete TIGRINUS e o ministro.

Estavam todos, porém, tão espantados com a violencia da scena, que ninguem deu pelo apparecimento dos dois personagens.

O Conselheiro, depois da apostrophe insolente e grosseira, voltára se para os circumstantes e dizia n'um tom de explicação:

— Um homem como o Laláu não se prende, nem se accusa.

— Mas, Conselheiro...— interveio ainda o Intendente dando a voz um tom todo conciliador e amistoso: attenda a uma circumstancia muito grave e muito séria: tenho provas de que foi elle quem matou...

— Ta' ta' ta' ta'... — retorquio o Conselheiro ainda enraivecido: — E quando assim fosse.. heim?.., Sim! quando assim fosse... Eu não quero, entende?.., eu não quero, nem consinto que o Laláu seja preso... ouvio. Sr. Intendente?

— Mas, Sr. Conselheiro...

Acacio Coruja encarou o Intendente e medio-o de alto a baixo com um olhar cheio de ironia e de desprezo.

— O Sr. não tinha outro sugeito para atirar-lhe ás costas com este crime?— perguntou elle com displante, — e accrescentou com energia: — Não ha por ahi algum adversario nosso que ainda esteja livre de semelhantes accusações?

O espanto abria todas as boccas e o proprio Intendente não sabia o que dissesse. O Conselheiro continuou, cheio de si, e esmagando-o com a sua superioridade moral e politica:

— Pois era aproveirar a opportunidade e pespegar um processo nos adversarios.., Era esta uma optima occasião para perseguil-os, para desfeiteal-os, para aniquilal-os talvez.

— Mas as testemunhas, Conselheiro?... — objectou o Intendente com a mais louvavel boa fé: as testemunhas que viram o Laláu estrangular o homem, apunhalal-o e atiral-o depois ao rio, por cima do parapeito da ponte?

— Quaes foram ellas?—inquirio o velho Acacio, que parecia serenar-se.

— Uns soldados de policia que estavam á entrada da ponte:— respondeu o Intendente.

Mas o Conselheiro interrompeu-o de novo com violencia:

— Soldados de policia! Ora veja que testemunhas!...

E depois, n'um tom sentencioso e insinuante:

— Sr. Intendente, soldados de policia só dizem o que o respectivo commandante manda que elles digam. Só veem e só devem ver pelos olhos dos seus superiores... só ouvem e só devem ouvir pelos ouvidos do seu commandante. A disciplina antes de tudo.

Lançou um ultimo olhar de despreso para o Intendente, deu-lhe as costas e dirigio-se directamente ao Dr. Marombio e ao Sarnas Lameiro:

— E dizem que são politicos... que entendem de politica... que sabem fazer politica!... Sucia de parvos! corja de imbecis! Não sabem fazer, nem sequer gaiolas.

Dirigio se de novo ao Intendente e empurrou-o para a porta.

— Ainda está ahi? Vá, vá soltar o Laláu immediatamente.

O rei, que até então e desde que entrára, estivéra ouvindo tudo, um pouco affastado e até mesmo meio occulto por detraz do seu ministro, deu dois passos para a frente e interveio francamente:

— Mas então quem é este Laláu?— perguntou elle dirigindo-se directamente ao Conselheiro, que aliás se ia aproximando d'elle com prestesa.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quinta-feira 16 de Novembro de 1899 — N. 95

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

POLICIAMENTO DA CAPITAL

Diz-nos o *Jornal do Recife* de hontem que o «illustre Dr. Leopoldo Lins, chefe de policia, conferenciou ante-hontem ás 5 horas da tarde com os Drs. Delegados do 1.° e 2.° districtos e diversos subdelegados sobre o policiamento da cidade e dos suburbios, sendo adoptadas medidas tendentes a segurança publica e á repressão dos crimes.»

Oxalá que, accrescenta o *Jornal*, «o Dr. Leopoldo Lins e seus dignos auxiliares possam ver coroados do melhor exito as beneficas medidas que pretendem pôr em pratica nesta capital.»

Amen! respondemos nós, num côro solemne e profundo, composto de todas as vozes dos que habitam este pedaço da terra brazileira, e que já iamos nos convencendo de que nem mais um boccadinho de *cera* valia a pena de gastar com tão ruim *defuncto*!

Ainda bem que essas autoridades despertaram do somno lethargico em que pareciam mergulhadas e comprehenderam que tendo completado dez annos de existencia não se podia mais tolerar que a Republica, pelo menos nesse particular, continuasse a dar provas cada vez de menos juizo e moralidade.

Reconhecendo embora tarde—mas antes tarde do que nunca—os nossos directores politicos que as cousas seguiam caminho muito errado pelo que nós da imprensa lhes diziamos e pelo que elles sabiam estar succedendo no proprio local em que o governo da União tem a sua séde, resolveram mudar de rumo.

Deus os favoreça, os illumine e os sustente no novo proposito em que se mostram empenhados.

O primeiro, o mais elementar bem como o mais imperioso dever de um Estado regularmente organisado, é o de manter a ordem, pena de não poder elle mesmo subsistir.

Mas, a ordem, sem que a gente tenha a protecção dos agentes do Poder para o exercicio de sua honra, de sua liberdade, da sua vida, de sua propriedade, porém, ao contrario, receie a policia como quem teme o inimigo que a cada momento e a cada canto póde surgir-lhe armada até os dentes para impulsionada pelos mais inconfessaveis motivos attentar contra os seus mais sagrados direitos... é a suprema injuria atirada á face de um povo culto.

Já é tempo de fazermos alguma cousa para sahir desse estado de barbaria em que temos estado mergulhados.

Por amor de si proprios os que empunham as redeas da administração precisam compenetrar-se desta verdade.

«Si quizer ser forte a autoridade deve ser justa.»

Qualquer Poder tem jús ao respeito e obediencia de seus subordinados como representante da lei.

Si o magistrado contrapõe a lei, claro é que perde o direito de ser obedecido, porque o fundamento de sua autoridade é a lei.

Si não manda em nome della, mas sim em nome de sua vontade ou capricho, perdeu a autoridade legitima.

E sem esta força que assegure as condições existenciaes da sociedade, que será de nós, já tão excruciados de afflicções!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO
Dedica o seu artigo ao 15 de Novembro.

JORNAL
Nega ás forças armadas as glorias da proclamação da republica, cabendo-as ao povo.

PROVINCIA
Dá um descanço ao Dr. Esmeraldino Bandeira, passando a tratar da defesa do dezembargador Silva Marques.

COMMERCIO
Passa para as suas columnas trechos de um valente artigo de Ruy Barbosa, sobre o convenio sanitaria arranjado com a Republica Argentina pelo Sr. Campos Salles.
Faz suas as justas e patrioticas censuras do intelligente escriptor bahiano.

ESTADO
Julga o seu digno chefe conselheiro Rosa e Silva, em tão elevada altura, que a elle não podem chegar os ataques da opposição.

CONCENTRAÇÃO
Alegra-se vendo que o povo de Bahia soube repellir o governo na campanha eleitoral, levando á defesa de seus direitos até á resistencia armada.
Tem inveja d'aquelle povo, e anima aos pernambucanos a imital-o.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 14—Em Sambuy, Rio Grande do Sul, appareceram casos suspeitos de peste.

Tem dado logar a muitos commentarios, causando grande indignação, o facto de ter o assassino de Antonio Machado (parece que insinuado por terceiros) feito a declaração de que praticou o crime a mandado de seu protector, o sr. Monteiro.

Foi adiado para o dia 22 do corrente a partida do vapor nacional *Olinda*, com destino aos portos do norte.
Sahirá, porém, a 17 o *Planeta*.

Foi absolvido o primeiro tenente Francisco Antonio Pereira, accusado de ter ha tempos esbofeteado um seu superior.

O capitão de fragata Machado Cunha pedio demissão do cargo de commandante da flotilha do Amazonas.

O Supremo Tribunal Federal concedeu *habeas-corpus* impetrado em favor do dr. Barros Cassal, que aliás já fora posto em liberdade.

O Dr. Martins Junior deve seguir para esse Estado a 19 do corrente.

Em Piracicaba acaba de ser assassinado o conhecido e distincto pintor Almeida Junior.

Hontem, á noite, um soldado de policia aggredio a um alferes da guarda nacional.
O alferes ia fardado.

Hoje o major Januario Avellar, em companhia de sua esposa, foi desacatado publicamente por um soldado de marinha.
Travou-se uma lucta vergonhosa sahindo ferida a esposa do mesmo official.

Paris, 14.—Telegrammas de Londres dizem que os *boers* atacaram Mafeking duas vezes, de ambos sendo repellidos com grandes perdas.
Todavia, estabeleceram e vão apertando sem cessar o cerco d'aquella praça.
— Hontem em diversas cidades da Italia, effectuaram-se *meetings* a favor dos *boers*.
— Um cruzador inglez canhoneou um vapor francez que entrava em Lourenço Marques.
O governador d'aquella possessão portugueza protestou contra o facto.
— Os hollandezes formaram uma policia em Alliwalnorte e se passaram para os *boers* entregando a cidade.
— Os consecutivos bombardeios dos *boers* contra Ladysmith teem incendiado diversos trechos d'aquella cidade.
— Durban está ameaçado de um ataque dos *boers*.
— Uma folha de Berlim assevera que o imperador Guilherme combina uma coalisão naval das potencias continentaes europeas contra a Inglaterra.

Consta que Aguinaldo fugio.

CHISPAS

Cartas na meza

Não foi um dia de finados o de hontem.
O decimo anniversario da proclamação da Republica não passou em esquecimento.
Alvorada, grande parada, cumprimentos officiaes, regata, salvas, illuminação nas repartições, retreta, tudo isso veiu em honra á bella filha de Benjamin Constant.
Mas não basta.
O que se passa no Rio, a indisciplina reinante, os desgostos permanentes, o desequilibrio dos homens que a governa, o desrespeito á lei e ao direito popular, ahi estão ameaçando a sua vida, a sua precisa conservação.
A Republica pede sangue novo, carece de bons elementos para fortalecer-se e repellir aos que sonham com a restauração monarchica.
Ella reclama o patriotismo dos que a querem fórte, valorosa, cheia de vitalidade.
Em redor de si ha uma conspiração que é preciso matar, não pela força das armas, não pelo exterminio de irmãos, mas pela pratica dos bons actos, pela explicação honesta.
A Republica periga, eu o prevejo cheio de magua.
Ella ameaça desthronar-se pela imbecilidade de uns, abandono culposo de outros, desregramento geral dos que *politicam* em seu nome, em nome de suas virtudes.
A' postos, pois, republicanos.
E' preciso que cada um venha dizer sob palavra de honra se a saberá defender no instante extremo, ou se pretende abandonal-a quando sacrificada pelos ambiciosos.
A dubiedade não pode agora ser tolerada.
Venham os partidarios da opposição, venha o Sr. Rosa e Silva, o Sr. Campos Salles o exercito, a armada, o todo brazileiro, dizer o que pensa, o que quer, antes que um caso imprevisto nos traga a victoria dos filhos do obscurantismo ou da causa da Democracia.
Ella precisa saber com quem conta para não ver algozes nos que a tem prostituido.
A Republica periga.
Acordem os brazileiros e diga-me o Sr. Sigismundo (eu ia a dizer *Findomundo*) se ella o encontrará no seu posto mais leal do que foi á monarchia.
A' esta devia tambem S. Exc. gratidões e ellas foram esquecidas.
Eu temo a reproducção do caso.

SALICS.

POESIA

DILICIOSA MAGUA

A LUIZ MURAT

Vejo-a de novo! E o sol que est'alma doura,
Sol que, d'Ausencia me espanára a bruma,
De novo esplende e me circumda de uma
Apotheose de luz animadora!

E' sempre a mesma! Como sempre—loura,
Branca do mesmo modo, a mesma, em summa!
Não ha nenhuma alteração,—nenhuma!—
Na sua imagem bella e tentadora!

Nem a saudade a transformou! No rosto
Não traz, sequer, a sombra do desgosto
Que a alma, distante de quem ama, abala!

Nem a saudade a transformou! No entanto,
Ao vel-a, assim cheia do mesmo encanto,
Eu não sei que fazer senão perdoal-a!

LUIZ PISTARINI.

POR FORA

Exposição de 1900

Do correspondente, em Pariz, do *Jornal do Commercio*, da capital federal:

"Os architectos do Grande Palacio da Exposição de 1900—construido no local do antigo Palacio da Industria—esperam entregal-o em Dezembro á administração da Exposição.

Essa enorme construcção, para a qual se trabalha desde 1897, tem absorvido mais de 13,000 metros cubicos de pedra.

FOLHETIM ORIGINAL (67)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— E' meu protegido! — respondeu Coruja.
O rei não póde deixar de esboçar um sorriso e fez um leve signal com a cabeça ao mesmo tempo que dizia:
— E' com effeito um titulo de recommendação...
E' quasi um salvo conducto: — accrescentou Mãodegrélha.
O Conselheiro havia se aproximado do rei e fallava-lhe com sobranceria:
— E demais, si elle com effeito matou esse sugeito, fel-o em defeza propria... cumprio um dever sagrado.
— Como sabe disso? — inquirio o rei maliciosamente: — Já o interrogou?
Não, nem preciso fazel-o: — respondeu o Conselheiro.
— Mas preciso eu: — disse o rei com uma tal ou qual dignidade.
— Como quizer; observou Acacio: — somente accrescentarei uma cousa:
— Qual?
— E' que faço da soltura desse rapaz uma questão de gabinete... Ou o Laláu na rua ou eu...
— Ou você?.. perguntou o rei.
— Na opposição!...— respondeu o Conselheiro com toda a gravidade.
Curvou a cabeça em fórma de saudação e deu um passo para a porta, como 'se fosse retirar-se..
Tigrinus e Mãodegrélha trocaram um olhar cheio de sustos. A ameaça do Conselheiro era uma cousa seria e grave...
Coruja fazia sempre o que dizia, embora rarissimas vezes dissesse o que fazia. Era um politico de influencia real... póde-se até dizer que dispunha de partido. Tigrinus não dormia effectivamente sobre um leito de rosas, não possuia partido verdadeiramente seu, o que se evidenciava do esforço que elle empregava, das astucias e da corrupção que punha em pratica para adquirir amigos pessoaes e proselytos da sua causa.
Em compensação tinha innumeros inimigos, descontentes aos milhares e soffria a cada passo uma opposição de todos os diabos, opposição ahiás justificada pelos seus actos de vandalismo, de injustiça, de tyrannia, de despotismo, pelas suas infamias de toda a ordem, desde a delapidação das rendas publicas até as vinganças particulares mais pequeninas e torpes.
A ameaça do velho Conselheiro, pois, era uma espada de Damócles, que deveria suspental-o sobre-maneira. Era mister evitar que ella se realisasse, evital-o a todo o transe, fosse lá a custa do que fosse. O Conselheiro Acacio,— Tigrinus o sabia —era um homem irascivel, rancoroso e tenaz, embora de uma hypocrisia levada ao ultimo grão, o que fazia com que as suas más qualidades, os vicios da sua indole e os defeitos do seu caracter não apparecessem em publico taes quaes eram, mas apenas através dos seus actos, os quaes, ainda mesmo os mais eivados de perversidade, eram sempre envolvidos pelas apparencias de candura, de sensatez e de justiça. O Conselheiro Coruja era puro e simplesmente um lobo feroz que balava como um carneiro innofensivo, conseguindo enganar a todo o mundo...
Tigrinus, que sabia o perigo que correria, si o tivesse por inimigo declarado e franco, tomou portanto e desde logo a sua resolução.
— Espere, Conselheiro! — exclamou elle dando a voz uns tons de alegria, quasi de troça: — Venha cá, homem de Deus!
O Conselheiro parou e retrocedeu sem muita pressa.
— O que é? — perguntou meio desdenhoso.
O rei foi ao seu encontro, deu-lhe o braço familiarmente e foi a puchando amistosamente para o quarto reservado.
— Oh, homem! Você vai logo ás do cabo! e tinha sempre o recado á porta da rua.
— Não!... ao contrario... V. Magestade bem sabe que sou até muito calmo...
— Mas desta vez perdoe a sua calma habitual e... quer saber de uma cousa?... E' preciso guardar as apparencias e as conveniencias... Vamos conversar um pouco: — disse o rei todo conciliador: — Venha cá: Você é um homem muito assomado... de sangue nas guelras, e toma logo o pião na unha.
— Não é tanto assim: — retorquio Acacio: — mas é que esses Intendentes de Policia estão sempre cheios de imbofia e de presumpção, sem se lembrarem de que não seriam cousa alguma, si não fossemos nós os seus protectores, os seus *inventores*!...
— Perdão, Conselheiro! — interveio o Intendente: — eu insistia apenas no cumprimento do meu dever.
— Dever! dever!... eis ahi! estão sempre a encher a bocca de palavrões, como o tejuassú se enche de vento. O seu dever não é somente perseguir criminosos, prender assassinos, e ladrões, saiba!
O seu dever,—o mais sagrado dos seus deveres—é sobretudo servir bem ao seu partido e aos seus amos: trabalhar sempre de accordo com elles, nada fazendo sem a sua audiencia prévia.
E depois, n'um tom sentencioso, que não admittia replica, concluio cathegoricamente.
— Um Intendente de Policia não é mais do que um instrumento politico do governo...
— Ah! Do governo!— accentuou o Intendente.
O Conselheiro ficou-o de frente.
— Sim, do governo!—disse elle e accrescentou: — do governo e daquelles que o dirigem... porque o que é o governo?... O governo é uma entidade abstracta... e quando mesmo se chame Tigrinus, por exemplo, não passa de um testa de ferro dos verdadeiros donos do paiz, dos directores da policia... Deixe-se, pois, de velleidades estultas e faça humildemente o que se lhe diz.
— Mas, Conselheiro.
— Olhe: desde que eu lhe disse: Vá soltar Laláu, o Sr. não tinha outra cousa a fazer senão cumprir o que eu lhe ordenava...Sr. Intendente, a regra é esta: manda quem póde, obedece quem deve. Fique, pois, de sobre-aviso.
Durante esta predica de moral politica, Tigrinus, por diversas vezes abaixou a cabeça em signal de approvação e como não desejava que nova discussão se travasse, passou o braço pelo hombro do Conselheiro, dizendo-lhe affectuosamente:
— Deixa isto, meu velho. Entra cá e vamos conversar sobre cousas mais serias.
— Estou ás suas ordens: — respondeu Acacio, embora ainda com uma certa acrimonia na voz e no olhar: — mas depois de decidida uma preliminar.
— Qual?
— Exijo que o meu protegido seja immediatamente posto em liberdade.

CARNEIRO VALLADÃO.

(Continúa.)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sexta-feira 17 de Novembro de 1899 — N. 96

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atraz 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

PERCALÇOS DO OFFICIO

Approximam-se as eleições.

E si a gente já receiava pela sua tranquilidade e pela sua vida—por que não consta que tenha havido mudança nas disposições do pessoal da administração quanto a estas campanhas em que o governo tem sahido e ha de sahir sempre victorioso, *custe o que custar* — agora, com as noticias chegadas da Bahia, ainda mais crescem esses receios.

Parece que por toda a parte a palavra de ordem que baixa das regiões officiaes é esta:

Triumphar!...

Não satisfeito em ter-nos reduzido ao ultimo extremo da penuria com a decretação constante de impostos cada vez mais esmagadores, o Poder quer ainda o nosso sangue.

Havemos de derramal-o nas secções eleitoraes para onde somos chamados—por um cumulo de escarneo—a exercer a nossa suprema funcção de soberanos num regimen de democracia, ou havemos de curvar a cerviz num refinamento de subalternidade e de aviltamento sobrehumanos e beijar as plantas dos carrascos de nossas liberdades, saudando-os como os condemnados dos crimes romanos que marchando para o supplicio das féras entoavam ainda o seu *ave, Cezar, morituri te salutant*.

E' pavoroso!...

Mas ao menos precisamos de ver ao pé de nós, á frente de suas hostes aguerridas, os respectivos chefes dos partidos, correndo os mesmos perigos e assumindo as mesmas responsabilidades.

Para aqui já têm regressado, ou vêm regressando, os directores da opposição.

Falta-nos o primeiro do partido que dispõe do cofre das graças: falta-nos o Sr. Conselheiro Rosa e Silva, o Vice-Presidente da Republica.

Si S. Exc. já está de viagem ou pelo menos acha-se no firme proposito de vir, não mais aqui estará quem escreveu.

Mas, no caso contrario, que aliás é o que tem acontecido de outras vezes, é imperioso que S. Exc. venha e nós para isso o intimamos em nome do povo.

A presença de S. Exc. é necessaria.

Na melhor das hypotheses, S. Exc. deve assistir ás eleições, porque S. Exc, pode evitar pelo seu conselho e pelo seu prestigio que se derrame o sangue dos seus conterraneos e que se rebaixem ainda mais os creditos do seu Estado.

E na peior das hypotheses, S. Exc. deve assistir ás eleições, porque á S. Exc. cumpre gozar do espectaculo da chacina, e receber de viva voz as maldicções dos que o destino escolher para servirem de victimas á sua ambição de gloria...

São os percalços do officio!...

JORNAES DA MANHÃ

DIARIO

Pede ao governo federal um pequeno sacrificio em favor do Observatorio Astronomico de Olinda, dando-lhe meios para o desenvolvimento preciso.

JORNAL

Acha que os máos exemplos da força armada, no Rio, não podem deixar de produzir pessimos effeitos e que em breve não haverá soldado que não se julgue com o direito de desacatar, esbofetear, matar mesmo a qualquer dos seus superiores, desde que lhe desagrade.

PROVINCIA

Occupa-se do levantamento do lastro que servia de garantia ás apolices municipaes.

Rebate a defesa do Sr. Ramiro Barcellos.

ESTADO

Extranha que a opposição se abstenha no pleito eleitoral de 7 de Dezembro.

CONCENTRAÇÃO

Julga compromettedoras as confidencias do Desembargador Silva Marques, em relação á soltura de João Mulambo.

POESIA

REGRESSO

Com que prazer revejo estes caminhos
Cheios de eterno olor e florescencia,
E as sonoras canções onço nos ninhos
Depois de tão sentida e larga ausencia.

Quanto me punge o calice de espinhos
Em que se bebe a dor—amarga essencia!
Oh! minha amada, sem os teus carinhos
Como é tristonha e crúa esta existencia!

Ris-me, porém, de volta. A tua porta
Emfim transponho, cheio de anciedade,
Que tão sómente ver-te me conforta.

Emfim te abraço, beijo a trança escura
E ah! tal chorava, ausente de saudade,
Por ver-te agora—choro de ventura!

Brito Mendes.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 15—Hontem á noite, quando o capitão Assis Brazil, do exercito, em conferencia no Club União Commercial, dissertava sobre a presente situação financeira do paiz, foi intimado a seguir preso.

Deixou o discurso em meio e recolheu-se ao estado maior do 7º batalhão de infanteria.

—

O ministro da industria, dr. Severino Vieira, conferenciou hontem, largamente, com o dr. Campos Salles, a respeito dos ultimos successos da Bahia.

—

Parece haver empenho por parte de alguns chefes politicos do Amazonas em que seja governador d'aquelle estado, no periodo proximo futuro, o tenente coronel dr. Innocencio Serzedello Correia.

—

Rio 16—O governo acaba de pagar mais uma quota do emprestimo de dous milhões de libras sterlinas contrahido pelo dr. Prudente de Moraes.

—

— Em Piracicaba, o Sr. Juvenal Almeida tentou matar o deputado estadual dr. Antonio de Moraes Barros.

Consta que morreu em combate o general Joubert, chefe do exercito *boer*.

Chegaram a Durban 18 transportes de guerra, inglezes, com 15.000 homens e 1500 cavallos.

—

Telegrammas da Bahia trazem noticias desoladoras:

Os nomes dos presos são trocados para impedir ordem de *habeas corpus*; o commercio continúa fechado; o chefe de policia foi demittido por não querer prestar-se a maiores excessos; consta que serão presos o dr. Domingos Guimarães e outros chefes politicos.

—

Em Santos deu-se hontem um caso novo da peste.

—

Dois deputados do estado do Rio que faziam opposição ao dr. Alberto Torres acabam de declarar-se governistas.

—

Paris 16—Um cyclone acaba de devastar a cidade de Negapatan, India ingleza.

Não ficou predio algum de pé.

Sobe a milhares o numero de pessoas mortas alli.

MOSAICO

Um novo animal

Os periodicos da Argelia occupam-se do nascimento de um phenomeno, cuja fórma não tardará em espalhar-se pelo mundo inteiro.

O animal é um producto do cruzamento de um camello da raça *mehari* com a agua. Tem a cabeça, as orelhas, os olhos, o focinho, o pescoço e o aspecto geral de um camello; quanto a anca, as patas e o resto do corpo, assemelha-se a um cavallo, accrescendo ainda que o animal é ruminante.

Este curioso producto é dotado de uma agilidade extrema e aos tres mezes de edade já dava saltos extraordinarios e corria como uma gazella.

Alguns *sportsmen* que o viram correr ao lado da egua, pretendem que o melhor cavallo de puro sangue de seis annos de edade não póde vencel-o na carreira.

Este phenomeno leva-nos a dizer algumas palavras sobre a velocidade prodigiosa do camello *mehari*, muito distincto do camello commum, o qual apezar de sua enorme resistencia que lhe permitte percorrer sem sensivel fadiga e com uma notavel velocidade distancias avantajadas, está longe de comparar-se com elle quanto á velocidade da carreira.

O *mehari* é o puro sangue do deserto, que por suas condições póde assemelhar-se ao cavallo de corridas e que percorre em um só dia distancias que variam de 250 a 400 kilometros em terrenos accidentados, semeados de obstaculos naturaes em que nossos cavallos succumbiriam facilmente.

Como é sabido, no Sul da Argelia, organisam-se corridas de *mehari*.

Uma destas teve logar ultimamente em Biskra; a distancia fixada era de 400 kilometros e as condições e velocidades desses maravilhosos corredores do deserto foram tão bem calculadas que deu-se o facto curioso de chegarem todos os animaes ao mesmo tempo ao ponto em que se achava o signal de chegada.

Os jockeys nestas corridas eram arabes chambáas, vindos de territorio da Oned Souf.

Terminaremos dizendo que o *mehari* se acha aos tres annos de edade na plenitude de seu desenvolvimento, que é um animal de extrema docilidade e capaz de percorrer distancias de mais de 500 kilometros sem sentir fome nem sede; sua velocidade é prodigiosa e, póde-se dizer, superior á de nossos melhores cavallos.

THEATROS E SALÕES

O Maestro Verdi que n'este mez fez 86 annos de edade, é um dos membros mais antigos do Instituto de França, do qual faz parte desde 1864 como membro estrangeiro da Academia de Bellas-Artes. O Director da Academia Franceza de Roma, Gugielmo, é o unico que foi eleito antes de Verdi, em 1863.

No Instituto de França não se contam, hoje, senão oito membros mais antigos do que Verdi.

São elles: na Academia Franceza Legouvé, eleito em 1855; na Academia de Sciencias Faye, o decano do Instituto, eleito em 1847; Bertrand e Hermite, eleitos em 1856; Blanchard, eleito em 1862; na Academia de Lettras Ravaisson-Mollien, eleito em 1849, de quem celebrar-se-ão em poucos dias as bodas de ouro, offerecendo se-lhe uma medalha; Wallon, eleito em 1850; Leopoldo Delisle, eleito em 1857; Paul Janet, o eminente professor de philosophia, entrou no Instituto para a Secção das sciencias moraes e politicas em 1864, contemporaneamente com Verdi. O notavel composi-

---

FOLHETIM ORIGINAL (68)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— Será como você quer:—concordou o rei affectando bôa vontade.

Em seguida chamou o intendente e deu-lhe algumas ordens em voz baixa, sobresahindo, porém, claramente a de soltar quanto antes o protegido de S. Exc. o Sr. Conselheiro Acacio Coruja. O Intendente curvou-se em signal de obediencia e retirou-se do palacio afim de pôr em pratica pessoalmente as ordens de S. Magestade e as exigencias do Conselheiro.

TIGRINUS, então, voltou-se para este e, sorrindo, perguntou-lhe:

— E, agora, está satisfeito?

— Não:— respondeu o Conselheiro com rudeza; — ainda não é tudo: falta alguma cousa.

— Falta alguma cousa?— indagou o rei, um pouco admirado.

— Sem duvida...--replicou o Conselheiro affirmativamente: — falta punir o author d'esse desacato á minha pessôa.. porque, com a prisão do Laláu, devo dizer-lhe que fui desacatado.. duplamente desacatado: porquanto no acto da prisão, elle invocou o meu nome, poz-se sob a salvaguarda da minha protecção e o asno do Commissario da 1.ª Circumscripção policial não só não attendeu a esse appello, como até, segundo me consta, chalaceou á meu respeito e mandou dar algumas espaldeiradas no infeliz, assim arbitrariamente preso.

— E então?... o que quer agora o meu amigo?

— A punição do culpado: demitta immediatamente o Commissario.

— Sel-o-ha hoje mesmo.

O Conselheiro abaixou a cabeça n'um movimento de approvação, tirou do bolço um cartão de visita, e com o lapis, escreveu n'elle duas linhas. Depois, entregou-o ao rei e disse-lhe com a maior simplicidade:

— Para substituil-o, nomeie este nosso amigo.

TIGRINUS lançou os olhos para o cartão com uma certa indifferença, e em seguida tocou em um botão electrico, que estava encravado em uma das portadas. Entrou logo um continuo, a quem elle perguntou:

— Está ahi o Mãodegrelha?

— Não, Sr... sahio logo depois que entrou o Sr. Conselheiro.

Com effeito, Mãodegrelha tinha ido á cata da *Agurgem Parente* afim de ultimar o rendosissimo negocio das cedulas falsas, que em breve deveriam inundar todo o reino e encher as algibeiras dos seus introductores.

O rei escreveu algumas linhas em um papel, juntou-lhe o cartão do Conselheiro e, entregando tudo ao continuo, foi dizendo:

— Entregue tudo ao Sr. Secretario e recommende-lhe presteza.

O continuo sahio. O rei voltou para junto do Conselheiro, que se havia sentado commodamente na cama, e disse-lhe com engraçada officiosidade:

— Então cumpridas as suas ordens, Conselheiro.

— Obrigado:— respondeu este simplesmente.

Ergueu-se; deu uns dois ou tres passos pelo quarto, visivelmente pensativo, e, de repente, parando defronte de TIGRINUS, foi dizendo:

— Entretanto, ainda não é tudo. E' preciso dar uma recompensa a esse rapaz.

— A' que rapaz?— inquirio o rei, abrindo os olhos com certa admiração e fictando-os no amigo.

— A' qual ha de ser? ao Ladisláu.

— Ao assassino?...

— Chiton!... não repita isto outra vez. O Laláu prestou-nos um serviço enorme, a você e á mim, á mim principalmente...

— Estrangulando aquelle mequetré?

— Você sabe quem é elle?

— Não. Ainda não m'o disseram: nem tive mesmo o tempo de o perguntar.

— Pois bem, fique sabendo que é um dos nossos mais encarniçados inimigos, um dos seus inimigos pequeninos, insignificantes, desconhecidos de todos, e que por isso mesmo se tornam mais perigosos, pois trabalham nas trevas, por entre o povo miúdo, e dão golpes traiçoeiros e certos, sem que se saiba de onde elles partem.

— Ah!... d'esses tenho eu muitos... principalmente esfomeados, aos quaes não matei a fome:— disse o rei com amargura.

E accrescentou logo, como para esconder o seu verdadeiro sentimento a esse respeito:

— Mas não faço caso algum d'elles. São muito pequeninos para mim.

— Perdão, meu amigo:— observou o Conselheiro judiciosamente:-- não ha inimigos pequeninos, Esse, por exemplo era um dos que mais energica propaganda fazia contra você... Eu que o digo é porque o sei. Sentemo-nos, pois, e antes de pedir-lhe eu para o Ladisláu a recompensa, que elle merece, devo fazer-lhe uma confidencia de amigo e pol-o ao facto do serviço real que elle prestou-nos.

Sentaram-se os dois commodamente na rêde, como dois bons camaradas que vão saborear juntos a sua cachimbada e o Conselheiro pigarreou para começar. TIGRINUS, porém, não o deixou dar desde logo principio á sua narrativa e perguntou-lhe com uma naturalidade, muito affectada para ser verdadeira:

— Mas, homem de Deus, como é que você soube que o seu protegido tinha sido preso?

-- O facto prende-se á confidencia que lhe quero fazer, entretanto vou logo responder-lhe a este ponto. Esse Ladisláu Proença ou Laláu, como o chamam commumente é um rapaz que eu conheço, ha muito tempo e á quem protejo quasi desde que elle entrou na puberdade... E' filho de uma retirante cearense ou cousa que o valha, que para aqui emigrou urgida pela fome e enxotada da sua terra pela secca. Conheço-o, pois, desde o tempo em que a mãe delle aqui chegou, trazendo-o á colla e fazendo d'elle o seu ganha-pão, apesar da pouca edade e da grande tendencia que tinha para a vadiagem com todas as suas consequencias. O seu ideal seria andar sempre á gandaia; mas, não obstante, ajudava á velha e pobre mãe faminta, o que denotava um resto de bons sentimentos, e era intelligente, audaz e apto para tudo. Não conhecera nunca o pai, e creio mesmo que a mãe delle não poderia nomeial-o com certeza.

Isto, porém, não vem ao caso, e devo proseguir na minha resposta. Apreciando, pois, as qualidades desse rapaz, tomei-o sob a minha protecção, sem que, entretanto o aggregasse ostensivamente á minha pessôa ou o introduzisse, como faminto, na minha casa. Foi assim que elle se tornou meu dedicado, o meu homem de confiança, quasi que o meu *factotum* nesses negocios que a gente não póde nem deve tratar pessoal e directamente. E garanto-lhe, meu caro TIGRINUS, garanto-lhe que elle é fiel como uma espada e mudo, mudo como uma faca de ponta.

CARNEIRO VILELLA.

(*Continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sabbado 18 de Novembro de 1899 — N. 97

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua **Duque de Caxias n. 37**—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

VOX POPULI..

Não pensem os que nos governam que, por nos manifestarmos da maneira porque o fazemos todos os dias nesta columna do *Jornal Pequeno*, somos pessimistas por systema, incontentaveis por indole, maldizentes por profissão, opposicionistas por vicio.

Consultando sem cessar os nossos concidadãos, de cujos sentimentos temos a honra do ser interpretes, achamol-os de pleno accordo comnosco.

E, o que mais é, ouvimos a elles frequentemente que ainda nos expressamos de modo indulgente, que ainda profligamos os abusos com muita condescendencia, que ainda tratamos as pustulas que corróem o nosso organismo social a cataplasmas, quando não deviamos hesitar em applicar sempre e sempre o caustico, os mais energicos corrosivos, o ferro em braza...

Dahi pódem e devem concluir os detentores do Poder que, si somos pessimistas, incontentaveis, maldizentes, opposicionistas, é porque as circumstancias do paiz são taes que a população perdeu a fé nas instituições e nos homens que as abjectivam, e a mais completa descrença nos impelliu para esse extremo.

A voz publica—não se illudam os nossos directores politicos—o que diz, levada por uma convicção inabalauel, é que o Brazil é uma nação perdida si uma reacção muito energica, muito criteriosa e muito perseverante não se levantar por parte dos que tem a responsabilidade dos cargos officiaes contra a ruina que a politicagem ha produzido em todos os departamentos da Republica.

Desde as finanças, cuja administração tem consistido unicamente em dissipar a mãos largas os recursos do Estado sem procurar reparal-os senão por meio de impostos cada vez mais vexatorios que os contribuintes não podem mais pagar, até as eleições que não passam de umas torpes mentiras em que os individuos são ludibriados e ainda por cima corridos á pata de cavallo, á bayonetta e á balla, não ha um só direito que não tenha sido conculcado, não ha uma só garantia que não tenha sido falseiada, não ha uma só liberdade que não tenha sido pisada a pés.

Tudo está podre, desconjunctando-se, cahindo aos pedaços!

Esta é a voz do povo, illustres chefes que ainda pensaes enganar o povo com as vossas mensagens, os vossos discursos e os vossos protestos!

Ahi vêm novamente eleições para encherem-nos de razão...

Esta é a voz do povo que nós reproduzimos para que chegue aos vossos ouvidos, vos condemne e vos persiga como um remorso.

E a voz do povo, lembrai-vos, é a voz de Deus!

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Vem tratando da hygiene e denuncia que o serviço da limpeza no Mercado de S. José está sendo descurado, de modo digno de severas censuras, estando aquelle local convertido em fóco de immundicies.

Depois de ter registrado uma tão grave denuncia, como se tivesse pronunciado uma heresia ou offendido a Deus, bate na bocca e pede perdão ao Dr. Esmeraldino Bandeira, por ter-se occupado d'aquelle assumpto

PROVINCIA

Procura annullar a defesa que está sendo feita ao Desembargador Silva Marques em relação á soltura de João Mulambo.

COMMERCIO

Não quer entrar no incidente *Mulambo*.

Vem, porém, apontar o remedio que serve para prevenir o abuso de serem conservados presos individuos sem culpa formada e a concessão de *habeas-corpus* a criminosos, por falta de auto de flagrancia e deligencias legaes não praticadas em tempo.

ESTADO

Fala ligeiramente dos tristes acontecimentos da Bahia, levando-os á conta dos adversarios do Sr. Luiz Vianna, a quem applaude.

Referindo á eleição de 31 de Dezembro diz que a opposição n'este Estado não é um partido forte e que não a teme no pleito.

CONCENTRAÇÃO

Estuda e biographa os dous candidatos do Sr. Rosa e Silva á governança do Estado.

POESIA

Sinhá Flor

Toda a cidade, filha, e qualquer bocca
cheias estão dos nossos nomes. Diz-se
tanta cousa de nós! E a plebe ri-se!
Cousas de porem-me a cabeça louca!

Essa auréola feliz, que anima e touca
as feições de quem ama: a garridice
do teu semblante, cheio de meiguice,
rastilha a inveja, que em villeza espouca.

Como, si mais te quero, e a ti me entrego,
languido, fraco, descuidado e cego,
trahir o olhar da corvejante ronda?

Tu, que n'um beijo o meu destino escreves,
toma as azas do amor, brancas e leves:
vamos buscar um céo que nos esconda.

B. LOPES.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 17—Parece que o governo mudará o arsenal de marinha d'aqui, vendendo os terrenos do actual, por 500 mil libras sterlinas, a um syndicato estrangeiro, obrigando-se este a construir casas e abrir ruas no logar.

—

A Associação Commercial d'aqui, em reunião solemne, depois de affirmar o maximo respeito ás leis, resolveu pedir prorogação do expediente da Alfandega durante a ultima quinzena do mez de Dezembro.

Tambem resolveu constituir advogados para procederem contra os fiscaes de impostos de consumo, quando estes exhorbitarem das suas attribuições.

—

O Dr. Martins Junior, em conferencia com o chefe de policia d'aqui perguntou o motivo por que o Dr. José Marianno na vespera do seu embarque, foi seguido de perto pelo agente de policia, Leitão.

O Dr. Brazil Silvado affirmou-lhe desconhecer esse facto, sobre o que prometteu abrir syndicancia.

—

Pediu exoneração o delegado auxiliar d'esta cidade dr. Sá Vianna, que será acompanhado por muitos outros delegados e supplentes.

—

O capitão Assis Brazil ficará preso por 25 dias n'uma das fortalezas d'aqui.

—

O Congresso encerrará a actual sessão legislativa no dia 22 d'este mez.

Foi aposentado o pedagogo do extincto Arsenal de Guerra d'ahi, tenente Joaquim Antonio de Oliveira Badueira.

—

Paris, 17—Não tem fundamento a morte do general Joubert.

Telegrammas de Pretoria desmentem esse boato.

—

Continuam a chegar noticias desfavoraveis á causa dos inglezes.

Em Johansburg organisam-se batalhões de voluntarios russos e italianos para auxiliarem os boers.

—

Agoinaldo foi proclamado dictador das Philippinas.

—

Ficou provado ante a alta corte de justiça que Buffet era representante do duque de Orleans e preparava a revolução imperialista.

Está egualmente provado que muitos frades organisavam comités eleitoraes no mesmo intuito.

—

Os *boers* destruiram a dynamite as communicações com Estcourt, localidade ao sul de Colensa e que elles atacarão brevemente.

— A esquadra ingleza bombardeou outro vapor francez que entrava em Lourenço Marques.

— Seguem com urgencia para Ladysmith 10 mil inglezes, que tentarão levantar o cerco d'aquella cidade.

—

Incendiou-se em alto mar o vapor allemão *Patria*.

—

Roma, 17—Em Verona houve um grande terremoto, dando logar a avultados prejuizos e causando extraordinario pavor.

MEDICINA

Uma importante descoberta

Acaba de realisar-se uma importante descoberta no Instituto Bacteriologico de Berlim.

O professor Wassermann, um dos mais distinctos e abalisados discipulos do Dr. Koch, julga ter descoberto um soro para curar a pneumonia.

Comquanto esta enfermidade seja produzida pelo bacillo *pneumococcus*, o Dr. Wassermann injectou o bacillo em coelhos, e com o soro obtido destes conseguio curar ratos atacados de pneumonia, que para esse fim foram inoculados.

Depois de demoradas experiencias, Wassermann conseguio descobrir que é na medulla vermelha dos ossos que se produz a autitoxina, e o mais interessante da descoberta é que a medulla vermelha de um cadaver humano, victimado pela pneumonia, empregada como soro, curou um rato atacado daquella enfermidade.

O professor Wassermann está, portanto, convencido de que o soro que descobrio será tambem efficaz nos seres humanos.

POR FORA

Estados Unidos

Telegrammas de Manilla noticiam que os insurrectos fizeram voar pelos ares, por meio de dynamite, um comboio da estrada de ferro, morrendo no desastre tres norte-americanos e oito indigenas.

— Dizem de Nova-York que nas proximidades da povoação de Los Angeles os insurrectos atacaram um trem conduzindo tropas da União.

Travou-se renhido combate e os assaltantes foram rechassados com perda de seis homens.

Os norte-americanos tiveram dous mortos.

— Devido á chegada inesperada do almirante Dewey a Nova York, as festas e honras militares que lhe foram feitas, começaram em dia anterior ao marcado.

— Os jornaes noticiaram ultimamente que Edison comprou uma importante mina de ouro no Mexico.

— Noticias do interior de Alask, dizem que na bahia de Yakutal houve um terrivel terremoto dando-se 53 abalos de terra que duraram cinco horas.

—

A rainha Victoria respondeu á carta em que o papa Leão XIII appellava para os seus sentimentos humanitarios, afim de impedir a guerra.

Sua magestade dissipa as esperanças de sua intervenção no conflicto com os *boers*. Escrevendo em termos sumamente cortezes, declara-se, entretanto, impotente para oppôr-se á opinião dos seus subditos e egualmente para invadir as prerogativas constitucionaes do gabinete.

THEATROS E SALÕES

Acha-se no Rio a cantora brazileira Amalia Iracema.

Tilde Maragliano, a nossa distincta patricia, acaba de ser contractada para cantar no *Treatro Constanza*, de Roma, em companhia de notabilidades como a Darclée. De Marchi, etc.

—

—Acaba de ser construido em Paris, o theatro maior do mundo, o *Theatro Gigante Columbia* de que é emprezario um norte americano que tem uma companhia composta de 1.500 artistas. Occupa uma area de 10.000 metros quadrados; a sala de espectaculo comporta 6.000 espectadores; o palco tem 1.800 metros quadrados, com mais 1.000 metros de um sago para evoluções de barcos. Além d'isto ha espaço para evoluções de cavallaria oriental, em que se vêem, além dos cavallos, elephantes e camellos.

—A proposito da opera *Bohéme*,

FOLHETIM ORIGINAL (69)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

X

OS BENEMERITOS DO REINO

(Continuação)

— E', em summa, um bom capanga! — observou o rei amistosamente.

— Póde ser: — concordou o velho Acacio: —mas não o é de todo o mundo. Passa por desordeiro e brigão, quando a verdade pura e unica é que apenas tem brio em excesso e bravura a dar com um páu.

Não soffre desafóros nem desfeitas, e liquida por si mesmo os insultos que lhe atiram... E, de mais... quem é que não é um pouco desordeiro, quando a mostarda lhe chega ao nariz! Eis tudo. Mas no fundo, é um bom rapaz, valente, principalmente quando está com dois dedos de grammatica, humilde com os seus superiores, accessivel, pandego, leal e sobretudo amigo do seu amigo e, por consequencia, inimigo do seu inimigo... até a morte.

— Lá isso é uma bôa qualidade! — observou o rei.

E perguntou logo como por demais.

— Tem crimes?

O Conselheiro sorrio-se:

— Homem, a fallar com franqueza, creio que tem um pouquinho de cada um delles... mas tão occultos, tão ignorados, que são como se não existissem. Você ha de vel-o: é um homem ás direitas.

— Já estou quasi a sympathisar com elle só pela sua descripção; — disse o rei um pouco pensativo.

— Ah! — bradou o Acacio, dando-lhe familiarmente uma palmada na perna: — Você ha de ter nelle um servidor como poucos.

O rei interrompeu-o:

— Mas vamos ao caso, vamos ao caso.

— Sim, vamos ao caso: —concordou o Conselheiro, e proseguio immediatamente na sua narrativa: — Hontem, antes de vir para cá, encarreguei o Laláu de um certo serviço melindroso, ordenando-lhe que, si só o podesse executar muito tarde, de fórma a não poder trazer-me a noticia aqui, o fizesse logo pela manhã muito cedo lá na chacara. Esta manhã, pois, acordei com a plena certeza de que a minha incumbencia tinha sido executada, mas fiquei apprehensivo e impaciente vendo que não chegava a noticia recommendada e aliás indispensavel para o meu socego. As horas iam-se passando e eu cada vez me impacientava mais.

— Com effeito.

— Por volta das sete horas, mandei a casa do Laláu, e ahi disseram ao portador que elle não se havia recolhido ainda até aquella hora. Incommodei-me com isto e quiz sahir immediatamente para averiguar por mim mesmo o paradeiro do rapaz: mas receiando que elle me procurasse na minha ausencia e eu assim perdesse a informação que esperava com tanta anciedade, fui me deixando ficar em casa, sempre receioso e sempre impaciente.

A's onze horas, porém, appareceu-me o Coronel Habacuc, que me ia apresentar o Dr. Libaninho...

— Quem? — perguntou o rei meio escarninho:

— O Dr. Libaninho?

— Sim: — replicou-lhe o Conselheiro com enfado, por ter sido interrompido: — o filho do Brigadeiro Zuzú da Praia...

— Ah!... chama-se Libaninho?

— Diminuitivo de casa: — E o Conselheiro proseguio:

— Logo ao entrar o coronel foi mepondo ao corrente dos boatos que circulavam na cidade.

— Quaes boatos?

— O roubo da casa de joias e o assassinato de... um pobre diabo, que fôra pescado no fundo do rio, bem como da prisão injusta e arbitraria do Ladislau, como autor deste crime.

— Então?

— Vesti-me ás pressas, e, deixando o Habacuc e o Libaninho em casa na companhia da Floripes, corri ao Palacio da Policia.. A bessta do Commissario da 1.ª Circumscripção policial lá estava ás voltas com o meu pobre amigo á ver se conseguia arrancar-lhe uma confissão falsa e compromettedora, e contou-me, muito ancho de si, que fôra elle o autor da prisão... como se houvesse merito em prender um homem honrado que não foge nem se occulta, porque não teme cousa alguma.

— Mesmo por outra razão: — disse o rei, rindo.

— Qual?

— Porque... quem tem padrinhos, não morre pagão.

— O pobre rapaz invocou, é certo, a minha protecção, mas de balde. Foi isso que me trouxe aqui no encalço do Sr. Intendente da Policia, a cuja disposição está o meu amigo. O resto sabe já V. Magestade.

— Só não sei uma cousa: — observou o rei com muita seriedade.

— Qual?

— A parte que realmente esse Laláu tomou em tudo isso.

— E' justamente o que você vai saber e com toda a minuciosidade.

O Conselheiro accendeu um charuto, recostou-se mais commodamente na rêde e, com a maior naturalidade deste mundo começou a fazer as suas confidencias que eram ao mesmo tempo uma pagina dos annáes do reino e as attestações mais eloquentes do serviço extraordinario do protegido do velho Acacio Coruja.

CARNEIRO VILLELLA.

(*Continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quarta-feira 22 de Novembro de 1899 — N. 100

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERCILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

MAGISTERIO MUNICIPAL

Os professores municipaes querem um augmento de ordenado.

Até ahi nada mais rasoavel.

Quem é que não deseja melhorar de condições?

E porque é que todos os dias nos esbofamos em profligar os abusos da administração senão para que prevaleçam os sãos principios, realize-se o ideial republicano, e a par da ordem e da liberdade possamos desfructar o bem estar material e moral a que temos direito e de que já gozam os outros ramos superiores da familia humana?...

Mas, voltemos ao caso.

Os professores municipaes querem augmento de ordenado e dizse que os Conselheiros hesitam em satisfazer-lhes a aspiração.

Louvado seja Deus!

Apezar de estarmos em vesperas de eleições e de eleições importantes, corre como certo que os Edis apresentam duvidas ao deferimento da pretenção de uma classe de empregados.

Será verdade mesmo?

E si é, é para a gente esperar que o orçamento deste anno seja uma solução de continuidade na politica desorientada posta em pratica nas leis de meios da União, dos Estados e das Communas da Republica, de certos annos a esta parte; e para a gente confiar em que ainda não se acha tudo perdido!..

Entretanto, a missão dos professores é tão penosa e tão elevada; elles ganham tão pouco, comparados os seus vencimentos com os de outros funccionarios que não prestam tão relevantes serviços; e o que elles solicitam agora de mais é tão pouco; que nós—louvando os escrupulos dos Vereadores—não temos duvida em subscrever a petição delles, em bem da instrucção primaria, contanto—fique isto desde logo bem accentuado—contanto que para isto não se tenha de exigidos contribuintes novos sacrificios.

Não se forçando os Municipes a pagar mais impostos, porque até é imperioso, como já temos demonstrado, que as verbas de receita sejam diminuidas afim de que as forças individuaes se expandam e não se estanquem de todo as fontes de producção, é justo que os professores logrem um augmento de ordenado.

Este augmento pode ser tirado ou de alguns empregos inuteis que que se supprimam, ou de alguns salarios excessivos que se reduzam, ou de alguns trabalhos dispensaveis que se adiem.

Nas relações do Municipio os serviços da limpeza e da instrucção devem ter a preferencia, fazendo-se todos os esforços possiveis para que elles se tornem cada vez mais completos, mais perfeitos, mais compensadores dos sacrificios da população.

Perguntaram-nos como era que pensavamos a respeito.

Esta é a nossa opinião.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 21. —A Associação dos Empregados no Commercio, d'esta cidade, dirigiu ao governo uma representação, pedindo o auxilio d'elle e offerecendo o seu para repressão da jogatina desde as loterias até as corridas hippicas.

—

Foi descoberta uma grande mina aurifera no rio Doce.

—

Telegramma do Rio Grande do Sul noticiam que Prestes Guimarães, antigo chefe revoltoso federalista, foi gravemente ferido em Rivera, escapando de ser alli assassinado graças á chegada de Raphael Cabeda, tambem chefe federalista ao tempo da revolução d'aquelle estado.

—

O ministro da Fazenda recusará a tarifa aduaneira apresentada pela Italia ao nosso governo, por ser evidente o prejuizo que advirá ao Brazil.

—

Paris, 21.—Telegrammas de Londres dizem que é consternador o estado de tristeza do presidente Paulo Kruger pelo derramamento do sangue de seus compatriotas e tambem pela ausencia de auxilios diplomaticos que lhe foram promettidos por diversas potencias antes do ultimatum por elle dirigido á Inglaterra.

—Os *boers* preparam-se para impedir a passagem do general Redvers Buller em Donterfort.

A colonia do Cabo negou-se formalmente a convocar as reservas ruraes para impedir a invasão dos *boers*.

—Os inglezes abandonaram Alivainorth, que foi annexado ao Orange.

—Consta que os inglezes, aproveitando a amisade do orangista Fisber, preparam-se para a deposição do presidente da republica de Orange.

—

Londres, 21. —Falleceu a condessa de Salisbury.

—

A China cedeu á França duas ilhas na entrada do Luang-Chuvan.

Foram extraordinariamente enthusiasticas e ruidosas as manifestações feitas ao imperador Guilherme II, da Allemanha, por occasião de sua chegada a Portsmouth.

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Trata do porto do Recife, mostrando satisfação pelo artigo do orçamento, que hontem transcrevemos, e que vem pelo menos impedir que sejam alienados os terrenos do extincto arsenal de marinha.

PROVINCIA

Admira-se que o Sr. Sigismundo esteja a gastar tão largamente e diz que o constante augmento da força publica não é auctorisado em lei.

Ve nisses arr ganhos militares, scenas de Sancho Pancha.

COMMERCIO

Censura o Governador do Estado, que é tão obediente ás ordens do Sr. Rosa e Silva, pelo esbanjamento dos dinheiros publicos. Cita exemplos.

ESTADO

Declara que para vencer as eleições não precisa da força publica, acha o mais natural da vida que ella seja augmentada e que vai tudo n'um mar de rosas e de felicidades.

CONCENTRAÇÃO

Denuncia excessos de despezas e uns tantos arranjos do governo para fins eleitoraes.

Entre estes dá conta de uma licença, e 2:000$ para despezas de viagem, a um empregado do Thesouro.

Sente saudades do Sr. C. de Araujo.

POR FORA

Sobre o Transwaal

Em Dresde os assistentes de um *meeting*, no numero de 2.000, mandaram um telegramma ao Imperador Guilherme, rogando-lhe que tome em suas mãos a causa dos Boers; um outro ao Sr. Leyds, felicitando o Sr. Kruger; um terceiro ao Presidente Steign, louvando a sua corajosa attitude, por fim, um quarto telegramma ao Principe de Hohenlohe, exprimindo-lhe a indignação da assembléa a proposito da attitude que o Governo Allemão parece querer tomar em face da violação do direito das gentes inspirada ao Governo Britanico pelos motivos mais sórdidos.

O *Ulk*, jornal satyrico de Berlim, publica sob o titulo *No atelier de costura de John Bull* um desenho representando a Rainha Victoria apresentando-se para pôr em movimento uma machina de costura, junta á qual está collocada uma peça de panno symbolisando o Imperio Britanico. Diante della M. Chamberlain, de pé. Trata-se de coser ao Imperio Britanico mais uma peça de fazenda symbolisando o Transwaal.

Dialogo:

Chamberlain:—A agulha enfiei-a eu. Agora mãos á obra!

A Rainha:—Comtanto que desta vez a linha não parta, como partio em Majuka Hill!...

Os jornaes russos noticiam ter partido para o Transwaal, afim de tomar parte na guerra contra a Inglaterra um grupo de trinta membros da colonia hollandeza de S. Petersburg.

Majuba Hill, sabem os leitores, é um logar do Transwaal, onde os *boers* infligiram aos inglezes a grande derrota de 27 de Fevereiro de 1881.

—

O rei Umberto, noivo

Em Madrid e em S. Sebastião, se assegura que o rei Humberto, da Italia pediu e obteve a mão da rainha infanta Maria das Mercês, princeza das Asturias e irmã do rei Affonso XIII, para o conde de Turim, seu sobrinho. O casamento effectuar-se-á na proxima primavera.

Ora, ha pouco tempo, transcrevemos de um jornal da Europa a noticia de ser a princeza das Asturias noiva de um dos filhos do Conde d'Eu, e de approvar o papa esse casamento.

Agora é o rei Umberto que a solicita para um dos seus condes.

Afinal, de quem será a princeza?

NOTAS DE MUSICA

« Todos reconhecem que dá vigor e força, porém ninguem attesta pela impressão.»

Um jornalista *perú*
começou a traducção
do poema *Caramurú*,
de Santa Rita Durão.

Com muita satisfação
bato palmas ao *tuba*',
que vae dar mais extincção
ao *vinho Caramurú*!

OFFENBACH.

THEATROS E SALÕES

Liszt

Celebrou-se na Hungria o anniversario do nascimento do grande pianista Liszt, que nasceu em Rodeng, no anno de 1811, e morreu em Bayreuth, em 1886.

Leo Claritie publica a esse respeito no *Gaulois* um curioso artigo cheio de notas interessantes sobre a vida do grande musico. Sabe-se que Liszt foi um artista que conseguiu e cravisar o exito e que ninguem do nosso tempo soube como elle desfructar os favores da multidão, da sociedade mais escolhida e até das testas coroadas. Os reis entravam no numero de seus amigos e as senhoras mais

---

FOLHETIM ORIGINAL (71)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

(Continuação)

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

Como, porém, na narrativa do velho Conselheiro foram propositalmente emittidas certas circumstancias, aliás de algum valor para bem se tornar conhecida a sua grande alma, deixo de stenographar as suas proprias palavras, e vou tratar de completar as informações que colhi a seu respeito.

O leitor ha de estar lembrado de que a Nanninha,—a gorducha companheira do *tio* Habacuc—enciumada pela permanencia deste na casa do Conselheiro, disséra a proposito do velho amigo do rei, que elle era um homem desmoralisado, e alludira então á historia de um marido que recebia uma pensão a trôco da sua condescendencia, e de uma mulher casada, a quem o Conselheiro seduzira e tinha a seu cargo, quasi como teúda e manteúda.

Pois, com effeito, assim era. A mulata estava bem informada e, dizendo a verdade núa e crúa, revelara um facto que raros amigos do Conselheiro sabiam, e que todo o mundo não só ignorava, como até seria capaz de attestar não ser verdadeiro, tal a espessura hypocrita do véo, com que o velho Acacio Coruja velava a sua vida particular, a sua vida intima, que, diga-se de passagem corria parelhas com a sua vida publica, pautada sempre, ao que parecia, conforme as maximas e a moral de que vimol-o fazer gala na sua conversação com o Intendente da Policia.

O Conselheiro Acacio, graças ás suas exterioridades graves e sisudas, e principalmente graças á cautella com que procedia em todos os seus actos, apparentando sempre cordura e bondade, peso e medida, bostice e justiça, passava não só por um homem summamente honrado, summamente honesto, como era quasi um santo pelas virtudes que ostentava em publico, como quem ostenta um brilhante raro no dedo minimo da mão. Entretanto a verdade era outra. O Conselheiro Acacio nunca a déra á luz, é certo; mas era um refinado devasso, um crapuloso de quinta essencia, cuja sensualidade não fôra de fórma alguma attenuada pela idade, parecendo até que recrudescéra com ella. O que elle fazia era pura e simplesmente seguir a risca o celebre conselho do santo Frei Bartolomeu dos Martyres aos clerigos da sua diocese: era cauto. E dessa cautella nascera a fama da sua respeitabilidade. O povo, geralmente, julga só pelas apparencias. Além disso, hypocrita em extremo, já por indole, já por educação e já por calculo, não era só sob esse ponto de vista que elle conseguira illudir os seus contemporaneos. As virtudes do Conselheiro Coruja não passavam de mascaras, com que elle occultava os vicios e maldades. Acacio era tão perverso como o proprio rei TIBERIUS; unicamente não tinha, como este, a coragem doentia e cynica dos seus actos. Operava sempre na sombra e só depois de ter tomado todas as precauções para não ser surprehendido.

Havia alguns annos já, tinha Acacio Coruja, então com mais viço e cercado dos esplendores de uma posição invejavel, muito mais moço, porém já Conselheiro, encontrado em viagem uma joven e bellissima senhora, recemcasada a contra gosto, segundo se dizia, e por ella apaixonára-se doudamente, sentindo que aquella formosura fresca e sadia de desoito annos fazia-lhe vibrar todas as cordas da sua sensualidade de Satyro. Lá porque se é Conselheiro e porque se occupa uma posição eminente não se deixa de ser homem, um homem *cuma os mais*, segundo a cantiga sertaneja do vigario. Atirou se logo ás informações, e estas foram taes que elle sentiu se acoroçoado e julgou-se autorisado a tentar tudo quanto fosse humanamente possivel para satisfazer os éstos da sua paixão, jurando então a si mesmo e aos seus deuses não desistir nunca do proposito de tudo obter, embora houvesse de passar por cima de todas as conveniencias, houvesse até de commetter crimes e infamias. Esta resolução, todavia, tinha uma limitação naturalissima. Acacio estava disposto a commetter loucuras e... tudo o mais, porém só o faria quando não podesse compromettter-se abertamente, segundo a sua norma habitual de proceder, —quando, pois, se tivesse cercado de taes garantias e de taes circumstancias que, graças a ellas, podesse com efficacia desembaraçar-se de qualquer responsabilidade, ficando até a coberto de quaesquer suspeitas.

Formou desde logo um plano completo de campanha e tratou de pol-o em pratica sem demora. Era bastante rico e inteiramente livre por uma recente viuvez: nada ser-lhe-ia difficil, portanto. A tal senhora e seu marido, então doente, iam para o estrangeiro. Acacio seguio-os e desde os primeiros dias, senão desde as primeiras horas de viagem, aproveitando a convivencia obrigada de bordo, tratou de attestar as suas baterias, começando, como preliminar estrategica, por travar e estreitar relações com o enfermo, marido da encantadora passageira, a quem elle pretendia seduzir, e isso com tanta manha, com tanta astucia e com tanta hypocrisia que o pobre homem —futuro Meneláu,—no fim da viagem estava convencido de que só tinha no mundo um amigo sincéro e verdadeiro, que era o Conselheiro Acacio Coruja. Este, pelo seu lado, havia-o convencido de que fôra a Providencia que os aproximara a ambos, e dava-se os parabens por poder desempenhar junto do casal o papel de bom amigo, quasi de enfermeiro, embora a molestia da sua victima não fosse dessa que exigem os cuidados assiduos de... uma irmã de caridade. Por tudo isto Acacio Coruja nadava n'um mar de contentamento e de esperanças. Si a victoria não lhe sorrira já, estava elle muito proximo de alcançal-a principalmente á vista das informações minuciosas que conseguira completar por intermedio de alguns passageiros mais indiscretos. A formosa Magnolia, tal era o nome ou pelo menos a alcunha, pela qual era conhecida e tratada a esposa do novo amigo do Conselheiro—a formosa Magnolia, bem como seu marido,—Cornelio Monforte,—eram de um paiz, onde os maridos, após qualquer pagodeira, costumam trocar as respectivas mulheres por trez, quatro, dez, vinte e ás vezes trinta dias, *destrocando-as* depois destes periodos, sem ceremonias nem aggravos, como se houvessem feito a cousa mais natural do mundo, paiz esse aliás, onde a educação das meninas, resentindo se da influencia desses costumes, é, além de tudo, dada em collegios de Religiosas importadas á esmo do estrangeiro, o que falsa não ter nem verdade, nem solidez, nem prestimo, nem moral, Magnolia casára-se contra a vontade, quasi obrigada pelos pais, que usaram desse meio violento para arrancal-a a uns amores que eram mal vistos pela familia, e que, dizia a chronica escandalosa do logar, já tinham começado a produzir uns effeitos inesperados e desastrosos ao decôro e á bôa reputação de uma donzella.

CARNEIRO VILELLA.

(*continúa.*)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quinta-feira 23 de Novembro de 1899 — N. 101

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ASSIM SEJA!

Ha muito quem tenha presentemente saudades do governo do Sr. Conselheiro Correia de Araujo.

Ainda hontem escreveu um collega da manhã a esse respeito, manifestando francamente o seu sentimento de pezar por já não estar á frente dos negocios do Estado o illustre ex-lente da Faculdade de Direito do Recife, durante cuja administração, diz o confrade, « *ao menos esteve o Thesouro a coberto de certos assaltos escandalosos.* »

E consoante ao *Jornal* que taes conceitos exprime, quasi toda a gente que não tem praça no batalhão do Vice-Presidente da Republica e que constitue a grande maioria de Pernambuco pensa na mesma forma.

Pois, si o Sr. Dezembargado Sigismundo *entorta* cada vez mais as cousas.

Si sob a sua direcção as nossas liberdades se tornam cada vez mais incertas e o nosso mal estar material cresce desmesuradamente.

Si, ao passo que o antecessor de S. Exc. entendia e o confessava que *a população desta terra não podia mais ser carregada de impostos*, S. Exc. entende e faz certo por actos inequivocos que esta mesma população pode e deve pagar o dobro, para que contra a sua vontade não haja quem ouse menosprezar do prestigio do Sr. Conselheiro Rosa e Silva.

Si pelo que se vê só é licito concluir que o futuro orçamento consignará não um simples augmento de cento e cincoenta contos, mas de trezentos ou de seiscentos, para fazer face ao argumento de despezas sempre crescente...

Entretanto, nós, que já não nos preoccupamos do Sr. Conselheiro Correia de Araujo, que pertence á historia, presentimos desde agora *é* a saudade que nos ha de excruciar o peito quando o Sr. Dezembargador Sigismundo abandonar o palacete do antigo Campo das Princezas.

Então, sim, é que serão ellas.

O que virá depois do Sr. Dezembargador Sigismundo?

Só mesmo o diluvio?...

E por isso, lembrando-me da famosa velhinha de Syracura, cujas palavras não nos fogem da memoria, externamos votos pela demora do Sr. Dezembargador Sigismundo no poder.

Deus lhe conserve a autoridade de chefe dessa *taba* por muitos e dilatados annos, porque, *ao menos*, emquanto elle mandar aqui, nós não teremos chegado ao *fim do mundo*.

Assim seja!

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Censura o pessimo serviço da limpeza e hygiene municipal, achando justa a advertencia publica, feita ao Dr. Prefeito pela Hygiene do Estado.

Allude á uma reclam ção sobre o becco dos Patos, reproduzindo a engraçada nota do digno commissario: « o lixo existe em *montões*», que é menos positiva do que a de *Diavolino* :—*ha monet negro de lixo.*

PROVINCIA

Parece ter deitado a ultima pá de terra na questão Mulambo, da qual se despedira na vespera o Dr. Albino Meira, sem levar palmas e louros, pela discussão de *habeas corpus* e flagrancias.

COMMERCIO

Vem tão alegre como se tivesse tirado a sorte grande.

E no entanto a causa desse extraordinario prazer é ter tido noticia de estarem encerrados os trabalhos do Congresso Federal

ESTADO

Pensa que a opposição, que diz ser *exclusivamente* composta de individuos de sentimentos pervertidos, indignos de uma sociedade honrada, acostumados á pratica de actos torpes, pequeninos e baixos, comprehende mal as boas intenções do Dr. Segismundo Gançalves estragando o nosso dinheiro com o augmento da força publica.

CONCENTRAÇÃO

Lamenta que o partido do Sr. Rosa e Silva queira pagar tão mal a adhesão do Sr. Albino Meira, dando-lhe posição egual á que teve quando soldado dos outros partidos.

Acreditava que reservassem para o *saltamartinho* politico alguma cousa mais elevada.

MEDICINA

Nos ultimos 50 annos, as victimas feitas pela tuberculose na Inglaterra diminuiam 50%, o que faz esperar que não virá talvez longe a epoca em que se tenha conseguido a extincção de tão terrivel enfermidade.

A thysica, segundo declarações feitas no Congresso realisado em Berlim, só atacará uma pessoa saudavel depois da absorpção de um grande numero de bacillos tuberculosos, e isso por causa do intimo e prolongado contacto com algum enfermo.

Os que gozam, pois, de boa saude e tiverem um bom regimen hygienico, não devem temer a invasão de tão perigosos inimigos.

Nos Estados Unidos ainda é menor o numero de thysicos, e ha regiões inteiras no interior do paiz onde a terrivel doença é desconhecida.

Segundo o Dr. C. F. Kean, qualquer novo caso de tuberculose deve ser derivado de outro, por transmissão directa.

O leite é uma das principaes causas do contagio, assim como a expectoração dos doentes.

O ar puro e frio mata os germens, e o descanso e uma bôa alimentação azotada predispõem os individuos para uma lucta vantajosa contra os microbios.

A electricidade e o ozone, ambos combinados como agentes theurapeuticos, são objecto de preferente attenção por parte dos especialistas.

POESIA

DEFESO

O teu passado é um grande pesadelo
Que surge tenebroso em minha frente,
Porque vem cheio, como dóe dizel-o!
Do affecto de outro, agora indifferente.

Sonhei-te sempre candida e innocente
Do louvor e do olhar e do disvelo
De outrem. Eu te queria inteiramente
Virgem de coração. Mata-me o zelo!

Suppunha ser, que aspiração fagueira!
Quem te ensinasse ao coração, Senhora,
Todo o segredo da paixão primeira.

Paira, porem, entre nós dois a sombra
Do teu afortunado amor de outr'ora,
Numa visão sinistra que me assombra!

ALFREDO CASTRO.

MOSAICO

A maior bandeira

Materialmente falando, a maior bandeira do mundo é de certo a que miss Josephina Malford, de Madison, Estado de New-Jersey, offereceu á sua patria em commemoração honrosa da guerra hispano americana.

Exposto o mez passado em New-York, sob o padroado da Sociedade dos Filhos da Revolução Americana, o gigantesco pavilhão mede 30 metros de comprimento por 18m,90 de largura.

A facha azul que carrega as estrellas da Federação tem 12m,20 por..... 10m,67.

Na costura dessa obra monumental deram-se 325.000 pontos, em lembrança dos soldados ou marinheiros que tomaram parte na campanha. O nó devia corresponder ao Presidente Mac-Kinley.

Cada estrella do pavilhão tem 0m, 82 de diametro e o nome do Estado que ella representa bordado em lettras de ouro.

Algumas foram feitas em cidades ou logares historicos da União; a do Estado de Philadelphia na casa em que Betsey preparou a primeira bandeira americana e tambem na sala do primeiro Congresso; a de New-Jersey em Monisteun no lugar em que esteve o quartel general de Washinhton; a da Virginia em Mount Vernon, no aposento da casa de Washington, occupado por Lafayette.

As finanças na Europa

A alta da taxa de descontos em todos os grandes bancos da Europa o mez passado foi explicada pela necessidade de resguardar as caixas de ouro muito expostas desde que a Africa Austral deixou de fazer remessas do metal amarello por motivo da guerra anglo transwaliana. Essas remessas avaliadas em 56.000:000$ da nossa moeda por mez, tinham muita influencia nas operações monetarias.

Não é esta, porém, a unica causa da elevação da taxa dos descontos. Em alguns paizes, na Allemanha, por exemplo, o maior impulso das industrias e a suppressão de transacções a prazo provocam a procura da moeda ouro. Na França o Banco de França está mais bem protegido contra a sahida do metal ouro de seus cofres. Sendo o franco de padrão duplo—ouro e prata—e tendo o Banco avultadas reservas em moeda de prata, em caso de necessidade poderá dar em pagamento legal moeda de 5 francos em prata.

CONSELHO

Uma magnifica sobremesa que pode ter o nome que a leitora lhe quizer dar, é a seguinte: desfaçam-se seis ovos em farinha de trigo; juntem-se seis copos de leite, assucar, um pouco de sal fino, agua de flor de laranjeira ou baunilha e encorpore-se, se for preciso, até a consistencia de papas. Deite-se n'uma forma untada de manteiga e cosinhe-se a fogo vivo por baixo e por cima, durante 20 minutos. Sirva-se quente ou frio.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 22. — Parece que o governo está disposto a attender quanto possivel á representação da Sociedade dos Empregados no Commercio, d'esta cidade, no sentindo de pôr-se cobro á grande jogatina aqui dominante.

—

Foram concedidas ao *Collegio Abilio* regalias equivalentes ás do Gymnasio Nacional. sendo nomeado para fiscalisar aquelle o dr. Coelho Rodrigues.

—

As lojas maçonicas da Bahia reuniram-se para receber o seu irmão Pedro Amorim, um dos caixeiros que estiveram presos e foram espancados alli.

FOLHETIM ORIGINAL (71)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

—

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

(Continuação)

Era, pois, um terreno bem adubado para nelle ser lançada a semente da seducção. O diabo, porém, é que os informantes do Conselheiro haviam affirmado tambem que o marido da bella Magnolia, apezar de doente e talvez por isso mesmo, e mais pela circumstancia de ter sido apenas um *substituto matrimonial* adorava a mulher e não era homem que a deixasse pôr o pé em ramo verde. Mas tambem era verdade que o Conselheiro já lhe havia captado toda a confiança e amisade, sentimentos esses que, em certos individuos, produzem uma cegueira completa e... incuravel.

Não é preciso acompanhar o Conselheiro Acacio e o casal Monforte em sua digressão pelo estrangeiro, nem tão pouco indagar de todas as peripecias dramaticas ou comicas, a que a seducção deu lugar, porquanto fazem ellas parte do repertorio de todos os D. Juans, de todos os Levelaces, conselheiros ou não conselheiros, jovens, de meia edade ou velhos. Ha theses que só teem uma demonstração: ha dramas que teem sempre o mesmo desenvolvimento e cujos episodios mal variam nos detalhes mais infimos, cahindo afinal na monotonia das cousas já sabidas e sabidas de mais. Basta dizer que a linda Magnolia não foi insensivel aos encantos e á prosa do Conselheiro, e que, muito mais cêdo do que elle proprio o esperava, deixou-se ella deslumbrar pelas suas promessas de felicidade e principalmente pela realidade das suas libras esterlinas. Em conclusão: sete mezes depois de terem chegado ao estrangeiro, Magnolia que, a conselhos do Conselheiro, aparentava namoro com um fidalgote portuguez, mesmo nas barbas do marido, fugio do hotel, em que estavam todos hospedados, e desappareceu sem que d'ella fosse possivel obter noticia.

Acacio Coruja foi quem, por esta occasião, mais actividade desenvolveu nas pesquizas em procura da fugitiva e á cata ao menos das noticias. Como nada conseguisse, porém, consolou Cornelio Monforte como pôde, e, quinze dias depois, deixando-o entregue ao desespero e ao abandono, despedio-se delle e tomou passagem para a sua terra natal.

Seria duvidar da perspicacia do leitor, dizer claramente que apenas alli chegou, a primeira pessoa, a quem o Conselheiro Acacio procurou e a quem encontrou já á sua espera, foi a formosa Magnolia, que havia chegado no vapor anterior. Livres então da presença de um marido, e, o que é mais, de um marido ciumento, por isso incommodo, o qual, segundo se affirmára, não era nada propenso a fazer partilhas amigaveis, Acacio e Magnolia entregaram-se aos delirios da mutua paixão que os dominava desenfreiadamente. Mas o Conselheiro exigio o maior sigillo nesses amores, até mesmo a maior reserva nas suas menores relações. Com effeito assim se fez e por muito tempo, annos mesmo, se ignorou no reino que o Conselheiro Acacio cultivasse no jardim da sua existencia semelhante flor exotica, e principalmente que fosse ella quem monopolisasse os seus cuidados de jardineiro emerito, embora modestamente, mysteriosamente, hypocritamente incognito.

Si, porém, este mysterio se conservou tal e por tanto tempo no paiz que lhe servira de berço e era o theatro das suas façanhas, o mesmo não succedera no estrangeiro, de onde havia sido transplantada a linda flor. Logo após a fuga da Magnolia e a partida do Conselheiro, Cornelio Monforte, illudido pelas apparencias, chegou a acreditar que tivesse sido o fidalgote portuguez o seductor de sua mulher. Mas nestas cousas, como em muitas outras, o diabo mette-se sempre, e tanto tece, tanto enrola e desenrola, que, por fim, acaba sempre por entregar ao interessado a ponta da meada, por pol-o na pista da verdade. Mezes depois do seu abandono no estrangeiro, Cornelio Monforte, não sei como, nem porque, obteve uns jornaes atrasados do paiz do Conselheiro e poz-se a lel-os com um interesse que elle mesmo se admirou de estar sentindo. O pobre diabo chegou a attribuir o facto a presentimentos, do mesmo modo que attribuil-o-ia á feitiçaria, si em *cousa feita* acreditasse. E' verdade que Cornelio Monforte era positivista, e, nesta qualidade, não acreditava em cousa alguma, segundo elle proprio affirmava com bastante orgulho e não menor philosophia. Ora, em um dos taes jornaes deparou elle com o poetico nome da sua cara metade na lista dos passageiros, e, sem saber porque, talvez por mera curiosidade, começou a procurar o nome do Conselheiro em identica secção, mas em um numero de jornal de quinze dias depois. E notavel coincidencia! encontrou-o sem difficuldade, além de muitas felicitações jornalisticas pelo seu feliz regresso, pela grande somma de conhocimentos novos que havia adquirido na viagem e na convivencia dos homens mais notaveis do velho mundo, quer na politica, quer nas finanças, quer na litteratura—lettras e artes, commercio e industria.

Uma tal coincidencia,—diga-se a verdade—impressionou de tal fórma o Sr. Cornelio Monforte, que elle immediatamente poz-se em campo e tanto fez que descobrio e obteve os meios de tirar a limpo as suspeitas que immediatamente entraram a martellar-lhe na bigorna do espirito, arrancando-lhe chispas de ciume e de despeito. Não era tanto a ausencia da mulher que elle lastimava... Não faltavam mulheres no mundo e elle era filho de uma terra, onde, por uma que se perde, tem-se sempre dez que se ganha. Mas aperreiava-o a idéa do logro que soffrera. Elle, Cornelio Monforte, que surripiara a Magnolia a um outro fazendo della sua esposa, e livrando-o assim de ser agora o que elle era, elle, Cornelio Monforte, encontrára um sugeito que lhe passára a perna, e de mais a mais um conselheiro.. um conselheiro mais velho do que elle: verdade é que era mais rico, muitissimo mais rico e em todos os tempos e em todas as partes do mundo, a riqueza deu sempre intelligencia, illustração, belleza e mocidade, até mocidade... até mocidade. Comtudo, Cornelio Monforte ficara furioso e resolveu vingar-se, mas vingar-se a seu modo, de um modo verdadeiramente original: castigando-o na bolça. Deixou, porém, passar primeiramente algum tempo; —annos mesmo—afim de que o affecto mutuo de Acacio e de Magnolia se solidificasse de tal fórma, que um se tornasse indispensavel ao outro ou pela força do habito, ou pelo visco do vicio, pela identidade dos costumes ou talvez pela superveniencia de filhos, e, quando pensou que estava attingido esse fim, que se tinha plenamente realisado esse desideratum, tratou de pôr em acção o plano concebido. Foi assim que, um dia, escreveu amistosamente ao Conselheiro Acacio, invocando a sua benevolencia e amisade de outro tempo,—d'aquelle curto tempo de viagem—e, não lhe fornecendo o minimo indicio de que tinha sciencia da sua estrallada, antes abrindo-se com elle em confidencias intimas, em que lastimava a ingratidão da esposa e, mais do que isto, o seu esquecimento total, pois della nunca mais tivera noticias, concluia francamente pedindo-lhe que lhe remettesse quanto antes dous contos de réis, pois visse em graves apuros em tal momento e n'um paiz, onde era desconhecido, sem amigos e sem affeições.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sexta-feira 24 de Novembro de 1899 — N. 102

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERCULIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

CONGRESSO FEDERAL

Afinal, como tudo tem fim neste mundo,—encerrou-se a sessão deste anno do Congresso Federal!

E encerrou-se antes de 31 de Dezembro, causando deste modo sorpreza ao paiz inteiro, que não esperava dos seus illustres representantes, nessa quadra de quebradeira, semelhante rasgo de abnegação e abnegação tanto mais notavel quanto, dependendo a renovação do mandato delles não do eleitorado, que só entra nesse negocio como Pilatos no Credo, mas simplesmente dos governadores dos Estados, ella era escusada, em que pese aos jornaes do opposição que só a este movel attribuiram o procedimento dos pa...(padrastos iamos escrevendo por distracção) dos paes da patria!!!

Não ha duvida: esses homens não são tão ruins quanto se diz; e é justo, pois, que elles todos voltem a continuar na sua tarefa de trabalhar pela *felicidade da nação*, visto que todos elles podiam ter feito muito peior.

Não é o povo quem os ha de escolher como não foi o povo quem os escolheu, devem voltar, quando por outra razão não seja, porque tal e qual no caso do burro de que nos fala Ramalho Ortigão nas suas incomparaveis *Farpas*, elles são *moscas já fartas* e outros novos seriam *moscas famintas*, e portanto, mais ferozes e mais crueis pela voracidade.

Já estamos acostumados com elles e por isso sejam elles mesmos os futuros deputados.

Ah! si a eleição fosse livre: exprimisse mesmo a opinião publica; significasse realmente a exercicio da soberania da massa!...

Si fosse assim, nem um só desses que agora acabaram o tempo seria investido outra vez da funcção mas, ao contrario, teriam que submetter-se era ao castigo dos seus crimes commettidos contra o bem estar de seus concidadãos.

Mas tambem, si fosse assim, elles não teriam andado tão mal no desempenho da incumbencia.

Formiga sabe que roça come...

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Nega-se a apoiar a idéa da irrigação da cidade, dando razões que nos parecem justas e consta-nos serem tambem sustentadas pelo Dr. Martins Sobrinho, illustre commissario de hygiene.

PROVINCIA

Procura provar que a falta de vergonha não é cousa que engorde ou emmagrega ninguem.

E entra em apreciações n'este sentido, falando de alguns magros que podiam ser gordos e de rotundos que deviam ser magros.

COMMERCIO

Vê na afficiedade de ser posta em execução a reforma aduaneira, uma ligeira amostra do poderio do ministro Murtinho, uma cilada armada á bôa fé do commercio.

ESTADO

Declara que o Sr. Albino Meira ha muito tempo que trabalha no partido do Sr. Rosa e Silva, o que vai causar sensação, visto que a sua retirada official do partido autonomista não vem de muito longe.

CONCENTRAÇÃO

Recusa-se a acceitar as declarações do Sr. Sigismundo Gonçalves, a sua *sôlta* no *Jornal do Recife*, que voltou a ser Cassandra annunciando a ruina de Troya republicana.

HUMORISMO

Um estroina, que procura em um casamento rico o meio de livrar-se dos credores, fez a côrte á filha de um Cresus do commercio.

— Ah!—diz elle á moça, tomando-lhe a mão:—como esta mãosinha poderia fazer tantas pessôas felizes!

— Tantas?—pergunta ella, admirada: suppunha que era uma só.

— Ora essa, e então os meus credores?

Calino, desesperado de dôr de dente, vae a sahir para a rua como uma bala, quando a esposa o interroga:

— Então, onde vaes tu?

— Vou á casa d'um dentista. Conheço um que é forte como Samsão.

— Toma cuidado! Não vá elle arrancar-te o queixo para matar philisteus...

TROVAS

Se tu passas sorridente
Brilha o sol com mais fulgor,
E as aves canções dolentes
Gorgeiam, cheias de amor.

De todas as lindas aves
Tu és a mais delicada:
Tuas canções, mais suaves
Que a da alegre passarada.

POESIA

BEIJOS

Neste momento em que, afinal, nos vemos,
Sempre amorosos, novamente unidos,
De uma ausencia tão longa resentidos,
Resentidos de tudo o que soffremos:

Embalde o luctо descrever queremos
Dos dias máos, a solugar perdidos:
Não é nada, bem vês, o que dizemos
Á vista dos tormentos padecidos.

Mas na bocca sentindo o teu perfume
De teus labios, n'um beijo que resume
Quanto ha em nós de amor e de desejo,

A longa historia dessa quadra odiada
Escuto suavemente relatada
E repetida em cada novo beijo!

HERCULANO BRITO.

THEATROS E SALÕES

— Os Srs. Dr. Moreira Sampaio e Acacio Antunes preparam uma sorprendente revista de anno com o titulo o *Fim do Mundo*.

— O joven escriptor italiano Palmarini escreveu uma nova opera intitulada *Fornarina*, para a qual compôz a musica o maestro Collina.

A peça foi a pouco representada no theatro Nacional de Roma, sendo bem recebida.

Tem alguns numeros de musica bonitos e scenas muito attractivas.

A acção do drama é extrahida da vida do pintor Raphael Sanzio, amante de Margarida Fornarina e amado de Maria de Bibiana.

Os episodios deste amor arrancou-os Palmarini a lenda, traduzindo-os como a do atelier, em scenas admiraveis em que Raphael copia o contorno da amante.

— De uma chronica de Jayme Seguier, no *Jornal do Commercio*, do Rio:

Convem ceder o logar de honra á triumphante farça intitulada *Plaisir d'amour*, que vae chamar Paris inteiro ao Theatro Cluny. Producto da collaboração de um escriptor pouco conhecido, M. Maurice Frovez, e de um secretario da Comedia Franceza, o elegante M. Georges Ben, essa peça desopilante é, em tres actos, um banho de galhofa, da mais fresca, da mais irresistivel, da mais coceguenta. Não se descreve essa contradansa maluca de typos impagaveis e de scenas bufas, onde pela primeira vez, creio eu, o phonographo se torna *Deus ex machina* das mais extravagantes peripecias. Representada tão alegremente como foi escripta pela Companhia de Cluny, é peça para fazer não só o inverno mais toda a Exposição de 1900. Muitos dos que estão lendo estas linhas a hão de ver ainda em scena.

MOSAICO

Telephone sem fios

Foi ha dias, feita, no Rio, com lisongeiro resultado, uma experiencia do telephone sem fios, descoberta do nosso compatriota Manoel Cabral dos Santos, que obteve patente de invenção para o seu apparelho.

O invento consiste na applicação do dynamo ao microphone de carvão granular, e apresenta as seguintes vantagens:

1.ª não ter pilha, cujas principaes desvantagens são conhecidas;

2.ª occupar um espaço insignificante: a terça e mesmo a quarta parte do espaço que occupam os outros telephones;

3.ª ter um dynamo onde se gradua a força electrica, consoante ás necessidades e á distancia;

4.ª ter um disposito tal que se torna manifesta a grande sensibilidade da transmissão, a ponto de ouvir-se a enormes distancias o mais leve ruido e até o sopro;

5.ª facil installação até para os inexperientes e de facil transporte;

6.ª transmittir a voz natural, clara e precisa ás maiores distancias, sendo insignificante para elle a distancia julgada maxima para os outros telephones.

A favor da mulher

Um magistrado de Boston, o juiz Fallou, dando sentença no caso d'um homem que espancára a esposa, teve com grande pena sua, de absolver o marido brutal, por se provar que, fóra esse desmando, elle era um excellente chefe de familia. Mas, antes de o restituir á liberdade, arengou no sentido da moralisação e terminou o seu discurso, dizendo:

"A minha vontade seria apresentar á assembléa legislativa um projecto de lei autorisando a applicação de castigos corporaes aos maridos que espancam as mulheres. Espero viver bastante tempo ainda, para ter um dia em que possa dar ordem para que castiguem, a chicotadas, as costas núas de homens que tenham maltratado as esposas!"

POR FORA

Segundo o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, lavrava a sarna no pessoal da casa da moeda d'alli, attribuindo-se que a doença se tenha propagado, em consequencia dos gatos, que, em grande numero, se juntam no pateo do edificio, notando-se que alguns andam completamente feridos.

O director do estabelecimento já tinha pedido á camara municipal as necessarias providencias.

Os ratos trazem a bubonica; os gatos, a sarna, de sorte que já parece uma revolução da bicharia em favor da predicção do Sr. Falb.

—

Com o fallecimento do Vice-Almirante Philip Howard Colombo, a Inglaterra perdeu um dos seus mais notaveis e mais progressistas marinheiros.

A elle se devem muitas das importantes reformas introduzidas na actual marinha ingleza e era um escriptor de marca sobre assumpto da sua profissão.

—

O Sr. Etienne, antigo Ministro, francez, dirigio uma carta ao Marquez de Salisbury, rectificando diversos pontos de uma declaração que lhe havia sido attribuida relativamente á politica ingleza na Africa.

Nega o Sr Etienne que tivesse dito que na guerra contra o Transwaal a Grã-Bretanha era tão somente movida pela ambição de possuir as importantes minas daquelle territorio.

CONSELHO

Licor insecticida.—Tome-se para cada litro de agua uma colherzinha de quassia, *amara* em pó e trinta grammas de sabão, deixem ferver por espaço de vinte minutos.

No dia seguinte lave-se as plantas atacadas de pulgões com uma esponja grosseira embebida desta agua.

A dona de casa economica deve colleccionar as pontas e os restos de cigarros e charutos; elles formecerão um bom licor insecticida.

Despeje sobre elles uma boa quantidade de agua fervendo e deixe de infusão por 24 horas. Coe em panno grosseiro, procedendo como no topo.

DE PONTA A PONTA

Vista aos cegos

Mais uma curiosa e extraordinaria applicação da electricidade.

O dr. Peter Stiens, medico russo, inventou um apparelho que, collocado sobre os olhos dos cegos, permitte-lhes ler e conhecer a fórma dos objectos que delles estejam proximos.

Acerca de sua assombrosa desco-

FOLHETIM ORIGINAL (72)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

(Continuação)

Ao receber semelhante carta, proposital e machiavelicamente escripta n'um tom de profunda confiança, Acacio Coruja sorrio-se cheio de fatuidade, mentalmente fazendo os mais satyricos commentarios sobre a credulidade humana e sobre tudo acerca da cegueira dos maridos em geral e d'aquelle em particular. Aquella carta, para o conselheiro, era uma prova de que o Cornelio Monforte nem siquer suspeitava delle. Julgou-se portanto, e em consciencia, na obrigação de servil-o, tanto mais quanto aquillo lhe parecia uma compensação; além de que, elle sempre tivera os seus receios de que, o marido enganado regressasse á sua patria e com o tempo viesse a entrar no conhecimento do seu modo de proceder de então e de agora, e a remessa d'aquella quantia, para elle conselheiro relativamente insignificante, concorreria para que Monforte continuasse a viver no extrangeiro e por consequencia longe de sua mulher e delle.

Mal sabia Acacio, porém, que esta carta era a primeira de uma serie que ameaçaria tornar-se interminavel, e que a consequente remessa do dinheiro pedido ia apenas servir de amostra de um rico filão, que Cornelio se dispunha a explorar com toda a consciencia e cada vez com mais audacia. A essa carta, seguiram-se outras com mais ou menos regularidade, até que, depois de certo tempo, os pedidos de dinheiro, a principio feitos com tal ou qual timidez e confiança, mas sempre sob a égide da amisade mutua, foram substituidas por saques abertos, por ordens formaes e imperiosas. O conselheiro deu balanço ás suas finanças e reconheceu que o Monforte já lhe tinha extorquido, de grão em grão, uma quantia respeitavel: em pouco mais de tres annos para mais de quinze contos. Era de mais. Até então, Magnolia ignorara tudo, não tendo o conselheiro o habito de contar-lhe os seus negocios; mas chegadas as cousas a esse pé, abrio-se com ella e tomou-a para sua confidente.

— Ah! —exclamou a formosa amante, apenas soube do que se tratava: —Cornelio deve saber já que foi o senhor quem seduzio me e é por isso que procede desforma.

— Como? — tartamudeou o conselheiro apprehensivo.

— E' o que lhe digo. Apesar de ter vivido com elle pouco tempo, tive o sufficiente para conhecer-lhe a alma e os seus instinctos. Casou se commigo, eu o sei, para fazer de mim e de minha belleza o instrumento de sua ambição e telo-ia feito si duas circumstancias a isto não se tivessem opposto fatidicamente, a molestia intempestiva que obrigou-o a viajar e o encontro que eu tive com o senhor.

— Mas, minha flor: —perguntou o velho Acacio inteiramente intrigado: —o que conclue d'ahi?

— Simplesmente uma cousa: — e é que não me tendo a mim para instrumento de sua ambição, procura fazer do senhor instrumento da sua fortuna. Cornelio sabe da nossa posição, e explora-o, explora-o efficaz e vergonhosamente.

— Que patife!— exclamou o Conselheiro indignado.

— Mas abra os olhos: — proseguio a Magnolia: — si continuar a satisfazer lhe as exigencias,— o que elle só attribue a medo da sua parte— Cornelio é capaz de comel-o por uma perna. Acabará por deixal-o a pedir esmolas.

— Qual! antes disso, levará elle o diabo!— bradou o velho Acacio com os olhinhos a fuzilarem de rancor

Diabos! fôra até então bigodeiado e representara, perante aquelle marido sem vergonha, um papel de fazer rir. Acacio estava furioso e ao mesmo tempo envergonhado. Mas as cousas não continuariam assim e elle ia tirar a sua desforra. Magnolia e elle entraram em combinação e a consequencia foi o Conselheiro devolver os ultimos saques e escrever ao seu antigo amigo cortando-lhe os viveres e as munições, confessando se exgottado, terminando até por pedir-lhe, mui seccamente aliás, que não o incommodasse mais para o futuro.

Foi ahi que fallio a sua natural hypocrisia. Ao ler esta missiva e principalmente o seu final, Cornelio Monforte conheceu que estava descoberto o seu plano e que a sua vingança teria talvez de ficar incompleta. Mas não! não seria assim. Monforte era homem de recursos, *biloutra* viajado e por consequencia tomou logo uma nova e irrevogavel resolução: atacar o inimigo nas suas proprias fortificaeções, provocar a fera no seu antro. Abandonou, portanto, as terras extrangeiras, onde vivera como n'um exilio, embora exilio doirado pelo ouro do amante de sua mulher, e dirigio-se ao afamado reino republica, onde o Conselheiro, seu amigo e socio conjugal, dava cartas e jogava de mão, pouco se lhe importando com o que a sua presença podesse ter de desagradavel ou de assustador para o venturoso par adultero. Devo-se mesmo dizer que elle contava um pouco com o assombro que causaria a sua apparição.

CARNEIRO VILELLA.

(Continúa.)

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Segunda-feira 27 de Novembro de 1899 — N. 104

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

NEGOCIOS MUNICIPAES

O Sr. Dr. Prefeito do Municipio merece um aperto de mão por ter proposto ao Concelho, em sua mensagem ultima, que eliminasse do orçamento os impostos de limpeza nos suburbios e de barreira: o primeiro por não traduzir o serviço para que era cobrado, como ha tempos denunciamos desta columna; e o segundo por ser inconstitucional da fórma porque o demonstraram autoridades competentes no recurso interposto para o Sr. Dezembargador do Estado.

Acceite, pois, o Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira os nossos cumprimentos, e creia, de uma vez por todas, que não somos seus inimigos, como S. S. suppõe; mas, ao contrario, mais seus affeiçoados do que muitos que o engrossam para melhor exploral-o.

Nós, graças a Deus, não precisamos de embandeirar a S. S. e por isso elogiamol-o quando S. S. procede bem e não lhe poupamos as censuras quando erra de má fé.

Assim, por exemplo, ao passo que S. S. faz juz ao nosso reconhecimento por haver pedido a suppressão daquelles dous tributos injustos, incorre em severa critica quando attribue-nos falsos e pequeninos moveis mas denuncias que todos os dias lhe damos da porcaria das ruas, sómente em bem da salubridade geral.

E por isso vá ouvindo.

Pela nossa parte não nos fazemos éco de nenhum pretendente ao contracto da limpeza...

O que publicamos em qualquer secção do nosso jornal é verificado por nós mesmos, nos varios trajectos que realizamos diariamente pelos bairros da cidade, e fique sabendo S. S., que as informações estão [illegible] muito [illegible] da verdadeira Edilidade, em quantidade e em qualidade.

Por mais que S. S. o affirme do alto de sua elevada importancia, nós temos para contrapôr á palavra de S. S. o testemunho dos habitantes todos desta capital, que se indignam de ver a Edilidade, com uma receita de mil e muitos contos de réis, manter o Recife num estado de desaccio que envergonharia um povoado cafre.

Quanto ás noticias de animaes mortos aqui, alli e acolá, com que de vez em quando enchemos um espaçosinho das *Varias*, não é preciso que S. S., por causa dellas, colloque em cada rua, praça ou becco um empregado destinado a apanhar essas immundicies logo que ellas forem para ahi atiradas, tal qual S. S. orgulhosa e galhofeiramente articula.

Basta que S. S. recommende aos seus subalternos que abram um pouco mais os olhos para ver essas cousas, porque S. S. ha de confessar que é triste, num centro como este, onde ha prefeito, inspector de hygiene, fiscaes, guarda-fiscaes, cabos e praças, um exercito, emfim, encarregado da limpeza, com os quaes se consome grande parte das rendas communaes, apodrecerem os gatos, os ratos, as gallinhas, etc., na via publica, até se desfazerem em pó...

Eis ahi, Sr. Dr. Prefeito, a maneira porque nós procedemos em desempenho de nossa missão.

E, agora, si S. S. quer continuar a receber applausos nossos e de todos os seus Municipes, é cortar sempre pelo direito, que elles não lhe faltarão.

Preferindo, porem, a linguagem da pecoenta lisonja... *sua alma sua palma!*

JORNAES DA MANHA

DIARIO

Por ter-se desarranjado o motor, não foi hontem publicado.

JORNAL

Contrariando uma nossa local aconselhando a irrigação da cidade, volta a condemnar esse serviço, reproduzindo largamente as opiniões já conhecidas do Dr. Martins Sobrinho, digno commissario de hygiene.

PROVINCIA

Analysa cuidadosamente a mensagem do Dr. Esmeraldino Bandeira, tirando d'ella conclusões humoristicas.

COMMERCIO

Não tem esperanças de que haja a minima seriedade na eleição a effectuar-se em Dezembro.

Estuda a situação politica, os preparativos eleitoraes, os esbanjamentos do governo do Estado e fala do augmento das forças.

ESTADO

Refere-se á declaração do Sr. Quintino Bocayuva, tratando de outros politicos que julga incoherentes.

CONCENTRAÇÃO

Occupa-se dos planos politicos do governo para as eleições federaes, falando do cerceamento de voto, esbanjamentos e commissão do Sr. Trindade, do Thesouro, no 5º districto.

Diz que a subvenção para a limpeza publica irá servir para a eleição do Sr. Esmeraldino Bandeira.

POR FORA

O correspondente parisiense do *Seculo* de Lisboa, affirma que o sr. dr. Alves da Veiga recebeu uma carta do capitão Leitão, actualmente exilado em nosso paiz, annunciando-lhe a sua proxima partida do Rio para o Transwaal á testa de um grupo armado de voluntarios brazileiros e portuguezes.

O capitão Leitão escreveu ao presidente Kruger dizendo que indo derramar o sangue portuguez na defesa do Transwaal, não cumpria senão um dever para com os amigos de Portugal e inimigos irreconciliaveis dos portuguezes, *os larapios das nossas colonias* (textual).

—

A grande casa commercial de John Wanemaker, em Philadelphia, firmou contracto com um unico jornal — o *Philadelphia Record*—para uma pagina de annuncios na mesma folha, durante um anno, pelo preço de um milhão de dollars.

E este até hoje o maior contracto de annuncios que se tem feito.

—

Sabe-se em Roma que varios moços que tomaram parte na guerra da Grecia contra a Turquia, sob as ordens do general Ricciotti Garibaldi, embarcaram para o sul da Africa, em um vapor allemão para Lourenço Marques, de onde seguirão para o Transwaal.

Entre esses jovens, seguiram tres ex-officiaes do exercito italiano.

—

A commissão filippina constituida em Washington, terminou o seu exame sobre a questão que foi submettida a seu julgamento.

O relatorio desta commissão concluirá declarando-se a favor da annexação do archipelago das Filippinas aos Estados-Unidos.

HUMORISMO

Um general prussiano disse um dia a Napoleão:

— Os allemães batem-se pela gloria, emquanto que os francezes pelo ouro.

— E' verdade, responde-lhe Bonaparte; cada qual procura justamente conquistar o que lhe falta.

—

Num baile da roça:

— Vassuncê tem pá p'ra quadria?

Amódes que não, nhô João.

Elle dando o braço:

Antonces vancê se engate.

—

Cumulo da devoção:

Deixar de trabalhar na casa de Domingos Dias Santos, pensando ser peccado.

—

Cumulo da gulodice:

Chupar a canna do braço.

LETTRAS

O PECCADO DE JESUS

A VICTOR ALBANO

O pendulo eterno marcava no quadrante do horisonte terraqueo a 6ª hora: e não tardaria soar a trombeta marcial no terraço da Casa Dourada, annunciando aos judeus que era chegada a hora em que deviam ser fechadas as portas de Jerusalém.

Claudia, mulher de Poncius Pilatos, reclinada em ampla poltrona de velludo carmesim, á moda oriental, aguardava anciosa a chegada de Judas que ficara de n'aquella tarde trazer-lhe o Rabbino Jesus de Nazareth. Nunca lhe parecera tão longo o tempo! Diria-se que o sol parara mesmo em sua lenta trajectoria, como si um novo Josué lhe houvesse interceptado a marcha, segundo nos affirma erradamente a Santa Escriptura.

Meia hora mais, e estariam fechadas as portas da Cidade Eterna! Que de afflicções, que de sustos, não experimentára então a impaciente e soberana sobrinha de Tiberio Cezar!

Nervosa e agitada, recusára-se a receber n'aquella tarde o seu esposo: muito embora a insistencia com que elle lhe solicitára uma entrevista. Estava indisposta, irritavel: que a deixasse em paz: que a descalpasse, precisava estar só, completamente entregue aos seus devaneios...

Mediava na terrivel ideia que sua phantasia de mulher feroz e apaixonada concebera de vingança contra seu esposo a quem amava, odiando...

A ex-amante de Caio-Chrispo, amava loucamente a seu marido, mas, ao mesmo tempo odiava-o mortalmente! Era um mixto de paixão selvagem e de ciume inconcebivel. Ninguem a entendia!

Pilatus evitava-a receioso, por não comprehender-lhe o atroz indifferentismo!

Claudia conspirava contra seu proprio esposo: havia entregue a direcção da revolta a Judas, o fidalgo mais poderoso e sympathico d'aquella epocha.

Judas, o Grão Sacerdote Hannah, Moab, Menahem, Justo e Jesus Barrabás, eram os chefes encarregados do assalto na proxima Paschoa.

N'aquella tarde dever-lhe-ia ser apresentado o louro Rabbino da Galliléa, cuja fama chegara-lhe aos ouvidos; e ella queria a todo o transe que elle servisse de instrumento aos seus tenebrosos planos. O Rabbino era o homem que maior onda de povo arrastava apoz si, pela influencia estranha que exercia na plebe. Claudia pedira a Judas que o fizesse vir á sua presença n'aquelle dia, e dahi a sua natural impaciencia.

Jesus chegára, emfim: da entrevista resultára arrancar-lhe o incomprehensivel agitador das massas, o tremendo segredo que a consumia lentamente...

Claudia, acordando de seu somno magnetico, revoltára-se contra Jesus, por ouvir-lhe a narração do ciume que a matava lentamente; então, dispedira o Rabbino, jurando vingar-se da audacia com que elle lhe havia sorprehendido o segredo que lhe dilacerava a alma. Jesus abandonara aquella casa maldicta bastante preoccupado e taciturno; dirigia-se a Samaria. Em meio do deserto, a sede o abrasára; Jesus não podendo resistir a essa necessidade physiologica, caminhara para uma fonte onde uma mulher Samaritana extrahia agua. Jesus falara longamente a uma mulher impura; Jesus offendera assim a lei judaica: e foi por consequencia accusado de traição. Jesus teria peccado, deixando-se levar pelos encantos da mulher Samaritana?

— Não! Jesus tinha sede!—

ALBERTO FALCÃO.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 25.—Está enfermo o Ministro da Industria, Dr. Severino Vieira.

—

Affirma-se que ha divergencias entre os deputados estadoaes do Rio de Janeiro opposicionistas ao presidente Dr. Alberto Torres, e que formam a maioria da camara.

—

O partido constitucional da Bahia publicou um manifesto em que significa inteira solidariedade com o Dr. Domingos Guimarães.

—

O Sr. Presidente da Republica sanccionou hoje a resolução do Congresso Nacional que abre credito para pagamento dos juizes de direito nomeados pelo governo federal antes da organisação judiciaria.

—

Seguirão para esse Estado a bordo do *Manáos* os Drs. Aristarcho Lopes e Costa Maia.

A bordo do *Nile* seguirá tambem para ahi o deputado Malaquias Gonçalves.

—

Acaba de ser preso aqui um novo D. Juan seductor de grande numero de meninas.

—

Paris, 25.—O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Delcassé, n'um discurso que acaba de pronunciar, disse que devia dar-se a mediação das potencias no sentido de fazer terminar quanto antes a guerra anglo-transvaliana.

—

Os *boers* foram derrotados perto de Mafeking.

Retiraram-se, porém, em ordem marchando sobre Kimberley.

N'esse combate a guarda da rainha teve 120 baixas, o que produzio alarma em Londres.

—

Cecil Rhodes fugio de Kimberley em balão.

—

Perdeu-se: o cruzador norte-americano *Charleston*.

MOSAICO

A lettra—K

Em todo o alphabeto não ha uma lettra tão presente como o k.

Pronunciando-o qualquer pessoa com fé, terá a principal fonte de riqueza do Brazil.

Ponha-o junto do pote, dará abrigo contra o frio.

Transforme-o de preto em louro, verá o estudante novato.

Encoste-o a qualquer lote, terá direito de não pagar as dividas.

Vista-lhe uma murça, tel-á macia e delicada.

Si crescer-lhe o pello, será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o ajunte a uma bala, para ganhar uma eleição.

FOLHETIM ORIGINAL (73)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

(Continuação)

Chegando á patria do Conselheiro, foi facil a Cornelio Monforte obter a respeito do seu velho amigo todos os esclarecimentos que desejava e podiam ser-lhe uteis. Não havia ninguem que não conhecesse o Acacio Coruja e que não estivesse apto para cantar-lhe a palinodia, com relação á vida publica, já se vê. O mesmo, porèm, não succedia a respeito da Magnolia. Vivia esta muito segregada da sociedade, lá para os fundos de um arrabalde, e, quando apparecia em publico, ou só, ou discretamente acompanhada por um velho jardineiro portuguez que lhe servia de creado, de guarda e de espião do Conselheiro, trajava com tanto recato, portava-se com tanta seriedade que, si chamava a attenção pela belleza e pela opulencia sadia da carnação explendida, essa attenção não raro se transformava em respeito, pois todos suppunham-n'a, pela apparencia, ou filha solteirona, ou frescalhona esposa do velhote que lhe servia de cavalheiro, e que para esse effeito enfronhava-se em vestes de ver a Deus, e assumia os ares de um burguez apatacado,—mercieiro fallido ou empregado publico aposentado.

Quanto ao nome que ella tinha, ou de que usava, ninguem o sabia, a não serem os famulos da casa e alguns raros visinhos, com os quaes ella entretinha curtissimas relações de boa visinhança, ou mesmo de amisade, sem que comtudo a visitassem ou fossem por ella visitados, e os quaes—cousa extraordinaria e que mostra bem a efficacia das precauções de que ella se rodeiava—ignoravam absolutamente as suas relações intimas com o Conselheiro, que só entrava em casa della fóra de horas, e de lá sahia sempre pela madrugada alta, muito antes do dia annunciar-se. Os taes visinhos, pois, suppunham Magnolia uma viuva, que vivia dos seus rendimentos e a quem, pela frescura da idade e das carnes, restavam esperanças muito legitimas de um segundo casamento. A esse respeito chegavam até a gracejar, algumas vezes e ella não os desmentia. Com effeito, de certo tempo a esta parte, semelhante idéa começára a fermentar-lhe no cerebro, trabalhando com actividade e tomando cada vez um incremento mais notavel. Por que não se casaria ella mais tarde—um dia talvez—com o seu amante, o amoroso e velho Conselheiro? Quanto a ella, a realisação deste sonho dependia apenas de uma circumstancia: a morte do marido. E esta poderia bem succeder; sem ser milagre. Quando ella o abandonára, deixára-o doente e nunca mais tivera outras noticias delle, além d'aquellas que o proprio Conselheiro lh'as déra por occasião do negocio dos saques. Mesmo essas davam-n'o ainda como bastante doente, sempre mais proximo da morte, do que um qualquer restabelecimento.

Magnolia mantinha em segredo as maiores esperanças neste fim funesto e, como era excessivamente catholica, já havia feito diversas promessas aos santos mais milagrosos da côrte do céo para que désse no seu marido um tangolomango definitivo que o levasse desta para melhor, deixando-a livre e senhora do seu futuro. Estava, portanto, á espera de que os santos da sua devoção despachassem favoravelmente o seu requerimento, para assestar então as suas baterias e dar o assalto ao Conselheiro. Era mesmo por acalentar esse proposito que Magnolia se cercava de todo o recato, representando com tanto successo a comedia da honestidade no meio do vicio. Accrescia a isto uma outra circumstancia que não deve ser omittida e que serve muito para dar luz ao procedimento do velho Acacio. O Conselheiro, como todo velho apaixonado por mulher moça e bonita era ciumento como um Othelo, ciumento até a ferocidade. A' Magnolia, pois, não convinha despertar os ciumes, o que poderia ter para ella consequencias funestas, quanto mais não fosse o abandono do amante e para ella a perda de uma posição commoda e rendosa, tanto quanto a perda das suas fagueiras esperanças. O recato e a honestidade de Magnolia não eram mais do que os fructos bem sazonados do seu interesse. Ha muita gente que só é virtuosa por calculo: e, sob este ponto de vista, o pé do Conselheiro não poderia ter achado uma fórma mais justa. Deus os fizéra o o diabo os ajuntára.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sexta-feira 1 de Dezembro de 1899 — N. 108

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
[Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

GUERRA DE TARIFAS

Noticiou *A Provincia* de hontem que Yves Guyot—famoso auctor da «Sciencia Economica»—livro que os nossos estadistas republicanos todos os dias mostram não conhecer, mas no qual deviam, entretanto, aprender o que ignoram sobre a maneira de fomentar a riqueza de uma nação, que Yves Guyot, repetimos, «escrevendo no *Siecle*, aconselhara a reducção do imposto sobre o café do Brazil, dizendo que isto era preferivel á guerra de tarifas na qual a França muito perderia.»

O nosso fito transcrevendo para estas columnas tal noticia, é chamar a attenção dos homens que nos governa para o modo porque falam num paiz civilisado o bom senso, a competencia, o conhecimento do passado e o patriotismo.

Façam ideia os leitores!

Si uma guerra de tarifas com o Brazil é má para a França, que de consequencias desastrosas não trará para nós, sobretudo em relação ao café, a nossa principal fonte de rendas?

Mas, apezar disso, vejam bem os que nos acoimam constantemente de injustos, somos nós que estamos exhaustos de recursos, com o cambio a 3 por não termos freguezia para os nossos productos; somos nós que nos achamos debaixo de uma humilhante moratoria, que por muito favor nos concederam os credores inglezes; somos nós que vemos dia a dia decrescerem os rendimentos a ponto de não sabermos si poderemos, não obstante os augmentos successivos de impostos, que não produzem mais de que o effeito negativo, satisfazer em pouco tempo os compromissos externos e internos que nos esmagam; somos nós os provocadores dessas represalias, não só por parte da França como por parte de outras aggremiações politicas, cujos artigos procuramos taxar quasi prohibitivamente na importação!...

Não se querem convencer os nossos financeiros de que o meio de provocar o maior resultado possivel dos impostos quer de exportação, quer de importação, quer de consumo, produzindo a expansão completa das actividades individuaes, é a reducção dos tributos.

E, pois, ou hão de acabar abandonando as posições de commando, que tão mal têm occupado, por uma revolução em que a fome e o desespero armem os braços dos proletarios; ou hão de levar esta terra aos refinamentos da penuria, do desanimo e do aviltamento, até servir de pasto á voracidade dos *corvos*, que já por vezes lhe esvoaçam pelas proximidades farejando a *carniça*...

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Occupando-se de seu proprietario e orientador, elogia a sua administração.

Promette uma eleição livre, adiantando que o Sr. Governador se arma e se armará, e que disso não faz mysterios, mas simplesmente para abafar qualquer tentativa de desordens por parte de seus adversarios, que ameaçam pôr em campo uma revolução.

PROVINCIA

Extranha que em segredo se esteja preparando o orçamento municipal, censura que tambem já fizemos.

Pede a publicação da amostra.

COMMERCIO

Não trouxe edictorial.

ESTADO

Julga que o Dr. José Mariano perdeu sua força no eleitorado pernambucano e diz que nem elle nem o Dr. Martins serão desta vez nomeados.

Promette eleger agora todos os deputados por Pernambuco.

CONCENTRAÇÃO

Diz que o Santos Moreira, ao serviço do Sr. Rosa e Silva, no cargo de Procurador da Republica tem procurado contrariar a lei, prejudicando interesses alheios.

Promette levar queixa do tão criminoso proceder, perante o Juizo Seccional.

Faz-lhe serias allusões.

LETTRAS

O CANTO DO AMOR

Como sobem os montes as andorinhas,
Meus pensamentos voam para ti.

PHALENAS.

Quando eu estou ao pé de ti, minha doce amante, minha pallida e fulgurante madonna, parece-me que o mundo inteiro desfaz-se para sempre de meus olhos e de minha lembrança como a fluctuante neblina das serras quando o sol descobre-se no oriente.

Teus cabellos negros e cheios de perfume, abrem-se como um manto maternal, onde se vae aquecer minha fronte sombria, e conduzem-me á semelhança das fadas encantadas de *Mil e uma noite* a paizes longiquos, inundados de luz e de vivos aromas onde meu coração bebe a longos tragos o nectar da vida em uma soffreguidão divina.

Oh! minha doce amante! Oh! pallida e pallida voluptuosa madona de minha alma!

Deixa que eu te conte o que meus olhos veem, meus ouvidos escutam e meus labios gozam nesses paizes longiquos, nesses remotos oazis, embalado pelo bonançoso arquejar de teu seio e nas ondas mornas de teus esplendidos cabellos...

Os bandolins choram cantigas provocadoras. Umas meninas ideaes de trança loira e sorriso angelico tangem os bandolins melancolicos, á sombra de laranjeiras desgrenhadas, d'onde cahem as perolas de orvalho, como dos olhos piedosos de uma mãe querida!

O vento dá nas folhas humidas das cheirosas arvores.

O aroma inebria-me e afoga minha alma em desejos ignotos!

Não é o vento, não, amada minha!

Não é a laranjeira inundada de perfume e orvalho, que surprehende-me nesse instante vertiginoso... são os teus longos e negros cabellos, quando tua cabeça elegante e triste move-se affastando uma luctuosa nuvem do passado...

O que estaes ahi cantando, meninas loiras, cobertas de pallidez e de saudades?

As notas de vossos instrumentos plangentes partem-se dentro do coração e eu sinto-me perdido entre as erradias visões do meu tempo de ventura

Não são elles, não, minha amante! E' a tua santa e harmoniosa voz murmurando nos meus ouvidos uma epopéa de amor que os suspiros baptisam e é santificado pelas lagrimas!

Fala-me, fala-me ainda!

Emquanto eu ouço os bandolins chorosos e a laranjeira em flor perfuma-me a alma, sou tão feliz como as estrellas que vivem eternamente illuminando o santuario do Paraizo!

Luiz Guimarães Junior.

HUMORISMO

Um pandego a um gallego:

— Então, *seu zé*, sae ou não sae á rua o tal cometa de Biela!

—Qual *cumetas*, meu rico amigo; como *apparecere* elle na rua se era um *cumeta* de *riella*?

—

A policia procedendo a um interrogatorio:

—Que edade tem, minha senhora?

—Sou obrigada a responder?

—Que duvida.

—Oh! senhor. Nunca esperei que me obrigassem a falar de mim mesma.

—

TROVAS

As cantigas derradeiras
Que eu ouvi, meu doce bem,
São doces, são feiticeiras
Não repitas a ninguem.

—

Guardei-as p'ra mim somente,
Cheio de ciume e paixão,
Viverão eternamente
No meu leal coração.

POESIA

QUEIXAS

Para exaltar a graça inexcedivel,
E o florco golpe do teu ser galante,
Bruni dá Verso o rútilo diamante,
Cinzelei o Soneto o mais possivel.

Puz-lhe azas e abriu! e, com trabalho inerivel,
Dei-lhe esplendor á Forma extravagante...
Partiu anciosa! e, passaro faiscante,
Cantou, pousado dos teus pés ao nivel:

Abria o bico de oiro aos teus ouvidos,
E a pluma irial abria á tua vista,
Deleitando-te os orgãos commovidos...

Si o que fui ainda sou, como ha-de agora
O mesmo aureo gorgeio pantheista,
A mesma pluma te ferir, Senhora!

B. LOPES.

POR FORA

O Sr. Jules Lemaitre, vice-presidente da Liga Patria Franceza, fez uma conferencia em Paris, sobre a tarefa da mesma associação.

A' sahida da conferencia deu-se um incidente. O deputado Lazies injuriou em altas vozes, o sr. Waldeck Rousseau, presidente do conselho de ministros, sendo, por isso, preso.

—

Em Lima, Perú, deu-se lamentavel scena de sangue, que causou geral consternação.

Um moço pertencente à melhor sociedade daquella capital, allucinado pela paixão amorosa, assassinou uma senhorita, filha da conhecida familia Rebagliati, suicidando-se em seguida sobre o cadaver da desditosa victima.

—

Foi inaugurado em Turim o monumento ao jornalista Giovanni Botero.

Estiveram presentes varias associações jornalisticas e politicas.

De varios pontos da Italia foram enviadas numerosas corôas.

—

A industria assucareira desenvolve-se, assombrosamente, na provincia de Tucuman, na Republica Argentina, havendo excesso de producção.

Os vinte e nove engenhos dessa provincia deram sahida, em Setembro po anno passado, a 8.179.335 kilos de assucar, e este anno a 13,088.983.

UM POUCO DE TUDO

Estatistica religiosa

Um jornal protestante de Washington publicou uma curiosa estatistica das religiões professadas na Confederação dos Estados-Unidos, no anno de 1897, proximo passado.

Parecendo bastante exacta e imparcial esta estatistica, della daremos um resumo.

Religionistas christãos existentes nos Estados-Unidos são apenas . . . 27.714.523 em população de cerca de setenta milhões.

Todos os outros pertencem á religiões fóra do christianismo evangelico-anglicano, como são os gregos, os mahometanos, os chinezes, os idolatras e outros.

Os *religionistas* christãos, tendo um culto positivo, segundo a estatistica alludida, dividem-se do seguinte modo:

Catholicos	8.275.178
Methodistas	5,889.084
Baptistas	4,364.437
Presbyterianos . . .	1,542.401
Lutheranos	1.526.552
Discipulos de Christo.	1,085.615

Varias outras seitas contam pouco mais de um milhão de adherentes. Os hebreus em toda a Confederação norte americana são um milhão e duzentos mil.

Pondere-se que os catholicos são unidos na mesma fé, no mesmo espirito e sujeitos á autoridade de seus legitimos Pastores, emquanto se acham as outras communhões christãs subdivididas em varias seitas. E' assim que os *baptistas* subdividem-se em treze seitas *officiaes*, os lutheranos em trinta, os methodistas em dezesete, os presbyterianos em doze e assim por diante.

MOSAICO

Marinha ingleza

Em todos os estaleiros da Inglaterra, nota-se enorme actividade, tratando-se de concluir os vasos de guerra já lançados ao mar e os cruzadores da reserva, desde 6.000 a 11.000 toneladas.

Ao que se diz, nos circulos navaes, estes preparativos prendem-se ao receio de uma aggressão das esquadras reunidas da França, Russia e Allemanha.

Entretanto, estas ultimas não cessam de garantir sua neutralidade absoluta.

Ellas se entendem.

—

Monstro

Foi ha pouco guilhotinado, em Marthrisson (França) o repugnante individuo Alfredo Brode, que mantinha relações com uma filha de dez annos de edade!

Como a esposa ameaçasse denuncial-o, assassinou-a a machadadas, matando depois a filha, para encobrir o primeiro crime.

O miseravel, depois, dormiu na mesma cama, com os cadaveres, muitos dias.

Quando subio ao patibulo não se lhe notava a menor commoção.

CHISPAS

Intervenção expontanea

Si eu fosse amigo dos Drs. Santos Moreira e Milet, pediria a ambos para darem *um tiro* n'essa historia que anda nos jornaes da terra.

Entre gente aceiada aquillo já está muito sujo.

A nenhum delles fica bem essa troca de termos asperos, azedos, podres até.

A discussão foi sendo *apinada* de modo tal, que hoje é ja inconveniente que ella perdure.

Parece que de parte a parte estão esgotados os insultos e depois delles só pódem vir scenas lamentaveis, que devem ser em tempo evitadas.

Eu não quero saber qual d'elles tem direito na causa, qual o provocado, nem quem primeiro entrou no *crescendo*, na escala dos insultos.

Sei é que já devem ter desabafado bastante, e que assim já conseguiram evitar as congestões, que pódem provocar as *paixões recolhidas*.

Acabem com isso que só serve para alimentar aos que vivem dos escandalos e sentem prazer em assistil-os.

O que primeiro emmudecer agora, não será

FOLHETIM ORIGINAL (74)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

(Continuação)

Estavam as cousas nesse pé e viviam os dois *en'aquelle engano d'alma lelo e cego* quando aportou ás plagas da republica—reino o esfomeado Cornelio. Como já se disse, não descobrio logo o paradeiro da mulher, nem della obteve a minima noticia. Não desanoroçoou, porém, nem por um só instante suppoz bater caminho errado. Tinha o Conselheiro á mão e poz-se-lhe na pista. Fez-se a sua sombra e adquirio em breve a presumpção de que, por seu intermedio, chegaria a seus fins. Para esse effeito passou noutes em claro e montou guarda defronte do portão da chacara do Conselheiro. Ora, tanto trabalho devia ter uma recompensa. Certa noute, Cornelio teve a fortuna de ver o Conselheiro sahir de casa um pouco mysteriosamente; seguio-o até uma pequena chacara de um dos arrabaldes da cidade, e ahi verificou que elle entrava como dono e sahia como amante, isto é, cercando-se de precauções e quando a madrugada ja ia alta. Mudou de tactica então e constituio-se o espião dessa pequena chacara. O resultado é facil de antever. Dentro de pouco tempo Cornelio estava de posse da verdade: tinha fechados na mão, ou pelo menos ao alcance d'ella, Magnolia e o Conselheiro, a sua mulher e o amante desta. Era, pois, tempo de pôr em pratica o seu plano e Cornelio não o addiou nem mais um dia. Concorria para isto a circumstancia precaria de achar-se sem dinheiro, tendo-se exgotado já o que trouxera do extrangeiro, resto das extorções feitas ao amigo.

Muito admirado, portanto, ficou o Conselheiro, e a par da admiração não foi menor o susto, quando certo dia, recebeu um bilhete-postal contendo os seguintes dizeres:

«Cornelio Monforte, recentemente chegado do extrangeiro, participa ao seu velho amigo Conselheiro Acacio Ceruja, que se acha hospedado no Grande Hotel, e que precisa urgentemente falar-lhe, não o procurando pessoalmente por motivos de saude.»

Um raio que cahisse aos pés do Ceruja não o teria assustado tanto. Que diabo vinha fazer na sua terra o marido da Magnolia? Saberia elle, por ventura da verdade e na dupla qualidade de offendido e de ciumento, traria intenções sinistras? Viria vingar-se do raptor da mulher ou apenas pretenderia reclamal-a? Todas estas interrogações punham espinhos agudos no espirito do Conselheiro e de alguma sorte roubavam-lhe a calma tão necessaria em circunstancias tão entruviscadas. De mais a mais, o conselheiro não podia aconselhar-se com pessôa alguma, porquanto, para o fazer seria necessario descobrir esse segredo da sua sua vida intima, para patentear assim um dos profundos escaninhos da sua alma. Que fazer, pois, senão procurar em si mesmo as forças de que necessitava para fazer face a semelhante contra tempo? Não lhe era licito, nem decente fugir ao appello do seu antigo amigo, tanto mais quanto, voltando a reflexão ao conselheiro, reconhecera elle que, em absoluto, não tinha motivos para se assustar. Cornelio nunca deixára transparecer a minima desconfiança a seu respeito: nada indicava, pois, que elle estivesse senhor do seu segredo. Quando muito succeder-lhe ia soffrer alguma sangria mais avultada na algibeira, e ter de descobrir um meio applausivel de pôr barra á fóra o marido da sua amante. Em todo caso, pos o bilhete deante dos olhos da Magnolia e consultou-a abertamente. A rapariga teve um choque, empallideceu, mas não desanimou.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sabbado 2 de Dezembro de 1899 — N. 109

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A QUEM MUITO SE ABAIXA!...

Os patriotas cá de casa estão *fumando* porque o Governo Italiano acaba de considerar infeccionados todos os portos brasileiros, determinando que os navios daqui procedentes sejam lá sujeitos a quarentena...

Realmente, posto que seja isto um direito de qualquer nação, procederam autoritaria e levianamente para comnosco os senhores da terra do macarrão e da musica, porque nós somos uma nação fraca...

Os nossos portos todos não se acham infeccionados, e apenas em S. Paulo grassa a peste bubonica, ainda assim muito benignamente em virtude dos esforços que se tem feito para localisar e jugular ahi o mal, não sendo crivel que a Italia ignore esta circumstancia, mas sendo apenas explicavel o seu procedimento como uma desforra por não terem sido acceitas as suas pretenções em relação as tarifas sobre seus productos.

Porém, si os nossos patriotas se lembrarem da politica que têm desenvolvido nestes ultimos tempos, politica de prepotencia, de dissipação dos nossos recursos financeiros, de impostos vexatorios e iniquos, levando o paiz á desordem, á miseria e ás humilhações perante o extrangeiro;

Si se lembrarem, sobretudo, do convenio sanitario que ha pouco firmou o Brazil com a Republica Argentina, no qual accordo—que na phrase de Ruy Barboza não é convenção, mas confissão de uma assacadilha hostil, acto unilateral em que uma das partes dicta a outra o recibo de um baldão, uma lei argentina promulgada em territorio brazileiro, um instrumento vergonhoso de abdicação e subalternidade a que só se conceberia o nosso assentimento com o ferro na garganta, apoz uma guerra em que fossemos vencidos e desarmados—aquelle primeiro governo confessa que a nossa plaga é a patria da *peste de febre amarella*, concedendo que durante seis mezes todos os annos, de Novembro a Maio, os navios que tocarem em nossos portos estejam sujeitos a ser desinfectados nos dominios do segundo—si se lembrarem disto—queremos nós dizer, devem ficar mais mansos...

Nós somos os unicos culpados do descredito em que havemos cahido.

Por egoismo, por ambição, por inepcia, por perversidade, temo-nos abaixado muito.

E a quem muito se abaixa... toda a gente sabe o que acontece!!

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Declara-se ao lado dos boers, que, segundo sua propria phrase, defendem a sua independencia ameaçada pela cobiça insaciavel do leopardo britanico.

Lamenta que os inglezes venham a sahir victoriosos.

PROVINCIA

Não quer acreditar que o Sr. Sigismundo Gonçalves esteja em bôas condições financeiras, recusando-se assim a aceitar como verdadeira a sua declaração pelo *Jornal*.

Admira que elle cuide somente dos debitos do seu tempo, pondo de lado as obrigações do Sr. Correia de Araujo.

COMMERCIO

Julga inspirado no bem publico o acto do Sr. Ministro do Interior permittindo que os navios estrangeiros com dest no a Santos possam carregar em qualquer porto generos de consumo em geral.

Applaude essa resolução.

ESTADO

Solta os foguetes pela sua victoria eleitoral em 7 de Dezembro.

Diz que os Srs. Gonçalves Ferreira e Silva Marques são «dous homens que brilham no céo» da sua politica.

CONCENTRAÇÃO

Annuncia que o governo está disposto a vencer as eleições, não escolhendo meios, mas não quer tomar ao pé da letra as ameaças do Sr. Sigismundo.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 1—Telegrammas de Belém noticiam que a intendencia municipal d'aquella cidade está cercada por forças de policia, dizendo o governo que é para evitar desordens.

Os amigos do Dr. Lauro Sodré abandonaram a apuração, protestando contra a presença dos soldados que os coagia.

—

Os agricultores do triangulo mineiro instigam o povo á revolução, dizendo que o governo estadual pretende tomar-lhes as terras de sua propriedade logo após as proximas eleições.

Ha compras de muito armamento.

Em Uberaba foi morto o delegado especial do governo.

—

Em reunião de hontem o partido governista do Estado do Rio deliberou pleitear a reeleição de Quintino Bocayuva, a despeito de sua desistencia.

—

A colheita de café em S. Paulo, Minas e Estado do Rio para o anno de 1900 foi pela commissão respectiva, avaliada em 225 mil saccos.

—

O juiz Dr. Leovigildo de Carvalho, da Bahia, responsabilisou o chefe de policia e o delegado auxiliar pelo espancamento dos presos nos recentes conflictos d'alli.

Foram concedidas licenças a diversos lentes da Faculdade de Direito do Recife, para ausentarem-se dessa capital durante o tempo das ferias.

O arsenal de guerra d'aqui será mudado para o edificio da Companhia de S. Lazaro.

—

Paris, 1.—Os nacionalistas e anarchistas annunciam para hoje uma manifestação de desagrado á Alta Corte de Justiça, por causa da condemnação de Bariler e outros que desrespeitaram aquelle tribunal.

—

Está verificado que no combate de Nodder River o general Methuen perdeu 1500 soldados, retirando-se os *boers* em boa ordem, e levando mortos, feridos e munições.

—

Foram officialmente desmentidas as noticias de combates parciaes, em que vencessem os inglezes.

—

No combate de Nodder River foram feridos o general Methuen e o conde Gleychen, sobrinho da rainha Victoria.

—

Os jornaes allemães noticiam grande desembarque de armas e munições destinadas aos *boers*, accrescentando que foram vendidas por Austin Charberlain, irmão do ministro inglez das colonias, principal causador da guerra.

—

Consta que os *Afrikanders* conspiram para declarar a independencia de todo o sul da Africa, reunindo n'uma só confederação os povos de raças, linguas e religiões diversas d'alli.

—

O governo da colonia do Cabo está de todo desprestigiado.

—

Em discurso hontem pronunciado, Chamberlain annunciou uma nova triplice alliança da Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos e que disporá de futuro do mundo inteiro.

—

Aguinaldo abandonou a ilha de Luçon.

—

Berlim, 1.—O governo americano concorda com a cessão das ilhas Samoa á Allemanha, caso esse paiz, em compensação, ceda-lhe o archipelago das Carolinas.

POESIA

POR MIM SE VAI...

Solta annelada trança aos brandos ventos,
De ouro fulvo ou tisnada de azeviche.
Nos modos, no vestir, nos sentimentos,
Estremece o *clinquant*, ama o potiche.

Recorta em languidez os movimentos.
Usa em amor extremos de derviche.
Dous tomos prometteu de pensamentos
Acerca de Ninon e da Niniche...

Na valça brame: "Oh! como eu amo a dança!"
Tenta sumir no seio o par fremente.
Só le Flaubert, Zola. Adora a França.

Quando ao falar-lhe, a observa, cuida a gente
Ler nas faces sem cor d'esta creança:
"Por mim se vae para a mansão gemente".

SABINO BAPTISTA.

HUMORISMO

Na aula.

— Quantos annos tinha Jesus Christo quando pregou no Templo?

Alumno:— *Seu* professor, meu pae já me passou ordem de eu só falar de uma cousa quando soubesse...

—

Entre dous bohemios.

— Sabes que a Lili mudou-se do andar terreo para o 1 andar?

— Faça o que quizer, com o seu systhema ha de andar sempre por baixo...

—

TROVAS

Aproveito a doce aragem
Destes sitios em que eu ando
Pra mandar-te de passagem
Um beijo saudoso e brando.

—

Perguntei a uma andorinha
Pela minha bem amada,
Mas a travessa avesinha
Cantou sem me responder.

THEATROS E SALÕES

Voltou para a companhia Dias Braga, que trabalha no Variedades, do Rio, a actriz Adelaide Coutinho.

Deverá estreiar no drama *A mulher de Claudio*.

—

Telegrammas recebidos de Vienna em Paris, dizem ter melhorado sensivelmente a actriz italiana Eleonora Duse, victima de recente ataque de bronchite naquella Capital, onde se achava em excursão artistica.

—

Partio para o Afghanistão o romancista Pierre Loti.

—

Voltou á scena no "Odéon" uma tragedia anquissima, de Rabson, *Saint Genest*, que, ha muitos annos, não era representada. A peça data de 1646! Considerada como obra prima do seu tempo—e o é pela belleza sentimental do verso, tem uma acção dupla: no palacio de Diocleciano e no Theatro, durante uma representação interrompida pela peripecia, que constitue o fundo da peça—a conversão de Saint-Genest ao christianismo—e que possue dialogos de grande lyrismo.

Como espectaculo, porém, é de molde insipido e não satisfez aos assignantes das segundas-feiras classicas.

—

O maestro Colonne, inaugurou a estação dos concertos dos domingos, que é sempre esperada anciosamente pelos amadores de boa musica.

O concerto inaugural esteve brilhante. O maestro Saint Saens prestou o seu concurso como compositor e como executante.

O mestre da musica franceza executou ao piano, acompanhado pelo pianista Diemer, um grande *duo*, dividido em quatro partes, compostas por Saint-Saens, quando tinha 23 annos de edade, e que elle rotocou habilmente nestes ultimos mezes e transcreveu para dous pianos. O maestro, apenas recem-chegado do Brazil, foi recebido com ovações pelo publico, que pedio a repetição de uma dessas peças de piano, um *scherzo*, um mimo musical do mais bello effeito.

POR FORA

Escreve uma folha do Mexico a proposito do encontro do presidente Diaz com o Sr. Mac-Kinley, em Chicago:

"Não approvamos a viagem do presidente, não porque receiemos ser empolgados pela astucia americana, mas porque a reatada intimidade de relações com a Republica do Norte, de que tanto se pretende esperar, não terá outro resultado senão tornar a influencia americana no Mexico mais predominante: e considerando as egoistas aspirações dos nossos visinhos, a sua insaciavel sêde de nossos territorios e as suas aspirações de dominar, opinamos que essa influencia não perderá no futuro."

O *Mexican Herald* é de opinião que o encontro do presidente Mac-Kinley com o general Diaz em Chicago será um momento de real importancia historica.

—

FOLHETIM ORIGINAL (75)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XI

A ALMA DE UM HYPOCRITA

(Continuação)

— Vá: — disse-lhe ella peremptoriamente: — vá visital-o *in continente*, não se dé por achado; mas, pelo sim, pelo não, leve a carteira recheiada.

— Achas que devo levar alguma arma? — perguntou o Conselheiro, meio a tremelicar.

— Para que? — replicou a amante: — Si fosse caso de uma vingança, ou mesmo de uma aggressão, elle não te escreveria, como para prevenir-te.

— Mas... póde ser que seja um laço.

— N'um hotel?... Nem penses n'isto. Laço, não é: póde ser rêde. Eu conheço bem o Sr. meu marido.

— Em todo caso: — affirmou o Conselheiro, um pouco mais animado, e muito convencido pelos argumentos da amante: — vou sempre comprar um revolver para leval-o no bolço.

— Leva sómente dinheiro! — disse Magnolia, quasi sorrindo, apezar da seriedade do momento.

— Uma arma no bolço dá-nos coragem algumas vezes.

— Sim: mas o dinheiro ainda faz mais: dá-nos coragem sempre.

O Conselheiro rendeu-se; fez das tripas coração, recheiou a carteira e, no mesmo dia, em que recebera o bilhete postal, foi ao *Grande Hotel* visitar o seu amigo.

Cornelio Monforte, corado e robusto, estava espichado commodamente n'uma espriguiçadeira, como quem já o esperava e, erguendo-se de subito ao vel-o, recebeu-o de braços abertos... O Conselheiro serenou de repente, pois não se podéra furtar a uma tal ou qual commoção, e appertou ao coração o seu amigo. Para a scena ser de todo commovente, só faltavam as lagrimas... mas em falta destas, haviam os sorrisos, exaggeradamente francos no Conselheiro, meio ironicos em Cornelio. Passada essa primeira expansão, os dois amigos tomaram-se mutuamente as mãos n'um aperto cordialismo e, afastando-se um do outro, contemplaram-se com ternura. Dir-se-ia dois augures que se encaravam. Houve uma pequena pausa: de repente Cornelio abrio os labios n'um riso cheio de cynismo, piscou os olhos com malicia, e perguntou á queima-roupa:

— Então, meu velho, tens te dado bem com a Magnolia?

O Conselheiro recuou instinctivamente, sentio tremerem-lhe as pernas e tartamudeiou, extremamente pallido:

— Que... que... que Magnolia?

— E' bôa! — exclamou o outro um pouco rudemente, porém rindo-se sempre: — minha mulher: minha mulher, a quem roubaste no estrangeiro.

— Eu?!!

— Sim: e que occultas aqui n'um arrabalde, como um avarento que enterra o seu thesouro ao pé de uma arvore do jardim. Ora, faze-te de novas!

O Conselheiro continuava a tremer e não achava uma só palavra para balbuciar. Julgava quasi chegada a sua ultima hora. Era verdade: Cornelio sabia tudo. O que quereria e o que faria elle agora?

E quanto a si proprio; como sahiria de semelhante entaladella? Debalde puchava pelo intellecto: não lhe occorria uma só idéa.

Afinal foi o proprio Cornelio quem lhe salvou a situação. Sacudio-lhe as mãos e exclamou alegremente:

— Que é isto, Conselheiro?... Estará com medo, por ventura?

— Eu?...

— Mas é que está tão pallido!...

— Eu?...

— Não receie cousa alguma que lhe faça mal. Eu não sou um tyranno de melodrama, embora tambem não me sujeite a ser um simples heróe de comedia. Procuro apenas manter-me no meio termo.

O Conselheiro, apreciando o tom que o interlocutor ia assumindo, começou a crear uma especie de alma nova.

— Mas, meu amigo... balbuciou elle, ainda com algum custo.

— Assim!—disse-lhe o outro:—invoque a amizade. Foi tendo-a em vista que atravessei os mares e vim procural-o.

— Estou inteiramente ao seu dispor; observou Acacio.

— Creio e procedo nesta conformidade:—confirmou Cornelio, continuando desde logo:—Ha annos que sei de sua ligação com minha mulher, como soube de tudo o mais.

O Conselheiro esboçou um gesto e ia talvez protestar.

— Não tratemos mais disso!—observou Monforte, interrompendo ou impedindo-lhe o protesto:—Tratemos antes de regularisar a nossa respectiva situação.

O Conselheiro teve um sobresalto, mas sentio como que o deslumbramento de um raio de esperança. Talvez que Magnolia que fora o pomo da discordia, podesse ser ainda a bandeira da Mirericordia. Si Cornelio quizesse apenas rehavel-a? Acacio, seguindo o fio d'este raciocinio, começou:

— Meu amigo, comprehendé que eu não devo reter...

— Oh!—interrompeu Cornelio vivamente:—não pense que vim reclamar minha mulher. *Spiritu qui valit, non redit*: quanto a mim: *mulher que sahe, não volta*.

— Então?..

Cornelio sorrio-se com finura.

A nossa situação será regulada de outra forma.

O Conselheiro abrio os olhos desmedidamente e fictou-o com a mais eloquente das interrogações. Cornelio comprehendeu-o e foi dizendo:

— Sentemo-nos e conversemos como bons amigos e melhores socios.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quarta-feira 6 de Dezembro de 1899 — N. 112

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO PALCÃO.

JORNAL PEQUENO

IMPOSTOS DE CONSUMO

O *Commercio de Pernambuco* publicou hontem uma lista das taxas da nova lei de 14 de Novembro ultimo sobre os impostos de consumo.

Commentando essa resolução do Congresso Federal, contra a qual não valeram absolutamente os protestos nem as reclamações « que improficuamente se foram quebrar de encontro aos caprichos do Sr. Murtinho e a subserviencia de um parlamento rabadilho, » protestos e reclamações que além de se basearem na iniquidade dos novos tributos tinham em seu favor a prohibição formal e terminante do Pacto Fundamental da Republica, o valente collega terminou por dizer ao povo que « pague ou prepare a revolução, unico obice a oppor contra a prepotencia official e a cujo emprego ha de ser compellido pela fome. »

E como seja de utilidade para todos, sobretudo em vesperas de eleições, qua a mencionada lista tenha a maior publicidade possivel, para aqui tambem julgamos conveniente trasladal-a.

Eil-a:

Chapeus de sol ou chuva

a) com cobertura de lã, linho ou algodão..... $500
b) com cobertura de seda pura ou com mescla de qualquer materia..... 1$000
c) com cobertura de qualquer qualidade, enfeitados com renda, franjas ou bordados....., 1$500
d) idem, idem, enfeitados ou não, com cabo de ouro ou prata ou com lavores destes metaes.

Chapeus para cabeça

Homens e meninos
a) chapéos de crina ou de palha de arroz, aveia, trigo e semelhantes..... $300
b) chapéos de feltro de castor, lebre e outros semelhantes $500
c) chapéos de palha do Chile, Perú, Manilha e semelhantes até 10$... $200
d) chapéos de palha do Chile, Perú, Manilha e semelhantes acima de 10$..... 2$000
e) chapéos de pello de seda de qualquer qualidade e claques..... 2$000
f) chapéos de lã..... $200

Senhoras e meninas
a) chapéos cujo preço não exceda de 5$..... $200
b) chapéos de preço de 5$ a 20$..... ..... $500
c) chapéos de preço de 20$ a 50$..... $500
d) chapéos cujo preço exceda de 50$..... 2$000

Devém ser isentos do imposto os chapéos nacionaes de palha ordinaria cujo preço não exceda de 2$000.

Conserras:

Por volume pesando 250 grammas ou sua fracção..... $025

Cartas de jogar:

Por baralho..... $500

Tecidos:

Tecidos de algodão, crús, cada metro..... $010
Tecidos brancos e tintos, idem..... $020
Tecidos estampados, idem... $030
Tecidos constantes da lettra D do art. 2., cada metro..... $100
Tecidos constantes da lettra E do art. 2 cada metro..... $300
Tecidos constantes da lettra F do art. 2. cada metro..... $020

Bengalas:

a) Bengalas de custo até 5$000..... $200
b) Bengalas de custo até 10$000..... $500
c) Bengalas de custo até 50$000..... 1$000
d) Bengalas de custo acima de 50$000..... 2$000

Mas, não fiquem tristes só por isto os nossos amaveis leitores, não!

Para o anno terão mais...

Quando nada, a obrigação de pagar estes em ouro.

A verdadeira iniquidade, bem como a maior inconstitucionalidade para este Governo é... não ter dinheiro.

« Que isto de *cirgo e honra* é tudo péta. »

E quem não quizer assim que mude-se, ou... suicide-se.

Este ultimo alvitre, então, está agora mêsmo na *pontissima*.

Aproveitem, emquanto é moda!

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Pensa necessaria a immigração européa e julga urgente tratar-se d'ella.

PROVINCIA

Lamenta que o Sr. Faria Neves não tenha entrado na chapa federal e admira que elle noticie festas ao Sr. Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira e José Marcellino, quando aqui nem se fala n'isso.

COMMERCIO

Acha que o discurso do Dr. Aquilino Amaral, no senado, veiu pôr nú o Sr. Murtinho, descobrindo ter sido elle o autor da revolução official em Matto Grosso.

ESTADO

Trata do Dr. José Marianno, falando de sua vida politica.

Annuncia ainda uma vez a derrota dos adversarios no pleito de 31.

CONCENTRAÇÃO

Compara os elementos de governo e opposição, dizendo estarem com esta as classes laboriosas e conservadoras.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

O dr. Campos Salles continúa suas visitas ás fabricas mais importantes d'esta cidade.

Hontem visitou a de tecidos Alliança e hoje a Carioca, egualmente de tecidos.

—

Está nomeada a commissão que tem de elaborar um plano de reorganisação do exercito.

E' presidida pelo general Cantuaria.

—

Foi lançada hontem a primeira pedra da nova doca do porto d'esta cidade.

—

O ministro da marinha protestou contra a resolução do dr. Severino Vieira, ministro da industria, permittindo principiarem as obras da nova doca á ilha das Cobras.

—

Buenos-Ayres, 5. — A população de Cordoba acha-se alarmada com os constantes terremotos alli sentidos.

O governo ordenou um estudo cuidados o d'esse phenomeno.

—

Londres, 5. — Foi descoberta uma conspiração, em que pretendiam os conspiradores destruir á dynamite o castello, a fortaleza e o palacio do governo de Dublin, o que seria o primeiro signal de uma revolta separatista dos irlandezes.

—

Esta semana as forças inglezas na Africa completarão o effectivo de 120 mil homens.

Será, então, tomada a offensiva contra os boers.

—

O governo mandou sequestrar os bens dos habitantes da colonia do Cabo que alliaram-se aos boers.

Está restabelecido o general Methuen.

—

Paris, 5. — O general Joubert sitiou Cotenso com 17 mil homens.

—

Ha aqui grande satisfação pela attitude dos Estados-Unidos contra o ultimo discurso de Chamberlain.

—

Roma, 5. — Parece certo que a França e a Russia estão dispostas a oppôr-se á annexação, pela Inglaterra, das republicas sul africanas.

Os jornaes d'aqui occupam-se d'esse assumpto.

HUMORISMO

Em uma praia balnearia.

— Então, Exma., conseguio alguma cousa com os seus banhos de mar?

— Sim, doutor, responde a gordanchuda mãmã; sempre casei duas filhas.

—

Indiscreção infantil.

— De quem você gosta mais, meu bem, de papae ou de mamãe?

Pedrinho, rapidamente:

— Eu gosto mais do papae; da mamãe, não, porque dá pancada em mim e n'elle.

—

Um pretor, que se queria fazer de espirituoso, devendo casar dous operarios, disse ao official de justiça, em tom de mofa:

— Faça apresentar as victimas...

O noivo ouviu e, voltando-se para a noiva, disse alto:

— Vamos, pois, ao carrasco...

—

TROVAS

Beija-flor que voas tanto,
Viste acaso aquelle olhar,
Tão replecto de quebranto,
Sereno como o luar?

—

Foi o teu olhar luzente
Que elle viu á flor das aguas,
Pois quem vive tristemente
Nos olhos reflecte as maguas.

CONSELHO

Caldo de gallinhas

Coze-se a carne de uma gallinha, como quando se quer fazer uma sopa; e depois de se lhe ter posto os temperos, para engrossar o caldo, ajunta-se-lhe uma colher de povilho, desfeito em duas chicaras de agua fria, duas gemas de ovos dissolvidas em quatro colheres de vinagre, ou em um sumo de limão gallego.

FOLHETIM ORIGINAL (76)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

Sentaram-se então os dois, o Conselheiro, pallido e tremulo, a contra gosto, com ar constrangido, porém resignado, de inimigo vencido que vai ouvir as imposições do vencedor, sem poder fugir a ellas por muito que o deseje, e Cornelio Monforte rubro e risonho, com o disfarce cynico de quem tem plena consciencia de achar-se senhor da situação, e, por consequencia, no caso de tirar d'ella os maiores proveitos, ditando as leis a seu talante. Apreciando-se os dois, comprehender-se-hia logo que, em presença um do outro, estavam dois inimigos irreconciliaveis, mas astutos, hypocritas ambos, sem que quizessem dar á demonstração o odio que os separava: eram cão e gato, gato e rato, sendo que o gato divertia se, dispunha-se a divertir se antes de devorar o seu antagonista. E a raiva deste, raiva concentrada, e tanto maior quanto não podia expandir-se, tanto mais profunda quanto mais recalcada; era justamente porque elle tinha consciencia de que estava sendo ludibrio do outro, d'esse outro que, ao passo que lhe esmagava o coração e o orgulho, ria-se por dentro da sua attitude de seductor humilhado, da sua ridicula posição de amante explorado, explorado e escarnecido.

Houve ao principio uma pausa, especie de tregua tacita, durante a qual os dois adversarios mediram-se com o olhar e como que calculavam a sua força mutua. Por fim, o Conselheiro pareceu tomar uma resolução, e, traçando a perna uma sobre a outra para apparentar um bem estar, que estava longe de sentir, dirigio a palavra ao seu amigo de outr'ora:

— Estou ás suas ordens, Sr. Monforte: porém peço-lhe que seja breve, pois graves negocios reclamam a minha presença, e já me tenho demorado aqui mais do que devia.

— Nem por isso: respondeu Cornelio com um sorriso enygmatico: —Todavia serei o mais breve possivel, e, afim de não tomar por muitas horas o seu tempo precioso, irei direito ao fim, sem mais preambulos.

— Assim deve ser. Estou prompto a ouvil-o.

Cornelio Monforte reeditou o seu sorriso, accentuando-o muito mais desta vez, e, fitando de frente o velho Acacio, começou a fallar com lentidão, mas com firmeza. Deixou então cahir a mascara e apresentou-se, ante os olhos do dinheiroso amante da sua mulher, na mais hedionda nudez moral, que é possivel se attribuir ao cynismo mais requintado. Era, com effeito, um homem sem escrupulos, sem consciencia e sem moral. Uma cousa que metteria nojo, si não estivesse fallando com outro individuo capaz de comprehendel-o e de apreciel-o, só não sendo capaz de imitel-o totalmente, porque accasos de nascimento, de fortuna e de posição os collocaram em circumstancias differentes, em esphéras quasi opposta.

Cornelio fez o historico de todas os seus desgostos e desenganos conjugaes: narrou fiel e cynicamente todas as evoluções de sua alma em busca de uma vingança, que lhe satisfizesse os instinctos, e ainda mais cynica e fielmente poz-lhe bem patente deante dos olhos o plano ma hiavelico concebido e em parte executado.

O Conselheiro ouvia-o sem interrompel-o n'uma especie de calma apparente, mas realmente sentindo calefrios infernos por não poder desde logo atinar com a conclusão de toda aquella confidencia. Esta conclusão, porém, não se fez esperar muito.

— O Sr. Conselheiro, roubando-me a esposa e com ella se amaziando: —disse Cornelio: — tornou-se para mim uma mina inexgotavel. Deve-o comprehender.

Acacio estremeceu na sua cadeira.

— Mas: —balbuciou elle.

— Por isso, exploro-a: — rematou Monforte.

Em seguida fallou mais claramente ainda e procurou pôr todos os pontos nos ii. De que não faria escandalo de especie alguma... que estava disposto até a não perturbar, fosse como fosse, aquelle doce idyllio de um par, que o accaso reunira, mas que talvez o céo tivesse abençoado. Porém, que esse seu procedimento correcto e todo cheio de abnegações merecia uma recompensa valiosa e digna, digna sobretudo do Conselheiro...

Portanto, concluio elle, fazia a seguinte proposta. Renunciava por completo a todos os seus direitos conjugaes, e em compensação o Conselheiro lhe garantia uma mezada de quinhentos mil réis. Si fosse acceita a sua proposta, e Monforte tinha a certeza de que não seria regeitada, elle obrigava-se ainda mais a viver o mais obscuramente possivel, até mesmo de mudar de nome, afim de evitar qualquer collisão, commentarios ou suspeitas.

— E si eu não acceitar a sua proposta? —arriscou-se o Conselheiro a balbuciar.

— Ah! neste caso: —observou Cornelio seccamente; obriga me a proceder como um marido offendido. Usarei dos meus direitos e levarei o Conselheiro até os tribunaes.

Acacio esboçou um sorriso, a que Monforte respondeu immediatamente:

— Talvez que os tribunaes o absolvam... absolvel-o-hão sem duvida. Mas haverá um tribunal que não o absolverá nunca: é a opinião publica, perante a qual o Sr. ficará desmoralisado, e deante de cujos olhos rasgarei desapiedadamente a tunica hypocrita da virtude, com que até hoje ella está habituada a vel-o. Escolha.

O Conselheiro reconhecera a força do adversario: sabia que era capaz de fazer o que dizia e talvez mais. Submetteu-se, portanto, e escolheu sem demorar. Este Conselheiro, ao menos tinha o merito de resolver-se promptamente. Mas Acacio assim fazendo, quiz tirar uma vantagem: á proposta de Cornelio apresentou uma emenda, que procurou justificar a todo transe: Monforte deixaria immediatamente a republica-reino e ou voltaria para o extrangeiro ou iria para a sua propria patria.

Cornelio, porém, foi inflexivel: não cedeu nem uma pollegada, nem uma linha. O extrangeiro era muito longe: —dizia elle: —e na sua patria, perguntar-lhe-iam pela mulher e elle teria difficuldade em dar explicações. Ficaria onde estava, pois, e ficou.

Assim, pois, e desta data em deante, o Conselheiro Acacio Coruja entrou na posse mansa e pacifica, —definitiva— da Magnolia, e Cornelio Monforte, mediante a mezada de quinhentos mil réis, teve garantido o pão nosso de cada dia.

Resolvido, portanto, este assumpto a contento de ambas as partes, deram-se os dois as mãos como um mutuo penhor de lealdade e, o que é mais, separaram-se tão bons amigos como d'antes. Antes, porém, de o fazerem de todo, accordaram ainda n'uma cousa. Como se ignorava absolutamente—tão absolutamente quanto é possivel—os factos que diziam respeito a vida anterior de Magnolia, bem como a de Monforte, principalmente os laços que os ligava entre si, accordaram que não havia necessidade de Monforte mudar de nome, nem de viver obscuramente, bastava que não se pozesse em evidencia nem chamasse sobre si a attenção do publico, em geral e da... policia em particular.

(Continúa.) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quinta-feira 7 de Dezembro de 1899 — N. 113

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

IMMIGRAÇÃO ?..

O *Jornal do Recife* de hontem escreveu sobre immigração.

Quer o confrade immigração para Pernambuco.

Mas, não nos dirá o collega para que?...

Sim! não se bote logo assim nas pontas dos pés.

Ouça primeiro.

Não sabe o collega que immigração é para terra onde ha o que cultivar, o que explorar, o que fazer prosperar?

E ignora por ventura que, no estado a que chegamos—a lavoura fenecendo, as fabricas fechando, o commercio fallindo, o operario morrendo de fome—sob a densissima athmosphera dos impostos geraes, estadoaes e municipaes que nos acabrunham, debaixo do peso esmagador do cambio a 7 que nos tira as energias, na contingencia de ver a cada momento tornarem-se normaes a desordem e o arbitrio que nos põem o coração vasio de esperanças no futuro da Republica, ignora que, nesse estado deploravel, não tendo em que se occupar, os immigrantes só viriam augmentar a miseria geral do Estado?

Não! immigrantes, não!

Emigração, sim, é o que aconselhamos a quem puder.

Immigração, nunca.

Si as nossas condições fossem outras.

Si a politica tivesse por fim entre nós fomentar o desenvolvimento da riqueza publica.

Si nos fosse dado expandir a nossa actividade no campo da industria por maneira a precisarmos até do subsidio do braço extrangeiro, certo, subscreveriamos a opinião do illustre orgão da imprensa local.

A immigração seria uma força que aproveitar no preparo do nosso progresso.

Mas, chamar colonos de fóra para participarem apenas da nossa penuria, do nosso atrazo, da nossa selvageria, e vel-os depois: ou abandonarem as nossas plagas maldizendo a inepcia e perversidade dos homens que nos governam, ou serem forçados a esmolar a caridade publica, nas ruas da capital, á falta completa de trabalho... não seremos nós quem o faça.

Assim o querem os nossos directores sociaes, assim o tenham.

Para sermos espremidos como esponjas pelo Fisco té não darmos mais uma gotta de sangue, e para sermos humilhados como escravos até beijarmos o nó da peia com que nos vergsatarem os regulos desta aldeia... já somos de mais aqui.

Immigração?

Nem falar nisto é bom!

E agora, si lhe apraz, tenha a palavra o nobre articulista.

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Como bom astronomo, vê nuvens na indisciplina dos soldados na Capital Federal.

Pede a attenção do governo da União e o faz com tanto interesse que parece estar seguro de que existem planos tenebrosos entre as forças militares, razão talvez esta, que está obrigando o Sr. Sigismundo a *se armar*.

PROVINCIA

Fala no feriado de hoje, que vem causar alegria aos empregados publicos.

Julga desnecessaria a eleição que consta deverá realizar-se hoje, annunciando que já um almanak do Rio Grande do Sul, dá o Sr. Gonçalves Ferreira como o Governador do Estado!

Acha que teve grande tino o editor de tal almanack e tem poucas esperanças no tino administrativo do Sr. *Ferreirinha*.

COMMERCIO

Denuncia que o governo sem razão conhecida, está criando *secretas* a sessenta mil reis por mez.

Pensa que os novos *empregados* perderão a teta logo que passem as eleições, mas mesmo assim classifica de escandalo o que se está fazendo.

ESTADO

Procura ridicularisar a opposição que não comparece hoje ás urnas, julgando-a medrosa.

Aproveita o ensejo para annunciar novamente, que serão victoriosos no pleito de 31.

CONCENTRAÇÃO

Aconselha a maior abstenção no simulacro de pleito eleitoral que deve nomear hoje Governador do Estado, o Conselheiro Gonçalves Ferreira.

MOSAICO

O fim do mundo

Já não se trata do cometa Fallo, mas de uma outra hypothese: o fim do mundo pela sede. Parece brincadeira, quando a gente se lembra dos oceanos que cobrem tres quartas partes do globo e têm uma profundidade média de 4.000 metros; mas os sabios nunca brincam. Quem sustenta esta theoria é o Sr. Stainier, professor de geologia em Gemblouz.

O facto já se deu com outros. Veja-se o planeta Marte ao telescopio: está agonisando por falta de agua. Mas como poderia desapparecer essas reservas de agua que devemos julgar inexgottaveis? Para responder, diz o Sr. Stainier, basta ter visto um pedresco caldear gesso ou extinguir cal.

A agua é susceptivel de entrar em combinação com certos corpos solidos e de se transformar ella mesma em solida. Não se trata de uma mistura, como com a areia, por exemplo, que, sem parecer muito molhada, póde reter entre os granulos grande proporção de agua: trata-se de uma substancia nova chamada *hydratada* e de onde a agua não, póde mais ser expellida por simples evaporação: está incorporada e, em certos casos, muito solidamente.

Ora não devemos esquecer que a nossa esphera terrestre tem os seus 6.378 kilometros de raio e que a camada de agua que nos parece tão respeitavel não constitue, *ris-á-ris* da parte solida, senão uma pellicula insignificante. Se a crosta solida começar a beber, adeus minhas encommendas! Por exemplo, está ainda muito quente lá por baixo, e quando a agua solicitada pela gravidade se lembra de descer, não tarda a encontrar camadas onde não se póde aguentar, e os vulcões põem-na no olho da rua.

Mas afinal, no passado, a crosta terrestre já absorveu grandes quantidades de agua de combinação e o que já foi subtrahido assim da massa dos oceanos é muito serio e dá que reflectir.

Seguindo o progresso do resfriamento, a agua da superficie penetrará cada vez mais em profundidade e encontrará para entrar em combinação as rochas recentemente solidificadas que gostam della que se pellam.

Com effeito, o interior é certamente metallico e muito pesado. Emquanto que a densidade média é 5 1|2 na superficie, não pesam as rochas senão 2 1|2. E' necessario para fazer compensação que o coração tenha uma densidade muito mais forte, que deve attingir 11.3 no centro. Ha portanto provisão enorme de materiaes metallicos anhydros, dispostos a beberem energicamente, sem darem cavaco aos peixos. Tal é a theoria do Sr. Stainier.

UM POUCO DE TUDO

Algodão do Brazil

Lemos no *Monde Economique* o seguinte:

"A grande depreciação da industria do algodão do Brazil parece chegar ao seu termo. Ha annos existiam no Brazil 134 fabricas de fiação. Só as do Rio empregavam 12 milhões de kilogrammas de algodão em brato, provenientes das outras terras do Brazil, em que elle era cultivado em vastas extensões de terrenos.

O algodão de Santos distingue-se por seu brilho e sua ductibilidade. E' considerado muito superior ao algodão indico de Dhollerah e de Surat, por causa do comprimento das fibras, e a outras variedades da Carolina e do Alabama. Na verdade, tem-se reconhecido que o algodão de Pernambuco e da Bahia é o mais longo em fio que ha em todo o mundo e excellente para o fabrico dos fios de ns. 40 e 60. Misturados com algodões americanos do norte ou algodão do Egypto, dá excellente fio n. 70. As fabricas de fiação allemãs empregam muito algodões brazileiros, mas a cultura deste tem sido abandonada e seu modo de selecção e de preparação tornou-se defeituoso, por cujo motivo a procura é hoje menor do que foi em outros tempos. Actualmente os productores brazileiros reparam suas faltas: nota-se já um movimento ascencional e póde-se agoirar que o Brazil recuperará o logar que outr'ora occupou.

POESIA

VELHO THEMA

Lembras-te? Era ao crepusculo, á noitinha...
Uma estrella, outra mais e a esphera inteira
Tendo o fulgor de luminosa poeira,
Como ao toque da magica varinha...

E a Lua então, a eterna mensageira
Dos namorados, confidente minha
E a tua — macilenta e feiticeira
Face erguendo, entre serras, vinha, vinha...

Vestia o Luar o dorso das montanhas,
Lembrando as nuances biblicas, extranhas
Das soturnas paysagens do Thabor...

E era o silencio tal que mal se ouvia,
Mal se escutava a limpida harmonia.
Do nosso grande e immaculado amor!

(Do "Souho")

AZEVEDO CRUZ

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 6. — O Supremo Tribunal Federal, em sua ultima sessão, annullou, sob fundamento de inconstitucionalidade o decreto de aposentadoria forçada do desembargador Amancio dos Santos, membro do Superior Tribunal de Justiça do estado do Amazonas, decidindo antes a preliminar de competencia para julgar esse recurso.

O almirante Pinto da Luz, ministro da marinha, mandou um contingente de fuzileiros navaes guardar o lado sul da ilha das Cobras, afim de im-

---

FOLHETIM ORIGINAL (77)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

(Continuação)

Assentadas essas bazes, firmado este accordo, o Conselheiro, por um rasgo de cavalheirismo, pagou adiantadamente o primeiro mez, e separou-se de Cornelio. Este exultava de contentamento: havia mettido uma lança n'Africa e estava no firme proposito de cumprir nelmente todas as clausulas do seu contracto, nem incommodando sua mulher e Acacio, nem abusando da sua posição. Mas—é bem certo o ditado—o homem põe e Deus dispõe. No caso actual, seria melhor modificar um pouco o velho rifão e substituir Deus pelo Diabo, o que aliás costuma fazer muita gente bôa, muita gente dessa que vive a bater nos peitos pelas igrejas e a confessar-se semanalmente pelos recantos das sacristias.

Veio, pois, o diabo, que em tudo se mette, e transtornou o caldo. Primeiramente, começaram a apparecer certos boatos, rosnou-se muita cousa, pozera-se em campo os *filhos da Candinha*, e soube-se, pouco mais ou menos da patifaria de toda essa transacção.. sem que todavia fosse possivel a quem quer que fosse adduzir as competentes provas, nem tão pouco provar o contrario. Seja dito, porém em abono da verdade, essa descoberta em nada affectou o credito politico e moral do Conselheiro: até, pelo contrario, deu-lhe um certo prestigio entre os seus amigos e mesmo entre o povo, que já começava a fazer da sua virilidade uma ideia pouco lisongeira. O resultado immediato foi dar uma certa voga a Magnolia, que, não obstante, continuou a representar o papel que a si mesma havia imposto, graças ao pensamento occulto e interesseiro que a guiava, e tornar evidente a existencia desse excellente marido, que sabia tirar proveito da sua desgraça, transformando-a em pouca-vergonha e negociando com um genero, sobre o qual não pagava imposto.

Como o Conselheiro, porém, não se désse por achado, não alterasse os seus habitos, como que se tivesse posto fóra do alcance de toda a maledicencia, a cousa não chegou ao escandalo, a attenção publica foi se amortecendo até extinguir-se de todo, acabando por toda essa patifaria cahir no dominio da *historia antiga*, como dizem os capadocios, Sabia-se de tudo, mas já não se fallava em tal. Entretanto só uma pessoa modificára-se, não por effeito do fallatorio, mas unicamente em consequencia das circumstancias. Esta pessoa era Cornelio. Descoberta e sabida geralmente a sua infamia, obrigado viu-se elle a restringir muito a sua ambição. A velleidades, que tinha ou teve de intrometter-se na alta sociedade do reino-republica, a que poderia encorporar-se e onde faria figura pela sua intelligencia e educação, e principalmente pelos recursos pecuniarios que lhe davam as mesadas do Conselheiro, tiveram de ceder deante, se não da natural repulsa, pelo menos da frieza com que o receberam algumas pessoas, com as quaes tentou atar relações de amisade. Si Cornelio Monforte tivesse fortuna grande, isto é, se os recursos pecuniarios de que dispunha fossem proprios, é provavel, é mesmo certo,—que a alta sociedade do reino, —a aristocracia pensante e dirigente— o acolhesse de braços abertos, como acolhe e tem acolhido tantos outros tão infames como elle: mas sabia-se esses recursos de onde lhe vinham, isto é, sabia-se que elle era um pobretão,— uma especie de figura de cobre apenas galvanisada douro—e por isso a sociedade o repellio com desdem do alto das suas tamanquinhas, como se com effeito lhe assistisse para isso dignidade, brio ou razão.

Outro qualquer, que não tivesse tão rebaixado o nivel do senso moral, teria immediatamente arrumado a trouxa e partido barra afóra em busca de outras terras, onde não fosse conhecido e podesse então fazer figura. Mas Cornelio Monforte, segundo uma pittoresca expressão sertaneja cheia de energia, tinha comido a vergonha com farinha, e portanto deixou-se ficar onde estava. Tinha dinheiro para passar—a mezada do velho amante de sua mulher, é bom não esquecer—e portanto deixava correr o marfim. Figurar de nada valia: viver era tudo. Vivia, pois.

Comtudo, uma idéa sinistra começou a trabalhar-se no espirito com insistencia: era vingar-se dessa sociedade.—d'essa alta sociedade—que o repellira e da qual fazia parte o Conselheiro como um dos ornamentos principaes.

Soube das relações de amizade e de politica que existia entre este e o rei Tigrinus, e, não querendo atacar de frente o *seu banqueiro*, como chamava ao velho Acacio Coruja, para que não succedesse faltar-lhe a indispensavel mezada, protestou combater Tigrinus e o seu governo, sabendo que d'essa forma iria ferir o coração do velho Conselheiro. Alistou-se, pois, na opposição ao governo do Reino-republica, mas na baixa opposição: tornou-se um agente subalterno, uma especie de intermediario entre os chefes e o povo, mas um intermediario de certa importancia e de certa influencia, não só pela intelligencia que possuia, como pelos recursos pecuniarios de que dispunha. Alem d'isso, sabia-se que elle era o marido da amante do Conselheiro, e o cynico Monforte soubera muitas vezes tirar partido fazendo astuciosamente convencer aos seus correligionarios de que o proprio Conselheiro não era extranho aos movimentos da opposição, dando-lhe até, por seu intermedio discreto, conselhos e instrucções. E o que é certo é que o povilèo que ouvia as orações tribunicias de Monforte acreditava cegamente nelle e obedecia-lhe com uma fé e uma dedicação, dignas de melhor chefe e melhor sorte. E' verdade ainda que por vezes se tinham realisado certas circumstancias que pareciam ter vindo confirmar aquellas allegações de Cornelio e essas crenças dos seus correligionarios. Foi o caso que por diversas vezes Monforte, já por seus excessos de linguagem e de propaganda contra o governo e já pela pratica de actos pouco convenientes, tinha-se visto ás voltas com a policia e ameaçado de prisão e processo. Recorrêra então e sempre ao Conselheiro e este por bem ou por mal, livrava-o das arioscas. Ancho dessa protecção. Cornelio Monforte, si della não abusava, sabia que com ella podia contar nas occasiões difficeis, e, consoante essa certeza apregoava-se orgulhosamente inimigo de Tigrinus, e em consequencia, não perdia occasião para fallar d'elle e dos seus amigos, incitando as massas á revolta que não se realisava nem se poderia realisar, porque ao povo faltavam armas, chefes e... coragem: ao passo que ao Rei sobram esbirros, espiões e ferocidade.

Todavia, Cornelio Monforte conseguira ser conhecido em toda a cidade por um dos mais acerrimos inimigos do Rei, formando em torno de seu nome uma aureola de sympathia, e, graças a umas ligeiras perseguições policiaes, quasi uma legenda de martyrio. Mais um passo, e Monforte chegaria a ser heróe.

Por esse tempo, um encontro fortuito pozera-o em face da sua mulher, e ficára de véras deslumbrado por sua belleza, que se accentuára com a idade, que se desenvolvera em plena maturidade, tornando-a uma das mulheres mais appetitosas do reino-republica. Ora, uma idéa infernal relampejou desde logo no cerebro de Cornelio, ao mesmo tempo que desejos diabolicos sacudiam-lhe a carne de uma maneira descommunal.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Sabbado 9 de Dezembro de 1899 — N. 114

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

E' MENTIRA!...

Affirma o Governo que procedeu-se no dia 7 ultimo a uma eleição no Estado, obtendo o Sr. Gonçalves Ferreira tantos mil votos para o cargo de chefe da administração local, o Sr. Silva Marques tantos outros mil para o de subchefe, o Sr. Meira tantos mil para o logar de Senador, o Sr. Arthur Muniz tantos mil para o de Deputado, etc.

E nós dizemos: é mentira!

O Governo ha muito tempo que havia recebido do feliz donatario desta capitania a incumbencia de collocar na administração da *Taba*, para o periodo de quatro annos que se vai seguir de Abril do anno vindouro por diante, aquelles senhores.

E, então, como era preciso apparentar o *trihofe* com as exterioridades do meio constitucional, á imitação do que se pratica nas republicas democraticas, nas quaes o povo é quem escolhe nas urnas os seus directores, mandou annunciar que realizar-se-ia uma eleição, encarregando os delegados seus de inventarem para cada um dos candidados officiaes um certo numero elevado de votos que mascarassem bem a farça, para os de fóra.

Eis o que houve.

As secções eleitoraes no mencionado dia 7 mantiveram-se completamente vazias.

Pelo cerebro do povo não passou sequer a ideia de que nesse dia se realizava uma eleição.

A abstenção, o abandono, o vacuo, feitos pelas classes laboriosas de Pernambuco ao redor do Governo, foram mais uma vez absolutos.

Por maneira que só é licito asseverar ir se cavando cada vez maior abysmo entre os detentores da força e a opinião publica.

Aquelles poderão continuar a gabar-se de que são o Estado, de que dispõem do Estado, e de que *não ha quem ouse* desalojal-os das posições que occupam no Estado.

Mas, não lhes é permittido se orgulharem de que estão com o Estado, de que são os legitimos representantes do Estado, de que desfructam a confiança geral do Estado.

Isto não; porque a *eleição* de 7 é a mais robusta prova de que elles só se sustentam á custa do terror, do suborno e da fraude.

Eleição?... quem viu?

E, a este proposito, o que maior pena nos causa é ver que nem todos os collegas da imprensa têm a necessaria independencia para contar a verdade.

Alguns, porque comem ao lado dos grandes a bróa do orçamento, são obrigados até a ridicularisar a opposição desafiando-a.

Coitados!

Encarecia muito alguem a felicidade de Calistheñes porque se banqueteava á mesa de Alexandre.

Ao qual respeito disse Diogenes: é nisso que eu o reputo infeliz, pois *é forçado a comer segundo a hora e a vontade alheia.*»

E' o mesmo sentimento que nos anima em relação áquelles confrades.

Eleitos... os Srs. Gonçalves Ferreira, Silva Marques, Meira, Tiburcio, Muniz e Gusmão?..

E' mentira!

JORNAES DA MANHA

DIARIO

Este velho orgão, que difficilmente pode-se ler, parece-nos ironicamente. dzer que a leição de hontem documentou a alta pujança do partido chefiado pelo Sr. Rosa e Silva, e ainda no mesmo tom humoristico, accresconta que os candidatos do governo foram suffragados com a quasi totalidade do eleitorado pernambucano, o que quasi importa dizer: «unanimidade e mais um»!

JORNAL

Voltou a pedir immigração, procurando justificar a sua necessidade.

Ao escrever esse artigo o digno redactor não tinha lido ainda o que a respeito dissemos no edictorial de subbado.

PROVINCIA

Denuncia com documentos, que o Coronel F. P. Bolitreau, deputado estadual contra a constituição tem contractos com o governo.

COMMERCIO

Fala sobre o brilhante manifesto do *Centro Politico do Commercio e Lavoura*, applaude-o e promette ainda occupar-se d'elle.

ESTADO

Alegra-se pelo resultado da eleição que diz ter-se realisado ante-hontem, enthusiasma-se pela victoria e garante que no dia 31 terá de registrar outra ainda mais explendorosa.

CONCENTRAÇÃO

Pensa que os governistas, no dia 7, se apavoraram com a medonha solidão que os rodeiou, quando nomeavam governadores, senadores e deputados.

HUMORISMO

Fala-se da baroneza de C.... uma formosa senhora muito influente, mas cuja conducta não é irreprehensivel.

— Em fim, conclue alguem, não ha negar... Nas embeixadas, na roda elegante, na politica tem um pé em toda a parte.

— Sim, accrescenta um philosopho... e a perna tambem!

—

Boireau philosopha com a baroneza.

— Mas, diz esta falando de uma amiga, é um anjo, uma mulher linda, uma mulher perfeita!

— Primeiro que tudo, declara Boireau, cheio de indulgencia para o seu sexo, se fosse uma mulher perfeita seria um homem.

—

TROVAS

Não sei se o vento de outomno
Faz murchar a crença em flôr;
Não sei, mas sinto o abandono
De todo o sonho de amor.

—

Quando sentires perdida
A derradeira illusão,
Acharás doce guarida
Junto do meu coração.

POESIA

SAUDADE

Morre a tarde. Na fimbria do poente,
O céo se tinge d'oiro, rosa e opala
E para o occaso o sol triste resvala.
Mandando á terra um beijo incandescente.

E eu scismo junto ás vagas: tristemente
Por ti pergunto ao mar e o mar se cala;
Embalde busco ouvir-te a meiga fala,
Embalde busco o teu olhar ardente.

Bem longe estás, querida, estás bem longe,
Absorto fico e o meu olhar de monge
Divaga pelo azul da immensidade.

Bate o sino dolente a Ave Maria,
E n'esta hora de amor e de poesia
Brota-me d'alma o pranto da saudade.

ALFREDO PIMENTEL.

CONSELHO

Pasteis de estudantes

Fervem-se meia libra de assucar mascavo, com agua, canella, e pimenta moida, até ficar em ponto de espelho: tira-se do fogo e mexe-se com farinha de mandioca, até ficar n'uma massa meio dura; enche-se com com esta massa os pasteis, e fritos em gordura e cobertos com assucar e canella, servem-se.

POR FORA

Ha dias, no momento em que Lucia Lebert estava sósinha ao balcão, em uma mercearia pertencente á sua tia, na rua Barnouf, em Paris, entrou um individuo e, armado de uma thesoura, dirigio-se á pobre mulher, vibrando-lhe um fundo golpe no pescoço. A infeliz soltou alguns gritos e caiu banhado em sangue.

O assassino fugio, mas um rapaz de 17 annos, que presenceára tudo, seguio o bandido e, quando este passava pela praça da Republica e retomára o seu passo habitual, julgando-se livre de perigo, indicou-o a um policia, que o prendeu.

E' um tal Felix Malassi, que tem uma historia negra. Servira na infantoria de marinha, mas fôra mandado para os corpos da Africa pelo seu pessimo comportamento. Ahi, exgottaram-se a seu respeito todos os rigores da disciplina, e acabou por ser condemnado a 5 annos de trabalhos publicos.

Mas, como sempre ha um deus para os patifes, Malassi foi perdoado e voltou para Paris, onde se entregou a varios misteres, sempre dando triste conta da sua pessoa.

Ultimamente fôra hospedar-se em casa da viuva Duquesne, que é irmã da dona da mercearia da rua Barnouf e mãe da victima. Malassi perseguio com as suas assiduidades uma prima de Lucia, e como quer que ella não désse trela, jurou vingar-se. Attribuia elle aos conselhos de Lucia a frieza da rapariga, a quem escreveu repetidas cartas de ameaça.

Expulso da casa da viuva Duquesne, redobrou a sua ira. Tentou lá entrar á força e quebrou os vidros da janella.

No proprio dia em que praticou o crime deveria apresentar-se a cumprir a pena de 30 dias de prisão por aquella proeza.

Foi, pois, no auge do desespero que attentou contra a vida de Lucia Lebert.

O estado d'esta é muito grave, mas não se se desespera de a salvar. Felizmente o miseravel não rompeu a arteria carotida. O ferimento tem dez centimetros de extensão e parte detraz da orelha em direcção á garganta.

THEATROS E SALOES

JEANNE DE BREMONT

Estreou no Apollo esta famosa cançonetista, que chegou ha poucos dias de Pariz, precedida de notavel fama.

A artista pariziense fez-se ouvir e admirar no quadro dos theatros da revista *Tim tim por tim tim.*

—

Deixou a direcção da orchestra do theatro Recreio o maestro Assis Pacheco, que foi substituido pelo maestro Attilio Capitani.

—

Entrou para o elenco da companhia Dias Braga a actriz Apollonia Pinto.

—

A illustre actriz italiana Clara Della Guardia, que actualmente trabalha com grande exito no theatro Solis de Montividéo, abriu naquella cidade um concurso dramatico para animar a litteratura oriental.

Nota curiosa, a eminente actriz recebe da imprensa os mais enthusiasticos encomios, mas os jornaes trazem incessantes e severas censuras ao publico que não enche todas as noites o Solis. E perguntam: "Onde está o publico intelligente de Montevidéo?"

Cá e lá...

NOTICIAS POLITICAS

Chapa do partido republicano do Pará para as eleições de 31 de Dezembro:

Senador—Justo Chermont.

Deputados - Augusto Montenegro, Novaes, Pedro Chermont, Indio do Brazil, Antonio Lemos e Firmino Cardoso.

—

A chapa da concentração:

Senador—Theotonio de Britto.

Deputados pelo primeiro districto Enéas Martins, Diogo de Hollanda e Felippe Lima.

Pelo segundo—Serzedello Correia e Barbosa Rodrigues.

—

A chapa dos candidatos á deputação federal por Matto Grosso é composta exclusivamente de amigos pessôaes do sr. Joaquim Murtinho.

O candidato a senador pelo mesmo Estado é tambem amigo do ministro da fazenda.

—

Telegramma S. Paulo para Rio de Janeiro diz que parece garantida a victoria do general Francisco Glycerio no 7.° districto deste Estado.

Todos os clubs de lavoura daquella zona adoptaram e pleiteiam esforçadamente a sua candidatura á deputação federal.

Deixem que elle entre na dança e depois segurem-se no balanço.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 7.—Depois de ouvir o ministro da marinha, o dr. Campos Salles concordou com a opposição por este levantada contra as obras da nova doca, junto a uma das cobras.

O ministro da industria procura harmonisar as partes divergentes n'essa questão.

—

Aqui falleceram hontem os generaes reformados Rodrigues Bragança e Toledo Ribas.

—

Telegrammas de Guarapuava noticia haver se finado alli o major Carlos de Alencar.

—

O Sr. Rego Barros, director da Companhia do Gaz, em artigo pela imprensa, atacou violentamente a redacção "d'O Paiz".

—

Acha-se extincta a peste bubonica em Santos.

—

FOLHETIM ORIGINAL (78)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

(Continuação)

Aquella mulher opulenta de carnes e de encantos, capaz de tentar todos os santos do Paraizo e de outros lugares mais, era sua, muito sua pelo *conjugo vos* da igreja catholica, muito embora estivesse agora em poder de outrem, de outrem, que em todo caso não passava de um usurpador. Porque diabo não reconquistaria elle sua mulher? Seria uma magnifica vingança contra o Conselheiro. Cornelio rio-se interiormente da sua lembrança e atirou-se á sua idéa, como gato á bofes. Nesta mesma noute deu um passeio ao arrabalde, que servia de jardim de Hesperides ás flores do Conselheiro, e foi bater á porta de Magnolia.

Esta assustada, e receiosa, não teve coragem de despedil-o *in limine* e recebeu-o com um acanhamento todo natural, uma especie de timidez que ao cynico marido pareceu de bom agouro, e que o animou para desde logo entrou em assumpto. "Diga-se, porém, a verdade: Magnolia readquirio depressa o sangue frio, tomou coragem e.. repellio as propostas do desavergonhado. Entre os dois, estava tudo acabado... tudo.

— Veremos! —dissera Monforte, com a saliva grossa a entupir-lhe os gorgumilhos seccos, desesperado por ter encontrado uma resistencia que não esperava e da qual, por fim de contas, elle suppozéra desde logo poder triumphar com facilidade. Quiz reagir e empregar a violencia n'essa mesma occasião, mas teve de ceder e retirar-se porque Magnolia correra a uma das janellas, que abrio de par em par, e ameaçou-o com chamar por soccorro, invocando o auxilio dos visinhos.

Cornelio deixou-a então, mas resolveu mudar de tactica. O que não conseguira por surpresa e com o auxilio do terror, conseguil-o-ia por astucia, com o auxilio do tempo e graças á sua persistencia. Cornelio Monforte estabeleceu em torno da mulher um verdadeiro cerco: não havia dia em que não procurasse vel-a e falar-lhe, não havia noute, em que não lhe rondasse a porta. Fez-se de Romeu, tornou-se romantico: começou a namoral-a. Mandava-lhe flores, ramos e bilhetes. Assim, ou acabaria por commovel-a e reconquistal-a de vêras, ou... por compromettel-a aos olhos da visinhança, aos olhos das familias, e finalmente aos proprios olhos do Conselheiro. Si não conseguisse uma cousa, conseguiria outra e em qualquer das hypotheses tirava uma desforra. Commetteu, porém, um erro grave: não contar com a astucia da mulher, com a sua intelligencia, a que o interesse dera uma perspicacia fóra do commum. Magnolia comprehendeu logo, ou antes, adivinhou os intentos do marido e protestou desde logo neutralisar os seus esforços. Foi assim que, dias depois do recebimento das primeiras flores e bilhetes, poz tudo no bico do seu velho arrante, exaggerando todavia a sua indignação e jogando-lhe por tudo que pozesse um paradeiro áquella perseguição. Não que ella tivesse receio de succumbir: aquelle homem causava-lhe nojo: mas tinha medo e receiava ficar desacreditada perante a visinhança, que tanto respeitava-a, que tão bom conceito fazia d'ella.

O Conselheiro recebeu a communicação, como quem recebe um murro inesperado. Além de viver a incommodal-o, de quando em vez com os seus desatinos politicos e com a necessaria protecção para livral-o das mãos da policia por outros factos, que tinham levado Monforte a ser classificado como desordeiro e homem perigoso, accrescia agora que elle estava sahindo fora dos limites de seu contracto e tentava transgredir escandalosamente as suas clausulas. Era de mais. O velho Acacio tudo supportaria, tudo perdoaria mesmo sem murmurar: mas o que elle não perdoaria nunca, o que elle não supportaria absolutamente era a concurrencia, era a partilha, a que se atirava agora o seu rival. Nada! Comprára o direito de possuir exclusivamente a Magnolia, e não consentiria nunca que outro qualquer homem, lhe disputasse essa posse, e muito principalmente o marido da formosa mulher.

(*continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Segunda-feira 11 de Dezembro de 1899 — N. 115

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000

FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000

NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. - Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

O PLEITO DE 31

O Governo Federal está muito empenhado na seriedade do proximo pleito do fim do mez.

Ha poucos dias tivemos ensejo de ler as terminantes recommendações do Sr. Ministro da Guerra aos commandantes de districto para que não consentissem as forças militares sob suas ordens immiscuirem-se de maneira nenhuma em eleições.

Agora depara-se-nos aos olhos embevecidos o telegramma de que foram suspensos até primeiro de Janeiro os exercicios e as paradas da guarda nacional visto terem de realizar-se no dia 31 as eleições federaes.

Tanto zelo só poderá ser excedido pelos Governos Estadoaes, entre os quaes Pernambuco, onde, si os batalhões policiaes foram augmentados, cuidadosamente municiados e fartamente espalhados pelos Municipios do interior—não obstante não permittirem as circumstancias do Thesouro este accrescimo de despezas, tendo sido preciso, ha tão pouco tempo, para evitar-lhe a bancarota, effectuar nova, larga e dolorosa sangria no corpo dos contribuintes já por demais exhaustos—tal sacrificio *sómente* deve a sua razão de ser á solicitude paternal com que a Administração tenciona reprimir as reprovadas praticas de falsciamento do processo eleitoral, mantendo imperturbaveis a *ordem e a liberdade publicas*!

E nem de outra sorte se comprehenderiam os desafios que os sectarios do partido dominante atiram todos os dias á opposição.

Si elles provocam naquella linguagem os seus adversarios para medir comsigo as forças no campo da lucta... por votos, assegurando de antemão a victoria, não será por certo para esmagal-os pela fraude, pelo sabre e pela bala...

Não!

E' que a cousa vai ser mesmo diversa do que tem sido até hoje; diversa do que o esperam os odientos inimigos do bem geral da communhão; diversa do que o pensam e dizem os extrangeiros.

Antes assim!

A prevenção é que tinha creado no espirito do povo esses pavores.

As providencias tomadas pelos Chefes Executivos locaes visam exclusivamente garantir o livro exercicio do soberano direito.

E como, pelo menos aqui, não conhecemos *quem ouse... fiem-se na virgem e não corram* os eleitores... que tudo se passará *na sancta paz do Senhor*!

JORNAES DA MANHA

DIARIO

Entra em altos assumptos occupando-se da guerra do Transwaal perante a conferencia de Haya.

Quasi uma «historia de livro».

JORNAL

Julga precisa a revisão da Constituição Federal para o fim de se fazer uma a nossa magistratura.

Está, neste terreno, de perfeito accordo com as nossas idéas, já expendidas, quando tratamos da proposta do deputado bahiano Amphilophio de Carvalho.

PROVINCIA

Analysa as votações que o governo diz terem obtido os seu candidatos no *pleito* do dia 7 e provoca em suas apreciações gostosas gargalhadas.

COMMERCIO

Dando provas de que a votação que publicára em seu numero anterior, não fora o producto de sua propria reportagem, não admitte siquer que os candidatos do dia 7 tenham sido nomeados.

Quasi que affirma que elles, como partes de algum *Club*, tenham sido sorteiados.

Falando de certos moinhos de orações existentes no Oriente, diz que o governo os tem adoptado para as eleições: bastando um impulso na machina para pingar um milhar de votos a cada candidato.

Diz «que pelas noticias que chegam vê-se que já houve umas tres voltas por candidato, mas é bem possivel que cada um d'elles exija mais umas dezenove voltas, para não ficar a quem do sr. José Marcellino, tão prodigo nos suffragios populares como avaro de *l l* para o seu nome.»

ESTADO

Muito engraçadamente diz que a opposição pensa offuscar o brilho da victoria do partido do governo, no dia 7, quando «emergiram das urnas livres os nomes laureados» de seus amigos.

CONCENTRAÇÃO

Dá noticia de que está em periodo de deliquescencia e de morte o partido dos Srs. Prudente, Vianna & Rosa.

Fala da posição franca e nobre attitude das classes laboriosas contra os detentores do poder.

LETTRAS

MUSSELINA

Minha amante não estava esta noite quando entrei em casa.

No quarto, largo silencio: o lampeão parecia um olho maroto fitando os cortinados espessos da alcova.

Espichei-me na preguiçosa deante do fogão do hynverno e tratei de annotar que, quando entrei, minha amante não estava.

Ouvi um ruido: dir-se-ia o gritosinho de uma mulher amorosa. Fiquei a escutar mais nada. O quarto em silencio.

Novo ruido: era um beijo; as cortinas da alcova se agitavam em extremo. Dei um murro: o lampeão com um olho maroto fitava as cortinas.

Precipitei-me para o lado do lençol certo de descobrir um crime o praticar outro...

Era a minha gata Musselina que estava a brincar com a chinellinha da minha amante, atraz das cortinas expessas da alcova.

CATULLE MENDES.

MOSAICO

Inspiração do acaso

Falavam nossos paes com grande enthusiasmo de uma celebre cantora franceza, Maria Malibran. Nós que não podemos ouvir a voz da illustre artista podemos comtudo ainda hoje deliciar-nos lendo as melancholicas estrophes que lhe dedicou Alfredo de Musset, um dos seus admiradores, lamentando a extincção do encanto d'aquella voz:

... *De toi, pauvre Marie.*
Au fond d'une chapelle il nous reste une croix!

O barão Larrey, que morreu ha quatro annos, contava a respeito desta artista um episodio curioso: Entrando elle um dia em casa de Malibran, achou-a pallida, tremula, extraordinariamente commovida, chorando nervosamente, e no meio de tudo isto, rindo de alegria—O que foi? o que não foi? até que a Malibran contou:

Meu pae tem um genio irascivel, colerico, duns arrebatamentos medonhos! fez-me agora uma scena espantosa! levantou a mão para mim, atirou-me ao chão, machucou-me com as mãos convulsas e furiosas...

—Meu Deus! mas porque foi tudo isso?!—

—Uma ninharia... uma leve discussão...

— Mas então chega a ser ferocidade!...

—Deixal-o... pouco me importa!... foi bom para os dois, sabe?... foi o meio de acharamos, eu sobretudo, sob a acção do medo, a maneira verdadeiramente tragica de representar o Othello!... Ficamos contentissimos!...

Este pae de mão ligeira era o cantor Manoel Garcia.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 9.—No *Jornal do Commercio*, de hoje, o dr. Gaspar Drummond publica um longo artigo que fez grande sensação nas rodas politicas.

Neste artigo o seu autor, apreciando a abstenção dos opposicionistas no pleito para governador e vice-governador deste Estado, diz que a concentração de Pernambuco, apoiada fortemente no no commercio e na lavoura, pleiteiará dentro da lei, as eleições de 31 do corrente, estando certa de que vencerá por grande maioria.

—

O commando desse districto removerá para Fortaleza do Brum os canhões Krupps que existem na escola militar do Ceará.

—

O ex-deputado José Carlos de Carvalho publicou manifesto declarando-se candidato a uma cadeira na Camara Federal na proxima eleição.

—

O dr. Sampaio Ferraz apresenta-se egualmente candidato.

—

No Corcovado amanheceu enforcado o Engenheiro Jayme Camara Paradella, que desapparecera ha dias.

—

Segunda-feira proxima effectuar-se-á aqui uma reunião dos gerentes de bancos, presidida pelo dr. Joaquim Murtinho, para tractar da disposição da lei que manda realisarem aquelles estabelecimentos 50 % do seu capital afim de poderem operar em depositos e descontos.

—

A opposição da assembléa fluminense está scindida, chefiando um dos grupos o sr. André Werneck.

—

Está desmentida a noticia do fallecimento do major Carlos Alencar, que entretanto, continúa gravemente enfermo.

—

Na occasião em que Succi terminava o seu jejum, o medico Daniel Almeida notou que lhe cahia do bolço um bilhete pedindo carne de vacca —comprimida, verificando-se que Succi explorava assim a credulidade publica.

E' geral a indignação.

—

Bahia, 9. Será publicada amanhã a chapa governista.

D'ella foram excluidos os drs. Amphilophio de Carvalho e Aristides Galvão.

—

Buenos Ayres, 8.—O governo offertou á Inglaterra 500 cavallos de raça.

A imprensa do Chile lembra ser a Inglaterra arbitra na questão de limites.

—

Paris, 8.—A praça de Kimberley foi tomada pelos *boers*.

—Os habitantes de Grinqualem, na colonia do Cabo, tomaram armas contra os inglezes, prendendo as autoridades.

—Os *boers* derrotaram novamente o general Methuen.

—A guarnição de Ladysmith está a meia ração.

Duzentos e cincoenta soldados acham-se gravemente atacados de dysenteria.

A cidade está em ruinas.

Paris, 9.—O parlamento regeitou, por 328 contra 128 votos, um projecto separando a Egreja do Estado.

Confirmou-se a noticia de terem os *boers* tomado Mafeking, aprisionando lady Wilson, tia da duqueza de Malbouragh, e que propuzeram a troca d'ella por uma senhora tranvaaliana, correspondente de um jornal de Pretória.

—O governo inglez confessa que os *boers* cortaram todas as communicações do general Methuen, que está impossibilitado de receber soccorro.

EXPLANAÇÕES ASTRONOMICAS

Palestra scientifica escripta especialmente para o JORNAL PEQUENO.

SUMMARIO.—Palavras de Jesus sobre o fim do mundo. O que se pensava então sobre a terra e os outros astros. Nada deveriam os catholicos temer. Jesus, filho de Deus, humanisado e os velhos prophetas theocratas. Interpretação das palavras de Jesus. Não ha duvida que o mundo se ha de acabar. Cuide cada qual de se salvar. Não será pelo choque de dous astros. Não será pelo desapparecimento da agua. E sim pela explosão interna do Sol, cuja photosphéra se expandirá até a orbita de Neptuno. Uma citação infiel. Restabelecimento da verdade. O que se deduz da synthese geral dos actuaes conhecimentos astronomicos. O encontro sideral. As estrellas duplas. Desdobramento do cometa Biéla; sua nova trajectoria. Estrellas temporarias. Fundamento da nova hypothese. Advertencia em tempo. Movimento das estrellas. Idéas que das estrellas se faz. Estrellas periodicas. Mysticismo em que cahio o autor. A religião de Jesus tinha o amor por principio e o altruismo por fim. O egoismo triumphante. Conclusão.

—

Diz uma tradição christã que sendo um dia Jesus interrogado sobre a epocha e o momento em que se acabaria o mundo, respondeu:

— Só o meu amado Pai póde dizel-o, porque só elle o póde saber!...

Nesse tempo o juizo que prevalecia sobre a nossa posição no Espaço era o que emanava da hypothese de Hipparcus, celebre astronomo que vivera antes de Moysés, isto é, suppunha-se fixa a terra, gyrando em torno della todos os planetas e o Sol...

Foram, no entanto, esquecidas as palavras de Jesus, a proposito da gaiata prophecia moderna do Dr. Falb.

E esse astronomo, de barbas brancas e crescidas e de cabelleira prateada, baseado embora no systhema de Copernicus e Galileu, que pelos mais acertados conhecimentos posteriores, considera o Sol fixo, e a terra e os demais planetas, gyrando-lhes em torno, foi tomado tanto a sério que o mundo catholico se encheu de pavor, esperando o dia fatal de 13 de Novembro do corrente anno, limite de seculo.

E nem valeu o facto de mal aquilatar o Dr. Falb a lei fundamental da gravitação e parecer ignorar até a consideração das massas dos diversos corpos do nosso systhema planetario e a desse astro errante que se esperou e que não veio!...

Jesus, filho de Deus, *humanisado*, disse que só o seu amado Pai saberia quando devia ser o fim do mundo. Assim Jesus não tinha colloquios com Deus e nada d'elle podia saber. Ao contrario justamente dos velhos prophetas theocratas que o annunciaram e que, com Deus, confabularam até Moysés, de quem disse o povo Hebreu que, «por entre trovões e relampagos, de Deus recebera, no cume do monte Sinay, as sagradas taboas da Lei»!...

FOLHETIM ORIGINAL (79)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

(Continuação)

Mandou, portanto, chamar immediatamente a Cornelio Monforte e increpou-o rudemente de que elle chamava a sua deslealdade, chegando por fim a ameaçal-o já de retirar-lhe a sua protecção que tão efficaz lhe tinha sido sempre em emergencias difficeis, já de suspender-lhe a mesada, deixando-o ás cascas completamente. Cornelio abespinhou-se com a reprimenda e ainda mais com o tom de sobranceria em que foi feita, perdeu um pouco as estribeiras e respondeu ao Conselheiro com quatro pedras na mão. Não tinha tutor nem estava mais disposto a persistir n'uma situação, que acceitára em vista do seu estado precario de outro tempo, mas que presentemente o envergonhava, disse elle. Demais, tinha todos os direitos sobre sua mulher e protestava fazel-os valer, até mesmo perante os tribunaes, si a tanto fosse coagido pela resistencia d'ella, principalmente agora que Magnolia se tornára um verdadeiro peixão... A ameaça de Monforte produzio por sua vez uma impressão terrivel no animo do Conselheiro... Sabia perfeitamente que o miseravel era capaz de realisal-a. Tratou, portanto, de contemporisar, por emquanto pelo menos. Monforte, que nunca mettia prégo sem estôpa, cedeu depois de alguma resistencia, habilmente manejada, mas fel-o a troco do adiantamento de alguns mezes de mesada. O resultado disto, foi separarem-se os dois apparentemente reconciliados e satisfeitos, mas intimamente cada qual mais irritado, mais cheio de odio e mais propenso a tirar uma desforra, senão a executar uma vingança. O mais furioso era realmente o velho Conselheiro, que afinal de contas reconhecia-se justamente ridiculo e desaforadamente explorado pelo marido da sua amante. Essa convicção e essa fideia augmentaram ainda mais, si é possivel, quando elle verificou dias depois que Cornelio Monforte, não só não abandonára o seu proposito, como até mesmo recrudecêra de exforços para conseguir a reconquista da mulher. Ja agora, consscio de sua força e do terror, que inspirára e inspirava ao Conselheiro, Cornelio não tinha mais meias medidas e perseguia a Magnolia publicamente, ás escancaras, sem o menor recato nem cautella, como quem tivesse direito a fazel-o e nenhum caso fizesse da opinião publica.

A cousa ia já tomando proporções de escandalo, tanto mais quando Magnolia, por mêdo, não tentava reagir na mesma altura, e os visinhos já começavam a murmurar a bocca pequena achando que a viuva, como a conheciam, estava pondo as mangas de fóra pois autorisava namoro tão escandaloso, assiduidade tão compromettedora.

Monforte acabára por conversar ao portão da chacara e mesmo por frequentar a casa em certas horas do dia, á espera sem duvida de poder fazel-o á noute, brevemente. Magnolia ralava-se, mas temia-se d'elle, temia sobretudo que elle declarasse alto e bom som a sua qualidade de marido... Vingava-se, porém, poudo o Conselheiro ao facto de tudo e exigindo d'elle que a livrasse de semelhante perseguição. Como, porém, conseguil-o efficazmente? O dinheiro fôra improficuo. Monforte comia-o e... voltava. Só fazendo-o desapparecer do paiz ...mandando-o para longe, para muito longe mesmo.

— Si ao menos o diabo morresse...— disséra uma noute a Magnolia.

A idéa de um crime nascêra da mulher. O Conselheiro não respondeu-lhe, mas sentio que a insinuação feria-lhe o cerebro como um espinho. Não hesitou, pois, por muito tempo: o que seria indispensavel, era achar uma occasião opportuna. Ora, dias depois, essa occasião veio á talho de foice. Cornelio, que nas suas horas vagas dava-se a conquistas faceis cultivava amores de momento, acertára em dirigir as suas baterias contra uma *praça de guerra* occupada militarmente pelo Ladislão Proença, que guardava-a com toda a cauteia e gallhardia, campando de unico senhor.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Terça-feira 12 de Dezembro de 1899 — N. 117

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

AS LIGAS

Organisa-se na capital federal a liga contra a tuberculose, a molestia que no Brazil, da mesma maneira que na Europa, mais victimas faz entre as diversas camadas sociaes, quasi sem que a gente dê por isso.

E' a epoca das ligas.

E ainda bem que as circumstancias estão indicando á população o caminho por onde deve enveredar para a reinvidicação de seus direitos, de sua elevação, de seu bem estar, em summa.

Vem de molde citar estas palavras de um dos muitos escriptores que se têm occupado dos Estados-Unidos:

« O poderoso espirito de associação dos Americanos do Norte é outra das impressões que logo do começo actuam no espirito do extrangeiro.

« Mercê de tal espirito, não só conseguiram elles realizar a mais perfeita organisação politica que uma democracia póde desejar, a saber, a que assegura a mais efficaz acção á opinião e reserva o menor campo de dominio para o individuo, cuja expansão physica e moral se apresenta entretanto completa, sem o que seria damninho aquelle resultado; como alcançam minorar numa importantissima escala os soffrimentos dos seus semelhantes, pondo em commum e assim multiplicando os exforços singulares da caridade privada. »

E si tomamos aos Americanos por modelos das nossas novas instituições, sendo até disposição de lei que a jurisprudencia dellos é que convém recorrer para decidir os casos não previstos nos codigos patrios, não serão certamente os seus bons costumes que devemos desprezar.

Nos Estados Unidos ha sociedades para tudo: para a politica, para a religião, para a lavoura, para o commercio, para a industria, para a instrucção, para a philantropia.

O trabalho de muitos em commum, por meios communs e para um fim commum, opera verdadeiras maravilhas que acceleram o movimento do progresso e tornam cada vez melhor a vida das classes laboriosas, fndependente de acção do Estado.

E' o que desejamos ao nosso paiz.

Apezar de havermos conseguido installar desde 1889 o governo republicano, nós, na qualidade de nação valemos bem pouco para com o extrangeiro e na qualidade de individuos, *cis á cis* do Poder Publico, ainda não valemos nada: não logramos ver a nossa opinião triumphar nas urnas; não possuimos garantias reaes de liberdade, de vida e de propriedade; não temos meios de oppor uma barreira aos desatinos das administrações; nem contamos em longa proporção com os cuidados particulares para allivio dos males que affligem a humanidade.

Organizemos as ligas.

A união faz a força e desta defluirão o prestigio e a prosperidade

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Pede que se faça executar quanto antes a lei sobre colonia penal, livrando-nos o governo dos vagabundos.

Nós pedimos que não se pense n'isso antes das eleições federaes, porque é possivel que alguns enthusiastas do governo, queiram fazer do eleitorado opposicionista, os primeiros *colonos* de Fernando.

Temos visto tanta cousa...

PROVINCIA

Occupa-se das ultimas nomeações da guarda nacional, que deram dragonas aos Drs. José Marcellino, Esmeraldino Bandeira, Barros Rego e outros.

Pede continencia para esses novos militares.

COMMERCIO

Julga que as razões de repugnancia do Dr. Arthur Orlando vieram fóra do prazo porque S. S. fez parte da *Concentração*, tendo sido até redactor do orgão della na imprensa.

Procura demonstrar ser elle contradictorio.

Promette voltar ao assumpto.

ESTADO

Em seu editorial acha que o Dr. Orlando cantou o *requiescat in pace* do partido da concentração.

Em sua secção *Kaleidoscopio* diz que não o entendeu e fala da sua incoherencia.

CONCENTRAÇÃO

Responde ao manifesto do Dr. Arthur Orlando, fazendo-o com modos fidalgos.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 10. — *Um pernambucano* respondendo ao artigo hontem publicado pelo Dr. Gaspar de Drummond sobre a eleição de 7 do corrente nesse estado, garante que a lavoura e o commercio honestos estão fóra da Concentração, sendo ella apoiada pelos celebres Loyos e pelo *conhecido* Delmiro.

—

Rio, 11 — Em artigo publicado hoje, o Dr. Gaspar de Drummond defende o commercio d'ahi, atacado hontem por *Um pernambucano* e publica a lista de nomes dos commerciantes que assignaram o protesto da liga das classes laboriosas.

Accrescenta que é a todos aquelles cavalheiros que o conselheiro Rosa e Silva chama deshonestos e negociantes arruinados, accusando-os de fugirem ao pagamento dos impostos.

—

O Supremo Tribunal Federal deu provimento ao aggravo interposto pela agencia das loterias nacionaes nesta cidade.

—

Fallio a casa Karl Valais & C.ª, com o passivo de 6 mil contos de réis.

Aqui é geral a satisfação pela resolução do governo que obriga os bancos a realisarem 50 .|. de seu capital.

—

No archivo do ministerio da guerra foram encontrados documentos historicos sobre um combate de 1633 entre as forças hollandezas e hespanholas.

—

Não tendo sido regulamentada a lei referente ás ferias forenses, estas só terão logar nos mezes de Fevereiro e Março.

—

S. Paulo, 11.— Os drs. Leoncio de Carvalho e Cardoso de Almeida desistiram de sua candidatura á deputação federal.

—

Nova York, 10.— A camara dos deputados nomeou uma commissão para estudar a organisação de Cuba, Porto Rico e Pelippinas.

—

Montevidéo, 10.—Rebentou a revolução em Buenos Ayres.

—

Paris, 10.—Lockroy justificou um projecto de defeza da costa da França e da Argelia, sendo augmentada a armada.

Tem-se como certo que será approvado.

—

Acha-se gravemente enfermo o conde Leon de Tolstoi.

—

Os *boers* foram derrotados perto de Ladysmith, deixando armamento e munição em poder dos inglezes.

O general Redvers Buller á frente de uma forte divisão, marcha para Ladysmith, afim de livral-a do cerco dos *boers*.

Considera-se imminente uma revolução no Cabo, sublevando-se os indigenas contra os inglezes.

—

Paris, 11.—O general Gatacre soffreu grande derrota em Motteno.

Os *boers* fizeram alli 630 prisioneiros.

Gatacre queixa-se de traição dos guias.

POESIA

SULAMITA

Teu labio é fonte, onde em beijos
Mata a sede devorante
A caravana arquejante
Dos meus cançados desejos.

Que aroma tepido e fino
Tua voz no timbre assume!
Si o teu halito é um hymno,
E' tua voz um perfume.

Tua pelle, doce ao tacto,
E' feita de arminho e seda,
Cuja textura embebeda
De um gozo fundo, insensato.

Morbida febre fermenta
Deliciosa e mortal,
Da tua coma opulenta
Na molleza sensual.

E o teu halito fragrante
E' como a brisa do outomno,
Cheio de um sopro enervante
Que os membros convida ao somno.

THEOPHILO DIAS.

EXPLANAÇÕES ASTRONOMICAS

Palestra scientifica escripta especialmente para o JORNAL PEQUENO.

SUMMARIO.—Palavras de Jesus sobre o fim do mundo. O que se pensava então sobre a terra e os outros astros. Nada deveriam os catholicos temer. Jesus, filho de Deus, humanisado e os velhos prophetas theocratas. Interpretação das palavras de Jesus. Não ha duvida que o mundo se ha de acabar. Cuide cada qual de se salvar. Não será pelo choque de dous astros. Não será pelo desapparecimento da agua. E sim pela explosão interna do Sol, cuja photosphéra se expandirá até a orbita de Neptuno. Uma citação inutil. Restabelecimento da verdade. O que se deduz da synthese geral dos actuaes conhecimentos astronomicos. O encontro sideral. As estrellas duplas. Desdobramento do cometa Biela; sua nova trajectoria. Estrellas temporarias. Fundamento da nova hypothese. Advertencia em tempo. Movimento das estrellas. Idéas que das estrellas se faz. Estrellas periodicas. Mysticismo em que cahio o autor. A religião de Jesus tinha o amor por principio e o altruismo por fim. O egoismo triumphante. Conclusão.

(Continuação)

A sua lei philosophica sobre o assumpto é a seguinte:

« Todas as moleculas do nosso mundo gravitam umas para as outras, proporcionalmente ás suas massas e inversamente aos quadrados das distancias. »

Era melhor por isto que o Dr. Fauvelle tivesse de xado Augusto Conte em paz.

Em vez de *injurial-o*, como o injuriam os que não o entendem e o reputam um atheu, um inimigo rancoroso do Catholicismo: quando o inolvidavel philosopho fundador do Positivismo, grato ás conquistas moraes que herdamos do regimem medievo, o que pretende exclusivamente com a sua doutrina é desenvolver e systhematizar o Catholicismo de accordo com a Sciencia.

Existem no céo estrellas que vistas a olhos nus nada mais são do que pontos luminosos, como todas que ahi vemos. E no entanto examinadas ao telescopio desdobram-se em duas e até em tres e quatro que *parecem* ser muito proximas. São as chamadas *estrellas multiplas* ou mais genericamente *estrellasduplas*. E isto basta para que o Dr. Fauvelle as julgue *compostos binarios*, gyrando uma em torno da outra. E affirma que póde ser esse um effeito de um *choque sideral* que lhes tenha modificado o movimento, porque todas as estrellas se movem, tornando-se uma um satellite da outra.

E' certo que sobre essa grande approximação e rotação de taes estrellas poder-se-á, o Dr. Fauvelle, ter se baseado nas observações isoladas de W. Steine, Herschell, Savarge Villarçon: todos insufficientes no entanto para que se chegue a uma tal conclusão, *como todas as que se referem á astronomia sideral.*

E a verdade é que a sciencia ainda não disse si essa supposta approximação é ou não effeito de perspectiva, uma *illusão optica*: pois é possivel que taes estrellas, apenas, occupem no Espaço uma mesma recta em direcção a Terra!... Os dous pedaços em que se partio o cometa Biéla, desmembrado pela influencia dos nossos planetas, em vez de formarem um composto binario,

---

FOLHETIM ORIGINAL (80)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

(Continuação)

Assediada em regra por Monforte, a praça de guerra sob o commando do Laláu, depois de certo tempo, capitulou e deixou que o inimigo mettesse nella guarnição. Entre os dois capitães, o antigo e o novo, declarou-se guerra de exterminio e mais de uma vez Cornelio e Laláu, Monforte e Proença, enfrentaram-se no campo da honra, e terçaram armas em combate singular. Por fim appareceram partidarios de um e de outro, formaram-se exercitos e os rencontros e combates singulares transformaram-se em batalhas, nas quaes trunfava o páu com abundancia, e, por algumas vezes as facas de ponta produziam arranhões e deixaram manchas de sangue pelo chão. Em uma destas batalhas, o Laláu fizera proezas taes, que o Cornelio Monforte, deixando-o ás voltas com os seus partidarios, pozéra-se ao fresco, á cata da policia. Para livrar-se impunemente, Laláu correra a abrigar-se á sombra protectora e nunca desmentida do Conselheiro, que immediatamente o valeu como sempre, pondo-o são e salvo da acção penal, mas tambem apto para fazer outras e peiores. Foi assim que o velho Acacio Coruja soube da amizade que existiam entre o seu protegido capanga e o marido da sua amante. Cahira lhe a sôpa no mel: surgira a opportunidade. O Conselheiro podia vingar-se impunemente, porquanto apparecera um responsavel para sua vingança. Laláu figuraria evidentemente como o heróe, ao passo que elle ficaria na sombra, apparecendo apenas opportunamente como bandeira da Misericordia.

Entre os dois, portanto, realisou-se um dos mais intimos conciliabulos, cujo fim unico era a suppressão completa de Monforte do rol dos importunos. Laláu, avesado ao crime, de costas quentes, comprehendendo desde logo a vantagem de ser o cumplice de um homem da posição e da cathegoria do Conselheiro, não sentio o minimo escrupulo em se fazer instrumento de paixões alheias, não teve repugnancia alguma em se compromettter á praitca de um crime, tanto mais quanto a par da recompensa material que antevia cahir-lhe nas algibeiras, aproveitava a opportunidade para vingando o seu velho protector, vingar igualmente as proprias injurias. Para elle, era o que se poderia chamar tres proveitos n'um sacco. Poz-se, pois, em campo e para poder levar a effeito a sua missão com mais efficacia, ou antes, com mais segurança de exito, requereu o braço forte de um seu amigo inseparavel companheiro de pandegas, de orgias e de desordens,—o *Marôto*—outro capoeira, outro faccinora como elle. Era este o homem atarracado que o acompanhava nessa noute, vestido apenas de camisa, mas mal embrulhado n'um capote, casacão ou simples sacco de estopa, trajo esse que de preferencia adoptava nas suas excursões perigosas e nas suas operações inconfessaveis.

Conforme o leve costume de fanfarrão protegido que sempre se sahia bem das maiores rascadas, Laláu não fez mysterio algum das suas intenções criminosas relativas a Monforte, dando-se como vingador de si proprio unicamente, e propalando de ante-mão a sua desforra. E' preciso confessar que os seus amigos habituaes, isto é, a gente com que elle convivia de preferencia, soldados de policia, capangas, capoeiras e desordeiros da peior especie, não ignoravam nenhuma das peripecias da sua vida intima, e por isso sabiam dos seus desgostos domesticos, da sua rivalidade com o Cornelio Monforte, da rixa emfim que entre elles dois existia por causa da mulata. Todos, pois, esperavam que mais dia, menos dia se désse um conflicto entre os dois rivaes, principalmente agora que o Laláu era o primeiro a annuncial-o. Isto explica as perguntas que o sargento que estava á entrada da ponte, lhe fizéra, quando elle se despedira pela approximação do homem do capóte.

— Então é hoje? — perguntára o sargento.

— Sim! respondéra Laláu — é homem contra homem.

Com effeito, o agente do Conselheiro Acacio resolvera executar n'essa noute a incumbencia do seu protector. Tambem fóra no principio dessa noute, que elle a positivára de todo, furioso por uma nova audacia de Cornelio e impaciente por se ver livre de uma sanguesuga que lhe extorquia quanto podía de dinheiro, de paciencia, e de felecidade.

Laláu conhecia toda a vida intima de Cornelio: sabia onde elle costumava ir, e o que fazia, quaes os divertimentos de sua preferencia, quaes os *bosques* que frequentava, a casa onde morava, e até as ruas por onde costumava passar, quer na ida quer na volta para qualquer das suas excursões. Elle não seria um rival digno desse nome e um inimigo perfeito, se ignorasse todas essas cousas. Ora, um rival é sempre um espião: um inimigo quasi nunca deixa de ser uma sombra, que nos acompanha á toda parte e á toda a hora.

Além disso, desde que acceitára a incumbencia do Conselheiro, Laláu tomára medidas excepcionaes. Servira-se da propria amasia para armar um laço a Manforte, marcando-lhe uma entrevista para esta noute, e pozera o Marôto nas pisgadas do marido de Magnolia afim de que elle não podesse absolulamente escapar-lhe. Quando os dois amigos estavam de palestra com a policia na estrada da ponte, o *Marôto* tinha vindo trazer a Laláu a noticia de que Monforte cahira na armadilha e estava em casa d'elle na amavel companhia da mulata, Os dois haviam partido depois, afim de se pôrem de alcatéa. Laláu fora até a calçada de sua propria casa, espreitára pelas rotulas. Marôto disséra a verdade: Cornelio lá estava fazendo o seu pé de alferes, e isto ainda mais exacerbou o odio e a cólera do capanga. Quando mesmo o Conselheiro não lhe tivesse encommendado a empreitada, elle, n'aquella noute, a teria realisado.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILLELA.

NUMERAÇÃO INCORRETA

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quarta-feira 13 de Dezembro de 1899 — N. 117

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:—HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

TOMEM LÁ ESSA PITADA!...

Telegrammas do Rio fazem-nos saber que «um pernambucano, respondendo a artigos publicados pelo Dr. Gaspar Drummond sobre a eleição de 7 do corrente, garante que a lavoura e o commercio *honestos* desta circumscripção da União estão fóra da *Concentração*, sendo esta apenas apoiada pelos celebres Loyos e pelo conhecido Delmiro...»

E como a gente aqui sabe que *fóra* da liga das classes laboriosas, si ha dous ou trez, e estes mesmos Deus sabe com que remorsos no coração, são muitos, a consequencia é... que todos esses agricultores, todos esses industriaes, todos esses commerciantes do Estado, esse grosso dos que contribuem para as despezas publicas, esta massa dos homens independentes que formam a opinião intelligente de Pernambuco, são uns deshonestos, são uns contrabandistas, são uns especuladores, são uns Loyos e uns Delmiros, como si Loyos e Delmiros representassem nesta terra os typos dos miseraveis por condescendencia escapados dos presidios.

Tomem lá essa pitada...

E agora propomos que os membros daquella associação—correspondendo á gentileza da bôa ausencia que lhes acaba de fazer na capital federal esse patricio, do pessoal do governo—expeçam diplomas de socios honorarios e benemeritos aos Conselheiros Roscos, e batam votação cerrada nas urnas em favor da chapa official ao proximo pleito de 31.

Os que acceitarem a proposta queiram... ficar calados...

O chefe supremo deste burgo tem a *unanimidade* do eleitorado, menos somente os *bandidos* que trabalham para conservar sempre cheios os cofres do Thesouro, que, como os toneis das Danaides, são furados por baixo.

Não precisa de concurso de tão vil *canalha*, que *ousa* destarcar-se dos honrados e nobres parasitas que o cercam, instrumentos pelos quaes elle faz executar os seus planos de republicanisação da republica pelo sabre do policial e pelo arroxo do fisco, os dous elementos mais poderosos e efficazes da civilisação moderna, e instrumentos que não se cançam de docilidade...

Aos Loyos e Delmiros, «elle está tão acostumado a desprezal-os, que já sente o proprio desprezo fatigado»...

Tomem lá os Senhores da liga essa pitada!

E que lhes produza ella um bom espirro!...

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Pede a bem da republica, a regulamentação do art. 6 da Constituição de 24 de Fevereiro.

Está vendo que a federação vai indo em máo caminho.

PROVINCIA

Annuncia, registrando mais um escandalo, que o Sr. Sigismundo inventou agora o emprego de zelador dos edificios publicos, nomeando para elle o Sr. Joaquim Salvador Pessôa de Siqueira Cavalcante.

Não sabe onde foi buscar lei que lhe autorisasse a fazer esse invento e mostra a desnecessidade de tal emprego.

Allega ainda que o escolhido é um invalido.

COMMERCIO

Muito energicamente repelle os insultos atirados ás classes commercial e agricola, pelo partido do Sr. Rosa e Silva.

Acha que no paiz ha ainda bom senso para saber-se que quem se limita a descompor não tem nunca razão.

ESTADO

Fala mais do que o preto do leite, annunciando aos seus amigos, que o partido da concentração está morto.

Diz que a eleição de Governador estampou na opposição um triste epitaphio.

CONCENTRAÇÃO

Depois de bater o manifesto do Dr. Arthur Orlando, julgando esse amigo incoherente no seu proceder, passa a lastimar que o Sr. Rosa e Silva esteja longe de Pernambuco no dia 31, fugindo assim, como costuma, á responsabilidade dos desatinos de seus amigos.

Esta censura fomos nós os primeiros a fazel-a.

S. Exc. devia estar perto da batalha para receber de prompto os applausos pela victoria, ou os pezames pela derrota, partilhando assim das glorias ou pezares de seus amigos.

Nada ha agora que exija a sua presença na Capital Federal.

EXPLANAÇÕES ASTRONOMICAS

Palestra scientifica escripta especialmente para o JORNAL PEQUENO.

SUMMARIO.—Palavras de Jesus sobre o fim do mundo. O que se pensava então sobre a terra e os outros astros. Nada deveriam os christãos temer. Jesus, filho de Deus, humanisado e os velhos prophetas theocratas. Interpretação das palavras de Jesus. Não ha duvida que o mundo se ha de acabar. Cuide cada qual de se salvar. Não será pelo choque de dous astros. Não será pelo desapparecimento da agua. E sim pela explosão interna do Sol, cuja photosphera se expandirá até a orbita de Neptuno. Uma citação infiel. Restabelecimento da verdade. O que se deduz da synthese geral dos actuaes conhecimentos astronomicos. O encontro sideral. As estrellas duplas. Desdobramento do cometa Biéla; sua nova trajectoria. Estrellas temporarias. Fundamento da nova hypothese. Advertencia em tempo. Movimento das estrellas. Idéas que das estrellas se faz. Estrellas periodicas. Mysticismo em que cahio o autor. A religião de Jesus tinha o amor por principio e o altruismo por fim. O egoismo triumphante. Conclusão.

(Continuação)

Das taes *estrellas temporarias* registra a sciencia (ne verdade) diversos exemplos de de a mais remota antiguidade.

Hipparcus, a 125 annos antes de Jesus-Christo, observou a primeira da qual ha noticia. Aos 389 annos da Era Christã outra foi observada, durante tres semanas, brilhante como *Venus*, perto da *Alpha* da constellação da *Aguia*. A 11 de Novembro de 1572 Tycho-Brahé, poucos momentos depois de sahir do seu Observatorio onde nada viu de novo, foi despertado por um grupo que olhava sempre no céo a constellação de *Cassiopea* onde bruscamente havia surgido uma nova estrella, brilhante como *Syrius*. Essa estrella, que logo voltou para observar, augmentou o brilho até exceder o de *Jupiter* em opposição, chegando a ser visivel em dia claro; começou a decrescer em Dezembro de 1572 até que desappareceu em Março de 1574. *Kepler* a 10 de Outubro de 1604 observou outra, ainda mais brilhante do que *Syrius*, e visivel durante um anno, na constellação da *Serpente*. E outra surgiu em 1670 na cabeça da constellação do *Cysne*, durante dous annos, com alternativas de augmento e diminuição, até desapparecer completamente.—Recentemente em 1866, repentinamente surgiu uma nova estrella dessas na constellação da *Corôa boreal*, e enfraquecendo pouco a pouco acabou por desapparecer no fim de alguns dias.

Ora, a comparação dos catalogos antigos de estrellas com os modernos mostra que muitas ettrellas teem *desapparecido* do céo, ao passo que outras teem *surgido* sem que houvesse menção d'ellas antes!

No entanto, eu devo fazer aqui uma advertencia á vossas excellencias. Nada sabemos ainda de certo, das leis que além regem o nosso Systhema Planetario. Ao passo que o meu inovidavel Mestre escreveu a seguinte observação sabia e prudente no seu *Curso* fundamental:

«Apezar do famoso principio da razão sufficiente, a ausencia de motivos de negar não constitue certamente o direito de affirmar, sem nenhuma prova directa.»

O que se sabe desenganadamente, é que as estrellas se movem, lentamente sim, mas, se movem! A idéa que se faz d'ellas é que são taes o Sol, outros tantos centros de systhemas planetarios.

E diversas ha cujo brilho varia periodicamente, chamadas *estrellas periodicas*, sem que aliás cheguem nunca a desapparecer. Mas esta variação de brilho tanto póde ser uma por causa de uma maior ou menor approximação de nós pelo movimento do astro no Espaço, como um pleno neno interno de combustão dos seus elementos constitutivos. Isto é um problema de Mecanica ou de Chimica. O *repentino* das apparições e desapparições das *estrellas temporarias* é que nos leva a crer que são ellas astros que chimicamente se transformam: pois se ahi entrasse a mechanica deveriam ellas deixar por si o rastilho dos *bólides*, por exemplo!

Assim, pois, ahi fica a hypothese encontrada com a advertencia!...

Este percurso, minhas senhoras, pelas regiões sideraes, excitou-me o mysticismo de velho e vicioso romantico.

E eu, pensando em Jesus, me lembro agora do nosso poeta Varella, com aquelles seus olhos azues, humidos e brilhantes, a sua cabelleira loura, á nazarena, desgrenhada, scismador, a fitar o espaço evocando o «sonhador de Nazareth» como um crente desenganado da ventura neste mundo!

Elle, Jesus, pregou uma religião de amor e altruismo, morrendo n'uma cruz para remir a Humanidade!

No entanto o *intangivel* dessa religião bellissima, as suas inconsequencias actuaes deram em resultado o anniquilamento do terror e a transformação do amor, triumphando o egoismo humano sobre o altruismo divino!... A consequencia é a desordem e a anarchia porque uma sociedade não póde viver sem religião!

Creia-o, minhas senhoras, creiam, se podem crer, nas palavras santas de Jesus com as quaes abri esta minha palestra de hoje; mas, creiam nellas para lhes obedecerem aos preceitos moraes. Sim vossas excellencias que «accendem em vossos corações a chamma que nos illumina a inteligencia...»

Ea curvo-me diante do meu *Grande Ser*, a Humanidade! «A Humanidade que não é a especie humana, que não comprehende a universalidade dos homens: e sim a memoria dos mortos inspirando e guiando os vivos; a summa de todos os altos pensamentos, de todos os nobres sentimentos, de todos os grandes esforços, referidos a um só e mesmo Ente, cuja alma é formada por esse conjuncto, e cujo vasto corpo é constituido pelos vivos...!»

Tenho dito.

A. P.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 12.—O juiz seccional Dr. Godofredo Cunha julgou improcedente a acção rescisoria proposta pelo Banco Emissor de Pernambuco contra o governo da união.

O Dr. Gonçalves Ferreira deve embarcar para esse estado a 16 do corrente e o conselheiro Rosa e Silva subir para Petropolis a 17.

Um pernambucano voltou hoje á imprensa, replicando ao Dr. Gaspar de Drummond.

Começa dizendo repetir que quantos adheriram á concentração de Pernambuco o fizeram unicamente por especulação politica ou afim de não pagarem imposto.

Diz mais que a lista publicada pelo Dr. Gaspar de Drummond constitue apenas uma pequena parte do commercio e da lavoura; que da mesma lista, aliás, todos não adheriram á concentração, a qual é antes um arcanjo que um aggrupamento serio; que a alliança dos Drs. José Mariano, Martins Junior e Cupertino Cintra é uma monstruosidade que merece compaixão; que a concentração não disputou as eleições de 6 do corrente afim de não patentear a sua fraqueza e assim preparar melhor a mascara para o dia 31.

—

O commerciante fallido Karl Valais obteve moratoria.

—

Deu-se um desfalque de..... 800:000$000 na Companhia S. Christovão.

Fugio o almoxarife deixando bastante compromettida a directoria da mesma companhia.

—

Madrid, 12. - Por um anarchista foi atirada terrivel bomba de dynamite no theatro de Murcia, em occasião de espectaculo.

Deram-se innumeros ferimentos e por fim incendio no edificio.

—

Paris, 12. - Os jornaes inglezes exigem que o governo mande abrir rigoroso inquerito sobre os desastres do Nickolsonsuech e Stronberg.

A derrota do general Gatacre tem causado funda impressão em Londres.

O general Redvers Buller telegraphou ao seu governo confessando que a tomada de Colenso custará grandes sacrificios aos inglezes, em vista das extraordinarias obras de defeza alli construidas pelos *boers*.

Até o fim do corrente mez estarão na Africa 150 mil soldados inglezes.

UM POUCO DE TUDO

O ouro do Amapá

Conceituado orgão da imprensa pariziense *Le Temps*, publicou uma correspondencia de Cayenna, capital da Guyana Franceza a respeito da producção do ouro nessa região.

Por ella vê-se que, durante o mez de Julho ultimo, entraram em Cayenna 246 kilos de ouro e desde o começo do anno até aquelle mez nada menos de 1,597 kilos e 518 grammas, no valor de 4,792.554 francos, SENDO 493 KILOS E 821 GRAMMAS, NO VALOR DE 1.211.453 FRANCOS, DO TERRITORIO CONTESTADO.

Isto é, a não ser o districto denominado de Mana, descoberto a anno e meio apenas e que produziu..... 1,571.385 francos de ouro, a maior parte do ouro que vai ter a Cayena e á França, SAE DO TERRITORIO CONTESTADO. E' o que nos diz *Le Temps* de 8 de Outubro ultimo.

Isto é uma terra maravilhosa; os extrangeiros copiam o exemplo dos naturaes e arranjam-se aqui como querem.

Depois confessam que nos *deram bolo!*

MOSAICO

O seculo futuro

Um individuo francez, residente na Figueira, Portugal, escreveu ao eminente astronomo Camilio Flamarion, afim de saber qual a sua opinião sobre a questão, que tanto se tem ventilado, de saber si o anno de 1900 é o primeiro do seculo XX ou o ultimo do seculo XIX.

Eis a resposta do grande sabio:

«Observatorio do Juvisy, 23 de julho de 1899.—Sr. Queira desculpar a grande demora esta resposta, motivada pelos numeros trabalhos de que estou encarregado, e que me não deixam um momento de descanço.

E' v. que tem razão.

O anno de 1900 não é bissexeto, em virtude da reforma gregoriana do calendario, e além disso esse anno não será o primeiro do seculo XX, mas o ultimo do seculo XIX, em consequencia daquelle bem simples principio de arithmetica de que uma de-

FOLHETIM ORIGINAL (81)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XII

AS DUAS VINGANÇAS

(Continuação)

O resto é facil de adivinhar. Os dois facinoras mostraram guarda pacientemente até alta noute. Lá por volta de uma hora, pouco mais, pouco menos, Monforte sahio, muito satisfeito pela victoria alcançada e pela peça pregada ao seu rival, e dirigio-se despreoccupadamente para os lados da ponte, por onde devia passar forçosamente para chegar a casa, onde morava. Seguiam-n'o os dois surrateira e cautelosamente e ao chegarem em lugar favoravel e occasião opportuna, atacaram-n'o de improviso. Monforte não era fraco, nem pêco: resistiu á aggressão heroicamente ao principio: mas ao reconher depois, o principal dos seus aggressores, comprehendeu que essa luta era de morte e começou a fraquejar. Lutando sempre, entretanto, ora na defensiva, ora aggredindo por sua vez, graças a uma arma de ponta, de que nunca se separava e que manejava com certa pericia, Cornelio avançava sempre, até que conseguio approximar-se da ponte, onde sabia que postava-se quasi sempre uma patrulha, da qual esperava obter auxilio immediato. Com effeito, a patrulha lá estava. era a mesma que confabulára horas antes com o Laláu e o seu companheiro; mas o que Monforte não esperava, nem com o que poderia contar elle ou qualquer outro era que essa gente da policia, longe de o soccorrer, prestasse mão forte aos seus aggressores. Realisando se, porém, essa hypothese imprevista, Cornelio sentio-se desfallecer de todo e deu um passo em falso, cambaleando como um ebrio. Neste momento, *Marôto* cravou-lhe a faca no peito e ao mesmo tempo Laláu, agarrando-lhe o pescoço com as mãos ambas tratou de estrangulal-o. A agonia foi rapida, apezar de violenta: Monforte cahio como uma massa inerte. Os soldados de policia affastaram-se então prudentemente, e os dois assassinos depois de se consultarem rapidamente, levantaram o morto, um pelos pés o o outro pela cabeça, e, o elevando acima do parapeito da ponte, jogaram-no ao rio.

Foi o baque de Monforte, bem como a todo o reboliço da luta anterior, que Piauhy ouvira do outro lado da ponte, onde estava de sentinella á espera de Florinda.

Feito o serviço, Laláu e *Marôto* separaram-se, este com taes ou quaes apprehensões, pelo que, a conselho do amigo tratou de se occultar, mas aquelle completamente senhor de si, conscio da protecção que havia de amparar, como o amparára sempre e, o que é mais, satisfeitissimo por ter tirado a sua vingança.

Pela manhã muito cêdo o corpo do assassinado fóra pescado: os soldados de policia haviam dado com a ingrata nos dentes: um d'elles chegára mesmo a denunciar o Laláu, e eis a razão porque o Commissario de policia estivera habilitado e fôra tão prompto em effectuar a prisão do assassino, aliás na sua propria casa, para onde se recolhera tranquillamente, sem remorsos e sem o minimo receio, certo de que o Conselheiro, verdadeiro mandante do crime, não o deixaria ficar mal.

Como se vio, tinha elle toda a razão.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Segunda-feira 18 de Dezembro de 1899 — N. 121

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— SERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

QUE GANHAMOS?...

« O Sr. Julio de Castilho instou com o Dr. Manoel Victorino para acceitar *uma cadeira de deputado* pelo Rio Grande do Sul e sómente *dispoz da mesma cadeira* apoz formal recusa do ex-vice-presidente da republica... »

Lá o Sr. Julio de Cartilhos—qual aqui o Sr. Conselheiro Rosa e Silva, dispõe das cadeiras de deputados e as offerece a quem quer.

E não haja duvida de que possuimos o verdadeiro regimen no qual o povo é quem se governa a si mesmo pelos mais capazes que elle escolhe nas urnas...

Pobre povo!

No tempo da Monarchia *apostolos da liberdade* verberavam a desfaçatez dos detentores do poder por que substituiam ás suas as vontades do eleitorado, fazendo sahir victoriosos dos pleitos os amigos a quem queriam favorecer, embora desconhecidos e alheios completamente aos interesses dos districtos por onde emergiam armados dos diplomas que a maroteira politica lhes dava.

Era commum sahirem deputados ou senadores por Matto-Grosso, Goyaz, Amazonas, etc., cidadãos do Rio, de Pernambuco ou de outra provincia qualquer, que nunca tinham visto seqner os seus constituintes.

Veio a Republica e esses mesmos *apostolos da liberdade* adoptaram identicos processos para satisfação unicamente dos seus sentimentos de mesquinho e sordido egoismo.

Tartufos !...

Nós não somos apologistas do throno—seja dito logo de antemão para que não nos despertem que falamos em nome do sebastianismo.

Mas, tambem, não podemos deixar passar sem a mais severa condemnação essa mentira impudente que por ahi alça o collo com o nome de democracia dos Estados-Unidos do Brazil.

E, como acontece a quasi todos os outros, ludibriados em nossas mais caras esperanças de vir afinal a gozar de uma patria livre, grande, moralisada, cheia de credito, prospera, tranquilla, feliz, temos o direito de perguntar a esses aventureiros que arrastam a nação as baixas posições da humilhação, da desordem, da prepotencia e da miseria: o que foi que lucramos com a mudança das instituições operada em 15 de Novembro, si o presente estado de cousas é a mesma velha situação aggravada, peiorada, desconceituada, acabada de apodrecer, reduzida ao ultimo furo da corrupção e do penuria ?...

O que foi que ganhamos ?...

JORNAES DA MANHÃ

JORNAL

Parece-lhe que o governo brazileiro está em boa occasião para conseguir da França moderação para os impostos contra os nossos productos.

Uma vez que os commerciantes e industriaes francezes querem gosar favores, querem que as nossas tarifas não incidam sobre os generos que por elles forem exportados, é chegado, diz o *Jornal*, a *occasião* do nosso governo aproveitar-se do *momento* e tambem impor as suas condições.

PROVINCIA

Dá como verdadeira a nossa noticia sobre a emissão que denunciamos, de 500 contos em apolices.

Não tendo lido a contestação que provocamos ao *Jornal do Recife*, é isto o que a faz acreditar que descobrimos o segredo de uma das tramoias eleitoraes do governo.

COMMERCIO

Acceitou para seu edictorial uma valente chronica de Theotonio Freire, que termina com a publicação de um soneto do nosso collega Paulo de Arruda.

ESTADO

Conta uma historia de compra de votos e diz muito bem que o eleitorado do 1º districto não se vende.

E não se vende mesmo.

Os que tinham de se vender por uma senatoria, emprego publico, promotoria, juisado etc.. já o fizeram na safra passada.

CONCENTRAÇÃO

Sente-se triste vendo o estado desorganisado de Pernambuco, que vai levado ao abysmo pelo desaso e estontesamento do governo e seus amigos.

HUMORISMO

N'um collegio de meninas. A directora para um vigilante:

—Está todo o dia a receber cartas; será por acaso algum namoro ?

—Não, minha senhora.

—Então, d'onde é que lhe vêm essas cartas ?

—Nem eu sei, minha senhora: são todas anonymas.

—Mas a senhora todos os dias responde !

—E' exacto: mas tambem respondo em cartas anonymas.

—Senhor, em vez de um dente mau o snr. tirou-me um em perfeito estado !

O dentista, sem se atrapalhar.

Minha senhora, como era possivel que houvesse qualquer cousa má em bocca tão adoravel ?

TROVAS

Aquelle olhar que me mata,
Que me faz sonhar de amor,
E' o mesmo olhar que arrebata
Da minha vida o fulgor.

Teus lindos olhos, Maria,
Que ás vezes são tão serenos,
Brilham mais que a estrella Venus
Quando vae morrendo o dia.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 16.—A commissão incumbida de estudar uma nova organisação para o exercito propõe fundir cada grupo de dois batalhões de infanteria n'um regimento sob o commando geral de um coronel e fiscalisado por um tenente.

Parcialmente os corpos serão commandados por majores.

Os regimentos terão uma só banda de musica e uma só bandeira.

Esse plano estende-se ás tres armas do exercito.

Os regimentos formar-se-ão de seis companhias e os corpos de trez.

—

Com sua familia embarcou para esse estado o conselheiro Gonçalves Ferreira.

Seu embarque foi muito concorrido.

—

O juiz da comarca de Alegrete, no Rio Grande do sul, absolveu o major Bairão e outros implicados no conflicto, do jury d'ali, condemnando, porém, o dr. Barros Cassal a um anno e onze mezes de prisão cellular.

Contra este, que ainda se acha aqui, foi expedido mandado de prisão.

—

O coronel João Francisco, commandante de um dos batalhões estadoaes foi promovido a general pelo governo do Rio Grande no Sul.

Augmentam as probabilidades de novos conflictos naquelle Estado, por occasião das eleições de 31 do corrente.

O dr. Gaspar Drummond continúa a publicar vibrantes artigos na imprensa daqui, combatendo a situação dominante na politica Pernambucana.

Hoje prova cabalmente os sentimentos monarchistas do sr. Conselheiro Rosa e Silva.

Os seus artigos produzem grande impressão no espirito publico.

—

Paris, 16.—O general Methuen, obrigado pelos *boers*, mudou de acampamento.

Colenso está sendo bombardiado.

O general Redvers Buller, chefe do exercito inglez na Africa, foi derrotado com toda a sua força pelos *boers*, quando pretendia desalojal-os de Calenso.

—O general Buller em sua ultima parte official, declarou que abandonara canhões e munições, ignorando a mortandade de sua força que foi enorme.

Tambem em parte official declara o general Methuen ter sido cercado por numerosa força de *boers*.

—

Londres, 16.—O governo ordenou a mobilisação do oitavo corpo do exercito.

O general Warrem substuirá o general Mathuen.

POESIA

O TEMPO

Ouve: cahe da ampulheta o grão de areia,
A gotta d'agoa tomba do clepsydro,
E emtanto ao seu rumor vives alheia,
Pois, quem não mede o Tempo, não receia
De uma lagrima a queda sobre um vidro.

Nada vês, teu olhar nada acompanha,
Mas o Tempo se escoa de anno em anno,
E emfim verás—com que amargura extranha!—
O grão de areia que se fez montanha,
A gotta d'agoa que se fez oceano.

CELSO VIEIRA.

POR FORA

O *Figaro* de 5 do mez passado traz esta nota algo suggestiva:

A Republica entra esta manhã no seu trigessimo anno.

Só sobrevivem tres dos seus padrinhos: os Srs. Senador Magnin, então Deputado por Pariz e Ministro do Commercio e da Agricultura do novo Governo; Henrique Bochefort, um dos doze membros da Defesa Nacional, e Henrique Brisson, adjunto do *maire* de Pariz.

O *Jornal Official*, de 5 de Setembro annunciava a mudança do regimem nestes termos:

Cidadãos!

E' proclamada a Republica.

A patria está em perigo...

Seguia um apello á Guarda Nacional.

—

Nos circulos officiaes de Berlim acredita-se não ser possivel, de modo algum, que se cogite de uma alliança anglo-americana alleinã.

Os jornaes, commentando o discurso do sr. Chamberlain, dizem que elle causou verdadeira estupefação á opinião publica na Allemanha e acham deslocados os ataques dirigidos á França pelo sr. Chamberlain, exactamente agora que os *boers* infligem revezes ás tropas inglezas na Africa.

—

Trecho de ouro que encontramos num dos magnificos artigos de Ruy Barbosa, n'*A Imprensa*:

« O lazareto de Lisbôa», diz um higienista inglez, « provavelmente o maior e de ordinario o mais occupado em todo globo, tem por objecto principal da sua tarefa, *em todo o lapso do anno, as procedencias do Brazil, acoitado pela febre amarella*». (DR. CHAS. CREIGHTON: *Quarentine. Encyclopedia Britanica*, VOL. XX, p. 153-4.)

Fala-se ahi do Brazil em geral; entretanto, quizeramos nos dissessem quantos portuguezes morrem aqui, por mez, de febre amarella...

MOSAICO

Descoberta historica

Alguns obreiros, fazendo concertos no pavimento da Egreja de S. Francisco, em Piza, Italia, acharam um sepulchro contendo os esqueletos de um homem e dous meninos: o do homem carrega pesadas cadeias.

Do epitaphio que tambem se achou verifica-se que são estes os restos do inditoso conde Ugolino della Gherardesca que, junto com seus dous filhos, foi morto a fome pelos habitantes de Piza, no seculo XIII, sendo accusado de alta traição.

Todos os que têm lido a descripção terrivel e pathetica daquella morte cruel na *Divina Comedia* do immortal Dante, não deixarão de tomar interesse pelo lugubre achado.

Os restos foram trasladados para Florença e depositados no mausoléu da familia dos condes della Gherardesca, que ainda occupam uma posição saliente na aristocracia florentina.

FOLHETIM ORIGINAL (82)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XIII

O FECHO DA ABOBODA

(Continuação)

Não é preciso dizer-se, mas comprehende-se perfeitamente que o Conselheiro Acacio Coruja não referio ao rei TIGRINUS esta historia com todo o cortejo de peripecias e de pormenores compromettedores para si, como ahi ficam fielmente relatados. Muitas cousas occultou elle propositalmente, e muitas outras attenuou ou disfarçou alterando-as e descrevendo-as ou commentando-as a seu modo, principalmente na parte que lhe dizia pessoalmente respeito, não, verdadeiramente, porque o seu real amigo não fosse capaz de comprehendel-o, de dar-lhe razão e até mesmo de applaudil-o, nem tão pouco por que a isso instigasse qualquer assomo de pudor moral, d'esse pudor que nos leva a confessar os nossos actos máus: mas fel-o unicamente pelo vêso inveterado da natural hypocrisia, suppondo poder assim e sempre mesmo em presença daquelle seu amigo, aliás tão perverso e tão cynico como elle conservar a correcção apparente de proceder, com que costumava illudir a todo mundo.

Não foi igualmente minucioso com relação ao seu protegido, contentando-se em referir o facto capital em que elle figurára mas exagerando por demais o valor das causas moraes, que, segundo elle, podiam e deviam justificar o seu procedimento criminoso. E a conclusão de tudo foi que o assassinato de Monforte devia ser classificado como um acto meritorio, e, portanto, digno em tudo de uma exemplar e immediata recompensa.

O assassinado era um inimigo declarado do rei e, por consequencia do paiz... A logica era esta!... Era um inimigo occulto do Conselheiro um desordeiro perigoso... logo, benemerito devia ser considerado aquelle que de tal inimigo os havia livrado. Neste ponto, pois, as conclusões do Coruja foram plenamente approvadas, e o rei prometteu que essa approvação seria efficaz e sentiria os seus effeitos.

Restava somente remover uma dificuldade, o que equivalia a resolver uma questão: era dar fim ao inquerito que o policia iniciára e cuja papelada poderia denuciar, senão toda, pelo menos grande parte da verdade. Mas isto afinal de contas, não era cousa que embaraçasse ao rei e muito menos ainda ao Conselheiro, tanto mais quanto o lutendoute da Policia, intelligente como era, já havia tomado, com a desfiguração do cadaver, medidas preventivas de um alcance incalculavel. Suppondo só servir ao rei, e d'elle affastar qualquer suspeita, servira perfeitamente a causa do velho Acacio. Par-se-ia, pois, desapparecer o inquerito já começado e com elle toda e qualquer prova que podesse por ventura comprometter o afilhado do Conselheiro.

Entretanto a opinião, publica poderia agitar-se, e fazer barulho em redor daquelle cadaver mysterioso, daquelle assassinato que ameaça ficar impune. Era bom prever todas as objecções. Em tal caso, pois, o procedimento seria um unico e estava de antemão indicado pelos innumeros precedentes do paiz. Far-se-ia um novo inquerito, cercado de apparato, de todos os apparatos da justiça, no qual deporiam as mesmas e outras testemunhas devidamente insinuadas; e isso talvez até que proporcionasse um ensejo favorabilissimo para se anniquilar qualquer adversario. Seria então uma de mestre, assim uma especie de ouro sobre azul,

Trataram então os dois amigos de descobrir ou mesmo inventar uma recompensa que fosse digna do heróe, estando na altura dos serviços prestados por elle, ao mesmo tempo que servisse de estimulo a gratidão e, por consequencia se tornasse desde logo um laço inquebrantavel. de dedicação incondiccional. Mas ahi surgia ainda uma grave difficuldade. Ladislão Provença, embora homem intelligente e de uma actividade acima do vulgar, capaz de tudo e de mais alguma cousa, não passava de um valdevinos reconhecidamente sem educação, quasi sem instrucção primaria, até mal sabia ler, ainda menos escrever, e peior ainda contar. E' verdade que no paiz, e no tempo de TIGRINUS principalmente, toda essa somma de ignorancias não era motivo para que o seu possuidor deixasse de ser amanuense de secretaria, escripturario do thesouro, official da Instrucção Publica, Bibliothecario, Promotor Publico, Juiz de Direito e até mesmo Desembargador... Mas, no pensar do Conselheiro, nenhuma dessas prebendas era condigna recompensa aos feitos presentes e sufficiente estimulo aos futuros do seu heroico protegido, accrescendo a isto que nenhuma d'ellas estava sem dono, por quanto nesta epocha era infinito o numero dos Laláus ! O que fazer, pois ?

O Conselheiro não se engasgou e nem o rei encontrou pedregulho que o fizesse tropeçar. Expedio-se em favor de Laláu uma patente de general de brigada: crearam-se mais dois batalhões, augmentou-se o exercito policial do Reino-republica, e o herôe do assassinato mysterioso foi nomeado commandante em chefe das forças do rei TIGRINUS, uma cousa equivalente senão superior a commandante das forças policiaes do Reino: uma especie de braço direito de Sua Magestade: uma especie de Mãodegrelha fardado; de Varegeira de Salles de sabre.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Terça-feira 19 de Dezembro de 1899 — N. 122

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

A REUNIÃO DE 22

O « Centro Politico da Lavoura, Commercio e Industria de Pernambuco » convocou todos os membros das tres classes para uma reunião que se effectuará na séde da Associação Commercial Beneficente desta praça, á 1 hora da tarde do dia 22 proximo.

O respectivo edital se acha publicado em nossa folha e em outros orgãos da imprensa da cidade.

E nós que lembramos daqui muitas vezes a creação daquella *liga*, que applaudimos com o maior enthusiasmo a sua installação, e que não nos cançamos de recommendar que ella se torne cada vez mais uma realidade afim de constituir uma força capaz de reagir contra os excessos de autoridade dos governos geraes, estadoaes ou municipaes, só podemos é excitar os brios dos homens do trabalho para que compareçam e deem, pela sua presença, pela importancia de sua solidariedade, e pela criteriosa energia de suas deliberações, a maior solemnidade e a melhor proficuidade a tal reunião.

Alea jacta est!

As administrações, ha muito que se divorciaram do verdadeiro interesse nacional.

Alimentando apenas o intuito de fazer dinheiro — seja lá porque meio fôr — ellas não tem recuado nem diante das queixas mais angustiosas, nem diante dos protestos mais vehementes dos contribuintes, nem diante da miseria que ameaça estancar completamente as fontes de producção, nem diante do desespero que invade todos os animos e prepara elementos para uma conflagração geral.

Aos reclamos, ellas respondem com uma nova carga de impostos, com um novo augmento de soldados, com uma nova saraivada de insultos...

Já o dissemos, mas faz-se necessario repetir:

« O homem só é homem desde o instante em que, perante o conflicto da consciencia e da autoridade, aprende a ser um rebelde. »

E' imperioso levantar-se a opinião independente do Estado contra esse systema politico que é a negação da ordem e do progresso para não ficar esmagada pelo despotismo avassalador desses falsos apostolos da liberdade a cujo bem só convem a obdiencia passiva da massa popular que elles intentam explorar sem fé nem lei.

A' reunião de 22!

E que nella saibam os convocados collocar-se a altura das circumstancias são os nossos votos.

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Confessa que a Republica tem erros e erros grandes, mas pensa não ser patriotico promover a sua queda.

Julga que a monarchia não virá salvar a patria.

PROVINCIA

Receia que alguma cousa se esteja preparando contra a instituição.

Não lhe parece que os particulares ejam mais criminosos do que o Sr. Sigismundo Gonçalves, na emissão de vales para troco.

Refere-se depois a uma circular do Dr. Celso de Souza, candidato governista pelo 1.° districto, apreciando a grammatica do digno redactor d'*O Estado*.

COMMERCIO

Fala da proxima reunião dos socios do Centro Politico da Lavoura, Commercio e Industria, convocada para fins eleitoraes.

ESTADO

Occupa sua attenção uma denuncia rebatida pelo Commendador Albino Silva, que terá forçosamente de voltar ao assumpto, porque esclarecimentos outros publicados pela *Concentração*, hoje, dão um caracter mais sério á denuncia.

CONCENTRAÇÃO

Aprecia um despacho do presidente do Concelho de Amaragy.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 18. — Causou a maior impressão aqui o telegramma noticiando que em publicações feitas em folhas dessa capital, o sr. Conselheiro Rosa e Silva é accusado de lesar o fisco, usando de meios pouco serios para fugir ao pagamento dos impostos.

O dr. Gaspar Drummond prosegue brilhantemente na sua campanha da imprensa a respeito da politica pernambucana. Hoje demonstra que nesse Estado foi completamente annullada a autonomia municipal. Diz que a tendencia do sr. Rosa e Silva é no sentido de restabelecer na administração pernambucana os processos do regimen monarchico.

A politica de Pernambuco desperta o mais vivo interesse no animo do exm. sr. Presidente da Republica.

Londres, 18. — As perdas dos inglezes no combate do rio Tugela, attingem a 1097.

Foi nomeado commandante em chefe das tropas inglezas que operam no sul da Africa, o marechal Lord Robert.

O general Buller dirigirá somente as operações na colonia da Natal que está reclamando toda a attenção.

LETTRAS

EDELWEISS

Tacita brancura! Lucto do inverno!
Hyalico sudario extenso envolve a planicie inteira. Tremem no espelho frio as sombras hirtas dos esqueletos das arvores.
Neve por toda a parte!
As aguas cantantes dos regatos, as gottas perennaes das fontes foram petrificadas. De rumores só o zunido do vento e o trino do granizo estellidante.
De quando em quando um corvo corta a musselina da garoa e some-se. O horizonte approxima-se.
Nem um pastor. Os casaes, embuçados no gêlo, espreitam como enormes ursos brancos. Os flocos, cahindo sempre, vão formando pyramides. Infinda solidão alva, sinistra e muda estende-se, alonga-se regeladissima sempre!

Nesse isolamento frio subsiste uma flor a edelweiss do steppe. A neve cae constantemente, zimbra e ruffa a ventania e ella vive, viçosa sempre, pequenina e forte na infinita tristeza da invernia.

Como esse deserto úi e vasto tenho o meu coração constantemente.

As tristes desillusões enchem-n'o todo, melancholias apertam-n'o transindo-o, magoas pesadas matam-lhe as esperanças — nem uma só de pé — restam apenas os desenganos, esqueletos de antigos idéaes.

O que ainda o anima, o que lhe empresta algum conforto é o teu amor que é como a edelweiss dos gelos, vivo sempre! na tristesa hibernal do meu coração magoado.

COELHO NETTO.

MOSAICO

Surpresa agradavel

Um operario de Underhil nas visinhanças de Londres teve o mez passado uma surpreza muito agradavel.

Comprava elle em leilão uma porção de livros velhos por alguns mil réis da nossa moeda. Entre esses livros velhos estava uma *Biblia* velhissima, e quando o nosso homem a abriu para examinar a compra, notou que algumas paginas estavam colladas. Com muito cuidado e ajudado pela mulher, foi abrindo essas paginas e com pasmo e alegria via que em cada um daquelles exquisitos bolsos havia uma nota do banco.

Eram seis do valor total de lb. 5, cerca de 1758000 da nossa moeda, cada uma. No verso de uma das notas estava escripto este testamento no espirito daquelle outro do licenciado Gil:

Tive de trabalhar muito para ajuntar esta quantia e como não tenho herdeiros, instituo a ti, leitor, que folheas este livro santo, como meu herdeiro legal.—17 de Junho de 1840.—South End, Essex.

Assim aquella Biblia não teve em mais de meio seculo outro leitor antes do operario que a comprou em leilão.

POR FORA

Noticiam os jornaes norte-americanos que no aquario de *Battery Park*, de Nova-York, acaba de se installar a celebre serpente do mar, a respeito da qual correm tantas lendas e narrações disparatadas. Em vez do grande monstro de muitas dezenas de metros de comprido e de cabeça estranha, o exemplar colhido mede apenas 7 pés de comprido e tem 12 pollegadas de circumferencia! Possue larga bocca, pequenos olhos, mas vivos e moveis, e sustenta-se de pequenos peixes. Foi pescada nas Antilhas, em uma ilhota de coral. Os indigenas a denominam o "Terror diabolico" mas o individuo ora apanhado não merece semelhante denominação. Não aterra ninguem. Ha giboas e serpentes, diante das quaes elle não passa de um animal vulgar e mediocre. Desde muitos seculos os homens da sciencia ambicionavam apprehender uma serpente do mar, para se decidir a eterna questão da sua existencia. A que acaba de entrar no aquario de Nova-York resolverá o problema? Não se póde verificar a edade della, e sendo um individuo ainda infante, ficará subsistindo a eterna duvida. Os velhos e grandes peixes e cétaceos costumam afastar-se da costa e geralmente residem no alto mar. Rarissimas vezes se approximam de terra.

A grande serpente, a existir, andará a grande distancia da costa; talvez a centenas de leguas.

O individuo recentemente apanhado póde muito bem ser de tenra edade e por isso andasse á pesca dos pequenos peixes da costa.

Em Londres deu-se um curiosa greve a dos cegos empregados por uma sociedade philantropica no fabrico de escovas. Os cegos protestam contra o exiguo salario que lhes dão pelo trabalho.

O famoso syndicato Bock, de Havana, comprou as maiores fabricas de charutos da ilha de Cuba. Os fabricantes de menor importancia, que tinham resistido até a ultima, acabam por sua vez de cahir entre as mãos do syndicato. Certos jornaes americanos acreditam que o "trust" importará tabacos dos Estados-Unidos, os misturará com outros tabacos e depois venderá todos debaixo do nome de charutos de Havana.

MEDICINA

Noticia medica

A *Revista das Revistas* recorda que a serumtherapia data de ha 2.000 annos.

FOLHETIM ORIGINAL (83)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XIII

O FECHO DA ABOBODA

(Continuação)

Resolvida a recompensa, foram expedidas as nomeações e dias depois, tres ou quatro apenas, graças ao dinheiro do Conselheiro, ja Laláu Proença passeiava pelas ruas da cidade a sua farda nova, os seus galões reluzentes e fazia tellintar escandalosamente a durindana de encontro á barriga do cavallo alasão, do alto do qual esmagava toda a humanidade com a sua importancia e garbo marcial.

Embasbacava-se a população ao vel-o elevado áquellas alturas, quando, poucos dias antes conhecera-o maltrapilho, vagabundo, incapaz de ser até cossaco de estrada de ferro, indigitado como assassino de um crime que ficára mysterioso, mas abestinha-se de fazer commentarios e mesmo de externar o minimo pensamento a esse respeito, porque os espiões pululavam como formigas de aza em tempo de inverno, e os precedentes sabidos do novo general e novissimo favorito do rei eram de molde a cohibir toda e qualquer liberdade de lingua. Demais, o povo já estava acostumado a ver identicas transformações, a assistir a semelhantes surprezas, que mais uma, menos uma, se o embasbacava ainda, todavia não o assombrava nem commovia. Tudo acostuma: as gallinhas nunca se queixam da pevide.

Quanto ao crime da ponte, si servio de pasto aos gazetilheiros maldizentes durante alguns dias, teve de ir para a columna das charadas e dos logogriphos, onde não houve decifrador que lhe mettesse o dente com vantagem. As accusações mais serias não passavam de conjecturas e as simples, de tolicos. O trabalhinho da policia foi bem feito, tão bem feito, que um inquerito rigoroso, que posteriormente se abrio, ficou em nada. Até, por cumulo de astucia, dias depois de iniciado esse novo inquerito, os jornaes da terra da vam na lista de passageiros para a Europa o nome de Cornelio Monforte, e o General Ladisláu Proença, em uma pequena publicação inserta na parte não editorial da folha do governo, dava ao publico os parabens pelo exilio voluntario a que se condemnára, partindo para a Europa, o conhecido desordeiro, o famigerado e perigoso inimigo das instituições do paiz.

Foi o ultimo golpe e d'ahi em diante ninguem mais se occupou do cadaver pescado junto a ponte, a não ser para traze-o, periodicamente, como exemplo da desidia da policia, do máo policiamento da cidade e mesmo da calamidade dos tempos.

O Conselheiro havia obtido mais um triumpho, triumpho tanto maior, quanto d'ahi em diante, por intermedio de seu affilhado, tinha sob as mãos todas as forças policiaes do Reino, e poderia até se quizesse, transtornar tudo de um momento para outro, virando o paiz de pernas para o ar, do direito para o avesso. Não mandasse Tiburcio muito direitinho e veria de quantos páus se faz uma canôa. Felizmente para o rei, o Conselheiro Acacio era a lealdade em pessoa,... sem ironia e sem pilheria!

Outro triumpho obteve elle e esse no mesmo dia em que recompensava o serviço de Laláu.

O leitor estará lembrado de que o Conselheiro ao relatar ao rei a prisão do seu protegido e ao contar a maneira por que soubera desse facto, dissera que havia deixado em sua casa o tio Habacuc e o Dr. Libaninho. Pois bem, essa visita dera causa ao novo triumpho do Conselheiro. Habacuc levara o filho do seu compadre Zuzú da Praia até a chacara do velho Acacio para apresentar Libaninho á D. Floripes, em consequencia da conversação que os dois compadres e o rapaz haviam tido, naquella mesma manhã e horas antes. O bacharel gago e adamado ia ver a noiva que lhe offereciam e que ia servir-lhe de estribo para a sua grandeza politica, mesmo para a sua reliabilitação moral, e Floripes recebia a visita do rapaz bonito e condescendente, que, sendo seu marido, iria salvar-lhe a reputação e com certeza, fazer a sua felicidade.

Graças as explicações de Habacuc, entenderam-se os dois desde logo e perfeitamente. Ao retirar-se a visita, Floripes estava apaixonada, e Libaninho olhava já para as ruas da cidade, como se tudo aquillo fosse para elle um paiz conquistado, e para os homens, como um gigante que pela primeira vez encontrasse uns despresiveis pigmeus.

Habacuc fora em direitura, da chacara de Acacio ao palacio de Tiburcio, á quem apresentou a Libaninho e a quem poz ao facto de todas as combinações casamenteiras. O rei, na qualidade de padrinho de chrisma da donzella, applaudio a solução, que o *Tio* Habacuc encontrara para o problema, discutido pela manhã, e offereceu-se para patrocinar junto do Conselheiro a causa de Libaninho. Depois da nomeação de Laláu, podia-se garantir que essa causa, dependente do julgamento do Conselheiro, proposta e advogada por Tiburcio estava definitivamente ganha. E foi o que aconteceu. O rei foi o proprio a fazer o pedido official, secundado por Habacuc, que, em confidencia, declarou peremptoriamente que a paixão de D. Floripes pelo Libaninho era uma dessas paixões invenciveis, as quaes é perigoso oppor barreiras, principalmente quando a jovem, que apossue, como a Floripes, é maior e pertence a uma familia, onde as mulheres tem cabellinho na venta. Francamente, não era precisa tanta copia de argumentos. Descartar-se da sobrinha, e principalmente casando-a, era para o Conselheiro um bom negocio, e esse assumia maiores proporções quando proporcionava-lhe occasião para obsequiar o seu real amigo. Libaninho obteve logo um despacho favoravel, e, com o despacho, a amisade e a protecção do Conselheiro. O rapaz não cabia em si de contente e, na sua alegria, só lastimava uma cousa: a sua extraordinaria gaguez, que não lhe permittia dar expansão a todas as idéas bonitas que enchiam-lhe o cerebro e a todos os sentimentos alacres que bailavam-lhe no coração como n'um samba levado dos diabos!

O casamento não devia demorar-se muito, e, segundo a vontade do bacharel, corroborada pela opinião assás pesada do *Tio* Habacuc, quanto mais depressa elle se realisasse, melhor. Tudo a esse respeito, foi pois combinado e assentado: o consorcio realisar-se ia dentro de um mez, o mais tardar. Então Libaninho timidamente insinuou, atravez dos hyatos da sua gaguez, que não seria decente consorciar-se a sobrinha do Conselheiro Acacio e afilhada do glorioso rei Tiburcio com um moço totalmente desempregado... e portanto, seria muito curial que antes do dia marcado para a cerimonia, fosse elle nomeiado para qualquer emprego.

(*continúa.*)

CARNEIRO VILLELA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quarta-feira 20 de Dezembro de 1899 — N. 123

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis.— Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores:— HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

ISTO E' QUE E' PATRIOTICO

O *Jornal do Recife* está com mêdo da *restauração*.

E assim apavorado pelo phantasma da *defuncta* incita o governo a preparar-se para— « no momento em que surgir a hydra da anarchia, no instante em que os *falsos patriotas* tentarem abalar o edificio republicano, esmagal-os, fazendo-os recuar diante de sua energia e de sua coragem. »

Nós não cremos nem desejamos que a *defuncta* ressuscite...

Mas, si ella tiver de vir, não será este governo que ha de ter forças para esmagal-a.

Não.

E a razão é que este governo tem dirigido tão mal o paiz desde 15 de Novembro de 89, que não poude conquistar as sympathias da nação, que falta-lhe o apoio material e moral não só da população civil como até mesmo das classes armadas, e que, afinal, sentirá na occasião amortecer-lhe a coragem e a energia, diante da coragem e energia dos desesperados.

E si ella vier, só póde ser provocada, açulada, determinada por essa politica desorientada que nos conduz ás humilhações.

E' possivel em tedo caso uma explosão de toda esta massa de contribuintes que não pódem mais supportar o vexame com que os comprime o Poder, obstruindo-lhes por toda a parte o caminho de difficuldades insuperaveis, pela falta de garantias, pela baixa do cambio, pela elevação dos impostos, pelo falseiamento do processo eleitoral, pelo estancamento das fontes de producção, pela relaxação de todos os laços de disciplina social, pela fome, pela descrença.

Não se poderia inventar—quando houvesse proposito de fazel-o—melhor propaganda de desmoralisação da republica do que a que tem sido posta em pratica pelas administrações em acção na União, nos Estados e nos Municipios.

Dir-se-ia não passarem os actuaes chefes da democracia brasileira de anarchistas desfarçados e dos da peior especie, conspirando a toda a hora, por todos os meios e em toda a extensão do territorio patrio, contra as instituições vigentes.

Nós pisamos realmente sobre um vulcão...

Mas, então, o remedio, tenha paciencia o collega, não é o que elle propõe.

Deve consistir o voto do *Jornal do Recife*, não no chamamento desses criminosos á reincidencia de novos e mais graves crimes, porem num appello para que *esta sua gente, que não tem sabido viver, saiba ao menos morrer*, entregando, antes do terrivel dia da vingança justa, os destinos do tantas mil almas—ludibriadas pela inepcia e pela perversidade della—AOS MAIS DIGNOS...

Seria talvez o unico meio de salvação para ella e para nós...

Isto é que é patriotico!...

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Tratando da questão anglo-venezuelana, contenta-se vendo que o Sr. Ministro dos Negocios Exteriores, não deixou passar sem protesto o esbulho que soffre o Brazil com a sentença do tribunal arbitral de Paris.

PROVINCIA

Extranha, como extranhamos nós e todos os que acceitam o Sr. Correia do Araujo como um homem serio e independente, que elle acceite a candidatura do Sr. Affonso Costa, que em outras epochas não lhe regateou insultos, estudando-lhe até a sua vida intima.

Provando a fraqueza desse digno pernambucano, diz que elle entrou vestido no partido do Sr. Rosa e Silva mas que ha de sahir nú em pello...

COMMERCIO

Justifica a legitimidade da aggremiação do commercio, da lavoura e da industria em associação politica e mostra as suas boas e patrioticas intenções.

ESTADO

Não se cança em annuciar a derrota do partido da concentração, uma cousa que só póde vir em seu proveito e que nada interesse ao publico.

Como herdeiro ambicioso que espera a morte de parente rico, contenta-se com a *desgraça* que annuncia diariamente.

CONCENTRAÇÃO

Fala da grande reunião do commercio, lavoura e industria, annunciada para depois de amanhã e diz que o governo aprenda n'essa lição de independencia a respeitar os que sabem conservar intacta a nobreza do caracter.

POESIA

Nocturno

Noite de Abril, electrica, nervosa,
Vivo perfume enchia docemente
A sala do barão, esplendorosa,
Rica de seda e vasos do Oriente.

Pela janella a lua alva e dolente,
Desmaiava n'uns tons avelludados,
Emquanto a orchestra sonorosamente
Enlanguecia em tremolos maguados.

Damas gentis de rosto scintillante
Deslisavam na valsa doudejante.
Na ondulação de um rhythmo de copla,

Joias, velludos, seios cor de opala,
Eburneas formas, tudo alli trescala
Finos aroma de Constantinopla.

CARLOS MARIZ.

UM POUCO DE TUDO

Questão interessante

Escreveu ao *Jornal do Commercio*, do Rio, o Dr. Viveiros de Castro:

« Li hontem nas *Varias* que um funccionario publico em Sevilha, accionara a um reputado photographo da mesma cidade, afim de obter a retirada do seu retrato da vitrine, e a indemnisação do damno causado, e que era difficil a decisão desse pleito.

Ha com certeza equivoco nesse final da noticia, pois a magistratura sevilhana não póde encontrar difficuldade em decidir uma questão perfeitamente tratada na obra de Rud von Ihering — *Actio injuriarum*, a qual cita os seguintes julgados:

O Tribunal de Louvain, em acórdão de 28 de Abril de 1876, decidio que o direito dos photographos sobre os *clichés* dos retratos consiste *unicamente* em uma faculdade *condicional* de reproducção.

O Tribunal do Sena, em acórdão de 11 de Novembro de 1859, estabeleceu a doutrina de que os herdeiros de uma pessoa tem o direito de se oppôr não sómente a exposição e á venda do retrato delle, como tambem que se faça do mesmo retrato objecto de publicidade, por qualquer titulo, ainda mesmo que, em vida, tal pessoa tivesse autorisado a venda e publicidade.

Tratava-se do retrato de uma moça que, conhecida em certa roda pelos escandalos da sua existencia, rompera mais tarde com o seu passado, e morrera com o sentimento do mais sincero arrependimento.

O ultimo julgado ainda é mais interessante.

Alexandre Dumas pai e uma actriz tinham *pousado* em um *atelier* photographico, em diversas posições.

O photographo mandou gratuitamente a Alexandre Dumas um certo numero de exemplares, e expor os outros á venda.

Dumas intentou contra elle uma acção, a qual perdeu em primeira instancia, por causa do seu consentimento.

Em grão de appellação, elle pedio a destruição dos clichés, indemnisando o respectivo valor.

A Côrte de Paris, em acórdão de 25 de Maio de 1867, embora reconhecendo que tinha havido uma convenção tacita, reconheceu tambem que ella era revogavel, « sendo apenas uma simples tolerancia cuja continuação mil circumstancias poderiam tornear impossivel, podendo o proprio effeito da publicação advertir a quem a permittio haver esquecido, consentindo-a, o cuidado da sua dignidade, e recordar-lhe que « se a vida privada deve ser *murada* no interesse dos individuos, deve-o ser tambem, frequentemente, no interesse dos costumes e do respeito que cada um deve á opinião publica ».

A questão ora agitada no fôro de Sevilha portanto, nada tem de nova, na parte relativa á exhibição do retrato, dependendo a indemnisação da prova do damno causado. »

HUMORISMO

Um coronel promovido a general de brigada offerece um banquete aos camaradas, festejando a promoção.

—Ataquem a comida, disse elle, e tratem-na como si lidassem com o inimigo.

Acabado o banquete, surprehende um sargento na occasião em que este esconde duas garrafas de vinho.

—Que fazes?

—Cumpro ordens. Na guerra, quando não podemos matar os inimigos, fazemol-os prisioneiros!

—

Um professor particular e uma professora publica:

— Então o cavalheiro é tambem professor?

— Sim, minha senhora.

— Somos, pois, collegas; eu tambem sou professora.

— Perdão, minha senhora, entre nós existe uma differença.

— Qual é?

— E' que v. exa. é publica e não o sou.

—

TROVAS

Eu já vivi satisfeito
Quando não te conhecia,
Mas entrou-me o amor no peito,
Lá se foi minha alegria.

—

As fructas brotam das flores,
Regalo dos passarinhos;
Dos nossos tristes amores
Brotaram somente espinhos.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 19.—O dr. Ruy Barbosa, a proposito das demissões de alguns funccionarios municipaes, publicou um artigo na *Imprensa*, sob o titulo *Paiz das vitaliciedades*, que tem sido muito commentado.

O dr. Ruy Barbosa sustenta que são inconstitucionaes todos os empregos vitalicios, com excepção apenas do magisterio superior, officiaes do exercito e da armada e justiça federal.

Extranha que em uma das suas ultimas sessões, o Supremo Tribunal tenha julgado nullas as aposentadorias de alguns desembargadores, feitas pelo governo do Rio Grande do Norte.

—

O barão de Lucena, em longo artigo, responde hoje ao que, sobre a sua attitude no governo da republica, escreveu o visconde de Ouro Preto n'um livro agora publicado.

—

O dr. Campos Salles, devido á falta de confiança que tem na sinceridade de seus amigos politicos, resolveu criteriosamente alliar-se ao commercio, a industria e mais classes laboriosas do Paiz.

—

Consta reservadamente que o sr. presidente da Republica resolveu adiar a sua viagem a Buenos Ayres, que estava marcada para maio proximo.

—

E' fortissima a opposição ao governo de Minas.

Consta que os amigos do sr. Silviano Brandão serão derrotados no proximo pleito de 31 do corrente.

—

Foram presos os majores Cruz Sobrinho e Ildefonso Barroso, da brigada policial porque, tendo conhecimento de uma conspiração tramada contra o seu commandante, não a denunciaram.

—

Pariz, 19.—A Inglaterra propôz á Hespanha a compra das ilhas Canarias.

—

O governo inglez prepara com urgencia o embarque de 50 mil praças com destino ao Transvaal.

Chamou a postos todas as reservas e autorisou os governos do Cabo e do Natal a organisarem corpos de voluntarios.

—

FOLHETIM ORIGINAL (81)

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XIII

O FECHO DA ABOBODA

(Continuação)

O rapaz não deixava de ter sua razão, concordavam os tres amigos, perante os quaes se debatia essa questão: mas o que é que se poderia dar ao Libaninho?

— Quanto á mim: — disse o Conselheiro com um gesto largo de fidalgo: — em attenção ao parentesco, dou a Floripes um dote de alguns contos de reis... talvez trinta, talvez quarenta... mas exijo, por isso, que o casamento seja feito por contracto ante-nupcial.

— Con...con...con...con...córdo! — disse Libaninho.

O rei voltou-se então para o *Tio* Habacuc e perguntou lhe muito baixinho:

— Que diabo de habilitações tem e es sugeitinho?

— Habilitações, não sei. — respondeu Habacuc:— agora, habilidades...talvez tenha algumas.

— Que diabo de emprego poderá elle occupar?— continuou o rei.

— Nenhum:— respondeu ainda o Coronel:— Não sabe nada.

— Alguma promotoria? — insistia o rei.

— Qual! — objectou Habacuc:— é, gago como uma chave enferrujada.

Libaninho e o Conselheiro pareciam conversar neste momento: isto é, Acacio fallava dando lhe conselhos acerca do emprego do dote de sua noiva e Libaninho ouvia-o com attenção e acanhamento. TIGRINUS franzio os sobr'olhos como para concentrar o pensamento: meditou por uns instantes.

De repente ergueu-se com o rosto illuminado por um sorriso triumphante e exclamou, mais satisfeito do que Archymedes:

— Achei!...

Habacuc olhou-o interrogativamente. O rei continuou animadamente:

— A eleição bate-nos á porta. Portanto, tomo em consideração tudo quanto disse o Dr. Libanio, e, na qualidade de padrinho da sua noiva, si não lhe dou um dote em dinheiro, dou-lh'o em outra especie. Ouro é o que ouro vale. Dr. Libaninho, fal-o-hei deputado.

O Conselheiro mordeu os beiços, mas Habacuc não póde supremir uma risada.

— Um gago destes?— não poderam deixar de exclamar os dois á meia voz.

— For isso mesmo! — respondeu-lhes o rei com philosophia: — Não falla.

— Então?... para que servirá elle?

— Ora, para que?!... E' um deputado que votará e não dirá asneiras. São dois proveitos n'um sacco!

E voltando-se para o rapaz, TIGRINUS accrescentou com um gesto decisivo:

— Dr Libaninho, o meu dote é a sua deputação, Libaninho cahio de joelhos e começou a soluçar...

— ... Cu...cu...cu...cuma sou...ou.. qu feliz!...—balbuciava elle entre os soluços.

Palavras não eram ditas, assomou á porta a cabeça de Mãodegrélha, que havia ouvido a ultima declaração de S. Magestade:

— Trata-se de deputação: — disse elle alegremente: — chego á proposito!

— Entra! — ordenou o rei, ao passo que dirigia-se para elle, com o olhar fito no seu semblante como se nelle quizesse ler as novidades.

— Tudo está prompto! — murmurou o ministro com certo ar de importancia.

E, abaixando um pouco a voz, já ao pé do rei, accrescentou cheio de alegria:

— D'aqui á poucos dias, é dinheiro a rôdo!... A encommenda está feita: e a officina começou a trabalhar.

— Bravo!— gritou o rei, batendo palmas.

E ao mesmo tempo, tomado de uma alegria delirante, como se fosse uma creança, que acaba de obter o brinquedo que cobiçava, sem cerimonia, sem attenção ao decoro, á posição, a cousa alguma, começou a dançar comicamente e a cantarolar como um perdido.

N'isto bateram á porta e um ordenança annunciou que haviam chegado o Dr. Vargeira Salles, que lhe pedia licença para apresentar-lhe o Dr. Secio Fagundes.— —Secio Fagundes!— exclamaram á um tempo o rei e o Conselheiro: cada um porém n'um diapasão diverso.

— Vamos recebel-os! vamos recebel-os! — disse TIGRINUS com alegria desusada.

Deu o braço ao Conselheiro, a quem foi quasi arrastando, ao mesmo tempo que dizia:

— Hoje foi um dia cheio, heim, meu velho!

E recapitulou com bonhonomia.

— Ficamos livres de um inimigo; recompensamos e adquirimos um bom servidor; casamos uma rapariga; fizemos um deputado; conseguimos muito dinheiro, e...

— Mettemos o Secio no atoleiro: — concluio o Acacio baixinho, mas n'um tom de voz todo cheio de malicia.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

ANNO I — Recife—Quinta-feira 28 de Dezembro de 1899 — N. 128

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 12$000
FORA DA CIDADE
Seis mezes . . . . . 13$000
NUMERO AVULSO
Do dia 100 réis. — Atrazado 200 réis

ESCRIPTORIO
Rua Duque de Caxias n. 37—

Redactores: — HERSILIO DE SOUZA, PAULO DE ARRUDA E JULIO FALCÃO.

JORNAL PEQUENO

INICIATIVA PARTICULAR

A causa principal, posto que remota, de todas as infelicidades que nos affligem é a falta de iniciativa particular, para tudo quanto diz respeito ao nosso progresso.

Acostumados por longos seculos de subserviencia a olhar o Estado como a providencia humana que por nós tem de pensar e agir, até ha pouco, sob a republica, ainda não davamos um passo adiante que não fosse olhando para cima e esperando que por nosso bem tudo fizesse o governo.

Neste presuposto, não obstante a evolução das ideias democraticas restringindo por toda a parte entre os povos cultos o dominio das administrações sobre os cidadãos para poder alargar o destes sobre a natureza, persistimos no desgraçado habito de entregarmos todos os nossos destinos aos directores da machina politica, como se somente á elles interessasem a paz, a ordem e a prosperidade da patria, e como si somente delles dependesse a solução do problema de nossa grandeza material, moral e intellectual.

E uma vez que, parte por negligencia, parte por perversão de sentimentos, e parte por impossibilidade, elles não tenham correspondido á espectativa geral, eis que *amassamos barro* na estrada da civilisação, quando outros povos caminham e tomam-nos incommensuravel dianteira.

Todos os observadores do extraordinario adiantamento dos Estados Unidos da America do Norte, nacionaes ou estrangeiros, attribuem-no á força expansiva da iniciativa particular, fazendo-se sentir em todos os terrenos, desde a candidatura aos mais infimos cargos até a solução dos mais arduos problemas sociaes ou financeiros, e desde os mais simples casos domesticos até as mais complicadas questões internacionaes.

O povo em tudo pesa, por tudo se apaixona, de tudo, afinal, decide, exercendo a sua soberania de verdadeiro senhor no regimem adoptado.

Si, isolados, não podem tornar prevalecentes as suas ideias, aggremiam-se; organisam-se em companhias, em sociedades, em clubs; fazem gemer os prélos; convocam meetings; levantam programmas; agitam a opinião; forçam as urnas a se pronunciar; e, por fim, triumpham, obrigando os representantes da autoridade a se manterem dentro das raias da sua unica missão, deixando livre o campo á expansão de toda a actividade das classes laboriosas,

Exemplos taes devem actuar em nossos animos para que mudemos por uma vez de conducta.

Convençamo-nos de que os governos são os eternos inimigos das liberdades privadas.

Elles não têm outro empenho que não seja cerceiar essas liberdades—conquistas do povo a quem custaram durante annos e annos muito combate, muito martyrio, e muito sangue—em beneficio do poder.

Só a nós, guardas desse deposito sagrado que nos legaram nossos maiores e deposito que por nossa honra devemos transmittir aos nossos descendentes accrescentado de todos os seus *rendimentos*, incumbe defendel-as, para que não caiam outra vez sob o ferreo guante do despotismo sempre avassalador.

E sem as ditas liberdades, desde a de consciencia até a de escolhermos os nossos chefes com a maior independencia, nas urnas, não passaremos nunca do que somos: um paiz sujo, fraco, pobre, triste; sem lei, sem moralidade, sem justiça; arbitrario e vergonhosamente explorado pelos especuladores.

A attitude dos "Centros da Lavoura Commercio e Industria," ante o proximo pleito de 31, embora não consigam elles vencer em toda a linha as eleições, é uma reacção tão salutar contra a apathia que se apoderava de nosso organismo nacional e ameaçava aniquilal-o completamente, que vale, por si só, mais do que todas as reformas, que podessem baixar das regiões officiaes.

E' o alicerce da nossa verdadeira emancipação, que atiramos ao solo natal.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 26. Um grande incendio destruio hoje parte da Casa da Moeda.

Tambem foi incendiada a Fabrica de Sabão e Velas pertencente ao Sr. Peixoto Castro.

Houve neste ultimo sinistro diversos ferimentos e consta a morte de trez pessoas.

—

Rio, 27. O Supremo Tribunal Federal reconheceu á mulher direito ao exercicio da advogacia.

—

Consta que o futuro governador da Bahia será o Sr. Satyro de Oliveira Dias.

—

Para esse estado deve embarcar amanhã o general Sylvestre Travassos, novo commandante do 2.° districto militar.

—

Brevemente será liquidada a dinheiro a carteira de bonus do Banco da Republica.

—

Lisboa, 27. Consta que a guarnição do *Adamastor*, que ha dois mezes seguio para Lourenço Marques sob o commando do Sr. Ferreira do Amaral, adherio aos boers.

—

Pariz, 27. A imprensa de Portugal e da Austria garante que a Inglaterra está renovando seus esforços para adquirir Lourenço Marques; que diversas potencias oppõem-se a essa acquisição, especialmente emquanto durar a guerra sul da Africa.

—

A peste bubonica irrompeu em Nova Caledonia.

—

Corre o boato de alliança entre a Inglaterra e a Turquia.

Em Londres é contestada essa noticia.

—

Restabelecido o general Joubert voltou ao commando em chefe do exercito boer.

—

Está eminente uma grande batalha em Natal.

—

Aqui chegou o Sr. Uthoff, companheiro de Galvez no Acre.

Consta que vem tentar o reconhecimento da independencia d'aquelle territorio.

—

A Bolivia está ameaçada de uma invasão chilena.

JORNAES DA MANHA

JORNAL

Declara se pelos boers condemnando a politica do Sr. Chamberlain.

Fala do proposito da Inglaterra em atravessar Lourenço Marques.

PROVINCIA

Dá uma nota comica sobre o almoço offerecido ao Dr. José Marcellino da Rosa e Silva.

COMMERCIO

Diz que os agricultores bem sabem o que tem de esperar da gente que inventou o imposto castigo.

Vem isto a proposito da reunião que elles annunciam para hoje e que espera seja concorrida.

ESTADO

Fala do acto do Sr. Governador mandando proceder a eleição para preenchimento de uma vaga de conselheiro municipal em Olinda.

Procura justificar o Sr. Governador.

CONCENTRAÇÃO

Acha que o Sr. Rosa e Silva menospreza o eleitorado negando-lhe o direito de conhecer a chapa do seu partido.

E' de facto um caso novo em politica.

O collega procura justifical-o em parte, denunciando que ainda não poderam organizal-a definitivamente.

LETTRAS

Os sylphos

— Acreditas nos sylphos?

— Tenho ouvido balladas estranhas a respeito delles. Na Escocia varios homens do campo fallaram-me da existencia mysteriosa desses genios subtis; na Suissa, em pleno inverno, rezam as chronicas de um cantão ingenuo, ha bailados nocturnos de sylphos e de fadas nas noites de luar, sobre as geleiras diaphanas e frias. Não sei, nunca, infelizmente, nunca os sylphos me appareceram. Agora, como estou contigo, é bem possivel que elles appareçam. Espreita...

— Ha alli um rosal e entre as rosas vejo passar de vez em vez, um pequenino corpo branco como as estrellas, vivo como as libellulas e, si não me illude o ouvido... Ou, vês?

— Um gorgeio... Algum passaro que sonha...

— Não, cantam... Ouve, presta attenção.

— Ouço, é uma aria de campo. Ha tantos amores agora... São namorados que passam... Fallam de amor, não ouves?

— Sim, fallam de amor. Bem felizes.

— A primavera é communicativa. E o sylpho?

— Alli! são dois agora. Vês? são dois... são dois... voam, beijam-se. Não vês? beijam-se agora...

— Não vejo. Não me é possivel descobrir os genios.

Nesse instante, porem, a noiva, voltando o rosto, fitou enamoradamente o apaixonano noivo.

— Agora! Agora! balbuciou o feliz moço. Agora...

— Vês?

— Admiravelmente — são dois: luminosos, claros, como duas estrellas. Têm razão os camponios da Escossia, fallam com acerto os sonhadores suissos—o sylpho existe—é o genio das pupillas, é o espirito do olhar apaixonado, é a estrella dos olhos femininos. O sylpho existe... existe, existe... vejo-os agora... posso beijal-os... tenho-os... Deixa que eu os possúa, amor...

— Sim, balbuciou a noiva, enlanguecendo—e o namorado feliz, tomando-lhe nos braços a formosa cabeça, cobriu-lhe os olhos de beijos, mas, como os sylphos fugissem, saltando de um ponto a outro, os beijos perseguiram-n'os pelas faces, pelos cabellos, pela nuca, pela garganta, prendendo os genios do amor na corolla da bocca, onde os labios fechados, estreitamente unidos, nem sequer deixavam que os suspiros fugissem.

Coelho Netto.

POR FORA

Hespanha

O Sr. Silvela, Presidente do Conselho de Ministros, declarou no Senado que o Governo está dicidido a não fazer concessão alguma para resolver o conflicto provocado pela ingerencia das corporações de Barcellona na questão dos impostos.

—Na Camara dos Deputados foi hoje discutido o orçamento da marinha.

O Sr. Silvela, Presidente do Conselho de Ministro, tomou a palavra e teceu elogios aos officiaes da marinha hespanhola, dizendo que a derrota de Santiago de Cuba foi devido ao erro de se mandarem quatro navios para combaterem contra quarenta.

Declarou o Sr. Silvela oppôr-se ao desarmamento dos navios.

No Senado o Conde de Almenas pronunciou um discurso invectivando alguns dos seus collegas Senadores.

Estes responderam vivamente, estabelecendo-se grande tumulto no recinto.

—*El Herald* publica hoje interessante *interview* que teve um de seus reporters com um passageiro allemão procedente do Transvaal.

Disse esse passageiro que os Boers recebem numerosos reforços e dispõem de excellente espionagem e de armamento superior ao dos inglezes.

O mesmo passageiro ouvia em Joannsburgo S. Paulo Kruger dizer que se os inglezes vencessem, encontrariam no Transvaal um amontoado de ruinas.

—

O *Chronicle*, de New York, offereceu 100 dollars a quem encontrar a terra o cadaver do seu *reporter* William A. Snow, que se afogou na mas na bahia daquella cidade, na occasião em que atracava a um transporte vindo de Manilha, para colher informações.

—

O Japão está sendo um grande productor de phosphoros. E' o Japão que nos envia este artigo de primeira necessidade, a China, a Indochina, a Corêa e a propria Australia. Existem alli 200 fabricas, cuja producção annual passa de 25 milhões de grossas, destinadas á exportação e que occupam 60,000 operarios de ambos os sexos.

CONSELHO

Sopa de sanouras

Tomam-se umas pés de sanouras frescas bem lavadas e escaldadas em agua quente; depois de enchutas e cortadas em fatias compridas e finas, vão a cosinhar em caldo de carne de vacca com pouco de assucar.

FOLHETIM ORIGINAL (85

A GANDAIA

ROMANCE PHANTASTICO

XIII

O FECHO DA ABOBODA

(Continuação)

Era tempo. Ao correr-se o reposteiro, já estavam ao pé da porta promptos para invadir o gabinete, o cavalleiro Marombio, que torcia os bigodes com ares de importancia, o Ouvidor Sarnas Lameiro, que não occultava a sua impaciencia, o Alarico, que dava as mais inequivocas provas de curiosidade, o Dr. Varegeira Salles, que se collocára ao lado do bacharel Secio Fagundes, com quem trocava olhares de intelligencia e monossyllabos ininteligiveis, e, um pouco affastado, meio desconfiado, o negro Martinho com o seu abdomen saliente, um palito atraz da orelha e a cara como que tisnada de carvão, mas limpa sempre de vergonha.

Essa malilha humana não ulivava, nem ganiu, não pulava nem sacudia a cauda em signal de regosijo, mas estava toda farejando a aproximação do dono, prompta para saltar-lhe ás pernas e ávida por lamber-lhe as mãos á espera de algum osso, ou mesmo de algum ponta-pé, que ella recoberia á guisa de caricia.

TIGRINUS entrou no gabinete, risonho e affavel, e, logo aos primeiros passos, dirigio-se directamente para o Dr. Salles e para o seu companheiro, sem dar o menor signal de que fazia caso dos outros personagens que alli estavam, os quaes nem por isso se mostraram offendidos, ou pareceram dar-se por achados. Estavam já acostumados a ser tratados como mereciam.

— Oh! Dr. Secio!...—exclamou S. Magestade, apparentando grande surpreza, ao mesmo tempo que parecia dar expansão a mais sincera das alegrias e estendia ao bacharel a sua real mão com um assomo enthusiastico de democracia e de amisade:—V. S. por esta sua casa?!...

Quando queria, o rei TIGRINUS era a lhaneza personificada. Havia quem dissesse que a sua voz tinha o encanto das sereias, e que elle sabia, pelas suas labias, metter uma pessôa no coração, quando não a mettia n'um chinello.

O Dr. Varegeira Salles fez a apresentação official e solemne do seu novo amigo, que immediatamente prestou juramento de preito e vassalagem, e Secio e o Rei entraram logo, sem a menor ceremonia, na mais intima conversação politica que é possivel imaginar entre deis tratantes que pela primeira vez se encontram e, pela mesma primeira vez, combinam as bazes do leilão, em que tratam de vender a honra, a patria e tudo.

Atraz do rei, haviam entrado na sala o Conselheiro Acácio, o *Tio* Habacuc, o ministro Mãodegrelha e o Silvaninho, todos quatro radiantes de alegria, impando de felicidade. Graças ao Martinho, que sabia de tudo e de tudo dava noticias, espalhára-se já entre os circunstantes o boato não só da proxima derrama de dinheiro,—do dinheiro falso que fôra encommendado ás officinas do Amargosa Parente,—como tambem do proximo consorcio do Dr. Libaninho com a Floripes; e este ultimo facto deu lugar a que, desde logo, chovessem os parabens sobre as venerandas cabeças do Conselheiro e do *Tio* Habacuc, que fôra o principal negociador de tal arranjo, bem como sobre a radiante e predestinada fronte do filho do Zuzú da Praia, o mais interessado e o que mais lucrava no negocio.

A felicidade parecia bafejar o Reino-republica de TIGRINUS, e este poderia proclamar-se o homem mais ditoso do universo, si ao seu lado não vivessem homens da estatura moral do Conselheiro Acacio Coruja, do trefego Marombio, do inseparavel Sarnas Lameiro, do intrigante Varegeira Salles, do edioto Mão de-grelha, de muitos outros mais ou menos miseraveis, sem contar ainda o novo alegre e sympathico Secio Fagundes, e o não menos insidioso e ingrato Libaninho.

Todos esses individuos, cumulados de favores até os olhos, tanto como o eram de vicios e de máus instinctos, constituiam na realidade outros tantos elementos de justa ruina para TIGRINUS e para a sua republica-reino, porquanto deveriam representar ao vivo e mais tarde a triste tragedia de ingratidão após terem representado, com todo o provento e applauso a nojenta comedia da bajulação.

(*Continúa.*) CARNEIRO VILLELLA.

AL PEQUENO

AÇÃO DIARIA A TARDE

fé—Quarta-feira 3 de Janeiro de 1900 — N. 1

osso | Que elle e os outros que com elle
tem | dirigem o Estado visitem não só as
ite, | fabricas, como tambem os estabele-
ara | cimentos mercantis, os nucleos agri-
na | colas, os mercados, as habitações
privadas.

Que penetrem na existencia do
auscultem o coração;
em o pulso; que o ve-
ante seus olhos, em
rrapado e faminto e
esalento; que lhe ou-
bocca a verdade do
ra elle este regimen
nte dez annos em
mentos da admi-
, por fim, si lhes
stimulos da
la responsa-
nossos mais

APHICAS

oastro Cu-
zes um ita
posa, e feri-
r unanimi

estremedi
re o Presi
sr. Rosa e
o d'aquelle
que tencio-
Argentina,
sconfiança
despertada
blicada no
lei noticia.

absoluto das
em que os sub-
os seus sobe
ixa lambendo
um como uni-

pode continuar

paradeiro; ou,
lo desespero ha
..
e da União visita
fabricas...

---

ama governo, até o
ue se chama religião
a de dinheiro que fi-
bricar e com a qual
lo seu paiz, que eram
), e como se sabe, os
es, foi a pedra de toque
caracteres, que se ha-
eu serviço; foi como
tonue de rebate para a
dedicações, pois, por
ne fosse aquella quantia,
fficiente para pagar essas
para comprar outras que
s e que não deixariam de
heiro do dinheiro, como
parniça apparecem de toda
ubús esfomeados.
como uma peste conta-
um microbio irreductivel,
coração e no espirito dos
e d'elles se apoderou in-
Cada qual que quizesse
al que se tornasse mais in-
exigente. Microbio, car-
ver no da ambição, apesar
talvez por isso mesmo, foi
que rasgou o véo que enco-
sentimentos. Fez-se o nervo
envolveu nella até o proprio
a quem conseguio reluzir a
ento quasi cégo e inconscien-
correligionario e amigo de
nos aduladores do rei, reu-
no de al appel andando para os
ultimos politicos, ara a
edade dos tempos idos, no
o que lhes promettia a par-
dos thesouros publicos, a par
ue geral as boleas particulares
mente as bursas commerciaes.
firmava estarem recheiadas de
sim conseguio formar um par
constituio o chefe supre-

O *Jornal do Commercio* noticiou que o dr. Severino Vieira será hoje acclamado candidato ao cargo de governador da Bahia.

—

A concentração republicana conta desde ja maioria entre os senadores existentes.

Segundo calculos feitos por pessoas competentes, a maioria dos deputados da concentração republicana, devidamente diplomados, é superior de trinta, ao numero dos prudentistas.

—

Esse partido, como todas as causas novas, cresceu desde logo, porque, para conseguir-se esse fim, a traição e o perjurio foram erigidos e virtudes preminentes. Além d'isso, Mão-de-grelha deu-lhe um elemento poderoso. Furioso pela partilha forçada do roubo do joalheiro, jurara vingar-se do rei e aproveitára a opportunidade, pondo-se immediatamente a disposição de Macrobio e pondo ao serviço da nova causa ou do novo partido toda a sua perversidade, toda a sua astucia, todos os seus vicios emfim. Comprehendera além disso, que Macrobio era uma bananeira que estava dando o cacho e não se lhe dava de subir-se a uma arvore de maior sombra e que, sobretudo, désse mais de um cacho. Passou-se, pois, com armas e bagagens, arrastando comsigo alguma gente.

Talvez presentira todo esse movimento insidioso de revolta; farejára a ingratidão dos seus auxiliares, mesmo porque sabia que o homem adulador tem sempre um caracter refractario á virtude e a dignidade, mas fingira não dar-se por sabido. Conhecera a marcha latente da perfidia, como que palpara a traição, ouvira os rumores subterraneos da mina subterranea, que estavam abrindo sob os seus pés e tomava silenciosamente as suas medidas. Sabia que estava sendo trahido, que, em breve, seria abandonado de todos e, o que é peior, atraiçoado pelos proprios amigos, porque os que mais lhe deviam. A debandada seria geral... seria: o Conselheiro Acacio, o Varegeira Salles, o Mão-de-grélha, o Sarnas Limeiro... até o Sarnas Limeiro todos, inclusive talvez o Libaninho. Mas ah! como elle se vingaria de todos! Não se chamasse elle tio inca!

(*continúa.*)

CARLINDO VILELLA.

O ministro da fazenda, dr. Joaquim Murtinho, affirma que os impostos de consumo renderam mais de 27 mil contos no exercicio a findar amanhã e diz acreditar que no proximo futuro exercicio subirão a 97 mil, sendo 30 mil do fumo.

POR FORA

Esquadra italiana

A frota de guerra italiana compõe-se, na actualidade, de 21 couraçados, 6 cruzadores couraçados, 15 cruzadores protegidos, 15 cruzadores torpedeiros, 20 avisos torpedeiros ou contra-torpedeiros, 5 fragatas e corvetas, 13 canhoneiras, 16 transportes, 2 galeotas a vapor, 20 rebocadores, 40 barcos cisternas, 1 submarino, 126 torpedeiras.

As tripolações são, segundo o typo dos navios, de 17 homens nas torpedeiras, 50 nos avisos torpedeiros, 100 nos cruzadores torpedeiros, 240 a 210 nos cruzadores protegidos, 400 nos cruzadores couraçados, de 410 a 790 nos couraçados de linha.

Taes cifras são respeitaveis diz *La France militaire*, mas, e tudando-se com detença as differentes unidades, se reconhecerá que ressente-se de homogeneidade.

Com effeito, dos couraçados só 5 têm uma velocidade de 20 nós, emquanto que os modelos antigos não ultrapassam a de 10.

—

Quarenta dos mais importantes e conceituados jornaes diarios de New-York são unanimes em condemnar, nos seus editoriaes, a politica que a Grã-Bretanha tem posto em pratica [illegible].

—

Um padre de Liége, o Rev. Artol, fugiu com uma menina, filha de uma familia que elle frequentava. A mai da rapariga suicidou-se.

—

A estatistica da população da França, no anno de 1894, accusa um decrescimento de 15.174 nascimentos em relação ao anno de 1897, e um augmento de obitos de 59.054.

HUMORISMO

Num poste de uma estação de estrada de ferro estava escripto—Trem a partir—Chega um gaiato e passa a lettra *a* para o fim da palavra—*Trem*—Ligando-se, portanto: *Trema partir*

—

O Dr. Pinheiro está louco pela Ignezinha. No terceiro dia de carnaval conseguio penetrar pela primeira vez no seu jardim.

No melhor da festa uma visinha lembrou-se de perguntar:

— Que edade você tem Ignezinha?

— Faço 15 annos pela *coresma*.

O Dr. Pedrinho desfalleceu.

TROVAS

Iremos hoje juntinhos,
Dar ramagem pelas festas,
Saudaremos com os passarinhos,
A aurora ás 10 e 5 Festas.

—

Acceito o passeio. Vamos!
Cada passeio é de louco,
E sob um sceptro de ramos
Descançaremos um pouco.

MOSAICO

Auroras boreaes

Já le-se no Constituinte a missão dinamarqueza que vai á Islandia estudar as auroras boreaes.

M. Adam Paulsen, director [illegible] *Central Metereologico* [illegible] chefe daquella missão [illegible] estudar as theorias [illegible] assim como de outros [illegible] pavão por M. Ni[illegible] E[illegible] quanto que o conde [illegible] o artista pintor e [illegible]

O quartel-general [illegible] Akureyri, bella e [illegible] septentrional da I[illegible] auxiliar em uma alta [illegible]

Estas duas estações serão perfeitamente ligadas uma á outra por um telephone e por um telegrapho optico.

A missão vai munida de instrumentos dos mais recentes e mais perfeitos da photographia e electricidade. O regresso será em Maio de 1900.

—

Annuncia-se para breve a publicação da narrativa da viagem do imperador Guilherme á Palestina. O livro foi escripto pelo imperador e é illustrado com photographias tiradas pela imperatriz.

—

O Estado de Nova-York acaba de adoptar uma lei pela qual são reconhecidos culpados de um delicto as casas de commercio que em seus annuncios attribuem aos productos que offerecem ao publico virtudes e qualidades que não possuem.

THEATROS E SALOES

—A nova opera de Leoncavaldo, *Bohemia*, foi muito bem recebida pelo publico e pela imprensa parisiense, mas não teve o successo que se esperava, sobretudo na Italia.

Sobre esta opera escreve um critico parisiense:

«Aqui já se conhecia a *Bohemia* de Puccini, que muitos preferem á de Leoncavallo; mas com inteira justiça, esta ultima é mais dramatica e mais cheia de enredo. A musica tem lembranças vagas, aqui e alli, de varias passagens de Bizet de Massenet de Leo Delibes mas que sopro de inspiração verdadeira, que riqueza melodica por vezes e sobretudo que delicioso acto de movimento e de vida!

Leoncavallo é dos melhores maestros modernos da Italia e o seu nome principia a receber a consagração universal. As suas operas estão sendo representadas com [illegible] nos principaes theatros lyricos do mundo. E' um verdadeiro triumpho!

A *Bohemia* de Leoncavallo [illegible] representada e cantada aqui na Reuniscença, que tem hoje uma excellente *troupe* de opera.

Em Paris ha uma grande educação musical e os theatros têm sempre enchentes enormes. O publico tem o gosto apurado e quer ouvir do bom e do melhor. Sabe rir num café concerto, mas sabe o que é boa musica numa opera. Por isso os grandes autores, os maestros estrangeiros tanto procuram a audição publica de Paris, porque esta grande cidade é a consagração final!

CONSELHO

Caldo de franga para doente

Coze-se o quarto de uma franga (não muito gorda) em uma garrafa d'agua, com pouco sal e uma folha de salsa; passada uma hora, ajunta-se-lhe uma fatia de pão, tira-se-o do fogo, e ministra-se ao enfermo.

POESIA

Mythos

Das odaliscas o travesso bando
Vai se banhar nas placidas piscinas,
Sacudindo nas dextras pequeninas
Braceletes que, ao sol, vão rutilando...

Negros eunuchos seguem-nas scismando,
A olhar as formas raras e divinas
Que, veladas nas chlamydes byssinas
O vento vai, de leve, desenhando...

Chegam emfim aos limpidos banheiros,
Desatam-se as sandalias, e ligeiros
Cahem por terra os pallios alvejantes...

Lestas mergulham, mas, surgindo aos pares,
As odaliscas, boiam fascinantes
Como se fossem grandes nenuphares!...

Alcantro Sá Castro Menezes.

VARIAS

Novidade.— O governo do Estado não quiz acceitar o offerecimento do Sr. Euclides Fonseca para exercer gratuitamente o cargo de administrador do theatro *Santa Izabel*, nem a sua indicação para substituto.

Acaba de ser nomeado para dito logar o professor de musica, Sr. Claudio Leal.

Diz-nos tudo isso o nosso reporter, que não se engana nunca.

Cabe agora ao governo vir confirmal-o, ou desmentil-o.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

...NO

...DE

N. 2

UM POUCO DE TUDO

Quem abrir um jornal suisso e lêr a pagina destinada aos annuncios, verá a palavra *Mariage* escripta em caracteres grandes.

E' algum celibatario ou viuvo que procura noiva : «Homem sério, 30 annos, deseja fazer conhecimento com uma moça honesta de 25 a 30 annos, possuindo pequena fortuna para secundal o na sua industria. Só serão respondidas as cartas assignadas e acompanhadas de um retrato »

O pedido é quasi sempre feito nos termos acima: algumas vezes, para variar, o cidadão não exige fortuna. E' evidente que alguns desses annuncios são pilherias, mas tambem ha alguns que são sérios,e por aqui, diz o correspondente da *Cidade de Santos*,tem havido muito casamento facilitado pelos jornaes. Em Lausanne fundou-se ha pouco tempo uma agencia matrimonial, que promette toda discreção aos pretendentes. Moços e moças hão de preferir que uma terceira pessoa intervenha nos seus negocios para não cahirem numa dessas esparrelas armadas por alguns pandegos que desejam talvez fazer collecção de retratos de moças.

As agencias matrimoniaes parecem ter freguezes principescos ; eis o que diz um jornal : «Um agente matrimonial de Klagenfurth (Austria) acaba de intentar uma acção judiciaria ao principe Frederico Schoenburg Waldenburg, genro de D. Carlos, reclamando pagamento de uma commissão, por ter negociado o seu casamento.»

Ultimamente, um suisso, estabelecido n'um dos Estados do norte no Brazil, diz ainda o correspondente, escreveu a sua irmã, que habita em Lausanne, pedindo que lhe arranjasse uma boa moça, que consentisse em unir-se a elle pelos laços matrimoniaes. A irmã parece que desempenhou-se muito satisfactoriamente da sua missão, pois que, depois de uma troca de retratos entre os dois apaixonados, a moça decidiu-se a partir para o Brazil. E' uma distincta professora, que tenho o prazer de conhecer, e a quem desejo muitas felicidades, accrescenta o correspondente.

Um agente matrimonial e um moço, tratavam de um casamento. O agente fez assim o retrato da moça: «rica como Crésus, bella como Venus e innocente como Dreyfus.» Como resistir a um tal achado !

...ORNAES DA MANHA

JORNAL

...to beatificamente vem dizer aos seus ... que condemna os disturbios nas ..., que devem correr sempre calmas ...s.

...nha que no Rio houvessem distur...rimentos.

...sabilisa os chefes politicos de to...rtidos pelos excessos e desmandos ...ectarios.

... porém, se applaude as violen...ue á propriedade alheia, por

pretendem... *lo* o commercio, ... voura, justamente os ma... tribuintes da receita do Thesouro, dos quaes parece que aquelle quer mesmo prescindir completamente de hoje por diante ; e nem devem estes abdicar de seus direitos, de sua dignidade, e de seu interesse pelo supremo bem da patria, consentindo que o seu concurso se torne uma nullidade e deixe de pesar uma insignificancia sequer na balança da politica do paiz.

Sobretudo em relação aos derradeiros, é imperioso que elles não durmam sobre os louros da victoria, imitando o grande general carthaginez embevecido pelas delicias de Capua, porque, a não se conservarem nessa briosa attitude por modo a irem reivindicando todas as liberdades que lhe hão sido usurpadas, cahirão ainda mais baixo de que dantes e serão impiedosamente ...magadas pela ferocidade do despotismo assanhado.

Foram duas licções mestras, que vem por isso mesmo aprovei...

Diz
" O
tunes c
Lopicul
te, para
comedia
ganisar,
sociedad
em via
metade

A Lopi
que o seu
do Rio pa
recer, por
minense.
que essa
tiva, e q
aos pedid
gos e adi

Consta q
ques, da c
ficará no Rio e
nhia Acacio Antun
já estão, pelo menos, a
outros artistas de merito.

A peça da estréa foi encommendada a Arthur Azevedo, que prometteu escrever uma burleta no genero d'*A Capital Federal*.

MOSAICO

O sionismo

A *Contemporany Review*, em artigo traz este trecho a proposito da questão do sionismo :

« A cidade está cheia hoje de homens de todas as raças. Dá asylo a quarenta mil judeus, pela maior parte pretistas, mendigos ou operarios sem trabalho.

Lembra-me quanto se me apertava o coração, emquanto o meu

e tratava nas tre... seria impossivel mais. Por em... illudir os seus no... rsarios, TIGRINUS seus amores e á um frenesi fóra lhesão do bacha... ua paixão pela ... freio nos den... hi afóra com a ...alle de Mazzê... la bella Circe ... se eviden... gencias pe... ates pe... estidos, ...drarias n quasi Mão-de ...tade, e lá, com ...e, au... e com com o ...ue para homens nesmo : letar-se ... desses n o ba... ua for... m com... souro e ... valor. Resedá áquel... ltr'ora, bas de

todo mundo, sem respeito ao decôro, sem receio da censura, E' verdade que nesse modo de proceder havia ainda um calculo de TIGRINUS, que encobria assim um proposito machiavelico. Essa leviandade de S. Magestade tornava-o insuspeito de vigilancia, e punha-o á coberto de qualquer espreita. Os inimigos do rei julgavam-n'o inteiramente descuidado das cousas politicas e proseguiam affoitamente nos seus planos, sem, por illudidos, repararem que eram vigiados constantemente pelo rei. Este, entretanto, e apezar de toda a sua astucia, commettêra um grave erro, que foi, entregando-se ao amor absorvente da formosa mulher do bacharel, ter negligenciado os velhos amores da mulher do Commendador. Resedá fizera-o esquecer Sucurijuba e esta não era mulher que se deixasse atirar para um canto sem protesto. Resignar-se a ser supplantada, sem mais ou menos, isto é que não se coadunava com o seu genio, nem com a sua indole. Reagiria, pois, com todas as forças, e quando nada obtivesse por esse meio, por outro qualquer tiraria uma desforra, que se lhe affigurava justissima, porquanto nenhuma duvida lhe restava já de que fôra esquecida totalmente. Provavam-n'o não só o abandono, de que era victima, umas recusas de dinheiro que lhe haviam sido dadas ultimamente, certa frieza na amisade do rei para com o Alarico, como tambem as affirmativas constantes que lhe dava o negro Martinho, elevado ultimamente por ella ao cargo de espião effectivo e bem remunerado de S. Magestade.

(*continúa.*)

CARNEIRO VILLELA.

todo individuo deve ficar imbuido da convicção que elle, por seu turno, é responsavel do bem estar da Patria.

O principe de Hohenlohe escreveu nesse livro as seguintes palavras : « Fortiter in re, suaviter in modo ».

O conde Bulow escreveu : «O fim ultimo da politica é conseguir fazer com que os individuos subordinem conscienciosamente o seu egoismo ao fim reconhecido como util pela communhão ».

O presidente do Reichistag,o conde de Ballestreno, escreveu : « Faz o que é direito e não teme ninguem : mas, ninguem realmente, nem no alto, nem na terra ».

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 3. — Foi telegramma ao Dr. Campos Salles a Associação Commercial da capital de S. Paulo declarou-se solidaria com a attitude da de Santos na questão de prorogação de prazo para entrar em vigor a nova tarifa aduaneira, de fórma a ficarem livres dellas as mercadorias existentes em navios que já se acham nas aguas brazileiras.

—

O senador Sarmento, do Amazonas, adherio á politica do Dr. Eduardo Ribeiro.

—

O Dr. Clovis Bevilaqua já fez entrega do seu projecto de codigo civil, que está sendo estudado pelos Drs. Campos Salles e Epitacio Pessoa.

Estes mandaram entregar provas do projecto a diversos jurisconsultos, que poderão apresentar emendas até o dia 31 de Março proximo.

—

Madrid, 2.— As reformas aduaneiras favorecem a importação do café, do algodão e dos couros do Brazil.

—

Paris, 3.— Os inglezes ha muito os *boers*, retomando Colesberg.

— O general Buller prepara um ataque a Colenso para salvar Ladysmith, onde estão grassando epidemicamente a febre e a desynteria.

— Consta a demissão do general Wolseley, chefe do estado-maior inglez e a quem a imprensa attribue impericia.

— Em Labuschange, após 6 horas de renhido combate, foram derrotados os inglezes, que perderam 200 homens, inclusive 9 officiaes.

— Nos Estados-Unidos augmenta a agitação em favor dos *boers*.

—

O governo preoccupa-se com a fortificação do canal da Mancha.

VARIAS

Crime inaudito.—Na estação do Rio das Pedras, da E. de F. Central do Brazil, deu-se ha dias uma scena de sangue, revestida de circumstancias tão repugnantes e horriveis, como ha muito tempo não tem registrado os annaes do crime.

«Felippe de tal, creoulo, de maus precedentes, a pretexto de acceitar um trabalho para que fôra contractado, dirigiu-se a casa de Manoel Antonio, de nacionalidade portugueza, então ausente, e encontrou a mulher de Manoel Antonio, de nome Virginia portugueza das ilhas, a qual se achava gravida.

Felippe tentou violental-a, mas Virginia resistindo, luctou por muito tempo com perverso creoulo, que, armando-se de uma enxada velha, abriu o craneo de Virginia que cahiu moribunda.

Depois deste crime, Felippe avançou armado de enchada, para Umbelina, filha de Virginia, de cinco annos de idade, e matou-a a pancadas, bem como Antonio Manoel, irmão de Umbelina, de tres annos de idade.

Felippe evadiu-se.

Os visinhos acudiram e chamaram a policia, comparecendo as auctoridades do logar.

Procurado logo, Felippe foi preso numa matta proxima.

Apezar da grande resistencia que oppoz, o criminoso foi recolhido ao xadrez de Sapopemba.

O facto causou geral indignação.

Virginia foi recolhida ao hospital, moribunda.

Os cadaveres das crianças foram para o necroterio.

...RADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

Recife—Sexta-feira 5 de Janeiro de 1900 N. 3

preços das cousas até o ultimo furo e o consumidor não pode mais compral-as, padecendo por isso penuria.

Mas, é o mesmo.

Elles riem-se da miseria do povo, augmentando os impostos e creando novos batalhões de policia que organisem o saque si houver uma resistencia.

E' esta a metade de sua politica.

Porem, não é só.

A' maldade ajuntam elles a inhabilidade.

E' a outra metade

Em vez de procurarem ganhar a sympathia e a confiança das pobres *ovelhas*, que elles tosquiam até a carne, afastam-nas de si a ponta pés; estabelecem entre si e as classes laboriosas da sociedade um *cordão sanitario* guardado pelas bayonetas dos soldados, escolhidos da escoria da população; isolam-se da parte sã da collectividade mostrando se aos de fóra taes quaes são: uma pequena minoria de barbaros que, quando houver passado sobre o nosso desgraçado torrão, terá deixado—egual aos Hunos de Attila—o nosso solo tão exhausto que *nem a herva crescerá mais nelle*...

Não podiam deixar pois, de causar funda impressão os acontecimentos que ultimamente se desenrolaram entre nós.

Aqui, além da crise financeira, que de dia para dia se aggrava, ninguem tem segura a liberdade, nem segura a honra, nem segura a vida, nem segura a fortuna.

Si a gente tem mais medo da policia do que o *diabo da cruz!*

Quando menos espera, o cidadão é preso sem crime algum, é posto incommunicavel sem respeito as garantias constitucionaes; é maltratado com palavras [illegible] sem attenção ou principios de urbanidade; é espancado—quantas vezes—, e posto no tronco e nas torturas sem contemplação para com os sentimentos elementares da piedade humana !!!

Quosque tendem ?...

Ah ! mas a reacção começa a apparecer *!*

E' preciso que ella cresça; que ella tome vulto ; que ella se torne temivel.

Objectivemos a pena de talião.

Este governo quer matar nos a fome, a ponta de sabre, a couce de espingarda, a pata do cavallo.

Matemol-o pela indignação ; pelo afastamento ; pela recusa de qualquer concurso de nossa parte ; pelo rediculo ; pelo nojo...

A primeira derrota já elle experimentou no pleito de 31 : está condemnado *!*

Continuemos a lucta e vamos ver... Deus por quem será no final das contas.

Para adiante *!*

POR FORA

Inglaterra

— Em um discurso pronunciado no banquete annual da camara commercial de Croydon, o Sr. Ritchie, presidente do *Board of Trade*, salientou a prosperidade material extraordinaria do Reino Unido na epocha actual, prosperidade, demonstada pelos seguintes algarismos :

Durante os primeiros dez mezes do presente anno, disse o ministro, o accrescimo nas exportações foi mais consideravel do que durante qualquer dos quinze annos inteiros que precederam, e isto para todos os ramos de industria britanica, sem excepção. O valor total dessas exportações attingiu nestes dez mezes a 192 milhões de libras, ou 10 % mais do que no periodo correspondente de 1898.

De 1891 a 1898, [illegible] importações, e das exportações reaes da Gra-Bretanha foi na media, de 746 milhões de libras por anno. Tudo leva a crer que só o anno de 1899 dará 798 milhões de libras.

Em qualquer ramo da actividade nacional, accrescentou o Sr. Ritchie, as indicações da estatistica dão como resultado a mesma conclusão animadora. No mez de Setembro de 1898, a proporção dos operarios sem trabalho era de 4, 4 %, actualmente é apenas de 2, 4 %. A 21 de Outubro proximo passado, os depositos nas caixas economicas particulares elevavam-se a . . 50.700.000 libras contra 49.280.000 em 1898; os depositos nas caixas economicas postaes a 129.898.000 libras contra 100 milhões em 1898. As economias do povo inglez augmentaram portanto de um modo espantoso em um anno.

Allemanha

ALLEMANHA.—Aconteceu um caso engraçado com o Sr. de Podbielski secretario de Estado dos correios e telegraphos do imperio. Estava esse funccionario no botequim da estação de Heidelberg bebendo uma garrafa de *champagne* com um dos directores da sua repartição, que o acompanhava na sua viagem. Essa despeza pareceu suspeita a um agente de policia que justamente acabava de receber communicação do desaparecimento, em Francfort, de um empregado de commercio infiel. Por singular coincidencia, os signaes do delinquente correspondiam com os do ministro; e o Sr. de Podbielski, que primeiramente tinha acolhido mal o agente e as suas perguntas, teve de provar com ducumentos sua identidade antes de prosegvir viagem.

JORNAES DA MANHA

DIARIO

Não traz edictorial nem telegrammas, serviço este que suspendera ha mais de um mez.

JORNAL

Mostra-se muito penalisado por não terem os agricultores attendido em numero sufficiente, á convocação feita pela Auxiliadora da Agricultura.

Procura convencel-os que devem trabalhar em bem de uma lei de locação de serviços.

PROVINCIA

Trata da prisão espalhafatosa do Coronel Delmiro Gouveia, lembra ao Sr. Sigismundo o *hodie mi cras tibi* e confessa-se ainda uma vez saudosa do governo do Sr. Correia de Araujo.

COMMERCIO

Acceita o *habeas-corpus* concedido aos coroneis Delmiro e Napoleão, como condemnação ás violencias praticadas pelo Sr. Sigismundo Gonçalves, duas vezes dezembargador.

Fala da derrota eleitoral do governo, do incidente Delmiro—Rosa e descobre vehementes indicios no incendio do Derby, que exigem do governo justificações valentes que o excluam da culpa.

ESTADO

Muito penitente vem dizer que não é inimigo do commercio, a quem respeita, adora . . . e venéra.

Mas justificando a sua declaração, como o uso do caximbo faz a bocca torta, deixa escapar uns tantos insultos á referida classe.

Pensa com hypocrisia em desmanchar o effeito de seus desatinos.

CONCENTRAÇÃO

Nega que coubesse ao governo a victoria no pleito de 31 e admira que sendo elle victorioso como diz, tenha trocado hymnos e hurraks, pelo archote do incendiario.

UM POUCO DE TUDO

A TIA KRUGER

Uma folha ingleza traça o seguinte quadro da esposa do celebre presidente Kruger :

" A sra. Kruger é a corporificação de todas as virtudes domesticas.

A sua attitude, a sua conversa, todo o seu modo de ser emfim revelam uma extrema modestia ; é egualmente economica e moderada.

O " tio Paulo " conforme é chamado o sr. Kruger por sua gente, é possuidor de uma grande fortuna, que deve, em primeiro logar, a sua esposa, a qual levou quasi um meio seculo para ajuntar lhe este peculio.

Na sua carreira bastante accidentada, o sr. Kruger tem desempenhado successivamente as funcções de zagal, fazendeiro, soldado, pastor, embaixador e presidente, e em todas estas differentes phases da sua vida a "tia" Kruger teve uma fé e uma confiança illimitadas no seu marido sentindo por este uma admiração tão forte que tocava por vezes ás raias do pathetico. Kruger é, na oppinião della, o maior dos mortaes que vivem actualmente debaixo do sol.

O antigo fazendeiro ambicioso encontrou um verdadeiro thesouro no dia em que perguntava a uma docil menina de olhos azues, se consenteria em vir a ser sua esposa.

A menina daquelle tempo, que é hoje a sra. Kruger, corando, respondeu-lhe timidamente as seguintes palavras " Sei coser, cosinhar, limpar á casa e lavar o soalho". E, com effeito, ainda hoje cose, cosinha e lava o soalho a primeira mulher do Transwaal.

Quando o presidente se acha em casa, pode-se vel a, as 6 horas da manhã, a preparar o café para seu esposo. Acabado o serviço domestico diario, a sra, Kruger mette-se em um vestido de alpaca e installa-se no seu pequeno salão a fazer "crochet" ou a concertar as meias avariadas do marido.

Todo o vestido que usa ou que tem usado. foi preparado por ella mesmo, sem auxilio de pessoa alguma.

A esposa do presidente da Republica Sul Africana nunca possuiu, de uma só vez, mais de tres vestidos, e todos de côr preta. Ella contenta-se tambem com dois chapéos guarnecidos por suas proprias mãos.

O chapéo, que é reservado especialmente para as occasiões solemnes, como sejam os serviços religiosos, as recepções, etc., é tão conhecido em pretoria como a cartola immutavel do "tio Paulo".

O amor aos animaes é uma das boas qualidades da "tia" Kruger.

Ella aborrece a moda que faz com que milhares de passarinhos inno-

---

ORIGINAL (88)

NDAIA

PHANTASTICO

IV

IO DO FIM

atrozmente ciumento, não deixava de representar perante o rei o papel de mulher apaixonadissima, mas torturada por ciumes, desconfiada de que estava sendo atraiçoada, o que ella dizia e repetia por entre lagrimas, que tinham todo o cunho da dôr e da sinceridade. A digna esposa do commendador Alarico representava tão bem o seu papel, com tanta aptidão e verdade, que Tigrinus illudia-se de véras. Com effeito, Sucurijuba era a unica pessoa que o enganava, isto é, que conseguira enganal-o n sta emergencia. Verdade é que nunca suspeitára d'ella, apezar de todas as prevenções, e que á seu respeito não recebêra nunca a minima denuncia, tal a astucia com que ella trabalhava, e as precauções com que rodeava o seu trabalho. O Rei sabia, sim, que a Sucurijuba era uma mulherzinha da pá virada, uma megéra moral, capaz de provocar o maior dos escandalos, com tanto que d'elle se aproveitasse para pisar uma rival, ou tirar uma desforra : mas nem por sombras lhe passaria pela mente que ella fosse capaz de metter-se em bernardas sérias ; que, sobretudo, fosse apta para tecer uma intriga politica do jaez d'essa, que se estava preparando nas sombras, e cujos fios, menos esse todavia, elle tinha fechados na mão e com tanta segurança e antecedencia que, de certo tempo a esta parte, entregava se em palacio e na companhia de alguns vassallos fieis a um trabalho mysterioso e absolutamente incomprehensivel, que, de mais a mais, só se effectuava duradte a noite.

Si alguem, dos extranhos, podesse observal-o nesses momentos muito admirado e mesmo intrigadissimo ficaria, por não perceber do que se tratava. Cavavam-se grandes buracos, como si se pretendesse abrir poços, estabelecer galerias subterraneas, ou fazer vastos esconderijos. Depois acommodaram se ahi grandes fardos de conteúdos desconhecidos, e rolavam-se barris, que pareciam de vinho, e barricas que Tigrinus affirmava ser de cimento. Esta faina durára algum tempo,—algumas noites,—de repente, porém, cessára de todo, e tratou-se de repôr as cousas no seu antigo estado As galerias foram entupidas, as passagens inutilisadas e os buracos tapados com toda a cautella, sem que, entretanto, as barricas, os barris e os fardos fossem retirados de onde estavam.

Rosuava-se já muita cousa e os vassallos fieis, que haviam ajudado o rei nesse trabalho todo mysterioso, diziam entre si muito á paridade que Tigrinus era um rei muito cautelloso, tão cautelloso, que, prevendo qualquer catastrophe, enterrára todo o dinheiro do Erario Publico. Como, porém, eram homens dedicados, e tinham sido bem pagos, nada d'isto transpirou cá fóra, ficando o segredo do rei guardado e bem guardado.

Si a conquista dos dinheiros do Reino, da fortuna do Erario, e mesmo da fortuna pessoal do rei, era o objectivo principal da revolução preparada por Morombio e pelos outros, com que cara ficariam elles, quando, por occasião do saque, achassem os cofres totalmente vasios! Era uma

de mestre e Tigrinus enfial-os-ia assim pelo fundo de uma agulha.

Por tanto, caminhavam *pari passu*, hombro a hombro, mas sem communicação alguma entre si, as duas minas e contraminas, a do cavalleiro contra o rei e a deste contra aquelle. O que é mais curioso, porém, é que ambos se suppunham não pressentidos pelo adversario e, portanto, senhores da situação. Quando se encontrassem é que a surpresa os fulminaria, e ninguem sabe, ninguem seria capaz de prever as consequencias d'esse encontro... Venceria Morombio ? venceria Tigrinus ?

Até lá, porém, tempo tinha o tempo, só cogitavam nessas cousas aquelles que nellas se achavam envolvidos, ou estavam interessados. Os indifferentes,—no numero dos quaes estava o povo—só enxergavam os factos consummados, system a a que se tinham habituado, e só julgavam as cousas pelas apparencias. Ora, essas apparencias eram todas favoraveis a S. Magestade, o grande rei Tigrinus, que continuava á frente dos negocios do seu pais, dominando-o, subjugando-o mesmo, cada vez com mais rigor, cada vez com mais ferocidade.

Os dois adversarios pois,—esta é que era a verdade—caminhavam um para o outro : mas, até a ultima hora, procuravam enganar um ao outro com toda a perfidia. com toda a consciencia.

Assim, realisára-se o casamento do Dr. Libaninho com D. Floripes, sendo rigorosamente cumpridas as clausulas do contracto, isto é, recebendo o feliz noivo os trinta e tantos contos de dote por parte do Conselheiro e a nomeiação de Deputado Nacional por parte do rei. E S Magestade, que gostava de fazer as cousas em grande, e que, por então precisava de esconder os seus desassocegos e illudir mais uma vez os seus inimigos, aproveitou aquelle motivo e annunciou um grande baile, um verdadeiro baile de côrte... uma d'essas festas estupendas e maravilhosas em que fazem epocha, e cuja memoria vai passando de geração em geração até a mais remota, causando sempre assombros e saudades, provocando admirações e enthusiasmos.

Para esse baile extraordinario, porém foi convidado o que havia de mais selecto na côrte do rei Tigrinus, sem contar com os seus aulicos, os seus amigos, os seus familiares, já então seus inimigos encapados, os quaes fizeram gala de comparecer todos, não só para por esse meio, se pôrem ao abrigo de suspeitas, como tambem para melhor o enganarem. Além disso, outro motivo imperioso e forte os congregára ahi. Essa noite fôra a escolhida pelos conspiradores e o momento do baile a occasião propicia para Morombio levar a effeito a sua revolta.

O baile de Tigrinus seria um verdadeiro festim de Balthasar, e ninguem,—nenhum dos conspiradores, nenhum dos abyssinios ingratos,—queria faltar a tão promettedora romandiola.

E' sempre curioso o pôr de um sol!

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILLELLA.

TRADO

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

Recife—segunda-feira 8 de Janeiro de 1900 N. 4

Que desfaçatez!

Ao amanhecer do dia 2 de Janeiro não havia cousa alguma nesta terra que denotasse o que se ia seguir.

Lamentavam apenas todos, do intimo d'alma, o incendio daquelle mercado, que veio satisfazer uma necessidade desde muito sentida pela população, e o qual constituia, alem de um ponto excellente de recreiação para as familias, um monumento glorioso do despertar iniciativa particular neste canto do paiz: não se acreditando tivesse sido elle promovido pelos seus proprietarios.

Ninguem pretendia e menos ainda o commercio, promover arruaças, em que elle seria o primeiro e o maior prejudicado.

E o Sr. Dezembargador Sigismundo conhece tão bem a indole deste povo que foi quem mesmo declarou no principio do seu reinado não conhecer quem aqui ouzasse attentar contra o seu dominio.

O alarma, o panico, o fechamento de portas das casas de negocio, foram uma consequencia do apparato bellico que o Governo organisou para effectuar a prisão do Sr. Coronel Delmiro.

O Governo foi quem perturbou a ordem publica, revivendo nesta praça um dos negros dias da administração do Sr. Barbosa Lima, de triste memoria, por simples fanfarronada.

E podia o Governo mandar effectuar aquellas prisões do Coronel Delmiro, do Coronel Napoleão e dos outros?

Não; si neste departamento da União e nesta quadra de eclypse de todos os bons principios de moralidade politica, a lei não fosse a vontade de quem dispõe da força bruta!

Por mais vehementes que fossem as suspeitas contra elles—e não havia contra elles suspeitas—não tendo sido apanhados em flagrante, não podiam elles ser presos senão depois de pronuncia, salvo o caso de requisição de prisão preventiva, que não houve.

O costume não é razão seria que se invoque para explicar uma violencia de tal ordem.

Tambem é costume em nossa infeliz plaga surrar-se o detento, mettel-o no tronco, apertal o em prensa de farinha, matal-o até, traiçoeira e covardemente, no fundo de algum quintal.

E nem por isso teve ainda coragem o governo de apresentar semelhante desculpa para estas selvagerias.

Mas, afastemos os codigos diante de nós.

Fosse embora legal o acto do Governo no tocante a prisão do Coronel Delmiro, o que é exacto é que não foi pelo motivo dessa prisão que os commerciantes foram a palacio entender-se com o Sr. Dezembargador Sigismundo.

Ahi é que bate o ponto.

O que os levou alli foi a indignação que lhes produziu o modo brutal e acintoso pelo qual dita prisão foi realisada.

Longe de cuidarem em levantar motim, encaminharam-se para a séde do Governo a representar contra aquelle vandalismo.

E S. Exc. como procedeu?

Declarou que não podia soltar o Coronel Delmiro porque, na qualidade de suspeito de incendiario, havia sido preso para averiguações e estava entregue a justiça; e, quanto ao modo da prisão em vez de dar ouvidos áquellas pessoas que alli estavam e lhe affirmavam ter sido a prisão effectuada debaixo de ameaças e de insultos, declarou que não era isto o que lhe constava, e deu assim a todas as arbitrariedades commettidas o alarde de sua completa e formal approvação.

Eis ahi a verdade nua e crua.

Ha muito que o commercio foi atado ao póste de diffamação na columna republicana do *Jornal do Recife*, porque teve a hombridade de gritar quando esses politiqueiros sem norte e sem coração começaram de querer arrancar-lhe, não já o ultimo vintem do bolso, mas a propria camisa, senão a mesma pelle do corpo.

Era preciso um castigo mais severo.

Das injurias, elles passaram ao aceno do saque official, e afinal resolveram dar um panno de amostra do como sabem fazer uso dos seus soldados para qualquer empreza.

Aproveitando o pretexto do incendio do Derby—sobre o qual se poderia ter interrogado os Srs. Coroneis Delmiro e Napoleão, e a mais quem quer que fosse sem aquelle reboliço todo, procurando-os em suas casas ou chamando-os a chefatura—e alimentando talvez o desejo de saldar velhas contas de que era credor o Sr. Conselheiro Rosa e Silva, mandaram—saltando por cima das claras e terminantes disposições do Pacto Fundamental da Republica exercer sobre o Coronel Delmiro aquelle desatino para abaterlhe o prestigio e espesinhar nelle a classe inteira dos homens do trabalho, que não curvam a cabeça ao ridiculo e arruinador despotismo que nos infelicita.

Eis ahi qual foi o fim daquellas manobras.

Presos os suspeitos, foram postos incommunicaveis, e, para que o publico ficasse sabendo de uma vez por todas que só uma liberdade lhe resta neste democratico regimen, que é a de morrer se não quizer obedecer passivamente aos caprichos do Poder, sem murmurar, fizeram sahir dos quarteis as metralhadoras e as patrulhas de cavallaria, devendo se dar graças a Deus de não terem ellas levado tudo a ferro e a fogo.

Não temos duvida em confessar que ainda poderia ter sido muito peior.

E' a unica defesa sensata que se póde fazer ao Governo.

Tentaram por fim os amigos *ursos* do Sr. Desembargador Sigismundo soccorrer se ainda, para mostrar a correcção d'este, do telegramma que lhe dirigiu o Sr. Dr. Campos Salles e no qual telegramma só descobriram os applausos do chefe da nação á conducta do Governador do Estado, insinuando dever ter magoado muito ao commercio a resposta do Presidente da União, para quem o mesmo Commercio, desesperado, havia reccorrido.

Como são desasados esses individuos a força de quererem parecer sabidos!

Pela natureza do systema que nos rege, tal qual tem sido entendido, não podia intervir nem interveio o Sr. Dr. Campos Salles para determinar medida alguma.

Mas, para quem souber lêr, o telegramma do chefe da Nação ao Chefe do Estado foi uma censura e uma lição. Era o que se queria.

S. Exc. disse: «recebi com o vosso telegramma de hontem outros dessa capital sobre acontecimentos resultantes do incendio, solicitando providencias e garantias. Confiando no vosso criterio e patriotismo *espero que conseguireis manter o socego publico, dando seguras garantias a todos os direitos.*»

Estava obtido o intuito do commercio; e o commercio que nada mais esperava além disso, ficou satisfeitissimo.

Já se vê pois, que mesmo esta não pega...

Não temos ligações com os Srs. Coroneis Delmiro e Napoleão, aos quaes apenas conhecemos de vista.

Mas, enxergamos na pessoa delles bem como na dos outros presos pelo mesmo motivo, simplesmente as victimas da prepotencia, em menosprezo da primeira lei do paiz, e fraternisando nesse ponto com as classes laboriosas, que têm por si a razão, o direito, a justiça, profligamos o abuso, que amanhã pode recahir egualmente sobre nós.

Amanhã corremos o risco de ser tambem agarrados, recolhidos a enchovia, declarados incommunicaveis, sem prazer emfim que produzem o brilho excessivo das luzes, a harmonia ruidosa das musicas e o perfume capitoso das flores, de concumitancia com o aroma subtilmente calido e acre que se exhala dos corpos femininos agitados e palpitantes, os olhos teem maior brilho, e, não obstante, vêem menos, os dos homens, não passando da epiderme provocante de seus pares e os das mulheres não indo além dos cavalheiros, que conquistaram as suas sympathias: razão talvez pela qual, afrouxadas as leis da conveniencia, os braços masculinos apertam um pouco mais durante a walsa, as cinturas femininas, os rostos dos walsistas se aproximam tanto e tanto, que se tocam, confundem-se os halitos, e, as vezes até, os labios se encontram produzindo um estalido rapido e sonóro, que algum malicioso poderia suppor ter sido um beijo. Essas cousas, então nos bailes de Tigrinus, succediam ainda mais do que em outra qualquer parte.

A promessa do rei fôra além da espectativa geral, e a festa era de um deslumbramento inexcedivel. Até esse momento reinára, pois, uma alegria sem limites, de envolta com a maior e a mais expansiva cordialidade, apezar das apprehensões que deviam existir no animo de quasi todos que alli estavam de mascara afivelada ao rosto, encobrindo com sorrisos a traição, com sumbaias o odio, na mais revoltante das representações da hypocrisia. Não obstante, dir-se-hia que pairavam no ar umas ameaças de catastrophe, como que uns desasocegos vagos, indeterminados, mas transparentes todavia. Em algumas physionomias menos callejadas pelo habito da mentira, notavam-se signaes de pouca tranquilidade e de muita impaciencia, o que contrastava com a imperturbalidade, um pouco exagerada é certo, já do Conselheiro Acacio, que se mantinha grave e sério, já de Tigrinus, que dava ostensivamente as maiores provas de descuido e de imprudencia. Pessoas havia que não se podiam conter, como o Ouvidor Sarnas Lameiro, sempre trefego e indiscreto, e o negro Murtinho, sempre intrometido e bisbilhoteiro, que de vez em quando corriam ás varandas do palacio, como se houvessem ouvido algum rumor suspeito, e d'alli alongavam as vistas pelos horisontes á fóra, como se esperassem ver surgir das suas sombras profundas, que contrastavam com a illuminação profusa e deslumbrante do edificio real, algum phantasma aterrador. Quem, de parte e alheio as intrigas e as alegrias, observasse tudo aquillo, cousas e pessôas, teria notado que Tigrinus, apezar da sua apparente frivolidade de maneiras, da sua exagerada lhaneza de dono de casa, estava mais pallido do que sempre, e não perdia de vista pessoa alguma dos seus convivas principalmente Marombio, o Conselheiro, o Dr. Secio, o Dr, Salles Mão-de-grelha e o Sarnas Lameiro. Este poderia até servir-lhe de barometro. E, de quando em vez, a exemplo dos impacientes, chegava-se tambem até uma das varandas, como que distraido ou sem consciencia d'isso, a contemplar peripateticamente com alguem, a quem dava familiarmente o braço, e então olhava ora para a atmosphera, como a consultar os astros, ora para o espaço ajardinado, que se estendia, a seus pés, em frente do palacio e onde se agglomerára, desde á noitinha, incalculavel multidão de gente de ambos os sexos, avida de gosar com os olhos dos esplendores d'aquella festa deslumbrante, já que não podia gosal-a de outra fórma.

D'essa massa compacta sahia, quasi que continuamente, um murmurio surdo e confuso, formado de palavras, de risos, de imprecações e de cochichos, de queixas e de pragas, de insultos e de desculpas, de applausos e de vaias,—marulho de ondas e sussurro de regatos, roncos de pachidermes e silvos de reptis, fallas de gente e vozes de irracionaes—o que subia tudo até os ouvidos de S. Magestade como um côro cahotico incomprehensivel, e todavia agradavel, cheio mesmo de uma tal ou qual harmonia tumultuosa. A multidão, como a floresta e o mar, como a tempestade, tem tambem á sua musica. Mas o rei, vendo-a e ouvindo-a, pensava assim talvez pela primeira vez: toda aquella gente, que alli estava, seria por elle ou contra elle? Pela primeira vez a multidão assumia, perante o seu espirito as proporções de uma esphinge e quasi lhe mettia medo.

De repente, parecêra a Tigrinus que a massa popular augmentára de volume... mas que augmentára extraordinariamente, alargando-se e aprofundando-se... occupando maior area de terreno, quasi todo o terreno que ficava em frente e aos lados de palacio. Fora uma especie de infasão subita e silenciosa... uma especie de alagamento de cheia... Ao mesmo tempo, talvez fosse illusão sua—parecêra-lhe que os rumores haviam cessado de todo e que na multidão, por uma convenção tacita, se havia estabelecido um silencio relativo, muito mais medonho do que o rumor, um socego subito, muito mais atterrador do que o barulho. Talvez fosse uma cousa equivalente a calmaria que precede as tempestades.

Nos salões, a orchestra de perto de trezentos professores, regidos pela batuta do celebre maestro real, o Tucidides de Fonteverde, umas das glorias do Conservatorio do paiz e do mundo, rompeu n'uma walsa brilhante, que era ao mesmo tempo, por um prodigio de arte, um hymno de glorias e uma marcha triumphal.

Tigrinus lembrou-se de que, n'aquella walsa, pertencia elle a sua querida Resedá, que lh'a pedira com insistencia, o que fez com que elle a recusasse a Sucurijuba, que egualmente insistia por ella. Voltou-se, pois, para o lado, onde deveria estar a formosa mulher do bacharel Fagundes, e vio-a risonha e feiticeira, deslumbrantemente ataviada com o vestido e as joias que elle lhe havia dado, e o amor por um instante sobrepujou a politica, dominou-o de cima a baixo.

(*Continúa.*)

CARNEIRO VILLELLA.

JORNAL PEQUENO

PUBLICAÇÃO DIARIA A TARDE

I — Recife—Terça-feira 9 de Janeiro de 1900 — N. 5

TURAS

CIDADE
. . . 12$000
CIDADE
. . . 13$000
AVULSO
Atrazado 200 réis

TORIO
Caxias n. 37—

SILIO DE SOUZA, PAU
O FALCÃO.

PEQUENO

IÇAS

nitas vezes desta
e ctores politicos
caminho errado
n no para anno
idado de que as
o sejam na mes-
adas.
longe de con-
endas publicas,
, como fazem
particular, e
o estimulo e im-
mento das acti-

de fazer mal,
o presente e
negras nu-
turo.
gente desta
ções regulares
ica, tal qual se
s compendios,
rvar com algu-
como se pro-
actos.
, ao passo que
dustriaes sen-
e lhes faltam
ieta, que os
n as portas
entos porque
e os consu

midores retraem-se porque não podem comprar nem aquillo de que têm mesmo urgente necessidade, padecendo por isso privações, fome, nudez, as repartições arrecadadoras accusam cifras cada vez menores nas suas estatisticas fiscaes...

Mas, não queremos que se fiem somente nas nossas observações.

Dizem que alem de incompetentes nesses trancedentaes assumptos estamos eivado de paixão partidaria posto que não miletemos nas fileiras de grupo nenhum partidario.

Deixemos, porem, falar quem tem por si o talento, a illustração, a pratica dos negocios administrativos, o conhecimento dos paizes extrangeiros, e até a mais completa isenção de espirito, por achar-se retirado á vida privada.

O Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, ex Vice-Presidente da União, por exemplo, interrogado pelo redactor do *Jornal de Noticias* da Capital Federal, disse entre outras cousas, o seguinte nesses ultimos dias :

«Se o governo brazileiro conseguir reducção consideravel nos direitos de entrada do café, na França e na Italia, se como é de presumir crescer o valor realisado deste nosso genero de exportação, virá a nossa regeneração financeira, sem que tenha influido em cousa alguma o funding-loan, que absolutamente não diminuiu as nossas remessas effectivas de ouro.

Ha muito tempo que o governo brazileiro só remette a média actual dos seus saques ; o mais era coberto com operações de credito.

O resgate é e será sempre proveitoso. Seus effeitos, porém, não se fazem sentir porque em quanto resgatamos, o valor da nossa exportação continua a diminuir ; é ella que dá o preço do nosso papel.

Se com o resgate coincidisse ou a permanencia dos preços dos nossos productos, ou a sua elevação, a taxa cambial subiria necessariamente.

Tal medida deve continuar, porque é um compromisso de accordo financeiro, porque é uma das fortes e fecundas convicções do ministro da fazenda, porque realmente o maior dos nossos males financeiros é o excesso de papel moeda.

Julga odiosos e contraproducentes os impostos lançados, acreditando que elles exprimem um esforço supremo que será modificado pela experiencia. Na fórma e nos effeitos, o ensaio não póde ser feliz.»

Julga o illustre brazileiro—reparem bem—*odiosos e contra-producentes os impostos lançados* pelo Congresso Nacional, nas derradeiras sessões.

E si elle fosse consultado egualmente acerca dos orçamentos estadoaes e municipaes responderia a mesma cousa, porque é esta mesma cousa que se impõe ao bom senso, á justiça, ao patriotismo.

E, entretanto, tal verdade, que é por si mesma evidente, que se pode por assim dizer palpar, que actúa sobre nós todos de modo inilludivel, só não tem effeito sobre o animo dos que são investidos da funcção de governar.

Nós cahimos de dia para dia, o cambio desce, os preços dos generos sobem, o povo soffre, gen[illegible]rada.

E' como se nada disto fosse...

A erudição e a generosidade officiaes não dão para mais do que isto :

Impostos !

O organismo está profundamente depauperado.

Sangria !

Não tem mais sangue para verter.

Sangria !

Agonisa, arqueja, morre de fraqueza, de anemia, de consumpção.

Sangria !

Irra! que é imperioso pôr um paradeiro a tanta cegueira, a tanta imprevidencia, a tanta perversidade ! ! !

JORNAES DA MANHA

DIARIO

Fala das festas do centenario do Brazil, e extranha que em Pernambuco não se tenha pensado ainda em concorrer a ella.

JORNAL

Chama a attenção do chefe de policia do Estado, para a jogatina, que diz envergonhar-nos.

Pede energia e muita energia.

Não quer a continuação do jogo de bichos, mas não fala dos outros jogos, feitos tambem nas barbas da policia e onde *apontam* os que teem grandes recursos.

PROVINCIA

Admira que o partido do Sr. Rosa não tenha um homem de juizo ao pé do Sr. Sigismundo, para evitar que elle ande as quedas.

Vem isto a proposito da defesa que publicára no *Jornal* e onde ainda mais se compromette.

COMMERCIO

Alegra-se com a noticia de que será nomeado ministro da justiça o Dr. Clovis Bevilacqua.

Lamenta que só agora o Sr. Campos Salles tenha acertado o bom caminho.

CONCENTRAÇÃO

Não admitte que o *Jornal* queira comparar o Sr. Sigismundo com o Nevo romano e justifica essa sua opposição.

Em segundo artigo tem pena que Moliére houvesse perdido no Sr. Sigismundo um molde para seus personagens.

Fala do telegramma carão do Sr. Campos Salles, e que o governo acceitou como um presente amigo.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Rio, 8.— E' possivel que o Dr. Epitacio Pessoa tenha como substituto na pasta do interior o Dr. Coelho Rodrigues e não o Dr. Clovis Bevilaqua.

—

A chapa da concentração [illegible]lateramente victoriosa no Amazonas.

—

Em publicação feita no *Jornal do Commercio* os amigos do governo desse estado dizem não terem importancia os acontecimentos de 2 do corrente; que é facil de comprehender o incendio do Derby : seus proprietarios pretenderam vendel-o a um syndicato estrangeiro e não o conseguindo, fizeram a liquidação, muito usada, do fogo; que é muito espirituoso pretenderem agora responsabilisar por este a policia.

—

O Dr. Pedro Borges foi apresentado candidato ao cargo de governador do estado do Ceará.

Os resultados conhecidos das eleições federaes procedidas ultimamente dão desde já á concentração uma maioria de 116 votos entre os deputados e 11 votos entre os senadores.

Mesmo dando aos prudentistas todo o resultado não conhecido ainda, contarão elles 96 votos somente.

—

Paris, 6.—Está sendo organisado aqui um syndicato para emprestar a Portugal a importancia por aquelle paiz deve a Inglaterra, afim de ser evitado qualquer pretexto para annexação de Lourenço Marques.

—

Após as ultimas perdas que soffreram, os *boers* atacaram o forte de Ladysmith.

O general White telegraphou dizendo : « Estamos em situação difficilima. »

E' grande a agitação em Londres.

Contam alli como certo que a praça render-se-á.

O general Joubert, á frente de 32 mil homens, impede que os inglezes recebam qualquer auxilio.

—

Em Colesberg o general Methuen foi ainda uma vez derrotado.

Os *beers*, fizeram alli 7 officiaes e 70 soldados prisioneiros.

—

A guarnição (ingleza) de Kursman, sorprehendida, teve 12 officiaes, 108 soldados e 70 indigenas feitos prisioneiros.

THEATROS E SALOES

No dia 23 debutou no theatro D. Amelia a notavel actriz franceza Jeanne Granier representando a delciosa comedia de Maurice Dounayd — *Amants* já conhecida do nosso publico.

Granier manteve-se a altura dos seus creditos, dando ao papel de Claudina Roray uma interpretação distinctissima, sendo por isso enthusiasticamente applaudida.

Os artistas Maria Burty, Major e Manchetti tambem mereceram boas graças do publico que os victoriou pelo seu excellente trabalho.

Na noite de 24 Granier representou a engraçadissima comedia de Henri Laredau—*Le noveau jeu*, comedia escabrosa aliás, mas que a distincta actriz representou primorosamente.

No dia 28 devia ter estreado a celebre e não menos formosa actriz Jane Hading, uma das estrellas dos theatros de Paris.

—

Disse o *Seculo* de Lisbôa :

« E' no dia 25 do corrente que

GINAL (90)

AIA

ASTICO

ADO

ão)

splendida ! mur-

parecia envolvel-o
etico, que de seus
iva, como um fei-
agrilhoavam. A
te. S. Magestade
r para a multidão,
ncaminhou-se para
e alta de um con-
erteza da sua con-
sua victoria. Fa-
dia, que elle pas-
noute com ella, e
seu amor não di-
retro... e quanto a
esmo. Verdade é
se amor e conser-
dição, ahi estavam
heiro.
amante, que o es-
aciencia, Tigrinus
ecuou instinctiva-
que se aproximan-
oberto de fructos,
a uma cobra, ou a
ieaçadora por en-
olhagem.

ONTRADO

Com effeito, tratava-se de uma cobra .. de uma vibora. Entre o rei e a Resedá interpozèra-se a figura elegante de uma mulher, muito pallida, porém risonha, de cujos olhos faiscavam chispas de raiva e de ciume. Era a Succurijuba.

Desde o principio do baile que a mulher de Alarico seguia os passos de Tigrinus, como se fosse a sua sombra, e colhia as mais exhuberantes provas do triumpho completo da sua rival e, por consequencia, da sua derrota absoluta Com effeito o rei, assim como a negligenciara durante aquelle mez commettera o erro de negligencial-a ainda durante esta noute, como que ostentando propositalmente a sua preferencia pela mulher do bacharel. O odio da Succurujuba, sopitado até então, só procurava uma occasião opportuna para explodir e tirar uma desforra efficaz e segura. Essa opportunidade não apparecêra ainda, durante toda aquella noute ; mas a aproximação de Tigrinus e da Resedá, naquelle momento afigurara-se occasião asada para ella dar expansão as suas paixões. Interpozéra-se entre os dois, portanto, e disse ao rei, affectando a mais doce affabilidade.

Perdão, Senhor !... V. Magestade fezme a honra de convidar-me para esta walsa ; e é a mim que compete acceitar a sua mão.

O rei serrio-se graciosamente e respondeu-lhe :

V. Exc. labora em erro, minha querida e formosa D. Succurujuba Foi a D. Resedá que eu tirei para esta walsa...

A Succurijuba recuou um passo, livida de raiva e apropinquando-se de novo silvou por entre os dentes um insulto soez de lupanar :

— A esta...

— Senhora !— bradou Tigrinus com severidade.

E ao mesmo affastou-a com a mão e dirigio-se para a Resedá, que se ergueu para recebel-o.

Passou se então uma cousa inacreditavel. . uma cousa unica nos annaes dos bailes cortezãos. A Sucurijuba, por sua vez, affastou o rei, jogando-o um pouco para traz de si com uma força que parecia extraordinaria para uma mulher, e partio para a rival com a impetuosidade de um ariête, n'um bote do animal, cujo nome possuia.

— Miseravel ! bradou ella.

E de subito, em seguida ouvio-se por todo o salão o estalo caracteristico de uma bofetada formidavel.

Com effeito. A Sucurijuba esbofeteava a Reseda e esta, acceza em ira, n'uma ira subtanea, fóra de si, allucinada, com as faces entumecidas e os dentes, a rangerem, agarrára a mulher do Alarico pelos cabellos e restituia-lhe as taponas com igual violencia, por entre os berros mais horrorosos e as mais horripilantes palavradas de bordel. As duas mulheres se haviam transformado em duas megeras e batiam-se alli como duas cadellas. Estavam já arrepiadas, com as ventas em sangue, as vestes despedaçadas, quasi completamente nuas, mas, sempre atracadas, esbofeteavam-se, arranhavam-se com as unhas, dilaceravam-se com as unhas, dilaceravam se com os dentes.

A musica emudecera, mas em seu lugar ostentava-se o tumulto. O bacharel Secio Fagundes corrêra em auxilio da esposa e o commendador Alarico voára em soccorro da mulher. Fóra como que um signal para a formação de dois partidos, não só entre os homens, como tambem entre os mulheres. A luta tornou-se então geral ; a confusão medonha : ninguem se entendia e todos se esmurravam. Tigrinus, empurrado de um grupo para outro, parecia uma petéca e de balde pretendia fazer valer a sua autoridade Ninguem fazia caso delle.

Do repente, para augmentar toda essa confusão, occorreu um facto inesperado. Lá fóra na rua soaram uns clarins, e da multidão agglomerada defronte do palacio, ergueu-se um ronco formidavel, uma especie de trovão, que tanto podia ser uma acclamação como uma vaia, um grito de amor como um rugido de odio, um alleluia de enthusiasmo, como um *profundis* de terror !

Tigrinus deu um salto até o meio da sala e procurou o commandante das suas forças, o guarda da sua pessoa e do seu reino. Lalão tinha desapparecido, havia muito tempo, e na praça publica commandava as tropas revolucionarias, as tropas policiaes do reino que avançaram contra palacio e contra Tigrinus, promptas a reduzil-o em pouco á pó, cinza e nada.

O rei então correu a cada um dos seus amigos, como a lhes implorar a protecção Derram-lhe todos ás costas e foram cercar Marombio e o Conselheiro, que se encaminhavam para a varanda principal do palacio. Tigrinus dirigio-se igualmente para a varanda e vislumbrou o Dr. Libaninho, que beijava servilmente a mão do cavalleiro.

— *Tu quoque Brute ?*— exclamou S. Magestade, com amargura.

— Bru...u...uto é elle — respondeu o Dr. Libaninho, ao mesmo tempo, que, virando-lhe as costas, dava-lhe um ponta-pé que se assemelhava a um couce.

Marombio conseguira levar o conselheiro Acacio até a varanda e ao mesmo tempo, das mil boccas da multidão, ergueu-se um hurrah formidavel, uma acclamação tremenda e unanime.

— Morra Tigrinus ! Viva S. Magestade el-rei Acacio !

Ao que o Conselheiro respondeu baixinho, se inclinando para o cavalheiro :

— Viva S. Magestado o rei Marombio !

— Ingratos e traidores ! bradou Tigrinus com um rugido de fera moribunda

Respondeu-lhe uma gargalhada, que mais parecia uma successão de gargalhadas.

E então elle, o rei desthronado, o tyranno sem janisaros, mordido pelas proprias viboras que alimentára escarnecido e ludibriado, condemnado a viver a gandaia d'alli em deante, deu um novo rugido— mixto de raiva e de impotencia, — e, com um salto ds tigre perseguido, atravessou o salão, onde as mulheres disputavam ainda, desceu as escadas, por onde começavam a subir os novos senhores da situação, e correu até os porões do palacio, onde dizia-se que elle havia terrado os seus e os thesouros do paiz.

Ahi chegando, dirigio-se a um canot escuro, removeu um pedreguinho, riscou um phosporo e deixou-o cahir sobre a massa negra e polverulenta de um rastilho.

A verdade era esta. Palacio, praça publica, cidade, paiz, tudo estava minado pelo proprio governo. Todo o reino era uma mina a que só faltava o phosphoro de um malvado.

O phosphoro de Tigrinus incendiou o rastilho, este inflammou-se, executou a sua taréfa e... e uma explosão inesperada e formidavel levou tudo pelos ares.

—

Acordei então de sobresalto.

Ora, graças a Deus ! fora tudo um sonho... e a Gandaia não passa de um pesadello.

FIM.

CARNEIRO VILLELLA.